

CARTA EDUCATIVA DO SEIXAL

- REVISÃO -

2025-2035

RELATÓRIO

Dezembro de 2024

GLOSSÁRIO

AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família

AEC – Atividade de Enriquecimento Curricular

AMESeixal – Agência Municipal de Energia do Seixal

AML – Área Metropolitana de Lisboa

AMRS – Associação de Municípios da Região de Setúbal

ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses

APCAS – Associação de Paralisia Cerebral de Almada e Seixal

ASE – Ação Social Escolar

ATL – Atividades de Tempos Livres

CAF – Componente de Apoio à Família

CCDR – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional

CCDRLVT - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo

CEB – Ciclo do Ensino Básico

CERCISA – Centro de Recursos para a Inclusão da Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Seixal e Almada

CGTP-IN – Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses, Intersindical Nacional

CMES – Conselho Municipal de Educação do Seixal

CNE – Conselho Nacional de Educação

DGEEC – Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência

DGEstE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares

DSRLVT – Direção de Serviços de Educação de Lisboa e Vale do Tejo

EAMCN – Escola Artística de Música do Conservatório Nacional

EB – Escola Básica

EEFM – Educação e Expressão Físico-Motora

EEM – Estrutura Ecológica Municipal

EP – Ensino Profissional

EPBJC – Escola Profissional Bento Jesus Caraça

EPE – Educação Pré-Escolar

E.P.E. – Entidade Pública Empresarial

EREBAS – Escola de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos

ES – Escola Secundária

EUE – Espaços de Uso Especial

IEFP, I.P. – Instituto do Emprego e Formação Profissional, Instituto Público

IGeFE – Instituto de Gestão Financeira da Educação

INE, I.P. – Instituto Nacional de Estatística, Instituto Público

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

JI – Jardim de Infância

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

MAI – Ministério da Administração Interna

ME – Ministério da Educação

NEE – Necessidades Educativas Específicas

NUT – Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins estatísticos

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OMS – Organização Mundial de Saúde

PAC – Plano de Ação Cultural

PAEF – Projeto de Apoio à Educação Física

PAES – Plano de Ação para a Energia Sustentável

PDM – Plano Diretor Municipal

PDMS - Plano Diretor Municipal do Seixal

PEDEPES – Plano Estratégico para o Desenvolvimento da Península de Setúbal

PEM – Plano Educativo Municipal

PNOPT – Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território

PNPSE – Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

PROT – Programa Regional de Ordenamento do Território

PRR – Plano de Recuperação e Resiliência

REM – Rede Ecológica Municipal

RUTIS (Associação Rede de Universidades da Terceira Idade)

SACE – Sistema de Avaliação das Cartas Educativas

SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

SNQ – Sistema Nacional de Qualificações

TEIP – Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

TIC – Tecnologias de Informação e de Comunicação

UFSAAPP – União de Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

ÍNDICE

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO	10
1.1 BREVE CARATERIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA DO SEIXAL DE 2006	15
1.2 METODOLOGIA DA REVISÃO DA CARTA EDUCATIVA DO SEIXAL	16
1.2.1 OBJETIVOS DA REVISÃO DA CARTA EDUCATIVA DO SEIXAL	17
1.2.2 RECOLHA DE DADOS SOBRE A OFERTA DE ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO PÚBLICO E PRIVADO DO MUNICÍPIO DO SEIXAL	18
1.2.3 INFORMAÇÃO SOBRE FREQUÊNCIA E POPULAÇÃO ESCOLAR	18
CAPÍTULO II - DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	20
2.1 DINÂMICAS SOCIAIS	20
2.1.1 DINÂMICA POPULACIONAL	20
2.1.1.1 ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO	20
2.1.1.2 Enquadramento Regional	21
2.1.1.3 Caraterização Demográfica do Município do Seixal	26
2.1.2 ESTRUTURA URBANA	34
2.1.3 ATIVIDADE ECONÓMICA	36
2.2. PLANEAMENTO ESTRATÉGICO	38
2.2.1 NÍVEL REGIONAL	38
2.2.2 NÍVEL MUNICIPAL	39
2.2.2.1 Plano Diretor Municipal do Seixal (PDMS)	39
2.2.2.2 Outros Estudos Estratégicos Municipais	42
2.3 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR E INDICADORES DE EDUCAÇÃO	44
2.3.1 INDICADORES DE EDUCAÇÃO	45
2.3.2 POPULAÇÃO ESCOLAR DE ORIGEM ESTRANGEIRA	47
2.3.3 LOCALIZAÇÃO, ÁREAS DE INFLUÊNCIA E IRRADIAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO PÚBLICOS	49
CAPÍTULO III - REDE DE EDUCAÇÃO E ENSINO	55
3.1 INTRODUÇÃO	55
3.2 ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	57
3.2.1 CARATERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DA OFERTA DA REDE PÚBLICA	57
3.2.1.1 Capacidade e Frequência na Rede Pública	59
3.2.1.2 Análise por Agrupamento	63
3.2.2 CARATERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DA OFERTA DOS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO DE ENSINO DA REDE PRIVADA LUCRATIVA E DA REDE PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL, COOPERATIVA E ASSOCIATIVA	66
3.2.2.3 Estabelecimentos privados	67
3.2.2.4 Capacidade e Frequência nas Redes Privada e de Solidariedade Social	72
3.3 ESTABELECIMENTOS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	75
3.3.1 CARATERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DA REDE PÚBLICA	75
3.3.1.1 Capacidade e Frequência da Rede Pública	79
3.3.1.2 Análise por agrupamento	86
3.3.2 CARATERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DA OFERTA DOS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO DE ENSINO DA REDE PRIVADA LUCRATIVA E DA REDE PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL, COOPERATIVA E ASSOCIATIVA	89
3.4 ESTABELECIMENTOS DO 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO	90
3.4.1 CARATERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DA OFERTA DA REDE PÚBLICA	90
3.4.1.1 Capacidade e Frequência da Rede Pública	92

3.4.1.2 Análise por agrupamento	97
3.4.1.3 Pavilhões Desportivos Escolares.....	99
3.4.2. CARATERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DA OFERTA DOS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO DE ENSINO DA REDE PRIVADA LUCRATIVA E DA REDE COOPERATIVA E ASSOCIATIVA	100
3.4.3 REDE DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS.....	102
3.4.4 APOIOS E COMPLEMENTOS EDUCATIVOS.....	106
3.4.4.1 Escola a Tempo Inteiro	106
3.4.4.2 Educação Inclusiva	110
3.4.4.3 Unidades Especializadas da Rede Pública.....	117
3.4.5 AÇÃO SOCIAL ESCOLAR	119
3.4.6 RECURSOS HUMANOS.....	123
3.5 QUALIFICAÇÃO DO PARQUE ESCOLAR	126
3.5.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS TRANSFERIDOS PARA A AUTARQUIA.....	126
3.5.2 REMODELAÇÃO DA SINALÉTICA NOS EDIFÍCIOS	126
3.5.3 ESPAÇOS DE EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO FÍSICO-MOTORA E ESPAÇOS DE JOGO E RECREIO.....	127
3.5.4 QUALIFICAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES	129
3.5.5 INTERVENÇÃO NOS REFEITÓRIOS ESCOLARES	130
3.5.6 REDUÇÃO DO CONSUMO ENERGÉTICO NAS ESCOLAS	131
3.5.7 INTERNET NAS ESCOLAS.....	133
3.5.8 REMOÇÃO DE COBERTURAS EM FIBROCIMENTO	134
3.6. TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DA CARTA EDUCATIVA DE 2006	137
3.6.1 BALANÇO DAS PROPOSTAS DE REDIMENSIONAMENTO E REQUALIFICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DA CARTA EDUCATIVA DE 2006.....	139
3.6.1.1 Território educativo do Seixal.....	139
3.6.1.2 Território educativo de Amora.....	142
3.6.1.3 Território educativo de Corroios.....	145
3.7 ANÁLISE SWOT.....	147
CAPÍTULO IV - PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	149
4.1 INTRODUÇÃO E NOTAS METODOLÓGICAS	149
4.2 REORGANIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS.....	154
4.2.1 TERRITÓRIO EDUCATIVO DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E DAS ESCOLAS NÃO AGRUPADAS NA FREGUESIA DE AMORA	155
4.2.2 TERRITÓRIO EDUCATIVO DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E DAS ESCOLAS NÃO AGRUPADAS NA FREGUESIA DE CORROIOS.....	155
4.2.3 TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PINHAL DE FRADES (UFSAAPP) E DA FREGUESIA DE FERNÃO FERRO	156
4.2.4 TERRITÓRIO EDUCATIVO DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E DAS ESCOLAS NÃO AGRUPADAS NA UNIÃO DE FREGUESIAS DO SEIXAL, ARRENTELA E ALDEIA DE PAIO PIRES	157
4.2.5 NOVOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS	157
Novo agrupamento de escolas de Fernão Ferro.....	158
Novo agrupamento de escolas de Corroios.....	158
4.3. OBJETIVOS DE PROGRAMAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA	159
4.3.1 EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	159
4.3.2 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	160
4.3.3 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO	161
4.4 CRITÉRIOS E METODOLOGIA DE PROGRAMAÇÃO	162
4.1.1 CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO E DIMENSIONAMENTO NA REVISÃO DA CARTA EDUCATIVA 2025-2035.....	163
4.5 INTERVENÇÃO NO PARQUE ESCOLAR POR CICLO DE EDUCAÇÃO E ENSINO	166

4.5.1 EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	166
4.5.2 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	168
4.5.3 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO	170
4.6 INTERVENÇÃO NO PARQUE ESCOLAR POR TERRITÓRIO EDUCATIVO/AGRUPAMENTO DE ESCOLAS.....	171
4.6.1 TERRITÓRIO EDUCATIVO DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E ESCOLAS NÃO AGRUPADAS NA FREGUESIA DE AMORA.....	171
4.6.2 TERRITÓRIO EDUCATIVO DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E DAS ESCOLAS NÃO AGRUPADAS NA FREGUESIA DE CORROIOS.....	176
4.6.3 TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PINHAL DOS FRADES (UFSAAPP) E DA FREGUESIA DE FERNÃO FERRO	180
4.6.4 TERRITÓRIO EDUCATIVO DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E ESCOLAS NÃO AGRUPADAS NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE SEIXAL, ARRENTELA E ALDEIA DE PAIO PIRES	182
4.7 INTERVENÇÃO NO PARQUE ESCOLAR - REQUALIFICAÇÕES	189
4.8 PROMOÇÃO DA QUALIDADE E DO SUCESSO EDUCATIVO E FORMATIVO NAS ESCOLAS DO CONCELHO	195
4.8.1 PEM - PLANO EDUCATIVO MUNICIPAL	198
4.8.2 BOLSAS DE ESTUDO	200
4.8.3 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E EXPRESSÃO FÍSICOMOTORA - EEFM.....	201
4.8.3.1 Projeto de Apoio à Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico – PAEF 1º CEB	202
4.8.4 LEITURA.....	203
4.8.5 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	205
4.8.6 ÁREA DA CULTURA	206
4.8.7 EDUCAÇÃO AMBIENTAL	206
4.8.8 EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE.....	208
4.8.9 EXPRESSÕES E TRADIÇÕES	209
4.8.10 PROPOSTAS DA ÁREA DAS EXPRESSÕES E TRADIÇÕES.....	209
4.8.11 PROJETO TOCÁ RUFAR	210
4.8.12 SEIXAL FÉRIAS.....	211
4.8.13 PROLONGAMENTO DE HORÁRIO NOS JARDINS DE INFÂNCIA	211
4.8.14 ÁREA DA JUVENTUDE.....	212
4.8.15 SEIXAL CRIATIVO.....	213
4.8.16 PROJETOS DAS ESCOLAS E PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR.....	214
4.9 OFERTA DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE	218
4.10 OFERTA DO ENSINO SUPERIOR	220
CAPÍTULO V - CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	221
5.1 PRINCIPAIS CONCLUSÕES	221
5.2 RECOMENDAÇÕES PARA O ACOMPANHAMENTO FUTURO DA IMPLEMENTAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA	223
BIBLIOGRAFIA, WEBGRAFIA E LEGISLAÇÃO	225
PLANTA - EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO EXISTENTES E PROPOSTAS DE PROGRAMAÇÃO.....	231
ANEXOS AO DOCUMENTO:	
ANEXO 1 – SÍNTESE DOS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS EXISTENTES E DAS PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO	
ANEXO 2 – PROGRAMA DE EXECUÇÃO	
ANEXO 3 - INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR	

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM 1960, 1970, 1981, 1991, 2001, 2011 E 2021 E TAXAS DE VARIAÇÃO, NO SEIXAL, NA AML E EM PORTUGAL CONTINENTAL	23
QUADRO 2 - EVOLUÇÃO DOS SALDOS POPULACIONAIS ANUAIS: SALDO TOTAL, SALDO NATURAL E SALDO MIGRATÓRIO NO SEIXAL, NA AML E EM PORTUGAL CONTINENTAL	24
QUADRO 3 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS ENTRE 1991 E 2021, NO SEIXAL, NA AML E EM PORTUGAL CONTINENTAL	25
QUADRO 4 – ÍNDICES DEMOGRÁFICOS NO SEIXAL, NA AML E EM PORTUGAL CONTINENTAL, ENTRE 1991 E 2021...	25
QUADRO 5 – POPULAÇÃO RESIDENTE QUE ALTEROU RELATIVAMENTE A UM ANO ANTES DO CENSOS, EM 2011 E 2021	28
QUADRO 6 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS RESIDENTES DE CADA GRUPO ETÁRIO POR FREGUESIA, NO TOTAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO GRUPO ETÁRIO, EM 2011 E 2021.....	29
QUADRO 7 – POPULAÇÃO RESIDENTE NO SEIXAL EM 2021, POR GRUPOS ETÁRIOS E POR FREGUESIA	30
QUADRO 8 – EVOLUÇÃO DA DENSIDADE POPULACIONAL, POR FREGUESIA, EM 2001, 2011 E 2021	30
QUADRO 9 – EVOLUÇÃO DO SALDO NATURAL NO MUNICÍPIO DO SEIXAL (%).....	31
QUADRO 10 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA COM ESTATUTO LEGAL DE RESIDENTE NO MUNICÍPIO DO SEIXAL	32
QUADRO 11 – EVOLUÇÃO DO SALDO MIGRATÓRIO E DA TAXA DE CRESCIMENTO MIGRATÓRIO DA POPULAÇÃO RESIDENTE.....	32
QUADRO 12 – POPULAÇÃO RESIDENTE NO SEIXAL EM 2021, POR GRUPOS ETÁRIOS E POR FREGUESIA	34
QUADRO 13 – POPULAÇÃO RESIDENTE ATIVA, EMPREGADA E DESEMPREGADA, NO SEIXAL, DE 1991 A 2021	36
QUADRO 14 – POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA, NO SEIXAL, SEGUNDO OS SECTORES DE ATIVIDADE, DE 1991 A 2021	37
QUADRO 15 – POPULAÇÃO RESIDENTE NO SEIXAL, SEGUNDO O NÍVEL DE ENSINO ATINGIDO (COMPLETO)	44
QUADRO 16 – TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA NO ENSINO BÁSICO O MUNICÍPIO DO SEIXAL	46
QUADRO 17 – NÚMERO DE SALAS DE EPE, EM 2021/2022.....	59
QUADRO 18 – NÚMERO DE CRIANÇAS POR SALA DE EPE EM ATIVIDADE REGULAR E TOTAL DE FREQUÊNCIA.....	62
QUADRO 19 - ESTABELECIMENTOS PRIVADOS E DA REDE DE SOLIDARIEDADE SOCIAL, E FREQUÊNCIA POR NÍVEL DE EDUCAÇÃO.....	67
QUADRO 20 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO DAS REDES PRIVADA LUCRATIVA E SOLIDARIEDADE SOCIAL E FREQUÊNCIA EM EPE.....	75
QUADRO 21 – EVOLUÇÃO DA ABERTURA DE SALAS DE 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	77
QUADRO 22 – CAPACIDADE DA REDE PÚBLICA DE ESTABELECIMENTOS COM 1º CEB – 2023/2024	80
QUADRO 23 – FREQUÊNCIA NOS ESTABELECIMENTOS COM 1º CEB EM 2021/2022 A 2024/2025.....	83
QUADRO 24 – REGIMES DE FUNCIONAMENTO DE TURMAS POR AGRUPAMENTO - 2021/2022 A 2023/2024	85
QUADRO 25 – REGIMES DE FUNCIONAMENTO DE TURMAS POR AGRUPAMENTO EM 2023/2024	86
QUADRO 26 – EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA NO 1º CEB, NOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS NA FREGUESIA DE AMORA	86
QUADRO 27 – EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA NO 1º CEB, NOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS NA FREGUESIA DE CORROIOS.....	87
QUADRO 28 – EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA NO 1º CEB, NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PINHAL DE FRADES E FREGUESIA DE FERNÃO FERRO.....	88
QUADRO 29 – EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA NO 1º CEB, NOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS NA UFSAAPP.....	88
QUADRO 30 – NÚMERO DE ALUNOS EM ESTABELECIMENTOS DA REDE PARTICULAR E DE SOLIDARIEDADE SOCIAL, EM 2021/2022.....	89
QUADRO 31 – DATAÇÃO DA ABERTURA DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DOS 2º E 3º CEB E ENSINO SECUNDÁRIO	90
QUADRO 32 - ÍNDICE MÁXIMO DE OCUPAÇÃO	93
QUADRO 33 – CAPACIDADE DOS ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS COM 2º E 3º CEB EM 2023/2024	93

QUADRO 34 – CAPACIDADE DOS ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS DE ES COM 3º CEB EM 2023/2024	94
QUADRO 35 – FREQUÊNCIA (NÚMERO DE ALUNOS) NOS ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS COM 2º E 3º CEB	96
QUADRO 36 – FREQUÊNCIA (NÚMERO DE ALUNOS) NOS ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS COM ES	97
QUADRO 37 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NOS AGRUPAMENTOS PAULO DA GAMA, PEDRO EANES LOBATO E TERRAS DE LARUS E NAS ESCOLAS NÃO AGRUPADAS SECUNDÁRIA MANUEL CARGALEIRO E SECUNDÁRIA DA AMORA	97
QUADRO 38 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO AGRUPAMENTO VALE DE MILHAÇOS E NA ESCOLA NÃO AGRUPADA SECUNDÁRIA JOÃO DE BARROS	98
QUADRO 39 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NOS AGRUPAMENTOS ANTÓNIO AUGUSTO LOURO, DE NUN'ÁLVARES E DE PINHAL DE FRADES E ESCOLAS NÃO AGRUPADAS ES DR. JOSÉ AFONSO E ES ALFREDO DOS REIS SILVEIRA	98
QUADRO 40 – ESTABELECIMENTOS DE ENSINO E ESTRUTURAS PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA (2006)	100
QUADRO 41 – FREQUÊNCIA DOS 2º E 3º CEB E ES NOS ESTABELECIMENTOS DA REDE PRIVADA	101
QUADRO 42 – PROJETOS DA APCAS (2024)	113
QUADRO 43 – VALÊNCIAS DA CERCISA (2024)	116
QUADRO 44 – CENTROS DE APOIO À APRENDIZAGEM E UNIDADES ESPECIALIZADAS (2024)	118
QUADRO 45 - TRANSPORTES ESCOLARES (ANO LETIVO 2021/2022)	122
QUADRO 45 - CIRCUITOS ESPECIAIS DE TRANSPORTE (ANO CIVIL DE 2022)	122
QUADRO 47 - ASSISTENTES OPERACIONAIS NOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E ESCOLAS NÃO AGRUPADAS EM 2022/2023	125
QUADRO 48 - CARACTERÍSTICAS DOS EDIFÍCIOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO MUNICIPAIS (2024)	128
QUADRO 49 – BIBLIOTECAS ESCOLARES EM 2021/2022	129
QUADRO 50 – REFEITÓRIOS E COPAS EM 2021/2022	131
QUADRO 51 – PROGRAMA DE INSTALAÇÃO DE INTERNET NAS ESCOLAS	133
QUADRO 52 – LISTAGEM DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO OBJETO DE REQUALIFICAÇÃO, SEGUNDO O DESPACHO Nº6573-A/2020 DE 23 DE JUNHO	137
QUADRO 53 – PROPOSTAS DE REDIMENSIONAMENTO DA CARTA EDUCATIVA DE 2006 CONCRETIZADAS – TERRITÓRIO EDUCATIVO DO SEIXAL	140
QUADRO 54 – PROPOSTAS DE REDIMENSIONAMENTO DA CARTA EDUCATIVA DE 2006 NÃO CONCRETIZADAS – TERRITÓRIO EDUCATIVO DO SEIXAL	141
QUADRO 55 – PROPOSTAS DE REQUALIFICAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA DE 2006 CONCRETIZADAS – TERRITÓRIO EDUCATIVO DO SEIXAL	141
QUADRO 56 – PROPOSTAS DE REQUALIFICAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA DE 2006 NÃO CONCRETIZADAS – TERRITÓRIO EDUCATIVO DO SEIXAL	142
QUADRO 57 – PROPOSTAS DE REDIMENSIONAMENTO DA CARTA EDUCATIVA DE 2006 CONCRETIZADAS – TERRITÓRIO EDUCATIVO DE AMORA	143
QUADRO 58 – PROPOSTAS DE REDIMENSIONAMENTO DA CARTA EDUCATIVA DE 2006 NÃO CONCRETIZADAS – TERRITÓRIO EDUCATIVO DE AMORA	143
QUADRO 59 – PROPOSTAS DE REQUALIFICAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA DE 2006 CONCRETIZADAS – TERRITÓRIO EDUCATIVO DE AMORA	144
QUADRO 60 – PROPOSTAS DE REQUALIFICAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA DE 2006 NÃO CONCRETIZADAS – TERRITÓRIO EDUCATIVO DE AMORA	145
QUADRO 61 – PROPOSTAS DE REDIMENSIONAMENTO DA CARTA EDUCATIVA DE 2006 CONCRETIZADAS – TERRITÓRIO EDUCATIVO DE CORROIOS	146
QUADRO 62 – PROPOSTAS DE REDIMENSIONAMENTO DA CARTA EDUCATIVA DE 2006 NÃO CONCRETIZADAS – TERRITÓRIO EDUCATIVO DE CORROIOS	146
QUADRO 63 – PROPOSTAS DE REQUALIFICAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA DE 2006 CONCRETIZADAS – TERRITÓRIO EDUCATIVO DE CORROIOS	147
QUADRO 64 – ANÁLISE SWOT	148
QUADRO 65 – CODIFICAÇÃO DAS PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO	152
QUADRO 66 - INTERVENÇÃO COM AUMENTO DE SALAS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR 2025-2035	167

QUADRO 67 - INTERVENÇÃO COM AUMENTO DE SALAS DE ENSINO 2025-2035	169
QUADRO 68 – DIAGNOSTICO DA OCUPAÇÃO E ESTIMATIVA DE NECESSIDADES NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PAULO DA GAMA, EM 2023/2024	171
PROPOSTA - ATÉ 2028 - 1ª HORIZONTE - 1ª PRIORIDADE (SALAS OU TURMAS).....	172
QUADRO 69 – DIAGNOSTICO DA OCUPAÇÃO E ESTIMATIVA DE NECESSIDADES NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS TERRAS DE LARUS, EM 2023/2024.....	173
QUADRO 70 - PROPOSTA - ATÉ 2028 - 1ª HORIZONTE - 1ª PRIORIDADE (SALAS OU TURMAS).....	173
QUADRO 71 - PROPOSTA - ATÉ 2035 - 1ª HORIZONTE - 2ª PRIORIDADE (SALAS OU TURMAS).....	174
QUADRO 72 – DIAGNOSTICO DA OCUPAÇÃO E ESTIMATIVA DE NECESSIDADES NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PEDRO EANES LOBATO, EM 2023/2024.....	174
QUADRO 73 - PROPOSTA - ATÉ 2028 - 1ª HORIZONTE - 1ª PRIORIDADE (SALAS OU TURMAS).....	175
QUADRO 74 - PROPOSTA - ATÉ 2035 - 1ª HORIZONTE - 2ª PRIORIDADE (SALAS OU TURMAS).....	175
QUADRO 75 – DIAGNOSTICO DA OCUPAÇÃO E ESTIMATIVA DE NECESSIDADES NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALE DE MILHAÇOS, EM 2023/2024	176
QUADRO 76 – PROPOSTA - ATÉ 2028 - 1ª HORIZONTE - 1ª PRIORIDADE (SALAS OU TURMAS)	177
QUADRO 77 – PROPOSTA - ATÉ 2035 - 1ª HORIZONTE - 2ª PRIORIDADE (SALAS OU TURMAS)	178
QUADRO 78 – DIAGNOSTICO DA OCUPAÇÃO E ESTIMATIVA DE NECESSIDADES NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOÃO DE BARROS, EM 2023/2024	178
QUADRO 79 – PROPOSTA - ATÉ 2028 - 1ª HORIZONTE - 1ª PRIORIDADE (SALAS OU TURMAS)	179
QUADRO 80 – PROPOSTA - ATÉ 2035 - 1ª HORIZONTE - 2ª PRIORIDADE (SALAS OU TURMAS)	179
QUADRO 81 – DIAGNOSTICO DA OCUPAÇÃO E ESTIMATIVA DE NECESSIDADES NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PINHAL DOS FRADES, EM 2023/2024.....	180
QUADRO 82 – PROPOSTA - ATÉ 2028 - 1ª HORIZONTE - 1ª PRIORIDADE (SALAS OU TURMAS)	182
QUADRO 83 – PROPOSTA - ATÉ 2035 - 1ª HORIZONTE - 2ª PRIORIDADE (SALAS OU TURMAS)	182
QUADRO 84 – DIAGNOSTICO DA OCUPAÇÃO E ESTIMATIVA DE NECESSIDADES NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. ANTÓNIO AUGUSTO LOURO, EM 2023/2024	183
QUADRO 85 – PROPOSTA - ATÉ 2028 - 1ª HORIZONTE - 1ª PRIORIDADE (SALAS OU TURMAS)	184
QUADRO 86 – PROPOSTA - ATÉ 2035 - 1ª HORIZONTE - 2ª PRIORIDADE (SALAS OU TURMAS)	184
QUADRO 87 – DIAGNOSTICO DA OCUPAÇÃO E ESTIMATIVA DE NECESSIDADES NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE NUN'ÁLVARES, EM 2023/2024.....	185
QUADRO 88 – PROPOSTA - ATÉ 2028 - 1ª HORIZONTE - 1ª PRIORIDADE (SALAS OU TURMAS)	186
QUADRO 89 – PROPOSTA - ATÉ 2035 - 1ª HORIZONTE - 2ª PRIORIDADE (SALAS OU TURMAS)	186
QUADRO 90 – RESERVA DE TERRENOS E INTENÇÕES DE PROPOSTAS – APÓS 2035	187
QUADRO 91 - SÍNTESE DAS PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO PARA O REDIMENSIONAMENTO DA REDE DE EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO E DE ENSINO NO MUNICÍPIO DO SEIXAL	187
QUADRO 92 - INTERVENÇÃO NO EDIFICADO EM NOS ESPAÇOS EXTERIORES 2025-2035	189
QUADRO 93 – INTERVENÇÕES EM CAF	190
QUADRO 94 – INTERVENÇÕES EM ESPAÇOS DE EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO FÍSICO-MOTORA	190
QUADRO 95 – INTERVENÇÕES EM REFEITÓRIOS E COZINHAS	191
QUADRO 96 – INTERVENÇÕES EM BIBLIOTECAS ESCOLAS.....	193
QUADRO 97 – INTERVENÇÕES EM PAVILHÕES E ESTRUTURAS DESPORTIVAS ESCOLARES.....	195

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – MUNICÍPIOS DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA; MUNICÍPIO DO SEIXAL E FREGUESIAS	22
FIGURA 2 – TAXAS DE VARIAÇÃO POPULACIONAL DE 1960 A 2021, NO SEIXAL, NA AML E EM PORTUGAL CONTINENTAL.....	22
FIGURA 3 – NADOS-VIVOS ENTRE 2001 E 2022 NO MUNICÍPIO DO SEIXAL (LINHA TENDENCIAL)	23
FIGURA 4 – ÓBITOS ENTRE 2001 E 2022 NO MUNICÍPIO DO SEIXAL (LINHA TENDENCIAL)	24
FIGURA 5 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE PELAS FREGUESIAS, EM 2011 E EM 2021	26
FIGURA 6 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE, POR FREGUESIA, ENTRE 2011 E 2021	27
FIGURA 7 – TAXA DE VARIAÇÃO POPULACIONAL, POR FREGUESIA, ENTRE 2001-2011 E ENTRE 2011-2021	27
FIGURA 8 – EVOLUÇÃO DA DENSIDADE POPULACIONAL, POR FREGUESIA, ENTRE 2011 E 2021.....	31
FIGURA 9 – NÚMERO DE FAMÍLIAS/AGREGADOS DOMÉSTICOS PRIVADOS, POR FREGUESIA, EM 2021	33
FIGURA 10 – DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE AGREGADOS DOMÉSTICOS PRIVADOS, POR FREGUESIA, EM 2021	34
FIGURA 11 – GRANDES CONCENTRAÇÕES URBANAS NO CONCELHO DO SEIXAL.....	35
FIGURA 12 – PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO MUNICÍPIO DO SEIXAL, EM 2021.....	38
FIGURA 13 – POPULAÇÃO RESIDENTE A FREQUENTAR O ENSINO NO SEIXAL, OU MATRICULADA, POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO, ENTRE 1991 E 2021/2022.....	44
FIGURA 14 – NÍVEIS DE ESCOLARIZAÇÃO.....	45
FIGURA 15 - LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS DE EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO EM 2024 .	49
FIGURA 16 - LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS PRIVADOS LUCRATIVOS E DAS REDES COOPERATIVA E DE SOLIDARIEDADE SOCIAL EM 2024.....	50
FIGURA 17 – IRRADIAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS COM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR EXISTENTES NO SEIXAL, EM 2024.....	51
FIGURA 18 – IRRADIAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS COM 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO EXISTENTES NO SEIXAL, EM 2024.....	52
FIGURA 19 – IRRADIAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS COM 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO EXISTENTES NO SEIXAL, EM 2024.....	53
FIGURA 20 – IRRADIAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS COM ENSINO SECUNDÁRIO EXISTENTES NO SEIXAL, EM 2024	54
FIGURA 21 – EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE DAS SALAS DE EPE, EM NÚMERO DE CRIANÇAS	61
FIGURA 22 – EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA E CAPACIDADE DAS SALAS DE EPE, EM NÚMERO DE CRIANÇAS	63
FIGURA 23 – EVOLUÇÃO DO TOTAL DA FREQUÊNCIA DE ALUNOS NOS 2º E 3º CEB E ENSINO SECUNDÁRIO	92
FIGURA 24 – EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA DE ALUNOS NOS 2º E 3º CEB.....	95
FIGURA 25 – AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS NO MUNICÍPIO DO SEIXAL (2024)	153
FIGURA 26 – BOLSAS DE ESTUDO ATRIBUÍDAS	201
 PLANTA – EQUIPAMENTOS PÚBLICO DE EDUCAÇÃO E ENSINO EXISTENTES E PROPOSTAS DE PROGRAMAÇÃO	 212

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO

O acesso à Educação é um direito universal fundamental, concretizado na figura da “Escola”, de modo a proporcionar a *“igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito da tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida colectiva”* (Artigo 73º do Capítulo III da Constituição da República Portuguesa), consagrado, igualmente, nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (2030), afirmando a necessidade de *“Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”*. Estas afirmações constituem a base da ação desenvolvida pela Câmara Municipal do Seixal, contribuindo, de igual forma, para um vasto conjunto de instituições e parceiros, no âmbito da educação, ensino e formação.

A Carta Educativa do Seixal foi aprovada em reunião de Câmara de 15 novembro de 2006 e pela Assembleia Municipal em 29 de novembro de 2006, com subsequente homologação pelo Ministério da Educação em 20 de dezembro de 2006.

O início da revisão da Carta Educativa do Seixal mereceu parecer favorável do Conselho Municipal de Educação do Seixal a 18 de abril de 2017. Foi aprovada na reunião da Câmara Municipal por unanimidade a 22 de junho de 2017 – Deliberação nº 186 - e comunicada ao Ministério da Educação em dezembro de 2018. A versão final do Grupo de Trabalho, constituído para proceder à revisão da Carta Educativa, foi aprovada por unanimidade na reunião da Câmara de 22 setembro de 2021, após algumas alterações, fruto das circunstâncias decorrentes do período pandémico e por se ter optado por aguardar pelos resultados do Recenseamento Geral da População, em 2021.

Vários são os fatores que convergem para a necessidade de revisão da Carta Educativa do Seixal.

Decorridos quase vinte anos de vigência deste instrumento de programação, da constatação da evolução demográfica, registada em dois Recenseamentos Gerais da População (pelo Instituto Nacional de Estatística, em 2011 e 2021), conclui-se a necessária atualização, quer dos dados genéricos de caracterização da população residente, quer dos específicos quanto à educação, partindo do princípio que essa atualização influencia a programação de equipamentos.

As alterações das disposições legais subjacentes à gestão dos equipamentos exigem uma adaptação da oferta de educação e de ensino, com os naturais reflexos na resposta à procura.

A publicação do Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho e da Lei nº 116/2019, de 13 de setembro, veio estabelecer o Regime Jurídico da Educação Inclusiva onde se incluem os normativos para os estabelecimentos da rede pública – desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário – com resultados significativos da sua aplicação, nomeadamente ao nível da disponibilidade de espaços e recursos.

A publicação do Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro, concretizou a transferência de competências para os órgãos municipais e entidades intermunicipais, nomeadamente no domínio da Educação. Transferência que produziu efeitos a 1 de abril de 2022 no Município do Seixal, processo no qual foi necessário considerar um período de

adaptação, ainda em curso, com vista à sua estabilização, normalização e condições de resposta. Ainda neste contexto, refere este diploma a necessidade de revisão obrigatória de dez em dez anos (artigo 15º), caso as alterações se reflitam significativamente no ordenamento da rede educativa ou caso se encontrem desconformidades do instrumento com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos. No caso da Revisão da Carta Educativa do Seixal, não se encontraram desconformidades estando em foco a melhoria da programação face à conjuntura sociodemográfica.

A necessidade de se estabilizar um balanço da execução da Carta Educativa de 2006 durante a sua vigência contabilizou-se um avultado investimento municipal, que se consubstanciou em melhorias qualitativas e quantitativas (com o aumento de resposta). Este investimento passou desde as obras de manutenção e gestão do parque educativo e escolar existente, até à ampliação da resposta em alguns dos estabelecimentos, reabilitação e/ou regeneração de espaços e ainda a construção de novos estabelecimentos de educação e ensino.

Nesta sequência, em maio de 2021, o Ministério da Educação, em conjunto com a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e o Instituto de Gestão Financeira da Educação, elaborou os manuais de apoio à elaboração ou revisão da 2ª geração das Cartas Educativas: o Guião para Elaboração e o Sistema de Avaliação das Cartas Educativas (plataforma SACE no portal IGEFE- Instituto de Gestão Financeira da Educação). Utilizou-se o Guião para a estruturação do(s) documento(s) que constitui(em) a Revisão da Carta Educativa do Seixal, concretamente o presente Relatório, o Anexo 1 – Síntese dos equipamentos públicos existentes e das propostas de intervenção, o Anexo 2 – Programa de Execução e o Anexo 3 – Informação complementar.

A celebração do Acordo de Compromisso entre o Governo e a ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses para a descentralização nos domínios da Educação (e da Saúde), assinado a 22 de julho de 2022, inclui, em anexo, o mapeamento de seis estabelecimentos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário com prioridade de intervenção e/ou requalificação. Este acordo foi atualizado em 2023, em 21 de julho, com o desenvolvimento do enquadramento financeiro. A proposta da ANMP, no ponto de situação de 19 de agosto de 2024, inclui mais cinco escolas existentes e um novo estabelecimento de Ensino Básico e Secundário para a freguesia de Fernão Ferro. O acordo de compromisso prevê que o Governo crie um programa para estas intervenções, com 100% de financiamento, a desenvolver até ao ano de 2030 com recurso a diferentes fontes, nomeadamente o programa PORTUGAL 2030, PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA (PRR), entre outras, dirigidas à requalificação/reabilitação de edifícios escolares ou melhoria da eficiência energética. A peculiar situação da transferência deste património para a Câmara Municipal sem documentação sobre os projetos de arquitetura e respetivas especialidades, assim como registos de propriedade, criou a urgente necessidade de proceder à sua elaboração e regularização, com custos inteiramente suportados pela Autarquia, por forma a possibilitar as candidaturas à sua reabilitação.

Na presente revisão da Carta Educativa, foi atribuída a maior importância às condições de acesso ao ensino obrigatório a 100% (dos 6 aos 18 anos de idade). Um vasto leque de propostas extracurriculares coadjuvantes à ação educativa é dinamizado pela Autarquia através do PEM – Plano Educativo Municipal. Com projetos, iniciativas e

ações que promovem a inclusão, a cidadania e a cultura, proporciona-se a oportunidade da prática da atividade lúdica e desportiva e o acesso a experiências que nem sempre estão ao alcance de todos, sobretudo daqueles que provêm de contextos familiares socioeconomicamente mais desfavorecidos. A ação complementar ao currículo disponibilizado no PEM, contribui há largos anos para o sucesso educativo de crianças e jovens do Município, mas também para a promoção do conhecimento e valorização dos espaços ambientais, patrimoniais, culturais, sociais e cívicos do Concelho.

Uma primeira prioridade para a Câmara Municipal do Seixal consiste no alargamento da rede de estabelecimentos para a Educação Pré-Escolar, etapa fundamental para o sucesso educativo, consequentemente abordado na revisão da Carta Educativa. O objetivo que se coloca vem na senda do percurso iniciado pelo Município, anterior à publicação da Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar ocorrida em fevereiro de 1997. Paralelamente, promovem-se as condições para a frequência do regime normal nos estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico com recurso à construção de novas escolas e ampliação de edificado pré-existente.

Importa também referir que o planeamento e o reordenamento educativo é estrategicamente prioritário para o desenvolvimento e gestão do Município, razão pela qual se inclui no modelo territorial e no conteúdo material do Plano Diretor Municipal, em conformidade com o disposto no artigo 14º do Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de Janeiro.

Desde a segunda metade do século XX que a população residente no território do Concelho é caracterizada pela sua multiculturalidade e multiethnicidade. São imigrantes provenientes de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, de vários pontos da Europa, do Brasil e, recentemente, de forma mais acentuada, de países asiáticos. São também muitos os portugueses provenientes de vários pontos do país, que na procura de uma vida melhor, aqui decidem estabelecer-se e viver. Dois dos maiores desafios a que a Carta Educativa se propõe responder na próxima década, relacionam-se com a necessidade de corresponder às vagas de migrantes que escolhem o Concelho do Seixal para residir é realidade que se reflete na frequência dos estabelecimentos de educação e ensino, dificilmente preparados para atempadamente corresponder às necessidades súbitas de acomodação que daí decorrem, e de proporcionar as melhores condições à inclusão de todas as crianças com necessidades específicas, desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário, na escola pública.

Assim, o Concelho do Seixal rejuvenesce e acolhe novos munícipes, mas mantém tradições centenárias, nomeadamente nas Sociedades Filarmónicas – enquanto uma das suas características mais expressivas. São inúmeros os músicos do Concelho do Seixal de conhecida reputação nacional. Para além das escolas de música das sociedades filarmónicas, o ensino da música também é concretizado no Pólo do Seixal da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional. Este Pólo, cuja atividade foi iniciada em 2013 com alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, abrange atualmente a totalidade de 80 alunos até ao 3º Ciclo do Ensino Básico em regime de ensino articulado. O alargamento do ensino da música neste Pólo até ao 12º ano, constitui a evolução natural deste percurso e uma aposta no futuro para muitos jovens do Concelho.

A atual oferta de ensino profissional no Concelho é assegurada pelas escolas com 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e pelo Pólo do Seixal da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça. A Carta Educativa propõe a qualificação/alargamento desta oferta com a realocização para um pólo de ensino profissional.

A criação do Ensino Superior no Seixal é um projeto e uma expectativa da Autarquia que se encontra por concretizar. O Ensino Superior Politécnico pode constituir uma resposta sólida ao nível da formação cultural e técnica dos jovens que procuram uma via de ensino vocacionada para a prática, pela aplicação e o desenvolvimento do saber e pela compreensão e solução de problemas concretos com vista ao exercício de atividades profissionais.

Antes da Carta Educativa do Seixal existiu a Carta Escolar do Seixal, documento datado de 1994, elaborado por técnicos da Câmara Municipal (com o ano letivo de 1991/1992 como referência). A Carta Escolar foi elaborada na sequência do Plano Diretor Municipal do Seixal, publicado em 1993. A Carta Educativa do Seixal, enquadrada pelo Decreto-Lei nº7/2003, de 15 janeiro, foi elaborada entre 2004 e 2006 (com o ano letivo de 2004/2005 como referência) processo concretizado no âmbito da revisão do Plano Diretor Municipal, publicado em 2015.

A Câmara Municipal do Seixal decidiu que, à semelhança do procedimento realizado para a elaboração da Carta Educativa do Seixal de 2006, também a revisão do instrumento deveria ser concretizada por um grupo de trabalho interno da Autarquia. A revisão foi decidida em 2017, mais de 10 anos passados desde a conclusão da Carta Educativa em vigor, por se verificar a necessidade de aferir a sua atualização face à evolução demográfica e às inúmeras alterações verificadas em matéria de Educação e Ensino, a nível nacional e municipal.

CONTEXTO DE TRABALHO DA REVISÃO DA CARTA EDUCATIVA

À semelhança do ocorrido para a elaboração da Carta Educativa de Primeira Geração, datada de 2006, a revisão foi concretizada por uma equipa de técnicos municipais, especificamente constituída para esse efeito. Concretizou-se um trabalho de análise e balanço da Carta Educativa de 2006, atualizando-a e programando-a para um futuro que se sabe caracterizado por mudanças inesperadas e que coloca desafios permanentes. Hoje, é muito difícil fazer previsões, justamente por causa da incerteza do “amanhã”. Mas é com esperança num futuro melhor, mais justo e solidário com educação de qualidade ao alcance de todos, que se propõe a concretização de um trabalho, sustentado em propostas que concretizem objetivos de transformação e melhoria gradativa da rede pública de estabelecimentos de educação e ensino no âmbito da Carta Educativa do Seixal que ora se apresenta para o período de 2025-2035.

O documento que se apresenta corresponde à revisão da Carta Educativa do Seixal de primeira geração. Reúne, nos seus vários capítulos informação que caracteriza a educação e o ensino da rede pública e as instituições privadas e/ou particulares de solidariedade social que integram a rede educativa do Município do Seixal.

Considerou-se importante não perder de vista o percurso realizado, pelas Autarquias do Município e seus parceiros, desde o pós-25 de Abril até aos atuais anos 20 do século XXI. A primeira parte deste percurso corresponde àquele durante o qual se “levantou” a escola pública no Concelho do Seixal, num processo muitas vezes conturbado e difícil mas pleno de transformação e vontade em cumprir os desígnios da Constituição da República que no seu artigo 74º determina que “*Todos têm direito ao ensino como garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar*”.

A revisão da Carta Educativa do Seixal faz um balanço sumário do trajeto percorrido e apresenta as propostas a concretizar com vista à qualificação da escola pública, a construção de novos estabelecimentos de educação e

ensino e redimensionamento do parque escolar existente, numa ótica da sustentabilidade e da qualificação das estruturas.

Permanece atual o primeiro parágrafo da Introdução do Relatório da Carta Educativa do Seixal de 2006 ao afirmar que *“No Município do Seixal a Educação merece desde os primeiros tempos da implantação do Poder Local Democrático, uma atenção muito especial por parte da Autarquia, que se deve não só à constatação da importância da educação e formação, como pilar fundamental para o desenvolvimento da sociedade e do País (um direito que assiste a todos, considerando a igualdade de oportunidades que promove, mas também porque contribui para o aumento da qualidade de vida das populações”* (In CES-CMS outubro de 2006).

Não há futuro sem a Escola. Não há desenvolvimento sem educação e ensino. A repetição destas afirmações nunca será excessiva. Os acontecimentos recentes na nossa realidade, que obrigaram a permanecer em casa durante o período pandémico do coronavírus SARS-CoV-2 e da doença Covid-19, nos anos 2020 e 2021, demonstram sem margem para dúvida que as escolas, nas suas várias dimensões, são espaços insubstituíveis na sociedade. Na escola aprende-se, ensina-se, brinca-se, trabalha-se, exercita-se, cria-se, interage-se, socializa-se, cresce-se como seres humanos e qualifica-se para a vida em sociedade.

Terminado o difícil período pandémico, que condicionou em muitos aspetos a vida e cujo impacte nas crianças em idade pré-escolar e escolar (nos vários níveis) ainda é prematuro à data presente avaliar, permanece em todos a certeza da importância fundamental da Escola enquanto instituição formal, para o funcionamento da qual é crucial o planeamento e a estratégia da rede educativa.

Considerou-se oportuno que o processo de revisão fosse efetivamente iniciado em 2020, tendo em conta a perspetiva de utilização dos dados do Recenseamento Geral da População realizado em 2021. Devido à Pandemia do coronavírus SARS-CoV-2 e da doença Covid-19, o processo foi interrompido e, posteriormente, reiniciado com a aprovação, a 22 de setembro de 2021, da constituição de um novo grupo de trabalho.

O processo de revisão da Carta Educativa do Seixal decorreu entre 2020 e 2024, com dados de referência relativos ao ano letivo de 2023/2024 e com recurso a análises relativas aos anos letivos anteriores - 2021/2022 e 2022/2023.

Quase em simultâneo, concretizou-se no Município do Seixal o processo de transferência de competências no domínio da Educação, previsto no Decreto-Lei nº21/2019, de 30 de janeiro, que produziu efeitos a 1 de abril de 2022.

A revisão da Carta Educativa do Seixal teve o envolvimento de técnicos do Departamento de Educação e Divisão de Desenvolvimento Estratégico com colaboração de técnicos do Departamento de Obras, Manutenção e Espaço Público e Departamento de Urbanismo e Mobilidade. Coube ao Departamento de Educação proceder à coordenação da revisão do documento implementando para o efeito a recolha de um vasto conjunto de informações relacionadas com a concretização das propostas da Carta Educativa de 2006, bem como de toda a atividade municipal de intervenção no parque escolar público do Município e dos resultados do processo de transferência de competências para o Município no domínio da Educação, num esforço de balanço e ponto de situação da evolução e atualização.

Por sua vez, a concretização de propostas de programação de novas construções, ampliações, requalificações e redimensionamentos do parque escolar do Município, dependeram de uma análise pormenorizada da dinâmica

demográfica, social e económica do Município, cruciais para enquadrar as propostas de construção de equipamentos de educação e ensino no território municipal e reservas de terrenos para futuras propostas de intervenção.

A Revisão da Carta Educativa do Seixal de 2006 resulta no documento designado de Carta Educativa do Seixal – Revisão 2025-2035, composto por 4 volumes:

- Relatório;
- Anexo 1 – Síntese dos Equipamentos Públicos Existentes e das Propostas de Intervenção;
- Anexo 2 - Programa de Execução;
- Anexo 3 – Informação Complementar.

1.1 BREVE CARATERIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA DO SEIXAL DE 2006

A Carta Educativa do Seixal de 2006 foi elaborada com enquadramento na legislação em vigor – Decreto-Lei nº7/2003, de 15 de janeiro (alterado pela Lei nº41/2003 de 22 de agosto). Foi elaborada entre 2004 e 2006, ficou concluída em outubro de 2006 e foi homologada pelo Ministério da Educação em dezembro de 2006. Foi alvo de uma atualização em outubro de 2008, fundamentada no reordenamento da rede de estabelecimentos de educação, ensino e formação, especificamente no Território Educativo do Seixal como resultado da integração no Agrupamento de Escolas de Nun'Álvares, no ano letivo 2007/2008, da unidade organizacional autónoma Escola Básica da Qta. de S. João.

A Carta Educativa do Seixal de 2006 é composta pelo Relatório e três anexos que contêm a relação de estabelecimentos de educação, ensino e formação existentes (rede pública e rede privada) e as propostas de reordenamento da rede pública de estabelecimentos de educação, ensino e formação (redimensionamento e requalificação), distribuídos por três territórios educativos:

- Território Educativo do Seixal (referente aos estabelecimentos de educação, ensino e formação de Seixal, Aldeia de Paio Pires, Arrentela e Fernão Ferro);
- Território Educativo de Amora (referente aos estabelecimentos de educação, ensino e formação da freguesia de Amora);
- Território Educativo de Corroios (referente aos estabelecimentos de educação, ensino e formação da freguesia de Corroios).

A Carta Educativa de 2006 abrange três horizontes temporais, num período de até quinze anos nos primeiros dois horizontes e de até vinte anos entre os anos de 2021 e 2026. No global, contém propostas para primeiro e segundo horizontes temporais, concretizadas e não concretizadas, bem como novas propostas que foram realizadas e que não se encontravam previstas no documento. O terceiro horizonte temporal, com início previsto após o ano de 2021, refere-se a propostas sem programa, isto é, no âmbito deste horizonte temporal estão identificados objetivos e elaboradas propostas com reservas de terrenos para equipamentos escolares, com tipologia a definir de acordo com as necessidades identificadas.

As propostas de redimensionamento da Carta Educativa do Seixal de 2006 dividem-se em:

- Tipo 1 - propostas que implicam a construção de estabelecimentos escolares e reserva de terrenos para a sua construção;
- Tipo 2 - propostas que implicam ampliações (mudanças de tipologia), requalificações e intervenções em espaços exteriores.

Em descrição breve, a concretização destas propostas relacionou-se com vários fatores. Em primeiro lugar as mudanças e transformações anualmente ocorridas na rede escolar, a frequência e a mobilidade dos alunos. De seguida a remodelação/ampliação de escolas e de equipamentos escolares, diretamente ligadas às necessidades decorrentes da criação de novas salas para a Educação Pré-Escolar, espaços para Atividades de Enriquecimento Curricular, Unidades de Ensino Especializado, ampliação de cozinhas e despensas, criação de salas de Biblioteca, espaços de trabalho para docentes e não docentes, entre outros. Segue-se a necessidade comprovada de construção de novos equipamentos escolares em que se incluem os pavilhões desportivos e recintos desportivos escolares ao ar-livre, refeitórios e cantinas escolares, espaços de recreio e zonas de sombra, arranjos exteriores, portarias e vedações, entre outros.

A concretização das propostas da Carta Educativa de 2006 relacionou-se também com a procura de educação/ensino público no território municipal, com as orientações e disposições do Ministério da Educação no âmbito da política educativa nacional, com o aumento ou diminuição da população em idade pré-escolar e escolar, com a pertinência da localização dos equipamentos e a disponibilidade de terreno/espço adequado para o efeito, com a oferta de uma rede de transportes públicos que sirva adequadamente os equipamentos escolares, bem como a oferta ao nível da educação e ensino de entidades privadas ou particulares de solidariedade social existentes no município. De igual forma, é necessário ter em consideração as opções políticas e a disponibilidade financeira das entidades responsáveis da Administração Local e da Administração Central no que concerne aos investimentos na Educação e no Ensino.

Em conclusão, as propostas da Carta Educativa do Seixal de 2006, foram monitorizadas e adequadas a propostas e necessidades identificadas no Município e às prioridades de intervenção definidas no âmbito da sua gestão.

1.2 METODOLOGIA DA REVISÃO DA CARTA EDUCATIVA DO SEIXAL

De acordo com os n.ºs 1 e 2 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, a Carta Educativa deve conter a caracterização sumária da localização e organização espacial dos edifícios e equipamentos educativos, o diagnóstico estratégico, as projeções de desenvolvimento e a proposta de intervenção relativas à rede pública. Deve ainda ser instruído com o relatório que mencione as principais medidas a adotar com a sua fundamentação e o programa de execução, com calendarização das medidas constantes no relatório.

A decisão de proceder à revisão da Carta Educativa do Seixal foi aprovada na reunião da Câmara realizada no dia 22 de junho de 2017, após emissão de parecer favorável pelo Conselho Municipal de Educação do Seixal no dia 18 de abril de 2017.

Em janeiro de 2019 foi criada uma Base de Dados da Carta Educativa, com fichas de caracterização dos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública e rede privada do Município, com recurso a dados recolhidos nas fichas de monitorização da Carta Educativa de 2006.

A publicação do Decreto-Lei nº21/2019, de 30 de janeiro e o XVI Recenseamento Geral da População decorreu durante o ano de 2021 – dois momentos decisivos para o processo de revisão da Carta Educativa, que para o efeito carecia da atualização da legislação, que a enquadra assim como uma análise detalhada do resultado dos Censos Gerais da População, para fundamentar as propostas de programação de novos estabelecimentos de educação e ensino.

Como já foi referido, período pandémico alterou as prioridades do trabalho na Autarquia e afetou todos os processos que se encontravam em curso, verificando-se uma paragem nos trabalhos de revisão da Carta Educativa do Seixal, retomados apenas em setembro de 2021, coincidindo com o ano letivo de 2021/2022.

Em abril de 2020 foi elaborada uma proposta de constituição do grupo de trabalho interno para desenvolvimento do processo de revisão da Carta Educativa tendo sofrido uma interrupção e sido alterada a composição do grupo de trabalho, merecendo uma nova proposta que foi presente à reunião da Câmara Municipal do Seixal, e aprovada a 22 de setembro de 2021.

A publicação do Guião para Elaboração da Carta Educativa (datada de maio de 2021), veio contribuir para apoiar os trabalhos relativos à revisão da Carta Educativa do Seixal. A metodologia adotada, da revisão do documento existente, também procurou seguir as recomendações do Guião para Elaboração da Carta Educativa, documento publicado pela Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares e pelo Instituto de Gestão Financeira da Educação.

1.2.1 OBJETIVOS DA REVISÃO DA CARTA EDUCATIVA DO SEIXAL

1. Caracterizar a rede de equipamentos de educação e ensino da rede pública, privada, solidária e cooperativa do Município do Seixal;
2. Registar a evolução da rede de equipamentos de educação e ensino públicos, privados, da rede solidária e cooperativa do Município do Seixal desde a homologação da Carta Educativa do Seixal em 2006 e efetuar o balanço relativamente ao trabalho desenvolvido e às transformações verificadas;
3. Caracterizar a população escolar do Município do Seixal;
4. Enumerar propostas de construção, ampliação, requalificação e redimensionamento dos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública do Município do Seixal;
5. Apresentar propostas de desenvolvimento e implementação de projetos que visam a qualificação dos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública do Município, nomeadamente ao nível da segurança, dos espaços para a prática de atividade física (expressão físico-motora e desportiva), da educação inclusiva e da cultura (nomeadamente do ensino da música);

6. Apresentar propostas de desenvolvimento de projetos socioeducativos que promovam a inclusão e o conhecimento do património.

1.2.2 RECOLHA DE DADOS SOBRE A OFERTA DE ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO PÚBLICO E PRIVADO DO MUNICÍPIO DO SEIXAL

A informação obtida para a elaboração da Revisão da Carta Educativa do Seixal provém de diversas fontes de informação que a seguir se descrevem.

A recolha de informação sobre os estabelecimentos privados de educação e ensino e de formação profissional do território municipal foi concretizada localmente pela DGEE - Divisão de Gestão dos Equipamentos Educativos entre 19 de janeiro e 8 de fevereiro de 2022.

Foram visitados todos os estabelecimentos referenciados na Carta Educativa de 2006 e aqueles que abriram atividade após o ano de 2006. Nesses estabelecimentos foi realizado o preenchimento de um questionário com a identificação do estabelecimento, morada e contatos, breve história do estabelecimento, funcionamento, oferta educativa e valências, recursos humanos, capacidade e frequência no ano letivo 2021/2022. Estes dados foram monitorizados e atualizados em 2023/2024, não se registando alterações significativas.

A recolha de informação relativa aos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública foi concretizada no âmbito da atividade desenvolvida pelo conjunto de unidades funcionais do Departamento de Educação, nomeadamente a Divisão de Gestão de Equipamentos Educativos e o Gabinete de Projetos Educativos (relativos à frequência dos estabelecimentos dos vários níveis de educação e ensino) e em visitas técnicas específicas, entre 15 de abril e 10 de maio de 2024, para levantamento da disponibilidade e condições de terrenos reservados na Carta Educativa de 2006 para equipamentos educativos, atualização da utilização dos estabelecimentos de educação e ensino existentes e em funcionamento, nomeadamente, salas destinadas a aulas e a sua ocupação.

Todos os estabelecimentos da rede privada e da rede pública do Município do Seixal encontram-se georreferenciados no Sistema de Informação Geográfica da Câmara Municipal do Seixal.

1.2.3 INFORMAÇÃO SOBRE FREQUÊNCIA E POPULAÇÃO ESCOLAR

Para a caracterização do sistema educativo a informação utilizada, para o caso dos estabelecimentos da rede pública, teve por base a recolha de dados obtidos junto dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas no início de cada ano letivo, nomeadamente entre setembro e novembro de cada ano letivo.

Por razões de simplificação considera-se “rede pública” o conjunto de estabelecimentos de educação, ensino e formação tutelados por organismos públicos (Ministério da Educação, Ministério do Trabalho e da Segurança Social e Autarquia), e rede privada os estabelecimentos de estatuto privado, cooperativo ou associativo e instituições particulares de solidariedade social (IPSS), com ou sem fins lucrativos.

Para todos os estabelecimentos existentes públicos foram elaboradas fichas de caracterização e plantas de localização que se encontram anexos a este documento.

Os dados relativos à população escolar que frequenta os estabelecimentos da rede privada foram obtidos localmente, junto de cada um dos estabelecimentos num levantamento efetuado em janeiro/fevereiro de 2022.

O ano de referência da Revisão da Carta Educativa é o ano letivo de 2023/2024, complementado com dados dos anos letivos de 2021/2022 e 2022/2023.

CAPÍTULO II - DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

No contexto do planeamento estratégico, a avaliação dos aspetos internos e externos que podem afetar a materialização da missão ou, neste caso, de parte da missão, da organização, é uma das primeiras etapas a realizar.

O diagnóstico estratégico é assim a ferramenta-guia para, primeiro, o conhecimento e a consciência do estado da área em análise e, posteriormente, para a definição dos objetivos estratégicos e subsequente tomada de decisões. No processo de compreensão da situação, a identificação de objetivos e metas condizentes com essa realidade, torna-se mais fácil.

Neste capítulo serão analisadas as dinâmicas demográficas que, a par do planeamento e ordenamento do território, condicionam ou podem condicionar as características da procura na área da educação e do ensino. O objetivo é obter uma perspetiva sobre os cenários socioeconómico e político, e outros que podem afetar de forma direta ou indireta o desempenho da oferta educativa e escolar. Deter o conhecimento das suas forças e fraquezas, proporciona a rentabilização e/ou à preparação para imprevistos, de modo à ação ser mais assertiva.

No capítulo seguinte, em complemento a esta análise, faz-se a caracterização da oferta, ou seja, da rede de educação e ensino existente, por ciclo de aprendizagem. Neste caso, o objetivo é deter o conhecimento sobre “o mercado” na perspetiva da oferta.

As principais observações retiradas destes dois capítulos (II e III) serão vertidas para o ponto 3.7 análise SWOT, o ponto de partida para a definição das estratégias, já que indica o caminho a seguir para o reforço dos setores mais frágeis ou maiores carências.

2.1 DINÂMICAS SOCIAIS

2.1.1 DINÂMICA POPULACIONAL

2.1.1.1 ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO

Pela Carta de Lei de 25 de abril de 1835, regulamentada pelo decreto de 18 de julho de 1835, ficou consagrada a divisão administrativa do reino que no artigo 1º do capítulo I da divisão do território determina que “*Os reinos de Portugal e Algarves e as ilhas adjacentes são divididos em distritos administrativos. Os distritos subdividem-se em concelhos, os concelhos compõem-se de uma ou mais freguesias*”. Esta divisão administrativa mantém-se até à atualidade e resulta do aproveitamento da estrutura eclesiástica paroquial que organizava o território em paróquias.

Com esta legislação, passou a existir o Governador Civil em cada distrito, o Presidente do Concelho em cada município e em cada freguesia o Comissário de Paróquia, cargo atualmente correspondente ao de presidente da junta de freguesia.

A legislação de 1835 aplicou-se ao Seixal a partir do momento em que este se autonomizou de Almada, o que veio a acontecer a 6 de novembro de 1836, na sequência da reforma administrativa ocorrida no reinado de D. Maria II. Nesta data o Seixal foi elevado a sede de Concelho, extinto em 1895 e restaurado em 1898.

À data de 25 de abril de 1974, o Concelho do Seixal era composto por 4 freguesias – Seixal, Amora, Arrentela e Paio Pires. A Freguesia de Corroios foi criada em 1976 e a Freguesia de Fernão Ferro foi criada em 1993, passando a seis o número de freguesias no Município do Seixal.

A Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, deu cumprimento à obrigação de reorganização administrativa do território das freguesias constante na Lei n.º 22/2012, de 30 de maio. No âmbito destas duas leis, foi criada a União das Freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires que resultou da agregação destas três antigas freguesias. A partir de 2012 o Município do Seixal passou a ser composto por 4 freguesias, nomeadamente as freguesias de Amora, Corroios, Fernão Ferro e a União de Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires (UFSAAPP).

O Município do Seixal insere-se na Área Metropolitana de Lisboa (AML¹) e é um dos 13 Concelhos do Distrito de Setúbal. Tem uma superfície total de área que corresponde aproximadamente a 95,5 Km² e, no ano de 2021, registava, segundo os Censos 21, 166 524 habitantes.

Confronta-se a Sul com o Município de Sesimbra, a Este ao Município do Barreiro, a Oeste ao Município de Almada e a Norte ao Município de Lisboa, através do estuário do Rio Tejo.

2.1.1.2 ENQUADRAMENTO REGIONAL

Como referido administrativamente, o Município do Seixal situa-se na AML. A nível estatístico, atualmente², o Município do Seixal insere-se na Península de Setúbal (NUT³ II e NUT III, coincidentemente), que integra os municípios de Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal.

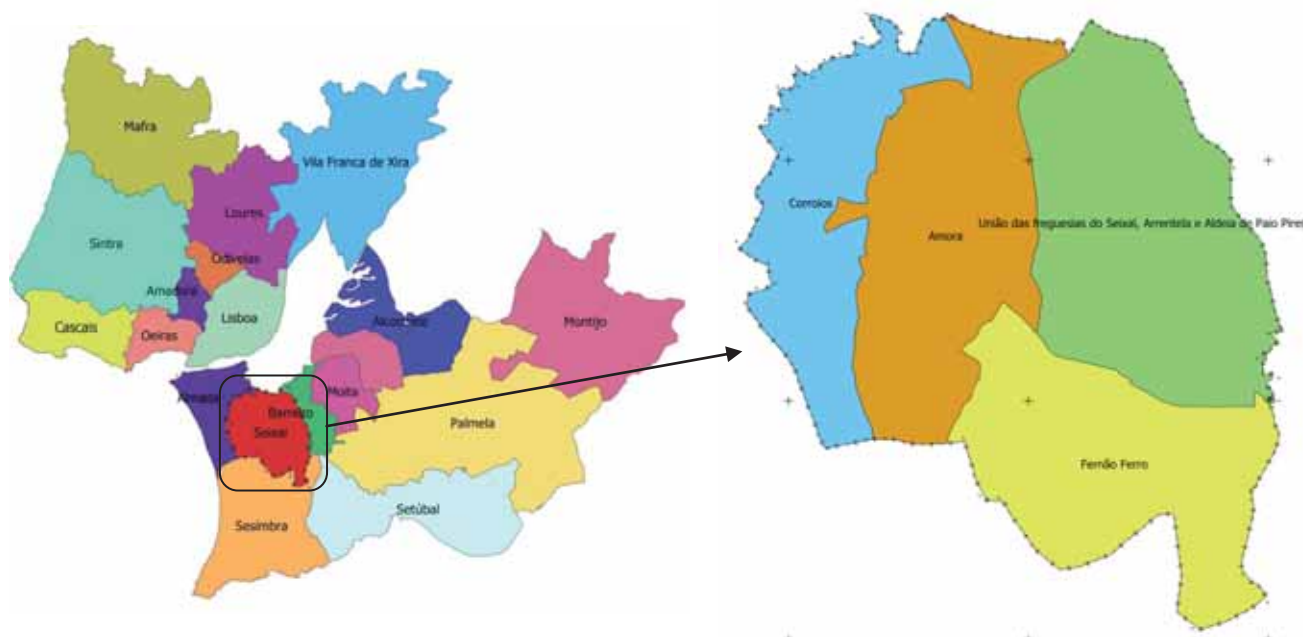
Para efeitos de análise estatística, no presente documento optou-se pela agregação dos dados em função das NUT's de 2013, onde a NUT III se designava Área Metropolitana de Lisboa, incluindo 18 municípios situados entre as margens norte e sul do rio Tejo, incluindo, por isso, também a atual NUT III Grande Lisboa (nove municípios Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Odivelas, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira), conforme se encontra representado na Figura 1.

¹ AML: Entidades intermunicipal, Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, de 29 de setembro.

² Regulamento (CE) n.º 1059/2003 do Parlamento Europeu, a vigorar desde 1 de janeiro de 2024.

³ DL n.º 46/89, de 15 de Fevereiro: Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins estatísticos (NUTS), alterado pela Lei n.º 21/2010, de 23/08.

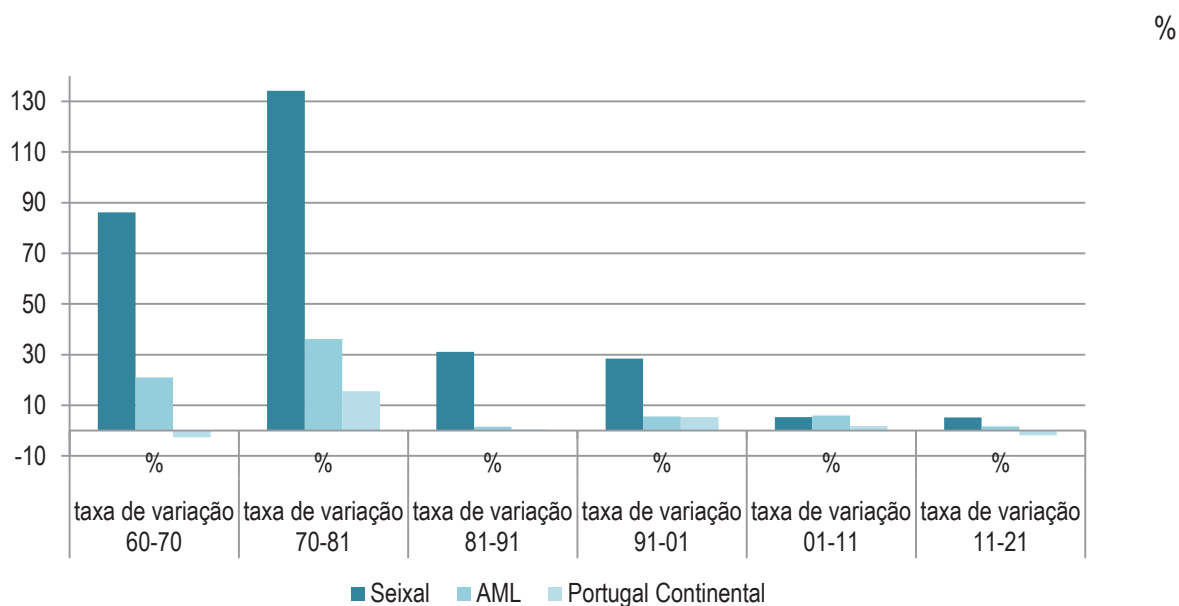
Figura 1 – Municípios da Área Metropolitana de Lisboa; Município do Seixal e Freguesias



Fonte: Instituto Geográfico Português - Carta Administrativa Oficial de Portugal (2018).

A AML tem tido, e continua a ter, a maior concentração populacional do País, com quase três milhões de habitantes, que representavam em 2021 cerca de 30% da população total de Portugal Continental. No entanto, começam a surgir sinais de abrandamento e de contenção dos movimentos da população e, na última década, a taxa de crescimento da população da AML registou já um valor muito baixo, conforme se observa na Figura 2 e no Quadro 1.

Figura 2 – Taxas de variação populacional de 1960 a 2021, no Seixal, na AML e em Portugal Continental



Fonte: INE, IP, Recenseamento Geral da População: 1960, 1970, 1981, 1991, 2001, 2011 e 2021.

A evolução recente do comportamento demográfico do Município do Seixal está fortemente ligada à dinâmica populacional da AML e de Portugal Continental. Neste contexto generalizado, verifica-se que, nas últimas duas décadas, houve um decréscimo acentuado da taxa de crescimento demográfico, sendo que, em Portugal Continental,

a variação demográfica já atingiu valores negativos, enquanto, tanto a AML como o Município do Seixal, a taxa de variação demográfica está próxima da estagnação, mas ainda do lado positivo.

Quadro 1 - Evolução da população residente em 1960, 1970, 1981, 1991, 2001, 2011 e 2021 e taxas de variação, no Seixal, na AML e em Portugal Continental

	1960	1970	TV ⁽¹⁾ 60- 70	1981	TV ⁽¹⁾ 70- 81	1991	TV ⁽¹⁾ 81- 91	2001	TV ⁽¹⁾ 91- 01	2011	TV ⁽¹⁾ 01- 11	2021	TV ⁽¹⁾ 11- 21
	V.A.	V.A.	%	V.A.	%	V.A.	%	V.A.	%	V.A.	%	V.A.	%
Seixal	20 470	38 090	86,1	89 169	134,1	116 912	31,1	150 271	28,5	158 269	5,3	166 507	5,2
AML	1 505 982	1 822 154	21	2 482 276	36,2	2 520 708	1,5	2 661 850	5,6	2 821 850	6,0	2 870 208	1,7
Portugal Continental	8 292 975	8 074 975	-2,6	9 336 760	15,6	9 375 926	0,4	9 869 343	5,3	10 047 083	1,8	9 855 909	-1,9

Fonte: INE, IP, Recenseamento Geral da População: 1960, 1970, 1981, 1991, 2001, 2011 e 2021.

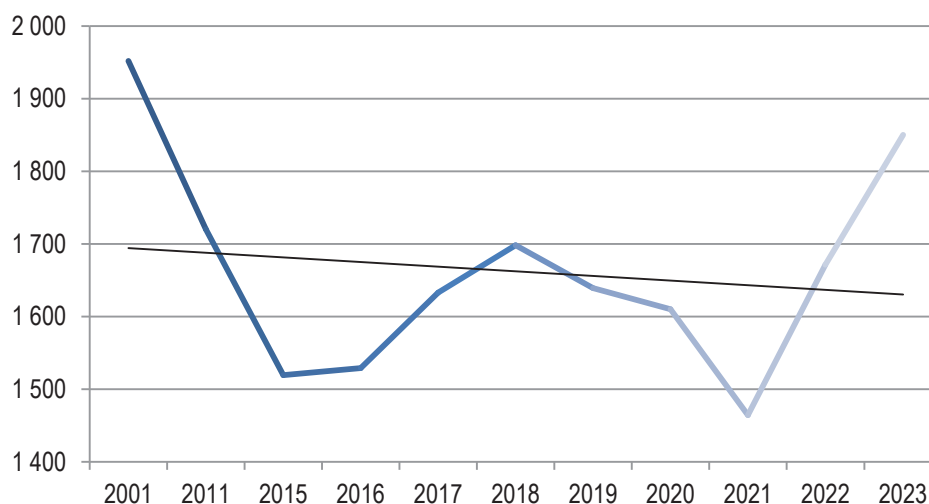
NOTA: TV – Taxa de Variação.

O Seixal é um Município onde existiu um forte crescimento demográfico até 2001, o qual se tem vindo a traduzir em saldos populacionais bastante positivos.

Com a recente desaceleração do crescimento demográfico, verificou-se que, entre 2011 e 2021, houve um crescimento efetivo de 8 238 pessoas, mantendo a variação relativa na ordem dos 5%, à semelhança da década anterior.

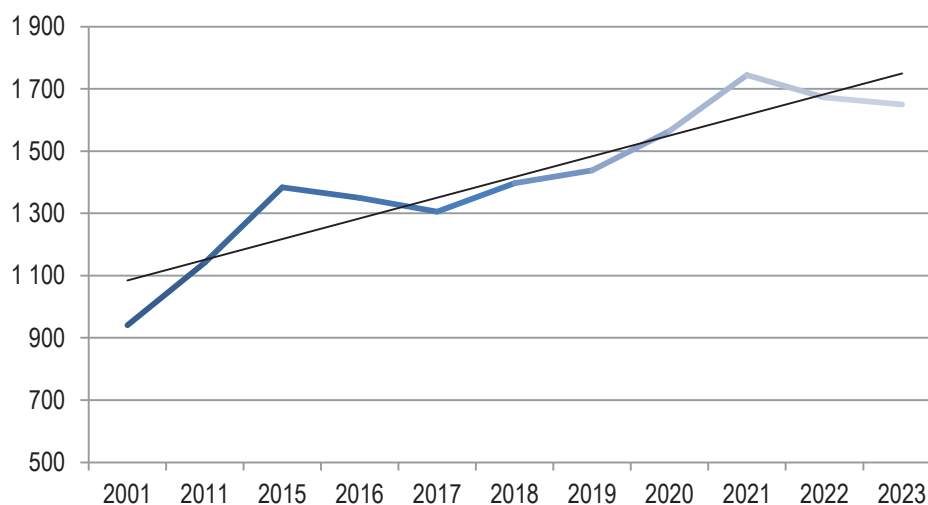
Relativamente a este crescimento demográfico, há a destacar que, na medida em que o saldo natural se encontra atualmente muito próximo de 0 (atualmente com efetivos anuais na ordem dos 1 500 nascimentos e entre os 1 500 e 1 700 óbitos, Figuras 3 e 4, respetivamente) e que o saldo migratório ultrapassa as 1 500 pessoas (Quadro 2), o saldo total positivo na ordem das 1 690 pessoas, que faz o balanço entre o natural e o migratório, estará relacionado com a imigração.

Figura 3 – Nados-vivos entre 2001 e 2022 no Município do Seixal (linha tendencial)



Fonte: INE, IP - Estatísticas de Nados-Vivos.

Figura 4 – Óbitos entre 2001 e 2022 no Município do Seixal (linha tendencial)



Fonte: INE, IP - Estatísticas de Óbitos.

Quadro 2 - Evolução dos Saldos populacionais anuais: saldo total, saldo natural e saldo migratório no Seixal, na AML e em Portugal Continental

	Saldo Natural			Saldo Migratório			Saldo Total		
	2011	2021	2023	2011	2021	2023	2011	2021	2023
Seixal	578	-280	200	1 236	1 097	2 760	1 814	817	2 960
AML	5 819	-6 564	-3 158	-5 251	5 514	40 160	568	-1 050	39 613
Portugal Continental	-6 267	-43 800	-38 682	-7 271	68 649	150 871	-13 538	24 849	119 653

Fonte: INE, IP, Estimativas Anuais da População Residente, Estatísticas de Óbitos e Estatísticas de Nados-Vivos.

A análise das variáveis que permitem caracterizar o saldo migratório é importante na medida em que, estando estabilizada a taxa de natalidade, pode concluir-se que o aumento do número de alunos por escola, por turma ou sala, ou seja o aumento da lotação nos estabelecimentos de educação e ensino, deve relacionar-se com estes fatores. Mais à frente, no ponto 2.3.2, demonstra-se qual o peso dos residentes estrangeiros no total de alunos matriculados e a frequentar a educação e o ensino.

Analisando a distribuição populacional pelos principais grupos etários, observa-se que, apesar de acompanhar o comportamento do País, o envelhecimento verificado em toda a AML é ainda, em termos comparativos, reduzido. Tendo em conta tanto a estrutura etária, desde 1991 até 2021 (Quadro 3) verifica-se que, em comparação com Portugal Continental, na AML, os valores percentuais da distribuição dos residentes pelos grupos etários são relativamente rejuvenescidos, concretamente nos grupos etários dos 0 aos 14 anos e dos 15 aos 24 anos, a que corresponde a população infantil e em idade escolar, respetivamente.

Quadro 3 - Distribuição percentual da população por grandes grupos etários entre 1991 e 2021, no Seixal, na AML e em Portugal Continental

Grupo Etário	Seixal				AML				Portugal Continental			
	1991	2001	2011	2021	1991	2001	2011	2021	1991	2001	2011	2021
0-14 anos	21,5	16,7	16,3	14,7	17,8	14,9	15,5	14,3	19,7	15,8	14,8	12,8
15 a 24 anos	16,0	15,0	10,9	10,9	15,8	13,8	10,5	10,8	16,3	14,2	10,7	10,5
25 a 64 anos	55,5	58,2	57,4	52,9	54,0	55,9	55,8	53,2	50,3	53,5	55,2	53,0
65 ou mais anos	6,9	10,1	15,4	21,5	12,4	15,4	18,2	21,6	13,7	16,5	19,3	23,7

%

Fonte: INE, IP, Recenseamento Geral da População: 1991, 2001, 2011 e 2021.

A estrutura etária do Seixal indica que, desde 1991 até 2021, apesar da sua evolução tender para acompanhar o comportamento dos restantes municípios da AML, e até do país, no sentido do progressivo envelhecimento demográfico, este Município permanece dentro dos mais rejuvenescidos da AML.

O índice de envelhecimento (número de idosos por cada 100 jovens) tem sido inferior ao da AML e ao de Portugal Continental (Quadro 4). Enquanto na AML e em Portugal Continental, a relação entre o número de idosos e o número de jovens já foi superior a 100, e a partir de 2001, o Município do Seixal atingiu um índice de envelhecimento nesta ordem de grandeza no último recenseamento da população.

Quadro 4 – Índices demográficos no Seixal, na AML e em Portugal Continental, entre 1991 e 2021

Índice	Portugal Continental				AML				Seixal			
	1991	2001	2011	2021	1991	2001	2011	2021	1991	2001	2011	2021
Índice de Envelhecimento	73,6	104,5	130,6	183,6	68,1	103,5	117,3	150,9	32,2	60,3	94,9	146,3
Dependência de Idosos	28,5	24,4	29,2	37,3	17,6	22,1	27,5	33,8	9,7	13,7	22,6	33,8
Dependência de Jovens	21	23,3	22,4	20,2	25,9	21,4	23,4	22,4	30,1	22,8	23,8	23,1
Dependência Total	49,5	48,4	51,8	58,1	43,5	44,3	52,5	57,0	39,8	37,3	46,0	57,6

Notas:

Índice de Envelhecimento = $(65 + \text{anos} / 0 - 14 \text{ anos}) \times 100$ indivíduosÍndice de Dependência Total = $[(65 + \text{anos} + 0 - 14 \text{ anos}) / 15 - 64 \text{ anos}] \times 100$ indivíduosÍndice de Dependência de Jovens = $(0 - 14 \text{ anos} / 15 - 64 \text{ anos}) \times 100$ indivíduosÍndice de Dependência de Idosos = $(65 + \text{anos} / 15 - 64 \text{ anos}) \times 100$ indivíduos

Fontes: PORDATA; INE, IP - Estimativas Anuais da População Residente (valores revistos com os resultados dos Censos) e Recenseamentos Gerais da População.

Ainda na análise do Quadro 4, o índice de dependência de idosos (número de idosos por cada 100 indivíduos em idade ativa), indica que de 1991 para 2021 a AML passou de uma relação de 17,6 para cerca de 33,8 indivíduos idosos, em cada 100 em idade ativa, respetivamente. Por outro lado, o decréscimo do índice de dependência de jovens (número de jovens por cada 100 indivíduos em idade ativa) comprova, igualmente, o progressivo envelhecimento da população nesta região, assim como no Município do Seixal, onde a capacidade de renovar as gerações também já está comprometida, comprovado pelo facto de a dependência dos jovens, relativamente aos indivíduos em idade ativa ser superior à dependência dos idosos.

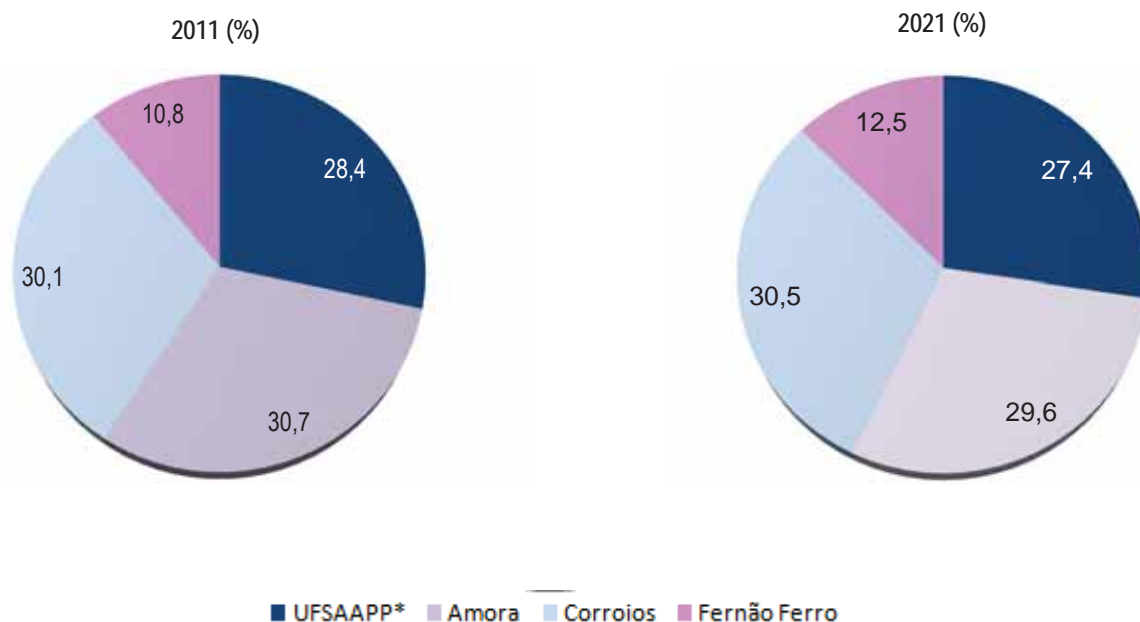
2.1.1.3 CARATERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DO SEIXAL

Como atrás foi referido, em termos gerais, o Concelho tem tido uma **evolução populacional positiva**, tendo em conta que a taxa de variação da população residente se manteve nas últimas duas décadas perto de 5%. O mesmo se verifica nas diferentes freguesias, com aumento populacional em todas elas.

Uma análise global da **população residente**, por freguesia (Figura 5), indica que existe um peso relativo equilibrado entre três freguesias/união. Assim:

- Amora, Corroios e a UFSAAPP concentram perto de 30% do total da população residente no Município do Seixal; em 2011 como em 2021, quando agrupadas, representam 89,2% e 87,5%, respetivamente;
- Em Fernão Ferro, existem menos efetivos populacionais, rondando os 11%, em 2011 e 12%, em 2021.

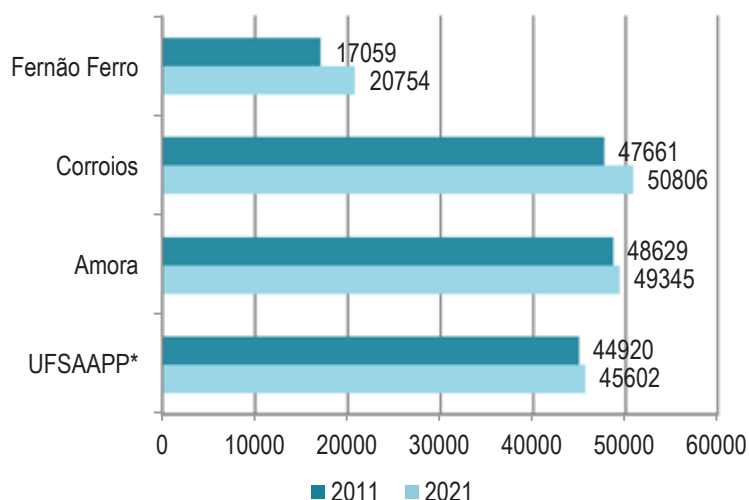
Figura 5 – Distribuição percentual da população residente pelas freguesias, em 2011 e em 2021



Fonte: INE, IP, Recenseamento Geral da População: 2011 e 2021.

Em termos relativos, examinando o comportamento das **taxas de variação populacional** de 2011 para 2021, conclui-se que, apenas as freguesias de Corroios (6,60%) e de Fernão Ferro (21,6%) registaram valores de crescimento demográfico superiores à taxa do Concelho, de 5,21%. Em ambas as situações, poder-se-á atribuir esse crescimento à entrada de novos residentes. As freguesias de Amora e a UFSAAPP registaram um aumento populacional que não chegou aos 2% (1,47% e 1,52%, respetivamente). É possível que estes aumentos se devam, principalmente, à oferta habitacional, diferenciada entre tipologia, qualidade e valor.

Figura 6 – Evolução da população residente, por freguesia, entre 2011 e 2021



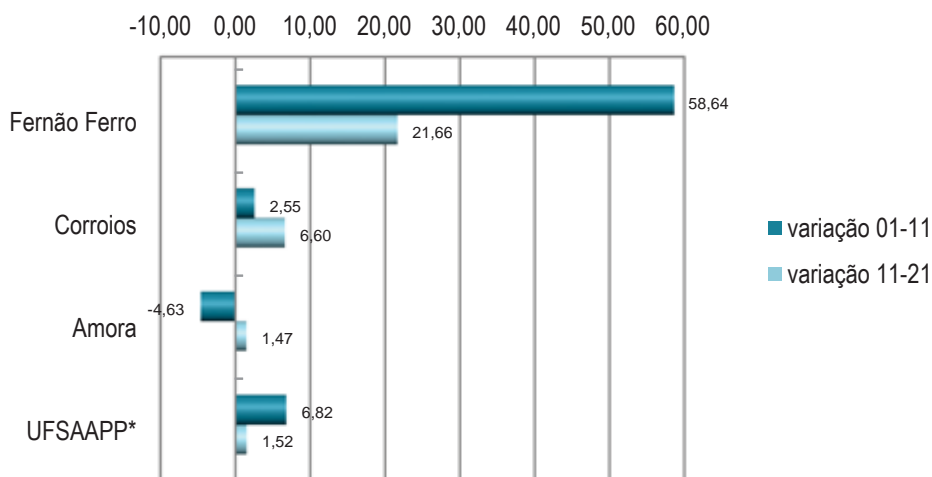
Fonte: INE, IP, Recenseamento Geral da População: 2011 e 2021.

Nota: * União das freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires.

A partir da análise da Figura 6, verifica-se que a maioria das freguesias apresenta um aumento no crescimento demográfico. As exceções são Amora, onde se registou uma taxa de variação recente negativa (-4,63%, entre 2011 e 2021) e Fernão Ferro, onde o aumento entre 2011 e 2021 foi considerável (58,6%).

É necessário reforçar que a freguesia de Fernão Ferro é caracterizada por um tipo de ocupação mais extensiva, onde a densidade populacional é a menor em todo o Município. Trata-se de uma freguesia com grandes áreas ocupadas com alojamentos unifamiliares pelo que, apesar de um grande crescimento demográfico, os efetivos são significativamente menores que nas restantes freguesias e União.

Figura 7 – Taxa de variação populacional, por freguesia, entre 2001-2011 e entre 2011-2021



Fonte: INE, IP, Recenseamento Geral da População: 2001, 2011 e 2021.

Do total de residentes no Município do Seixal, recenseados em 2011 e 2021, registou-se que cerca de 15% (25 586) tinha alterado a residência, relativamente a um ano antes. Todas as freguesias apresentaram valores que rondam esta ordem de grandeza, apenas se destacando a freguesia de Fernão Ferro onde, em 2021, quase 18% dos residentes provinham de outro local.

Ainda referente à questão da alteração de residência (Quadro 5), ocorreu uma variação na origem dos novos residentes, na medida em que, em 2011, a sua maioria (10 768, perto de 47%) provinham da mesma freguesia da atual residência, ao passo que em 2021, a grande maioria da população com residência recente advinha de outro município (14 045, cerca de 55%). Este comportamento foi semelhante em todas as freguesias, com especial destaque para as freguesias de Corroios e Fernão Ferro onde os novos residentes provenientes de outro município representam mais de 60% do total de residentes com alteração de morada recente.

Destaca-se ainda o aumento na população com alteração de residência recente proveniente do estrangeiro, cujo peso no total dos que alteraram a residência passou de 6,2% (1 413), em 2011, para 9,7% (2 485), em 2021. Em todas as freguesias registou-se este aumento, sendo mais expressivo na freguesia de Corroios e na UFSAAPP.

Quadro 5 – População residente que alterou relativamente a um ano antes do Censos, em 2011 e 2021

		Com alteração de residência (Relativamente a um ano antes), no total de residentes	Com alteração de residência <i>no total dos que alteraram a residência</i> :			
			<i>Dentro da mesma freguesia</i>	<i>Proveniente de outra freguesia do mesmo município</i>	<i>Proveniente de outro município</i>	<i>Proveniente do estrangeiro</i>
2011	<i>Município do Seixal</i>	14,4	47,3	20,1	26,4	6,2
	<i>Amora</i>	14,8	54,1	15,6	21,9	8,3
	<i>Corroios</i>	13,1	46,9	12,1	34,8	6,2
	<i>Fernão Ferro</i>	15,5	34,2	27,6	33,6	4,5
	<i>UFSAAPP*</i>	14,8	45,6	29,3	20,5	4,6
2021	<i>Município do Seixal</i>	15,4	22,3	13,1	54,9	9,7
	<i>Amora</i>	15,1	26,2	13,9	48,3	11,7
	<i>Corroios</i>	15,0	20,4	7,2	62,1	10,2
	<i>Fernão Ferro</i>	17,9	12,8	18,2	63,8	5,2
	<i>UFSAAPP*</i>	14,9	25,5	15,8	49,2	9,4

%

Fonte: INE, IP, Recenseamento Geral da População: 2011 e 2021.

Nota: * União das freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires.

À semelhança do comportamento da distribuição percentual dos efetivos residentes (Quadro 6), verifica-se que a maioria das crianças e jovens (dos 0 aos 19 anos) se concentra nas freguesias de Amora, Corroios e UFSAAPP, apenas registando-se pequenas oscilações no sentido da diminuição do peso destes grupos etários. Já em 2011 esta característica era marcada, pese embora com valores um pouco mais elevados (o que se relaciona com o envelhecimento da população).

Quadro 6 – Distribuição percentual dos residentes de cada grupo etário por freguesia, no total da população residente no grupo etário, em 2011 e 2021

FREGUESIA	dos 0 aos 4 anos		dos 5 aos 14 anos		dos 15 aos 19 anos		dos 20 aos 54 anos		dos 55 aos 64 anos		65 e mais anos	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
UFSAAPP*	31,5	28,6	29,9	27,6	29,3	27,6	29,4	28,7	24,6	27,6	26,1	24,1
Amora	28,2	27,4	29,4	28,6	32,3	29,1	30,0	28,5	33,2	31,1	32,4	32,1
Corroios	30,2	28,8	29,4	30,3	28,6	30,7	30,5	30,5	31,6	30,2	28,3	31,2
Fernão Ferro	10,1	15,2	11,3	13,5	9,9	12,7	10,1	12,3	10,6	11,1	13,2	12,6
<i>Município</i>	<i>100</i>	<i>100</i>	<i>100</i>	<i>100</i>	<i>100,1</i>	<i>100,1</i>	<i>100</i>	<i>100</i>	<i>100</i>	<i>100</i>	<i>100</i>	<i>100</i>

%

Fonte: INE, IP, Recenseamento Geral da População: 2011 e 2021.

Nota: * União das freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires.

Como anteriormente referido quanto à posição relativa do Município do Seixal no contexto da Área Metropolitana de Lisboa e de Portugal Continental, existe já um envelhecimento populacional marcado, ainda que inferior ao da maioria dos municípios.

Apesar da repartição da população residente, pelos grupos etários, nas freguesias (Quadro 7) ser praticamente semelhante à do Município, há a destacar o seguinte:

- O comportamento verificado para o total do Município, é sobretudo proveniente da soma das freguesias mais populosas, ou seja, Amora, Corroios e UFSAAPP. Nestas, em qualquer grupo etário, reside mais de 25% da população, enquanto, em Fernão Ferro, não representa mais do que 15% da população residente, também qualquer grupo etário. O primeiro conjunto é constituído pelas freguesias que possuem a mesma génese urbana na maioria do seu território, sendo também as mais consolidadas a nível urbanístico, daí que apresentem uma distribuição da população por grupos etários semelhantes.
- As freguesias mais rejuvenescidas são Fernão Ferro, Corroios e a UFSAAPP na medida em que a soma do peso da população residente dos 0 aos 19 anos é de cerca de 22%, 20% e 20%, respetivamente. Em Fernão Ferro, em 2021, a percentagem de residentes nos grupos dos 0 aos 4 e dos 5 aos 14 é mesmo a maior de todas as freguesias (17%) e na UFSAAPP, a percentagem da população residente entre os 20 e os 64 anos (idade efetivamente ativa) é superior à das restantes freguesias (48%). É nestas duas áreas em que se verificou o maior desenvolvimento urbanístico nesta última década.

Quadro 7 – População residente no Seixal em 2021, por grupos etários e por freguesia

FREGUESIA	TOTAL		dos 0 aos 4 anos		dos 5 aos 14 anos		dos 15 aos 19 anos		dos 20 aos 54 anos		dos 55 aos 64 anos		65 e mais anos	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
UFSAAPP*	45 602	100	2 199	5	4 631	10	2 417	5	21 898	48	5 809	13	8 648	19
Amora	49 345	100	2 106	4	4 813	10	2 548	5	21 841	44	6 531	13	11 506	23
Corroios	50 806	100	2 215	4	5 101	10	2 687	5	23 266	46	6 355	13	11 182	22
Fernão Ferro	20 754	100	1 161	6	2 268	11	1 109	5	9 385	45	2 330	11	4 501	22
MUNICÍPIO	166 507	100	7 681	5	16 813	10	8 761	5	76 390	46	21 025	13	35 837	22

Fonte: INE, IP, Recenseamento Geral da População de 2021.

Nota: * União das freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires.

Na comparação da distribuição da população no território, através da densidade populacional, verifica-se que no Município do Seixal, o número de habitantes por km² aumentou (Quadro 8 e Figura 8), de 1658 hab./km² em 2011, para 1745 hab./km² em 2021, o que corrobora o acréscimo de cerca de 5% da população residente, tendencialmente ocupando território já urbano, na medida em que não houve novas frentes urbanas significativas nesta década.

Quadro 8 – Evolução da Densidade Populacional, por freguesia, em 2001, 2011 e 2021

Habitantes/km²

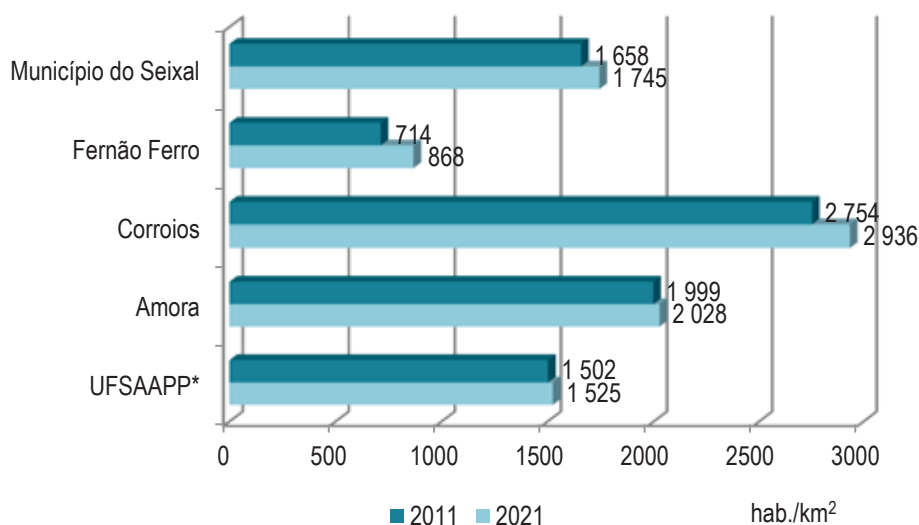
	Município Seixal	Amora	Corroios	Fernão Ferro	Aldeia de Paio Pires	Arrentela	Seixal	UFSAAPP*
2001	1570,3	2083,8	2688,6	449,8	671,1	2895,7	649,6	-
2011	1657,3	1996,3	2785,5	707,1	828,2	2841	744,6	-
2021	1744,4	2028,2	2935,1	868	-	-	-	1525,2

INE, IP, Censos.

Nota: * União das freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires.

Tal como no caso da população residente, a análise da densidade populacional ao nível das freguesias, permite identificar que duas das freguesias, Amora (2 028,3 habitantes por km²) e Corroios (2 935,7 habitantes por km²), são as que, em 2021, apresentavam densidades populacionais mais elevadas, com valores bastante superiores ao valor médio concelhio. A maioria destes residentes concentra-se nas áreas a norte ou muito próximo da A2, o que significa que, na restante área destas freguesias (principalmente a sul da A2 e da A33) existem urbanizações extensivas, predominantemente com ocupação habitacional unifamiliar, a par de áreas rústicas, praticamente sem habitantes.

Figura 8 – Evolução da densidade populacional, por freguesia, entre 2011 e 2021



Fonte: INE, IP, Censos.

Nota: * União das freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires.

Considerando que a UFSAAPP tinha, em 2021, uma densidade populacional de cerca de 1 525 habitantes por km², inferior aos 1 745 hab./km² no total do Município, apenas se destaca a freguesia de Fernão Ferro onde a densidade populacional, 868 hab/km², é bastante inferior àquele valor médio.

SALDOS DEMOGRÁFICOS

Mesmo existindo a tendência para o progressivo envelhecimento da população, com um número de nascimentos relativamente equilibrado, a população residente no Município do Seixal mantém o seu crescimento, ultimamente, mais impulsionado pelos movimentos migratórios.

Quadro 9 – Evolução do Saldo Natural no Município do Seixal (%)

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Número de Nascimentos	1 720	1 655	1 555	1 495	1 519	1 529	1 633	1 698	1 639	1 610	1 464	1 671	1 850
Número de Óbitos	1 142	1 200	1 147	1 177	1 384	1 350	1 305	1 397	1 438	1 565	1 744	1 672	1 650
Saldo Natural	578	455	408	318	135	179	328	301	201	45	-280	-1	200

INE, IP - Estatísticas de Óbitos e Estatísticas de Nados-Vivos e Estatísticas de Óbitos.

Nos anos mais recentes (Quadro 9), verifica-se uma tendência para o decréscimo do saldo natural e, nos dois penúltimos anos, estimou-se ser negativo. No entanto, é de salientar o facto de ter-se estimado para 2023 um aumento positivo do saldo natural. Destaca-se que, apesar do progressivo envelhecimento, anualmente continuam a nascer mais de mil crianças no Município do Seixal, tendo-se registado um aumento nos últimos anos.

Em oposição, tem havido um crescente aumento da população estrangeira com estatuto legal de residente, sendo que o saldo migratório, nos últimos anos, tem sido superior a 1000 indivíduos. Em 2021, a população estrangeira representava cerca de 17% do total da população residente, residindo principalmente nas freguesias de Amora (38% do total dos indivíduos residentes estrangeiros) e de Corroios (com 30%).

Segundo os dados do INE, I.P., com base na informação do SEF/MAI, em 2022, residiam no Seixal cerca de 15 066 estrangeiros com estatuto legal de residente.

Quadro 10 – Evolução da População estrangeira com estatuto legal de residente no Município do Seixal

2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
7 650	7 442	7 139	7 837	10 050	11 624	12 904	15 066

INE, IP, Estimativas Anuais da População Residente.

O saldo migratório oscila anualmente, muitas vezes com diferenças significativas. Contudo, deve dar-se a importância da quase duplicação da taxa de crescimento a partir de 2019 (Quadro 11).

Quadro 11 – Evolução do Saldo Migratório e da Taxa de Crescimento Migratório da População Residente

		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Saldo migratório	N.º	188	305	493	552	1 313	2 940	1 097	1 695
Taxa de crescimento migratório	%	0,12	0,19	0,31	0,34	0,8	1,77	0,65	1

INE, IP, Estimativas Anuais da População Residente.

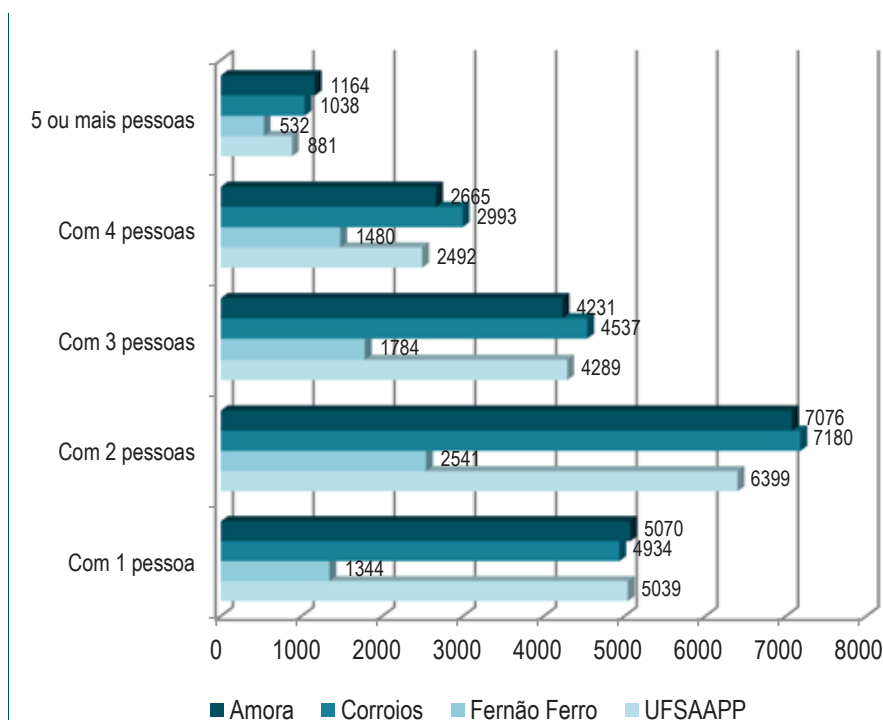
Em 2021, os 27 911 estrangeiros residentes no Município do Seixal, encontram-se a morar principalmente, nas freguesias de Amora com 38% (10 605 indivíduos) e Corroios com cerca de 30% (8 494). Os restantes estrangeiros distribuíram-se pela UFSAAPP com 24% (com 6 748) e, muito residualmente (cerca de 7%), na freguesia de Fernão Ferro (2 064 indivíduos).

AGREGADOS FAMILIARES

A análise das famílias residentes, no recenseamento de 2021 designadas pelo INE “agregados domésticos privados”, neste documento abreviados para agregados DP, permite complementar a visão dada na análise da população residente.

A evolução no nº de famílias ou agregados DP, acompanha a dinâmica e a distribuição do número de residentes. Contudo, em termos relativos, no Município do Seixal, o aumento do nº de famílias ou agregados foi ligeiramente superior ao do nº de habitantes, entre 2011 e 2021, na ordem dos 9%, passando de 62 261 para 67 669. O número médio de indivíduos por família, em 2021, manteve-se nos 2,5.

Figura 9 – Número de famílias/agregados domésticos privados, por freguesia, em 2021



INE, IP, Censos 2021.

*União das Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires.

O aumento generalizado do número de famílias/agregados DP poderá estar relacionado com o desdobramento das famílias para novas famílias, com menos indivíduos na sua composição.

Entre 2011 e 2021, no Município do Seixal as famílias/agregados DP com uma única pessoa aumentaram 26%, passando de 12 994 para 16 387, respetivamente, sendo que, em todas as freguesias, esta tipologia familiar foi a que mais aumentou.

As maiores variações negativas registaram-se nos agregados compostos por 2, 3 e 4 pessoas, sendo que, em algumas freguesias, a variação é negativa ou muito próxima do 0, como observável no Quadro 12.

Em termos relativos, tanto em 2011 como em 2021 as famílias/agregados DP compostos por 2 pessoas eram as mais representativas no nível do Município, com 35% e 34%, respetivamente. Em seguida, em 2011, pesavam mais as famílias constituídas por 3 pessoas (25%) enquanto, em 2021, o segundo mais representativo passou a ser o conjunto dos agregados com apenas 1 pessoa (24%). Esta é uma situação tendencial, a par das dinâmicas nacionais e regionais.

Quadro 12 – População residente no Seixal em 2021, por grupos etários e por freguesia

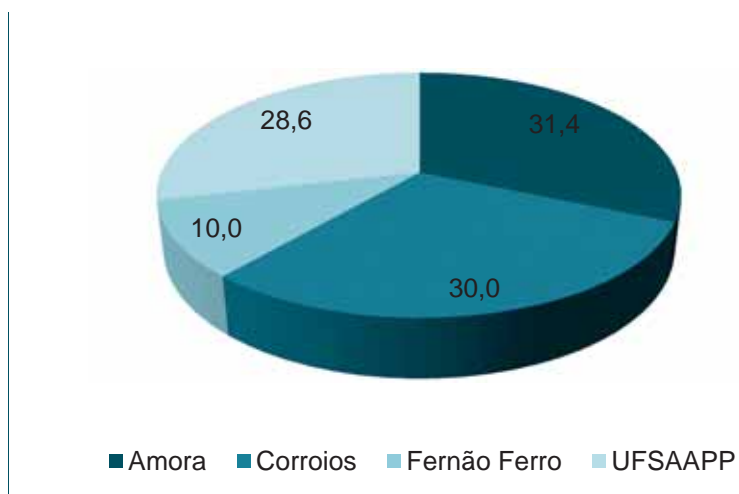
	Família Clássica, por dimensão - 2011						Dimensão (agregado doméstico privado) - 2021					
	Número de pessoas						Número de pessoas					
	Total	1	2	3	4	5 ou +	Total	1	2	3	4	5 ou +
Município do Seixal	62 261	12 994	20 786	15 676	9 568	3 237	67 669	16 387	23 196	14 841	9 630	3 615
Amora	19 554	4 474	6 592	4 695	2 779	1 014	20 206	5 070	7 076	4 231	2 665	1 164
Corroios	18 651	3 752	6 183	4 843	2 960	913	20 682	4 934	7 180	4 537	2 993	1 038
Fernão Ferro	6 242	946	2 174	1 567	1 152	403	7 681	1 344	2 541	1 784	1 480	532
UFSAAPP*	17 814	3 822	5 837	4 571	2 677	907	19 100	5 039	6 399	4 289	2 492	881

INE, IP, Censos 2011 e 2021.

Nota: * União das freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires.

Em termos de distribuição geográfica, naturalmente mantém-se a predominância de agregados DP nas freguesias de Amora e Corroios, seguidas da UFSAAPP que, conjuntamente, representavam cerca de 70% do total do Município, acompanhando a tendência da distribuição dos residentes.

Figura 10 – Distribuição do número de agregados domésticos privados, por freguesia, em 2021



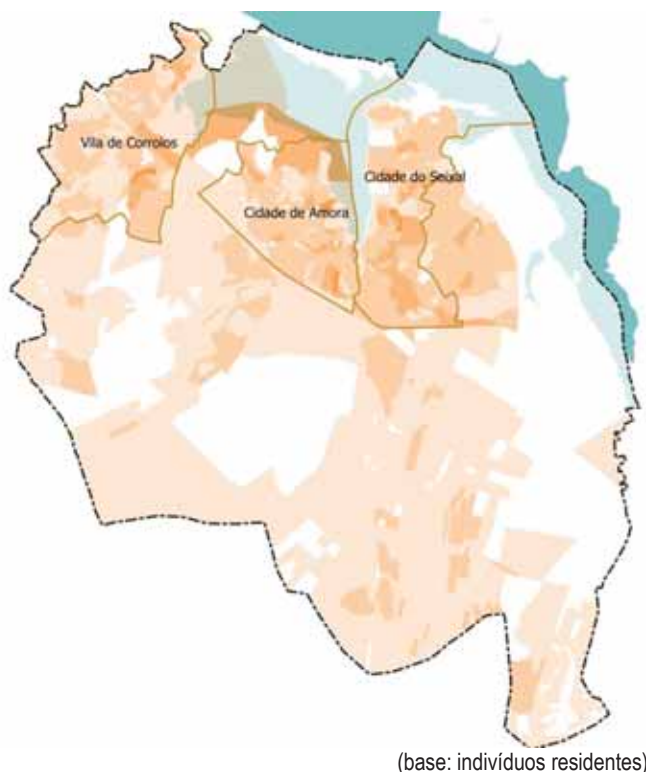
Fonte: INE, IP, Censos 2021.

*União das Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires.

2.1.2 ESTRUTURA URBANA

A elevada dinâmica de crescimento populacional e de desenvolvimento concelhio transformou, nas últimas três décadas, um território com características rurais num Município marcadamente urbano, constituído por grandes aglomerados populacionais dos quais se destacam a Cidade do Seixal, a Cidade de Amora e a Vila de Corroios, elevadas a estas categorias em 1993 – Figura 11. Nestas aglomerações reside mais de 80% do total da população do Concelho.

Figura 11 – Grandes concentrações urbanas no concelho do Seixal



Fonte: INE, IP, Censos 2021 (BGRI).

No que diz respeito à distribuição territorial das escolas do Município do Seixal, face à legislação de 2012 e 2013 (Lei nº 22/2012, de 30 maio, e Lei nº 11-A/2013, de 28 janeiro), não se verificam alterações significativas face à situação de 2006.

Os alunos iniciam o seu percurso escolar nos estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico da sua zona de residência prosseguindo-os ao longo dos 12 anos de escolaridade obrigatória, nas Escolas Básicas e Secundárias existentes nos respetivos territórios educativos. A situação encontra-se relativamente estabilizada na maior parte do território municipal, apesar de existirem carências, como diagnosticadas no capítulo III.

Todavia, ressalva-se desde já que, no que diz respeito aos alunos residentes na área de Pinhal de Frades e Freguesia de Fernão Ferro, ainda existe a necessidade de criar estabelecimentos, para todos os níveis de ensino, mais concretamente os que permitam aumentar a oferta e a reorganização da distribuição dos alunos nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

O grande aumento de população nesta zona do território do Concelho e a falta de oferta de estabelecimentos escolares públicos de todos os níveis de ensino, que possam corresponder à procura de ensino, é uma evidência mais acentuada nos últimos dez anos. Efetivamente, e sobretudo no que concerne ao 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, a construção de estabelecimentos escolares já ultrapassou aquela que se poderia designar de situação muito urgente. Verifica-se que em muitos casos os alunos residentes nestas áreas do Concelho estão a deslocar-se para estabelecimentos de ensino da rede pública do Concelho de Sesimbra, ou para estabelecimentos de ensino privados.

Ressalva-se ainda a situação de défice na área de Corroios, onde coexiste uma grande concentração de população residente, e concretamente de crianças e jovens em idade escolar (é a freguesia que em 2021 tinha mais crianças e jovens, conforme explicado no ponto 2.1.1.3), em apenas dois agrupamentos de escolas. De facto, é uma situação que se tem vindo a agravar pelo que se considera uma condição de urgente resolução.

2.1.3 ATIVIDADE ECONÓMICA

O crescimento demográfico verificado nas últimas décadas, aliado às transformações ocorridas no setor produtivo refletiram-se significativamente na atividade económica e na estrutura do emprego.

Analisando o Quadro 13, constata-se que, apesar do aumento demográfico das últimas duas décadas (na ordem dos 5%), verifica-se que o nº de indivíduos ativos não tem acompanhado este aumento, tendo-se registado valores negativos de variação, na ordem dos -1% e -2%. Esta redução do nº de população ativa deve relacionar-se, principalmente, com o envelhecimento da população, por exemplo, o número de pensionistas e reformados (que fazem parte do grupo de população sem atividade económica) aumentou substancialmente, cerca de 19%, de 2011 para 2021 (passando de 43 861 efetivos, em 2011 para 52 341, em 2021).

Em termos relativos, o peso da população empregada no total dos ativos (taxa de emprego) é comparativamente estável entre os vários momentos censitários, rondando os 90%, com exceção da época onde ocorreu a maior crise conjuntural (2011), onde a taxa de emprego reduziu para cerca de 86%.

Apesar de se ter verificado um aumento do número de desempregados em 2001 e em 2011, em 2021 registou-se um decréscimo relativamente a 2011, perto dos 35%, situando-se nos 9,2% de taxa de desemprego.

Quadro 13 – População residente ativa, empregada e desempregada, no Seixal, de 1991 a 2021

	População Ativa ⁴	População Empregada	População Desempregada
1991	57 442	52 043 (90,6%)	5 399 (9,4%)
2001	81 603	74 679 (91,5 %)	6 924 (8,5%)
2011	80 139	68 856 (85,9%)	11 283 (14,1%)
2021	79 152	71 847 (90,8%)	7 305 (9,2%)
Variação 91-01 (%)	42,1	43,5	28,2
Variação 01-11 (%)	-1,8	-7,8	63,0
Variação 11-21 (%)	-1,2	4,3	-35,3

Fonte: INE, IP, Censos.

A economia do Concelho assentou durante muito tempo no setor secundário, devido à forte presença de uma indústria que oferecia muitos postos de trabalho.

⁴ População residente dos 15 aos 64 anos.

Observando o Quadro 14, verifica-se que o número de residentes empregados no setor primário continua muito pouco significativo, face ao total da população residente empregada, tendo-se, contudo, em 2021 registado um ligeiro aumento.

O setor secundário tem perdido expressão, principalmente em relação ao sector terciário que tem vindo gradualmente a aumentar, representando, em 2021, cerca de 83% do total da população residente empregada.

Quadro 14 – População residente empregada, no Seixal, segundo os sectores de atividade, de 1991 a 2021

	Sector Primário	Sector Secundário	Sector Terciário
1991	249	18 008	33 780
2001	321	20 465	53 893
2011	133	12 317	56 406
2021	186	11 820	59 841
Variação 91-01 (%)	28,9	13,6	59,5
Variação 01-11 (%)	-58,6	-39,8	4,7
Variação 11-21 (%)	39,8	-4,0	6,1

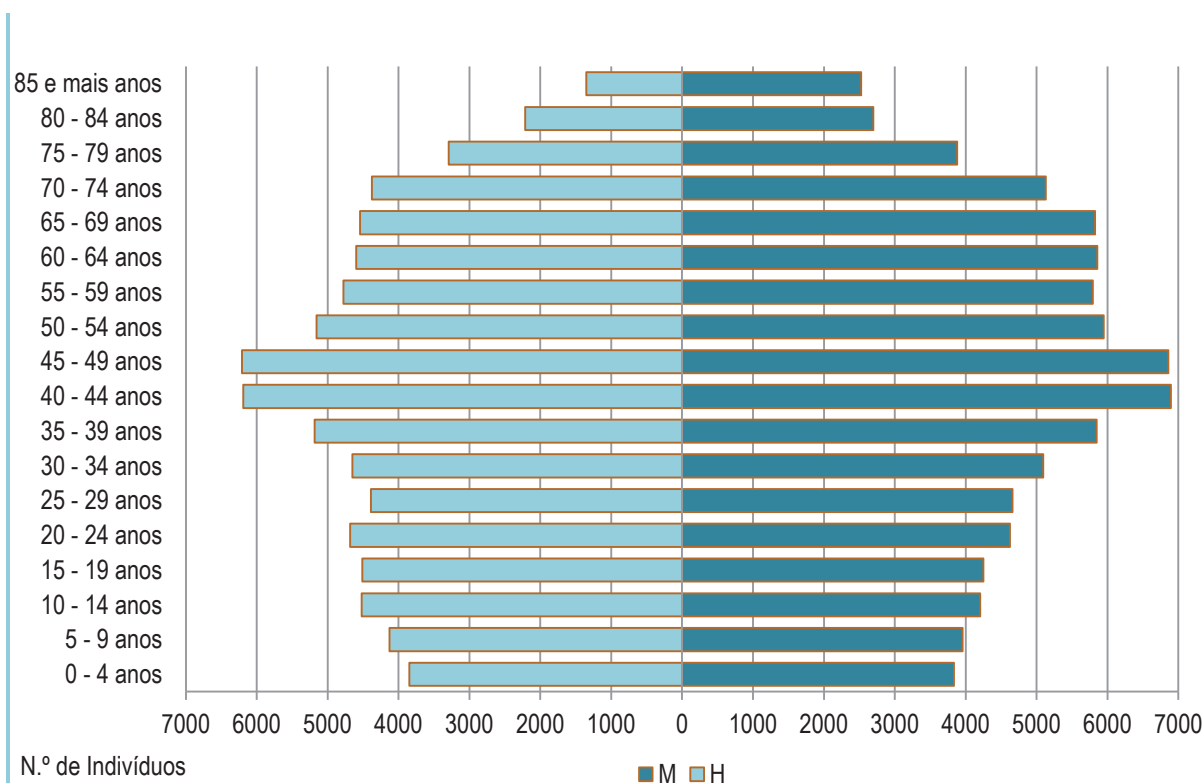
Fonte: INE, IP, Censos.

De um modo geral, no Município do Seixal, as atividades económicas organizam-se em parques de atividades económicas. O Município tem vindo a assumir-se como uma centralidade onde os investimentos têm vindo a concretizar-se em vários setores da economia, perspetivando-se um aumento, dadas as melhorias nos transportes públicos, incluindo a acessibilidade ferroviária, e na acessibilidade em geral, aguardando-se a concretização do Metropolitano Sul do Tejo (MST), a conclusão da alternativa à EN10 e de uma travessia que permita a ligação do Seixal ao Barreiro, de modo a concretizar uma das medidas estratégicas do PROT-AML — a coesão territorial do Arco Ribeirinho Sul.

CARATERÍSTICAS ETÁRIAS

Como já anteriormente referido, apesar de já existir a tendência generalizada para o envelhecimento da população residente, e apesar do valor do peso da população mais idosa (acima dos 65 anos, com 21,5%) ter ultrapassado o peso da população jovem (dos 0 aos 14 anos, com 14,7 %), ainda não se verifica uma pirâmide etária totalmente invertida e envelhecida.

Figura 12 – Pirâmide Etária da População Residente no Município do Seixal, em 2021



INE, IP, Censos 2021.

De facto, verifica-se que, desde 2001 o índice de envelhecimento tem vindo progressivamente a aumentar, passando de 60,3%, em 2001, para 98,4%, em 2011, e para 146,3% em 2021, ponto 2.1.1.2.

No contexto da Revisão da Carta Educativa, importa analisar a distribuição geográfica da população residente em idade escolar, o que está desenvolvido no presente relatório.

2.2. PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

2.2.1 NÍVEL REGIONAL

PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA (PROT-AML)

Desde a entrada em vigor da Carta Educativa (em 2006) até aos dias de hoje, não houve qualquer evolução quanto ao PROT-AML. Continua a vigorar a versão aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros nº 68/2002 e publicado em Diário da República em 8 de abril de 2002.

Constituindo um instrumento de política territorial que explicita a estratégia para a Área Metropolitana de Lisboa, onde se preconizam as políticas do território, alicerçadas no equilíbrio, desenvolvimento harmonioso e sustentado da região, deve ser considerado como estratégia para qualquer plano ou programa de desenvolvimento territorial, incluindo instrumentos de programação de equipamentos como a Carta Educativa.

PLANO ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PENÍNSULA DE SETÚBAL (PEDEPES)

Elaborado por iniciativa da Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS) e concluído em 2005, o PEDEPES - Plano Estratégico para o Desenvolvimento da Península de Setúbal, constitui um instrumento de intervenção decisivo no processo de desenvolvimento endógeno, integrado, harmonioso e sustentável da Península de Setúbal.

Também neste plano não ocorreram alterações relativamente ao preconizado no contexto da Carta Educativa de 2006. Uma preocupação do PEDEPES centra-se na programação racional e equilibrada dos equipamentos coletivos com a promoção da articulação da oferta de diferentes escalas evitando desperdícios e cooperando para que a imagem do distrito seja mais adequada ao contexto metropolitano.

Atualmente o PEDEPES encontra-se em atualização face a novos desafios que impendem sobre a região, sendo o setor da educação e ensino uma das preocupações em análise.

2.2.2 NÍVEL MUNICIPAL

2.2.2.1 PLANO DIRETOR MUNICIPAL DO SEIXAL (PDMS)

Os Planos Diretores Municipais, enquanto instrumentos orientadores da política urbanística das autarquias, representam o pilar sobre o qual assentam as linhas estratégicas do desenvolvimento urbano dos municípios. Estes planos enquadram-se no Sistema de Gestão Territorial em conformidade com o Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio).

O Plano Diretor Municipal do Seixal⁵ (PDM) foi revisto, vigorando atualmente a Revisão do PDM do Seixal, aprovada pela Assembleia Municipal do Seixal em 15 de julho e em 30 de outubro de 2014, e publicado em Diário da República, n.º 44, 2.ª série, pelo Aviso n.º 2388/2015, de 4 de março de 2015.

No decorrer da sua vigência, a revisão do PDM do Seixal tem sido objeto de algumas correções materiais e alterações por adaptação a outros instrumentos de gestão territorial de nível superior e a instrumentos legais, revogados ou que entretanto entraram em vigor. Considera-se que estes procedimentos não alteram o conteúdo do plano, não representando alterações ao modelo territorial, nem às estratégias e objetivos preconizados.

“A caracterização e o diagnóstico prospetivo da situação atual nos diferentes domínios que disciplinam o ordenamento do território, bem como a avaliação de cenários de desenvolvimento construídos a partir das potencialidades endógenas e das tendências externas, permitiram a definição de uma Visão Estratégica para o Município, em articulação com as diretivas constantes dos instrumentos de nível superior, dos quais se destacam o PNPOT e PROTAML.”

A visão estratégica perspetiva o futuro desejável do Município tendo como principal alicerce a sustentabilidade, aliando num horizonte dilatado, as componentes do sistema: qualidade, equidade e equilíbrio urbano, ambiental e social. Para a implementação da visão estratégica consideraram-se quatro Eixos Estruturantes, complementares e articuláveis entre si:

⁵ Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/93, publicada no Diário da República em 11 de Novembro de 1993.

Eixo 1 – Reestruturação do espaço urbano e consolidação do sistema de mobilidade e transportes;

Eixo 2 – Desenvolvimento económico sustentável;

Eixo 3 – Proteção do espaço natural e valorização ambiental;

Eixo 4 – Promoção da equidade e da coesão social;

Para cada um dos quais foram definidos os seguintes objetivos estratégicos e linhas de orientação:

- *Reequilíbrio da rede urbana, através da redefinição da estrutura urbana e polinucleação do território com a afirmação de centralidades secundárias, alicerçado nos núcleos urbanos tradicionais, na capacidade de atrair novas atividades e equipamentos e na combinação saudável de usos.*
- *Requalificação urbanística (reconversão e regeneração urbanas) fundamentada na programação e controle das áreas de expansão urbana, na recuperação da frente ribeirinha, no modelo de gestão das áreas de reconversão urbanística, na revitalização das áreas urbanas históricas e dos centros urbanos deprimidos e na reafecção de usos e integração urbana das grandes áreas industriais funcionalmente obsoletas ou desativadas.*
- *Consolidação do sistema de mobilidade e transportes, suporte das vivências e das atividades instaladas no Município, de forma a melhorar a mobilidade urbana e a articulação entre as diferentes centralidades metropolitanas, através do reforço do transporte coletivo, incluindo a implementação da 2ª e 3ª fases do MST, da preservação dos espaços canais essenciais e, da estruturação e coerência de hierarquia da rede rodoviária.*
- *Diversificação e reforço da base económica, através da consolidação de uma rede de áreas estruturantes e de polos qualificados (do ponto de vista urbano, ambiental e de acessos), de atividades económicas (serviços, indústria e logística), de modo a permitir a captação e instalação de novas atividades que induzam a criação de novas oportunidades de emprego. Dinamizar as atividades de turismo potenciadas pelos recursos endógenos, dando especial relevo à náutica de recreio.*
- *Preservação e valorização da Estrutura Ecológica Municipal (EEM), no contexto de concretização da Rede Ecológica Metropolitana (REM), assegurando a continuidade dos principais corredores ecológicos e de outros valores naturais e paisagísticos locais, nomeadamente os que integram a Rede Natura 2000 e a Baía do Seixal, a partir dos quais será possível reordenar a ocupação urbana.*
- *Gestão eficiente dos recursos naturais, numa perspetiva integrada, que estimule a racionalização do modo como são explorados, a eficiência energética, a proteção do solo, a preservação dos recursos hídricos e geológicos, a utilização de recursos renováveis e a reutilização de resíduos.*
- *Desenvolvimento de uma sociedade urbana sustentável através da criação de uma rede integrada de equipamentos de utilização coletiva e da adoção de estratégias de planeamento urbano, que promovam a equidade, a coesão social e estilos de vida saudáveis, melhorando a qualidade de vida da comunidade, de fortes raízes multiculturais. Incentivar a participação de todos os grupos sociais nos processos de decisão. Estabilizar respostas às carências sócio habitacionais sinalizadas.*

O impacto esperado e desejável de concretização da visão estratégica, bem como a sua eficiência e eficácia deve constituir uma oportunidade para o incentivo à cultura de concertação, tendo por base o aproveitamento da forte estrutura associativa municipal e a consolidação de dinâmicas institucionais, procurando aprofundar as interdependências territorializadas e entre a Administração Municipal e os particulares, mobilizando agentes em torno de vetores estratégicos comuns.”

(in Revisão do Plano diretor Municipal do Seixal, Relatório de Fundamentação, de junho de 2014).

Assim, a Carta Educativa de 2006 foi totalmente integrada, quer nas opções estratégicas, quer no modelo territorial do Plano em vigor, fazendo inclusivamente parte do seu conteúdo documental.

Enquadra-se no Eixo 1 – Reestruturação do Espaço Urbano e Consolidação do Sistema de Mobilidade e Transportes, concretamente no que se refere ao reequilíbrio da rede urbana:

“Com a abordagem feita na revisão do PDM pretende-se fomentar a integração e a articulação entre aglomerados urbanos dos vários níveis hierárquicos, potenciando um efetivo sistema urbano, o que contribuirá para reforçar qualitativamente e valorizar a estrutura urbana do Município. Esta qualificação, associada quer à evolução demográfica esperada, quer ao desenvolvimento de redes de infraestruturas viárias e de transporte está, em larga medida, dependente da criação de redes de especialização e complementaridade que se venham a desenvolver internamente, com a presença de funções urbanas que fomentem a vida ativa dos aglomerados, com ações de valorização do espaço e ambiente urbanos e com a construção de equipamentos coletivos. A identificação e reapropriação social e cultural dos aglomerados pelas populações, exige que se continuem a concretizar intervenções potenciadoras da qualidade urbana dos sítios, fazendo sobressair as características específicas deste território, destacando-o na AML.”

Dentro do conjunto dos objetivos específicos do PDM em vigor, a Carta Educativa relaciona-se com:

- *“Promover uma imagem geral do Município, enquanto território atrativo para residir e trabalhar, onde a qualidade urbana seja uma marca identitária e diferenciadora no contexto metropolitano;*
- *Assegurar uma lógica de concertação territorial, que potencie complementaridades internas e com a envolvente próxima;*
- *Potenciar a criação programada e a valorização de verdadeiras centralidades, equipadas, infraestruturadas e qualificadas, polos de desenvolvimento de excelência, a sul da AE, no sentido da construção de uma estrutura polinucleada, combatendo a dispersão urbana; a norte da AE promover centralidades de bairro ou de núcleos de equipamentos coletivos e a qualificação urbana e coesão territorial com a concretização total do MST;*
- *Promover o reforço da coesão e eficácia do sistema urbano, concedendo protagonismo a alguns aglomerados e a sua qualificação urbanística através do tratamento de espaços intersticiais e dos remates das áreas urbanas;*
- *Combater o despovoamento e desqualificação dos centros urbanos tradicionais e a segmentação espacial do tecido urbano por grupos etários, reabilitando e reanimando as áreas urbanas históricas, reabrindo-as aos jovens e integrando diversos grupos sociais;*

- *Reforçar e qualificar a rede urbana, através da dotação de equipamentos de utilização coletiva, maioritariamente de cariz local, mas igualmente de maior espectro e alcance territorial;*
- *Reforçar o relacionamento transversal Norte-Sul, tendo em conta o constrangimento físico que constitui a AE e o eixo ferroviário N/S, e entre os núcleos existentes, de modo a obter massa crítica relevante que justifique a localização de equipamentos estruturantes;*
- *Definir estratégias de reabilitação e revitalização do património cultural edificado."*

(in Revisão do Plano Diretor Municipal do Seixal, Relatório de Fundamentação, de junho de 2014).

Com a integração da Carta Educativa no PDM, ficam garantidos os terrenos afetos a equipamentos educativos e escolares, em conformidade com a programação ali realizada. A reserva destes terrenos consubstancia-se na Planta de Ordenamento (PO1) – Classificação e Qualificação do solo, na classe de Solo Urbano - Urbanizado, sob a categoria de uso do solo Espaços de Uso Especial (EUE) EUE 1 - Equipamentos de Utilização Coletiva.

2.2.2.2 OUTROS ESTUDOS ESTRATÉGICOS MUNICIPAIS

A nível estratégico, existem no Município do Seixal vários instrumentos de planeamento e programação que se encaixam no quadro de referência estratégica do PDM, contribuindo assim para a concretização da visão estratégica do mesmo. Estes instrumentos são de natureza variada e abordam áreas temáticas distintas.

As Cartas Temáticas de Programação de Equipamentos constituem instrumentos específicos de planeamento e programação de redes de equipamentos que contribuem para o ordenamento equilibrado e harmonioso do território, tendo em conta que a dotação e qualificação dos equipamentos são indicadores e geradores de qualidade de vida.

Para além da Carta Educativa, existem outros instrumentos que importa registar, tais como:

- Os instrumentos de planeamento para a área Social estão definidos no Decreto-Lei n.º 115/2006, de 14 de junho, onde se inclui o Plano de Desenvolvimento Social do Seixal, e a Carta Social Municipal do Seixal (CSMS), esta última aprovada em 30 de janeiro de 2019 pela Câmara Municipal do Seixal, e em 27 de julho de 2019 pela Assembleia Municipal do Seixal;
- Carta Desportiva Municipal do Seixal (CDMS) aprovada pela Câmara Municipal do Seixal em abril de 2011; a Carta Desportiva desempenha um papel fundamental enquanto instrumento de planeamento urbano e de desenvolvimento socioeconómico do Município, e foi aprovada em reunião de Câmara Municipal em 8 de julho de 2011; trata-se de um instrumento que consubstancia a política desportiva municipal dado que enquadra, unifica e dá corpo às atividades, equipamentos e atores do Projeto Desportivo do Seixal. Para além do planeamento integrado e racional e da configuração de uma rede de equipamentos desportivos, considera a intervenção e avaliação de uma multiplicidade de fatores, muito para além da simples programação de instalações desportivas;
- No Na área da Saúde, está em implementação o Plano Municipal para o Desenvolvimento em Saúde 2024-30 (PMDS), aceite pela Câmara Municipal do Seixal em 12 de julho de 2024 e aprovado pela Assembleia Municipal do Seixal em 27 de julho de 2024; este plano, constitui um instrumento de diagnóstico e planeamento estratégico em Saúde que, conjuntamente com Carta Municipal de Saúde (em elaboração) dá corpo à Estratégia Municipal de

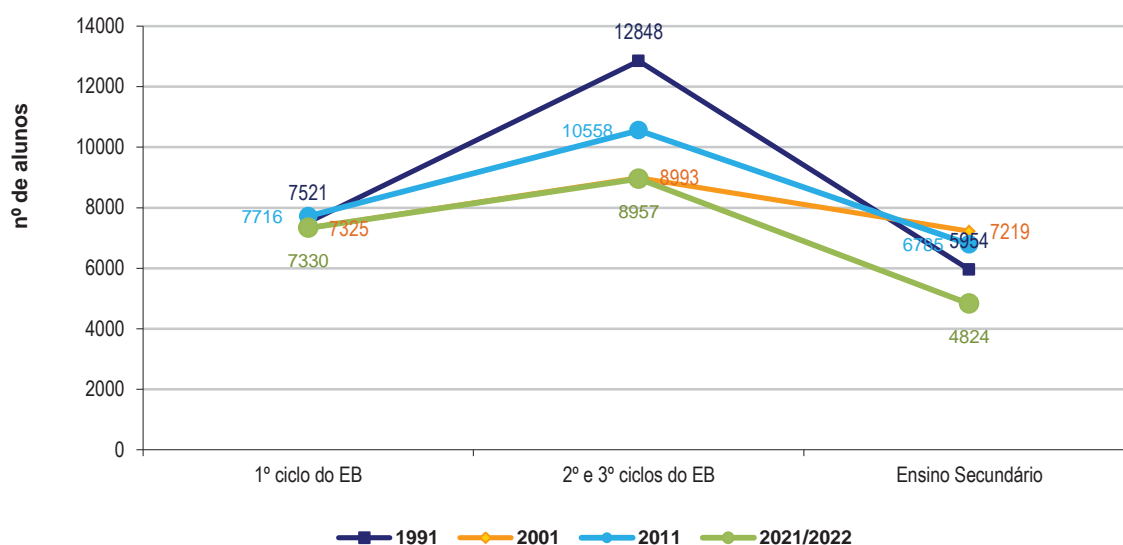
Saúde, alinhada com o Plano Nacional de Saúde e os Planos Regionais e Municipais de Saúde. A Transferência de Competências da Saúde para as Autarquias Locais no seu edifício legal (Dec. Lei nº 23/2019 e Dec. Lei nº 84E/2022), remete para a realização dos instrumentos de Planeamento Estratégico, anteriormente referidos;

- O Plano Municipal de Habitação do Concelho do Seixal (PMHCS) 2021 – 2026, aprovado pela Assembleia Municipal do Seixal em 29 de abril de 2021, permite enquadrar a futura elaboração da Carta da Habitação; criado para dar resposta às graves carências habitacionais do Concelho do Seixal, o Plano Municipal de Habitação do Concelho do Seixal, é um programa transversal da política municipal de habitação com o objetivo de criar condições para que o acesso a uma habitação adequada e permanente sejam compatíveis com o orçamento financeiro das famílias que vivem em situação de carência financeira; no sentido da promoção da integração social da pessoa ou da família, propõe-se que as soluções habitacionais promovam integração na comunidade, alterando o paradigma até então instalado, em que o realojamento das populações apenas se concretiza com a construção de bairros sociais. Neste pressuposto, o Município do Seixal tem para a Habitação uma visão estratégica em torno dos seguintes eixos:
 1. Recuperar o valor social da habitação, contrariando a visão dominante enquanto mercadoria (facilitar o acesso a uma habitação digna a preços justos);
 2. Reutilizar e melhorar os recursos habitacionais do concelho (reabilitar, melhorar a eficiência energética e acessibilidades);
 3. Promover a inclusão social e urbana, a apropriação adequada do espaço físico e relacional, a redução da degradação dos imóveis e do espaço público e a autonomização dos agregados a partir da casa, evitando o resultado das anteriores soluções;
- Encontra-se em elaboração a Carta do Património Histórico do concelho do Seixal. Trata-se de um instrumento de gestão, de preservação e de divulgação do património cultural imóvel do concelho que faz parte integrante do PDM. A Carta do Património Histórico engloba monumentos, conjuntos e sítios que, pelo seu valor, são importantes para a preservação e valorização das memórias coletivas e das entidades culturais do concelho, assumindo-se a importância desta salvaguarda e gestão no crescimento sustentado e integrado do território;
- Com o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo no concelho do Seixal (PEDTS) a Autarquia pretende dispor de um instrumento cujas orientações estratégicas e ações de implementação contribuam para a promoção da qualidade de vida, quer da comunidade local, quer dos visitantes do Concelho. Em Abril de 2003 a Câmara Municipal do Seixal assinou um protocolo com a Universidade de Aveiro para a elaboração deste plano que teve a sua apresentação pública em Julho de 2005.

2.3 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR E INDICADORES DE EDUCAÇÃO

Segundo os Recenseamentos Gerais da População de 1991 e 2011, no Seixal frequentavam o ensino (do 1º Ciclo do Ensino Básico ao Ensino Secundário), cerca de 25 000 habitantes, com poucas oscilações (1991 = 26 323, 2001 = 23 537, 2011 = 25 059). Não se encontraram estes dados relativos ao Censos 21 pelo que se fez a aproximação pelos dados da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência reportados ao ano letivo de 2021/2022, cujo valor foi de 21 111 alunos matriculados.

Figura 13 – População residente a frequentar o ensino no Seixal, ou matriculada, por nível de instrução, entre 1991 e 2021/2022



População residente: INE: Censos 1991 a 2011.
Alunos matriculados: DGEEC, 2021/2022.

Interpretando a Figura 13, no que se refere à evolução da população residente a frequentar o ensino, por nível de instrução, verifica-se que tem havido uma redução no número de alunos, muito reduzida no 1º Ciclo do Ensino Básico, maior no 2º e 3º Ciclos e menor no Ensino Secundário. O aumento do número de residentes a frequentar o ensino pode significar um alargamento das qualificações profissionais da população.

A partir de 1990 houve um forte incremento dos níveis de instrução atingidos, principalmente nos de qualificação mais elevada.

Quadro 15 – População residente no Seixal, segundo o nível de ensino atingido (completo)

	1º ciclo do EB	2º ciclo do EB	3º ciclo do EB	Ensino Secundário	Ensino médio	Ensino superior	Taxa de analfabetismo
2011*	32 157	10 409	24 412	34 132	1 696	24 518	2,93
2021*	28 768	15 941	29 344	41 042	2 209	28 427	1,71

INE: Censos 2011 e 2021.
* Maiores de 15 anos.

Pelos valores do quadro anterior, constatou-se que ocorreu um decréscimo no número de residentes que apenas detinham o 1º Ciclo do Ensino Básico (em cerca de -10%), enquanto nos restantes níveis de ensino houve um

aumento. O número de indivíduos que atingiu o 2º Ciclo do Ensino Básico foi o que mais aumentou, na ordem dos 53%.

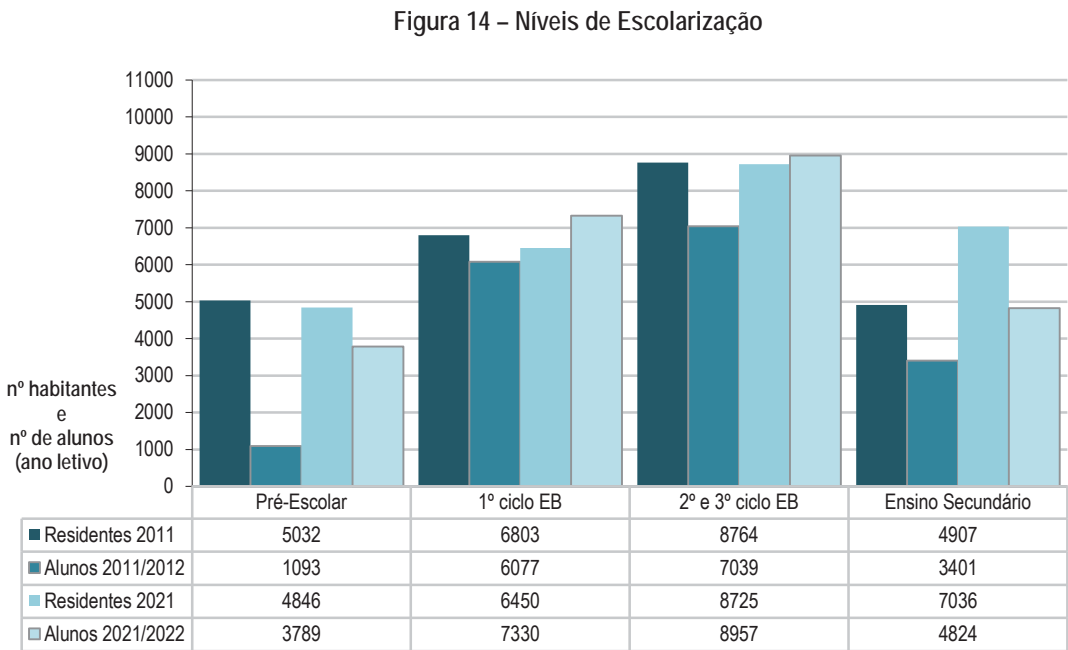
A taxa de analfabetismo no Município do Seixal, não tem sido elevada quando comparada com os valores da Área Metropolitana de Lisboa e do Continente, que em 2021, por exemplo, eram de 2% e 3,04%, respetivamente. No Seixal a taxa de analfabetismo sofreu um decréscimo significativo entre os dois últimos Censos passando de 2,93% para 1,71%.

2.3.1 INDICADORES DE EDUCAÇÃO

Taxa Bruta de Escolarização

A taxa bruta de escolarização⁶ atualmente no Seixal é, na generalidade dos ciclos, satisfatória. Como demonstrado no gráfico abaixo, na última década censitária (em comparação com os anos letivo homólogos), houve um aumento significativo da escolarização. O aumento das ofertas de educação e ensino, aliado à intensificação da vida ativa e a outros fatores demográficos caraterísticos da época atual, serão as principais razões.

O gráfico seguinte permite estabelecer uma comparação entre a população residente no grupo etário correspondente a cada nível de educação e ensino com o número total de alunos e educandos matriculados no sistema de educação e ensino, por nível de escolaridade.



INE: Estimativas anuais da população residente, Censos 2011 e 2021 e DGEE (2021/2022).

De 2011 para 2021, no que se refere à Educação Pré-Escolar (EPE), com a variação dos valores da população residente no grupo etário estabilizada, a taxa de escolarização (que inclui toda a oferta educativa, pública e privada),

⁶ Relação percentual entre o número total de alunos que frequentava um determinado ciclo de ensino e a população residente a escolarizar do grupo etário correspondente.

passou de 21,7% para 78,2% registando-se como o maior aumento de frequência no sistema de educação e ensino nessa década.

Ainda relativamente à análise da Figura 14, globalmente, infere-se que a variação do número de alunos a frequentar cada ciclo tem acompanhado a do número de indivíduos residentes do correspondente grupo etário a escolarizar.

A oferta do 1º Ciclo do Ensino Básico permitia, no ano letivo de 2011/2012, abranger 89,3% do total da população residente com idade compreendida entre os 6 e os 9 anos, em 2011. Em 2021, a taxa de escolarização ultrapassou os 113%. Deve considerar-se o facto do número de residentes, nesse grupo etário, ter diminuído mas que a tradução da oferta, considerando o número de alunos que efetivamente frequentaram o ensino, aumentou. Sabe-se que existem, atualmente, muitas turmas com contingentes reduzidos devido às normas inclusivas das necessidades educativas específicas, onde também se incluem muitos novos alunos imigrantes, não recenseados, portanto. Por isto, se destaca que, neste nível de ensino, existem muitas escolas públicas a funcionar atualmente em regime duplo, esperando-se valores semelhantes de taxa de escolarização para os anos letivos mais recentes.

No que diz respeito ao 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, a oferta global no município do Seixal, no ano letivo de 2011/2012, abrangeu cerca de 80% do total de residentes, entre os 10 e os 14 anos, passando para cerca de 103% em 2021. Estando a população residente estabilizada, e não tendo havido aumento significativo da oferta neste nível de ensino, crê-se que um maior estímulo para o ensino influencie o aumento da procura, e por conseguinte, da frequência.

Ao nível do Ensino Secundário, verificou-se um comportamento semelhante, e julga-se que pelos motivos acima elencados (para o 2º e 3º Ciclos). Assim, no ano letivo de 2011/2012, a taxa de escolarização foi de 69,3% da população residente com idades entre os 15 e os 17 anos mantendo-se em 2021 muito próximo, com 68,6%.

TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA

A retenção e a desistência constituem as principais manifestações do insucesso, e a análise pode permitir avaliar a capacidade que o sistema educativo tem de fomentar um percurso continuado pelos diferentes níveis de ensino.

No concelho do Seixal, a taxa de retenção e desistência no Ensino Básico⁷ têm vindo a descer, situando-se atualmente abaixo dos 5% nos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico (CEB), apenas acima deste valor no 3º CEB – Quadro 16. Julga-se pertinente destacar que no ano letivo de 2022/2023 estes valores subiram para 5,6% no Ensino Básico, com uma baixa no 1º CEB, para 3%, mas com aumento no 2º CEB, para 5,5% e no 3º CEB, para 8,8%.

Quadro 16 – Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico o Município do Seixal

Percentagem (%)				
Ano letivo	Ensino Básico	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo
2011/2012	11,9	4,8	15	19,3
2021/2022	5	3,3	4,4	7,4

INE - DGEE

⁷ Relação percentual entre o número de alunos do Ensino Básico regular que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no mesmo ano de escolaridade e o número de alunos matriculados no Ensino Básico regular, nesse ano letivo.

No Ensino Secundário (ES), em 2021/2022 o valor da taxa de retenção e desistência registado foi de 13,9%. Poder-se-á considerar que o valor relativamente elevado desta taxa se prende fundamentalmente com as oportunidades de integração precoce no mercado de trabalho e com casos de insucesso escolar repetido.

2.3.2 POPULAÇÃO ESCOLAR DE ORIGEM ESTRANGEIRA

Com o objetivo de identificar o número de alunos estrangeiros a frequentar as escolas de todos os níveis de educação e ensino da rede pública do Município do Seixal no ano letivo de 2023/2024, foi solicitado, em outubro de 2023, às direções dos oito agrupamentos de escolas e às quatro escolas do Ensino Secundário com 3º Ciclo do Ensino Básico não agrupadas, a listagem de alunos estrangeiros a frequentar os estabelecimentos de educação e ensino do Município.

A população estrangeira caracteriza-se pela sua mobilidade, pois a sua fixação num determinado território depende de um conjunto de circunstâncias conjunturais que ocorrem tanto no país/concelho/zona/localidade que as recebe (nomeadamente na possibilidade de acesso ao trabalho, à habitação, à capacidade de adaptação, ao custo de vida, à disponibilidade de estabelecimentos de educação e ensino, entre outras) como no país de origem, para onde existe a possibilidade de regresso. Tendo em conta os relatos das direções dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, observa-se um aumento significativo da população escolar estrangeira a chegar aos estabelecimentos de educação e ensino do Concelho do Seixal no período pós-pandemia.

Na recolha de informação procurou-se obter resposta a três perguntas:

- *De que países são oriundos os alunos estrangeiros?*
- *Quais os estabelecimentos de educação e ensino do Município que frequentam e quais os ciclos de ensino que frequentam?*
- *Qual a situação legal em que se encontram no território?*

Não surpreendeu que fossem identificadas de 57 diferentes nacionalidades, isto é, frequentam as escolas do Concelho do Seixal alunos provenientes de 57 países diferentes de todo o mundo, nomeadamente: Angola, Afeganistão, Argélia, Argentina, Albânia, África do Sul, Alemanha, Bulgária, Brasil, Brunei, Bangladesh, Bélgica, Bahraim, Bielorrússia, Cabo-Verde, Colômbia, Catar, China, Chile, Dinamarca, Espanha, Egito, França, Estados Unidos da América, Filipinas, Guiné-Bissau, Guiné Conacri, Gabão, Países Baixos, Itália, Índia, Irão, Indonésia, Irlanda, Luxemburgo, Moldávia, Moçambique, Nepal, Noruega, Nigéria, Namíbia, Paquistão, Paraguai, Polónia, Peru, Rússia, Reino Unido, Roménia, Suíça, S. Tomé e Príncipe, Síria, Senegal, Turquia, Ucrânia, Venezuela, Vietname e Zâmbia.

O maior número de alunos estrangeiros provém do Brasil. Seguem-se alunos provenientes de Angola, S. Tomé e Príncipe, Cabo-Verde e Guiné-Bissau. Estes 5 países asseguram a larga maioria de alunos estrangeiros nas escolas do Município do Seixal. Paquistão, Suíça, Itália, Ucrânia, Rússia e Moçambique são as nacionalidades que se seguem em número de representatividade de alunos estrangeiros.

A presença de alunos brasileiros é transversal a todos os estabelecimentos de educação e ensino do Município do Seixal, com especial incidência nos agrupamentos de escolas de Paulo da Gama e de Terras de Larus, ambos da Freguesia de Amora. Também é na freguesia de Amora que os alunos de Angola e S. Tomé se concentram em maior número. Por sua vez, o agrupamento de escolas de Pinhal de Frades não regista grande número de alunos de nacionalidades estrangeiras.

A Escola Secundária da Amora tem alunos provenientes de 35 países diferentes sendo assim o estabelecimento de ensino com maior diversidade de alunos, seguindo-se o Agrupamento de Escolas António Augusto Louro. O estabelecimento de ensino com menor diversidade de alunos estrangeiros é a Escola Secundária Alfredo dos Reis Silveira, com alunos provenientes de apenas 12 nacionalidades diferentes. É interessante verificar que os alunos provenientes do Paquistão e da Índia se concentram praticamente todos nas escolas do Agrupamento João de Barros, na zona de Miratejo e nas escolas do Agrupamento Paulo da Gama.

Os alunos provenientes de países do leste europeu tais como Rússia, Ucrânia, Roménia ou Moldávia encontram-se distribuídos pelas escolas do território municipal, o mesmo acontecendo com outros alunos Europeus provenientes de países como a França, Espanha, Alemanha ou Bélgica. A exceção vai para os alunos de Itália e Suíça que se concentram praticamente todos na mesma zona do território - os alunos italianos concentram-se no Agrupamento João de Barros e os alunos Suíços, sobretudo, na Escola Secundária da Amora.

No que diz respeito ao maior número de alunos estrangeiros por agrupamento de escolas e escolas não agrupadas, o Agrupamento de Escolas Paulo da Gama é aquele em que se contabilizou maior número de alunos estrangeiros, seguido do Agrupamento de Escolas João de Barros e do Agrupamento de Escolas de Nun'Álvares.

A Freguesia de Amora com três agrupamentos de escolas e duas escolas secundárias reúne o maior número de alunos estrangeiros de todo o Concelho – cerca de 1 793 alunos. Segue-se a União de Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires com dois agrupamentos de escolas e duas escolas secundárias – total de 940 alunos estrangeiros. No seu conjunto, nas escolas que integram o agrupamento de escolas de Pinhal de Frades foram contabilizados 196 alunos estrangeiros e nos estabelecimentos de educação e ensino da Freguesia de Fernão Ferro – 100 alunos estrangeiros. Na Freguesia de Corroios com dois agrupamentos de escolas – foram contabilizados um total de 781 alunos estrangeiros;

A maioria dos alunos estrangeiros a frequentar os estabelecimentos de educação e ensino do Município do Seixal são cidadãos de países de língua portuguesa e na sua maioria têm apenas passaporte. Aproximadamente 100 alunos provenientes de outros países já têm Cartão de Cidadão da República Portuguesa.

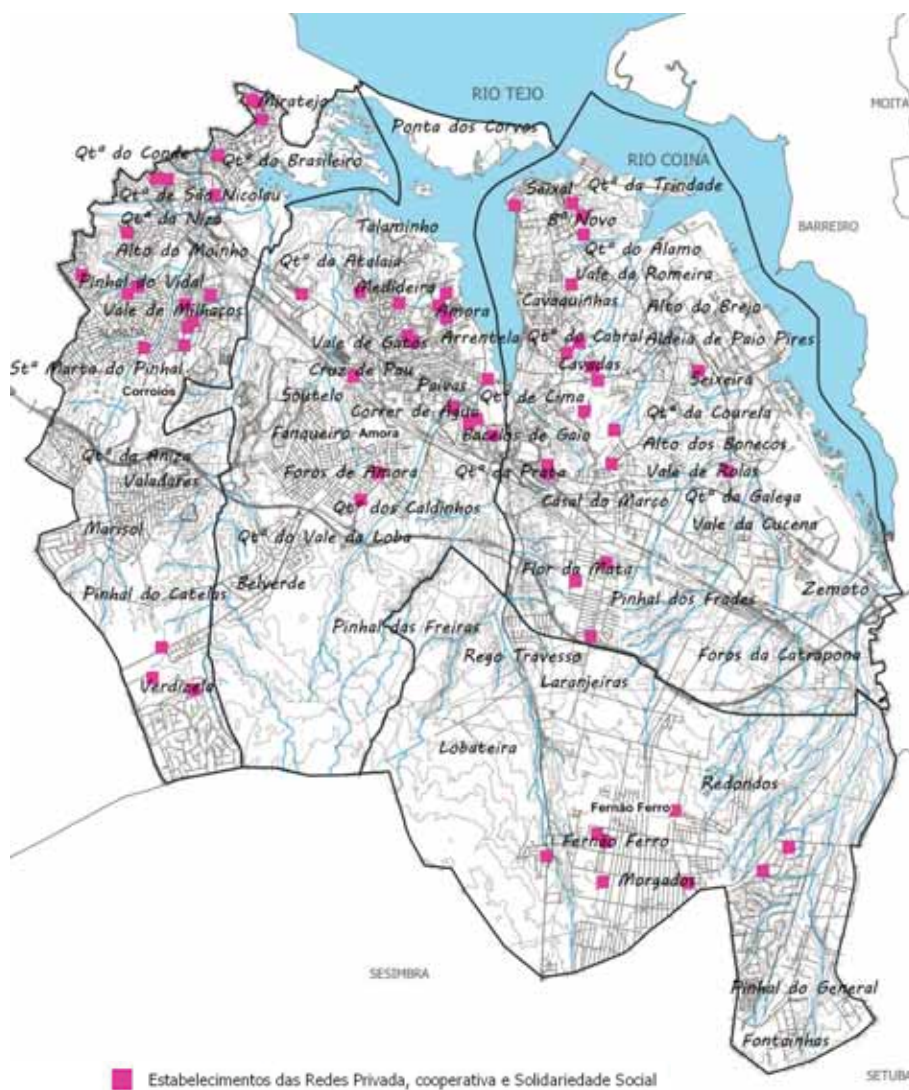
A afluência de população jovem, com crianças em idade escolar e pré-escolar, proveniente de países de língua oficial portuguesa (sobretudo de S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau e mais recentemente em grande número de Angola e do Brasil) têm conseguido comprometer, num curto espaço de tempo, a disponibilidade imediata de vaga para a frequência escolar nos estabelecimentos de educação e ensino público do Município. Se a este fenómeno, for associada a população portuguesa em idade escolar, proveniente de vários pontos do país, que se estabelece no território municipal e a população em idade escolar que transita de estabelecimentos de educação e ensino privados

No entanto, continua a ser necessário salientar que também é nestes locais que se detetam as maiores carências quantitativas devido à concentração populacional e, consequentemente, ao grande número de crianças aí residentes.

Mais recentemente, como já demonstrado, na área que corresponde à freguesia de Fernão Ferro, foi onde se registou, entre 2011 e 2021, o maior crescimento demográfico que veio a afetar as carências de educação e ensino públicos naquela freguesia já que ali existem poucos equipamentos.

A expressão territorial dos equipamentos das redes privada lucrativa, cooperativa e de solidariedade social é reduzida à escala municipal. Contudo, conforme explorado mais adiante no relatório, trata-se de um conjunto de equipamentos que respondem geograficamente às áreas carenciadas, principalmente no que diz respeito ao apoio à primeira infância e nível pré-escolar. A sua distribuição pelo território municipal é mais alargada, sobretudo no que respeita toda a área sul.

Figura 16 - Localização dos Estabelecimentos Privados Lucrativos e das Redes Cooperativa e de Solidariedade Social em 2024



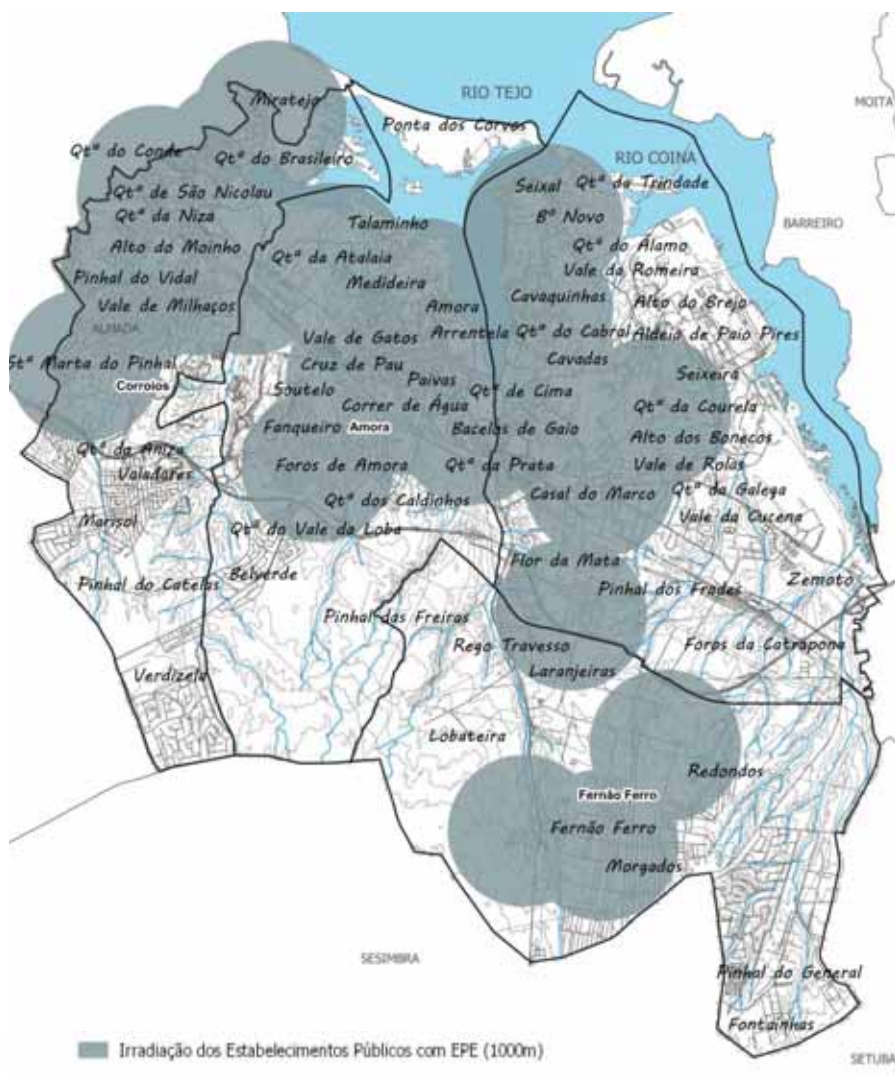
Os mapas que seguidamente se apresentam, têm em consideração os critérios de irradiação definidos pelo Ministério de Educação (ME-DAAP, 2000). Ainda que se saiba que aos dias de hoje, dadas as circunstâncias socioprofissionais

dos residentes, o “ir a pé” já não releva significativamente no quotidiano familiar, mas continua a constituir uma preocupação a melhor localização possível dos equipamentos públicos, de preferência em cumprimento do princípio geral da grande proximidade ao local de residência.

Considerou-se, portanto, no que se refere à irradiação⁸ dos estabelecimentos de educação e de ensino existentes:

- Educação Pré-Escolar: considerou-se a distância preferencial até 15 minutos a pé, que corresponderá sensivelmente a um raio, no máximo, de 1000 m;
- 1º Ciclo do Ensino Básico: considerou-se a distância preferencial até 15 minutos a pé, que corresponderá sensivelmente a um raio de 1000 m (avaliando contudo que poderá ser aceitável até 1500 m ou 30 minutos a pé);
- 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico: considerou-se a distância preferencial até 30 minutos a pé, que corresponderá sensivelmente a um raio de 1500 m, podendo aceitar-se um raio até 2200 m ou 45 minutos a pé;
- Ensino Secundário: considerou-se a distância preferencial até 30 minutos a pé, que corresponderá sensivelmente a um raio de 2000 m, aceitável até 3000 m ou 50 minutos a pé.

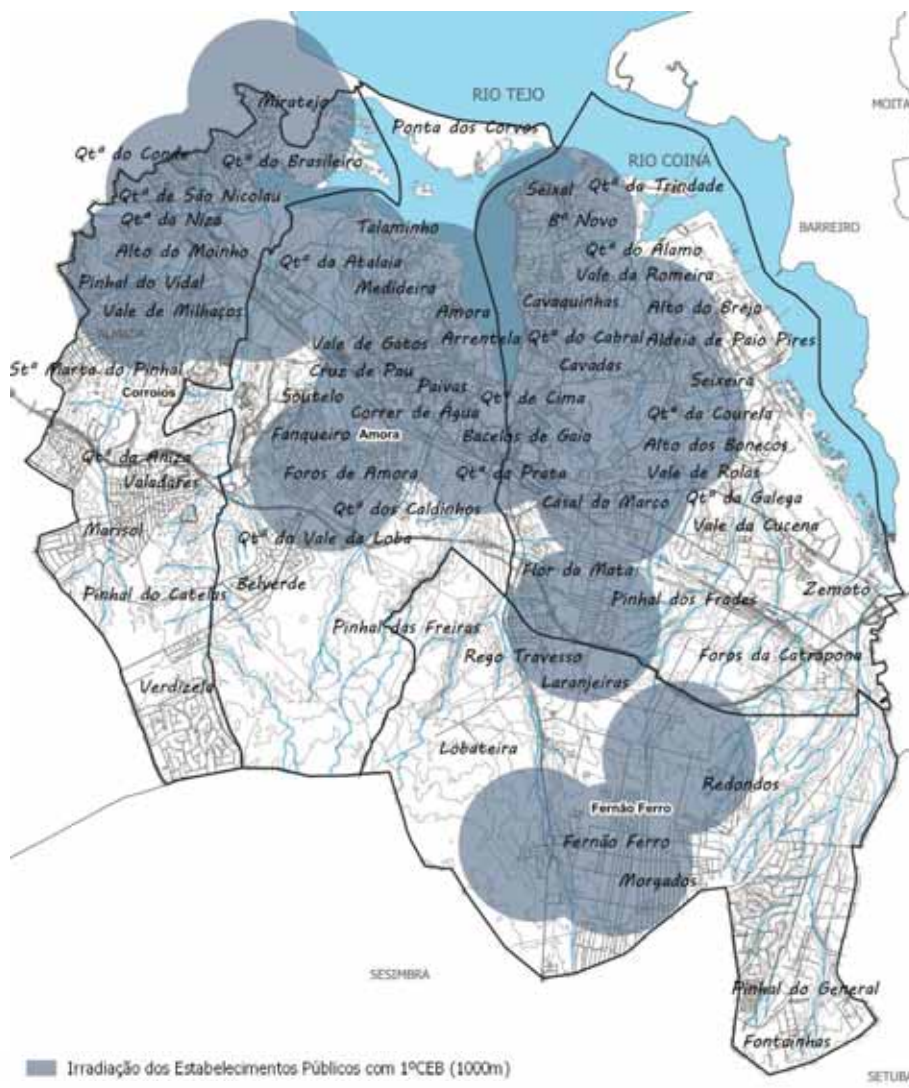
Figura 17 – Irradiação dos estabelecimentos públicos com Educação Pré-Escolar existentes no Seixal, em 2024



⁸ Irradiação: corresponde à aplicação dos critérios de irradiação definidos pelo Ministério de Educação (ME-DAAP, 2000).

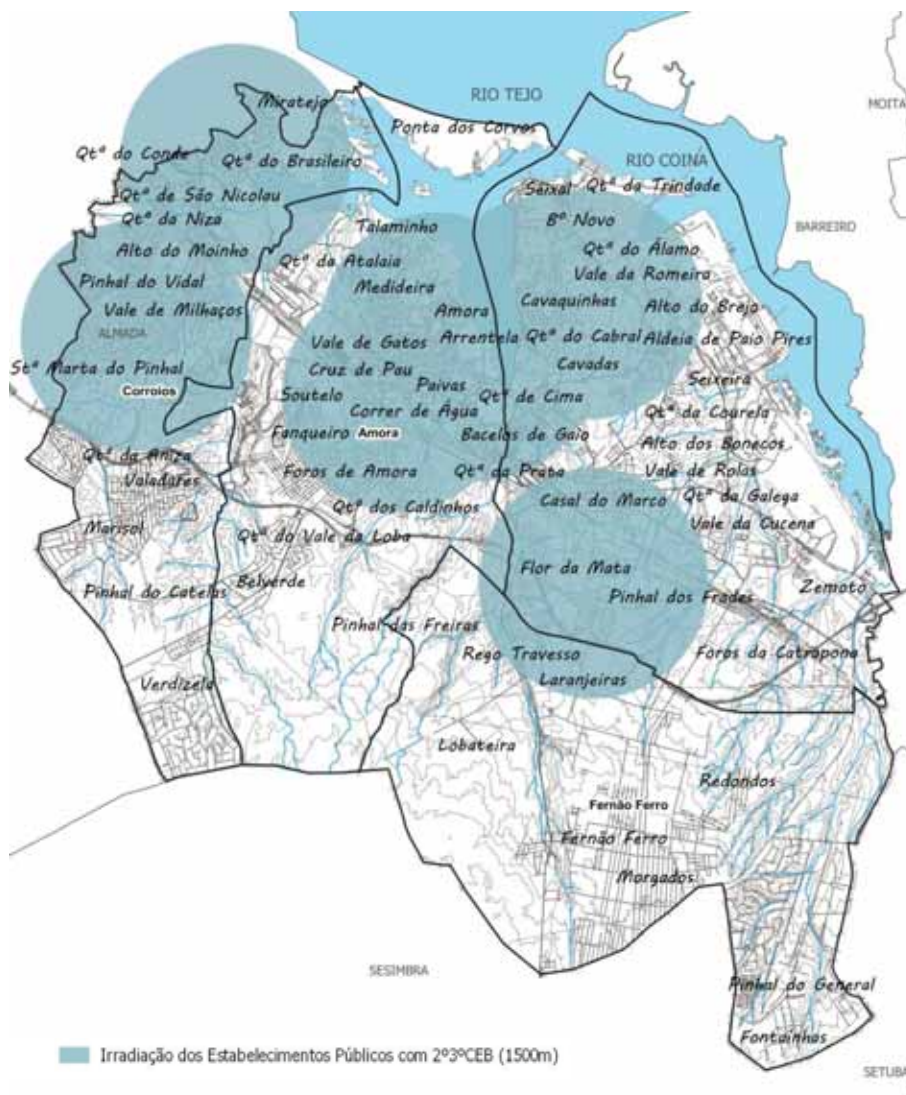
Atendendo ao supracitado princípio geral de grande proximidade escola-habitação, que se reserva principalmente aos níveis de Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, e tendo em consideração os critérios estabelecidos pelo ME, a irradiação dos equipamentos com salas de jardim de infância públicas existentes abrange maioritariamente o território habitacional de grande densidade no Município. Não obstante, como já referido, é também aqui nestas áreas que existem as maiores carências, não em cobertura do território, mas em quantidade de salas de oferta de EPE público. A estas carências junta-se a falta de cobertura espacial nas áreas a sul das autoestradas (A2 e A33).

Figura 18 – Irradiação dos estabelecimentos públicos com 1º Ciclo do Ensino Básico existentes no Seixal, em 2024



Mais uma vez, como se pode observar na Figura 18, releva a desigualdade da localização dos estabelecimentos com 1º Ciclo do Ensino Básico, situando-se preferencialmente na zona norte do Concelho. A cobertura é semelhante à do EPE pois quase todos os equipamentos com 1º CEB têm também resposta em jardim de infância.

Figura 19 – Irradiação dos estabelecimentos públicos com 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico existentes no Seixal, em 2024



Com uma oferta mais esparsa, uma vez mais se observa pela, Figura 19, que a zona mais a sul se encontra espacialmente quase descoberta de oferta de 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, dado que a grande maioria dos estabelecimentos se localiza na área a norte do Concelho. As escolas públicas com 2º e 3º CEB estão, na sua generalidade, e como posteriormente se explana, em sobreocupação, trazendo para as suas turmas muitas mais crianças e jovens que residam um pouco mais distantes da escola. Clarifica-se que para estes níveis de ensino já é admissível a deslocação de alunos habitação-escola com um maior raio de deslocação a pé (até 2,2 km), e até um máximo de 60 minutos em transporte público.

Figura 20 – Irradiação dos estabelecimentos públicos com Ensino Secundário existentes no Seixal, em 2024



É impactante a diferença de cobertura ao nível do Ensino Secundário. Os cinco estabelecimentos de Ensino Secundário públicos existentes apenas se encontram a norte do Concelho. As escolas secundárias públicas oferecem muitas vagas que ajudam a colmatar o 3º CEB (em cerca de 30% de turmas do total em quase todas as escolas). A cobertura ao nível do Ensino Secundário tem uma componente espacial distinta, na medida em que entram como fator de frequência a diferenciação de cursos ou áreas. Pela questão da idade do público-alvo em Ensino Secundário, são admissíveis deslocações superiores, principalmente através de transporte público.

CAPÍTULO III - REDE DE EDUCAÇÃO E ENSINO

3.1 INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta uma análise geral das propostas da Carta Educativa de 2006 e a verificação da evolução e concretização das propostas então apresentadas. Procede-se também a uma análise das características e evolução verificadas nos estabelecimentos da rede privada e rede particular de solidariedade social, cooperativa e associativa.

Neste capítulo, faz-se o balanço quantitativo do aumento da oferta de salas para a Educação Pré-Escolar, que consistiu num dos principais objetivos da Carta Educativa de 2006, para além do aumento da oferta para o 1º Ciclo do Ensino Básico, e das medidas de qualificação do parque escolar a cargo da Autarquia. Constatou-se a situação em que se encontram os estabelecimentos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da rede pública e rede privada do Município do Seixal bem como a dinâmica implementada nas escolas para apoio às famílias, apoio a crianças com necessidades educativas específicas, ação social escolar e transportes escolares.

Como já referido, o aumento da oferta da Educação Pré-Escolar foi definido como um dos objetivos principais na Carta Educativa do Seixal de 2006. Nessa altura existiam 38 salas de Educação Pré-Escolar o que pressupõe a frequência de um número global estimado de 700 crianças nos jardins de infância da rede pública. Tendo em conta a oferta existente e as prioridades estabelecidas, as idades das crianças a frequentar estas salas eram predominantemente de 4 e 5 anos e mais de 5 anos de idade.

Foi verificado que, para além de um aumento da oferta de salas de Educação Pré-Escolar na rede pública, esta tornou-se mais abrangente ao ter capacidade para, pontualmente, incluir crianças de 3 anos de idade. A Educação Pré-Escolar continua na primeira ordem de prioridades do Município do Seixal, não apenas em relação ao aumento da resposta com a construção/abertura de mais salas de atividades, mas também na sua qualificação e adequação às necessidades que decorrem da inclusão de NEE's e da aceitação de crianças com 3 anos de idade.

As intervenções de requalificação previstas para o parque escolar municipal foram concretizadas quase na totalidade. As propostas de redimensionamento com novas construções e ampliações escolares do 1º e 2º horizontes temporais também, e mantém-se em curso um conjunto de propostas de ampliação, requalificação e construção previstas na Carta Educativa de 2006 (em concreto as requalificações das escolas básicas de Arrentela, Bairro Novo e Quinta do Conde de Portalegre e a construção de uma EB para o 1º Ciclo e Educação Pré-Escolar em Vale de Milhaços – Pinhal do Vidal).

A exceção de concretização de propostas da Carta Educativa de 2006, encontra-se sobretudo ao nível dos estabelecimentos para o 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, onde se incluem os pavilhões desportivos escolares. O Ministério da Educação não promoveu iniciativas de novas construções escolares para estes níveis de ensino no Município do Seixal, verificando-se atualmente uma situação de sobrelotação em algumas zonas do território municipal.

Nestes níveis de ensino assistiu-se à extinção, em 2006, da Escola Secundária Moinho de Maré em Corroios, à reconstrução/ampliação da Escola Secundária da Amora e da Escola Básica de Nun'Álvares e à ampliação da Escola

Secundária João de Barros iniciada em 2010 e que no ano letivo de 2022/2023 (em que foram utilizadas as novas instalações da ES João de Barros, na totalidade) ainda não se encontrava totalmente concluída (aguardando ainda a construção de um equipamento para a prática da disciplina de educação física, não previsto no projeto original de reconversão da escola pela Parque Escolar, E.P.E.). Não foram concretizadas construções escolares identificadas como urgentes, como é o caso da escola para o 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário para servir a população da Freguesia de Fernão Ferro.

Por sua vez, verificou-se que desde a homologação da Carta Educativa em 2006 a oferta da rede privada, rede particular de solidariedade social, cooperativa e associativa se consolidou e qualificou. A partir da atualização ao levantamento em todo o território municipal dos dados sobre a rede de estabelecimentos privados, lucrativos, cooperativos ou de índole social, constatou-se o encerramento de vários estabelecimentos privados referenciados na Carta Educativa de 2006 bem como a abertura de novos estabelecimentos.

No levantamento efetuado para efeitos de revisão da Carta Educativa, contaram-se 57 estabelecimentos desta rede em funcionamento em janeiro de 2022. Esta atividade instalou-se em áreas do concelho com construção habitacional mais recente e com maior número de população jovem e são, sobretudo, estabelecimentos com valências de berçário e creche. Assistiu-se à expansão de estabelecimentos privados com oferta mais qualificada e em zonas do território onde a oferta pública ainda não é uma realidade. Os pequenos estabelecimentos a funcionar em instalações adaptadas são em menor número mas nestes, nomeadamente nos estabelecimentos mais antigos, continua a verificar-se a existência de barreiras arquitetónicas exteriores e interiores.

A dinâmica observada no registo de estabelecimentos privados (Quadro 19) poderá relacionar-se com vários fatores. Se por um lado se registaram 14 aberturas de estabelecimentos novos entre 2006 e janeiro de 2022, o que se relaciona, provavelmente, com o aumento da procura nos locais com maior aumento de procura, por outro lado ocorreram vários encerramentos, num total de 32 no Município. Estes encerramentos poderão dever-se a um conjunto de fatores, entre os quais a deslocação da procura dos serviços prestados à primeira infância e crianças em idade pré-escolar para outras zonas do território do Concelho, a uma exigência maior em termos de qualidade das instalações e da oferta educativa, ao envelhecimento da população em determinadas áreas do território ou mesmo à carência económica das famílias em territórios mais específicos do Concelho.

Os maiores estabelecimentos da rede privada existentes no Município são o Colégio Guadalupe na Freguesia de Corroios e o Colégio Atlântico na União de Freguesias, ambos com oferta educativa desde a primeira infância até ao Ensino Secundário.

As IPSS qualificaram-se e ampliaram a sua oferta, exibindo todas elas listas de espera para frequência dos estabelecimentos, em todas as valências. As IPSS oferecem também horários mais alargados de funcionamento e serviços integrados de transporte, refeição, atividades de tempos livres e de apoio ao estudo. Os horários alargados de funcionamento, os serviços integrados de transporte, refeição, atividades de tempos livres e apoio ao estudo caracterizam a oferta da rede privada.

No que diz respeito à dinâmica de apoios e complementos educativos, continua a verificar-se uma forte atividade do movimento associativo de pais e Encarregados de Educação bem como de pequenas iniciativas empresariais que asseguram serviços nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico e jardins de infância.

No que concerne à Ação Social Escolar são apresentados dados de execução de despesa do Município com este importante programa, que inclui os transportes escolares (Capítulo 9 “Execução anual das grandes opções do plano com a educação” do Anexo 3).

É importante destacar para o desenvolvimento da atividade de entidades como a APCAS – Associação de Paralisia Cerebral de Almada e Seixal e a CERCISA – Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Seixal e Almada que se afirmam como fundamentais no apoio aos cidadãos portadores de deficiência e seus familiares no Concelho do Seixal.

A Associação Casa do Educador, dinamizada por docentes do Município, constitui uma resposta preponderante de atividade para a população sénior e para a população em geral de todas as idades. Em resultado das dinâmicas do seu projeto principal - Universidade Sénior, e demais iniciativas e parcerias com escolas do Concelho, de outras entidades do Município e do País, promove inclusive cursos de alfabetização para a população desfavorecida do Município (sobretudo a residente na Freguesia de Amora), sempre que se reúnem condições para a constituição de grupos.

Os recursos humanos dos equipamentos educativos da rede pública e o respetivo rácio são apresentados neste capítulo da forma mais atualizada possível, tendo em conta as constantes mutações que ocorrem neste âmbito.

Com recurso a documentos municipais de relatórios de atividades e prestação de contas foi feito um exercício de apresentação de dados apenas com despesas executadas nos programas relativos à Educação entre 2007 e 2023 – remetidos para Anexo 3 (Ponto 9).

Após um balanço da concretização das propostas da Carta Educativa de 2006, é apresentada uma proposta de nova abordagem dos territórios educativos, que classifica os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas de acordo com a freguesia e área onde se encontram instalados os estabelecimentos, conforme descrito no ponto 4.2 acerca da reorganização dos territórios educativos).

3.2 ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

3.2.1 CARATERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DA OFERTA DA REDE PÚBLICA

Na Carta Educativa do Seixal, homologada em 2006, foi contabilizada a existência de 38 salas de Educação Pré-Escolar em funcionamento nos jardins de infância da rede pública, criados entre 1991/1992 e 2005/2006.

Foi igualmente identificada a necessidade de criação, até 2020, de mais 95 salas da rede pública. Proposta muito ambiciosa, correspondente a um aumento da oferta difícil de alcançar mas que se afigurava necessária tendo em vista o que então as estimativas apontavam relativamente ao aumento populacional no Município do Seixal e que não se veio a concretizar. Contudo, até ao ano letivo de 2022/2023, foi possível concretizar a abertura de mais 44 salas

de Educação Pré-Escolar. No ano letivo 2023/2024 estava em funcionamento um total de 83 salas de Educação Pré-Escolar, número aumentado para 90 salas em 2024/2025.

A criação de equipamentos da rede pública de Educação Pré-Escolar continua a ser uma prioridade em Educação no Município do Seixal. A reconhecida importância da Educação Pré-Escolar enquanto fator de promoção do sucesso educativo, deverá estar na base impulsionadora da abertura de jardins de infância, mas a necessidade de assegurar a continuidade do percurso iniciado na creche até aos 3 anos de idade possibilitando-lhes o ingresso na rede pública da Educação Pré-Escolar a partir dessa idade, é importante não só para que não se verifiquem interrupções nesse percurso mas também para corresponder às necessidades das famílias.

A criação de novos espaços para a Educação Pré-Escolar pública, através da construção/criação de novos jardins de infância, deverá corresponder às orientações de planeamento para criação destes equipamentos, por parte do Ministério da Educação, que indicam a sua integração preferencial em edifícios com o 1º Ciclo do Ensino Básico. Verifica-se, contudo, e já se observava em 2006, que esta determinação não contempla em número suficiente o número de salas de Educação Pré-Escolar na rede pública no Município do Seixal, pelo que a construção de novos edifícios autónomos ou de blocos de edifícios, a integrar nos edifícios pré-existentes do 1º Ciclo do Ensino Básico, é uma opção a considerar no âmbito do planeamento da rede educativa.

A publicação da Lei nº 85/2009, de 27 de agosto, alterada, posteriormente pela Lei nº 65/2015, de 3 de julho, estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar (entre os 6 e os 18 anos de idade) e consagra a universalidade da Educação Pré-Escolar para as crianças a partir dos cinco anos de idade. A Lei nº 65/2015, de 3 de julho veio determinar o acesso à Educação Pré-Escolar das crianças que atinjam os quatro anos de idade. Na maioria dos sistemas educativos europeus, a escolaridade obrigatória inicia-se aos seis anos de idade com o ingresso no ensino primário (1º Ciclo do Ensino Básico). Em França, a partir de setembro de 2020, o ensino obrigatório passou a ter a duração de 15 anos, sendo o início da escolaridade obrigatória aos três anos de idade com o ingresso na educação infantil. Vários países europeus iniciam a escolaridade obrigatória aos cinco anos de idade (Bélgica, República Checa, Letónia, Malta, Países Baixos, Áustria, Reino Unido, entre outros) e aos quatro anos de idade (Suíça, Chipre, Grécia, Luxemburgo, Irlanda do Norte). Independentemente da idade de frequência, a Educação Pré-Escolar ainda não é obrigatória em Portugal.

Há ainda um caminho a percorrer para que as salas de Educação Pré-Escolar possam abranger maior número de crianças de 4 anos de idade, e até de 3 anos de idade.

À semelhança da Carta Educativa de 2006, constata-se que na frequência dos jardins de infância públicos do Município predominam as crianças de 5 e mais de 5 anos de idade. No que concerne à integração de crianças de 3 anos de idade, para além da indisponibilidade de vagas, atestou-se que em muitos casos as famílias optam por manter as crianças nas creches ou jardins de infância da rede particular, por falta de valências na rede pública.

3.2.1.1 CAPACIDADE E FREQUÊNCIA NA REDE PÚBLICA

A Carta Educativa de 2006 dá conta de que a frequência da Educação Pré-Escolar pública no Concelho do Seixal, no ano letivo de 2001/2002, nas 19 salas de atividade de jardim-de-infância existentes, era de 546 crianças e que no ano letivo de 2005/2006 nas 38 salas que já estavam em funcionamento, era de 674 crianças.

A partir do ano letivo 2007/2008, e até ao ano letivo de 2021/2022, passaram a existir 76 salas de EPE com a frequência registada de 1 635 crianças. Constatou-se que foram sistematicamente abertas novas salas de Educação Pré-Escolar no Concelho do Seixal permitindo uma melhor resposta à procura de Educação Pré-Escolar (entre 2007/2008 e 2024/2025 abriram 52 novas salas de EPE).

No ano letivo 2021/2022 encontravam-se em funcionamento 76 salas de Educação Pré-Escolar (incluindo a sala de Educação Pré-Escolar bilingue para alunos surdos), frequentadas na totalidade por 1 635 crianças de idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos e mais de 5 anos de idade. No ano letivo de 2022/2023 o número de salas de Educação Pré-Escolar subiu para 82 e eram frequentadas na totalidade por 1 754 crianças. Por fim, no ano letivo 2023/2024 o número de salas passou para 83, frequentadas por 1 720 crianças. Um dos fatores que influencia a redução do número de frequências deve-se às medidas relacionadas com a inclusão de crianças com necessidades educativas específicas (DL n° 54/2018 6 julho).

Quadro 17 – Número de Salas de EPE, em 2021/2022

Estabelecimento/agrupamento	Nº salas de Educação Pré-Escolar em funcionamento	
	2021/2022	2022/2023
Jardim de Infância da Aldeia de Paio Pires	3	3
Jardim de Infância do Casal do Marco	3	3
Jardim de Infância da Qta da Courela	2	2
Jardim de Infância do Bairro Novo	1	1
Jardim de Infância da Qta dos Franceses	4	4
Tot. Agrupamento António Augusto Louro	13	13
Jardim de Infância de Arrentela	1	1
Jardim de Infância da Qta. S. João	3	3
Jardim de Infância da Qta Monte Sião	2	2
Jardim de Infância de Nun'Álvares	3	3
Tot. Agrupamento De Nun'Álvares	9	9
Jardim de Infância de Fernão Ferro	1	1
Jardim de Infância Qta dos Morgados	1	2
Jardim de Infância de Pinhal de Frades	2	3
Jardim de Infância dos Redondos	3	3
Tot. Agrupamento Pinhal de Frades	7	8

Jardim de Infância da Qta. das Inglesinhas	1	1
Jardim de Infância Infante D. Augusto	2	2
Jardim de Infância Qta. da Medideira	3	3
Jardim de Infância da Qta. da Princesa	3	3
Jardim de Infância da EB Qta da Princesa	2	2
Tot. Agrupamento Pedro Eanes Lobato	11	11
Jardim de Infância Qta. das Sementes	1	1
Jardim de Infância Qta. Sto. António	2	3
Jardim de Infância dos Foros de Amora	3	3
Jardim de Infância da Cruz de Pau	2	2
Tot. Agrupamento Terras de Larus	9	9
Jardim de Infância do Fogueteiro	4	4
Jardim de Infância Qta. Conde Portalegre	4	4
Tot. Agrupamento Paulo da Gama	9	8
Jardim de Infância do Alto do Moinho	2	2
Jardim de Infância da Qta. do Campo	2	2
Jardim de Infância da Qta. da Cabouca	1	1
Jardim de Infância Santa Marta de Corroios	1	1
Jardim de Infância Santa Marta do Pinhal	3	3
Jardim de Infância de Vale de Milhaços	2	2
Jardim de Infância Qta. S. Nicolau	4	4
Jardim de Infância de Corroios	0	4
Tot. Agrupamento Vale de Milhaços	15	19
Jardim de Infância do Miratejo	3	4
Jardim de Infância Dom Nuno Álvares Pereira	1	1
Tot. Agrupamento João de Barros	4	5
Totais para 8 agrupamentos	33 jardins de infância 76 salas de Educação Pré-Escolar	34 jardins de infância 82 salas de Educação Pré-Escolar

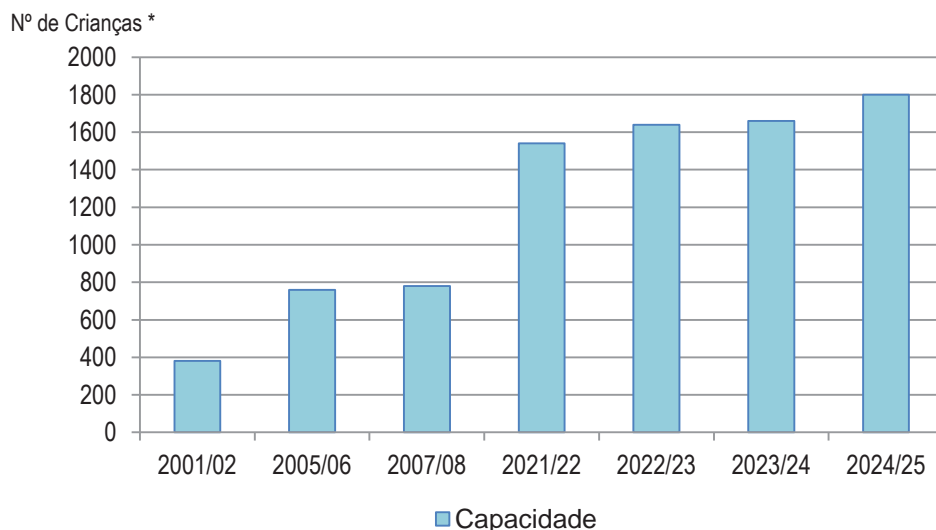
Fonte: Departamento da Educação C. M. S.

CAPACIDADE DAS SALAS DE EPE (EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR)

Como referido, tem ocorrido um crescimento muito positivo na oferta de salas para a Educação Pré-Escolar. Destaca-se que de 2001/02 para 2005/06 houve um aumento de 100% e que de 2005/06 para 2006/07 foi de quase 103%. Desde o início da vigência da Carta Educativa, pode considerar-se que o acréscimo foi acentuado tendo gradualmente estabilizado, embora sempre em condição de aumento de oferta.

No início do ano letivo de 2021/2022 contabilizaram-se 76 salas de EPE a que corresponde uma capacidade de 1 540 crianças, considerando a regra para os cálculos apurada, tendo os agrupamentos de escolas declarado a frequência de 1 635 crianças (existindo, portanto, mais do que 20 crianças por sala em algumas situações). No início do ano letivo de 2022/2023 o aumento do número de salas para 82 significou cerca de +8%, ou seja, uma capacidade de 1640 crianças, com frequência de 1 754 crianças.

Figura 21 – Evolução da capacidade das salas de EPE, em número de crianças



Fonte: Departamento da Educação C. M. S.
NOTA: * Capacidade - 20 crianças por sala.

No início do ano letivo de 2024/2025 existiam 90 salas de EPE a que corresponde uma capacidade de 1 817 crianças, considerando a regra de programação. Trata-se de um aumento de cerca de 8%.

Importa frisar que se considera a capacidade de 20 crianças por sala derivado da necessidade de inclusão, razão pela qual o aumento da oferta não tem o impacto que poderia significar caso as salas comportassem 25 crianças. Atualmente (2024/2025) a totalidade das 89 salas de atividade regular de jardim de infância, poderia dar resposta a 2 225 crianças (com 25 crianças por sala) e dá resposta apenas a 1 805 crianças (menos 420 crianças – o que poderia corresponder sensivelmente a 17 salas de Educação Pré-Escolar). Por estes motivos, na medida em que não se espera uma alteração na legislação, se optou por programar as capacidades com 20 crianças por sala, como melhor se explica posteriormente neste relatório.

FREQUÊNCIAS EPE (EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR)

Em 2021/2022 os dados disponibilizados pelos agrupamentos de escolas, permitem aferir que as 77 salas de Educação Pré-Escolar da rede pública do Município do Seixal, onde se incluiu a sala de jardim de infância em funcionamento na Escola de Referência para Educação Bilingue de Alunos Surdos, são predominantemente frequentadas por crianças de 4 e 5 (ou mais) anos de idade, correspondendo a 94,7% do total da frequência de crianças na Educação Pré-Escolar. São, no entanto, as crianças com 5 ou mais anos de idade que constituem a maior percentagem na frequência da Educação Pré-Escolar da rede pública municipal, correspondendo a 63,6%, situação que se verifica, como já foi referido, desde o ano letivo 2009/2010. No ano letivo de 2021/2022, em que

estavam em funcionamento 76 salas regulares de EPE, a maioria tinha grupos de 20 crianças, correspondendo a 48,6%, logo de seguida encontravam-se as salas frequentadas por grupos de 25 crianças, correspondendo a 27,6% e em terceiro lugar, as salas frequentadas por grupos de 21 crianças correspondendo a 13,1%.

A sala EREBAS - Escola de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos funciona na Escola Básica da Qta de Sto. António. Esta sala de Educação Pré-Escolar EREBAS foi frequentada em 2023/2024 por 8 crianças e em 2024/25 é frequentada por 12 crianças.

No início do ano letivo de 2022/2023, com o aumento do número de salas para 82, a frequência declarada foi de 1 754 crianças e no início do ano letivo de 2023/2024 a frequência declarada nas 83 salas existentes foi de 1 720 crianças. Como anteriormente mencionado, não obstante a abertura de novas salas de atividades, entre 2022/23 e 2023/24 verifica-se uma pequena redução da frequência da Educação Pré-Escolar, devido à inclusão de crianças com necessidades específicas o que, em regra, comporta a redução de crianças por grupo. Em 2023/24 o número de salas de EPE em funcionamento aumentou para 83, frequentadas por 1 720 crianças, predominantemente de cinco anos de idade e, no presente no ano letivo (2024/2025), o número de salas passou para 90, frequentadas por 1 817 crianças (dados do início do ano letivo), constatando-se que a maioria das “turmas” é composta por 20 crianças, de quatro e de cinco anos de idade.

Verifica-se que, na distribuição de crianças pelas salas de Educação Pré-Escolar regular, no ano letivo 2023/2024, pelos oito agrupamentos de escolas, a maioria das salas tem o contingente reduzido. Com 25 crianças há apenas 13 salas de Educação Pré-Escolar. Na globalidade, em termos percentuais a frequência das salas de Educação Pré-Escolar distribuía-se em 63,4% das salas de EPE com frequência de 20 crianças, 20,7% entre 18 até 24 crianças, e com a frequência de 25 crianças estão apenas 15,6% das salas de Educação Pré-Escolar da rede pública no Concelho do Seixal.

Quadro 18 – Número de Crianças por Sala de EPE em Atividade Regular e Total de Frequência

Crianças por sala	2021/2022		2023/2024		2024/2025	
	Nº de Salas	Frequência	Nº de Salas	Frequência	Nº de Salas	Frequência
Com 25 crianças	21	525	13	325	7	175
Com 24 crianças	2	48	1	24	5	120
Com 23 crianças	0	0	0	0	1	23
Com 22 crianças	3	66	3	66	2	44
Com 21 crianças	10	210	6	126	7	147
Com 20 crianças	37	740	52	1 040	54	1 080
Com 19 crianças	2	38	5	95	6	114
Com 18 crianças	0	0	2	36	2	36
Com menos de 18 crianças	1	8	0	8	6	78
Totais	76	1 635	83	1 720	90	1 817

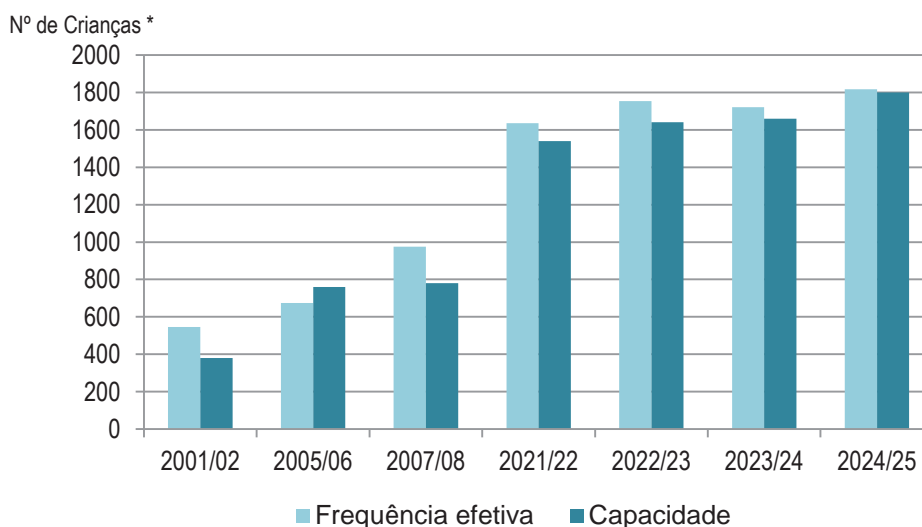
Fonte: Departamento da Educação C.M.S. – dados do início de cada ano letivo/até novembro de cada ano.

No início ano letivo 2024/2025 verificou-se que da totalidade das 90 salas de Educação Pré-Escolar em funcionamento (das quais 1 é da Unidade de Surdos com 12 crianças no grupo), 55 salas têm grupos de 20 crianças. Com 25 crianças por

grupo existem apenas 7 salas de Educação Pré-Escolar. Verifica-se ainda a existência de 6 salas de atividade com apenas 17 crianças/grupo.

Em suma, na evolução verificada ao longo dos anos letivos em referência, confirma-se a tendência de funcionamento das salas de Educação Pré-Escolar com contingente reduzido, apresentando-se na sua maioria com 20 crianças/grupo. Regista-se também que há cada vez maior número de salas de atividade de Educação Pré-Escolar com menos de 20 crianças/grupo. Não obstante a constante abertura de salas de atividade de Educação Pré-Escolar, constitui um enorme desafio para a Autarquia concretizar o objetivo de criar condições para aumentar a oferta de salas de Educação Pré-Escolar, por forma a integrar maior número de crianças de 4 anos de idade (face a esta situação a integração de crianças de 3 anos de idade constitui ainda uma exceção).

Figura 22 – Evolução da frequência e capacidade das salas de EPE, em número de crianças



Fonte: Departamento da Educação C. M. S.
NOTA: * Na capacidade --20 crianças por sala.

No início do ano letivo de 2021/2022 a frequência correspondia a 1 635 crianças, em 2022/2023, com o aumento do número de salas, a frequência declarada foi de 1 754 crianças e no início do ano letivo de 2023/2024 a frequência declarada foi de 1 720 crianças. No início de 2024/2025 registava-se a frequência de 1 817 crianças.

3.2.1.2 ANÁLISE POR AGRUPAMENTO

Relativamente ao **Agrupamento Paulo da Gama**, no ano letivo 2021/2022, as 8 salas de EPE foram frequentadas, sobretudo, por crianças de 4, 5 e mais de cinco anos de idade, correspondendo a 98,2% do total das frequências. O ingresso de crianças de 3 anos no Agrupamento Paulo da Gama foi de 1,8%. No ano letivo de 2022/2023 a maioria das crianças tem 5 e mais de 5 anos de idade, totalizando 97 crianças; de 4 anos ingressaram 57 crianças e de 3 anos apenas 6 crianças. Nos anos letivos de 2023/2024 e 2024/2025 sem aumento do número de salas de EPE, a maioria de frequências é de crianças de 4 e 5 anos de idade (ano letivo 2023/2024 – 118 crianças de 5 anos, 41 crianças de 4 anos; ano letivo 2024/2025 – 123 crianças de 5 anos, 39 crianças de 4 anos).

No **Agrupamento Terras de Larus** que abrange a zona de Foros de Amora e Verdizela, no ano letivo de 2021/2022 as 9 salas de EPE são predominantemente frequentada por crianças de 4, 5 e mais de 5 anos de idade,

correspondendo a 93,3%. O ingresso de crianças de 3 anos de idade na Educação Pré-Escolar neste agrupamento foi de 6,7%. No ano letivo de 2022/2023 ingressaram na Educação Pré-Escolar apenas 3 crianças com 3 anos de idade e mantém-se o número predominante de crianças de 5 e mais de 5 anos de idade num total de 161 crianças. Com 4 anos de idade ingressaram 30 crianças. Nos anos letivos seguintes (2023/2024 e 2024/2025) não houve aumento do número de salas de atividade, não ingressaram crianças com 3 anos de idade e mantém-se a maioria de frequências de crianças com 4, 5 e mais de 5 anos de idade (ano letivo 2023/2024 – 130 crianças com 5 anos e 64 crianças com 4 anos; ano letivo 2024/2025 - 111 crianças de 5 anos e 58 crianças com de mais de 5 anos).

No **Agrupamento Pedro Eanes Lobato**, que abrange a zona com maior concentração de estabelecimentos escolares da Freguesia de Amora, as crianças com 4, 5 e mais de 5 anos de idade correspondiam, em 2021/2022 nas 11 salas de EPE existentes, a 89,7% da frequência das salas de Educação Pré-Escolar. Ingressaram neste agrupamento com 3 anos de idade 10,3% das crianças, a maior percentagem do Território de Amora. No ano letivo de 2022/2023 a maioria das crianças tinham 4 e 5 anos de idade (totalizam 226 crianças, das quais 118 têm 4 anos), com 3 anos de idade ingressaram na Educação Pré-Escolar 10 crianças. Já no ano letivo anterior (2023/2024) a esmagadora maioria das crianças tinha 5 anos de idade (130) e só ingressou 1 criança com 3 anos de idade. No ano letivo de 2024/2025, neste agrupamento, a maioria das crianças tem 5 anos de idade (137), seguida das crianças com mais de 5 anos de idade (42). Recorda-se que se trata de um agrupamento TEIP e entre 2021/2022 e 2024/2025 não houve aumento do número de salas EPE.

Apesar de se verificar o ingresso pontual de crianças com 3 anos de idade na Educação Pré-Escolar da rede pública, nos estabelecimentos dos agrupamentos de escolas da Freguesia de Amora a predominância da frequência dos jardins de infância da rede pública mantém-se sobretudo nas crianças com 4, 5 e mais de 5 anos de idade.

Em 2021/2022 o **Agrupamento de Escolas de Vale de Milhaços**, localizado na Freguesia de Corroios, tinha 15 salas de EPE e em 2022/2023 passou a ter 19 salas. O Agrupamento de Escolas João de Barros manteve o mesmo número de quatro salas de Educação Pré-Escolar entre 2021 e 2023/2024, totalizando a oferta global de 23 salas. Em 2024/2025, em ambos os agrupamentos, foram criadas salas de atividades, nomeadamente na EB Qta. Cabouca (que passou a ter duas salas) e EB José Afonso, no Miratejo (que passou a ter a 1ª sala de Educação Pré-Escolar). Apesar de se localizarem na mesma freguesia, a frequência de crianças por idades nestes dois agrupamentos tem sido distinta, nomeadamente no Agrupamento João de Barros tem havido a possibilidade de integrar crianças com 3 anos de idade.

Ainda em 2021/2022 no Agrupamento de Vale de Milhaços, 76,6% das crianças tinha 5 e mais de 5 anos de idade e as crianças de 4 anos correspondiam a 23,4% do total das frequências. No início do ano letivo de 2021/2022 não ingressaram crianças de 3 anos de idade em nenhuma das salas de Educação Pré-Escolar deste agrupamento, mas no ano 2022/2023, ingressaram 27 crianças com 3 anos de idade, no novo jardim de infância em Corroios. Contudo, as 19 salas existentes neste agrupamento são frequentadas, no ano letivo de 2022/2023, na sua maioria, por crianças de 5 anos (212) e de 4 anos (90). Nos anos letivos seguintes (2023/2024 e 2024/2025) no Agrupamento de Escolas de Vale de Milhaços, com o aumento do número de salas de atividades para 20 (com a abertura da 2ª sala em 2024/2025 na EB Qta. da Cabouca) seria expectável a frequência de maior número de crianças de 3 anos.

Contudo, mantém-se nestes anos letivos a predominância de crianças de 5 anos de idade, seguidas das crianças de 4 anos de idade.

No Agrupamento João de Barros as crianças de 5 e mais de 5 anos de idade correspondiam, no ano letivo de 2021/2022, a 50,5% das frequências, as crianças de 4 anos de idade a 34,1% e as crianças que com 3 anos de idade correspondiam a 15,3% do total. Em relação ao ano letivo 2022/2023, o Agrupamento João de Barros regista a frequência da totalidade de 110 crianças, das quais 13 ingressaram com 3 anos de idade. No ano letivo de 2023/2024 não foram criadas novas salas de atividades, mas no ano letivo de 2024/2025 foi criada a 1ª sala de Educação Pré-Escolar na EB José Afonso (passando o agrupamento a ter sete salas), frequentada por cinco crianças de 3 anos de idade. Na procura da Educação Pré-Escolar é possível verificar-se a frequência a partir dos 3 anos de idade na zona de Miratejo, enquanto no restante território da freguesia de Corroios, as salas de Educação Pré-Escolar são predominantemente frequentadas por crianças de 4, 5 e mais de 5 anos de idade.

O Agrupamento de Pinhal de Frades integra dois estabelecimentos de educação e ensino da União de Freguesias de Seixal Arrentela e Aldeia de Paio Pires (EB Pinhal de Frades e EB Carlos Ribeiro) e três estabelecimentos de educação e ensino da Freguesia de Fernão Ferro a que correspondem sete salas de EPE em 2021/2022, aumentados para nove salas em 2023/2024 e para 12 salas em 2024/2025.

Neste agrupamento, no ano letivo de 2021/2022 a Educação Pré-Escolar foi frequentada apenas por crianças com 5 anos de idade, o que corresponde a 100% da frequência, o que significa que a capacidade existente abrange apenas crianças com esta idade. No ano letivo 2022/2023 totaliza-se a frequência de 160 crianças com 5 anos de idade e 22 crianças com mais de 5 anos de idade. Não ingressaram crianças com 3 e 4 anos de idade. A oferta existente consegue abranger apenas as crianças de 4 e 5 anos. No ano letivo de 2023/2024 abriu uma sala de atividades na EB Qta. dos Morgados, mas a tendência de frequência de crianças de 4 e 5 anos de idade mantém-se, não obstante a abertura de mais quatro novas salas no ano letivo 2024/2025, a resposta conseguida mantém-se no agrupamento de Pinhal de Frades.

Na União de Freguesias de Seixal Arrentela e Aldeia de Paio Pires, o Agrupamento Dr. António Augusto Louro as 13 salas de EPE existentes no ano letivo de 2021/2022, foram frequentadas por 90% de crianças com idades de 4, 5 e mais de 5 anos de idade e os restantes 10% correspondiam a crianças que ingressaram com 3 anos de idade. Neste Agrupamento, os Jardins de Infância de Aldeia de Paio Pires (com três salas) e da Qta. dos Franceses (com quatro salas) em funcionamento, são aqueles que apresentam maior número de crianças que ingressaram com 3 anos de idade. No ano letivo de 2022/2023, nas 13 salas existentes neste agrupamento ingressaram 18 crianças com 3 anos de idade, mas a maioria (145) tem 5 anos de idade, e 4 anos de idade (124 crianças). Em 2023/2024 não foram abertas novas salas de Educação Pré-Escolar no agrupamento, mantendo-se a maioria de frequências (159) de crianças de 5 anos de idade e de 4 anos de idade (70), mas regista-se o ingresso de sete crianças com 3 anos de idade. No ano letivo de 2024/2025 foi aberta uma segunda sala de Educação Pré-Escolar na EB Qta. da Courela, passando o agrupamento a contar com 14 salas. A maioria das crianças da Educação Pré-Escolar tem 5 anos de idade (179) e 4 anos de idade (94). Regista-se o ingresso de quatro crianças com 3 anos de idade.

O Agrupamento de Nun'Álvares foi frequentado nas nove salas de EPE no ano letivo de 2021/2022, por 98% de crianças com 4, 5 e mais de 5 anos de idade e os restantes 2% por crianças que ingressaram com 3 anos de idade. No ano letivo de 2022/2023 ingressaram nas nove salas deste agrupamento, o total de 11 crianças com 3 anos de idade. A maioria das crianças tem 5 anos de idade (96) e 4 anos de idade (73) crianças. Nos anos letivos de 2023/2024 e 2024/2025 não houve aumento do número de salas, e nos últimos dois anos letivos (2023/2024 e 2024/2025), não se verificou o ingresso de crianças com 3 anos de idade, mantendo-se a maioria de frequência de crianças de 4 e 5 anos (Ano letivo 2023/2024 com 5 anos – 121 crianças e 4 anos – 50 crianças; ano letivo 2024/2025 com 5 anos – 126 crianças e 4 anos – 45 crianças).

3.2.2 CARATERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DA OFERTA DOS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO DE ENSINO DA REDE PRIVADA LUCRATIVA E DA REDE PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL, COOPERATIVA E ASSOCIATIVA

A oferta educativa da rede privada e da rede particular de solidariedade social com estabelecimentos identificados na Carta Educativa do Seixal de 2006 consistia, sobretudo, num conjunto de estabelecimentos com valências ao nível da primeira infância com berçário, creche e jardim de infância.

Como já referido, com o objetivo de elaborar uma caracterização atualizada da oferta educativa dos equipamentos da rede privada e da rede particular de solidariedade social, cooperativa e associativa, foi elaborado, em janeiro de 2022, um levantamento da existência destes equipamentos em todo o território municipal. Os dados apresentados no Quadro 19, correspondem às respostas colhidas localmente junto de cada um dos estabelecimentos existentes no território do Concelho do Seixal.

O resultado do levantamento demonstra que a grande maioria dos estabelecimentos da rede privada tem oferta educativa de creche com berçário, jardim de infância, atividades de tempos livres e apoio ao estudo.

As creches são equipamentos tutelados pelo Ministério da Solidariedade e da Segurança Social e organizam-se em berçários e salas de creche com o objetivo de apoiar a família no acolhimento de crianças durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais. Por norma, são frequentadas por crianças dos três meses até aos três anos de idade. Nesta abordagem não foram incluídas as creches familiares que funcionam em domicílios particulares como uma valência dependente de uma Instituição (por norma IPSS). Trata-se de uma resposta alternativa às creches institucionais e acolhe crianças de idades compreendidas entre os três meses e os três anos, durante o período diário correspondente ao trabalho dos pais.

O horário de funcionamento dos estabelecimentos da rede privada situa-se, em regra, entre as 7h00 e as 19h30 / 20h00. Por norma, todos os estabelecimentos têm serviço de refeição próprio com cozinha e refeitório ou copa de leite no caso das creches. Averiguou-se também que a maioria dos estabelecimentos atende crianças com Necessidades Educativas Específicas. Os estabelecimentos instalados em edifícios mais antigos exibem barreiras arquitetónicas, não só no acesso como no seu interior.

A oferta mais diversificada para todos os níveis de educação e ensino, os horários alargados de funcionamento, os serviços integrados de transporte, refeição, atividades de tempos livres e apoio ao estudo, ensino bilingue (Português/Inglês), caracterizam a oferta da rede privada. A preferência por este tipo de estabelecimentos está

também relacionada com os percursos entre casa-trabalho, principalmente em zonas do território onde a oferta pública ainda não é uma realidade.

3.2.2.3 ESTABELECIMENTOS PRIVADOS

Como anteriormente analisado, conclui-se que os serviços prestados pelos estabelecimentos privados levam à procura dos mesmos, oscilando no mercado da oferta e da procura em consonância com as próprias dinâmicas demográficas e características da população residente.

Quadro 19 - Estabelecimentos Privados e da Rede de Solidariedade Social, e Frequência por nível de educação

Freguesia Estabelecimentos	Frequência em 2006	Frequência em 2022	Observações
Freguesia de Amora			
Catraios do Lírio	Não disponibilizou dados	-	Estabelecimento encerrado
Colégio O Bom João	Creche – 15	Creche – 9	-
	Jardim de Infância - 75	Jardim Infância – 45	
Risos e Sorrisos	Jardim de Infância - 18	-	Estabelecimento encerrado
Colégio Espaço Júnior	Berçário – 0		-
	Creche – 22	Creche – 21	
	Jardim de Infância – 50	Jardim Infância – 29	
	1º ciclo do EB - 9	1º ciclo – 12	
Creche Quadrado Mágico	Creche - 18	-	Estabelecimento encerrado
Externato Aladino	Não disponibilizou dados	Jardim de Infância - 42	-
Externato Helguinha	Berçário – 7	-	Estabelecimento encerrado
	Creche – 25		
	Jardim de Infância - 48		
Nino D'Ouro	Creche – 17	-	Estabelecimento encerrado
	Jardim de Infância - 35		
Externato Novo Dia	Jardim de Infância - 115	-	Estabelecimento encerrado
Externato Santa Luzia	Não disponibilizou dados	Creche – 3	-
		Jardim de Infância - 10	
Externato Sol Nascente	Jardim de Infância – 35	Jardim de infância – 44	-
	1º ciclo do EB – 47	1º ciclo – 35	
	2º ciclo do EB - 0		
Externato Santo António	Jardim de Infância - 36	-	Estabelecimento encerrado
Externato Viváfesta	Jardim de Infância - 23	-	Estabelecimento encerrado
Creche O Bambi	Creche – 23	-	Estabelecimento encerrado
	Jardim de Infância - 32		
Jardim de Infância Sol da Primavera	Berçário – 0	Berçário – 5	-
	Creche – 13	Creche – 16	
	Jardim de Infância - 20	Jardim Infância – 10	

O Patronato – Centro de Assistência Paroquial de Amora	Creche – 30	Creche – 36	IPSS Frequência conjunta com O Caracol
	Jardim de Infância - 125	Jardim de Infância - 175	
O Caracol - Centro de Assistência Paroquial de Amora	Creche – 28	-	IPSS Estabelecimento encerrado para obras. Reabriu em Nov. 2024. Frequência no Patronato
	Jardim de Infância - 75		
Casinha das Surpresas	Creche – 25	Creche – 23	-
	Jardim de Infância - 47	Jardim de Infância - 42	
Jardim de Infância A Palmeira	Jardim de Infância - 45	-	Estabelecimento encerrado
Creche do Jardim de Infância A Palmeira	Berçário – 4	-	Estabelecimento encerrado
	Creche - 25		
Externato As Joaninhas	Não disponibilizou dados	Berçário – 8	-
		Creche – 62	
		Jardim de Infância - 107	
		1º ciclo – 82	
Externato O Académico	Não disponibilizou dados	-	Estabelecimento encerrado
Colégio Woogui Boogui	-	Berçário – 4	Em funcionamento desde 2008
		Creche – 12	
		Jardim Infância - 14	
Creche Baleia Amarela - ARIFA	-	Berçário – 15	IPSS Em funcionamento desde 2015
		Creche – 62	
Estação da Fantasia	-	Berçário – 6	Em funcionamento desde 2013
		Creche – 32	
Colégio o Mundo das Descobertas	-	Jardim de Infância - 32	Em funcionamento desde 2017
Colégio Parque dos Sorrisos	-	Berçário – 8	Em funcionamento desde 2007
		Creche – 28	
		Jardim Infância – 28	
Criar -T Associação de Solidariedade	Creche – 15	Creche – 15	IPSS
	Jardim de Infância - 50	Jardim de Infância - 50	
Freguesia Corroios			
CERCISA - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Seixal e Almada	1º ciclo do EB - 32	-	COOP.
Colégio Arte Mágica	Jardim de Infância – 65	Berçário – 4	(atualmente, 2024, encerrado por insolvência)
		Creche - 25	
	1º ciclo do EB - 13	Jardim de Infância - 22	
Brincolândia	Creche – 10	Berçário – 8	Tem 2 edifícios
		Creche – 24	
	Jardim de Infância - 30	Jardim de infância - 58	
Colégio Imaginário	Berçário – 8	Creche – 44	-

	Creche – 25		
	Jardim de Infância - 65	Jardim de infância - 59	
Jardim de Infância Mãos Dadas	Jardim de Infância - 49	Berçário – 7	-
		Creche – 25	
		Jardim de Infância - 54	
Centro Paroquial e Social da Sagrada Família de Miratejo/Laranjeiro	Berçário – 22	Berçário – 19	IPSS
	Creche – 16	Creche – 33	
	Jardim de Infância - 75	Jardim de Infância - 97	
Colégio Cantinho ao Sol	Jardim de Infância - 35	-	Estabelecimento encerrado
Colégio Guadalupe	Jardim de Infância – 100	Creche – 105	-
		Jardim de Infância – 49	
	1º ciclo do EB – 198	1º ciclo – 237	
	2º ciclo do EB – 103	2º ciclo – 156	
	3º ciclo do EB - 121	3º ciclo – 266	
		Secundário – 262	
Colégio Cantinho dos Traquinas	(era o Barco dos Traquinas)	Berçário – 8	-
		Creche 15	
		Jardim de Infância - 45	
Colégio O Barco do Traquinas	Não disponibilizou dados	-	Estabelecimento mudou de nome (atualmente O Cantinho dos Traquinas)
Colégio O Gaitinhas	Berçário – 8	Berçário – 8	-
	Creche – 14	Creche – 28	
	Jardim de Infância - 20	Jardim de Infância - 21	
Cantinho Verde	Creche – 10	-	Estabelecimento encerrado
	Jardim de Infância - 32		
Externato A Conchinha Biberon e Companhia	Berçário – 9	-	Estabelecimento encerrado
	Creche – 21		
	Jardim de Infância – 13		
	1º ciclo do EB - 10		
Externato O Lápis Mágico	Creche – 10	-	Estabelecimento encerrado
	Jardim de Infância - 38		
Externato os Infantes – Nota Exemplar	Berçário – 8	Berçário – 8	-
	Creche – 33	Creche – 25	
	Jardim de Infância - 17	Jardim de Infância - 25	
Externato Parque das Cegonhas	Berçário – 8	-	Estabelecimento encerrado
	Creche – 28		
	Jardim de Infância - 61		
Externato Pernalonga	Jardim de Infância – 24	-	Estabelecimento encerrado
	1º ciclo do EB - 28		
Externato O Guia da Criança	Jardim de Infância - 43	Jardim de Infância - 15	-
Externato Rumo Ao Sucesso – Educação Especial	1º ciclo do EB – 19	-	Estabelecimento encerrado
	2º ciclo do EB - 30		
Externato Infantil Dó Ré Mi	Jardim de Infância - 61	Creche – 20	2 Edifícios
		Jardim de Infância - 61	

Externato Infantil O Trevo	Jardim de Infância - 40	Jardim de Infância - 15	-
Jardim de Infância O Miminho do Bé bé	Jardim de Infância - 25	-	Estabelecimento encerrado
O Pinheirinho Verde	Jardim de Infância - 72	-	Só com ATL (junto com o Jardim do Pinhal)
Jardim do Pinhal	Berçário – 8	Berçário – 8	(mesma entidade de O Pinheirinho Verde)
	Creche – 25	Creche - 25	
	Jardim de Infância - 45	Jardim de Infância - 35	
ABC Externato	Não disponibilizou dados	-	Estabelecimento encerrado
O Ursinho Azul e Branco	Não disponibilizou dados	-	Estabelecimento encerrado
Creche Sofias’s	Não disponibilizou dados	-	Estabelecimento encerrado
Jardim Infantil Palmo e Meio	Não disponibilizou dados	-	Estabelecimento encerrado
Creche D’Os Pastorinhos – Centro Social Paroquial de Corroios	-	Berçário – 18	IPSS Em funcionamento desde 2017
		Creche – 42	
		Jardim de Infância - 36	
Creche de Santa Teresinha – Centro Social Paroquial de Corroios	-	Berçário – 16	IPSS Em funcionamento desde 2010
		Creche – 57	
Colégio Os Lusitanus	-	Berçário – 10	Em funcionamento desde 2015
		Creche – 32	
		Jardim de Infância - 50	
Freguesia de Fernão Ferro			
Jardim de Infância do Centro Paroquial de Bem Estar Social de Fernão Ferro	Jardim de Infância - 50	Berçário – 18	IPSS Novas instalações desde 2013
		Creche – 54	
		Jardim de Infância - 75	
Crechinha do Centro Paroquial de Bem Estar Social de Fernão Ferro	Creche - 25	-	IPSS Encerrado, deu lugar a novas instalações Jardim de Infância do Centro Paroquial de Bem Estar Social de Fernão Ferro
Externato A Casinha Mágica	Berçário – 8	Berçário – 18	-
	Creche – 23	Creche – 30	
	Jardim de Infância - 44	Jardim de infância - 50	
O Nosso Jardim	Creche – 15	Creche – 15	-
	Jardim de Infância - 50	Jardim de infância - 35	
O Piparote	Não disponibilizou dados	Berçário – 8	-
		Creche – 18	
		Jardim de Infância - 50	
Tartaruga Mágica	Não disponibilizou dados	-	Estabelecimento encerrado
Colégio Villalegre	-	Berçário – 8	Em funcionamento desde 2006
		Creche – 16	
		Jardim de infância - 45	
Quinta Alegre	-	Berçário – 5	Em funcionamento desde 2006
		Creche – 41	
		Jardim de Infância - 25	
Creche Bébé a Bordo	-	Berçário – 18	Em funcionamento desde 2015
		Creche – 37	
		Jardim de Infância - 21	
Colégio Seixal International	-	Jardim de infância – 27	Em funcionamento desde 2017

School		1º ciclo – 31	
União de Freguesias Seixal, Arrentela, Aldeia Paio Pires			
Associação para o Ensino Escola Profissional Bento de Jesus Caraça – Pólo do Seixal (Arrentela)	Ensino Secundário - 100	228 alunos nos seguintes cursos:	COOP: O Pólo da EPBJC está desde 2001 na Qta. da Tendeirinha.
		9º ano do Ensino Básico:	
		Operador de Informática	
		Ensino Secundário: Técnico Comercial Técnico de Receção - Gestão de Equipamentos Informáticos	
Escolinha de Sonhos (Casal do Marco)	-	Berçário – 8	Em funcionamento desde 2012
		Creche – 26	
A Festa da Malta	Jardim de Infância - 18	-	Estabelecimento encerrado
A Casinha Azul (Casal do Marco)	Berçário- 8	-	Estabelecimento encerrado
	Creche – 10		
	Jardim de Infância – 7		
Externato B+A	Berçário – 6	-	Estabelecimento encerrado
	Creche – 14		
	Jardim de Infância – 30		
Externato O Marujinho (Casal do Marco)	Creche – 13	Creche – 19	-
	Jardim de Infância – 36	Jardim de Infância - 18	
ASSTAS – Associação dos Serviços Sociais dos Trabalhadores das Autarquias do Seixal	Jardim de Infância - 62	Berçário-7	IPSS Desde 2017 em instalações alugadas devido a obras. Funciona em Aldeia de Paio Pires em novas instalações desde 2023
		Creche – 25	
		Jardim de Infância - 40	
Colégio da Quinta do Pinheiro (Arrentela)	Creche – 25	Berçário – 8	-
		Creche – 29	
	Jardim de Infância – 50	Jardim de Infância – 40	
		1º ciclo do EB – 15	
Pequeno Polegar (Arrentela)	Berçário – 8	Berçário – 8	-
	Creche – 10	Creche – 30	
	Jardim de Infância – 20	Jardim de Infância - 25	
Colégio Atlântico (Pinhal de Frades)	Berçário – 16	Berçário – 16	-
	Creche – 50	Creche – 55	
	Jardim de Infância – 150	Jardim Infância – 225	
	1º Ciclo do EB – 168	1º ciclo do EB – 363	
	2º ciclo do EB – 0	2º ciclo do EB – 279	
	3º ciclo do EB – 0	3º ciclo do EB – 382	
	Ensino Secundário - 0	Ensino Secundário - 139	
Colégio do Parque do Falcão (Arrentela)	Berçário – 8	Berçário – 4	-
	Creche – 25	Creche – 47	
	Jardim de Infância – 75	Jardim de Infância – 66	
	1º ciclo do EB - 72	1º ciclo do EB - 29	
Creche da Cooperativa Pelo Sonho É Que Vamos	Berçário – 24	-	IPSS Estabelecimento encerrado
	Creche - 25		

Creche Sonho Azul	Não disponibilizou dados	-	(Abriu em 2013) Encerrado por insolvência
Externato O Janeca	Jardim de Infância - 43	-	Estabelecimento encerrado
Externato Papa Léguas	Creche – 13	-	Estabelecimento encerrado
	Jardim de Infância - 20		
Externato O Piriquito (Arrentela)	Jardim de Infância – 74	Jardim de Infância - 42	-
	1º ciclo do EB - 44		
Externato Rosarinho ARRENTELA - PF	Berçário - 4	-	-
	Creche - 22		
	Jardim de Infância - 25		
O Cortegacinha	Creche – 11	-	Estabelecimento encerrado
	Jardim de Infância – 28		
O Pica Pau – Centro Paroquial Bem Estar Social de Arrentela	Creche – 30	Creche – 30	IPSS
	Jardim de Infância - 150	Jardim Infância – 150	
Creche Leve Caminhar	Berçário – 0	-	Estabelecimento encerrado
	Creche – 5		
Colégio Beija Flor	Creche – 10	-	Estabelecimento encerrado. Só tem ATL
	Jardim de Infância - 15		
Creche e Jardim de Infância D. Maria (Seixal)	Berçário – 8	Berçário – 5	-
	Creche – 12	Creche – 10	
	Jardim de Infância - 12	Jardim de Infância - 41	
Externato O Pequeno Aprendiz	Não disponibilizou dados	Creche – 15	-
		Jardim de Infância - 24	
Externato Jardim em Flor (Torre da Marinha)	Não disponibilizou dados	Creche – 25	-
		Jardim de Infância - 36	
Externato O Ursinho Encantado	Não disponibilizou dados	-	Estabelecimento encerrado em 2011
Externato O Príncipezinho (Pinhal de Frades)	-	Berçário - 7	Em funcionamento desde 2014
		Creche – 35	
Colégio O Cantinho dos Amigos (Arrentela)	Berçário – 8	Berçário – 8	-
	Creche – 25	Creche – 25	
	Jardim de Infância – 75	Jardim de Infância – 100	
	1º ciclo do EB - 52	1º ciclo do EB – 122	
Creche da AURPIS (Seixal)	-	Berçário – 8	IPSS Em funcionamento desde 2013
		Creche – 27	

Fonte: Levantamento do Departamento da Educação C.M.S. (em 2005 e janeiro de 2022).

3.2.2.4 CAPACIDADE E FREQUÊNCIA NAS REDES PRIVADA E DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

Na área correspondente à Freguesia de Amora, verificou-se o encerramento de 12 estabelecimentos. Pode-se, deste modo, pressupor em resultado da pesquisa efetuada, que na maioria dos casos, os encerramentos se devem à diminuição do número de crianças, à inadequação das instalações (espaços pequenos, antiquados, com dificuldade de acesso), ou ainda ao desinteresse em prosseguir com a atividade por parte dos proprietários. Os equipamentos que permanecem abertos ou que entretanto iniciaram atividade têm maior dimensão e qualificaram as suas instalações e oferta educativa. Nesta área do território verificou-se a abertura de cinco estabelecimentos até 2022.

O Centro de Assistência Paroquial de Amora tem dois estabelecimentos, O Patronato e O Caracol, com as valências de creche e jardim de infância (para além de creche familiar e Atividades de Tempos Livres). O Caracol recebeu obras de beneficiação e reabriu em novembro de 2024. Enquanto decorreu este processo, O Patronato recebeu provisoriamente as crianças d'O Caracol. Em 2022, O Patronato acolheu na totalidade as 211 crianças de ambos os estabelecimentos, nas valências de creche e jardim de infância. A Baleia Amarela, Creche da ARIFA – Associação de Reformados e Idosos da Freguesia de Amora, entrou em funcionamento no ano de 2015, e tem uma capacidade máxima de 78 crianças nas valências de berçário e creche. Em 2022 era frequentada por 77 crianças.

Em janeiro de 2022 foi registado, nos estabelecimentos privados e estabelecimentos particulares de solidariedade social, cooperativos e associativos na Freguesia de Amora, o total de 993 crianças em berçário, creche e jardim de infância (idades entre os três meses e os cinco anos).

Na Freguesia de Corroios foram encerrados 12 dos estabelecimentos registados na Carta Educativa de 2006. No levantamento efetuado em janeiro de 2022 atestou-se que entraram em funcionamento 3 novos estabelecimentos. Os estabelecimentos encerrados localizam-se sobretudo na zona da Qta. do Brasileiro/Rouxinol, no Miratejo, e em zonas da Freguesia de Corroios onde se constata maior envelhecimento da população. Neste último caso apurou-se tratar-se de bairros habitacionais de baixa densidade, bem localizados, com vida própria (comércio, serviços e bom acesso a transportes). Os novos estabelecimentos surgiram, predominantemente, na localidade de Santa Marta do Pinhal.

Em janeiro de 2022 registou-se nos estabelecimentos privados e estabelecimentos particulares de solidariedade social, cooperativos e associativos da Freguesia de Corroios o total de 1 259 crianças em berçário, creche e jardim de infância (idades entre os três meses e os cinco anos).

Em Corroios registou-se a existência, em 2006, da Instituição Particular de Solidariedade Social - Centro Paroquial e Social da Sagrada Família de Miratejo/Laranjeiro com duas salas de berçário, uma sala de creche e três salas de Educação Pré-Escolar com resposta para 113 crianças. No levantamento concretizado em janeiro de 2022 constatou-se a existência de 19 crianças no berçário, 33 na creche e 97 no jardim de infância, num total de 149 crianças.

Nesta freguesia foram criados dois novos estabelecimentos dependentes do Centro Paroquial de Corroios, nomeadamente a Creche Os Pastorinhos e a Creche Sta. Teresinha. A Creche Sta. Teresinha iniciou funcionamento em 2010 com um berçário e quatro salas de creche. Em janeiro de 2022 registou-se a frequência de 16 crianças no berçário e 57 crianças nas salas de creche, num total de 73 crianças. Já a Creche Os Pastorinhos iniciou funcionamento em 2017, com dois berçários e cinco salas de creche. Em janeiro de 2022 registou a frequência de 18 crianças no berçário e 78 crianças nas salas de creche, num total de 96 crianças. Estes três estabelecimentos da freguesia de Corroios têm a capacidade completa e uma lista de espera a que não conseguem responder. Prevê-se a construção, em Miratejo, de um novo equipamento da rede particular de solidariedade social. O Centro Comunitário de Santa Marta de Corroios, fundado em 1998, teve as suas instalações reconstruídas e ampliadas em 2019 (o primeiro edifício data de 2005). Trata-se de um equipamento tutelado pela Santa Casa da Misericórdia do Seixal que funciona mediante acordo especial estabelecido com a Segurança Social. Com o mesmo estatuto existe o Centro Comunitário da Cucena em Paio Pires. Estes dois centros, para além das várias respostas que caracterizam a sua

atividade, também recebem crianças em idade pré-escolar em regime de frequência aberta. Em janeiro de 2022 o Centro Comunitário de Santa Marta registou a frequência de 25 crianças e na Cucena, 27 crianças.

Fernão Ferro foi uma freguesia na qual encerraram dois estabelecimentos registados na Carta Educativa de 2006 e pode-se verificar a sobrevivência da maioria dos estabelecimentos existentes em 2006. Também se registou a abertura de novos estabelecimentos com as valências de berçário, creche e jardim de infância. Em 2022 totalizavam nove equipamentos nestas redes, oito com fins lucrativos e uma IPSS e contabilizaram um total de 614 crianças em frequência.

O Centro Paroquial Bem Estar Social de Fernão Ferro, fundado em 1986, detinha, em 2006, uma capacidade de resposta ao nível de creche e jardim de infância para 75 crianças (duas salas de creche e duas salas de Educação Pré-Escolar). Desde o ano de 2013 tem novas instalações, construídas de raiz, com o apoio da Câmara Municipal do Seixal na cedência do terreno, construção e arranjos de espaços exteriores. A resposta é atualmente de dois berçários, quatro salas de creche e três salas de Educação Pré-Escolar com a capacidade total para 147 crianças, encontrando-se o estabelecimento com a sua lotação completa.

Na União da Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires, constatou-se o encerramento de 7 estabelecimentos registados em 2006 na Carta Educativa e entraram em funcionamento 2 novos estabelecimentos, correspondendo a um aumento da capacidade de resposta (Quadro 19).

Relativamente aos totais, na UFSAAP, em 2022 existiam 15 estabelecimentos privados, 11 com fins lucrativos, 3 IPSS e da rede cooperativa. Neste ano, nos estabelecimentos privados, e estabelecimentos particulares de solidariedade social, cooperativos e associativos instalados na União de Freguesias contaram com 1 351 crianças em berçário, creche e jardim de infância (idades entre os três meses e os cinco anos).

A IPSS CRIAR-T Associação de Solidariedade referiu a existência, em 2006, de uma sala de creche e duas salas de Educação Pré-Escolar com resposta para o total de 65 crianças. Em 2022 as mesmas instalações, localizadas no Fogueteiro na Rua 25 de Abril, proporcionavam as mesmas valências sendo frequentada por 75 crianças. O Pica-Pau continua a assegurar uma importante resposta da infância às famílias e crianças residentes na UFSAAPP. Em 2006, registava a existência de três salas de creche e seis salas de Educação Pré-Escolar com resposta para um total de 180 crianças. Em 2022, registou a frequência de 30 crianças na creche e 150 no jardim de infância. Faz parte dos planos desta IPSS a ampliação das instalações para possibilitar o acolhimento de maior número de crianças.

No ano de 2011 entrou em funcionamento a Creche da Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos do Seixal, estabelecimento com berçário e creche, com capacidade para 37 crianças até aos três anos de idade. Em 2022 este estabelecimento era frequentado por 35 crianças.

A ASSTAS – Associação dos Serviços Sociais dos Trabalhadores das Autarquias do Seixal foi constituída como associação em outubro de 1999 e para além de atividades diversas no âmbito social, desportivo, cultural e recreativo, assegura valências socioeducativas aos filhos dos trabalhadores da Autarquia. Em 2006 a associação tinha 62 crianças em jardim de Infância e em 2022 verificou-se que a oferta contemplava berçário, creche e jardim de infância com a frequência de 72 crianças, para além das Atividades de Tempos Livres. No ano letivo 2023/2024 passaram a

funcionar nas instalações localizadas na Aldeia de Paio Pires, junto ao Moinho de Vento (as instalações foram originalmente criadas para a Creche Sonho Azul, para ser gerido pela Cooperativa de Solidariedade “Pelo Sonho É Que Vamos”, que entrou em insolvência e foi encerrada pela Segurança Social).

Em conclusão, o levantamento efetuado em 2022 relativamente aos estabelecimentos privados, em funcionamento no seu conjunto no território do Concelho do Seixal, é uma referência a ter em consideração de forma a merecer um estudo evolutivo ao longo de vários anos letivos, como o concretizado para os estabelecimentos públicos. No âmbito da monitorização da Carta Educativa, merecerão as atualizações consideradas necessárias.

Quadro 20 - Número de Estabelecimentos de Educação e Ensino das Redes Privada Lucrativa e Solidariedade Social e Frequência em EPE

Freguesia	Ciclos de Educação e Ensino	Rede Privada Lucrativa		Rede Privada de Solidariedade Social		Total Rede Privada	
		Frequência		Frequência		Frequência	
		2006	2022	2006	2022	2006	2022
Amora	Berçário/Creche	196	314	73	51	269	365
	EPE	579	456	250	225	829	681
Número de Estabelecimentos		13	11	3	2	16	13
Corroios	Berçário/Creche	215	387	38	185	253	572
	EPE	835	509	75	133	910	642
Número de Estabelecimentos		19	13	1	2	20	15
Fernão Ferro	Berçário/Creche	46	214	25	72	71	286
	EPE	94	253	50	75	144	328
Número de Estabelecimentos		2	7	1	1	3	8
UFSAAPP	Berçário/Creche	311	403	104	169	415	572
	EPE	678	645	212	190	890	835
Número de Estabelecimentos		16	12	2	2	18	14
TOTAL de Estabelecimentos		50	43	7	7	57	50

Fonte: Departamento da Educação C.M.S. – dados do início de cada ano letivo/até novembro de cada ano.

3.3 ESTABELECIMENTOS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

3.3.1 CARATERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DA REDE PÚBLICA

As escolas são espaços multifuncionais e multidimensionais de uso intensivo. A “chegada” à escola pública, desde a Educação Pré-Escolar, de crianças e alunos com necessidades educativas específicas veio implicar a necessidade de constituir turmas de contingente reduzido (20 alunos na sua maioria). A urgência em acomodar alunos no início e ao longo de cada ano letivo (esta última, em resultado dos fluxos migratórios) resulta no aumento do número de turmas e na necessidade de acomodá-las nas salas disponíveis para aula. Estes são apenas dois dos aspetos a ter em consideração na gestão do espaço escolar no início de cada ano letivo. Subsistem ainda questões relacionadas com as atividades extra curriculares, as atividades de animação e apoio à família, bem como a necessidade de disponibilizar espaços e recursos para unidades especializadas.

O objetivo de criar condições nos estabelecimentos de ensino para que se constituam turmas em regime normal tornou-se num processo de planeamento mais complexo. Ao analisar a ação concretizada pela Autarquia no parque

escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar, desde a homologação da Carta Educativa do Seixal em 2006, pode-se afirmar que foi desenvolvida uma ação muito positiva, não obstante a existência da consciência que em circunstâncias mais favoráveis e encorajadoras à ação das Autarquias, os resultados poderiam ser ainda mais significativos.

Quando em 2006 foi elaborada a programação de construção e/ou redimensionamento e requalificação dos estabelecimentos de educação e ensino do Município para os anos seguintes, as duas situações acima referidas não estavam tão generalizadas a todo o parque escolar. A programação teve por base as estimativas populacionais e as propostas de requalificação identificadas, sendo as cozinhas e os refeitórios escolares, bibliotecas escolares, espaços de jogo e recreio e espaços para Atividades de Tempos Livres, o centro dessas propostas, uma vez que essas valências eram inexistentes na maioria dos estabelecimentos dos primeiros níveis de educação e ensino.

Na Carta Educativa de 2006, registou-se a frequência no 1º Ciclo do Ensino Básico da totalidade de 6.742 alunos (dado referente ao ano letivo 2004/2005) distribuídos aproximadamente por 280 turmas a frequentar as 174 salas então utilizadas para atividade letiva do 1º CEB regular. A taxa de frequência em regime normal não ultrapassava os 55%, considerando-se então que os 45% de frequência em regime duplo, era significativo, já que se registava sobrelotação em todos os estabelecimentos do Concelho.

Desde 2006, para o 1º CEB foram construídos novos equipamentos escolares e requalificados/ampliados outros pré-existentes. e: EB Qta dos Franceses, EB De Nun'Álvares, EB dos Redondos, EB Santa Marta do Pinhal, EB Pinhal de Frades, EB Qta S. João, EB Miratejo, EB Sto. António e finalmente EB Aldeia de Paio Pires.

Muitas das salas criadas para Educação Pré-Escolar foram “retiradas” aos estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico, implicando desdobramento de turmas ou utilização de salas que se encontravam afetas a outras utilizações (salas de computadores, por exemplo). A perspetiva de criar o maior número possível de salas de Educação Pré-Escolar tem estado subjacente à intervenção no edificado do 1º Ciclo do Ensino Básico, mas também a de assegurar a adaptação às necessidades mais diversas da atividade curricular bem como as que decorrem do funcionamento de Unidades Especializadas (Multideficiência, Ensino Estruturado), criação de laboratórios de ciências, bibliotecas escolares, espaços para AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular e AAAF- Atividades de Animação e Apoio à Família na Educação Pré-Escolar ou CAF – Componente de Apoio à Família no 1º Ciclo do Ensino Básico.

A manutenção e conservação do edificado escolar decorre de uma necessidade permanente e tem sido executada com o objetivo da renovação e adequação de pisos, tetos, instalações sanitárias, vestíbulos, cozinhas, refeitórios, ginásios e polivalentes, espaços de jogo e recreio, logradouros, vedações e muros, condições térmicas e acústicas com substituição de portas, janelas, estores e tetos falsos, renovação de instalações elétricas e canalização, dotações de mobiliário escolar e didático, entre muitas outras intervenções.

Também foram executadas reconversões de edifícios escolares do 1º Ciclo para funcionar apenas como jardim de infância, como é o caso das antigas escolas do 1º Ciclo da Cruz de Pau em Amora, da Qta. de S. Nicolau em Corroios e de Vale de Milhaços (edifício do Plano dos Centenários).

Encontram-se várias intervenções a decorrer, programadas no âmbito da Carta Educativa do Seixal, com o objetivo de qualificar e redimensionar edifícios, para proporcionar novas valências e adequar espaços a novas exigências, nomeadamente nas escolas Básicas de Arrentela, Qta. Conde de Portalegre e Fogueteiro, o que contribuirá para o aumento de salas de aula para o 1º Ciclo do Ensino Básico, mas também para valências.

Em 2006/2007 existiam 34 edifícios do 1º Ciclo do Ensino Básico. Desses edifícios, 3 foram progressivamente reconvertidos para educação pré-escolar (entre 2015/2016 e 2019/2020) e 1 foi extinto para a atividade letiva (ano 2009/2010). A Carta Educativa refere a existência de 174 salas de aula utilizadas para o 1º Ciclo do Ensino Básico em 2006/2007.

O número de salas de aula disponíveis modifica-se em cada ano letivo devido a iniciativas de vária ordem, nomeadamente das escolas e agrupamentos de escolas sobre as quais a Autarquia não tem influência direta.

A proposta de redimensionamento do parque escolar público no contexto da Carta Educativa, em 2006, foi realizada considerando as estimativas de população residente, estas, aproximadas às projeções do crescimento populacional realizadas no âmbito da Revisão do Plano Diretor Municipal. Nesta época, os Censos de 2001 registaram uma população no Concelho do Seixal constituída por 150 271 habitantes e as estimativas do Instituto Nacional de Estatística do ano de 2004 indicavam a possibilidade de um crescimento da população de cerca de 9%. Com base nestes valores, estimava-se que a população do Concelho atingisse em 2011 um valor próximo dos 180 mil habitantes. Para 2021 admitia-se que os equipamentos escolares existentes e o aumento da oferta proposta, corresponderia a uma cobertura, no horário do regime normal, de 87% da população a escolarizar. Contudo, e apesar de no Concelho do Seixal se registar um crescimento populacional regular, verificou-se, à semelhança do ocorrido em todo o território nacional, um abrandamento. Portanto, com base nos dados estatísticos então disponíveis e tendo em conta as expectativas de aumento populacional até 2021, a Carta Educativa preconizava a necessidade de criação de mais 195 salas de aula para este nível de ensino, num aumento da oferta correspondente a 112%.

Quadro 21 – Evolução da abertura de Salas de 1º Ciclo do Ensino Básico

Escola do 1º ciclo do EB	Abertura	Tipologia Original	Extinção/outra utilização
Conde de Ferreira	1869	Conde de Ferreira	Extinta em 2009 Desde 2016 Centro de Apoio ao Movimento Associativo Juvenil
EB Fernão Ferro	1951	Plano dos Centenários	Desde 1998 funciona como Jardim de Infância de Fernão Ferro
EB Torre da Marinha	1954	Plano dos Centenários	-
EB de Amora	1958	Plano dos Centenários	-
EB de Corroios	1961	Plano dos Centenários	-
EB Vale de Milhaços	1962	Plano dos Centenários	Desde 2017/2018 funciona apenas como Jardim de Infância
EB Arrentela	1963	Plano dos Centenários	-
EB Aldeia de Paio Pires	1964	Plano dos Centenários	-
EB Bairro Novo	1970	Plano dos Centenários	-
EB Miratejo	1974	Escola Modelo	-
EB Pinhal de Frades	1974/CMS 2001/2008/CMS	Projeto Municipal	O edifício original (de projeto indefinido construído por uma comissão de moradores com o apoio da CMS em 1974) foi demolido e totalmente reconstruído em 2 fases: 2001 e 2008
EB Cruz de Pau	1977	Indefinida	Desde 2016/2017 funciona apenas como

			Jardim de Infância
EB das Paivas	1978	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-
EB Qta do Campo	1980	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-
EB Fogueteiro	1981	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-
EB Qta. Inglesinhas	1981	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-
EB Foros de Amora	1981/CMS	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-
EB Qta. Conde Portalegre	1981/CMS	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-
EB Qta da Princesa	1981/CMS	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-
EB José Afonso	1981/CMS	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-
EB Infante D. Augusto	1982	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-
EB Santa Marta de Corroios	1982	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-
EB Qta Courela	1982	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-
EB Qta Morgados	1982	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-
EB Qta Cabouca	1982	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-
EB Qta das Sementes	1982/CMS	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-
EB Qta. Monte Sião	1982/CMS	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-
EB Casal do Marco	1982/CMS	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-
EB D. Nuno Álvares Pereira	1982/CMS	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-
EB Alto do Moinho	1983/CMS	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-
EB Qta Sto. António	1983	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	Ampliada em 2020 com projeto municipal, é escola EREBAS com Educação Pré-Escolar e 1º ciclo do EB.
EB Qta S. João	1984/CMS	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	Ampliada em 1998 com ginásio e em 2010 com 3 salas de Educação Pré-Escolar e arranjos exteriores
EB Qta da Medideira	1985/CMS	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-
EB Qta. S. Nicolau	1987/CMS	Indefinida	Atualmente Jardim de Infância de S. Nicolau
EB Fernão Ferro	1998/CMS	Projeto Municipal	
EB De Nun'Álvares	2008	Projeto ME+Municipal	Integrada na Escola Básica do 2ºe3º ciclos
EB Qta dos Franceses	2009	Projeto Municipal	
EB De Nun'Álvares	2010	Projeto Municipal	
EB dos Redondos	2014	Projeto Municipal	
EB Santa Marta do Pinhal	2017	Projeto Municipal	

Fonte: Departamento da Educação C.M.S.

CAPACIDADE DAS SALAS DE 1º CEB (CICLO DO ENSINO BÁSICO)

Tendo em conta as novas construções e ampliações, bem como as extinções e reconversões verificadas no parque escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico desde 2006, considerou-se que o número global de 297 salas existentes no

letivo de 2021/2022 constituiu um acréscimo indispensável para que se possa prosseguir na intenção de atingir o objetivo de qualificar cada vez mais o ensino nas escolas públicas do Município do Seixal e assegurar a meta de criação de regimes normais nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico. Destas salas, 195 funcionavam com atividade letiva do ensino regular.

Nos anos letivos de 2022/2023 e 2023/2024 este número de salas mantém-se sensivelmente sem alteração, mas a procura de ensino modificou-se e intensificou-se. Conclui-se que no que à utilização nestes 2 anos letivos apenas 65,6% destas salas é utilizada para a atividade letiva do ensino regular e os restantes 34,4% encontram-se ocupadas com diversas valências (Educação Pré-Escolar, bibliotecas escolares, unidades especializadas de apoio, laboratórios de ciências, salas de computadores, prolongamento de horário, entre outras). Também se verificou a existência no mesmo estabelecimento escolar, de turmas em horário duplo e de turmas em horário normal (regimes mistos), o que se pode traduzir em obstáculos, dificuldades de vária ordem e alguns constrangimentos, nomeadamente na gestão de assistentes operacionais e auxiliares de ação educativa. Outra dificuldade diz respeito à ocupação/acompanhamento de crianças e alunos da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo para além do horário de funcionamento, bem como o apoio auxiliar na prestação de refeições escolares nestes estabelecimentos.

De acordo com os números disponibilizados no início de cada ano letivo, é de salientar que em 2021/2022 estavam em regime duplo, no 1º Ciclo do Ensino Básico regular, a totalidade de 141 turmas e em regime normal 133 turmas. Relativamente ao ano letivo de 2023/2024 e de acordo com os dados disponibilizados, constituíram-se 278 turmas, das quais 97 estavam em regime normal e a maioria (181) estava em regime duplo. No início do ano letivo de 2024/2025 foram constituídas 286 turmas, das quais 199 em regime duplo e 87 em regime normal. Verifica-se assim um grande número de turmas com contingente reduzido, fator que influencia a capacidade de resposta em número de salas de aula. Por agrupamento, a situação de desdobramento de turmas era a seguinte:

- Agrupamento Dr. António Augusto Louro: 26 turmas em regime duplo, 19 turmas em regime normal;
- Agrupamento De Nun'Álvares: 20 turmas em regime duplo, 11 turmas em regime normal;
- Agrupamento de Pinhal de Frades: 40 turmas em regime duplo, 4 turmas em regime normal;
- Agrupamento Pedro Eanes Lobato: 29 turmas em regime normal, nenhuma turma em regime duplo;
- Agrupamento Terras de Larus: 21 turmas em regime duplo, 6 turmas em regime normal;
- Agrupamento Paulo da Gama: 24 turmas em regime duplo, 6 turmas em regime normal;
- Agrupamento de Vale de Milhaços: 47 turmas em regime duplo, 12 turmas em regime normal;
- Agrupamento de Escolas João de Barros: 21 turmas em regime duplo, nenhuma turma em regime normal.

3.3.1.1 CAPACIDADE E FREQUÊNCIA DA REDE PÚBLICA

Como referido, as salas e demais espaços nos atuais 34 estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico são utilizadas não só para o ensino regular, mas também para a Educação Pré-Escolar e para diversas “valências”. Estes dados estão sujeitos a alterações ao longo dos anos letivos, nomeadamente no que concerne ao número de salas

disponíveis para acomodar turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico. A Carta Educativa de 2006 referiu a utilização de 174 salas de aula com o 1º Ciclo do Ensino Básico, nos estabelecimentos então existentes.

No ano letivo 2021/2022 os 34 estabelecimentos de 1º Ciclo do Ensino Básico apresentam a totalidade de 297 salas das quais 195 são usadas para aulas do 1º ciclo do EB e 52 salas para a educação pré-escolar. As restantes 50 salas são usadas para valências tais como bibliotecas, salas de computadores, laboratório de ciências, unidades especializadas, salas de projetos, CAF entre outras.

É importante referir que para além destes 34 estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico, com 52 salas utilizadas com Educação Pré-Escolar, existem ainda estabelecimentos autónomos apenas para jardim de infância, que no ano letivo 2021/2022 totalizavam 25 salas de Educação Pré-Escolar. Destes, três estabelecimentos eram escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico convertidos em jardins de Infância (Jardim de Infância de S. Nicolau, Jardim de Infância de Vale de Milhaços e Jardim de Infância da Cruz de Pau).

A principal diferença que se constata é de que, em 2006/2007 as salas existentes eram usadas primordialmente para as turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico regular. A educação pré-escolar ocupava então 25 salas em edifícios do 1º CEB e começavam a existir pontualmente algumas valências, tais como a Unidade de Surdos na EB Qta. Sto. António. As salas afetas às Bibliotecas Escolares da BE/CRE-RPN (Rede Nacional de Bibliotecas Escolares) eram apenas 16 nos estabelecimentos do 1º CEB. O processo iniciou-se nas escolas do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e logo de seguida nas Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, cabendo aos estabelecimentos de Corroios (Agrupamento de Vale de Milhaços) receber as primeiras 6 bibliotecas da rede no 1º CEB o que implicou a afetação de salas de aula para esse efeito. Atualmente existem 37 salas de biblioteca escolar da rede, em funcionamento nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (ponto 3.5.4).

No âmbito da revisão da Carta Educativa, para 2025-2035 são propostas ampliações e requalificações no sentido de “devolver” salas de aula ao ensino (1º CEB) nos edifícios pré-existent e criação de valências em estruturas a construir de raiz.

Quadro 22 – Capacidade da Rede Pública de Estabelecimentos com 1º CEB – 2023/2024

ESTABELECIMENTO Agrupamento	Nº TOTAL SALAS	Nº SALAS AULA 1º ciclo	VALÊNCIAS	OBS
EB Aldeia Paio Pires	8 + 3	6	-	A requalificação prevê a devolução para atividade letiva das 8 salas ao 1º ciclo EB 3 salas de pré-escolar em edifício autónomo
EB Qta. Courela	8	5	2 salas Pré + 1 sala Unidade Multidef.	-
EB Casal do Marco	8 + 3	6	1 BE + 1 Projeto Fénix	3 salas de pré-escolar edifício autónomo
EB Bairro Novo	8	7	1 sala Pré	Refeitório em espaço adicionado ao edifício.
EB Qta Franceses	13	8	4 salas Pré + 1 Uni. Multideficiência	-
Total do Agrupamento António Augusto Louro	51	32	11	Total de 45 salas das quais: 32 salas afetas ao 1º ciclo

				7 salas de pré-escolar em edifício 1º CEB 6 salas de pré-escolar em edifício autónomo Valências em salas e gabinetes
EB Arrentela	4	3	1 sala Pré	-
EB Torre da Marinha	4	3	1 BE	-
EB Qta. S. João	12	8	3 salas Pré + 1 sala Unidade. Multidef.	BE espaço próprio
EB Qta. Monte Sião	8	4	2 BE + 2 salas Pré	BE ocupa 2 salas 1º CEB
EB de Nun'Álvares	11	6	3 salas Pré + 1 Uni. Multideficiência + 1 CAF	-
Total do Agrupamento de Nun'Álvares	39	24	15	Total de 39 salas das quais: 24 salas afetas ao 1º ciclo 9 salas com pré-escolar em edifício 1º CEB Valências em salas e gabinetes
EB Fernão Ferro	5+1	4	1 BE	1 sala Pré-escolar em edifício autónomo
EB Qta. Morgados	8	6	2 salas Pré	BE espaço próprio.
EB Pinhal Frades	12	6	3 salas Pré + 1 BE + 1 Informática + 1 CAF	
EB Redondos	16	10	3 salas Pré + 1 Informática + 1 Ciências + 1 BE	
Total do Agrupamento de Pinhal de Frades	41	24	15	Total de 41 salas das quais: 25 salas afetas ao 1º ciclo 8 salas pré-escolar em edifício 1º CEB + 1 sala pré-escolar em edifício autónomo Valências em salas e gabinetes
EB Amora	4	4	-	
EB Qta. Inglesinhas	6	5	1 sala Pré	
EB Infante D. Augusto	10	7	2 salas Pré + 1 BE	
EB Qta. Medideira	12	7	3 salas Pré + 1 BE + 1 Uni. Ensino Estruturado	
EB Qta. Princesa	8	5	2 salas Pré + 1 CAF	3 salas pré-edifício autónomo
Total do Agrupamento Pedro Eanes Lobato	40	28	12	Total de 40 salas das quais: 28 salas afetas ao 1º ciclo 8 salas pré-escolar em 1º edifício 1º CEB 3 salas pré-escolar em edifício autónomo 4 salas C/ valências
EB Qta das Sementes	4	3	1 sala Pré	
EB Qta. Sto. António	14	8	2 salas Pré Regular 1 sala Pré EREBAS 1 sala 1ºCEB EREBAS 1 Uni.	BE em espaço próprio

			Multideficiência 1 Ensino Estruturado	
EB Foros Amora	4 +3	4	-	3 salas pré-escolar em edifício autónomo
Total do Agrupamento Terras de Larus	22	15	7	Total de 22 salas das quais: 15 salas afetas ao 1º ciclo regular 1 sala EREBAS / 1º ciclo 3 salas pré-escolar regular + 1 sala EREBAS /pré-escolar em edifício 1º CEB 5 salas pré-escolar em edifício autónomo 2 salas C/ valências - Unidades
EB Fogueteiro	12	6	4 salas Pré + 1 BE + 1 Uni. Multideficiência	
EB Paivas	8	7	1 BE	
EB Qta. Conde Portalegre	8+4	7	1 BE	4 salas pré-escolar em edifício autónomo
Total do Agrupamento Paulo da Gama	28	20	8	Total de 28 salas das quais: 20 salas afetas ao 1º ciclo 4 salas pré-escolar em edifício 1º CEB 4 salas pré-escolar em edifício autónomo 4 salas C/ valências
EB Corroios1	4	3	1 BE	
EB Alto Moinho	16	9	2 salas Pré + 1 BE + 1 Ciências + 1 Uni.Multideficiência + 2 CAF	4 salas na Cave Elevada usadas para pré- escolar e CAF
EB Qta. Campo	10	6	2 salas Pré + 1 BE + 1 CAF	
EB Qta. Cabouca	5	4	1 salas Pré	CAF em espaço adicionado ao lado do edifício
EB Santa Marta Corroios	4	4 + 1 *	1 sala Pré	1 BE + 1* sala aula 1º ciclo no pavilhão da BE adicionado ao edifício.
EB Sta. Marta Pinhal	15	12	3 salas Pré	BE em espaço próprio
Total do Agrupamento de Vale de Milhaços	54	38 +1*	17	Total de 54 salas das quais: 38 + 1* salas afetas ao 1º ciclo 9 salas com pré-escolar em edifício 1º CEB 10 salas pré-escolar em edifícios autónomos Valências em salas e gabinetes
EB Miratejo	12	6	4 salas Pré + 1 BE + 1 Uni. Ensino Estruturado	
EB José Afonso	4	3	1 Uni. Multideficiência	
EB Dom Nuno Álvares Pereira	6	3	1 sala Pré + 1 BE 1 Unid. Apoio Especializado	
Total do Agrupamento	22	12	10	Total de 22 salas das quais:

João de Barros				12 salas afetas ao 1º ciclo 5 salas pré-escolar em edifício 1º CEB 5 salas C/ valências
Totais globais 34 Estabelecimentos do 1º ciclo	297	193	54 salas com pré- escolar em salas 1º CEB	8 Agrupamentos

Fonte: Departamento da Educação C.M.S.

A constatação da capacidade e utilização dos estabelecimentos de 1º Ciclo do Ensino Básico no ano letivo 2023/2024 a que o quadro 22 se refere, demonstra o grau da sua ocupação que, à exceção do Agrupamento Pedro Eanes Lobato, se encontram a funcionar maioritariamente em regime duplo. A necessidade de corresponder à pressão de acomodar as turmas de 1º ciclo nas salas disponíveis para ensino e simultaneamente corresponder à procura de educação pré-escolar tem levado à ocupação máxima das escolas. Neste quadro, manter disponibilidade de salas e espaços para abertura de novas valências (pré-escolar, bibliotecas, salas de projetos, unidades especializadas ou mesmo espaços para prolongamentos de horário em programas de apoio às famílias) torna-se numa impossibilidade que só poderá ser resolvida com o aumento de oferta de salas para o ensino e criação de valências tanto em estabelecimentos pré-existentes como em novas construções.

FREQUÊNCIAS 1º CEB (CICLO DO ENSINO BÁSICO)

Quadro 23 – Frequência nos Estabelecimentos com 1º CEB em 2021/2022 a 2024/2025

Escola	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Agrupamento António Augusto Louro				
EB Aldeia de Paio Pires	229	231	245	257
EB Qta. Courela	198	179	202	219
EB Casal do Marco	214	197	216	214
EB Bairro Novo	130	134	139	126
EB Qta. Franceses	177	178	172	180
Total	948	919	974	996
Agrupamento de Nun'Álvares				
EB de Nun'Álvares	163	181	199	208
EB Arrentela	46	64	65	66
EB Qta. S. João	166	150	197	209
EB Torre da Marinha	64	68	65	60
EB Qta. Monte São	82	104	129	150
Total	521	567	655	693
Agrupamento de Pinhal de Frades				
EB Fernão Ferro	86	81	85	87
EB Qta. Morgados	169	168	197	215
EB Pinhal de Frades	253	268	261	270
EB Redondos	317	357	386	408
Total	825	874	929	980
Agrupamento Paulo da Gama				

EB Qta. Conde Portalegre	224	248	268	273
EB das Paivas	241	251	219	284
EB Fogueteiro	135	138	126	135
Total	600	637	613	692
Agrupamento Terras de Larus				
EB Qta. Sementes	136	141	142	142
EB Qta. S. António	184	217	234	260
EB Foros Amora	177	181	192	194
Total	497	539	568	596
Agrupamento Pedro Eanes Lobato				
EB Amora	88	88	97	100
EB Qta. Inglesinhas	104	112	114	114
EB Infante D. Augusto	150	152	166	165
EB Qta. Medideira	145	146	156	151
EB Qta. Princesa	100	90	113	128
Total	587	588	646	658
Agrupamento Vale de Milhaços				
EB nº 1 de Corroios	112	137	129	133
EB Alto do Moinho	317	336	351	337
EB Qta do Campo	269	266	272	263
EB Santa Marta Corroios	108	144	131	132
EB Qta da Cabouca	136	156	154	153
EB Santa Marta do Pinhal	261	260	260	266
Total	1203	1299	1297	1284
Agrupamento João de Barros				
EB Miratejo	185	208	213	246
EB José Afonso	69	92	87	88
EB Dom Nuno Álvares Pereira	155	142	135	135
Total	409	442	435	469

Fonte: Departamento da Educação C.M.S. – dados do início de cada ano letivo/até novembro de cada ano.

De acordo com o Relatório de Impacto do Aumento do Número de Alunos no Município do Seixal (DSRLVT 2022/2023) o número de alunos no final do ano letivo de 2021/2022 era exatamente de 5 765 alunos, verificando-se um aumento de 153 alunos relativamente ao início do ano letivo, o que correspondeu a um aumento de seis a sete turmas neste nível de ensino. Tem-se registado no território municipal uma forte atividade migratória que teve como consequência a necessidade de acomodação de novos alunos ao longo de todo o ano letivo de 2021/2022, verificando-se no ano letivo 2022/2023 uma maior pressão na área de Pinhal de Frades/Fernão Ferro, Vale de Milhaços e Foros de Amora.

Os dados disponibilizados no início do ano letivo 2023/2024 concluem que os estabelecimentos de educação e ensino da rede pública do Concelho do Seixal, são frequentados na totalidade dos níveis de educação e ensino por aproximadamente 20 000 alunos.

O total global apurado é de 19 922 alunos distribuídos pela Educação Pré-Escolar com 1 720 crianças, pelo 1º Ciclo do Ensino Básico com 6 053 alunos, 3 227 alunos no 2º Ciclo do Ensino Básico, 5 017 alunos no 3º Ciclo do Ensino Básico e 3 905 alunos no Ensino Secundário (diurno e noturno nos cursos humanísticos e profissionais).

De acordo com a análise do Quadro 23, relativamente às frequências para o 1º CEB, entre os anos letivos de 2021/2022 e 2024/2025, há a referir que, em todos os agrupamentos houve um aumento do número de alunos. O destaque vai para os agrupamentos de Nun'Álvares e de Pinhal de Frades. Relativamente ao primeiro (Nun'Álvares), no ano letivo de 2021/2022, este contava com um total de 521 alunos. Já no ano letivo de 2024/2025, este número aumentou para um total de 693 alunos, ou seja, frequentam este agrupamento mais 172 alunos comparativamente ao ano letivo 2021/2022. No agrupamento de Pinhal de Frades, em 2021/2022, a frequência era de 825 alunos, e no ano letivo transato este número aumentou para 980 (mais 155 alunos). Há ainda a referir o agrupamento de Vale de Milhaços, regista a maior frequência do Município, com cerca de 1284 alunos em 2024/2025.

Quadro 24 – Regimes de Funcionamento de Turmas por Agrupamento - 2021/2022 a 2023/2024

Agrupamento	Ano letivo 2021/2022		Ano letivo 2022/2023		Ano letivo 2023/2024	
	Regime duplo/normal		Regime duplo/normal		Regime duplo/normal	
Vale de Milhaços	34 T duplo	21 T normal	46 T duplo	12 T normal	47 T duplo	12 T normal
António Augusto Louro	27 T duplo	16 T normal	19 T duplo	22 T normal	26 T duplo	18 T normal
Pinhal de Frades	26 T duplo	12 T normal	32 T duplo	8 T normal	41 T duplo	4 T normal
Paulo da Gama	21 T duplo	6 T normal	22 T duplo	6 T normal	22 T duplo	6 T normal
João de Barros	16 T duplo	6 T normal	14 T duplo	6 T normal	14T duplo	6 T normal
Terras de Larus	14 T duplo	8 T normal	16 T duplo	9 T normal	18 T duplo	8 T normal
De Nun'Álvares	4 T duplo	21 T normal	4 T duplo	22 T normal	13 T duplo	15 T normal
Pedro Eanes Lobato	0 T duplo	28 T normal	0 T duplo	27 T normal	0 T duplo	28 T normal

Fonte: Departamento da Educação C.M.S. – dados do início de cada ano letivo/até novembro de cada ano.

O mesmo Relatório refere que se regista um aumento significativo de alunos com necessidades específicas (117) o que implica a redução do número de alunos por turma e a consequente necessidade de encontrar salas de aula para acomodar maior número de turmas. Desde 2021/2022, o número de turmas em regime normal, tem vindo a aumentar de 141 turmas e em regime normal 133 turmas. De acordo com o Quadro 24, para o ano letivo 2021/2022, existiam 142 turmas em regime duplo e 118 em regime normal. Já no ano letivo de 2023/2024, o número de turmas em regime duplo aumentou para 181, e apenas 97 turmas em regime normal. É de salientar os agrupamentos de Vale de Milhaços e de Pinhal de Frades com 47 e 41 turmas em regime duplo, respetivamente. Em contrapartida, importa referir o agrupamento de Pedro Eanes Lobato, em que todas as suas turmas se encontram em regime normal.

No início do ano letivo de 2022/2023 verificou-se o aumento do número de turmas e consequente ocupação de salas de aula nas escolas de Vale de Milhaços e Alto do Moinho (Freguesia de Corroios), Foros de Amora (Freguesia de Amora), e Pinhal de Frades/Fernão Ferro (UFSAAPP e Freguesia de Fernão Ferro). Parece evidente que a EB de

Fernão Ferro se mantém em regime normal devido à sua localização, mas existe uma efetiva sobrelotação dos restantes estabelecimentos de ensino desta zona do território.

No início do ano letivo 2024/2025 regista-se a composição de 286 turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico, das quais apenas 87 estão em regime normal. No que concerne à média de alunos/turma a maioria das turmas é composta por 22 alunos.

Quadro 25 – Regimes de Funcionamento de Turmas por Agrupamento em 2023/2024

Total de turmas 1º Ciclo do Ensino Básico	Total de turmas em regime normal	Total de turmas em regime duplo
286	87	199

Fonte: Agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, novembro 2024.

Os dados disponibilizados no início do ano letivo 2024/2025 (novembro 2024) dão conta que os estabelecimentos de educação e ensino da rede pública do Concelho do Seixal, são frequentados na totalidade dos níveis de educação e ensino por 20 774 alunos - distribuídos pela Educação Pré-Escolar com 1 817 crianças, 6 368 alunos no 1º Ciclo do Ensino Básico, 3 256 alunos no 2º Ciclo do Ensino Básico, 5 220 alunos no 3º Ciclo do Ensino Básico e 4 113 alunos no Ensino Secundário (diurno e noturno nos cursos científico-humanísticos e profissionais).

3.3.1.2 ANÁLISE POR AGRUPAMENTO

Na área correspondente à Freguesia de Amora existem três agrupamentos de escolas com 10 estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico. Em dados enviados no início de cada ano letivo pelos agrupamentos de escolas à Câmara Municipal, foram contados 1 684 alunos no ano letivo de 2021/2022, 1 764 alunos no ano letivo 2022/2023, 1 827 alunos no ano letivo 2023/2024 e 1 946 alunos em 2024/2025 nos estabelecimentos destes três agrupamentos.

Os agrupamentos Paulo da Gama e Pedro Eanes Lobato têm mantido um número semelhante de alunos nas escolas, com um ligeiro aumento em cada ano. No agrupamento de Terras de Larus, concretamente na zona de Foros de Amora, não obstante a obra de ampliação e requalificação de EB Qta. Sto. António tenha permitido a disponibilidade de maior número de salas de aula, regista-se uma premente necessidade de resposta em salas de aula para acomodar turmas.

Quadro 26 – Evolução da Frequência no 1º CEB, nos Agrupamentos de Escolas na Freguesia de Amora

Escola	Alunos 1º ciclo			
	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
EB Qta. Conde Portalegre	224	248	268	273
EB das Paivas	241	251	219	284
EB Fogueteiro	135	138	126	135
Agrupamento Paulo da Gama	600	637	613	692
Escola	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
EB Qta. Sementes	136	141	142	142
EB Qta. S. António	184	217	234	260
EB Foros Amora	177	181	192	194
Agrupamento Terras de Larus	497	539	568	596

Escola	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
EB Amora	88	88	97	100
EB Qta. Inglesinhas	104	112	114	114
EB Infante D. Augusto	150	152	166	165
EB Qta. Medideira	145	146	156	151
EB Qta. Princesa	100	90	113	128
Agrupamento Pedro Eanes Lobato	587	588	646	658

Fonte: Departamento da Educação C.M.S. – dados do início de cada ano letivo/até novembro de cada ano.

Na parte do Concelho que corresponde à Freguesia de Corroios existem dois agrupamentos de escolas com 9 estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico. Em dados enviados no início de cada ano letivo pelos agrupamentos de escolas à Câmara Municipal, foram contados 1 612 alunos no ano letivo 2021/2022, 1 741 alunos no ano letivo 2022/2023, 1 732 alunos no ano letivo 2023/2024 e 1 753 alunos no ano letivo 2024/2025 nos estabelecimentos destes dois agrupamentos. De concluir que tem aumentado gradualmente o número de alunos e a maioria dos estabelecimentos regista regimes duplos e muita procura para acomodação de turmas.

Quadro 27 – Evolução da Frequência no 1º CEB, nos Agrupamentos de Escolas na Freguesia de Corroios

Escola	Alunos 1º ciclo			
	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
EB Corroios 1	112	137	129	133
EB Alto do Moinho	317	336	351	337
EB Qta do Campo	269	266	272	263
EB Santa Marta Corroios	108	144	131	132
EB Qta da Cabouca	136	156	154	153
EB Santa Marta do Pinhal	261	260	260	266
Agrupamento Vale de Milhaços	1203	1299	1297	1284
Escola	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
EB Miratejo	185	208	213	246
EB José Afonso	69	92	87	88
EB Dom Nuno Álvares Pereira	155	142	135	135
Agrupamento João de Barros	409	442	435	469

Fonte: Departamento da Educação C.M.S. – dados do início de cada ano letivo/até novembro de cada ano.

No Agrupamento de Pinhal de Frades, que abrange também a Freguesia de Fernão Ferro, o número de salas de aula disponíveis mantem-se. Foram contados 825 alunos no ano letivo 2021/2022, 874 alunos no ano letivo 2022/2023, 929 alunos no ano letivo 2023/2024 e 980 alunos no ano letivo 2024/2025 nos estabelecimentos destes dois agrupamentos.

Contudo, existem salas ocupadas com valências que podem ser disponibilizadas para ensino regular e há ainda alguma capacidade para duplicar horários (nomeadamente na EB de Fernão Ferro). Estes estabelecimentos mantêm uma grande pressão de alunos que neles procuram vaga.

Quadro 28 – Evolução da Frequência no 1º CEB, no Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades e Freguesia de Fernão Ferro

Escola	Alunos 1º ciclo			
	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
EB Fernão Ferro	86	81	85	87
EB Qta. Morgados	169	168	197	215
EB Pinhal de Frades	253	268	261	270
EB Redondos	317	357	386	408
Agrupamento de Pinhal de Frades	825	874	929	980

Fonte: Departamento da Educação C.M.S. – dados do início de cada ano letivo/até novembro de cada ano.

Na área da União de Freguesias de Arrentela, Seixal e Aldeia de Paio Pires e Freguesia de Fernão Ferro existem dois agrupamentos de escolas com 10 estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico. Em dados enviados no início de cada ano letivo pelos agrupamentos de escolas à Câmara Municipal, foram contados 1 469 alunos no ano letivo de 2021/2022, 1 486 alunos no ano letivo 2022/2023 e 1 629 alunos no ano letivo 2023/2024, nos estabelecimentos destes três agrupamentos. No início do ano letivo 2024/2025 esse número atingiu os 1 689 alunos.

O Agrupamento António Augusto Louro mantém o mesmo número de salas de aula disponíveis nestes anos letivos. Contudo, algumas escolas ainda têm capacidade para duplicar horários, no caso de necessidade para responder a maior procura de alunos. A EB Aldeia de Paio Pires, em fase de conclusão da sua ampliação (2024/2025), permitirá a devolução para atividade letiva regular de 2 salas que estavam a ser utilizadas pelo jardim de infância e biblioteca escolar. A intervenção prevista para a EB do Bairro Novo não prevê o aumento do número de salas de aula para o 1º Ciclo do Ensino Básico, contudo a atualização da sua ampliação passou a comportar a construção de quatro novas salas para a Educação Pré-Escolar.

Em relação ao Agrupamento de Nun'Álvares, tal como o agrupamento António Augusto Louro, não houve alterações no número de salas de aula disponíveis nestes anos letivos. A intervenção prevista para a EB de Arrentela não contempla o aumento do número de salas de aula para o 1º Ciclo do Ensino Básica, mas sim a construção de uma sala de atividades destinada à Educação Pré-Escolar.

Quadro 29 – Evolução da Frequência no 1º CEB, nos Agrupamentos de Escolas na UFSAAPP

Escola	Alunos 1º ciclo			
	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
EB Aldeia de Paio Pires	229	231	245	257
EB Qta. Courela	198	179	202	219
EB Casal do Marco	214	197	216	214
EB Bairro Novo	130	134	139	126
EB Qta. Franceses	177	178	172	180
Agrupamento António Augusto Louro	948	919	974	996
EB de Nun'Álvares	163	181	199	208
EB Arrentela	46	64	65	66
EB Qta. S. João	166	150	197	209

EB Torre da Marinha	64	68	65	60
EB Qta. Monte Sião	82	104	129	150
Agrupamento de Nun'Álvares	521	567	655	693

Fonte: Departamento da Educação C.M.S. – dados do início de cada ano letivo/até novembro de cada ano.

Como referido em vários pontos deste documento, pretende-se atingir o objetivo da frequência dos estabelecimentos de ensino em regime normal. Este objetivo tende a cumprir-se nomeadamente nos agrupamentos localizados na Freguesia de Amora (em 2021/2022 – 2022/2023). Todavia, dada a elevada pressão em algumas áreas do território é necessário intervir no sentido de corresponder à procura o que condiciona o cumprimento deste objetivo.

3.3.2 CARATERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DA OFERTA DOS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO DE ENSINO DA REDE PRIVADA LUCRATIVA E DA REDE PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL, COOPERATIVA E ASSOCIATIVA

No ano letivo 2021/2022 existiam no Município do Seixal nove estabelecimentos privados frequentados por alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico.

É necessário salientar a importância assumida pelo Colégio Atlântico, localizado em Pinhal de Frades (União de Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires) e pelo Colégio Guadalupe localizado na Verdizela (Freguesia de Corroios) que em conjunto totalizam 600 alunos no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Todos os estabelecimentos privados com 1º Ciclo do Ensino Básico do Município, têm creche e jardim de infância, possibilitando desta forma um percurso aos seus alunos desde a aquisição de marcha até ao ingresso na escolaridade obrigatória aos seis anos de idade.

Por norma, no ensino privado, o horário de abertura é às 7h00 e tem encerramento às 19h30/20h00. Os serviços integrados de transporte, refeições e atividades lúdico-pedagógicas asseguradas neste período de tempo, constituem uma característica valorizada pelas famílias com os recursos económicos suficientes para manter os seus filhos nestes equipamentos.

Em relação aos estabelecimentos da rede particular de solidariedade social, cooperativa e associativa com ensino obrigatório, para o ano letivo 2021/2022, não existia nenhum equipamento a funcionar no Município.

Quadro 30 – Número de Alunos em estabelecimentos da rede particular e de solidariedade social, em 2021/2022

União de Freguesias	Fernão Ferro	Amora	Corroios
Parque do Falcão - 29 alunos Colégio Quinta do Pinheiro – 40 alunos Colégio Atlântico – 363 alunos Colégio – Cantinho dos Amigos – 122 alunos	Colégio Seixal International School - 31 alunos	Colégio As Joaninhas – 82 alunos Externato Sol Nascente – 35 alunos Colégio Espaço Júnior – 12 alunos	Colégio Guadalupe – 237 alunos
Total: 554 alunos	Total: 31 alunos	Total: 129 alunos	Total: 237 alunos

Fonte: Departamento da Educação C.M.S.

3.4 ESTABELECIMENTOS DO 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

3.4.1 CARATERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DA OFERTA DA REDE PÚBLICA

Na Carta Educativa do Seixal de 2006 constatou-se que o parque escolar público do Município do Seixal se encontrava subdimensionado relativamente à população a escolarizar. Nos estabelecimentos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário registava-se uma sobrelotação de aproximadamente 3 050 alunos, número que também incluía os alunos do 3º Ciclo que frequentavam este nível de ensino nas escolas secundárias.

Identificaram-se necessidades de construção de 6 novos equipamentos com resposta para os 2º e 3º ciclos: no Território Educativo de Corroios, uma Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico (com capacidade para 25 turmas) e uma Escola Secundária (com capacidade para 36 turmas), em terreno municipal, também disponibilizado em Santa Marta do Pinhal que substituiria a Escola Secundária Moinho de Maré, escola extinta pelo Ministério da Educação no final do ano letivo de 2006/2007. Nesse ano letivo a Escola Secundária Moinho de Maré tinha o total de 593 alunos (Ensino Secundário e 3º Ciclo do Ensino Básico). No Território Educativo de Amora, uma escola básica do 2º e 3º Ciclo (com capacidade para 25 turmas) e no Território Educativo do Seixal programou-se a construção de uma escola (com capacidade para 23 turmas) dos três ciclos do Ensino Básico - 1º, 2º e 3º Ciclo, com três salas de Educação Pré-Escolar, bem como a construção de 2 Escolas Básicas do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico com capacidade para 25 turmas cada.

No Município do Seixal não se registam construções escolares para o 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário desde 1995 e 1997, anos em que entraram em funcionamento, respetivamente, em Pinhal de Frades a Escola Básica Carlos Ribeiro e quando foram inaugurados os novos edifícios da Escola Básica Pedro Eanes Lobato em Amora que desde a sua criação como secção da Escola Básica Paulo da Gama em 1984, funcionava provisoriamente em pavilhões pré-fabricados no terreno municipal onde hoje se localiza o Jardim de Infância da Qta. do Conde de Portalegre.

Quadro 31 – Datação da Abertura dos Estabelecimentos de Ensino dos 2º e 3º CEB e Ensino Secundário

Escola	Ano Abertura/ Criação	Funcionamento	Extinção/ampliação/remodelação
Escola Secundária Dr. José Afonso	1964	Ensino Secundário e 3º ciclo do EB	Reconstruída e ampliada em 3 fases entre 1996 e 2003/2004 – 2006.
Escola Básica Paulo da Gama	1968	2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	-
Escola Secundária da Amora	1975	Ensino Secundário e 3º ciclo do EB	Ampliada e reinaugurada em 2010 (Parque Escolar)
Escola Básica Dr. António Augusto Louro	1980	2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	Desde 1988 nas atuais instalações
Escola Básica de Corroios	1984	2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	Desde 1987 nas atuais instalações
Escola Secundária Manuel Cargaleiro	1984	Ensino Secundário e 3º ciclo do EB	-
Escola Básica Pedro Eanes Lobato	1984	2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	Desde 1997 nas atuais instalações
Escola Básica de Nun'Álvares	1985	2º e 3º ciclo do Ensino Básico	Desde 2008 com 3º Ciclo do Ensino Básico Desde 2010 com 1º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar
Escola Secundária Moinho de Maré	1985	Ensino Secundário	Extinta pelo ME em 2007

Escola Secundária João de Barros	1986	Ensino Secundário e 3º ciclo do EB	Início da ampliação em 2010 (Parque Escolar) conclusão sem pavilhão desportivo 2023
Escola Secundária Alfredo dos Reis Silveira	1988	Ensino Secundário e 3º ciclo do EB	-
Escola Básica da Cruz de Pau	1990	2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	EREBAS
Escola Básica de Vale de Milhaços	1988	2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	-
Escola Básica Carlos Ribeiro	1995	2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	-

Fonte: Departamento da Educação C.M.S.

Constata-se a degradação substancial dos estabelecimentos de ensino, subsistindo em condições cada vez mais precárias. O estado de conservação do edificado e infraestruturas das escolas destes níveis de ensino, nomeadamente no que diz respeito a pisos, coberturas, rede elétrica, rede de águas e esgotos é substancial. A nível térmico todos os estabelecimentos apresentam problemas. A maioria não tem gabinete médico, apenas dois estabelecimentos têm Plano de Segurança emitido pela Autoridade Nacional de Proteção Civil, nenhuma tem certificado energético e praticamente todas apresentam barreiras arquitetónicas.

No que diz respeito aos pavilhões desportivos escolares, verificou-se que a partir de 2007 não voltou a haver disponibilidade por parte do Ministério da Educação para desenvolver iniciativas conjuntas com a Câmara Municipal do Seixal que permitissem encontrar soluções para a sua construção. A Carta Educativa do Seixal de 2006 documenta a existência da totalidade de oito estabelecimentos de Ensino Básico e cinco do Ensino Secundário, dos quais na sua totalidade, apenas sete tinham pavilhão desportivo escolar (ou seja, faltavam 6). No ano letivo de 2023/2024 permanecem por construir 5 pavilhões desportivos escolares em escolas construídas nos anos 80 e 90 do século XX.

AS INTERVENÇÕES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NO PARQUE ESCOLAR DESTES NÍVEIS DE ENSINO NO MUNICÍPIO DO SEIXAL RESUMEM-SE AOS SEGUINTE CASOS CONCRETOS:

Remodelação da Escola Secundária Dr. José Afonso que esteve prevista para ser concretizada em três fases, distribuídas por três anos, 1994-1995-1996. A primeira fase teve início apenas em 1996 e a segunda fase começou em 1999. Em 2003 a escola ainda tinha de pé as suas antigas instalações datadas dos anos 60, assim como alguns pavilhões pré-fabricados bastante degradados. Em 2003 começaram as demolições e deu-se início à terceira fase de construção e substituição da escola. À exceção do Pavilhão C que foi construído numa remodelação da escola efetuada em 1986, os edifícios foram totalmente substituídos. As obras ficaram concluídas em 2006.

Desde 1975 em permanente sobrelotação, a Escola Secundária de Amora teve de aguardar largos anos pela desinstalação dos contentores que asseguravam a frequência escolar de largas centenas de jovens do Concelho do Seixal. A obra de ampliação e requalificação desta escola decorreu entre 2008 e 2009 a cargo da empresa Parque Escolar E.P.E., num investimento superior a 11 milhões de euros que respeitou um projeto coordenado pelo arquiteto Bak Gordon. Foi reinaugurada em 2010 com capacidade para 1 335 alunos.

A Escola Básica de Nun'Álvares em Arrentela, datada de 1985, foi requalificada e ampliada, com a substituição dos pavilhões pré-fabricados que se encontravam bastante degradados. Concluída a remodelação o estabelecimento

passou a ter também o 3º Ciclo do Ensino Básico a partir do ano de 2008. A Autarquia construiu o edifício para o 1º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar em 2010.

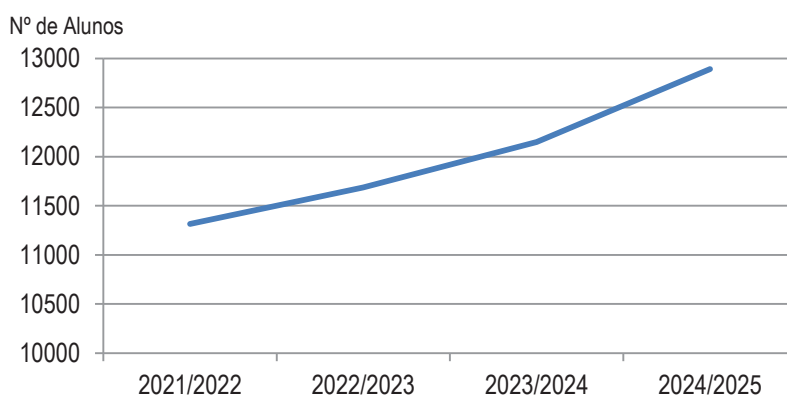
Desde 2010 decorreu, a cargo da empresa Parque Escolar E.P.E., a obra de ampliação e requalificação da Escola Secundária João de Barros (sede do agrupamento João de Barros desde o ano letivo 2013/2014). A Escola Secundária João de Barros, cujos edifícios originais datavam de 1986, tinha no ano letivo de 2021/2022 o total de 708 alunos. Após a conclusão da obra de ampliação e remodelação esta escola passou a ter 60 salas, das quais 31 salas de ensino regular, 4 salas de EV/EVT/Artes, uma sala de música, 5 salas de laboratório de ciências, 3 salas de oficina, 2 anfiteatros, 7 salas para pequenos grupos e uma sala de Ensino Especial. O autor do projeto da Escola Secundária João de Barros é José Martinez Silva do Atelier Central Arquitetos. Tendo em conta que o projeto inicial não contempla um Pavilhão Desportivo Escolar, foram propostas alterações ao projeto com o objetivo de se criar uma estrutura que permitisse a prática da disciplina de Educação Física. No ano letivo 2023/2024 a escola registou a totalidade de 1.269 alunos e no início do ano letivo 2024/2025 a ES João de Barros declarou a frequência de 944 alunos no Ensino Secundário e 536 alunos no 3º Ciclo do Ensino Básico. Adivinha-se contudo que as obras se irão prolongar até à construção e conclusão da estrutura para disciplina de Educação Física.

3.4.1.1 CAPACIDADE E FREQUÊNCIA DA REDE PÚBLICA

Existem atualmente 13 estabelecimentos de ensino que respondem à procura dos 2º e 3º CEB e Ensino Secundário.

Nos anos letivos, desde 2021/2022 até 2024/2025, verifica-se que o total de alunos a frequentar estes ciclos é sempre acima dos 11 000 alunos, tendo vindo a aumentar: de 2020/21 para 2022/2023, +370 alunos, de 2022/2023, +464 alunos e de 2023/2024 para 2024/2025, +744 alunos.

Figura 23 – Evolução do total da Frequência de Alunos nos 2º e 3º CEB e Ensino Secundário



Fonte: Departamento da Educação C.M.S. – dados do início de cada ano letivo até novembro de cada ano.

De acordo com os dados apresentados no presente relatório, os estabelecimentos de ensino Escola Básica Pedro Eanes Lobato, Escola Básica António Augusto Louro e Escola Básica de Corroios encontravam-se na sua capacidade máxima no ano letivo 2022/2023. Em sobrelotação já se encontravam a Escola Básica de Vale de Milhaços, Escola Básica Carlos Ribeiro, Escola Básica Paulo da Gama e a Escola Secundária Manuel Cargaleiro. Relativamente às escolas básicas em sobrelotação os dados não surpreendem relativamente à EB Carlos Ribeiro e EB de Vale de Milhaços. Contudo, no que diz respeito à EB Paulo da Gama, chegou a equacionar-se o seu encerramento devido ao

decréscimo de alunos e ao estado de degradação em que os edifícios se encontram. A Escola Secundária Manuel Cargaleiro, cujas instalações também necessitam de urgente intervenção de requalificação, também registava um decréscimo do número de alunos há apenas dois ou três anos letivos transatos. Estes estabelecimentos apresentam agora um nível de ocupação acima de 1, conforme demonstrado no quadro apresentado.

Quadro 32 - Índice Máximo de Ocupação

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Índice Máximo de Ocupação
EB António Augusto Louro	0,81
EB De Nun'Álvares	0,78
EB Carlos Ribeiro	1,01
EB Paulo da Gama	1,05
EB Pedro Eanes Lobato	0,82
EB Cruz de Pau	0,70
EB Vale de Milhaços	1,03
EB Corroios	0,90
ES Alfredo Reis Silveira	0,88
ES João Barros	0,76
ES Dr. José Afonso	1,07
ES da Amora	0,82
ES Manuel Cargaleiro	1,05

Fonte: Relatório de Impacto do Aumento do Número de Alunos Concelho do Seixal – DSRLVT 2022/2023)

CAPACIDADE NOS 2º E 3º CEB (CICLOS DO ENSINO BÁSICO)

Calcula-se, para o ano letivo de 2023/2024, uma capacidade total de 256 turmas (em 262 salas) em estabelecimentos dos 2º e 3º ciclos, às quais se somam as 71 turmas asseguradas pelos estabelecimentos de Ensino Secundário, totalizando 327 turmas de capacidade no Município.

Quadro 33 – Capacidade dos estabelecimentos públicos com 2º e 3º CEB em 2023/2024

Escolas (EB23)	Nº de Salas	Nº de Turmas
EB Dr. António Augusto Louro	33	33
EB de Nun'Álvares	34	32
EB Carlos Ribeiro	34	34
EB Paulo da Gama	32	32
EB da Cruz de Pau	33	33
EB Pedro Eanes Lobato	30	30
EB de Vale de Milhaços	40	40
EB de Corroios	26	22
TOTAL em escolas dos 2º e 3º Ciclos do EB	262	256

Fonte: Departamento da Educação C.M.S. – dados do início de cada ano letivo até novembro de cada ano.

Nas escolas secundárias, não existe um número fixo para a capacidade do 3º ciclo e para o Ensino Secundário, em número de salas. Contudo, através do número de turmas que frequentava este nível de ensino em cada escola, conclui-se que as turmas de 3º CEB nestes estabelecimentos correspondem a cerca de 30% do total de turmas (Quadro 34).

Quadro 34 – Capacidade dos estabelecimentos públicos de ES com 3º CEB em 2023/2024

Escolas (ES)	Nº de Salas	Nº de Turmas
ES João de Barros	50	50
3º ciclo	-	15
Secundário	-	35
ES Dr. José Afonso	43	43
3º Ciclo	-	13
Secundário	-	30
ES Alfredo dos Reis Silveira	50	50
3º Ciclo	-	15
Secundário	-	35
ES da Amora	50	50
3º Ciclo	-	15
Secundário	-	35
ES Manuel Cargaleiro	43	43
3º Ciclo	-	13
Secundário	-	30
Sub-total estimado para o 3º CEB	*	35
TOTAL ES	236	165

Fonte: Departamento da Educação C.M.S. – dados do início de cada ano letivo até novembro de cada ano.

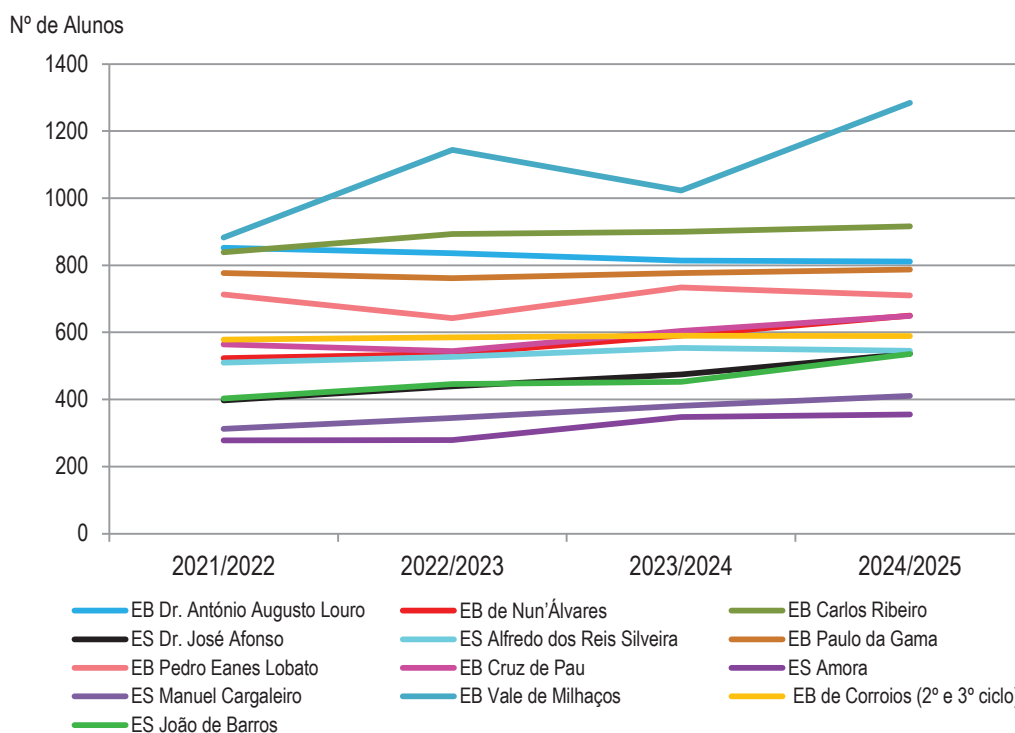
NOTA: A capacidade dividida entre 3º CEB e ES é estimada, com base na proporção 30% para 3º CEB e 70% para ES.

Como anteriormente referido, não tem havido evolução na oferta destes ciclos de ensino, na medida em que não há equipamentos novos.

FREQUÊNCIA NOS 2º E 3º CEB (CICLOS DO ENSINO BÁSICO)

A frequência total tem vindo a ser superior aos 11 000 alunos, como já referido. Nos anos letivos desde 2021/2022 até 2024/2025 verifica-se que o total de alunos a frequentar os 2º e 3º CEB tem vindo a aumentar: de 2020/21 para 2022/2023, +348 alunos, de 2022/2023, +266 alunos e de 2023/2024 para 2024/2025, +536 alunos.

Figura 24 – Evolução da frequência de alunos nos 2º e 3º CEB



Fonte: Departamento da Educação C.M.S. – dados do início de cada ano letivo/até novembro de cada ano.

A maioria dos alunos dos 2º e 3º CEB frequenta estabelecimentos de ensino desta tipologia, face ao que é respondido nas escolas secundárias, numa proporção que ronda, em todos os anos letivos, os 70%/30% (Quadro 35).

Conforme se constata, os estabelecimentos de 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário do Concelho do Seixal, mantém números similares de frequência nos quatro anos letivos apresentados nos quadro abaixo, à exceção da pressão verificada nas Escolas Básicas Carlos Ribeiro e Vale de Milhaços que, como sabemos, devido à sua dimensão, apresentam-se sobrelotadas e sem maior capacidade de resposta há vários anos.

As escolas dos 2º e 3º CEB com mais alunos são a EB de Vale de Milhaços e a EB Dr. Carlos Ribeiro, seguidas da EB Dr. António Augusto Louros, todas, acima dos 800 alunos.

As Escolas secundárias com mais alunos do 3º CEB são a ES Alfredo dos Reis Silveira (com quase tantos alunos como a EB de Nun'Álvares), a ES Dr. José Afonso e a ES João de Barros com mais de 400 alunos deste ciclo de ensino.

Os estabelecimentos de 2º e 3º ciclo Dr. António Augusto Louro e De Nun'Álvares frequentados por alunos residentes na Aldeia de Paio Pires, Arrentela e Seixal, em conjunto com a resposta proporcionada no 3º Ciclo do Ensino Básico pelas 2 escolas secundárias existentes (Dr. José Afonso e Alfredo dos Reis Silveira) têm conseguido manter bons níveis de resposta à procura de ensino.

Quadro 35 – Frequência (número de alunos) nos estabelecimentos públicos com 2º e 3º CEB

Escolas	Anos letivos			
	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
EB Dr. António Augusto Louro	852	836	814	811
EB de Nun'Álvares	523	536	591	650
EB Carlos Ribeiro	839	893	900	916
ES Dr. José Afonso	397	439	475	537
ES Alfredo dos Reis Silveira	510	527	554	545
EB Paulo da Gama	777	762	777	787
EB Pedro Eanes Lobato	713	642	734	710
EB Cruz de Pau	564	544	604	649
ES Amora	278	279	348	355
ES Manuel Cargaleiro	312	345	381	411
EB Vale de Milhaços	883	1144	1023	1284
EB de Corroios (2º e 3º ciclo)	579	585	590	589
ES João de Barros	403	446	453	536
Totais	7630	7978	8244	8780

Fonte: Departamento da Educação C.M.S. – dados do início de cada ano letivo/até novembro de cada ano.

Os estabelecimentos de maior dimensão como é o caso das Escolas Secundárias com 3º ciclo de Ensino Básico, conseguem “absorver” alunos dando resposta à procura, como é o caso da Escola Secundária João de Barros, que tem conseguido corresponder à acomodação de turmas de alunos residentes na Freguesia de Corroios, em especial na área de Vale de Milhaços.

CAPACIDADE NO ES (ENSINO SECUNDÁRIO)

Com a análise do Quadro 34 – Capacidade dos estabelecimentos públicos de ES com 3º CEB em 2023/2024, conclui-se que, no Município, em 2023/2024, existe uma capacidade geral de 236 salas de aula em escola secundárias. Contudo, afetas ao Ensino Secundário estão 165 turmas.

Existem três escolas com 50 salas e duas escolas com 43 salas de capacidade, e encontram-se duas na Freguesia de Amora, uma na Freguesia de Corroios e duas na UFSAAPP. Fernão Ferro é a freguesia que não contém uma escola secundária na sua área.

FREQUÊNCIA NO ES (ENSINO SECUNDÁRIO)

O número de alunos a frequentar o Ensino Secundário é superior a 3 500, ultrapassando recentemente os 4 000.

Desde 2020/2021 até 2024/2025 tem havido um aumento da frequência nas escolas de Ensino Secundário, com maior variação nos dois últimos anos letivos, em que se registaram +198 e +208 alunos, respetivamente.

Quadro 36 – Frequência (número de alunos) nos estabelecimentos públicos com ES

Escolas	Anos letivos			
	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
ES Dr. José Afonso	891	910	910	874
ES Alfredo dos Reis Silveira	570	559	616	587
ES Amora	866	770	823	941
ES Manuel Cargaleiro	650	695	740	767
ES João de Barros	708	773	816	944
Totais	3685	3707	3905	4113

Fonte: Departamento da Educação C.M.S. – dados do início de cada ano letivo/até novembro de cada ano.

3.4.1.2 ANÁLISE POR AGRUPAMENTO

Na área do Município que corresponde à Freguesia de Amora existem três escolas sede de agrupamento e duas escolas secundárias não agrupadas.

Com a exceção da ES de Amora que foi totalmente intervencionada com requalificação e ampliação, pela Parque Escolar, E.P.E., os restantes estabelecimentos mantêm-se inalterados, havendo necessidade de intervenção para a sua conservação, dado o estado geral de degradação em que se encontram. Ambas as escolas secundárias têm 3º Ciclo do Ensino Básico. A EB da Cruz de Pau, sede do Agrupamento Terras de Larus, carece de uma intervenção urgente de reabilitação.

Excetuando a EB Pedro Eanes Lobato, todas as escola dos 2º e 3º CEB têm vindo gradualmente a ter mais alunos, com exceção do ano letivo 2022/2023.

Quadro 37 – Evolução do Número de Alunos nos Agrupamentos Paulo da Gama, Pedro Eanes Lobato e Terras de Larus e nas Escolas não agrupadas Secundária Manuel Cargaleiro e Secundária da Amora

Escola	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
EB Paulo da Gama	777	762	777	787
EB Pedro Eanes Lobato	713	642	734	710
EB Cruz de Pau	564	544	604	649
ES Amora	1 100	1 061	1 171	1 296
ES Manuel Cargaleiro	991	1 040	1 121	1 178

Fonte: Departamento da Educação C.M.S. – dados do início de cada ano letivo/até novembro de cada ano.

Na área de Corroios, existem duas escolas sede de agrupamento. A EB de Vale de Milhaços é a sede de agrupamento responsável pelo maior número de estabelecimentos de educação e ensino agrupados no Município do Seixal. Este estabelecimento não sofreu qualquer intervenção de ampliação desde a sua abertura e aguarda, à semelhança de outras escolas, a construção de um pavilhão desportivo escolar. A Escola Secundária João de Barros é sede de agrupamento e agrupa alunos do 3º Ciclo e Ensino Secundário. A EB de Corroios, pertencente ao mesmo agrupamento, agrupa alunos no 2º e 3º Ciclo e, à semelhança da EB Carlos Ribeiro, a escola não possui um pavilhão desportivo escolar, apesar de espaço disponível para a sua construção.

Quadro 38 – Evolução do Número de Alunos no Agrupamento Vale de Milhaços e na Escola não agrupada Secundária João de Barros

Escola	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
EB Vale de Milhaços	883	1.144	1.023	1.284
ES João de Barros + EB de Corroios (2º e 3º ciclo)	1 690	1 804	1 859	2 069

Fonte: Departamento da Educação C.M.S. – dados do início de cada ano letivo/até novembro de cada ano.

No espaço territorial que coincide com a Freguesia de Corroios, torna-se urgente a construção de um novo estabelecimento para o 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico em Vale de Milhaços, com o objetivo de aumentar a oferta de salas de aula para estes níveis de ensino, mas também para reorganização dos dois agrupamentos de escola atualmente existentes. É, portanto, premente a criação de uma nova sede de agrupamento, implicando a reorganização das escolas em função das duas sedes de agrupamento existentes e da futura.

Na área correspondente à União de Freguesias de Arrentela, Seixal e Aldeia de Paio Pires e Freguesia de Fernão Ferro, existem três escolas sede de agrupamento de escolas e duas Escolas Secundárias não agrupadas.

Os outros estabelecimentos, a EB de Nun'Álvares e a ES Dr. José Afonso, foram alvo de ampliações e requalificações - obras a cargo do Ministério da Educação. Mantêm-se inalteradas desde a sua abertura, a EB António Augusto Louro e a EB Carlos Ribeiro, necessitadas de medidas de conservação e requalificação bem como de ampliação com construção de pavilhão desportivo escolar, no caso da EB Carlos Ribeiro. Após a construção do pavilhão desportivo escolar (em terreno municipal assinalado na Carta Educativa para essa finalidade) poder-se-á considerar a ampliação do estabelecimento com construção de novo bloco de salas de aula, se tal se considerar necessário.

Quadro 39 – Evolução do Número de Alunos nos Agrupamentos António Augusto Louro, De Nun'Álvares e de Pinhal de Frades e Escolas não agrupadas ES Dr. José Afonso e ES Alfredo dos Reis Silveira

Escola	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
EB Dr. António Augusto Louro	852	836	814	811
EB de Nun'Álvares	523	536	591	650
EB Carlos Ribeiro	839	893	900	916
ES Dr. José Afonso	1 286	1 349	1 385	1 411
ES Alfredo dos Reis Silveira	1 080	1 086	1 170	1 132

Fonte: Departamento da Educação C.M.S. – dados do início de cada ano letivo/até novembro de cada ano.

Na Freguesia de Fernão Ferro não foi construído pelo Ministério de Educação um estabelecimento para o 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico, conforme proposto na Carta Educativa de 2006, nessa altura identificado como equipamento prioritário. Os alunos desta freguesia frequentam a EB Carlos Ribeiro da UFSAAPP, escola sede do Agrupamento de Pinhal de Frades. Torna-se premente encontrar uma solução que viabilize a construção de um estabelecimento de ensino para o Ensino Secundário com Ensino Básico em Fernão Ferro, existindo para o efeito terrenos identificados e disponíveis na Carta Educativa – proposta também apresentada no âmbito da Carta Educativa 2025-2035. A

construção deste estabelecimento integra o conjunto de escolas com intervenção prevista pelo Ministério de Educação, no âmbito de candidaturas.

3.4.1.3 PAVILHÕES DESPORTIVOS ESCOLARES

No Município do Seixal existe a totalidade de oito estabelecimentos de ensino da rede pública com o 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e cinco estabelecimentos do Ensino Secundário com 3º Ciclo do Ensino Básico, como anteriormente mencionado.

Os pavilhões desportivos escolares nestes estabelecimentos de ensino nem sempre integraram os edifícios originais de construção das escolas. Na década de 80 do século XX, nas seis escolas então existentes no Município do Seixal com Ensino Preparatório e Ensino Secundário, existia um ginásio/pavilhão na atual Escola Secundária Dr. José Afonso, dois polidesportivos alcatroados, um na atual Escola Básica Paulo da Gama e outro na Escola Básica de Corroios, e dois pavilhões desportivos, um na Escola Básica Paulo da Gama e outro na Escola Secundária de Amora.

Na década de 90 do século XX foram construídas três novas escolas destes níveis de ensino, nomeadamente a Escola Básica da Cruz de Pau em 1990, a Escola Básica de Pinhal de Frades em 1995 e, por último, a Escola Básica Pedro Eanes Lobato em 1997, das quais apenas esta última tem pavilhão desportivo escolar.

Existiram, ao longo dos anos, várias propostas e acordos de cooperação estabelecidos entre o Ministério da Educação e a Câmara Municipal do Seixal, para dotar as escolas de pavilhões desportivos. Em seu resultado, foram executadas estruturas simplificadas para a prática de atletismo e construídos os pavilhões desportivos na Escola Secundária Alfredo dos Reis Silveira - 1996, Escola Secundária Manuel Cargaleiro - 1996, Escola Básica Pedro Eanes Lobato – 2005 e Escola Básica Dr. António Augusto Louro, obra iniciada em 2004 mas concluída apenas para ser inaugurada no ano letivo 2009/2010.

No caso da construção dos pavilhões desportivos escolares das Escolas Básicas Pedro Eanes Lobato e António Augusto Louro, ambos foram construídos pela Câmara Municipal do Seixal ao abrigo de protocolo assinado a 28 de abril de 2000. Este Protocolo previa igualmente a construção de pavilhões nas escolas básicas de Corroios e da Cruz de Pau e das escolas secundárias de João de Barros e Moinho de Maré (escola entretanto extinta pelo Ministério da Educação).

Em 2010 foi assinado um novo protocolo com a Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo para a construção do pavilhão desportivo escolar com bancadas, na Escola Básica de Corroios - construção que a Autarquia pretendia compartilhar e que nunca se concretizou.

As remodelações da Escola Secundária Dr. José Afonso ocorridas entre 1996 e 2003/2004 e da Escola Secundária de Amora, cuja reconstrução ficou concluída em 2010, contemplaram de igual forma a construção/requalificação dos respetivos pavilhões desportivos escolares. O projeto de remodelação da Escola Secundária João de Barros iniciada em 2010 e cuja conclusão foi sucessivamente adiada até 2023, não contemplou no seu projeto inicial a construção de um pavilhão desportivo escolar. Permanece em aberto (ainda no início ano letivo 2024/2025) a solução para a criação de um espaço destinado à prática da disciplina de Educação Física.

No âmbito da revisão da Carta Educativa são apresentadas novamente as propostas de construção dos pavilhões desportivos escolares que se encontram em falta (obras que estão a cargo do Ministério da Educação). De referir que a Carta Educativa de 2006 identifica os terrenos municipais disponíveis para a concretização destas obras.

Quadro 40 – Estabelecimentos de Ensino e Estruturas para a Prática da Educação Física (2006)

Com pavilhão desportivo escolar	Sem pavilhão desportivo escolar	Com campo de jogos ao ar-livre
EB 2. de Nun'Álvares, EB 2.3. Paulo da Gama, EB 2.3. Pedro Eanes Lobato, ES Alfredo dos Reis Silveira, ES Dr. José Afonso, ES da Amora, ES Manuel Cargaleiro.	EB 2.3 de Pinhal de Frades EB 2.3.de Corroios, EB 2.3. da Cruz de Pau EB 2.3. de Vale de Milhaços EB 2.3. Dr. António Augusto Louro. ES João de Barros	EB 2.3. Dr. António Augusto Louro, EB 2. de Nun' Álvares, EB 2.3. de Pinhal de Frades, EB 2.3. de Corroios, EB 2.3. Paulo da Gama, EB 2.3. Pedro Eanes Lobato, EB 2.3. da Cruz de Pau, EB 2.3. de Vale de Milhaços. ES Alfredo dos Reis Silveira, ES Dr. José Afonso, ES João de Barros, ES da Amora ES Manuel Cargaleiro

Fonte: Departamento da Educação C.M.S.

3.4.2. CARATERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DA OFERTA DOS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO DE ENSINO DA REDE PRIVADA LUCRATIVA E DA REDE COOPERATIVA E ASSOCIATIVA

No ano letivo 2021/2022 existiam no Município do Seixal dois estabelecimentos privados frequentados por alunos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário – o Colégio Atlântico, estabelecimento fundado em 1982, localizado em Pinhal de Frades, União de Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires – e o Colégio Guadalupe, estabelecimento fundado em 2000, localizado na Verdizela, Freguesia de Corroios (Quadro 19).

Estes dois estabelecimentos localizam-se em áreas do Município onde a oferta de estabelecimentos da rede pública é insuficiente ou inexistente. Importa referir que, em ambos existem alunos do Concelho de Almada e de Sesimbra a frequentar os estabelecimentos de ensino e que ambos asseguram todos os níveis de ensino/valências, desde berçário até ao Ensino Secundário. É notável a expansão verificada nestes dois estabelecimentos privados de educação e ensino, não só pela oferta integrada que atualmente apresentam, mas também pelo número global de 2534 crianças e alunos que os frequenta.

O levantamento efetuado no ano letivo 2021/2022, relativamente aos estabelecimentos privados, constitui uma referência a ter em consideração de forma a merecer um estudo evolutivo ao longo de vários anos letivos, como o concretizado para os estabelecimentos públicos. Contudo, no âmbito da monitorização da Carta Educativa, merecerão as atualizações consideradas necessárias.

Quadro 41 – Frequência dos 2º e 3º CEB e ES nos Estabelecimentos da Rede Privada

Colégio Atlântico	
Ano letivo 2005/2006	Ano letivo 2021/2022
-	2º Ciclo do Ensino Básico – 279 alunos 3º Ciclo do Ensino Básico – 382 alunos Ensino Secundário – 139 alunos
Total da frequência –	Total da frequência – 800

Colégio Guadalupe	
Ano letivo 2005/2006	Ano letivo 2021/2022
2º Ciclo do Ensino Básico – 103 alunos 3º Ciclo do Ensino Básico – 121 alunos	2º Ciclo do Ensino Básico – 156 alunos 3º Ciclo do Ensino Básico – 266 alunos Ensino Secundário – 262 alunos
Total da frequência - 224	Total da frequência – 684

Fonte: Departamento da Educação C.M.S.

No que respeita o ensino particular cooperativo, a Escola Profissional Bento de Jesus Caraça (EPBJC) foi criada a 20 de agosto de 1990, através de um contrato-programa celebrado entre o Ministério da Educação e a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional. Em fevereiro de 1999 foi constituída a Associação para o Ensino Bento de Jesus Caraça para assumir a qualidade de entidade proprietária da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, tendo como sócios fundadores a CGTP-IN e as Uniões Sindicais das regiões onde a escola tem delegações.

Desde o ano letivo de 1998/1999 funciona no Município do Seixal um pólo da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, que iniciou a sua atividade letiva com dois cursos a funcionarem em instalações cedidas pela Câmara Municipal localizadas no Monte Sião - Torre da Marinha. Em Outubro de 2000 o pólo da EPBJC foi instalado em espaços alugados na Qta. da Tendeirinha em Arrentela, onde ainda permanece (ano letivo 2024/2025).

A EPBJC caracteriza-se por ser uma entidade privada sem fins lucrativos e tem sido financiada por fundos comunitários e pelo Orçamento de Estado, nos termos da legislação em vigor. Esta instituição tem por objetivo identificar e adequar a sua oferta formativa às necessidades das comunidades locais e regionais onde se encontra inserida, atuando como agente do seu desenvolvimento. Realiza um projeto educativo de escola, assente numa perspetiva de ensino personalizado, no qual o aluno surge como centro de uma formação integral, que procura unir o saber fazer e o saber ser, e em que a ligação ao mundo do trabalho, através da sua inserção socioprofissional, surge como uma opção estratégica.

Para além de cursos profissionais, a Associação promove e desenvolve diversas atividades de carácter formativo promovidas no âmbito do seu Departamento de Formação e Projetos, sendo esta atividade dirigida não só a jovens que procuram vias de ensino alternativas mas também a trabalhadores no ativo e a desempregados.

O pólo da EPBJC do Seixal é uma das sete delegações da Associação e ao longo dos anos tem constituído uma mais-valia no âmbito da oferta de diversos cursos profissionais para os jovens do Concelho do Seixal.

Em 2005/2006 a EPBJC tinha sete turmas num total de 100 alunos. Em janeiro de 2021/2022 esta escola foi frequentada pela totalidade de 228 alunos e no ano letivo 2024/2025 a escola tem 238 alunos (onze salas de aula).

A escola tem a oferta de quatro cursos profissionais para o Ensino Básico e o Ensino Secundário. Nos anos em que tem funcionado o Pólo do Seixal da EPBJC regista-se uma consolidação de frequência dos alunos na oferta proporcionada, condicionada apenas pelos constrangimentos das instalações existentes.

3.4.3 REDE DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS

A Educação e Formação de Adultos no Município do Seixal é assegurada pelas instituições que abaixo se apresentam:

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO SEIXAL

É referido na Carta Educativa do Seixal que em 2006 o Centro de Formação Profissional do Seixal tinha 4 397 alunos organizados em 183 turmas no regime diurno e 75 turmas no regime noturno.

A constatação da baixa qualificação da população ativa, dos elevados níveis de abandono e da saída escolar precoce, resultou num conjunto de soluções com o objetivo de conseguir melhorar e aumentar rapidamente, e de forma sustentada, as competências e níveis de qualificação da população portuguesa. Nesse sentido, foi assumido pelo Sistema Nacional de Qualificações – SNQ, como um dos objetivos principais, a promoção da generalização do nível secundário como qualificação mínima da população ativa.

As modalidades de ensino e formação profissional do SNQ – Sistema Nacional de Qualificações são as seguintes:

- Cursos Profissionais (CP), Cursos de Aprendizagem (CA), Cursos Artísticos Especializados (CAE), Cursos de Hotelaria e Restauração e Turismo e Turismo e Lazer do Turismo de Portugal, IP (CTP), Cursos de Educação e Formação para Jovens (CEF), Cursos de Educação e Formação para Adultos (EFA), Cursos de Especialização Tecnológica (CET), Formações Modulares (FM), a formação-ação dirigida a empresas (FA) e outras ações de formação realizadas por empresas (OFP).

Em 2021/2022 o Centro de Formação Profissional do Seixal, Serviço de Formação Profissional, tutelado pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, disponibilizava as Modalidades de Ensino dos seguintes cursos:

- Cursos de Aprendizagem (CA), Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) e Cursos de Especialização Tecnológica (CET).

Os Cursos de Aprendizagem são cursos de formação inicial que conferem o nível 4 do QNA de formação profissional inicial de jovens, com o objetivo da sua inserção na vida ativa, permitindo o prosseguimento dos estudos. Os Cursos de Educação e Formação de Adultos são cursos de formação inicial que conferem o nível 2, 3 ou 4 do QNA. Destinam-se a estudantes com idade igual ou superior a dezoito anos, não qualificados ou sem qualificação adequada para efeitos de inserção, reinserção e progressão no mercado de trabalho e que não tenham concluído o Ensino Básico ou o Secundário. Estes cursos podem ser de formação inicial ou contínua, de certificação escolar,

profissional ou dupla. Os Cursos de Especialização Tecnológica são cursos de formação inicial, que conferem o nível 5 do QNA e visam atribuir uma qualificação com base em formação técnica especializada (certificação profissional).

ASSOCIAÇÃO CASA DO EDUCADOR

O projeto “Encontro de Professores do 1º Ciclo e Auxiliares de Ação Educativa do 1º Ciclo Aposentados do Concelho do Seixal” iniciado em 1997, promovido pela extinta (a 31 dezembro de 2004) Delegação Escolar do Seixal, deu origem à Associação Casa do Educador do Seixal. No âmbito das atividades do referido projeto, foi criado em 2002 um grupo dinamizador que deu lugar ao Grupo Pró-Associação, responsável pelo processo de criação da Casa do Educador do Seixal. No dia 11 de maio de 2002 na Escola Básica do Miratejo foi realizada uma assembleia constituinte, onde foi apresentada a proposta de constituição da Casa do Educador do Seixal e uma comissão diretiva provisória que ficou incumbida de trabalhar para a sua formalização jurídica. No dia 28 de outubro de 2002 foi lavrada e assinada a escritura de constituição da Associação Casa do Educador do Concelho do Seixal – Instituição Particular de Solidariedade Social. A eleição dos primeiros corpos sociais teve lugar no dia 6 de junho de 2003 na Escola Básica do Miratejo. A primeira presidente da Direção da Associação foi Augusta Rodrigues, docente e antiga Delegada Escolar do Concelho do Seixal, grande impulsionadora do projeto.

A Casa do Educador do Seixal tem por objetivo a promoção, através de atividades de convívio, lazer e ocupação de tempos livres, da integração social e comunitária de todos os profissionais da educação do Concelho (docentes e não docentes), bem como a proteção dos mesmos em situação de velhice ou invalidez. Para além dos projetos culturais, sociais e de ocupação de tempos livres, existe o grande objetivo de construir uma residência para séniores.

A associação esteve instalada no edifício da antiga Cantina Escolar de Amora, onde havia funcionado a Delegação Escolar do Seixal até à cedência, pela Câmara Municipal do Seixal, da Casa Conselheiro Custódio Borja localizada em Amora.

A casa de família do Conselheiro Custódio Miguel Borja, em Amora, foi doada depois do seu falecimento em 1911 ao Município do Seixal e terá funcionado para o ensino de rapazes a partir de 23 de dezembro de 1912 tendo sido encerrada como escola apenas em 1985. Ao longo dos anos, o edifício teve várias funcionalidades e esteve ocupado por várias entidades, nomeadamente pela Delegação Escolar do Seixal no R/C entre 1953 e 1983. Entre 2016 e 2017 a Câmara Municipal do Seixal promoveu a total recuperação e remodelação do edifício. A reinstalação da sede da Casa do Educador do Seixal no edifício Custódio Borja ocorreu a 20 de maio de 2017.

UNIVERSIDADE SÉNIOR DO SEIXAL

A Universidade Sénior do Seixal – UniSSeixal, é o principal projeto/valência da Associação Casa do Educador. Iniciou o seu funcionamento a 15 de janeiro de 2007 com 32 turmas compostas por 209 alunos e 40 professores que lecionavam 37 disciplinas. É o 72º membro da RUTIS (Rede de Universidades da Terceira Idade) e desde 2015 reconhecida como Universidade de Excelência.

Tendo em conta o aumento da esperança média de vida, torna-se fundamental o enriquecimento pessoal, a dedicação a causas e projetos, o combate à solidão e uma vida ativa com propostas de caráter formativo, cultural e recreativo da população sénior.

A UniSSeixal assume-se como uma *“força impulsionadora para tirar as pessoas séniores de casa, pô-las a conviver, a trocar experiências e conhecimentos, a proporcionar-lhes tempos de formação, de promoção da vida ativa e do lazer e a facultar-lhes a satisfação de concretizar aspirações muitas vezes antigas, mas que nunca foram atendidas por falta de oportunidade”*.

A Universidade Sénior do Seixal tornou-se numa importante resposta socioeducativa, que visa criar e dinamizar regularmente atividades e iniciativas, preferencialmente para e pelos munícipes maiores de 50 anos, de todos os extratos socioeconómicos e culturais.

Parcerias relevantes da Universidade Sénior do Seixal:

- Câmara Municipal do Seixal; RUTIS (Associação Rede de Universidades da Terceira Idade); Movimento associativo local; Instituições de ensino do Município; Universidades (enquanto facilitador de desenvolvimento de estágios curriculares e trabalhos de investigação).

Para além do antigo espaço da Sede da Casa do Educador na cantina escolar em Amora e no edifício Custódio Borja também em Amora, a UniSSeixal enquanto projeto da Casa do Educador, chegou a funcionar em 12 polos de ensino distribuídos por vários estabelecimentos escolares do Município e instalações cedidas pelas juntas de freguesia. Em 2010 foi cedido pela Autarquia um edifício de maior dimensão no Seixal, na Praça dos Restauradores nº 21, o que possibilitou a redução do número de pólos e contribuiu para melhorar a gestão e o crescimento da UniSSeixal que se afirmou como uma resposta extremamente válida junto da população sénior do Município. No início do ano letivo de 2019/2020 já contava com 840 alunos e 92 professores.

A Pandemia interrompeu a vida tal como a conhecíamos em todo o mundo e na Universidade Sénior do Seixal, interrompeu a atividade dos 840 alunos que a frequentavam no ano letivo 2019/2020. Pensou-se então que o medo e o desânimo da população sénior seriam fatais para este projeto devido à queda abrupta do número de matriculados. Durante o período pandémico do coronavírus SARS-CoV-2 e da doença Covid-19, nos anos 2020 e 2021, a atividade com alunos sénior esteve praticamente suspensa. Contudo, a UniSSeixal manteve-se ativa sempre na expectativa da retoma da sua atividade regular, naquele que viria a ser o novo edifício para albergar o projeto, o antigo Armazém da Lavoura, localizado na Av. 1º de Maio/EN 10, Fogueteiro, Freguesia de Amora.

Em novembro de 2020 tiveram início as obras de remodelação, restauro e reconversão do edifício. A empreitada teve um custo aproximado de 2 milhões e 400 mil euros. Tendo em conta a necessidade de preservação patrimonial, foram mantidas as fachadas originais e feita a conservação e restauro dos equipamentos que serviram para a produção de azeite, com o objetivo da criação de um espaço museológico acessível à população. A recuperação do edifício abrangeu uma área aproximada de 2000 m², sendo a estrutura atual desenvolvida em dois pisos com elevador, onze salas de aula e um salão apoiado por camarins. Tem Bar/Cafetaria, terraço e pátio interior, zona de serviços com secretaria e sala de reunião/direção, WC's e arrumos.

Cedido gratuitamente pela Câmara Municipal do Seixal à Casa do Educador em regime de contrato de comodato (assinado a 21 de maio de 2020) pelo período de 30 anos, este edifício integra o património histórico municipal e a sua utilização original está ligada ao Grémio da Lavoura. Data de 1957 a aprovação pela Câmara Municipal do Seixal

do projeto de implantação daquele edifício, junto à Estrada Nacional N°10 no Fogueteiro, com lagar de azeite, armazém com venda ao público (matérias primas: sementes, farinhas e mais tarde leite) e parque de máquinas e alfaías agrícolas cuja inauguração ocorreu a 23 de maio de 1958 mantendo-se em funcionamento até à década de 70 do século XX.

O novo espaço da Universidade Sénior do Seixal foi inaugurado a 18 de setembro de 2021 para iniciar com aulas no ano letivo 2021/2022.

Atividade e Valências da Universidade Sénior do Seixal

Aproximadamente 850 alunos frequentavam a UNISSEIXAL no ano letivo 2021/2022, ano de abertura do novo espaço. No ano letivo 2023/2024 encontravam-se inscritos 1.091 alunos, número que se tem mantido, aproximadamente. Por norma, as atividades letivas estão organizadas por áreas, com disciplinas lecionadas em vários níveis de dificuldade nomeadamente:

- Informática. Fotografia Digital e Analógica;
- Línguas: Português, Português para estrangeiros, Espanhol, Italiano, Francês e Inglês;
- Projeto Palavra a Palavra – Para aprender a ler e a escrever (alunos de extrato económico mais frágil, independentemente da idade, frequentam aulas para melhorar as suas competências)
- Ciências Sociais: Introdução à História, Psicologia, Poesia, Filosofia, Direito, Antropologia e Antropologia da Saúde, Economia e Economia do Mar, Aviação Segura e O Mundo dos Comboios, História da Arte e História de Portugal;
- Ciências: Personagens das Ciências, Oceanos e Vida Marinha, Questões Ambientais, Matemática;
- Dança: Danças Populares Portuguesas, Danças Latinas e Danças de Salão;
- Música: (aulas de) Cavaquinho, Viola, Guitarra Portuguesa, Bandolim, Orgão, Artes do Barulho (construção de instrumentos), Violino e vários instrumentos de cordas;
- Grupo de Teatro e Coro Polifónico;
- Artes Manuais: Costura Técnica e Criativa, Patchwork, Bordado, Tapeçaria de Arraiolos, Expressão Plástica, Artes Decorativas, Desenho e Pintura;
- Técnicas de Pintura: Aquarela, Óleo, Porcelana, Azulejaria e Acrílico;
- Atividades de Lazer e Terapêuticas: Yoga, Pilates, Taichi, Chiterapia, Bem-Estar e Bem-Estar-Maior.

Iniciativas:

- Cerimónia de abertura solene do ano académico e festa de final de ano letivo;
- Visitas de estudo e passeios dentro e fora do País;

- Atuações diversas, por iniciativa própria ou por convite (pelas turmas de Teatro, Danças Populares e Danças Latinas, pelos grupos musicais, pela turma de Poesia e Recitação Poética e pelo Coral Polifónico);
- Quartas-feiras culturais, abertas ao público (dinamizadas quinzenalmente por especialistas, com temas variados);
- À 2ª feira acontece – abertas ao público com iniciativas preparadas pela UNISSEIXAL e parceiros;
- Festas e jantares de convívio, lançamento de livros de vários autores, serões literários e de música;
- Seminário anual (Tertúlia) sobre determinada região do País (geografia física e humana, artesanato, gastronomia, música, tradições e/ou personalidades importantes);
- Participação nas iniciativas da RUTIS a nível nacional: Concurso “O Saber não Tem Idade”, Encontro de Teatro, Gala da Dança, Encontro Nacional das UTI, Gala de Música.

3.4.4 APOIOS E COMPLEMENTOS EDUCATIVOS

3.4.4.1 ESCOLA A TEMPO INTEIRO

O Programa de Generalização do Ensino de Inglês para os 3º e 4º anos do 1º Ciclo do Ensino Básico público como oferta educativa extracurricular gratuita, enquadrado pelo Despacho nº14, 753/2005 (2ª série), de 5 julho, e Despacho nº21, 440/2005 (2ª série), de 12 outubro (entretanto revogados), constituiu a primeira iniciativa de implementação de atividades extracurriculares e de implementação do conceito de Escola a Tempo Inteiro. Podiam apresentar projetos ao Programa de Generalização do Ensino de Inglês, para obter financiamento para a sua implementação nas escolas, os municípios, associações de professores e associações de pais, institutos de línguas e entidades com experiência comprovada no ensino e divulgação da língua inglesa.

A esta iniciativa seguiu-se a publicação do Despacho nº12, 591/2006 (2ª série), a 16 de junho de 2006 (já revogado), que veio determinar as normas de funcionamento e a oferta das Atividades de Animação e Apoio à Família e de Enriquecimento Curricular nos estabelecimentos de educação e ensino público com Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

Esta legislação determinou que as AAAF - Atividades de Animação e Apoio à Família, no âmbito da Educação Pré-Escolar deveriam ser objeto de planificação pelos agrupamentos de escola e escolas não agrupadas tendo em conta as necessidades das famílias em articulação com os municípios em conformidade com o protocolo de cooperação celebrado a 28 de julho de 1998, entre o Ministério da Educação, o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e a Associação Nacional dos Municípios Portugueses, no âmbito da Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar.

Relativamente às AEC's - Atividades de Enriquecimento Curricular, selecionadas de acordo com os objetivos definidos no PEA - Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas e a constar no respetivo PAA - Plano Anual de Atividades, ficou determinado que deveriam incidir nos domínios desportivo, artístico, científico, tecnológico e das TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação. Em concreto, as AEC's deveriam compreender atividades de apoio ao estudo, ensino do inglês e de outras línguas estrangeiras, atividade física e desportiva, ensino da música e de outras

expressões artísticas. Podiam ser promotoras de AEC's as Autarquias Locais, Associações de Pais e Encarregados de Educação, IPSS's – Instituições Particulares de Solidariedade Social e Agrupamentos de Escolas.

A Câmara Municipal do Seixal não assinou o Protocolo de 28 de julho de 1998. Na sua Deliberação nº139/2006, de 6 de setembro, a Autarquia tomou a posição de não assumir a promoção de Atividades de Enriquecimento Curricular no Município do Seixal, apresentando um conjunto de preocupações com as condições da sua implementação, nomeadamente no que concerne à disponibilidade de espaços nos estabelecimentos escolares e à necessidade de deslocar crianças para fora dos mesmos sempre que esses espaços não existissem, às características e perfil das entidades a contratar para a sua promoção, à qualidade das atividades a desenvolver, à igualdade de acesso às AEC's e a várias omissões relacionadas com a sua implementação, entre outras razões. Com esta tomada de posição, no Município do Seixal, a Escola a Tempo Inteiro foi assumida sobretudo pelos Agrupamentos de Escolas e pelo Movimento Associativo de Pais e Encarregados de Educação cuja forte implementação no Município assegurava desde a década de 80, com o apoio da Câmara Municipal do Seixal, o funcionamento de ATL's – Atividades de Tempos Livres. A Autarquia manteve assim o apoio que até aí concedia ao movimento associativo de pais e encarregados de educação e continuou a desenvolver e a implementar um largo conjunto de programas, projetos e iniciativas no âmbito do Plano Educativo Municipal, complementares ao currículo.

Por sua vez, o Despacho nº 9265-B, de 15 de julho de 2013 (já revogado), veio definir que as AAAF- Atividades de Animação e Apoio à Família, se destinam a assegurar o acompanhamento das crianças na Educação Pré-Escolar antes e/ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção dessas atividades, a decorrer preferencialmente em espaços especificamente concebidos para o efeito, tornando obrigatória a sua oferta pelos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar. Definiu também que as AAAF- Atividades de Animação e Apoio à Família, devem ser preferencialmente promovidas pelos municípios (no âmbito do protocolo de cooperação de 28 de julho de 1998) sem prejuízo de serem desenvolvidas por associações de pais e encarregados de educação, IPSS's ou outras entidades em condições de assegurar este tipo de resposta social.

No que concerne às AEC's, no essencial, mantém-se a sua natureza, âmbito e regime de inscrição comprometendo os Encarregados de Educação pela frequência dos seus educandos até ao final do ano letivo (no respeito pelo dever de assiduidade consagrado no Estatuto do Aluno e Ética Escolar, aprovado pela Lei nº 51/2012, de 5 de setembro). O Despacho foca questões como a sua duração, as entidades promotoras, o recrutamento e contratação, a planificação, acompanhamento e monitorização, a celebração de protocolos de colaboração para a sua promoção, entre outros.

Ainda que possam não constituir a realidade ideal, as atividades deste programa vão-se adequando às exigências atuais da escola pública e podem assumir um papel positivo no desenvolvimento global das crianças, se implementadas com qualidade lúdico-pedagógica. Em resumo, o Programa Escola a Tempo Inteiro poderá traduzir-se em mais do que um “prolongamento de horário” útil para a gestão familiar.

PROGRAMA ESCOLA A TEMPO INTEIRO DO CONCELHO DO SEIXAL

Ao não assumir diretamente a promoção das Atividades de Enriquecimento Curricular, a Câmara Municipal do Seixal continuou a apoiar o Movimento Associativo de Pais e Encarregados de Educação que, em conjunto com os Agrupamentos de Escolas, o tomaram em suas mãos. Na sua maioria as Atividades de Enriquecimento Curricular e

as AAF – Atividades de Apoio à Família decorre em instalações municipais cedidas gratuitamente para o efeito. No caso das AAAF - Atividades de Animação e Apoio à Família, o único estabelecimento onde foram desenvolvidas com responsabilidade da Câmara Municipal do Seixal (ano letivo 2021/2022) foi no Jardim de Infância de São Nicolau do Agrupamento de Escolas de Vale de Milhaços em Corroios, entretanto alargado a outros jardins de infância da rede pública (atualmente, no ano letivo 2024/2025, existem quatro prolongamentos de horários).

Com a concretização da Transferência de Competências no âmbito do Decreto-Lei nº21/2019, de 30 de janeiro, não se prevê que no imediato o desenvolvimento do Programa de Escola a Tempo Inteiro no Município do Seixal, sofra alterações significativas, até porque a sua implementação no terreno encontra-se consolidada. Contudo, tendo em conta a assunção de responsabilidades pela Autarquia no âmbito deste processo, há que ter em consideração um conjunto de aspetos centrados sobretudo na necessidade de assegurar a igualdade de oportunidades, a qualidade pedagógica e a promoção de boas condições de funcionamento das atividades do Programa Escola a Tempo inteiro.

No que diz respeito à CAF – Componente de Apoio à Família, para além da cedência de instalações de forma gratuita (nos casos em que as CAF decorrem em instalações municipais), a Câmara Municipal do Seixal também promove, no âmbito do PEM – Plano Educativo Municipal, um programa de apoio financeiro aos Planos de Atividades das Associações de Pais e Encarregados de Educação.

Na Escola Básica dos Redondos (em 2021) na qual a Associação de Pais e Encarregados de Educação contratou uma empresa para desenvolver AEC's e CAF, e na Escola Básica dos Foros de Amora (em 2022) foram instalados pela Câmara Municipal do Seixal dois pavilhões destinados especificamente ao funcionamento da CAF. Durante o ano de 2022 foi instalado outro pavilhão com o mesmo objetivo na Escola Básica do Miratejo. O objetivo da Autarquia é proporcionar condições mais favoráveis a estas respostas, com a criação, sempre que possível de espaços alternativos, aos de sala de aula, para o seu funcionamento.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DO SEIXAL

A participação parental na escola, no pós 25 de Abril de 1974, aconteceu na mesma fase em que se multiplicavam experiências de democracia direta em todos os setores da vida em Portugal. A participação dos pais na escola não foi automática e as associações de pais não tiveram o mesmo nível de intervenção que outras áreas do associativismo nessa época, de profundas transformações na sociedade portuguesa. Contudo, a nível da legislação publicada imediatamente a seguir ao 25 de Abril de 1974, é encontrada referência à participação de encarregados de educação no Despacho nº 68/74, de 28 de novembro: *“o conselho escolar pode decidir que a ele sejam agregados, com funções consultivas, representantes do pessoal auxiliar, dos encarregados de educação e de instituições interessadas no funcionamento da escola, designadamente autarquias locais”*.

O primeiro Encontro Nacional das Associações de Pais teve lugar em abril de 1976, em Leiria. É a primeira vez que existe referência na legislação à participação de encarregados de educação nos órgãos das escolas é no Decreto-Lei nº 769 – A/1976, de 23 de outubro, diploma que veio definir em cada estabelecimento de ensino preparatório e secundário a responsabilidade dos órgãos de funcionamento e suas atribuições, nomeadamente o Conselho Diretivo, o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo. É nas atribuições do Conselho Pedagógico, artigo 28º, que se encontra essa referência: *“Quando os conselhos de ano ou de turma se reunirem para tratar de questões de natureza*

disciplinar, serão presididos pelo presidente do conselho pedagógico, deles fazendo parte dois representantes dos alunos do respectivo ano ou turma e, ainda, um representante dos encarregados de educação, este sem voto deliberativo”.

A primeira Lei das Associações de Pais, a Lei nº 7/1977, de 1 de fevereiro, veio definir a participação das associações de pais e encarregados de educação no sistema nacional de ensino. No seu artigo 3º estabelece que *“A criação e actividade geral das associações de pais e encarregados de educação e suas estruturas federadas desenvolvem-se dentro do regime legal aplicável às associações, sendo apenas necessário, porém, para efeito de legalização, a publicação no Diário da República do anúncio de realização de escritura notarial da constituição e o depósito, na Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Investigação Científica, contra recibo, de um exemplar dos estatutos.”*

A maioria das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, atualmente existentes no Município do Seixal, surgiu no período pós 25 de abril de 1974 e foram construídas sobretudo entre 1981 e 1985 por iniciativa, tanto do Ministério da Educação como da Câmara Municipal do Seixal. Mesmo antes da publicação do Decreto-Lei nº 77/1984, de 8 de março, que veio estabelecer o regime da delimitação e da coordenação das atuações da administração central e local em matéria de investimentos públicos, foram construídos pela Autarquia vários estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico (o artigo 8º determina que é competência dos municípios a realização de investimentos públicos, entre outras áreas, na educação e ensino, nomeadamente nas escolas dos níveis de ensino que constituem o Ensino Básico). O artigo 13º do mesmo decreto lei, determina que o património e os equipamentos afetos a investimentos públicos agora a cargo das autarquias, constituem património das autarquias.

Foi também na década de 80 que o movimento associativo de pais e encarregados de educação se consolidou no Município do Seixal. A construção de escolas, a dinamização educativa, cultural e associativa que o Concelho e os seus parceiros na comunidade viviam e desenvolviam permitiu uma forte intervenção das associações de pais e encarregados de educação, também muitas vezes designadas de comissões de pais e de moradores.

Estas associações foram em muitas situações o motor de transformação da realidade. Algumas escolas primárias foram inclusive construídas ou ampliadas por essas comissões com materiais cedidos pelas Autarquias, como é o caso da antiga Escola Primária de Pinhal de Frades (hoje inexistente e substituída pelo novo edifício da EB de Pinhal de Frades), o atual edifício do Jardim de Infância da Cruz de Pau (antiga Escola Primária nº 2 dos Foros de Amora) ou a escola que funcionou nas instalações do Centro Cultural e Recreativo do Alto do Moinho, antes da sua transferência para a atual Escola Básica do Alto do Moinho, construída pela Câmara Municipal e inaugurada em 1983.

Foram também as comissões e associações de pais que abriram caminho para a construção e consolidação de escolas do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, quando estas eram absolutamente necessárias e urgentes no Município, como é o caso das escolas construídas em Corroios e Amora, ou nas reivindicações relativamente à substituição, dos degradados pavilhões pré-fabricados que proliferavam um pouco por todo o Concelho, por edifícios apropriados para o ensino.

Este percurso permitiu ainda que, a partir da década de 80, fossem implementadas, sobretudo nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, dinâmicas de promoção de Atividades de Tempos Livres. As associações de Pais e Encarregados de Educação desenvolviam estas atividades voluntariamente, de acordo com as necessidades das famílias dos alunos, em estreita colaboração com os docentes, comunidades e autarquias.

Uma das principais características das associações de pais e encarregados de educação é a sua intermitência. Apesar de algumas interrupções, por vezes sem retoma da atividade durante anos, de uma maneira geral o movimento associativo de pais e encarregados de educação sempre teve uma forte expressão no Município do Seixal, conforme se verifica ainda hoje, embora com contornos significativamente diferentes daqueles que se verificaram na sua génese.

Na área da promoção de atividades lúdicas, pedagógicas e de solidariedade, a atividade das associações de pais e encarregados de educação ganha expressão sobretudo com a realização de Festas de Natal, visitas de estudo e passeios escolares, arraiais e festas de finalistas no final do ano letivo. Por norma as associações de pais, mediante a apresentação de um plano de atividades anual, têm a possibilidade de obter uma comparticipação financeira para estas atividades, atribuída pela Câmara Municipal do Seixal e incluída no conjunto de apoios proporcionados pelo PEM – Plano Educativo Municipal.

A gestão e promoção de Atividades de Enriquecimento Curricular, de Atividades de Animação e Apoio à Família ou da Componente de Apoio à Família veio tomar o lugar das ATL's – Atividades de Tempos Livres, que em muitos casos constituíram o motivo para a formação das associações de pais e encarregados de educação, ainda hoje existentes no Município.

Foi remetida para o Anexo 3 a informação que reúne o conjunto de promotores das Atividades de Enriquecimento Curricular, da Componente de Apoio à Família e do conjunto de Associações de Pais e Encarregados de Educação em atividade.

3.4.4.2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O Conceito de Necessidades Educativas Específicas – NEE, é abordado pela primeira vez em 1978 no Reino Unido, num relatório de uma comissão de inquérito sobre a educação de crianças e jovens portadores de deficiência. O documento refere a necessidade de conceder atenção específica às crianças que apresentem problemas de aprendizagem no decorrer da sua escolarização. Em 1994 teve lugar a Conferência Mundial de Educação que decorreu sob a égide da UNESCO, da qual resultou a Declaração de Salamanca, documento de referência para a educação de alunos com NEE, que constituiu o primeiro passo para o conceito de Escola Inclusiva, tal como o conhecemos hoje - um conceito que estabelece a escola regular como um espaço onde é possível materializar uma educação para todas as crianças e jovens incluindo aquelas que têm necessidades educativas especiais. Em 2000, também sob a égide da UNESCO, teve lugar em Dakar no Senegal, o Fórum Consultivo Internacional para a Educação para Todos a partir do qual a Educação Inclusiva passa a ser considerada uma questão fundamental na esfera dos Direitos Humanos. Em 2008 na Conferência Internacional de Educação realizada em Genebra, foi novamente debatido o princípio da igualdade de oportunidades para as pessoas portadoras de deficiência,

nomeadamente no âmbito da Educação reafirmando o direito de todos – crianças, jovens e adultos, a uma educação de qualidade.

Contudo, e apesar de amplamente debatido, o conceito de Educação Inclusiva ainda não é entendido de forma unânime por todos. Em Portugal, só depois do 25 de Abril de 1974 se concretizaram passos significativos para a integração de alunos portadores de deficiência nas escolas regulares. A publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº 46/1986, de 14 de outubro, veio criar as condições de base para que se dessem passos seguros e decisivos para a integração nas escolas públicas de ensino regular de crianças com necessidades educativas especiais. Ao longo dos anos foram publicados vários normativos que procuraram concretizar os princípios da LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo nesta matéria até chegarmos à publicação, no ano letivo 2018/2019, do Decreto-Lei nº 54, de 6 de julho, alterado pela Lei nº 116/2019, de 13 de dezembro, cujas opções metodológicas *“assentam no desenho universal para a aprendizagem e na abordagem multinível no acesso ao currículo”* com a substituição da categorização dos alunos, incluindo a categoria de alunos com NEE, por um conjunto de estratégias e ações de intervenção que procuram garantir que o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (homologado pelo Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho, seja atingido por todos sem exceção.

De uma maneira geral, os pais e os agentes educativos concordam com os princípios da Educação Inclusiva, reafirmando que o atendimento aos alunos com NEE deve acontecer na escola regular, com participação e envolvimento nas atividades curriculares com os seus colegas de turma. Continuam no entanto a existir, dentro do sistema público de ensino, formas diversas para atender crianças e jovens portadores de deficiências. Referimo-nos em concreto aos Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA), às Unidades de Ensino Estruturado, que apoiam alunos com perturbações do espectro autista, às Unidades de Multideficiência que disponibilizam um conjunto de recursos, condições físicas e tecnológicas e de apoio especializado aos alunos portadores de deficiências, que antes eram encaminhados para instituições especializadas e, por exemplo, as Unidades que existem nas Escolas de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos, entre outras.

Estas unidades especializadas existem nas escolas públicas do Concelho do Seixal. A concretização de condições para o seu funcionamento implica a adequação de espaços e de salas nos edifícios, equipamento e material didático específico e afetação de equipas multidisciplinares. Para além do espaço de sala de aula, há que ter as escolas preparadas para receber e atender os alunos com necessidades específicas nos demais espaços escolares (refeitório, biblioteca, polidesportivo, recreio, acessos exteriores, sanitários, entre outros) e, sempre que necessário, adaptar espaços para que durante o seu percurso escolar as suas necessidades possam estar asseguradas. Para além do referido preocupa-nos o atendimento destas crianças por equipas especializadas (quadros do Ministério da Educação) em número suficiente, para que não fiquem apenas à guarda de assistentes operacionais das escolas, cujo perfil funcional e nível de responsabilidade não se encontra adequado a esta função.

ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

De acordo com o Relatório de Impacto do Aumento do Número de Alunos – DSRLVT 2022/2023, relativamente ao Concelho do Seixal, das 19 637 crianças/alunos que constituem a população escolar da rede pública no ano letivo

2022/2023, “ 1000 têm necessidades específicas e redutores de turma, o que corresponde a 5,09% do número total de crianças/alunos distribuídos por 456 grupos/turmas de um total de 836”.

No ano letivo 2023/2024 verificou-se a mesma tendência com a chegada à rede pública dos estabelecimentos de educação e ensino do Concelho do Seixal de muitas crianças com necessidades educativas específicas, o que implica a necessidade de redução dos contingentes das turmas, logo a partir da Educação Pré-Escolar, pois não obstante ter aumentado o número de salas de atividades, não se verifica um aumento significativo de crianças na Educação Pré-Escolar. Outra questão a ter especial atenção é o acompanhamento destas crianças que são integradas nas turmas de ensino regular da rede pública. De acordo com a Lei nº 54/2018, de 6 julho, a educação inclusiva tem oito princípios fundamentais que devem nortear a sua implementação:

- Educabilidade universal;
- Equidade;
- Inclusão;
- Personalização;
- Flexibilidade;
- Autodeterminação;
- Envolvimento parental;
- Interferência mínima.

É necessário ter em consideração que o Despacho nº 6478/2017, de 26 julho, homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e que a abrangência do Perfil dos Alunos respeita o caráter inclusivo e múltiplo da escola.

REDE PRIVADA E REDE PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL, COOPERATIVA E ASSOCIATIVA – NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS E APOIO A DEFICIENTES

No Município do Seixal, localizam-se duas instituições associativas e cooperativas que, pela sua relevância, constituem uma referência na resposta às NEEE, como seguidamente se apresenta.

APCAS – ASSOCIAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL ALMADA/SEIXAL

A APCAS foi constituída em 2005 como Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa – núcleo Almada Seixal. Em 2011 autonomizou-se com a designação atual e foi agraciada com a Medalha de Mérito Municipal do Concelho do Seixal. Em 2012 a associação instalou-se no edifício cedido pela Câmara Municipal do Seixal na Praça dos Restauradores e em julho de 2013 passou a ter o estatuto de IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social, um passo importante para a associação que passou a ser considerada como instituição de utilidade pública.

A APCAS desenvolve trabalho na área da inclusão social e apoio à família da pessoa com paralisia cerebral e outras incapacidades em toda a Península de Setúbal. Em 2022 a APCAS trabalha diretamente com 150 pessoas com deficiência e abrange, nas suas ações de sensibilização, 300 docentes ou técnicos e cerca de 10 000 alunos do ensino regular.

A ação da APCAS dirige-se sobretudo a pessoas com deficiência ou incapacidade com mais de 16 anos de idade, uma vez que é a partir desta idade que está identificada a maior carência no acompanhamento. Até aos 16 anos a ação junto das crianças e alunos com deficiência/incapacidade é desenvolvida na intervenção precoce ou através das unidades de multideficiência existentes nas escolas públicas.

Quadro 42 – Projetos da APCAS (2024)

Projetos da APCAS	Objetivos	Público - Alvo
Apoio às Famílias	Acompanhamento e aconselhamento das pessoas com deficiências e suas famílias com vista à resolução de problemas: aconselhamento jurídico, trabalho, saúde, ajudas técnicas, entre outras com o objetivo da integração do cidadão com deficiência na sociedade.	Famílias com pessoas com deficiência/incapacidade
Centro de Apoio à Vida Independente - CAVI	Desde 2019. Disponibiliza um serviço de apoio à vida independente através de assistência pessoal, com o objetivo de ajudar pessoas com deficiência ou incapacidade na realização de atividades que, em razão das suas limitações, não podem realizar por si próprias.	Pessoas com deficiência/incapacidade com idade superior a 16 anos
Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade – CAARPD	Desde 2015. Com o objetivo da promoção da dignidade e qualidade de vida. Favorece a inserção das famílias na comunidade; proporciona momentos de convívio com várias atividades; sensibiliza a comunidade para a problemática da deficiência; informa, orienta e encaminha as famílias de acordo com as suas necessidades; desenvolve competências pessoais e sociais, promove a autonomia; apoia famílias e cuidadores informais.	Pessoas com deficiência/incapacidade com idade superior a 16 anos e seus cuidadores, residentes nos concelhos de Seixal e de Almada
Grow4You	Desde 2020. Promover a autodeterminação das pessoas com deficiência, na procura e descoberta de funções no mercado laboral, assim como fomentar um papel ativo na capacitação das empresas no que diz respeito à inclusão.	Pessoas com deficiência e respetivas famílias. Empresas
Join2Grow	Desde 2018. Promover o emprego e a inclusão laboral de pessoas com deficiência; desenvolver guias práticos sobre a inclusão laboral para sistematizar conteúdos e informar os interessados.	Pessoas com deficiência e respetivas famílias. Empresas. Instituições. Escolas. Outros
Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social	Desde 2020. Promover a inclusão social e profissional de jovens através da exploração das sinergias naturais entre a APCAS e a Associação EPIS na área da inserção profissional.	Pessoas com deficiência.
Estudos de Acessibilidades	Desde 2011. Fornecer às famílias, aos serviços e outras entidades o suporte à promoção da acessibilidade do cidadão com deficiência (acesso a serviços públicos e privados, domicílio...)	Pessoas com deficiência e cuidadores. Serviços públicos e privados.
Famílias Especiais – Jerónimo Martins	Desde 2017. Proporcionar um conjunto de valências de apoio complementar a filhos (até 25 anos de idade) de colaboradores do Grupo Jerónimo Martins.	Colaboradores do Grupo Jerónimo Martins com filhos até aos 25 anos de idade com necessidades especiais
InSport: SportInclusion - Full Participation in Sport By Persons with Disabilities	Desde 2018. promover a plena participação e a inclusão social das pessoas com deficiência na e através da atividade física, do desporto para todos e do desporto ao longo da vida – através do desenvolvimento de um Modelo Europeu para a Inclusão no Desporto. Proporcionar a participação social e desportiva, como potenciadora do desenvolvimento pessoal e social. Formar e informar técnicos para a cooperação entre as diferentes áreas (saúde, educação, clubes, municípios) e qualificá-los para a inclusão.	Pessoas com deficiência/incapacidade. Famílias. Leaders. Treinadores. Docentes. Profissionais. Outros
Centro de Recursos para o Desporto Adaptado – CRDA	Desde 2013. Criar e implementar um Centro de Recursos para o Desporto Adaptado na Península de Setúbal. Contribuir para o desenvolvimento do desporto Adaptado. Divulgar as ofertas de desporto adaptado existentes a nível regional. Acompanhar e apoiar tecnicamente docentes e profissionais das escolas, instituições e clubes	Escolas. Coletividades. Clubes. Outros
Slalom em Cadeira de Rodas	Desde 2019. promover a prática regular de atividade física com caráter competitivo e/ou recreativo. Diversificar a oferta desportiva regular para pessoas com deficiência na região.	Pessoas com deficiência/ Incapacidade

Wheeldance	Desde 2012. promover a prática de atividade física regular, a expressão corporal e musical e a socialização. Promover o envolvimento familiar.	Pessoas com e sem deficiência, famílias e voluntários.
Tricicleta	Desde 2019. Promover a prática regular de atividade física com caráter competitivo e/ou recreativo. Diversificar a oferta desportiva regular para pessoas com deficiência na região.	Pessoas com Deficiência/Incapacidade
Polybat	Desde 2019. Promover a prática regular de atividade física com caráter competitivo e/ou recreativo. Diversificar a oferta desportiva regular para pessoas com deficiência na região.	Pessoas com Deficiência/Incapacidade
Natação Terapêutica	Desde 2012. Promover a participação dos jovens e famílias num processo terapêutico com recurso ao meio aquático, promovendo a interação familiar. Promover a qualidade de vida, através do aumento da funcionalidade, resistência e força muscular.	Pessoas com deficiência e famílias
Base Integrada de Recursos para o Desporto – BIRD	Desde 2020. Implementar uma resposta desportiva adaptada e diferenciada para a população com deficiência/incapacidade. Melhorar as condições de participação na prática do desporto e da atividade física. Promover e desenvolver a inclusão social e e através do desporto	Pessoas com deficiência, cuidadores e entidades
Youth Lab 4 Inclusion	Desde 2018. Promover a cidadania e a inclusão como direitos universais. Fomentar a participação ativa dos jovens na promoção do processo inclusivo e de condições de igualdade de oportunidades	Jovens com e sem deficiência, dos 12 aos 23 anos
Non4mal4all	Desde 2016. Aumentar a participação ativa de alunos com NEE na vida escolar e social através de metodologias não formais. Fornecer aos docentes metodologias e estratégias não formais. Potenciar uma melhor inclusão de alunos com NEE nas escolas regulares.	Profissionais, docentes e crianças/jovens com deficiência/incapacidade.
A Jogar e a Brincar	Desde 2012. Adaptar brinquedos eletrónicos para que crianças com mobilidade reduzida possam participar e brincar em igualdade de oportunidade.	Crianças e jovens com mobilidade reduzida
DEFCON Poder	Desde 2019. Alertar a comunidade para as barreiras que as pessoas com deficiência enfrentam diariamente e que podem ser minimizadas por qualquer cidadão. Abordar temáticas relacionadas com a inclusão das pessoas com deficiência de forma inovadora e com o envolvimento de toda a comunidade.	Comunidade em geral
Colónia de Férias	Desde 2013. Promover a participação de crianças/jovens/adultos com e sem deficiência em atividades recreativas, culturais, desportivas, terapêuticas, expressivas e educativas. Cerca de 35 participantes por ano.	Crianças e jovens com e sem deficiência/incapacidade
C.A.S.A! - Capacitar, Acompanhar, Sensibilizar e Apoiar	Desde 2020. Promover acompanhamento terapêutico, educativo e de promoção de atividade física ao domicílio para crianças/jovens com deficiência em idade escolar e seus cuidadores, incrementando competências psicomotoras, escolares e de qualidade de vida.	Crianças e jovens com deficiência e respetivas famílias. Profissionais. Voluntários. Outros.
Desporto com Sentido	Desde 2014. Promover a inclusão das crianças e jovens nas escolas e na comunidade através da prática desportiva, com uma forte sensibilização nos domínios educativo e desportivo. Incrementar os índices de participação das crianças e jovens com deficiência.	Profissionais. Docentes. Dirigentes. Pessoas com e sem deficiência/incapacidade. Cuidadores.
Todos Por Um	Desde 2011. Disseminar boas práticas no âmbito da promoção da participação ativa e da igualdade de oportunidades para as pessoas com deficiência. Promover a inclusão socioeducativa dos jovens com deficiência.	Alunos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. Docentes. Técnicos. Familiares. Voluntários. Outros
Escola da Vida Ativa – EVA	Desde 2013. promover a prática da atividade física e a inclusão escolar e social. Combater a inatividade e o sedentarismo nas crianças em idade pré-escolar, de 1º Ciclo do Ensino Básico e na população sénior	Crianças da Educação Pré-Escolar. Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico. População sénior. Docentes. Técnicos. Familiares. Voluntários. Outros
Escola de Boccia	Desde 2012. Promover a prática regular de atividade física com caráter competitivo e/ou recreativo. Combater o sedentarismo e a inatividade. Promover o envolvimento familiar, a socialização e a inclusão social.	

Fonte: Departamento da Educação C.M.S.

CERCISA – COOPERATIVA DE EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS INADAPTADAS DE SEIXAL E ALMADA

Os primeiros passos da CERCISA fazem parte da História da Educação Inclusiva em Portugal e retratam um tempo, num período pós 25 de Abril, em que a mobilização popular tomava em mãos próprias a resolução das necessidades mais prementes das populações.

A CERCISA iniciou funções graças a trabalho voluntário, peditórios de rua, subsídios da Gulbenkian, Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis e Ministério dos Assuntos Sociais, apoios de Comissões de Moradores e Comissões de Trabalhadores, apoio técnico do Centro de Formação Profissional da Cruz de Pau em Amora, colaboração dos soldados do Quartel da Trafaria e dos fuzileiros do Alfeite e apoio técnico e material do Centro de Saúde do Seixal.

Em Maio de 1975, técnicos e familiares de crianças inadaptadas dos concelhos de Almada e Seixal reuniram esforços e conseguiram apoios da Direção Geral do Ensino Básico – Divisão do Ensino Especial, do Instituto de Ação Social Escolar e da Caixa de Previdência (sobretudo da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal) e das Câmaras Municipais de Almada e Seixal e criaram uma escola. Tomaram conhecimento da “ocupação” do Motel de Vale de Gatos no Muxito em Amora, contactaram os “ocupantes” e a 15 de Novembro de 1975, com o trabalho dos pais e materiais cedidos pelas Câmaras Municipais de Seixal e de Almada, foram postas a funcionar duas, das três vivendas cedidas para o funcionamento da CERCISA, com a frequência de 40 crianças.

Os estatutos da CERCISA foram aprovados e publicados no Diário do Governo a 6 de Janeiro de 1976. A mensalidade para cada uma das crianças que frequentava a escola era de 2.500\$00 (dois mil e quinhentos escudos) e incluía almoço, lanche e transporte. As crianças mais carenciadas tinham uma mensalidade inferior, calculada em função do rendimento familiar, e algumas crianças pagavam mensalidades correspondentes ao abono de família. O corpo técnico da CERCISA era composto por sete professores primários, dois professores de trabalhos manuais, um professor de educação visual, um professor de educação física e uma psicóloga. Estes técnicos eram destacados e remunerados pelo Ministério da Educação e Cultura, à exceção da psicóloga e dos restantes 13 funcionários que asseguravam várias funções na escola (vigilância, limpeza, refeições e trabalho administrativo). A escola era gerida por uma direção eleita pelos pais. Em 1977 a CERCISA já era frequentada por cerca de 70 crianças e havia uma lista de espera de cerca de 200 novos alunos.

Entretanto, as instalações no Muxito tiveram de ser devolvidas à sua proprietária e a CERCISA foi realojada noutro espaço. Em 1978 a Câmara Municipal do Seixal já estava a construir as novas instalações da CERCISA no Miratejo, cujas chaves foram entregues simbolicamente à Direção da Cooperativa no dia 11 de Maio de 1979. Estas instalações localizadas na Rua Eça de Queirós em Miratejo, freguesia de Corroios, foram várias vezes ampliadas e remodeladas com obras custeadas ou apoiadas pela Câmara Municipal do Seixal e pela Câmara Municipal de Almada e continuam a ser a sede da CERCISA.

Atualmente a CERCISA é uma cooperativa de solidariedade social, equiparada a IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social, com acordo estabelecido com a Segurança Social, cuja missão, visão e valores estão dirigidos para a ética, respeito, valorização, cooperação e lealdade na prestação de serviços de qualidade a cidadãos de

grupos vulneráveis e suas famílias, com o objetivo do desenvolvimento das suas capacidades e competências sociais, possibilitando o seu acesso aos direitos de cidadania plena e em igualdade de oportunidades, com vista a uma integração e participação ativa na sociedade.

Quadro 43 – Valências da CERCISA (2024)

Intervenção Precoce	CRI – Centro de Recursos para a Inclusão	Escola de Educação Especial
A CERCISA é a entidade responsável pelo desenvolvimento local do Serviço Nacional de Intervenção Precoce na Infância nos Municípios do Seixal e de Almada, com protocolo celebrado entre os Ministérios da Solidariedade e Segurança Social, da Saúde e da Educação para acompanhar crianças com deficiência ou atraso grave do desenvolvimento e suas famílias, com recurso a projetos que constituem uma medida de apoio integrado, centrado na criança e na família, mediante ações de natureza preventiva e habilitativa, designadamente do âmbito da educação, da saúde e da ação social. Esta valência destina-se a famílias com crianças de idades compreendidas entre os zero e os três anos de idade, que apresentem problemas de desenvolvimento	Esta valência depende de um contrato proposto anualmente (por ano letivo) ao Ministério da Educação, que visa dotar de apoio técnico ao nível de recursos humanos, as necessidades identificadas nos agrupamentos de escolas. Abrange alunos dos seis aos dezoito anos de idade. No ano letivo 2021/2022 existia a totalidade de quinze técnicos para apoio de 209 alunos nos agrupamentos de escolas Terras de Larus, de Nun'Álvares, Vale de Milhaços, Paulo da Gama, João de Barros e na Escola Secundária Dr. José Afonso	O funcionamento da escola de educação especial depende de um contrato anual (ano letivo) com o Ministério da Educação e a frequência depende do número de alunos encaminhados pelas equipas que trabalham no ensino regular. A escola destina-se a alunos dos seis aos dezoito anos de idade com maior dependência. A escola especial funciona nas instalações da CERCISA no Miratejo entre as 10H00 e as 17H00 (recebem alunos a partir das 8h30). No ano letivo 2021/2022 tinham 23 alunos
Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão - CACI	Formação Profissional	Lar Residencial e Residência de Autonomização para a Inclusão - RAI
O CACI veio substituir o Centro de Atividades Ocupacionais – CAO, (Portaria nº 70/2021, de 26 de março), funciona nas instalações da CERCISA no Miratejo e destina-se a desenvolver atividades ocupacionais para pessoas com deficiência a partir dos dezoito anos de idade, “visando a promoção da sua qualidade de vida, possibilitando um maior acesso à comunidade, aos seus recursos e atividades e que se constituam como um meio de capacitação para a inclusão, em função das respetivas necessidades, capacidades e nível de funcionalidade”. Atualmente o acordo da CERCISA com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social só permite a frequência de doze pessoas. No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência a CERCISA apresentou uma candidatura para aumentar a capacidade para quarenta utentes (implicará a concretização de obras na CERCISA)	A Formação Profissional facultada pela CERCISA, depende do IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional. Destina-se a pessoas com deficiência a partir dos dezoito anos de idade. Antes dessa idade tem de se obter autorização do Ministério da Educação e do IEFP. A formação profissional concretiza-se na CERCISA e no ano letivo de 2021/2022 tinham dezanove alunos nos seguintes cursos: Cozinheiro - seis formandos, Servente de Construção Civil – seis formandos, Operador de Jardinagem – sete formandos	Localizados na Rua António Bandeira em Arrentela, Concelho do Seixal, o Lar e a Residência da CERCISA foram inaugurados a 29 de outubro de 2011. O Lar Residencial tem capacidade para catorze pessoas e tem a ocupação lotada (a pessoa mais nova tem 21 anos e a mais velha, 57 anos). Existe uma lista de espera de 62 pessoas. É frequentado a partir dos dezasseis anos de idade e constitui uma alternativa às famílias, nos casos em que estas não conseguem dar resposta. Os clientes do Lar Residencial frequentam o CACI durante o dia na CERCISA e regressam ao Lar ao fim da tarde, permanecendo aí também no fim-de-semana
Residência de Autonomização		
A tem acordo para o funcionamento de cinco camas, atualmente ocupadas na totalidade. É a casa na qual vivem jovens adultos que consigam desenvolver uma vida autónoma, frequentar cursos, ter uma atividade de voluntariado e concretização de diversas tarefas. Subsistem com uma comparticipação financeira da segurança social ou reforma. Estas valências funcionam obrigatoriamente com um quadro de pessoal permanente, constituído por quatro auxiliares, uma psicóloga e uma terapeuta ocupacional		

Fonte: Departamento da Educação C.M.S.

Ainda outras associações do Município do Seixal na área das pessoas portadoras de deficiência são apoiadas pela Autarquia na sua atividade, nomeadamente a ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DEFICIENTES, a ASSOCIAÇÃO DE

SURDOS DO CONCELHO DO SEIXAL, a COOPERATIVA NACIONAL DE APOIO AO DEFICIENTE e a ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PAIS E AMIGOS DE RETT.

3.4.4.3 UNIDADES ESPECIALIZADAS DA REDE PÚBLICA

No ano letivo de 2022/2023 existiam nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico treze Unidades de Apoio Especializado. Verificou-se igualmente a existência de Centros de Apoio à Aprendizagem - CAA (em conformidade com o estipulado no artigo 13º do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 julho), nas escolas dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, os quais também incluem unidades especializadas de multideficiência e de ensino estruturado. E ainda, na Escola Básica da Cruz de Pau, escola sede do Agrupamento Terras de Larus, funciona a Unidade de Apoio a Surdos. Também existem equipas de professores de ensino especial, nas escolas que não têm CAA, com espaços afetos ao seu trabalho de acompanhamento de alunos com Necessidades Educativas Específicas.

No levantamento efetuado observou-se que as crianças e alunos incluídos no ensino regular público e apoiados nas unidades especializadas no ano letivo 2021/2022, apresentam no seu conjunto características muito diversificadas tais como atraso global do desenvolvimento, perturbação de desenvolvimento intelectual, diferentes barreiras à aprendizagem do foro emocional, cognitivo ou motor, dificuldades específicas de aprendizagem, limitações motoras específicas resultantes de próteses (pernas e ou braços), dificuldades ao nível da linguagem e da comunicação, *spina bífida*, paralisia cerebral, Trissomia 21, Perturbações do Espectro do Autismo, incapacidade visual, paralisia cerebral, Síndrome DiGeorge, défice cognitivo grave, doenças raras, dislexia, PHDA – Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção, entre outras.

No ano letivo 2022/2023 do total de 5 818 alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico existentes no Município do Seixal, 352 alunos tinham necessidades específicas, correspondendo a 6% do número total de alunos.

A intervenção junto destas crianças e alunos assenta em planos de trabalho individualizado - planos individuais de transição. Desenvolvem-se em todos os contextos educativos e através de apoios especializados nas diversas unidades ou CAA, em função das necessidades educativas específicas apresentadas pelos alunos, visando o seu desenvolvimento.

Ao nível da intervenção (sempre em conformidade com a indicada nos relatórios técnico-pedagógicos de cada aluno) constatou-se que são criadas áreas específicas para atividades da vida diária, atividades de promoção e capacitação, oficinas de inclusão pela arte e o artesanato, implementação do modelo de ensino estruturado, apoios terapêuticos, desenvolvimento de projetos vários, tais como postais solidários, feiras temáticas, banca da escola, correio de afetos, cores e sabores. Existem também Blogs de Educação Especial, atividades extracurriculares de Boccia no âmbito do desporto escolar.

Há alunos com apoio direto da educação especial e apoio Fénix/educativo/coadjuvação/Plano Victória. Existe também intervenção de técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão da Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Seixal e Almada (CRI - CERCISA).

No que diz respeito a instalações e adaptação de espaços físicos e aquisição de equipamentos/materiais pedagógicos, nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, existe desde a década de 90 a prática corrente,

implementada pela Autarquia, de adaptação de espaços sobretudo nos edifícios de Tipologia P3, para o funcionamento de unidades especializadas, nomeadamente na criação de condições de conforto com adaptação de salas, criação de acessos, remodelação de instalações sanitárias, aquisição de mobiliário específico e atribuição de subsídios para aquisição de materiais didáticos e equipamentos necessários ao funcionamento das unidades especializadas ou aquisição direta pela Autarquia desses materiais e equipamentos.

Em relação às instalações do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, encontrou-se situações diversas. Alguns CAA têm ótimas condições de trabalho para equipas e alunos, por norma em instalações que foram programadas de raiz para atender alunos portadores de vários tipos de Necessidades Educativas Específicas, incluindo deficiência. Noutras situações verifica-se a necessidade de adaptação de espaços para melhor funcionamento, a nível de salas das unidades especializadas e salas de aula no caso da EREBAS da EB 2º e 3º Ciclo da Cruz de Pau, mas também no acesso a casas de banho adaptadas com espaço para higiene (duche, espaço suficiente para maca muda fraldas, entre outras necessidades). O acesso a bibliotecas e salas TIC constitui igualmente um problema quando funcionam no primeiro andar sem acesso por elevador ou plataforma elevatória. É merecido um destaque para as Escolas Secundárias da Amora e João de Barros, cujos projetos de inclusão e instalações se podem considerar exemplares.

Deparou-se igualmente com situações, nas quais os estabelecimentos escolares não têm CAA mas que recebem alunos com Necessidades Educativas Específicas. Estas registam maiores dificuldades, nomeadamente ao nível da afetação de recursos humanos para apoio, equipamentos técnicos (informáticos), articulação com as famílias e inclusão nas turmas de ensino regular.

Quadro 44 – Centros de Apoio à Aprendizagem e Unidades Especializadas (2024)

AGRUPAMENTO	UNIDADES ESPECIALIZADAS
Agrupamento António Augusto Louro	EB Qta Franceses - 1 Unidade Especializada (Multideficiência) EB Dr. António Augusto Louro 1 CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem com: 1 Unidade Especializada em Multideficiência, 1 sala multimédia e 1 ludoteca
Agrupamento de Nun'Álvares	EB1 De Nun'Álvares e EB2.3. De Nun'Álvares 1 CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem com: Unidade Especializada (Multideficiência) e Unidade Especializada (Ensino Estruturado) EB1 Qta. S. João – 1 Unidade Especializada (Ensino Estruturado)
Agrupamento de Pinhal de Frades	EB Carlos Ribeiro 1 CAA Centro de Apoio à Aprendizagem com: 1 Unidade Especializada (Multideficiência)
Agrupamento Pedro Eanes Lobato	EB Qta da Medideira – 1 Unidade Especializada (Ensino Estruturado) EB Pedro Eanes Lobato 1 CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem com: 1 sala Unidade de Ensino Estruturado 1 sala para atividades diversas 1 sala TIC e Educação Visual 1 sala Intervenção precoce 1 sala Programa EPIS (metodologia de treino de competências não cognitivas de jovens em risco de insucesso escolar)
Agrupamento Paulo da Gama	EB do Foguetreiro – 1 Unidade Especializada (Multideficiência) EB Paulo da Gama 1 CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem com:

	Unidade de Multideficiência
Agrupamento Terras de Larus	EB Qta Sto. António - EREBAS – Escola de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos (Pré+1ºCEB) + 1 Unidade Especializada (Multideficiência) + 1 Unidade Especializada (Ensino Estruturado) EB Cruz de Pau - EREBAS – Escola de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos (2º e 3º ciclo) + Unidade Especializada com Ensino e Multideficiência
Agrupamento João de Barros	EB José Afonso – 1 Unidade Especializada (Multideficiência) EB Dom Nuno Álvares Pereira – 1 Unidade Especializada (Multideficiência) 1 EB Miratejo – Unidade Especializada (Ensino Estruturado) EB 2.3. Corroios 1 CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem com: Unidade de Multideficiência
Agrupamento de Vale de Milhaços	EB Alto do Moinho – 1 Unidade Especializada (Multideficiência)
Escola Secundária da Amora	1 CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem com: 2 salas para alunos do Espectro do Autismo 1 sala para alunos com Multideficiência 1 sala EREBAS

Fonte: Departamento da Educação C.M.S.

3.4.5 AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

REGIME JURÍDICO APLICÁVEL À ATRIBUIÇÃO E AO FUNCIONAMENTO DOS APOIOS NO ÂMBITO DA ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR (DL N.º 55/2009)

“A Constituição da República de 2 de Abril de 1976 estabeleceu o princípio da universalidade, obrigatoriedade e gratuidade do Ensino Básico. Dez anos mais tarde, a Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, determinou o alargamento a nove anos da escolaridade obrigatória gratuita, dando expressão a uma ambição generalizada na sociedade portuguesa. Do mesmo modo, definiu um conjunto de apoios e complementos educativos, visando contribuir para a igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar, a serem aplicados, prioritariamente, na escolaridade obrigatória entre os quais assumem particular importância os apoios a conceder no âmbito da ação social escolar. Através da regulamentação da Lei de Bases do Sistema Educativo, designadamente pelo Decreto-Lei n.º 35/90, de 25 de Janeiro, foi assumida a relação entre o projeto de universalizar o Ensino Básico e de fazer cumprir a escolaridade obrigatória de nove anos, assegurando a sua gratuidade, e a prestação dos necessários apoios sócio-educativos. Reconhecia-se então que os esforços desenvolvidos na área educativa e no âmbito da acção social escolar eram insuficientes para superar os elevados níveis de insucesso escolar, geradores de situações de injustiça social e inibidores da realização do princípio constitucional da igualdade de oportunidades. A regulamentação conjunta da gratuidade da escolaridade obrigatória e dos apoios e complementos educativos previstos na Lei de Bases do Sistema Educativo propunha-se justamente reforçar as condições para que fosse cumprido o objetivo de que todos os cidadãos pudessem completar com sucesso o Ensino Básico, entendido como patamar mínimo de escolaridade”.

A Ação Social Escolar (ASE) consiste num conjunto de medidas de apoio aos alunos e famílias, destinadas a garantir a igualdade de oportunidades de acesso e o sucesso escolar em conformidade com o consignado na Lei de Bases do Sistema Educativo.

O Decreto-Lei n.º 399 – A/84, de 28 de dezembro, transferiu para os Municípios competências em matéria de Ação Social Escolar, nomeadamente no domínio dos refeitórios escolares e dos auxílios económicos diretos com a assunção de responsabilidades no 1.º Ciclo do Ensino Básico e na Educação Pré-Escolar da rede pública.

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 55/2009, de 2 de março, ficou definido o regime jurídico aplicado à atribuição e ao funcionamento dos apoios no âmbito da Ação Social Escolar, cujos princípios orientadores estão sustentados na equidade, na discriminação positiva e na solidariedade social. No seu artigo 4.º está mencionado que são objetivos da atribuição dos apoios no âmbito deste programa a prevenção da exclusão social, do abandono escolar e a promoção do sucesso escolar e educativo, de modo a que todos, independentemente das suas condições sociais, económicas, culturais e familiares, possam cumprir com sucesso o seu percurso escolar.

O Regime Jurídico das Autarquias Locais, Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, atualizada pela Lei n.º 25/2015, de 30 de março, no seu anexo, determina que a Câmara Municipal tem a competência para deliberar no domínio da Ação Social Escolar.

Com o objetivo de definir e regular as condições de aplicação do programa de Ação Social Escolar, foi publicado pela Câmara Municipal do Seixal em 2015 o Regulamento Municipal dos apoios no âmbito da ASE (Regulamento n.º 595/2015, de 27 de agosto). Nas modalidades de apoios previstas no domínio da ASE, importa referir o fornecimento de refeições gratuitas ou a preços comparticipados e a atribuição do subsídio de material escolar. O acesso aos auxílios económicos e o carácter integral ou parcial dos benefícios correspondentes são determinados pelo posicionamento nos escalões de apoio, que por sua vez são definidos em função do escalão do abono de família.

No início do ano letivo 2019/2020, com a publicação do Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho ficou garantido o acesso gratuito aos manuais escolares que são disponibilizados pelos Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas, a todos os alunos que frequentam a escolaridade obrigatória da rede pública.

A 30 de janeiro, a publicação do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, veio concretizar o alargamento das transferências de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da Educação. No caso da Ação Social Escolar, para o 1.º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar, a competência continua sob a esfera municipal, até à publicação da Portaria que regulamenta o programa em apreço. O programa de Ação Social Escolar funciona por ano letivo. Os valores e condições de apoio são determinados pela legislação em vigor e pelo Regulamento Municipal dos Apoios no âmbito da ASE.

A Ação Social Escolar no Município do Seixal tem sido determinante para grande parte da população escolar que frequenta os estabelecimentos de educação e ensino públicos. É um programa imprescindível que carece de monitorização e atualização constantes. Neste sentido foi implementado em 2024 (com início efetivo no ano letivo 2024/2025), um software de gestão das refeições escolares que constituiu um passo fundamental para a dinamização deste programa, por forma a facilitar o acesso à ASE e às refeições escolares na Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Os dados da ASE relativos ao ano letivo 2022/2023 são representativos e caracterizadores da população alvo da ASE no Município do Seixal, indicando que a maioria dos alunos beneficiários de ASE no Município do Seixal está

integrada numa família nuclear (51,33%). A família monoparental feminina tem também um número bastante significativo com 38,46%.

No presente ano letivo que serve como referência, observa-se que em termos de apoio municipal foram abrangidos 2 747 processos, dos quais 1 747 processos (23,08%) ficaram contemplados no Escalão A e 1 000 processos (13,21%) no Escalão B. Estes dados demonstram que 36,29% da população escolar do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar da rede pública inscrita na ASE é beneficiária de apoios.

Remete-se para anexo dados mais detalhados da ASE nos estabelecimentos públicos de Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, nomeadamente no que concerne à tipologia familiar, nacionalidade dos beneficiários, distribuição dos beneficiários por escalão, análise dos beneficiários por estabelecimento/agrupamento, evolução em percentagem da população beneficiária no Município do Seixal e os custos da ASE neste ano de referência que ascende ao montante global de 1 494 053,25€.

TRANSPORTES ESCOLARES

O Decreto-lei nº21/2019, de 30 de janeiro, define no artigo 20º o conjunto de pressupostos de acesso ao Plano de Transporte Escolar, matéria que se manteve no conjunto de competências dos Municípios desde o ano de 1984 com a publicação do Decreto-Lei nº 299/84, de 5 de setembro.

Em conformidade com o DL nº21/2019, de 30 de janeiro, os transportes escolares são gratuitos para crianças da Educação Pré-Escolar e alunos do Ensino Básico e Ensino Secundário que residam a mais de três quilómetros do estabelecimento escolar que frequentam. São também gratuitos para os alunos com dificuldades de locomoção que beneficiam de medidas da educação inclusiva, independentemente da distância entre a sua residência e o estabelecimento que frequentam. Tendo em conta a ausência de publicação de Portaria com a fórmula de financiamento das despesas de Transporte Escolar, nos termos do nº3 do artigo 68º do DL nº 21/2019, de 30 de janeiro, mantiveram-se as regras do Decreto-Lei de 1984 (DL nº299/84, de 5 de setembro), até ao final do ano letivo de 2022/2023. Em paralelo a esta legislação (DL nº299/84) manteve-se em vigor o Regulamento Municipal dos Transportes Escolares - Regulamento nº91/2013, publicado em Diário da República, II série, nº51, de 13 de março, no âmbito do qual se definem as regras e os procedimentos do financiamento pelo Município do Seixal dos transportes escolares e tinha como legislação habilitante, para além da Constituição da República, um conjunto de diplomas de 1984, 1999, 2002, 2008, 2009 e 2012.

Quanto aos procedimentos e candidaturas, o Departamento de Educação da Câmara Municipal do Seixal foi o serviço responsável pelo processo da atribuição de Transporte Escolar. Neste processo os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas (do Município do Seixal e de outros Municípios) eram contactados com a informação necessária a disponibilizar aos alunos que se candidatam ao passe escolar. Os Encarregados de Educação eram informados acerca do deferimento ou indeferimento da candidatura a passe escolar. Os números de cartão de passe dos alunos, cujas candidaturas eram aceites e passavam a estar abrangidos pelos Transportes Escolares, eram inseridos no Portal Viva, por título de transporte.

Quadro 45 - Transportes Escolares (Ano Letivo 2021/2022)

Nº Inscrições	Alunos beneficiários	Custo mensal	Custo ano letivo
310	251	8 370,00€	83 700,00€

Fonte: Departamento da Educação C.M.S.

No ano letivo 2021/2022 foram concretizados circuitos especiais de transporte no Município do Seixal em seis agrupamentos de escolas e uma escola não agrupada. A gestão dos circuitos especiais é realizada pelos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, ao abrigo dos protocolos de transferência de competências celebrados com a Câmara Municipal do Seixal em maio de 2022.

Quadro 45 - Circuitos Especiais de Transporte (ano civil de 2022)

Agr. João Barros	Agr. Terras Larus	Agr. Pedro Eanes Lobato	Agr. António Augusto Louro	Agr. Nun'Álvares	Agr. Vale Milhaços	ES Amora
21 236,66 €	159 394,32€	35 573,07€	54 809,76€	57 264,04€	2 446,68 €	83 786,40€

Fonte: Departamento da Educação C.M.S.

A partir de janeiro de 2024 os transportes escolares passaram a ser assegurados pela rede metropolitana de transportes

O DL nº 299/1984, de 5 de setembro enquadrava o apoio em transportes escolares por parte das autarquias, aos alunos do Ensino Básico e Ensino Secundário que residiam a mais de três ou quatro quilómetros dos estabelecimentos de ensino, respetivamente sem ou com refeitório.

Após a publicação do DL nº21/2019, de 30 de janeiro e a publicação da Portaria nº7-A, de 5 de janeiro, todas as entidades emissoras de títulos ficaram obrigadas a implementar o perfil de passes escolares gratuitos para jovens estudantes, nas modalidades SUB18+TP e estudante SUB23+TP. As candidaturas ao passe são apresentadas pelos interessados junto do operador de transportes. Todos os estudantes jovens dos 4 aos 23 anos, inclusive, passam a ter acesso ao Passe Gratuito para Jovens Estudantes.

CARRIS METROPOLITANA

No Concelho do Seixal, a operadora que assegura o transporte dos estudantes e da população em geral é a Carris Metropolitana.

A criação da Carris Metropolitana, marca do serviço de transporte rodoviário de passageiros, apresentada em abril de 2022 com implementação a partir de junho e julho do mesmo ano nos dezoito concelhos da Área Metropolitana (Alcochete, Almada, Amadora, Barreiro, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Moita, Montijo, Odivelas, Oeiras, Palmela, Seixal, Sesimbra, Setúbal, Sintra e Vila Franca de Xira), veio contemplar serviços intermunicipais nestes municípios e serviços municipais em quinze dos concelhos da AML (exceto Barreiro, Cascais e Lisboa onde operam empresas municipais).

3.4.6 RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos são cruciais para o funcionamento dos estabelecimentos escolares de todos os níveis de educação e ensino. Registam-se modificações na afetação destes recursos aos jardins de infância e escolas do Concelho do Seixal, na sequência direta das iniciativas normativas desenvolvidas pelos organismos do Ministério da Educação. A preocupação central nesta matéria, desde sempre, tem sido a adequação correta de recursos às necessidades manifestadas pelas escolas. No Ensino Básico e Secundário, até recentemente, estes recursos foram responsabilidade de gestão do Ministério da Educação. Na Educação Pré-Escolar, as Autarquias partilharam essa responsabilidade com a Administração Central.

A Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, estabelece o quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, concretizando os princípios da subsidiariedade, da descentralização administrativa e da autonomia do poder local. No Município do Seixal a transferência de competências no âmbito da Educação produziu efeitos a 1 de abril de 2022, com a transição dos trabalhadores para o mapa de pessoal da Autarquia. Com esta transição, o Município do Seixal recebeu o total de 677 trabalhadores não docentes, afetos aos estabelecimentos de ensino, divididos por oito agrupamentos de escolas e quatro escolas não agrupadas.

Sobre esta matéria, a Câmara Municipal procedeu em 2022 a um levantamento de dados junto dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, com a colaboração das respetivas direções, na tentativa de conhecer e entender os múltiplos e diversos cenários a ter em consideração no cálculo dos rácios, tendo sempre por base o cumprimento da legislação em vigor que para o caso é a aplicação da Portaria nº245-A/2020, de 16 outubro, que constitui a primeira alteração à Portaria 272-A/2017, de 13 de setembro, que regulamenta os critérios e a respetiva fórmula de cálculo para a determinação da dotação máxima de referência do pessoal não docente, por agrupamento de escolas ou escolas não agrupadas.

De realçar que nesta matéria, as interpretações da legislação em vigor não são uniformes e que em muitos casos se verificam disparidades nos cálculos entre os trabalhadores/assistentes operacionais que deveriam estar em funções e o número efetivamente existente nos agrupamentos de escola, para o qual a Autarquia recebe verbas para pagamento de vencimentos.

Entre os meses de abril e dezembro de 2022, a receita proveniente do Estado para fazer face a este encargo totalizou o montante de 8 846 108,75€. No que se refere às despesas pagas pelo Município neste âmbito (que incluem os recursos humanos e instalações entre outras), entre os meses de abril e dezembro de 2022 totalizam o montante de 9 225 457,94€.

O processo relacionado com os Recursos Humanos tem-se afigurado complexo. Para além do “incumprimento” do rácio, sobretudo no que diz respeito aos assistentes operacionais, as ausências dos mesmos por motivos de vária ordem, entre as quais a aposentação, podem contribuir para a instabilidade nas escolas. O facto é que se constata irregularidades nesta matéria que como foi referido é complexa e mutável. Em cada ano letivo o número de alunos é diferente, e as características dos alunos também sofrem alterações. É também necessário ter em conta o aumento do número de alunos ao longo do ano letivo, facto que no Município do Seixal ocorre com frequência.

RECURSOS HUMANOS NOS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO

A interpretação da legislação em vigor que regulamenta os critérios e a respetiva fórmula de cálculo para a determinação da dotação máxima de referência do pessoal não docente, por agrupamento de escolas ou escolas não agrupadas – Portaria nº272-A/2017, de 13 de setembro e suas alterações – não é interpretada da mesma maneira por todos os intervenientes na matéria, o que à partida causa imediatos constrangimentos.

Por sua vez o Decreto-Lei nº54/2018 de 6 de julho, alterado pela Lei nº 116/2019, de 13 de setembro, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva, no que concerne aos assistentes operacionais (alínea c), do artigo 11º do Capítulo III do DL nº54/2018), identifica-os como recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, preferencialmente com formação específica, nada mais dizendo sobre estes profissionais, nomeadamente de que forma e que entidades são responsáveis pela sua formação.

A Lei nº 116/2019, de 13 de setembro (nº6 do artigo 11º), refere que compete ao Governo garantir os meios necessários para habilitar todos os trabalhadores com a formação específica gratuita de apoio à aprendizagem e à inclusão. A mesma Lei (nº5 do Artigo 12º), faz referência aos assistentes operacionais como elementos variáveis da equipa multidisciplinar, em conjunto com os outros profissionais que a integram, cabendo ao diretor do estabelecimento designar os elementos permanentes da equipa e ao coordenador da equipa os elementos variáveis da mesma (em que se incluem os Assistentes Operacionais).

O Decreto-lei nº21/2019, de 30 de janeiro, que concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da educação, no que diz respeito ao pessoal não docente refere o seguinte: *“As Câmaras Municipais procedem ao recrutamento e seleção de pessoal não docente para exercer funções nos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas (...). Os critérios e a fórmula de cálculo para a determinação máxima de referência do pessoal não docente, por agrupamento de escolas ou escola não agrupada, é definida por portaria dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças, das autarquias locais, da administração pública e da educação”* (nº 2 e 3, do artigo 42º, Secção II).

Da interpretação da legislação em vigor, em última análise, caberá ao Ministério da Educação o processo relacionado com a afetação de recursos humanos aos estabelecimentos de ensino e seu financiamento. As autarquias procedem aos trâmites administrativos relacionados com o recrutamento, seleção e pagamento de salários do pessoal não docente.

Apesar de as Autarquias serem referidas como intervenientes no processo de cálculo de atribuição de recursos humanos (artigo 42º do DL nº21/2019), não fica claro de que forma as autarquias procedem a essa intervenção e se para efeitos remuneratórios serão descentralizadas as verbas pelo Governo para estes trabalhadores.

Conforme já referido, a determinação do rácio de trabalhadores afetos aos estabelecimentos de ensino implica alguns constrangimentos. O “incumprimento” do rácio decorre muitas vezes do facto de os trabalhadores integrarem o quadro de pessoal afeto aos vários estabelecimentos de ensino, mas pelos mais variados motivos, nomeadamente por motivo de doença, não estando de facto presentes para exercer as suas funções. Para todos os efeitos o rácio está cumprido, mas os recursos humanos são insuficientes.

Para colmatar esta situação, a Câmara Municipal do Seixal contratou assistentes operacionais, para integrarem uma bolsa de emergência para substituição em caso de faltas. Estes trabalhadores são remunerados com verbas do orçamento municipal. O que se verifica é que estes trabalhadores (em bolsa) têm estado em substituição permanente, comprometendo o objetivo inicial do seu recrutamento, que consistia em apoiarem nas faltas e falhas dos seus colegas.

Outra questão de extrema importância é a da formação dos Assistentes Operacionais de apoio à inclusão. A legislação refere a responsabilidade do Governo e a sua gratuitidade, premissas que não estão a ser cumpridas. A Autarquia tem tido dificuldades em encontrar entidades devidamente certificadas para a formação destes trabalhadores. Esta é uma questão muito importante porque o trabalho com crianças com necessidades educativas específicas integradas na Educação Pré-Escolar e no ensino regular públicos é extremamente exigente. A atividade diária permanente com estas crianças compreende não só um elevado grau de responsabilidade, mas também um perfil adequado, formação específica, disponibilidade mental, robustez física e um acompanhamento permanente por parte das equipas educativas. A título de exemplo, apresenta-se a situação relativa a esta situação no ano de 2022/2023 no quadro abaixo apresentado.

Quadro 47 - Assistentes Operacionais nos Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas em 2022/2023

	Rácio DGESTE Anterior	Rácio DGESTE 22/23	Ass. Op. em funções AE e ENA	Cozinh.	JI	TOTAL	Diferença Mapa Pessoal	Substituições (trabalhadores já incluídos nos AE e ENA)	Diferença considerando as substituições	OBS
AE A.A. Louro	72	71	56		13	69	-2		-2	
AE João Barros	68	77	69	3	5	77				Tem rácio cumprido
AE Nun'Álvar es	52	55	46		9	55		1	-1	
AE Paulo da Gama	55	57	49		8	57				Tem rácio cumprido
AE P.E.Lobato	57	56	46		11	57	1		1	
AE Pinhal Frades	59	61	53		8	61				Tem rácio cumprido
AE Terras Larus	58	57	46		9	55	-2		-2	
AE Vale Milhaços	77	83	64		19	83				Tem rácio cumprido
ES A.R.Silveira	29	29	29		0	29		1	-1	
ES Amora	39	39	39		0	39		1	-1	
ES José Afonso	28	28	28		0	28		1	-1	
ES Manuel Cargaleiro	23	23	23		0	23		2	-2	
TOTAL	617	636	548	3	82	633		6		

Fonte: Departamento da Educação C.M.S.

3.5 QUALIFICAÇÃO DO PARQUE ESCOLAR

3.5.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS TRANSFERIDOS PARA A AUTARQUIA

O património escolar transferido para a Câmara Municipal do Seixal (Decreto-Lei nº21/2019, de 30 janeiro, publicado em Diário da República, 1ª série, nº 21), consiste num conjunto de 11 estabelecimentos: Escola Secundária Dr. José Afonso, Escola Secundária Manuel Cargaleiro, Escola Secundária Alfredo dos Reis Silveira, Escola Básica Paulo da Gama, Escola Básica da Cruz de Pau, Escola Básica Carlos Ribeiro, Escola Básica Dr. António Augusto Louro, Escola Básica Pedro Eanes Lobato, Escola Básica de Nun'Álvares, Escola Básica de Vale de Milhaços e Escola Básica de Corroios.

Apenas manterão a titularidade patrimonial no Ministério da Educação dois estabelecimentos de ensino, requalificados pela empresa Parque Escolar: a Escola Secundária da Amora e a Escola Secundária João de Barros.

Com a colaboração das direções das escolas do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Escolas Secundárias com 3º Ciclo do Ensino Básico não agrupadas, foi concretizado, junto das direções dos estabelecimentos de ensino, entre fevereiro e março de 2022, um levantamento relativo ao estado de conservação dos edifícios que integram os onze estabelecimentos escolares, cuja titularidade patrimonial passa para a Autarquia. Este levantamento de informações teve como objetivo principal traçar um quadro geral do estado de conservação dos vários edifícios, aferindo as áreas bem conservadas e as áreas onde se regista maior número de problemas, onde é necessário proceder a uma intervenção.

Para além das Escolas Secundárias da Amora, João de Barros, Dr. José Afonso e Escola Básica de Nun'Álvares, todos os outros estabelecimentos de ensino do Concelho do Seixal não tiveram qualquer intervenção substancial de requalificação, desde o início do seu funcionamento.

Na tentativa de obter um registo do estado de conservação dos vários edifícios que compõem estes estabelecimentos de ensino, procedeu-se à categorização das respostas e foram agrupadas em onze diferentes categorias. O resumo dessas respostas pode ser consultado no Anexo 3 da Carta Educativa do Seixal. Trata-se de uma caracterização resumida mas importante, que constata a situação dos estabelecimentos à data da concretização da transferência deste património para a Autarquia.

3.5.2 REMODELAÇÃO DA SINALÉTICA NOS EDIFÍCIOS

Em conformidade com as orientações do Departamento de Avaliação Prospetiva e Planeamento do Ministério da Educação, os Critérios de Reordenamento da Rede Educativa, publicados em fevereiro de 2000, indicavam, de acordo com a legislação em vigor, a designação dos estabelecimentos escolares conforme com a tipologia a adotar. Esta orientação foi seguida na elaboração da Carta Educativa do Seixal de 2006, quanto ao tipo de estabelecimentos do Ensino Básico:

Níveis, ciclos e Modalidades de educação e ensino:
1º Ciclo do Ensino Básico com Educação Pré-Escolar
1º Ciclo do Ensino Básico
2º e 3º ciclos do Ensino Básico
1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico

Designação:
Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI)
Escola Básica do 1º Ciclo (EB1)
Escola Básica dos 2º e 3º ciclo (EB2,3)
Escola Básica Integrada (EBI)

1º,2º,3º ciclos do Ensino Básico com Educação Pré-Escolar Escola Básica Integrada com Jardim de Infância

A Portaria nº45/2019, de 4 de fevereiro, publicada no Diário da República, 1ª série, identifica as unidades orgânicas de ensino da rede pública do Ministério da Educação, constituídas por agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas a funcionar no ano escolar de 2018/2019. Esta Portaria consiste numa das várias iniciativas que, ao longo dos anos, promoveu alterações na forma de identificar/designar as escolas.

No Município do Seixal, os edifícios escolares dos primeiros níveis de educação e ensino públicos (escolas primárias posteriormente designadas de escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, com ou sem Educação Pré-Escolar), apresentavam nas suas fachadas resquícios de designações antigas, não existindo uma uniformidade na sua identificação.

Iniciada em novembro de 2020 a Câmara Municipal do Seixal desenvolveu uma campanha de atualização e uniformização das designações das escolas, com recurso a uma placa identificadora colocada no exterior dos edifícios, em conformidade com as orientações mais recentes do Ministério da Educação. Esta campanha ficou concluída em 2022.

O alargamento desta medida aos estabelecimentos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e estabelecimentos que se encontrem em fase de ampliação/requalificação no 1º Ciclo do Ensino Básico e/ou Educação Pré-Escolar, bem como de edifícios que venham a ser construídos, constitui uma intenção da Câmara Municipal.

3.5.3 ESPAÇOS DE EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO FÍSICO-MOTORA E ESPAÇOS DE JOGO E RECREIO

Verifica-se que apenas 19 edifícios municipais do 1º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar do Município do Seixal, não têm um espaço interior (ginásio ou polivalente) que permita a prática de expressão físico- motora. As limitações espaciais impostas pelos estabelecimentos escolares de Tipologia Plano dos Centenários (PC) e de Planos Indefinidos (PI) assim não o têm permitido. Todavia, a maioria dos estabelecimentos do 1º Ciclo existentes, tem nos logradouros escolares, um espaço de jogo e recreio com equipamento infantil adaptado às idades da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico.

A existência de 22 campos de jogos é igualmente uma mais-valia para os logradouros escolares enquanto espaços de jogo livre e que podem igualmente ser rentabilizados para atividades de grupo. Estes equipamentos têm uma manutenção periódica de substituição de materiais.

De igual forma, os polivalentes e ginásios são alvo de manutenção e substituição regular, nomeadamente dos respetivos pisos. No âmbito das propostas de requalificação prevê-se intervenções para dotar os estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico com estas valências.

Quadro 48 - Características dos Edifícios de Educação e Ensino Municipais (2024)

Escola/ Tipologia	Ginásio/Polivalente	Campo de Jogos Exterior	Espaço de Jogo e Recreio
Freguesia de Amora			
EB Amora - PC	Não	Não	Sim
EB Qta das Inglesinhas - P3	Não	Sim	Sim
EB Infante D. Augusto - P3	Polivalente	Não	Sim
EB Qta da Medideira - P3	Polivalente	Sim	Sim
EB Qta da Princesa - P3	Polivalente	Sim	Sim
JI Qta da Princesa - PM	Não	Não	Sim
EB Qta Conde de Portalegre - P3	Polivalente	Sim	Sim
JI Qta Conde de Portalegre - PM	Não	Não	Sim
EB das Paivas - P3	Polivalente	Sim	Sim
EB do Fogueteiro - P3	Polivalente	Sim	Sim
EB Qta das Sementes - P3	Polivalente	Sim	Sim
EB Qta Sto. António - P3+PM	Polivalente	Não	Sim
EB Foros Amora - P3	Polivalente	Sim	Sim
JI Foros Amora - PM	Não	Não	Sim
JI Cruz de Pau - PI	Polivalente	Não	Sim
15 edifícios municipais	10 Polivalentes 5 Sem ginásio ou polivalente 8 Campos de jogos 7 Sem campo de jogos 15 Com espaço de jogo e recreio	-	15
Freguesia de Corroios			
EB Corroios 1 - PC	Não	Sim	Sim
EB Alto do Moinho - P3	Polivalente	Sim	Sim
EB Qta do Campo - P3	Polivalente	Não	Sim
EB Santa Marta Corroios - P3	Não	Sim	Sim
EB Qta da Cabouca - P3	Não	Não	Sim
EB Santa Marta do Pinhal - PM	Polivalente	Não	Sim
JI Vale Milhaços - PC	Não	Não	Sim
JI Qta S. Nicolau - PI	Não	Não	Sim
EB Miratejo – P. Escola Modelo	Ginásio	Não	Sim
EB José Afonso - P3	Polivalente	Sim	Sim
EB D. Nuno Álvares Pereira - P3	Polivalente	Sim	Sim
11 edifícios municipais	5 Polivalentes 1 Ginásio 5 Sem ginásio ou polivalente 5 Campos de jogos 6 Sem campo de jogos 11 Espaços de jogo e recreio	-	11
Freguesia de Fernão Ferro e União das Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires			
EB Aldeia de Paio Pires e Jardim de Infância - PC+PM	Não	Não	Sim
EB Qta da Courela - P3	Polivalente	Sim	Sim
EB Casal do Marco - P3	Polivalente	Sim	Sim
JI Casal do Marco - PM	Não	Sim	Sim
EB Bairro Novo - PC	Não	Sim	Sim
EB Qta dos Franceses - PM	Polivalente	Não	Sim
EB Fernão Ferro e Jardim Infância Fernão Ferro PM+PC	Não	Sim	Sim
EB Qta dos Morgados - P3	Polivalente	Sim	Sim
EB Pinhal de Frades - PM	Polivalente	Não	Sim
EB dos Redondos - PM	Polivalente	Sim	Sim
EB de Nun'Álvares - PM	Polivalente	Sim	Sim
EB Arrentela - PC	Não	Não	Sim
EB Qta S. João - P3	Polivalente	Não	Sim

EB Torre da Marinha - PC	Não	Não	Sim
EB Qta Nª. Sra. Monte Sião - P3	Polivalente	Sim	Sim
16 edifícios municipais	9 Polivalentes 7 Sem polivalente ou ginásio 9 Campos de jogos 6 Sem campo de jogos 16 Espaços de jogo e recreio	-	16

Fonte: Departamento da Educação C.M.S.

3.5.4 QUALIFICAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

A Carta Educativa de 2006 refere a existência de 16 bibliotecas da rede escolar do Ministério da Educação (BE/CRE-RPN) no 1º Ciclo do Ensino Básico. Para além destas existiam também nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico nove pequenas bibliotecas em espaços adaptados para essa finalidade. Nos estabelecimentos de ensino do 2º e 3º Ciclo Básico e Ensino Secundário existiam 13 bibliotecas, globalizando um total de 42 bibliotecas escolares.

Atualmente permanecem as 13 bibliotecas nos estabelecimentos de ensino do 2º e 3º Ciclo e Ensino Secundário e a totalidade de 23 bibliotecas escolares nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico. Este acréscimo corresponde a 57% da totalidade dos edifícios (duas bibliotecas da Rede BE/CRE foram entretanto desativadas em virtude da reconversão dos edifícios do 1º Ciclo do Ensino Básico em jardins de infância - EB Qta. S. Nicolau e EB de Vale de Milhaços).

Quadro 49 – Bibliotecas Escolares em 2021/2022

Total de Bibliotecas Escolares 2021/2022	Escolas Básicas do 1º ciclo	Escolas Básicas dos 2º e 3º ciclos	Escolas Secundárias com 3º Ciclo do Ensino Básico
36	23	8	5

Fonte: Departamento da Educação C.M.S.

Passada a fase inicial de instalação das bibliotecas (sobretudo no 1º Ciclo do Ensino Básico, cujo processo teve início em 1997, com a adaptação de salas de aula, dotação de mobiliário específico, equipamento multimédia e fundo documental) observa-se agora uma atividade de rotina consolidada nas Bibliotecas Escolares do Concelho.

Na base do crescimento e qualificação das Bibliotecas Escolares está a ação da Câmara Municipal, através dos seus serviços, nomeadamente da Biblioteca Municipal do Seixal, que promove uma ação permanente de cooperação, partilha, rentabilização de recursos e de parceria com os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, com a Rede de Bibliotecas Escolares e o Ministério da Educação.

No ano de 2000 foi concretizada a adesão ao Programa da Rede de Bibliotecas Escolares e a formalização do Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares – SABE, que existia informalmente desde a inauguração em 1984 da Biblioteca Municipal. A atividade principal consiste na realização de reuniões mensais com os professores bibliotecários (existem atualmente vinte e três professores bibliotecários (1/3 com formação especializada para o exercício do cargo). É fomentada a colaboração no desenvolvimento das atividades das bibliotecas e são concretizadas jornadas de cooperação interbibliotecária. Este trabalho de apoio às bibliotecas escolares, tem sido determinante para o funcionamento e para a dinâmica das bibliotecas, entretanto gerados, e o cumprimento dos seguintes objetivos:

- Ampliação do reconhecimento das bibliotecas, pública e escolares, na comunidade;
- Implementação de dinâmicas para que a biblioteca seja um suporte para o desenvolvimento da comunidade em geral e dos indivíduos em particular;
- Apoio no desenvolvimento da(s) literacias e na promoção da leitura em distintos suportes e ambientes;
- Alargamento da atividade junto de estruturas e organizações locais, através de práticas de cooperação;
- Atendimento às tendências sociais, aos riscos e desafios que se prefiguram, fazendo os possíveis por traçar linhas de atuação conducentes a uma educação cívica e reflexiva, contribuindo para a formação integral dos alunos.

Como consequência da dinâmica das bibliotecas alcançada, as Bibliotecas Escolares desenvolvem com regularidade nas suas escolas atividades diversas tais como: 10 minutos de leitura, leitura lúdica ou animação da leitura (hora do conto, dramatizações, clube de leitores, leituras andarilhas, ...), formação de leitores / visitas guiadas, Feiras do Livro, encontros com escritores, exposições, concursos, desenvolvimento de competências na pesquisa e análise de informação através do referencial aprender com a Biblioteca Escolar, formação de utilizadores TIC/Segurança na Internet/comunicar em segurança, presença na Web – blogue e *facebook*, participação em projetos Europeus, Projeto Miúdos a Votos, Projeto: “Justiça para todos”, Projeto: “povos culturas e pontes”, Projeto “*Kids* Guernica”, Jornal Interescolar, Pordata e Pordata *Kids*, Projeto Ler Curtas, Histórias da Ajudaris, Dá-me Música. As parcerias (URAP - União dos Resistentes Antifascistas Portugueses, Casa do Educador e Universidade Sénior do Seixal, Associação de Paralisia Cerebral; Cersisa Miratejo, entre outras) e os prémios nacionais entretanto alcançados são também aspetos caracterizadores de uma atividade que se tem distinguido pela sua crescente qualificação.

O balanço é portanto positivo, mas a leitura e a literacia requerem uma atenção constante, assim, no âmbito da revisão da Carta Educativa, são apresentadas propostas de requalificação de espaços para bibliotecas e ampliações que dotem estabelecimentos pré-existent com esta valência.

3.5.5 INTERVENÇÃO NOS REFEITÓRIOS ESCOLARES

A Carta Educativa de 2006 identifica nos 34 estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico (com ou sem jardim de infância) e nos três Jardins de Infância então existentes, o total de 28 refeitórios escolares. Constata-se, nomeadamente em 2006, que no Território Educativo de Corroios o Agrupamento de Escolas O Rouxinol (entretanto integrado no Agrupamento João de Barros a partir do ano letivo 2013/2014) não tinha um único refeitório nas três escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico.

No ano letivo 2023/2024 existiam no conjunto dos estabelecimentos de educação e ensino do Concelho do Seixal JI's + EB1's + EB2/3's + ES's, 48 cozinhas a confeccionar refeições. São transportadas as refeições para os seguintes estabelecimentos: Jardim de Infância da Cruz de Pau, Jardim de Infância de S. Nicolau, Jardim de Infância de Vale de Milhaços, EB do Bairro Novo.

A criação de condições para a concretização do serviço de refeições, confeccionadas localmente nas escolas ou transportadas e servidas em espaços criados para o efeito, em edifícios onde o espaço físico não permite a

existência de cozinha e/ou refeitório escolar, foi um dos objetivos traçados na Carta Educativa de 2006 e que atualmente pode-se ver concretizado a 100%.

Também a intervenção nas cozinhas e dispensas, com renovação de materiais, equipamentos e espaços contribui para qualificar um serviço, que é central na promoção da frequência e do sucesso escolar. Também neste campo efetuou-se um trabalho exigente de requalificação, por forma a cumprir a legislação em vigor nesta matéria e a dotar os estabelecimentos de condições para a confeção das refeições escolares.

Quadro 50 – Refeitórios e Copas em 2021/2022

Freguesia de Amora	Refeitórios existentes em 2006	Refeitórios/copas criados até 2022
Agrupamento Paulo da Gama	EB1/JI Fogueteiro EB1/JI Qta Conde Portalegre JI Qta Conde Portalegre	0
Agrupamento Pedro Eanes Lobato	EB1 JI Qta Inglesinhas EB1/JI Infante D. Augusto EB1/JI Qta Medideira EB1 Qta Princesa EB1 Paivas JI Qta Princesa	Escola Básica de Amora
Agrupamento Terras de Larus	EB1/JI Qta Sto. António EB1/JI Foros Amora JI Foros Amora EB1/JI Qta. Sementes	Jardim Infância da Cruz de Pau
Freguesia de Corroios	Refeitórios existentes em 2006	Refeitórios/copas criados até 2022
Agrupamento de Vale de Milhaços	EB1/JI Qta Cabouca EB1/JI Alto do Moinho EB1/JI Qta Campo EB1 Corroios EB1 Santa Marta Corroios EB1 Vale de Milhaços (atual JI Vale Milhaços)	EB Sta. Marta do Pinhal Jardim Infância São Nicolau
Agrupamento O Rouxinol Agrupamento João de Barros	0	EB do Miratejo EB D. Nuno Álvares Pereira EB Básica José Afonso
Freguesia de Fernão Ferro União de Freguesias SAAPP	Refeitórios existentes em 2006	Refeitórios/copas criados até 2022
Agrupamento António Augusto Louro	EB1/JI Qta Courela EB1/JI Casal do Marco JI Casal do Marco	EB Aldeia de Paio Pires EB do Bairro Novo EB da Qta dos Franceses JI Aldeia de Paio Pires
Agrupamento de Nun'Álvares	EB1 Arrentela EB1 Torre da Marinha EB1 Qta. Monte São	EB de Nun'Álvares EB Qta S. João
Agrupamento de Pinhal de Frades	EB1/JI Fernão Ferro EB1/JI Qta Morgados	EB Pinhal de Frades EB dos Redondos

Fonte: Departamento da Educação C.M.S.

3.5.6 REDUÇÃO DO CONSUMO ENERGÉTICO NAS ESCOLAS

A Câmara Municipal do Seixal aderiu em 2011 ao Pacto de Autarcas, comprometendo-se com a redução em mais de 20% da emissão de Gases com Efeito de Estufa, o aumento do contributo das energias renováveis no balanço energético local para mais de 20% e a redução em mais de 20% do consumo de energia.

Foi elaborado o Plano de Ação para a Energia Sustentável – PAES, cuja medida 3 contemplou a realização de uma campanha de sensibilização para a redução do consumo energético nos edifícios escolares municipais.

Por sua vez, no âmbito do Projeto EDULUX financiado pelo Programa PPEC 2017/2018 da ERSE, que visa a substituição de 19 281 lâmpadas tubulares fluorescentes por lâmpadas tubulares LED em 171 escolas básicas de oito municípios - projeto liderado pela Agência de Energia S. Energia e que contou com a participação da AMESeixal - Agência Municipal de Energia do Seixal, possibilitou a substituição de lâmpadas nos edifícios escolares municipais proporcionando melhor desempenho energético nos mesmos. Para o efeito foi utilizado o diagnóstico realizado pela AMESeixal entre outubro de 2012 e maio de 2013 que, entre outros, identificou um conjunto de problemas decorrentes da utilização dos equipamentos presentes nos edifícios escolares.

Foi também levada a efeito uma campanha de sensibilização alusiva à poupança de energia e auditorias com o objetivo de identificar medidas de redução dos consumos. Foram identificadas várias medidas de redução dos consumos de energia elétrica que correspondem a um potencial de poupança estimado em 110 662 kWh, o que representa uma economia financeira potencial anual na ordem dos 18 882,00€.

Qualquer medida ou mudança de comportamentos que vise a redução dos consumos, pode produzir efeitos significativos, uma vez que as salas de aula e outros espaços escolares estão sobre equipados com luminárias. Verificou-se que a maioria das salas de aula está equipada com 13 lâmpadas de 58W, totalizando uma potência de 754W. Se se considerar-se que a área média destas salas é de 40 m², rapidamente se deduz que o número de lâmpadas por m² é muito superior ao verificado no setor residencial. O gesto simples de apagar as luzes durante os intervalos numa sala de aula pode representar uma economia anual de 136kWh, o que representa uma redução do custo energético anual de 23,00€ por escola. O desperdício energético mais identificado nas escolas foi, precisamente, o de manter as luzes ligadas nas salas de aula e restantes espaços escolares, mesmo quando estes não estão a ser utilizados. E, no Inverno, a utilização intensiva de equipamentos de aquecimento, mesmo quando os espaços não estão a ser utilizados.

Para além desta constatação verificou-se a existência de um desperdício de energia momentâneo decorrente do facto de muitos equipamentos se encontrarem ligados mesmo não estando em utilização. No caso dos equipamentos informáticos, a economia potencial é significativa se o equipamento for desligado no final do dia (até 34€ ano/ por computador). Nos refeitórios e cozinhas regista-se a existência de equipamentos de grande consumo energético nomeadamente os equipamentos de frio, que nunca podem ser desligados, tendo sido elaborada formação para a sua utilização correta no sentido de evitar desperdícios de energia. No caso dos equipamentos de ar condicionado e radiadores foi realizada uma sensibilização para a adoção de comportamentos de racionalização dos consumos.

Nos edifícios escolares de tipologia dos Planos centenários verificou-se que a existência de respiradores ao nível do solo (para instalação de salamandras) e vidros simples constituem casos claros de ineficiência energética uma vez que, não obstante o funcionamento, em todo o horário útil de radiadores, não se consegue proporcionar condições de conforto a alunos e docentes. Neste caso, a concretização de pequenas obras puderam minimizar o problema e contribuir para melhorar o conforto térmico. A utilização de máquinas de bebidas quentes nos edifícios escolares constitui, igualmente, uma fonte de consumo de energia. Para esta situação, a sugestão foi de solicitar aos

proprietários das máquinas comparticipação nos custos do consumo elétrico, redução dos custos dos produtos e/ou ainda a colocação de um relógio temporizador para desligar a máquina à noite, fins de semana e interrupções letivas. Verificou-se em alguns edifícios a inexistência de interruptores para acionar a iluminação. Esta situação levava à gestão da iluminação a partir de disjuntores instalados nos quadros elétricos, em grande parte fechados à chave. As luzes eram ligadas na abertura da escola e desligadas ao fim do dia o que contribuía para elevados desperdícios de energia.

Foi elaborada a caracterização por tipo de lâmpadas e a potência total instalada nos edifícios escolares municipais e verificou-se que na iluminação interior a grande maioria das lâmpadas instaladas nos edifícios escolares são do tipo fluorescente compacta (CFC) ou tubular, que do ponto de vista energético são eficientes. Foram ainda desativadas lâmpadas em vários espaços das escolas, candeeiros de iluminação exterior e lâmpadas de halogénio embutidas no piso.

Para a redução significativa dos consumos de eletricidade na iluminação dos espaços interiores, foi feita a substituição de lâmpadas fluorescentes tubulares do tipo T8 por lâmpadas do tipo T5 com recurso a soluções técnicas que permitiram aproveitar a armadura, com recurso à desativação do balastro ferromagnético existente, sem necessidade da sua remoção o que reduziu, significativamente, os custos da operação. Os balastros eletrónicos permitem economias significativas ao fornecerem a energia correta para o funcionamento das lâmpadas. Foi concretizada a substituição de lâmpadas incandescentes por lâmpadas compactas CFC e foi realizada a desativação de lâmpadas nas salas de aula, tendo em conta os níveis mínimos recomendados pela Norma Europeia 12646-1:2002 que variam entre os 300 Lux e os 500 Lux, dependendo do tipo de utilização do espaço físico. Estas intervenções tiveram lugar nos edifícios do 1º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar.

O próximo passo será concretizar o mesmo tipo de medidas nos onze estabelecimentos de ensino dos 2º e 3º Ciclo e Ensino Secundários que vieram à posse da Autarquia – desafio extraordinário para a próxima década no âmbito das intervenções, mediante as candidaturas previstas para estes edifícios.

3.5.7 INTERNET NAS ESCOLAS

O objetivo desta intervenção nos estabelecimentos escolares do 1º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar, passa por aumentar a conectividade e acesso à Internet, promovendo o acesso integral às tecnologias nas diferentes áreas curriculares, a utilização de recursos digitais e o ensino do código e da robótica

O programa de instalação da Internet nos estabelecimentos escolares do 1º Ciclo e Educação Pré-Escolar, foi desenvolvido em várias fases até abranger todos os estabelecimentos. Pretende-se garantir a instalação da cobertura da Internet, dotar os estabelecimentos escolares com uma estrutura de comunicações flexível, evolutiva, aberta e de elevado desempenho, que possa suportar as novas exigências da comunicação de dados nas aplicações da Educação. O programa que inclui formação sobre o funcionamento do sistema, teve início no ano letivo 2021/2022. Na primeira fase, concluída até final de 2022, foram contemplados 11 estabelecimentos, encontrando-se a segunda fase em curso.

1ª fase – até 2022 Agrupamento	1ª fase – até 2022 Estabelecimento escolar	Custos c/ IVA
Paulo da Gama	EB Qta. Conde Portalegre	11 941,72 €
Pedro Eanes Lobato	EB Qta Medideira	12 846,78 €
Pedro Eanes Lobato	EB Infante D. Augusto	12 819,64 €
António Augusto Louro	EB Qta Courela	12 869,93 €
António Augusto Louro	JI Casal do Marco	8 283,19 €
António Augusto Louro	EB Casal do Marco	11 973,63 €
Pinhal de Frades	EB Qta Morgados	12 768,82 €
Terras de Larus	EB Foros Amora + JI Foros Amora	12 817,12 €
João de Barros	EB Dom Nuno Álvares Pereira	12 819,64 €
Vale de Milhaços	EB Qta Campo	11 968,27 €
De Nun'Álvares	EB Qta S. João	12 817,12 €
TOTAL 1ª FASE	11	133 925,85 €

Fonte: Departamento da Educação C.M.S.

3.5.8 REMOÇÃO DE COBERTURAS EM FIBROCIMENTO

O amianto ou asbestos é a designação comercial utilizada para a variedade fibrosa de seis minerais metamórficos de ocorrência natural. Com numerosas aplicações na construção civil, este material foi particularmente utilizado na Europa entre 1945 e 1990. Em Portugal muitos edifícios públicos, incluindo edifícios escolares, apresentam cobertura em fibrocimento, material que contém fibras de amianto.

O perigo do amianto está associado ao seu estado de conservação. Qualquer alteração que implique a quebra da sua integridade (corte, perfuração, quebra) aumenta substancialmente o risco de libertação de fibras para o ambiente, pondo em risco a saúde humana. No caso da exposição da população em geral, o nível de concentração das fibras de amianto em suspensão no ar deverá ser inferior a 0,01 fibra/cm³, valor considerado pela OMS - Organização Mundial da Saúde, como indicador de área limpa. Estes referenciais são estabelecidos atendendo a que os seres humanos podem ser expostos ao amianto por três vias – via cutânea, por inalação e por ingestão – sendo a via preponderante a respiratória.

A utilização e comercialização deste material, ou de produtos que o contenham, foram proibidas em Portugal a partir de 1 de janeiro de 2005, em conformidade com o disposto na Diretiva 2003/18/CE transposta para a legislação portuguesa através do Decreto-Lei nº101/2005, de 23 de junho. A remoção de materiais com amianto, seu acondicionamento, transporte e gestão de resíduos de demolição também deve respeitar um conjunto legislativo – DL nº266/2007, de 24 de Julho, DL nº46/2008, de 12 de março, e Portaria nº40/2014, de 17 de fevereiro. As normas relativas à proteção sanitária dos trabalhadores contra riscos de exposição ao amianto durante o trabalho, encontram-se descritas no DL nº266/2007, de 24 de julho.

IDENTIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS ESCOLARES PARA INTERVENÇÃO DE REMOÇÃO E SUBSTITUIÇÃO DO AMIANTO – CANDIDATURA A FUNDOS EUROPEUS

O Despacho nº 6573-A/2020, de 23 de junho, dos Gabinetes do Ministro da Educação e do Ministro da Coesão Territorial, inclui em anexo uma lista de escolas públicas com amianto – estabelecimentos da rede pública da Educação Pré-Escolar, do Ensino Básico e do Ensino Secundário, que estão no âmbito das competências da administração local ou da administração central. O Despacho refere que, no âmbito da UE, foi possível promover um quadro de medidas de flexibilização, que permitem potencializar a utilização dos fundos europeus na resposta à pandemia da Covid-19 sob o programa “CRII+” com recurso a vários programas existentes no País.

Nos termos do artigo 4º do RECH-Regulamento Específico do Domínio do Capital Humano, publicado através da Portaria nº 60-C/2015, de 2 de março, na sua atual redação, estipula que as candidaturas são apresentadas no âmbito de um procedimento concursal cujos avisos são divulgados através do Portal Portugal 2020. Assim, foi elaborado o aviso de concurso LISBOA-73-2020-26 para a apresentação de candidaturas nos termos do previsto no artigo 4º e nº6 do artigo 16º do Regulamento Geral dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI), aprovado pelo DL nº159/2014 de 27 de outubro e do artigo 5º do Regulamento Específico do Domínio do Capital Humano (RECH). O objetivo específico do *“concurso consiste em apoiar operações que contribuam para a qualificação e modernização do parque escolar da Área Metropolitana de Lisboa (...) através de intervenções em infraestruturas e equipamentos escolares”, com intervenção “na melhoria das condições de segurança e saúde das escolas públicas, visando eliminar fatores potencialmente prejudiciais para a saúde humana ou ambiente associados à existência de materiais com amianto na sua composição.”* Nos beneficiários elegíveis do concurso estão incluídos os estabelecimentos da rede pública de todos os níveis de educação e ensino. O aviso anuncia que a taxa de cofinanciamento das operações é de 100%, sobre o investimento elegível participado. Estabelece ainda que as intervenções têm o valor máximo elegível de 65€/m² e esclarece que são ainda elegíveis, até 10%, outras despesas relacionadas com as intervenções.

Estão abrangidos os estabelecimentos da rede pública da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico. Quanto às escolas dos 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, estão abrangidos no Programa os estabelecimentos transferidos ao abrigo do DL nº21/2019, de 30 de janeiro, os estabelecimentos transferidos ao abrigo de contrato de execução, celebrado ao abrigo do DL nº144/2008, de 28 julho, ou de contrato inter-administrativo de delegação de competências, celebrado ao abrigo do DL nº30/2015, de 12 de fevereiro. Os estabelecimentos da rede pública dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário não incluídos nas “transferências de competências”, incluem-se neste Programa através de acordo de colaboração a celebrar com o Estado, nos termos do artigo 17º do DL nº 384/87, de 24 dezembro (estabelece o regime de celebração de contratos-programa de natureza sectorial ou plurisectorial no âmbito da cooperação técnica e financeira entre a administração central e um ou mais municípios, associações de municípios ou empresas concessionárias destes, bem como dos acordos de colaboração de natureza sectorial).

ESCOLAS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO E JARDINS DE INFÂNCIA

Aquando da publicação do Despacho nº 6573-A/, de 23 de junho, dos Gabinetes do Ministro da Educação e da Ministra da Coesão Territorial, a Câmara Municipal do Seixal já tinha iniciado a campanha de remoção das coberturas com fibrocimento e já estava concluída a obra na EB de Santa Marta de Corroios (por esse motivo esta escola não

consta da lista do anexo ao Despacho). Em 2017 executou-se a intervenção na Escola Básica do Alto do Moinho e em 2019 nas Escolas Básicas Qta. Sto. António e N.ª. Sra. Monte Sião.

A Autarquia apresentou uma candidatura ao Programa Europeu para a Remoção de Amianto nos Edifícios Escolares e entre 2020 e 2021 procedeu à remoção das coberturas em fibrocimento nos estabelecimentos escolares do 1º Ciclo e Educação Pré-Escolar da rede pública, conforme o procedimento que considerou mais adequado para o efeito, desenvolvendo catorze empreitadas com diversos adjudicatários, o que possibilitou concluir os trabalhos no espaço aproximado de um ano.

As coberturas substituídas nas 14 escolas básicas do 1º Ciclo e Jardins de infância tiveram para a Autarquia um custo médio de 100€/m². A taxa de cofinanciamento do Programa é de 100% mas apenas sobre o investimento elegível participado. Significa isto que nas escolas onde foi concretizada a intervenção, do valor total investido pela Autarquia de 1 012 183,34€ só é participado o valor de 629 683,34€ (que corresponde a 62%) assumindo a Autarquia o valor de 382 500,00€ da intervenção (correspondente a 38%).

ESCOLAS DOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO

As coberturas das escolas sob tutela do Ministério da Educação não foram incluídas na intervenção promovida pela Autarquia, devido a vários constrangimentos. Após o anúncio pelo Ministério da Educação, no final de junho de 2020, que celebraria, nos termos do Decreto-Lei n.º 384/87, de 24 de dezembro, na sua redação atual, e do artigo 22.º-A da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, na sua redação atual, os acordos de colaboração com os municípios em cujo território existem equipamentos a intervencionar que não se encontram no âmbito das competências das autarquias locais, a Câmara Municipal do Seixal solicitou informação acerca dos procedimentos a adotar para a remoção das coberturas de fibrocimento com amianto.

Ficou estimado, pela Autarquia, que o valor para a remoção das coberturas de fibrocimento e sua substituição nas escolas em causa, atingiria o montante aproximado de 2,7 milhões de euros. Aplicando-se as regras do Programa Operacional Regional Lisboa 2020, a participação seria de 100%, conforme foi anunciado, o que não se verificou.

Não obstante os constrangimentos financeiros encontrados, a Câmara Municipal do Seixal manifestou a sua total disponibilidade para avançar com os trabalhos de remoção das coberturas de fibrocimento e sua substituição, nas Escolas Básicas dos 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário da rede pública do Concelho, uma vez assegurado o financiamento da operação em 100% da despesa, incluindo todos os trabalhos acessórios necessários à sua execução (eliminação de eventuais infiltrações, substituição de caleiras e outros trabalhos que se revelem necessários), indo assim ao encontro das expectativas criadas junto da Comunidade Educativa e das Direções destes estabelecimentos escolares, assunto que chegou a ser abordado no Conselho Municipal de Educação do Seixal (realizado a 25 de maio 2021). Nesse sentido, no âmbito das propostas de requalificação dos estabelecimentos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, é proposta a intervenção nos estabelecimentos destes níveis de ensino identificados com coberturas em fibrocimento. Com o mapeamento dos seis estabelecimentos para intervenções de requalificação, e da proposta (da ANMP para a CCDRLVT) de adicionar mais cinco estabelecimentos por forma a cobrir todo o parque escolar do Município, destes níveis de ensino, mediante a

apresentação de candidaturas, a intervenção de remoção de estruturas de amianto encontra-se abrangida entre todas as outras identificadas nos edifícios em questão.

Quadro 52 – Listagem dos estabelecimentos de Ensino Objeto de Requalificação, segundo o Despacho N.º 6573-A/2020 de 23 de junho

N.º	NOME DA ESCOLA	NÍVEL DE EDUCAÇÃO/ENSINO
1	Escola Básica Carlos Ribeiro, Pinhal de Frades	2º e 3º Ciclo do Ensino Básico *
2	Escola Básica D. Nuno Álvares Pereira, Corroios	1º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar
3	Escola Básica da Cruz de Pau	2º e 3º Ciclo do Ensino Básico *
4	Escola Básica da Qta da Cabouca, Vale de Milhaços	1º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar
5	Escola Básica da Qta. da Courela, Aldeia de Paio Pires	1º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar
6	Escola Básica da Qta. das Inglesinhas, Cruz de Pau	1º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar
7	Escola Básica da Qta das Sementes, Paivas	1º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar
8	Escola Básica da Qta. dos Morgados, Fernão Ferro	1º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar
9	Escola Básica da Qta. da Medideira, Amora	1º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar
10	Escola Básica de Corroios	2º e 3º Ciclo do Ensino Básico *
11	Escola Básica dos Foros de Amora	1º Ciclo do Ensino Básico
12	Escola Básica de Vale de Milhaços	2º e 3º Ciclo do Ensino Básico *
13	Escola Básica do Casal do Marco	1º Ciclo do Ensino Básico
14	Escola Básica do Fogueteiro	1º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar
15	Escola Básica Dr. António Augusto Louro, Arrentela	2º e 3º Ciclo do Ensino Básico *
16	Escola Básica Infante D. Augusto, Cruz de Pau	1º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar
17	Escola Básica José Afonso, Corroios	1º Ciclo do Ensino Básico
18	Escola Básica Pedro Eanes Lobato, Amora	2º e 3º Ciclo do Ensino Básico *
19	Escola Secundária Alfredo dos Reis Silveira, Cavadas	Ensino Secundário e 3º Ciclo do Ensino Básico *
20	Escola Secundária Dr. José Afonso, Arrentela	Ensino Secundário e 3º Ciclo do Ensino Básico *
21	Escola Secundária Manuel Cargaleiro	Ensino Secundário e 3º Ciclo do Ensino Básico *
22	Jardim de Infância de Vale de Milhaços	Educação Pré-Escolar

Fonte: Departamento da Educação C.M.S.

3.6. TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DA CARTA EDUCATIVA DE 2006

Na Carta Educativa de 2006 o conceito de Território Educativo apresentado referia-se ao espaço geográfico em que, para além de ser assegurado o cumprimento da escolaridade obrigatória nos vários agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, se atendia à coerência e homogeneidade territorial e urbanística. Na elaboração da Carta Educativa de 2006, a classificação por Território Educativo foi relevante para a equidistribuição dos equipamentos educativos pelo território municipal.

A otimização do funcionamento da rede pública de equipamentos de educação e ensino passa pela construção de novos estabelecimentos, encerramento dos que não possuem condições, reconversão e adaptação de edifícios, ampliações e remodelações em conformidade com as necessidades identificadas.

No reordenamento da rede educativa do Concelho do Seixal, a Carta Educativa de 2006 identificou três aspetos principais a ter em conta:

- A necessidade de aumentar a oferta de Educação Pré-Escolar da rede pública;
- A sobreocupação generalizada das escolas em todos os níveis de ensino;
- O desequilíbrio na distribuição territorial dos estabelecimentos – sobretudo a carência nos locais onde o contingente populacional justificava a criação de novos estabelecimentos.

Outros aspetos identificados como importantes, foram a necessidade de requalificar os estabelecimentos públicos com o objetivo de melhorar as condições do seu edificado, a adequação de espaços às necessidades decorrentes da prática educativa e uma atenção especial, dirigida aos jovens dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, com a criação de currículos alternativos, com o objetivo de reduzir o abandono escolar e/ou a sua saída precoce do sistema educativo.

Assim, foi considerado que a erradicação da sobrelotação das escolas do Concelho do Seixal implicaria redimensionar a oferta da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo, com o objetivo de atingir taxas de cobertura e ocupação próximas dos valores ideais na resposta às necessidades da procura, proporcionar a rentabilização de espaços e horários compatíveis com a qualidade da educação e ensino e as necessidades das famílias. A sobrelotação verificada nos estabelecimentos de ensino do 2º e 3º Ciclo deveria ser superada com o aumento da oferta destes estabelecimentos por forma a permitir o desdobramento das situações críticas de sobrelotação.

A construção de novos equipamentos de educação e ensino da rede pública implica a afetação de terrenos nas áreas identificadas como prioritárias (1º horizonte temporal) e a reserva de terrenos para futura gestão, de acordo com as necessidades.

A qualificação da rede pública passa pela manutenção e conservação dos edifícios de educação e ensino, espaços exteriores e respetivos logradouros. A dotação de recursos e valências é necessária para uma prática educativa de qualidade, sobretudo nos estabelecimentos com carências desta natureza já identificadas (bibliotecas, refeitórios e cozinhas, pavilhões desportivos escolares, espaços de jogo e recreio, salas disponíveis para atividades extra-letivas e de apoio à componente familiar, espaços de trabalho para docentes, entre outros). Estes foram alguns dos pontos de partida do programa de redimensionamento e requalificação dos equipamentos de educação e ensino da Carta Educativa de 2006.

Para os edifícios escolares foi considerado o total de 48 propostas de redimensionamento e 25 propostas de requalificação. A estas propostas há que adicionar 29 propostas de redimensionamento que correspondem a reservas de terrenos para construções escolares, sem programa ou tipologia.

Verifica-se que as propostas de requalificação foram concretizadas nos edifícios escolares municipais praticamente na totalidade, salvo algumas exceções devidamente justificadas e que decorreram da gestão das propostas da Carta Educativa e da necessidade da sua adequação às prioridades identificadas. Em sede de revisão da Carta Educativa, avizinha-se que as propostas de requalificação de espaços exteriores e de dotação de equipamentos para os espaços de jogo e recreio das escolas de 1º Ciclo e jardins de infância, continuarão a ser uma constante, não

obstante os bons níveis de intervenção alcançados, porque se trata de equipamentos de uso intensivo sujeitos a um desgaste permanente e que para além da manutenção de segurança, carecem de atualização e substituição por propostas mais apelativas.

No que concerne às propostas de redimensionamento nas escolas dos 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, é evidente a falta de iniciativa por parte do Ministério da Educação em resolver os problemas de sobrelotação das escolas destes níveis de ensino com um programa de construção, ampliação e requalificação de equipamentos escolares, no qual se inclui a construção de pavilhões desportivos escolares ainda em falta nas escolas do município. Este era um dos objetivos da Carta Educativa de 2006 que ficou por cumprir, com especial destaque para a necessidade de construção de uma escola para o Ensino Básico e Ensino Secundário que servisse a população da freguesia de Fernão Ferro, necessária em 2006 e absolutamente urgente na atualidade.

Por sua vez, a Autarquia concretizou um conjunto de construções, ampliações e remodelações nos edifícios municipais (1º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar) que puderam corresponder às necessidades identificadas, num exercício de equilíbrio entre a afetação de espaços nos edifícios para a atividade letiva, as exigências decorrentes de iniciativas do Ministério da Educação que implicaram a afetação de espaços, nomeadamente para Atividades de Enriquecimento Curricular e de Apoio à Família, e a afetação de espaços para criação de unidades especializadas, bibliotecas escolares, espaços de refeição nas escolas, espaços de trabalho para docentes entre outros. A requalificação, ampliação e adaptação de edifícios escolares municipais, sobretudo aqueles que dispõem de características e espaço que permite essa intervenção, é um aspeto a ter em consideração/proposta, na revisão da Carta Educativa do Seixal. No que diz respeito à Educação Pré-Escolar, foi aumentada a oferta mas persiste a necessidade de aumentar a rede de equipamentos, bem como a sua adequação às exigências decorrentes da integração de crianças de três e quatro anos de idade.

3.6.1 BALANÇO DAS PROPOSTAS DE REDIMENSIONAMENTO E REQUALIFICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DA CARTA EDUCATIVA DE 2006

3.6.1.1 TERRITÓRIO EDUCATIVO DO SEIXAL

Do total de 20 propostas de redimensionamento para o Território Educativo do Seixal, que compreende hoje à União de Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires e a Freguesia de Fernão Ferro, foram concretizadas nove propostas, das quais oito referem-se a edifícios do 1º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar e uma proposta ao 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

Não foram concretizadas neste território 11 propostas, das quais cinco referem-se ao 1º Ciclo e Educação Pré-Escolar e quatro aos 2º e 3º Ciclo e Ensino Secundário. Verifica-se, contudo, que as novas construções escolares propostas para os primeiros níveis de educação e ensino não se afiguraram urgentes, nomeadamente na União de Freguesias, onde as requalificações e ampliações de edifícios pré-existentes conseguem corresponder à procura, com alguma pressão mais recente em resultado do fluxo de imigrantes registado no período pós-pandémico, sobretudo dos estabelecimentos da Aldeia de Paio Pires. A exceção verifica-se na necessidade de construções escolares para o 1º Ciclo com jardim de infância na freguesia de Fernão Ferro, onde apesar da construção da EB dos Redondos, não é suficiente para colmatar as necessidades. Deste modo, mais escolas da rede pública são bem-

vindas, encontrando-se uma construção identificada como primeira prioridade, a concretizar em curto espaço de tempo (até 2028).

No 1º Ciclo do Ensino Básico também não foi concretizada a proposta de realocação da EB Qta. do Monte São. Contudo, o edifício foi requalificado, passando a integrar a Educação Pré-Escolar. Para os 2º e 3º Ciclo e Ensino Secundário, existem quatro propostas de redimensionamento não concretizadas. A necessidade de construções escolares identificada como muito necessária em 2006, para servir a população da freguesia de Fernão Ferro e parte da população da União das Freguesias (zona de Pinhal de Frades) é atualmente de extrema urgência. Neste domínio não se verificaram iniciativas por parte do Ministério da Educação ao longo dos anos seguintes. Em 2024 foi incluída a construção deste estabelecimento de ensino, para além do conjunto dos onze estabelecimentos do 2º e 3º Ciclo e Ensino Secundário mapeados, sujeitos à apresentação de candidatura para intervenções de requalificação. Ainda no âmbito da Carta Educativa de 2006 existem 15 propostas de terrenos para construções escolares sem programa que, à luz das necessidades atuais, foram atualizadas no âmbito da revisão do documento.

No que concerne ao total das sete propostas de requalificação previstas para este território educativo, foram concretizadas seis propostas. A única proposta de requalificação que não foi considerada refere-se aos arranjos exteriores da EB do Bairro Novo. Contudo, tendo em conta que o recreio será alvo de intervenção no âmbito da obra de ampliação, pode-se afirmar que as propostas de requalificação previstas para este território educativo, foram cumpridas na sua totalidade.

Quadro 53 – Propostas de Redimensionamento da Carta Educativa de 2006 concretizadas – Território Educativo do Seixal

Educação Pré-Escolar (1)	Cód. Refª. A06 EB1/JI Paio Pires Proposta de intervenção: Criação de espaços específicos para recursos educativos e construção de um edifício com 3 salas de JI
1º CEB (7)	Cód. Refª. E04 EB1 Conde de Ferreira Proposta de Intervenção: Proposta de extinção devido à falta de instalações sanitárias e espaço exterior
	Cód. Refª. 18 Terreno reservado em Paio Pires Proposta de intervenção: Ampliação da EB1/JI Aldeia de Paio Pires Procedimento para requalificação do edifício do 1º ciclo em curso (julho 2021)
	Cód. Refª. C17 EB1/JI Qta dos Franceses Proposta de intervenção: Construção de escola Tipologia 12+3
	Cód. Refª. C2 EB1 JI dos Redondos Proposta de intervenção: Construção de EB1/JI dos Redondos tipologia 12+3
	Cód. Refª. A07 EB1/JI Bairro Novo Proposta de intervenção: Ampliação com construção. Tipologia final 8+2. Tem proposta de requalificação. Proposta em concretização
	Cód. Refª. A09 EB1 Arrentela Proposta de intervenção: Ampliação com construção de 4 salas de 1º ciclo e 3 salas de Educação Pré-Escolar. Tipologia final 8+3 Proposta em concretização
	Cód. Refª. A08 EB2 Nun'Álvares Proposta de intervenção: Ampliação e alteração tipológica para EBIntegrada Obra a cargo da Câmara Municipal do Seixal e em 2010/2011 passou a ter o 1º Ciclo do Ensino Básico e

	Educação Pré-Escolar
2º e 3º ciclo CEB (1)	Cód. Refª. A08 EB2 Nun'Álvares Proposta de intervenção: Ampliação e alteração tipológica para EB2.3. Obra a cargo do Ministério da Educação concluída em 2008. A escola passou a ter também o 3º Ciclo do Ensino Básico.
Ensino Secundário	-

Quadro 54 – Propostas de Redimensionamento da Carta Educativa de 2006 não concretizadas – Território Educativo do Seixal

Educação Pré-Escolar (1)	Cód. Refª. C23 JI Qta. de Cima Proposta de intervenção: Construção de Jardim de Infância com 6 salas de Educação Pré-Escolar
1º CEB (6)	Cód. Refª. C21 EB1/JI Qta Nª Sra Monte Sião Proposta de intervenção: Relocalização da escola que passará a ter novas valências. Tipologia final EB1/JI 8+3
	Cód. Refª. C18 EB1/JI Qta da Trindade Proposta de intervenção: Construção de EB1/JI na Qta da Trindade
	Cód. Refª. C22 EB1/JI Farinheiras Proposta de intervenção: Construção de EB1/JI nas Farinheiras. Tipologia final 12+3
	Cód. Refª. C26 EB1/JI Vila Alegre Proposta de intervenção: Construção de EB1/JI em Vila Alegre (Pinhal do General). Tipologia 8+3
	Cód. Refª. R19 EB1 Torre da Marinha Proposta de intervenção: Reserva para ampliação da EB1 Torre da Marinha. Tipologia final 12+3
	Cód. Refª. C25 EBI Fernão Ferro Proposta de intervenção: Construção de Escola Básica Integrada nos Morgados. Tipologia 15+8+3
2º e 3º CEB (3)	Cód. Refª. R25 EB 2.3. de Pinhal de Frades Proposta de intervenção: Reserva para ampliação da EB2.3. de Pinhal de Frades
	Cód. Refª. C19 EB2.3. Babelos de Gaio Proposta de intervenção: Construção de EB2.3. em Babelos de Gaio para 25 turmas
	Cód. Refª. C20 EB2.3. Qta. da Trindade Proposta de intervenção: Construção de EB2.3. na Qta da Trindade para 25 turmas
Ensino Secundário (1)	Cód. Refª. 34 Escola Secundária nas Laranjeiras Proposta de intervenção: Reserva de terreno para construção de Escola secundária nas Laranjeiras. Tipologia final 30 turmas.

Quadro 55 – Propostas de Requalificação da Carta Educativa de 2006 concretizadas – Território Educativo do Seixal

Educação Pré-Escolar	-
1º CEB (6)	EB1/JI Pinhal de Frades Proposta de intervenção: Resumo - completar a renovação total da escola (2ª fase) e intervenção nos espaços exteriores
	EB1 Qta. S. João Proposta de intervenção: Resumo – intervenção nos espaços exteriores Proposta concretizada.

	<p>EB1 Torre da Marinha</p> <p>Proposta de intervenção: Necessidade de dar resposta a valências novas e fundamentais: criação de cozinha/dispensa, refeitório, sala de ATL, 2 gabinetes, sala de apoio educativo, arrumos e instalações sanitárias, requalificação do recreio escolar e dotá-lo de funcionalidades básicas atualmente inexistentes através da criação de um novo acesso a veículos de emergência e abastecimento. Criação de coberturas para abrigo dos alunos, uma portaria, um teatrinho aproveitando o desnível entre a cota da Rua do Casal do Marco e a cota do recreio a sudoeste. Criação de novo espaço para horto-pedagógico.</p> <p>Proposta original não concretizada: O interior da escola foi requalificado, foi criado no exterior espaço de jogo e recreio.</p>
	<p>EB1/JI Qta dos Morgados</p> <p>Proposta de intervenção: Requalificação do recreio escolar com criação de espaços de recreio pré-definidos e de utilização livre. Introdução de equipamentos lúdicos, criação de zonas de sombra, melhoria do espaço horto-pedagógico.</p>
	<p>EB1/JI Qta da Courela</p> <p>Proposta de intervenção: Requalificação do recreio escolar com criação de espaços de recreio pré-definidos e de utilização livre. Introdução de equipamentos lúdicos, criação de zonas de sombra, melhoria do espaço de horto-pedagógico.</p>
	<p>EB1/JI Casal do Marco</p> <p>Proposta de Intervenção: Requalificação do recreio escolar com criação de espaços de recreio pré-definidos e de utilização livre. Introdução de equipamentos lúdicos adaptados às faixas etárias das crianças do 1º ciclo e do jardim de infância, criação de zonas de sombra, melhoria do espaço do horto-pedagógico</p>
2º e 3º ciclo CEB	-
Ensino Secundário	-

Quadro 56 – Propostas de Requalificação da Carta Educativa de 2006 não concretizadas – Território Educativo do Seixal

Educação Pré-Escolar	-
1º CEB (6)	<p>EB1/JI Bairro Novo</p> <p>Proposta de intervenção: proporcionar zonas seguras de recreio apropriadas às diferentes idades e boas condições de acesso à escola. A área do ringue existente será reconvertida em novos espaços de lazer, sendo uma parte ocupada pela ampliação da escola.</p>
2º e 3º ciclo CEB	-
Ensino Secundário	-

3.6.1.2 TERRITÓRIO EDUCATIVO DE AMORA

Do total de 12 propostas de redimensionamento incluídas na Carta Educativa de 2006 para o território Educativo de Amora, sete diziam respeito a novas construções para o 1º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar que não foram levadas a efeito por não se afigurarem necessárias. As três propostas restantes referiam-se, em concreto, à abertura de mais uma sala no edifício de Jardim de Infância da Qta. da Princesa que foi concretizada, à ampliação da EB/JI Qta. de St. António – que resultou na ampliação e reconversão transformadora daquele edifício escolar – e, por fim, à extinção da EB da Cruz de Pau que não se concretizou, tendo sido a escola remodelada e adaptada, funcionando agora como Jardim de Infância com duas salas de Educação Pré-Escolar. Foram portanto concretizadas duas propostas.

No que diz respeito às onze propostas de requalificação, foram concretizadas nove propostas e todas elas pretenderam dar resposta à necessidade de requalificação de recreios com colocação de equipamentos de jogo -

recreio e pisos adequados às faixas etárias das crianças dos primeiros níveis de educação e ensino. Por concretizar ficaram três propostas, nomeadamente nos edifícios escolares da Quinta da Medideira, Fogueteiro e Quinta das Inglesinhas que originalmente pretendiam complementar intervenções propostas de ampliação dos edifícios com a recuperação da sub-cave na EB Qta da Medideira e na ampliação da cozinha e espaço no 1º andar na EB Qta das Inglesinhas, intervenções que não foram efetuadas, por não se afigurarem urgentes/necessárias.

No que diz respeito à EB do Fogueteiro foi efetivamente instalado um equipamento de jogo e recreio, mas os arranjos exteriores do edifício ainda não avançaram. Estas propostas são alvo de nova avaliação e proposta de intervenção no âmbito da revisão da Carta Educativa.

De referir por fim a existência de 10 propostas de redimensionamento com reserva de terreno sem programa que para além de edifícios para os primeiros níveis de educação e ensino, também prevê edifícios para o 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário. Essas propostas foram agora atualizadas, no âmbito da revisão da Carta Educativa.

Quadro 57 – Propostas de Redimensionamento da Carta Educativa de 2006 concretizadas – Território Educativo de Amora

Educação Pré-Escolar (1)	Cód. Refª. A04 JI Qta. da Princesa Proposta de intervenção: Abertura de 1 sala que não se encontra em funcionamento.
1º CEB (1)	Cód. Refª. A02 EB1/JI Qta. Sto. António Proposta de intervenção: Ampliação com construção de bloco com 4 salas, para receber alunos da EB da Cruz de Pau com proposta de extinção. Tipologia final 12+3.
2º e 3º ciclo CEB	-
Ensino Secundário	-

Quadro 58 – Propostas de Redimensionamento da Carta Educativa de 2006 não concretizadas – Território Educativo de Amora

Educação Pré-Escolar	Cód. Refª. C05 JI no Fogueteiro Proposta de intervenção: Construção de JI com 4 salas de Educação Pré-Escolar
(2)	Cód. Refª. C06 JI no Soutelo Proposta de intervenção: Construção de JI com 4 salas de Educação Pré-Escolar
1º CEB (8)	Cód. Refª. E01 EB1 Cruz de Pau Proposta de intervenção: Proposta de extinção devido à inexistência de espaço exterior Proposta original não concretizada. A escola foi alvo de requalificação com ampliação do espaço destinado a refeitório. Construção de casa de banho adaptada intervenção ao nível de portas e janelas para maior conforto térmico. Colocação de equipamento no espaço de jogo e recreio.
	Cód. Refª. Cód. Refª. A01 EB1/JI Qta Conde Portalegre Proposta de intervenção: Ampliação com construção de um bloco de 4 salas para 1º ciclo. Tipologia final 12+4 (4 salas do JI já construído)
	Cód. Refª. A03 EB1/JI Qta Medideira Proposta de intervenção: Ampliação com mais 4 salas em semi-cave. Tipologia final 12+3. tem proposta de requalificação (B07)
	Cód. Refª. C01 EB1/JI Qta da Charnequinha Proposta de intervenção: Construção da EB1/JI na Qta. da Charnequinha.

	Tipologia 12+3
	Cód. Refª. C02 EB1/JI Pinhal Conde da Cunha Proposta de intervenção: -Construção de EB1/JI no Pinhal Conde da Cunha. Tipologia 12+3
	Cód. Refª. C03 EB1/JI Belverde Proposta de intervenção: Construção de EB1/JI em Belverde. Tipologia 12+3
	Cód. Refª. C04 EB2.3. Pinhal Conde da Cunha Proposta de intervenção: Construção de EB2.3. no Pinhal Conde da Cunha. Para 25 turmas
	Cód. Refª. C07 EB1/JI na Qta. do Batateiro Proposta de intervenção: Construção de EB1/JI na Qta do Batateiro. Tipologia 12+3
2º e 3º ciclo CEB	-
Ensino Secundário	-

Quadro 59 – Propostas de Requalificação da Carta Educativa de 2006 concretizadas – Território Educativo de Amora

Educação Pré-Escolar (1)	Cód. Refª. B11 Jardim de Infância da Qta da Princesa Proposta de intervenção: Requalificação do recreio
1º CEB (8)	Cód. Refª. B03 EB1/JI Qta Sto. António Proposta de intervenção: Ampliação e requalificação dos espaços exteriores
	Cód. Refª. B06 EB1 Amora Proposta de intervenção: Requalificação do edifício escolar Plano dos Centenários nomeadamente na zona do telheiro e no arranjo dos espaços exteriores. Não existindo espaços para as valências como biblioteca, ATL e refeitório escolar estas poderão e deverão ser equacionadas tendo em conta a existência do edifício originalmente destinado a refeitório escolar. Nota1: O edifício de refeitório escolar foi cedido à Associação de Pais e Encarregados de Educação para funcionamento de valências de apoio à família Nota2: Não foi concretizada a proposta original de arranjo de espaços exteriores.
	Cód. Refª. B10 EB1 Qta da Princesa Proposta de intervenção: Requalificação do recreio
	Cód. Refª. B12 EB1 das Paivas Proposta de intervenção: Requalificação do recreio, arranjo dos espaços exteriores
	Cód. Refª. B04 EB1/JI Foros de Amora Proposta de intervenção: arranjo dos espaços exteriores e ligação entre os 2 edifícios escolares que se encontram no mesmo terreno.
	Cód. Refª. B02 EB1/JI Qta. Conde de Portalegre Proposta de intervenção: Requalificação do recreio e arranjo dos espaços exteriores (espaço da EB1)
	Cód. Refª. B09 EB1/JI Infante D. Augusto Proposta de intervenção: Requalificação do recreio escolar com introdução de equipamentos lúdicos.
	Cód. Refª. B05 EB1/JI Qta das Sementes Proposta de intervenção: Requalificação do recreio e arranjo do espaço exterior
2º e 3º ciclo CEB	-
Ensino Secundário	-

Quadro 60 – Propostas de Requalificação da Carta Educativa de 2006 não concretizadas – Território Educativo de Amora

Educação Pré-Escolar	-
1º CEB (3)	Cód. Refª. B07 EB1/JI Qta. Medideira Proposta de intervenção: Arranjo dos espaços exteriores. Criação de espaços para recreio ativo com utilização predefinida e equipamentos lúdicos. Criação para acessos para abastecimento e situações de emergência
	Cód. Refª. B01 EB1/JI Fogueteiro Proposta de intervenção: Requalificação do recreio e arranjo dos espaços exteriores
	Cód. Refª. B08 EB1/JI Qta Inglesinhas Proposta de intervenção: Reformulação/ampliação da cozinha e criação de 2 novas salas no 1º piso e 1 novo edifício para a prática de atividade desportiva. Remodelação que possibilitará a criação de Biblioteca e melhor funcionamento do ATL assim como a prática desportiva em espaço próprio. Valorização de todo o conjunto do edifício, delimitação de espaços de recreio ativo com equipamentos infantis. Reforço de composição arbórea e reformulação do estrato arbustivo. Reformulação total da zona destinada ao horto-pedagógico, com ampliação da área. Esquematização de desenhos de pavimentos essencialmente nas zonas de acesso e abastecimento.
2º e 3º ciclo CEB	-
Ensino Secundário	-

3.6.1.3 TERRITÓRIO EDUCATIVO DE CORROIOS

Para este território educativo foram consideradas 16 propostas de redimensionamento e seis propostas de requalificação. As 16 propostas de requalificação foram concretizadas no entanto, as propostas de redimensionamento carecem de uma análise mais próxima, tendo em conta a gestão efetuada dos recursos do edificado escolar existentes, já que apenas se concretizaram duas das propostas de redimensionamento, a EB1/JI Santa Marta do Pinhal e o JI da Qta. de São Nicolau.

Para a Escola Secundária do Moinho de Maré, que funcionava em pré-fabricados na Quinta do Brasileiro/Rouxinol, a proposta de realocação da mesma não foi concretizada, devido à extinção do estabelecimento, pelo Ministério da Educação, em 2007.

Na Carta Educativa de 2006, a extinção da EB1 de Vale de Milhaços (escola de tipologia do Plano dos Centenários - Rural e da EB1 da Quinta de São Nicolau, estavam propostas. Contudo, ambas foram alvo de adaptação para que funcionassem como jardim de infância, com duas salas e quatro salas de Educação Pré-Escolar, respetivamente. Não foi, igualmente, realocada e ampliada a EB Dom Nuno Álvares Pereira, que se manteve em funcionamento no mesmo local e foi objeto de ampliação com construção de refeitório escolar.

As propostas de redimensionamento previam também a construção de dois edifícios escolares para 1º Ciclo e Educação Pré-Escolar, com proposta de reserva para a ampliação que não foram concretizadas. A localização dos terrenos foi inicialmente considerada propícia, mas uma análise mais cuidada dos custos envolvidos, na sua adequação para construções escolares, levou à sua exclusão.

De referir que neste território educativo, há carência de terrenos municipais disponíveis para equipamentos de educação/ensino nomeadamente no centro da freguesia de Corroios em Vale de Milhaços e Miratejo. São alvo de análise e proposta na revisão da Carta Educativa, os terrenos disponíveis para estabelecimentos de educação e ensino, nomeadamente em Vale de Milhaços e Miratejo. À semelhança do que sucede na freguesia de Fernão Ferro, a necessidade de construção de uma escola para os 2º e 3º Ciclos é bastante urgente, neste território educativo, não se tendo verificado, qualquer iniciativa por parte do Mistério da Educação para a construção do equipamento.

Quadro 61 – Propostas de Redimensionamento da Carta Educativa de 2006 concretizadas – Território Educativo de Corroios

Educação Pré-Escolar (1)	Cód. Refª C12 JI Qta de S. Nicolau Proposta de Intervenção: Construção de Jardim de Infância com 5 salas/ construído e inaugurado em 2022 tem 4 salas
1º CEB (1)	Cód. Refª C28 EB1/JI Santa Marta do Pinhal Proposta de Intervenção: Construção de EB1/JI Tipologia 8+3 NOTA: foi decidido localizar esta escola na área do terreno municipal na Carta identificado como Cód. Refª R10 EB1/JI Santa Marta do Pinhal Proposta de Intervenção: Reserva para ampliação da EB1/JI Santa Marta do Pinhal com Tipologia final 12+3
2º e 3º ciclo CEB	-
Ensino Secundário	-

Quadro 62 – Propostas de Redimensionamento da Carta Educativa de 2006 não concretizadas – Território Educativo de Corroios

Educação Pré-Escolar (3)	Cód. Refª C13 JI Qta S. Nicolau Proposta de Intervenção: Construção de JI com 5 salas no logradouro da EB1 Qta. S. Nicolau (R/C prédio de habitação) e extinção da escola A escola não foi extinta, mantém-se em funcionamento como Jardim de infância.
	Cód. Refª C14 JI em Vale Milhaços/antiga fábrica da Pólvora Proposta de Intervenção: Construção de JI com 5 salas
	Cód. Refª C15 JI em Vale Milhaços Proposta de Intervenção: Construção de JI com 5 salas
1º CEB (7)	Cód. Refª E02 EB1 Vale de Milhaços Proposta de Intervenção: Extinção da escola devido à falta de valências e de espaço envolvente, não responde às necessidades educativas. Alunos realocados em nova escola a construir. Proposta original não concretizada: A escola não foi extinta mantém-se em funcionamento como Jardim de Infância (2 salas). Logradouro requalificado com espaço de jogo e recreio.
	Cód. Refª C09 EB1/JI em Vale Milhaços Proposta de Intervenção: Construção de EB1/JI de Vale Milhaços Tipologia 8+3 para substituir a EB1 Vale Milhaços (Plano dos Centenários)
	Cód. Refª R11 EB1/JI em Vale Milhaços Proposta de Intervenção: Reserva de terreno para ampliação da EB1/JI com Tipologia final 12+3
	Cód. Refª E03 EB1 Qta S. Nicolau Proposta de Intervenção: Extinção da escola devido ao facto de funcionar no R/C de um prédio de habitação. Proposta não concretizada. A escola não foi extinta, funciona como Jardim de Infância
	Cód. Refª C08 EB1/JI Qta do Conde de Aveiras Proposta de Intervenção: Construção de EB1/JI tipologia 12+3 com o objetivo de substituir a EB Qta. de S. Nicolau (R/C prédio de habitação)
	Cód. Refª C16 EB1/JI Dom Nuno Álvares Pereira Proposta de Intervenção: Ampliação da escola para Tipologia 12+3 com ocupação do terreno da antiga ES Moinho de Maré. Proposta original não concretizada: A escola foi requalificada com reconversão do refeitório, ampliação da cozinha,

	reformulação de casas de banho. Todas as portas interiores e exteriores foram substituídas. Pavimentos interiores substituídos.
	Cód. Ref ^o C10 EB1/JI na Verdizela Proposta de Intervenção: Construção de EB1/JI Tipologia 4+2
2º e 3º ciclo CEB (2)	Cód. Ref ^o C11 EB2.3. Santa Marta do Pinhal Proposta de Intervenção: Construção de EB2.3. para 25 turmas
	Cód. Ref ^o A05 EB2.3. Corroios Proposta de Intervenção: Ampliação com construção de 8 salas de aula com recurso à realocação da EB1 Dom Nuno Álvares Pereira.
Ensino Secundário (1)	Cód. Ref ^o C27 Escola Secundária Moinho de Maré Proposta de Intervenção: Construção/relocalização da ES Moinho de Maré A escola foi extinta pelo Ministério da Educação

Quadro 63 – Propostas de Requalificação da Carta Educativa de 2006 concretizadas – Território Educativo de Corroios

Educação Pré-Escolar	-
1º CEB (6)	Cód. Ref ^o B15 EB1 de Corroios Proposta de Intervenção: Requalificação do recreio, criação de zonas de sombra Proposta concretizada: Criação de campo de jogos, espaço de jogo e recreio. Reformulação do telheiro interior. Criação de portaria com telheiro, na entrada principal da escola.
	Cód. Ref ^o B16 EB1/JI Qta do Campo Proposta de Intervenção: Requalificação do recreio, arranjos exteriores, criação de zona de sombra
	Cód. Ref ^o B17 EB1 Santa Marta de Corroios Proposta de Intervenção: Requalificação do recreio. Arranjos exteriores. Melhoria da drenagem das águas pluviais
	Cód. Ref ^o B18 EB1/JI Miratejo Proposta de Intervenção: Requalificação em 2 fases. Construção de refeitório e cozinha com arranjo dos acessos da escola na 1ª fase. Ampliação com construção de 3 salas de Educação Pré-Escolar, 1 sala de biblioteca e 1 sala de ATL. Arranjo dos espaços exteriores Proposta concretizada na 1ª fase e nos arranjos dos espaços exteriores com construção de portaria. A proposta contida na 2ª fase não foi concretizada
	Cód. Ref ^o B13 EB1/JI Qta da Cabouca Proposta de Intervenção: ampliação e requalificação da escola com construção de biblioteca, sala de ATL, ginásio (sanitários, arrumos e balneários) e arranjo dos espaços exteriores com requalificação do recreio.
	Cód. Ref ^o B14 EB1/JI do Alto do Moinho Proposta de Intervenção: Intervenção nos sanitários com ampliação do número dos mesmos e criação de WC adapta do. Requalificação dos espaços exteriores e espaço de recreio.
2º e 3º ciclo CEB	-
Ensino Secundário	-

3.7 ANÁLISE SWOT

Na sequência do diagnóstico estratégico e da caracterização da rede de educação e de ensino, releva a sistematização do conjunto de fatores que influenciam, ou podem influenciar, o desenvolvimento da Educação e Ensino. Uma das principais ferramentas utilizadas para uma análise deste teor é a SWOT.

O exercício consiste no balanço entre os fatores do ambiente interno, endógenos ao sistema, que se consideram as forças e as fraquezas e os fatores de ambiente externo, encarados como oportunidades ou ameaças. Tem ainda em consideração que os fatores do ambiente interno podem ser geridos com algum grau de controlo, enquanto que os fatores do ambiente externo à organização, deverão ser monitorizados e conhecidos mas são de difícil controlo.

No que se refere à análise interna, identificaram-se os pontos fortes e os pontos fracos do sistema de educação e ensino, institucionais e da própria Carta Educativa. Quanto à análise externa interessa ponderar quais os fatores que poderão vir a influenciar, direta ou indiretamente os resultados esperados ou desejados. Foram, portanto, considerados fatores económicos, políticos, sociais, entre outros, cujos impactos se poderão traduzir em oportunidades ou ameaças ao cumprimento dos objetivos e das metas traçados.

Quadro 64 – Análise SWOT

FORÇAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none">• População ainda pouco envelhecida (quando comparada com os resultados nacionais sobre o envelhecimento da população)• Terrenos municipais disponíveis para a construção de equipamentos de educação e de ensino• Movimento associativo de pais e encarregados de educação muito ativo• Ação das IPSS's do Concelho, transversal aos vários estratos da população, desde a primeira infância à população sénior• PEM – Plano Educativo Municipal, que funciona como uma ação complementar curricular, promotora de sucesso educativo• Programa de atribuição de Bolsas de Estudo ao jovens residentes• Generalização das refeições escolares com intervenção/monitorização de nutricionista da Câmara Municipal	<ul style="list-style-type: none">• Financiamento europeu para reabilitação e construção de estabelecimentos de educação e ensino• Instalação de novas atividades económicas/empresas no Município que poderão contribuir para desenvolvimento do ensino profissional• Incremento do programa de atribuição de Bolsas de Estudo (mediante aumento disponibilidade orçamental)
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">• Dificuldade financeira para execução da programação da Carta Educativa• Regime de funcionamento (horários) da Educação Pré-Escolar da rede pública, que podem influenciar a escolha pelo setor público por parte das famílias• Número insuficiente de salas de aula no 1º CEB para permitir o funcionamento em regime normal de todas as turmas• Número insuficiente de estabelecimentos do 2º e 3º ciclo Ensino Básico e Ensino Secundário em dois pontos do território do Concelho (Vale de Milhaços e Fernão Ferro)• Necessidade de profunda reabilitação de onze estabelecimentos de ensino públicos dos 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário)	<ul style="list-style-type: none">• Fluxos de imigrantes que, a par do observado no País, se tem vindo a registar no Município, com os evidentes reflexos na procura• Publicação de normativos que produzam impacto na programação da Carta Educativa, dada a oscilação dos dados de base programática (Ex.: número de crianças por sala ou número de alunos por turma)• Falta de clareza na informação veiculada pelos organismos do Ministério da Educação por suscitarem interpretações diversas na aplicação de normativos (Ex: afetação de recursos humanos)• Processo de transferência de competências (EX: falta de documentação, falta de quadro financeiro adequado)• Falta de regulamentação para gestão e utilização dos espaços que constituem os estabelecimentos de educação e ensino (EX: utilização de balneários como arrecadação, utilização de salas de aula para projetos sem comunicação/autorização prévia)

CAPÍTULO IV - PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

4.1 INTRODUÇÃO E NOTAS METODOLÓGICAS

Neste capítulo, faz-se uma aproximação ao que consta no guião para a elaboração da Carta Educativa (ME) como Eixo 1- requalificar os equipamentos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário.

O conceito de qualidade é complexo, suscetível de várias interpretações, mutável no espaço e no tempo e por isso mesmo não é consensual. As conceções de qualidade da escola não são as mesmas para os vários intervenientes da comunidade educativa. Escolas, autarquias locais, docentes, auxiliares e assistentes técnicos, alunos, pais e encarregados de educação, técnicos de educação especializados nas várias áreas, terão perspetivas diferentes acerca da qualidade.

Tendo em consideração que a qualidade é composta por várias perspetivas, que as definições de qualidade dependem em grande parte dos objetivos que nos propomos atingir e que quaisquer que sejam esses objetivos não podem ser entendidos como critérios absolutos, uma vez que é sempre possível obter melhorias, na perspetiva da intervenção autárquica na Educação e Ensino, que perguntas nos podemos colocar se tivermos como objetivo a escola pública de qualidade?

O QUE DEFINE A QUALIDADE NA ESCOLA PÚBLICA?

EM QUE CONSISTE A QUALIDADE NA ESCOLA PÚBLICA?

O QUE QUALIFICA A EDUCAÇÃO E O ENSINO NOS ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS?

Convém clarificar que o conceito de qualidade que abordamos no âmbito da Carta Educativa do Seixal, neste capítulo, é o da qualidade da escola ou do estabelecimento de ensino, enquanto espaço multifuncional ao serviço da comunidade no território municipal. Dito ainda de outra forma, há fatores que qualificam a escola enquanto espaço, para que, os processos de ensino e aprendizagem nela aplicados e desenvolvidos, conduzam ao sucesso escolar de todos os cidadãos.

Independentemente do nível de educação e ensino, assumimos como ideia chave definidora aquela que estabelece que uma escola de qualidade promove a igualdade de oportunidades para todos, está adequada às necessidades das famílias, corresponde às expectativas dos alunos, docentes e funcionários enquanto espaço de aprendizagem, cultura e inclusão. Uma escola de qualidade tem edifícios e equipamentos sustentáveis.

Para o cumprimento deste desígnio é fundamental o acesso a um conjunto de recursos. Recursos esses que se traduzem em estabelecimentos com espaços adequados para a educação e ensino, higiene, refeição, atividades lúdicas, desportivas, sociais e culturais. Acessibilidade inclusiva, estruturas de apoio educativo, desenvolvimento de atividades de ensino formal e informal, capacidade de funcionamento autónomo após o horário letivo, áreas do aluno (rádio-escolar, associação de estudantes, clubes escolares), áreas de direção e de trabalho dos docentes, áreas para pessoal de apoio (auxiliares, assistentes, trabalhadores da cozinha e do refeitório), apoios e áreas técnicas (arrecadações, instalações sanitárias e balneários, gabinete médico, arquivo), secretaria, receção, espaços de atendimento, entre outros.

Começamos pelo público-alvo. Importa distinguir os estabelecimentos e espaços afetos à Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico daqueles que se destinam aos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário.

As crianças e alunos que frequentam as escolas, encontram-se em fase diferentes de crescimento e desenvolvimento e têm características e necessidades muito diferentes entre si. Os primeiros níveis de educação e ensino caracterizam-se pela monodocência exercida num só edifício, enquanto os níveis seguintes de ensino se caracterizam pela pluridocência exercida em espaços vários/diversos.

As autarquias enquanto entidades que intervêm ativamente na Educação e Ensino, não têm as mesmas experiências na conceção e construção dos estabelecimentos para o 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário se comparados com os estabelecimentos dos primeiros níveis de educação e ensino, uma vez que esta competência (construção e intervenções de fundo no parque escolar) permanece no Ministério da Educação até à publicação e aplicação do DL nº21/2019, de 30 de janeiro. Mas as autarquias ambicionam, propõem, reivindicam e estabelecem objetivos para que os estabelecimentos destes níveis de ensino público, cumpram a função fundamental de proporcionarem um ensino de qualidade e de se destacarem enquanto escolas públicas de qualidade.

No que diz respeito à Educação Pré-Escolar e ao 1º Ciclo do Ensino Básico, as Cartas Educativas de 1ª geração vieram estabelecer um conjunto de princípios orientadores para a criação e construção de escolas, que constituem uma base de partida para a intervenção das autarquias.

Apresenta-se assim, o conjunto global de propostas de intervenção para a educação e ensino da rede pública do Município do Seixal, que inclui o redimensionamento e a requalificação da rede. Em resumo, as propostas de intervenção para os edifícios e salas de Educação Pré-Escolar abrangem a construção de novos jardins de infância e a requalificação, conservação e manutenção de equipamentos existentes.

No 1º Ciclo do Ensino Básico são propostas ampliações e requalificações de edifícios. Algumas destas propostas foram atualizadas tendo em conta que integraram a Carta Educativa de 2006. Consubstanciam-se em intervenções de requalificação para criação de valências (biblioteca, refeitório, cozinha, apoio à família). Para o 1º ciclo são propostas construções de novos estabelecimentos, com o objetivo de aumentar a oferta de salas de aula para o 1º Ciclo do Ensino Básico e ampliações de vários estabelecimentos pré-existentes com esse mesmo propósito.

No caso dos estabelecimentos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, mantém-se a proposta de construção dos pavilhões desportivos escolares nos estabelecimentos em falta, necessidade já identificada na Carta Educativa de 2006, bem como medidas de manutenção, conservação e requalificação/ampliação dos estabelecimentos existentes, para além de propostas de novas construções.

Nomeadamente é proposta com carácter prioritário a construção de um estabelecimento de ensino para o Ensino Secundário, com Ensino Básico em Fernão Ferro. A necessidade de construção desta escola já estava identificada na Carta Educativa de 2006. Devido ao crescimento populacional verificado nesta área do território, a sua construção tornou-se extremamente urgente. Têm sido várias as diligências da Autarquia no sentido de alertar para a necessidade de construir este estabelecimento. Destacamos a Resolução da Assembleia da República Nº 44/2021, de 3 de janeiro, publicada no Diário da República Nº 23, 1ª Série, de 3 de janeiro de 2021 que recomenda ao

Governo a construção de uma escola de 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário na freguesia de Fernão Ferro, no concelho do Seixal: *“A Assembleia de República resolve, nos termos do nº5 do artigo 166º da Constituição, recomendar ao Governo que inicie, a breve prazo, o processo de construção de uma escola de 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e de Ensino Secundário na freguesia de Fernão Ferro, no concelho do Seixal, em terrenos já disponibilizados pelo município do Seixal e reservados na respetiva Carta Educativa”.*

É proposta a construção no município de mais estabelecimentos para estes níveis de ensino, bem como a requalificação dos estabelecimentos identificados pelo Ministério da Educação, no anexo ao acordo sectorial de compromisso celebrado entre o Governo e a ANMP para a descentralização de competências, (acordo assinado no dia 22 de julho de 2022 em Coimbra).

Conforme o previsto no artigo 50º, nº3 do DL N º21, de 30 de janeiro, o Governo assume a elaboração do “(...) mapeamento dos edifícios e equipamentos escolares que necessitam de investimentos de construção de novas infraestruturas, bem como de intervenções de requalificação e modernização de grande dimensão”.

Foi publicado pelo Governo o mapeamento dos estabelecimentos com 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e respetivas prioridades de intervenção, onde constam 451 escolas, das quais inicialmente foram identificadas no Concelho do Seixal seis escolas. A 21 de Julho de 2023, este acordo foi novamente publicado em Diário da República, com a identificação das fontes e instrumentos de financiamento para a sua execução.

Em Agosto de 2024 foi feita a proposta pela ANMP à CCDRLVT, para além das seis inicialmente mapeadas de integrar as restantes cinco escolas pré-existentes e a construção da nova escola em Fernão Ferro para o Ensino Secundário e básico.

As propostas de requalificação na Carta Educativa 2025-2035 abrangem ainda o Pólo do Seixal da Escola de Música do Conservatório Nacional em funcionamento na Mundet e medidas mais específicas de continuidade na manutenção e conservação do parque escolar existente no que concerne a bibliotecas, refeitórios, salas de computadores, unidades especializadas.

Na presente proposta constam também intervenções para o Ensino Superior e para o Ensino Profissional.

São descritas as propostas de promoção da qualidade e do sucesso educativo e formativo, desenvolvidas pela autarquia no âmbito do PEM - Plano Educativo Municipal e pelas escolas do Concelho: Bolsas de Estudo, Expressão Físicomotora, Educação Patrimonial e Ambiental, Educação para a Saúde, entre outros.

No decorrer da concretização da programação da Carta Educativa de 2006, verificou-se que, para efeitos de gestão das propostas em Educação e Ensino, esta organização em Territórios Educativos, tal como foram compostos, não foi muito utilizada, predominando sobretudo a análise por freguesia, por área ou por agrupamento.

Parece portanto acertado e coerente que, no âmbito da revisão da Carta Educativa, se proceda à alteração da classificação por território educativo e que se classifique as propostas por agrupamentos de escolas correspondentes às freguesias do território municipal, da seguinte forma:

- Território educativo dos Agrupamentos de Escolas e das Escolas não agrupadas na Freguesia de Amora
 - Agrupamento de Escolas Paulo da Gama;
 - Agrupamento de Escolas Terras de Larus;
 - Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato;
 - Escola Secundária de Amora;
 - Escola Secundária Manuel Cargaleiro.
- Território educativo dos Agrupamentos de Escolas na Freguesia de Corroios
 - Agrupamento de Escolas de Vale de Milhaços;
 - Agrupamento de Escolas João de Barros.
- Território educativo do Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades (UFSAAP) e da Freguesia de Fernão Ferro
 - Agrupamento de Escolas de Pinhal dos Frades.
- Território educativo dos Agrupamentos de Escolas e das Escolas não agrupadas na União de Freguesias de Seixal, Arrentela, Aldeia de Paio Pires
 - Agrupamento de Escolas António Augusto Louro;
 - Agrupamento de Escolas de Nun'Álvares;
 - Escola Secundária Dr. José Afonso;
 - Escola Secundária Alfredo dos Reis Silveira.

A programação foi organizada por tipo de intervenção, tendo sido atribuído um código, de acordo com o quadro que se segue. Para além disto, releva que as intervenções propostas estão georreferenciadas e representadas graficamente em planta anexa ao presente relatório e a cada uma foi associada uma ficha-síntese, cujo conjunto se encontra no Anexo 1 do relatório da revisão da Carta Educativa.

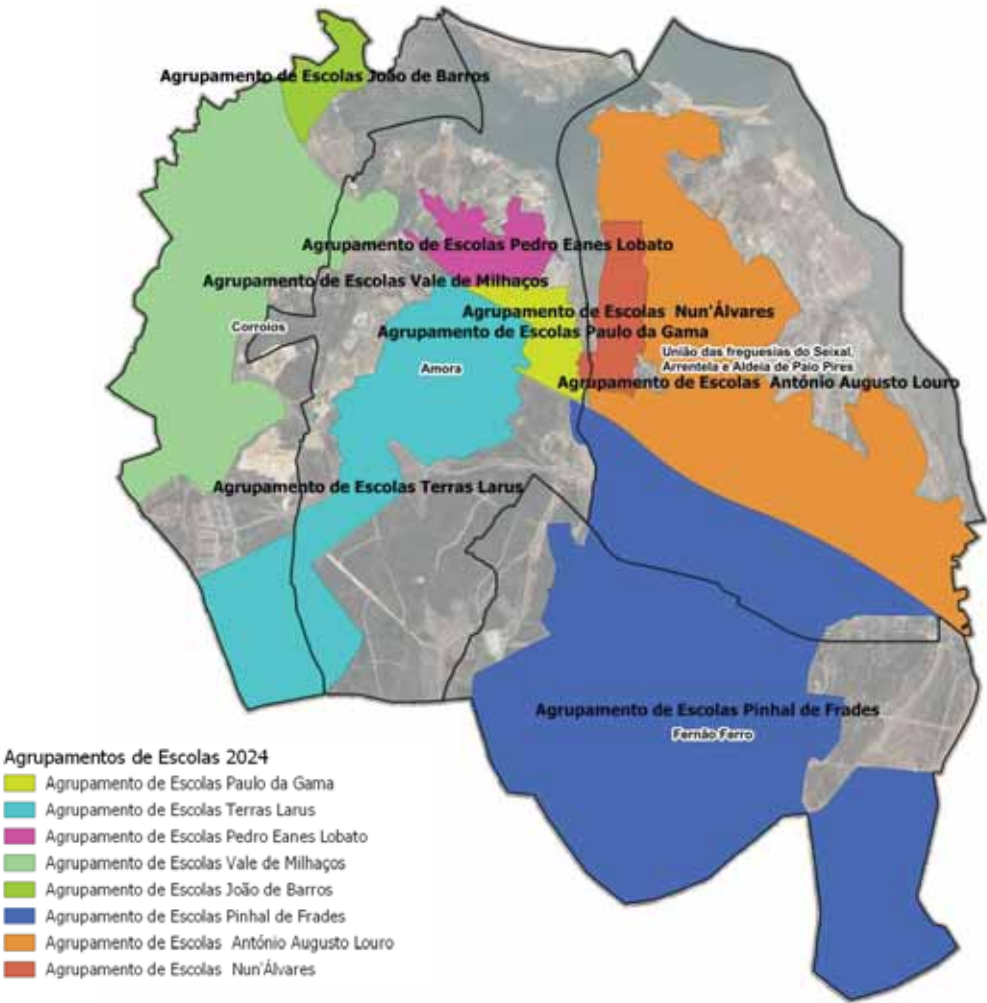
Quadro 65 – Codificação das Propostas de Intervenção

Código A	Código B	Código C	Código D	Código E	Código R	Código I	Código Q
Ampliações do pré-existente com aumento de oferta de salas	Requalificações do pré-existente	Novas Construções	Reconversão da utilização original do edifício	Extinções	Reserva de Terrenos	Intenção de Proposta	Qualificação
Educação Pré-Escolar e todos os níveis do Ensino Obrigatório	Construção de Pavilhões Desportivos Escolares e Polidesportivos ao ar-livre	Escolas Básicas do 1º ciclo Escolas Básicas 2º e	1 Proposta para a Cantina Escolar de Amora – criação de 2 salas de	Não são propostas extinções no âmbito da Carta 2025-2035	Terrenos reservados para futura gestão das necessidades	Propostas de intenção relacionadas com necessidades e expetativas	A concretização da qualificação depende da publicação de

	Cozinhas Refeitórios Polivalentes Gabinetes Espaços exteriores Unidades especializadas Instalações sanitárias	3º ciclo Escolas Secundárias Jardins de Infância Autónomos	educação pré-escolar e 2 propostas de relocalização dos Pólos			pré-identificadas, são propostas construções de escolas, sem tipologia	Aviso para submissão de candidatura, a suportar por fundos do Orçamento de Estado
--	---	--	---	--	--	--	---

Para aferição da organização e distribuição territorial dos agrupamentos de escolas e dos equipamentos existentes, foi realizado um exercício geográfico que consistiu no mapeamento das áreas de influência dos agrupamentos de escolas. Foi solicitada a colaboração das direções das sedes de agrupamento no sentido de recolher dados sobre os locais de residências preferenciais para a matrícula em cada escola.

Figura 25 – Agrupamentos de Escolas no Município do Seixal (2024)



Fonte: Agrupamentos de Escolas, 2022/2023.

Foi realizada uma aferição estimada da população residente que permite por um lado conhecer as características de cada território (para além das frequências efetivas) e por outro lado, a própria programação de novos equipamentos, e/ou

adaptação dos existentes. Com base no último Recenseamento Geral da População, em 2021, aferiu-se qual a população residente por grupo etário (aproximado aos grupos-alvo de cada ciclo) estimando-se quantas crianças e alunos caberiam em cada área de influência⁹. Posteriormente, com base nessas estimativas, calculou-se a necessidade em número de salas ou turmas nos diferentes níveis de ensino que, face ao existente, representa o total a programar para cobrir as metas estabelecidas. Sendo uma análise muito genérica, apresentam-se alguns cuidados concretamente nas áreas de sobreposição entre agrupamentos ou pelo conhecimento técnico especializado do cada agrupamento que valida a estimativa, pelo que apenas se atendeu para uma aproximação à realidade, principalmente indicativa para o grupo etário alvo para a frequência da EPE.

O exercício da distribuição espacial das áreas de influência dos agrupamentos de escolas é algo distinto da análise da irradiação tratado no ponto 2.3.3. Permitiu perceber a real distribuição espacial das crianças e alunos em cada agrupamento, possibilitando conclusões tais como a discrepância entre agrupamentos, traduzida quer em área quer em número de habitantes abrangidos, o que apoiou a reorganização dos territórios educativos, como mais adiante se explora (ponto 4.2).

No contexto da programação de equipamentos, decidiu-se organizar as propostas de intervenção num calendário de realização para o horizonte de vigência a presente proposta, ou seja, 10 anos, num primeiro horizonte, até à próxima revisão (2035). O segundo horizonte de concretização contém todas as reservas de terrenos e as futuras localizações de equipamentos de educação e ensino, que deverão oportunamente ser estudas em pormenor para aferição das necessidades e, por conseguinte, das tipologias desses equipamentos. Esta aferição deverá ocorrer no contexto da próxima revisão (para além de 2035) em que se poderá contar com a afetação destes terrenos.

No primeiro horizonte de concretização, as intervenções foram programadas segundo o critério da sua premência e do seu cabimento na programação financeira da Câmara Municipal, separando-se em:

- Intervenções de 1ª prioridade – entre 2025 e 2028;
- Intervenções de 2ª prioridade – entre 2028 e 2035.

A programação de equipamentos de educação e de ensino da revisão da Carta Educativa do Seixal encontra-se sistematizada no Programa de Execução, que consiste no Anexo 2 do presente documento.

4.2 REORGANIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS

Conforme anteriormente explicado, nesta versão de Carta Educativa do Seixal, em resultado da sua revisão, optou-se por reorganizar os territórios educativos. Julga-se tratar de uma melhor aproximação à realidade educativa que atende às características populacionais e urbanas de cada zona e às sinergias entre escolas e entre agrupamentos.

As áreas de influência dos agrupamentos de escolas existentes, ocupa cerca de 5 777 ha (60,5%) do total do território municipal (cerca de 9 545 ha), correspondente a praticamente toda a área urbanizada do Município.

⁹ Procedeu-se à sobreposição da base georreferenciada de referência espacial do INE, Censos 2021, com cada área de influência dos agrupamentos de escolas.

4.2.1 TERRITÓRIO EDUCATIVO DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E DAS ESCOLAS NÃO AGRUPADAS NA FREGUESIA DE AMORA

A situação de grande carência alterou-se na Freguesia de Amora, onde a maioria dos equipamentos da rede pública tem conseguido dar resposta à população. Nesta freguesia a exceção verifica-se na zona dos Foros de Amora/Verdizela onde já se identifica a necessidade de aumentar o número de salas de aula para o 1º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar.

A freguesia de Amora contém 3 agrupamentos de escolas cujo conjunto representa cerca de 18% do total das áreas com agrupamentos de escola, encontrando-se 2 na área a norte do concelho (Agrupamento de Escolas Paulo da Gama e Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato), que ocupam cerca de 245,8 ha, e 1 a sul da EN10 (Agrupamento de Escolas Terras Larus), com maior abrangência espacial, cerca de 814,7 ha. Estas áreas de influência apresentam as características gerais que se seguem, com alguma diferença marcada sobretudo no que se refere à própria área.

Agrupamento	Área de influência (ha) (1)	População residente estimada (2)	Ano letivo 2023/24 (3)			
			Crianças em EPE	Alunos no 1º CEB	Alunos nos 2º e 3º CEB	Alunos 3º CEB em ES (4)
Agrupamento de Escolas Paulo da Gama	113,1	11515	165	778	777	
Agrupamento de Escolas Terras Larus	814,7	12903	177	568	604	348
Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato	132,6	9851	222	629	734	

NOTAS: (1) – Conforme indicação das Direções das Sedes de Agrupamento (2022/2023)
(2) – Aferição à subsecção estatística da Base Geográfica de Referenciação Espacial do INE (Censos 2021); as incluídas na área do agrupamento.
(3) – Dados dos Agrupamentos de Escolas.
(4)- ES de Amora.

A Escola Secundária que existe neste território responde, em 2023/2024, 899 alunos do Ensino Secundário.

Estima-se que neste território residissem, em 2021, cerca de 34 269 pessoas, cerca de 20,6% da população do concelho nas áreas de influências destes agrupamentos. Frequentavam, em 2023/2024, em todos os ciclos de educação e ensino, 5 002 crianças/jovens.

4.2.2 TERRITÓRIO EDUCATIVO DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E DAS ESCOLAS NÃO AGRUPADAS NA FREGUESIA DE CORROIOS

Em 2006, apesar de quantitativamente as freguesias de Amora e de Corroios apresentarem maior número de estabelecimentos de educação e ensino, era também nestas freguesias que se verificava maior carência, devido ao aglomerado populacional, sobretudo no que dizia respeito à Educação Pré-Escolar, nomeadamente na freguesia de Corroios.

Na atualidade, na Freguesia de Corroios continua a existir uma forte carência na oferta pública, sobretudo na zona de Vale de Milhaços/Alto do Moinho. Nesta freguesia existem 2 agrupamentos de escolas (Agrupamento de Escolas Vale de Milhaços e Agrupamento de Escolas João de Barros), totalmente distintos, conforme se pode observar na

Figura 25 e no quadro que se segue. As áreas de influência destes agrupamentos de escolas (cerca de 1 015,7 ha) representam cerca de 18% do total das áreas de influência de todos os agrupamentos.

Agrupamento	Área de influência (ha) (1)	População residente estimada (2)	Ano letivo 2023/24 (3)			
			Crianças em EPE	Alunos no 1º CEB	Alunos nos 2º e 3º CEB	Alunos 3º CEB em ES (4)
Agrupamento de Escolas Vale de Milhaços	926,2	7283	411	1297	1023	453
Agrupamento de Escolas João de Barros	89,4	33 555	105	435	590	

NOTAS: (1) – Conforme indicação das Direções das Sedes de Agrupamento (2022/2023)

(2) – Aferição à subsecção estatística da Base Geográfica de Referenciação Espacial do INE (Censos 2021); as incluídas na área do agrupamento.

(3) – Dados dos Agrupamentos de Escolas.

(4) – ES João de Barros.

Constata-se que, a nível espacial, os dois agrupamentos são significativamente distintos, destacando-se que a área que o agrupamento de escolas de Vale de Milhaços abrange é substancialmente maior (926,2 ha).

Neste território existe uma Escola Secundária onde frequentavam o Ensino Secundário, em 2023/2024, 895 alunos.

Neste território estima-se que residissem, em 2021, cerca de 40 838 pessoas, nas áreas de influências dos agrupamentos, ou seja, cerca de 24,5% da população do concelho e frequentavam em 2023/2024, em todos os ciclos de educação e ensino, 4 314 crianças/jovens.

4.2.3 TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PINHAL DE FRADES (UFSAAPP) E DA FREGUESIA DE FERNÃO FERRO

No que diz respeito à Freguesia de Fernão Ferro e zona de Pinhal de Frades, da UFSAAPP, verifica-se uma necessidade premente de aumentar o número de salas para a Educação Pré-Escolar e de salas de aula para todos os níveis de ensino.

Tratando-se de uma área no território bastante abrangente, é construída por apenas 1 agrupamento de escolas (Agrupamento de Escolas Pinhal de Frades), apesar das características da ocupação urbana serem diferenciadas de grande parte do Município (baixa densidade com edificações principalmente unifamiliares), é notória a necessidade de criação de mais um agrupamento de escolas, como será demonstrado nos pontos 4.5 e 4.6. Só este agrupamento representa 41% do total das áreas dos agrupamentos no Município.

Agrupamento	Área de influência (ha) (1)	População residente estimada (2)	Ano letivo 2023/24 (3)			
			Crianças em EPE	Alunos no 1º CEB	Alunos nos 2º e 3º CEB	Alunos 3º CEB em ES
Agrupamento de Escolas Pinhal de Frades	2359,1	23699	197	1275	900	-

NOTAS: (1) – Conforme indicação das Direções das Sedes de Agrupamento (2022/2023)

(2) – Aferição à subsecção estatística da Base Geográfica de Referenciação Espacial do INE (Censos 2021); as incluídas na área do agrupamento.

(3) – Dados dos Agrupamentos de Escolas.

Neste território não existe qualquer Escola Secundária.

As cerca de 23 699 residentes estimados nas áreas de influências dos agrupamentos representam cerca de 14,3% da população residente no concelho. Frequentavam em 2023/2024, em todos os ciclos de educação e ensino, 2 372 crianças/jovens.

4.2.4 TERRITÓRIO EDUCATIVO DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E DAS ESCOLAS NÃO AGRUPADAS NA UNIÃO DE FREGUESIAS DO SEIXAL, ARRENTELA E ALDEIA DE PAIO PIRES

Na União de Freguesias de Seixal, Arrentela (com exceção de Pinhal de Frades) e Aldeia de Paio Pires tem-se assistido à consolidação das propostas da Carta Educativa de 2006 e acredita-se que a concretização da qualificação/ampliação do parque escolar, que já se encontra em curso e as propostas a concretizar no âmbito da Revisão da Carta Educativa, proporcionarão uma situação mais estável nesta zona do território.

Nesta zona existem 2 agrupamentos de escolas (Agrupamento de Escolas António Augusto Louro e Agrupamento de Escolas Nun'Álvares), cuja área total (cerca de 1 341,4 ha) representa 23% do total das áreas dos agrupamentos, e que apresentam as seguintes particularidades.

Agrupamento	Área de influência (ha) (1)	População residente estimada (2)	Ano letivo 2023/24 (3)			
			Crianças em EPE	Alunos no 1º CEB	Alunos nos 2º e 3º CEB	Alunos 3º CEB em ES (4)
Agrupamento de Escolas António Augusto Louro	1209,2	18776	262	974	816	1029
Agrupamento de Escolas Nun'Álvares	132,2	8444	181	565	591	

NOTAS: (1) – Conforme indicação das Direções das Sedes de Agrupamento (2022/2023)
(2) – Aferição à subsecção estatística da Base Geográfica de Referenciação Espacial do INE (Censos 2021); as incluídas na área do agrupamento.
(3) – Dados dos Agrupamentos de Escolas.
(4)- ES Dr. José Afonso e ES Alfredo dos Reis Silveira

Neste território existem 2 Escolas Secundárias que para além do Ensino Secundário respondem, como anteriormente analisado, ao 3º CEB. Nestas duas escolas frequentavam o Ensino Secundário, em 2023/2024, 1 538 alunos.

Neste território estima-se que residissem, em 2021, cerca de 27 220 pessoas, nas áreas abrangidas pelas influências dos agrupamentos, ou seja, cerca de 16,3% da população do concelho e frequentavam em 2023/2024, em todos os ciclos de educação e ensino, 4 418 crianças/jovens.

4.2.5 NOVOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS

Como anteriormente referido, no território municipal existem oito agrupamentos de escolas e quatro escolas não agrupadas nomeadamente:

- Agrupamento de Escolas Paulo da Gama – freguesia de Amora, com sede na EB Paulo da Gama;
- Agrupamento de Escolas Terras de Larus – freguesia de Amora, com sede na EB da Cruz de Pau;

- Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato – freguesia de Amora, com sede na EB Pedro Eanes Lobato;
- Agrupamento de Escolas de Vale de Milhaços – freguesia de Corroios, com sede na EB de Vale de Milhaços;
- Agrupamento de Escolas João de Barros – freguesia de Corroios, com sede na Escola Secundária João de Barros;
- Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades - União de Freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires, com sede na EB Carlos Ribeiro;
- Agrupamento de Escolas António Augusto Louro – União de Freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires, com sede na EB Dr. António Augusto Louro;
- Agrupamento de Escolas de Nun'Álvares - União de Freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires, com sede na EB de Nun'Álvares;

A revisão da Carta Educativa apresenta duas propostas de construção de estabelecimentos de 2º e 3º ciclo de ensino básico e ensino secundário, na freguesia de Fernão Ferro e na freguesia de Corroios, o que leva à criação de duas novas sedes de agrupamento de escolas.

NOVO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FERNÃO FERRO

Os estabelecimentos de educação e ensino da freguesia de Fernão Ferro encontram-se atualmente afetos ao Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades, com sede na EB Carlos Ribeiro (que se localiza na União de Freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires). Este agrupamento é composto por cinco estabelecimentos de educação e ensino, num total aproximado de cerca de 2 100 alunos, em 2024/2025. Com a construção do novo estabelecimento de ensino básico e ensino secundário em Fernão Ferro, para além da colmatação da resposta urgente para estes dois níveis de ensino naquela área do território municipal, criar-se-á uma nova sede de agrupamento para afetar os estabelecimentos de educação e ensino pré-existent desta freguesia (EB de Fernão Ferro, EB Qta. dos Morgados, EB dos Redondos), bem como de todos os propostos para construção, no âmbito da revisão da Carta Educativa 2025-2035, por forma a corresponder à elevada procura de educação e ensino registada em Fernão Ferro.

Este reordenamento dos agrupamentos nesta área do território municipal irá também contribuir a aliviar a pressão que atualmente se sente no Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades.

NOVO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CORROIOS

O agrupamento de Vale de Milhaços, na freguesia de Corroios, agrupa 10 estabelecimentos de educação e ensino num total aproximado de 2500 crianças/alunos, 2024/2025. A Carta Educativa propõe a construção por fases de um Centro Escolar em Vale de Milhaços, que resultará num estabelecimento para o 1º ciclo do ensino básico com educação pré-escolar, num estabelecimento para 2º e 3º ciclo ficando reservado parte do terreno para construção de um estabelecimento de ensino secundário, cuja pertinência e necessidade deverá ser avaliada posteriormente a 2035. Propõe-se que o novo estabelecimento de 2º e 3º ciclo do ensino básico se constitua como uma nova sede de agrupamento, aumentando a resposta para os 2º e 3º ciclo do ensino básico e resolvendo a sobrecarga registada na

EB de Vale de Milhaços. Esta sobrecarga, nomeadamente ao nível do 3º ciclo do EB, tem sido apoiada com a disponibilidade da Escola Secundária de João de Barros que, pela sua dimensão, demonstra capacidade de absorção de alunos da área de influência do agrupamento de Vale de Milhaços. A construção do novo Centro Escolar implicará a afetação de estabelecimentos atualmente incluídos no Agrupamento de Vale de Milhaços, e respetiva reorganização.

4.3. OBJETIVOS DE PROGRAMAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA

A presente revisão, considerando os novos paradigmas da Educação e do Ensino, o balanço relativamente à Carta Educativa do Seixal de 2006 e os objetivos estratégicos neste domínio, na prossecução de uma escola pública de qualidade no Concelho do Seixal, propõe-se os objetivos que seguidamente se apresentam.

4.3.1 EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Aumentar o número de salas de Educação Pré-Escolar, através da criação de novos equipamentos e ampliação dos existentes, que contemplem espaços para a inclusão de crianças com necessidades educativas específicas, permitir a admissão de maior número de crianças com 3 e 4 anos de idade, para além das crianças de 5 e mais de 5 anos de idade, até uma meta de 60% do total de crianças nesse grupo etário.

Uma escola pública de qualidade pressupõe o acesso à Educação Pré-Escolar enquanto primeira e fundamental etapa no crescimento e formação das crianças.

Tendo em consideração a necessidade de assegurar a frequência a maior número de crianças de 4 e de 3 anos de idade e a inclusão de crianças com necessidades específicas desde a Educação Pré-Escolar, deverá considerar-se que as salas de atividade possam ter dimensões superiores a 50 m², que existam espaços específicos para atendimento das necessidades das crianças com NEE, bem como espaços específicos que permitam o período da sesta às crianças mais pequenas.

Tendo ainda em consideração que as salas de contingente reduzido no ano letivo 2023/2024 totalizavam 84,1% da resposta global (63,4% com 20 crianças e 20,7% com 18 até 24 crianças) e que no início do ano letivo 2024/2025, das 90 salas em funcionamento 55 salas tinham 20 crianças/grupo, a programação prevê uma frequência de referência de 20 crianças por grupo.

Promover a qualificação e a versatilidade na criação de instalações para a Educação Pré-Escolar.

O aumento do número de salas de Educação Pré-Escolar é assumido como medida chave para a promoção de uma escola pública de qualidade. Nesse sentido, para além da construção de novas salas de Educação Pré-Escolar, deverá promover-se a qualificação e a versatilidade na criação de instalações para a Educação Pré-Escolar em estruturas pré-existentes, para essa finalidade.

A rede nacional de Educação Pré-Escolar é constituída por estabelecimentos da rede pública e rede privada. Esta última inclui os estabelecimentos com e sem fins lucrativos. Na edição do ano de 2022 do ESTADO DA EDUCAÇÃO, publicação do CNE - Conselho Nacional de Educação, é referido que *“em 2019 foi anunciada a Garantia Europeia para a Infância, adotada pelo Conselho Europeu apenas em junho de 2021. Este instrumento tem como objetivos combater a exclusão*

social na infância e cumprir o princípio 11 do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, que prevê o direito das crianças à educação e acolhimento na primeira infância. Neste seguimento, os estados membros apresentam planos de acção com medidas e políticas nacionais e subnacionais para um período até ao ano de 2030. Desta estratégia faz parte a revisão das metas de Barcelona de 2002 e a adoção de duas novas metas:

- pelo menos 50% das crianças com menos 3 anos participarão em estruturas formais de acolhimentos;*
- pelo menos 96% das crianças entre os 3 anos e a idade de início do ensino primário obrigatório participam na educação e cuidados para a primeira infância."*

Estes cuidados referem-se à frequência da Educação Pré-Escolar na oferta existente e que compreende a totalidade da rede de estabelecimentos, nomeadamente públicos, privados, cooperativos e privados de solidariedade social.

Com o mesmo documento do CNE acima referido, no que concerne aos dados de referência relativos à Educação Pré-Escolar, tomamos conhecimento que a AML - Área Metropolitana de Lisboa foi, em 2020/2021, a região do país que apresentou a menor taxa de pré-escolarização (10,7 pontos percentuais abaixo da nacional que foi 90.4%). Este facto é passível de ser explicado pela procura crescente e superior ao número de lugares disponíveis na rede pública de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar.

Constata-se também que na AML no ano de 2020/2021 a frequência de estabelecimentos públicos por crianças em idade pré-escolar correspondia a 43,6% e a 56,4% em estabelecimentos da rede privada. A taxa real de pré-escolarização consiste na percentagem de crianças inscritas na Educação Pré-Escolar, em idade de frequência, face à população do mesmo nível etário. Na AML a taxa real de pré-escolarização da Educação Pré-Escolar em 2020/2021 foi de 79,7%.

No ano de 2020/2021 no território de Portugal Continental, 60,1% da oferta existente na Educação Pré-Escolar era assegurada pela rede pública e o restante (39,9%) era assegurada pela rede privada, cooperativa e privada de solidariedade social.

Tendo em conta os dados acima referidos, a oferta de 60% pela rede pública assegurada em Portugal Continental constitui um bom indicador de referência a atingir no âmbito da programação da revisão da Carta Educativa do Seixal até ao ano de 2035.

Considera-se, repetidamente referido nesta revisão da Carta Educativa do Seixal, que o aumento da oferta de estabelecimentos da rede pública de Educação Pré-Escolar permanece como um dos principais objetivos no âmbito da educação e ensino no Concelho do Seixal.

4.3.2 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Promover a criação e ampliação de estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, por forma a garantir a 100% o acesso dos alunos a partir dos 6 anos de idade.

Uma escola pública de qualidade pressupõe a existência de estabelecimentos de ensino que permitam as melhores condições de localização, acesso e frequência nomeadamente em turmas de regime normal.

Afiguram-se como prioritárias intervenções que promovam o aumento do número de salas de aula do 1º Ciclo do Ensino Básico para cumprir este objetivo mas que simultaneamente permitam a criação de respostas diferenciadas para as faixas

etárias correspondentes ao pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, nomeadamente ao nível da atividade letiva formal e informal, higiene, refeições, espaços de jogo/recreio, atividades polivalentes e de espaços de apoio à inclusão de alunos com Necessidades Educativas Específicas. O programa dos equipamentos deverá contemplar espaços de acesso e uso autónomo para a Componente de Apoio à Família e atividades extracurriculares, bem como áreas de apoio para docentes e auxiliares ao funcionamento das escolas. As construções deverão ser priorizadas para zonas do território com manifesta incapacidade de absorção de maior número de alunos/turmas nos estabelecimentos existentes.

Promover a construção, reconversão e reabilitação no território municipal de estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico em conformidade com um planeamento dinâmico que visa corresponder à evolução das necessidades e requisitos da educação e ensino.

A prossecução de uma escola pública de qualidade, assenta num planeamento de reserva de terrenos e programação de construção de equipamentos de ensino, bem como reconversão, ampliação e reabilitação do parque escolar existente.

Uma escola pública de qualidade integra ainda respostas adequadas às necessidades de alunos e famílias em horário extra-curricular. Assegurar a criação e construção de espaços para a Componente de Apoio à Família, associados aos estabelecimentos de ensino pré-existentis sempre que possível com acesso e funcionamento autónomos. Assegurar que as Tecnologias de Informação e Comunicação e a rede de Internet são de qualidade e se encontram atualizadas nos estabelecimentos de educação e ensino. Assegurar que a promoção do conhecimento no campo das Ciências, Ambiente e Saúde constituam prioridades nos estabelecimentos de educação e ensino.

Considerando que os dados indicam que grande parte das turmas é constituída com contingentes reduzidos, a programação prevê uma frequência de referência de 20 crianças por turma.

4.3.3 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO

Promover a criação de estabelecimentos de ensino para o 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, com pavilhão desportivo escolar, por forma a garantir a 100% o acesso ao ensino obrigatório, com particular atenção às zonas do território, identificadas com carência prioritária.

Uma escola pública de qualidade pressupõe a existência de equipamentos de ensino numa determinada área de influência que possam corresponder a números mínimos e máximos da população a escolarizar (no caso presente dos 10 aos 18 anos de idade) tendo por referência a população base residente em determinado território. Em adição a este critério o percurso escola-habitação deverá ser executado num período de tempo aceitável a pé ou em transportes públicos (por exemplo até 45 minutos).

Propor a construção de estabelecimentos de educação e ensino de acordo com as necessidades das populações cujas características do edificado promova e disponibilize espaços escolares para a frequência de uma escola pública de qualidade.

Construção dos Pavilhões Desportivos Escolares em falta e construção/requalificação de recintos desportivos ao ar-livre identificados como prioritários.

O direito à frequência de todas as disciplinas do curriculum (em que se inclui a disciplina de Educação Física), constitui um direito dos alunos numa escola pública de qualidade. A inexistência de pavilhões desportivos escolares para a prática da disciplina de educação física discrimina negativamente os alunos que frequentam os estabelecimentos de ensino EB Carlos Ribeiro (União de Freguesias), EB da Cruz de Pau (Freguesia de Amora), EB de Corroios e EB Vale de Milhaços (Freguesia de Corroios). A Escola Secundária João de Barros, cuja reconstrução recente não contemplou um pavilhão desportivo escolar, aguarda uma solução que responda a esta questão, tornando-se no quinto estabelecimento destes níveis de ensino do Concelho do Seixal que não tem pavilhão desportivo escolar.

Requalificação e Ampliação de Estabelecimentos dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário identificados pelo Ministério da Educação e Câmara Municipal do Seixal.

A escola pública de qualidade compreende espaços e infraestruturas em bom estado de conservação em cujos edifícios se promova a atividade curricular num ambiente de bem-estar para todos os intervenientes.

No Concelho do Seixal encontram-se identificados 11 estabelecimentos de ensino com previsão de intervenção de requalificação de acordo com o mapeamento anexo ao acordo de compromisso celebrado em julho de 2022 entre o Governo e a Associação Nacional de Municípios.

Construção de Estabelecimentos de Ensino para o 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário com as características necessárias ao cumprimento de todas as áreas curriculares destes níveis de ensino e que permitam uma formação multidisciplinar complementar ao curriculum, nomeadamente através da disponibilização de espaços adequados para as artes e a experimentação e inovação em áreas diversas.

4.4 CRITÉRIOS E METODOLOGIA DE PROGRAMAÇÃO

Os critérios de planeamento de construção de estabelecimentos de educação e ensino com base nos quais foram feitas as propostas na Carta Educativa do Seixal de 2006 (Critérios de Reordenamento da Rede Educativa – Departamento de Avaliação Prospetiva e Planeamento, Ministério da Educação - fevereiro, 2000) continuam a ser considerados na Revisão da Carta Educativa para a dimensão/tipologia dos estabelecimentos a construir. Tendo em consideração que não foram atualizados estes critérios nem publicados novos critérios, as autarquias têm construído equipamentos de acordo com as necessidades verificadas nos seus territórios, considerando estes critérios como orientação de base para esta prática. Estes critérios contêm um conjunto de orientações relativamente à irradiação dos estabelecimentos, população base a escolarizar, programação, dimensionamento e localização.

Não se considerou relevante juntar a análise do aproveitamento ou do abandono do sistema na medida em que, dadas as carências, esses valores não têm impacto na programação à escala escolhida para trabalhar, a área de influência dos agrupamentos de escolas.

São ainda necessárias algumas precauções na análise da ocupação e diagnóstico, tais como o facto de algumas das salas ou turmas terem um contingente reduzido, pela existência de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP¹⁰) ou pelo facto de no ano letivo seguinte, 2024/2025 terem ocorrido alterações na oferta.

¹⁰ Programa TEIP de 4ª Geração pelo Despacho n.º 7798/2023, de 28 de julho.

A esta análise foi ainda acrescentada informação acerca do desenvolvimento urbanístico esperado para cada área de influência dos agrupamentos de escolas. Esta análise, que consistiu na estimativa do número de fogos que cada futura área a urbanizar pode gerar, ou seja quantas famílias poderão vir a residir nessas urbanizações. Sabendo-se que em 2021, o número de indivíduos por família foi de 2,4, estimou-se a possibilidade de acréscimo significativo de procura em cada local, o que se teve em consideração, quer com a reserva de terrenos para futura gestão da Carta Educativa, quer na indicação de locais onde é preciso verificar, oportunamente, num segundo horizonte temporal (a partir de 2035) a necessidade de criar equipamentos de educação e ensino.

As intervenções que constituem a proposta de programação da Revisão da Carta Educativa do Seixal, encontram-se devidamente identificadas numa ficha do Anexo I deste documento e organizadas no Programa de Execução que se encontra no Anexo II. Geograficamente estão identificadas as intervenções, à exceção das requalificações simples, na Figura com planta de equipamentos públicos existentes e programados, para o território municipal à escala 1:15000 (página 212).

A revisão da Carta Educativa do Seixal tem também em consideração os eixos preconizados pelo Ministério de Educação, conforme o documento Guião para a Elaboração da Carta Educativa (anteriormente referenciado), ou seja, Eixo 1 – requalificar os equipamentos da Educação Pré-Escolar e dos Ensino Básico e Secundário, Eixo 2 – promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho e Eixo 3 – incentivar a oferta do ensino profissionalizante no concelho, perseguindo as áreas prioritárias. Inclui-se ainda, a calendarização das propostas de execução por eixo de intervenção.

4.1.1 CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO E DIMENSIONAMENTO NA REVISÃO DA CARTA EDUCATIVA 2025-2035

Para a concretização da proposta de programação de equipamentos no contexto da revisão da Carta Educativa do Seixal, à semelhança da Carta Educativa 2006, os critérios de programação e dimensionamento seguiram a indicação do DL n.º 7/2003, de 15 de janeiro, ou seja, os definidos pelo Ministério da Educação. Assim, os parâmetros técnicos para a programação e dimensionamento, bem como as indicações para a localização dos equipamentos, são os que constam nos documentos orientadores “Critérios de Reordenamento da Rede Educativa ” e “Planeamento da Rede Educativa – princípios orientadores - atualização”.

Assim, resumidamente, os principais parâmetros utilizados no quadro da programação de equipamentos de educação e de ensino, foram os que seguidamente se descrevem.

REGRAS PARA JI E EB1:

1 sala de atividades por grupo ou 1 sala de aula por turma.

Salas de JI - mínimo de crianças/sala = 20; área terreno/criança = 16 m²; área bruta de construção/criança = 6m²;

Salas de 1º Ciclo do Ensino Básico - mínimo de alunos/sala = 20; área terreno/aluno = 18 m²; área bruta de construção/aluno = 6,2 m²;

. EB1/JI - área terreno/criança = 18 m²; área bruta de construção/criança = 5,5 m²;

. EBI/JI - área terreno/aluno = 23 m²; área bruta de construção/aluno = 8 m².

REGRAS PARA EB2/3:

Turmas de 2º e 3º c - mínimo de alunos/turma = 24; área terreno/aluno = 26 m²; área bruta de construção/aluno = 8,2 m².

REGRAS PARA ESCOLAS SECUNDÁRIAS E ESCOLAS PROFISSIONAIS:

Turmas ES – máximo de alunos/turma = 30; área terreno/aluno = 24 m²; área bruta de construção/aluno = 8,5 m²;

Turmas EP - máximo de alunos/turma = 26.

Para além da população a escolarizar, a proposta de tipologia tem sempre em consideração a dimensão do terreno disponível para a construção. A título de exemplo apresentam-se programas de propostas de construção de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar com 4 salas de atividades e estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico com jardim de infância com 12 salas de aula e 3 salas de Educação Pré-Escolar (tipologia máxima equacionada para estes estabelecimentos), que têm servido de base aos programas dos estabelecimentos construídos pela Câmara Municipal do Seixal.

Para a Educação Pré-Escolar é recomendada a construção de estabelecimentos autónomos com 3 salas de atividade. A construção de estabelecimentos com mais de 3 salas, restringe-se a situações muito particulares, nomeadamente em territórios com elevado índice de habitantes. No Concelho do Seixal estão identificados territórios onde a rede de salas de Educação Pré-Escolar pública não consegue responder à procura. Por conseguinte as propostas, sempre que possível, consideram a construção de estabelecimentos autónomos para a Educação Pré-Escolar com 4 salas de atividades.

Programa para um Jardim de Infância autónomo, com 4 salas

- 4 salas de Educação Pré-Escolar (com zona de bancada fixa com cuba, ponto de água e esgoto em cada sala), vestíbulo/vestiário de crianças por sala, junto às salas mas autónomo, arrecadação de material didático por cada sala, gabinete de trabalho de educadores, sala polivalente, instalação sanitária incluindo unidade acessível com poliban rebaixado que permita acesso a cadeira de rodas;
- Espaço para dormitório com possibilidade de escurecimento com arrumos para catres e roupa;
- Refeitório e cozinha, despensa de armazenagem, despensa de frio, sala para arrumo de alimentos (leites), arrumos de cozinha, instalações sanitárias com duche, vestiários e zona de cacifos para pessoal de cozinha;
- Instalações sanitárias para adultos/docentes junto aos gabinetes de trabalho de docentes;
- Portaria de receção junto ao portão, com entrada coberta, vídeo porteiro;
- Acessos: lugares de estacionamento no exterior. espaço para tomada e largada de alunos. Acessibilidade para mobilidade reduzida;
- Arranjo dos espaços exteriores.

No caso do 1º Ciclo do Ensino Básico com jardim de infância são contempladas as seguintes opções de tipologia para os estabelecimentos:

- 2 salas 1º ciclo + 1 sala Educação Pré-Escolar;
- 4 salas 1º ciclo + 2 salas Educação Pré-Escolar;
- 4 salas 1º ciclo + 3 salas de Educação Pré-Escolar;
- 8 salas 1º ciclo + 3 salas de Educação Pré-Escolar;
- 12 salas 1º ciclo + 3 salas de Educação Pré-Escolar.

No Concelho do Seixal as propostas de novos estabelecimentos contemplam na sua maioria a tipologia 8+3 ou a tipologia 12+3.

Programa para uma Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico com Jardim de Infância

- Bloco do 1º ciclo: 12 salas de aula de ensino regular (com zona de bancada fixa com cuba, ponto de água e esgoto em cada sala). Cacifos e espaço para arrumos de materiais;
- Sala de trabalho professores/sala de reuniões (Com bancada ponto de água e zona para frigorífico). Sala de auxiliares de ação educativa (com bancada ponto de água e zona para frigorífico). Gabinete de atendimento, gabinete da coordenação, gabinetes para apoio educativo. Sala polivalente com arrecadação para material; Instalações sanitárias, incluindo unidade acessível com poliban rebaixado que permita acesso a cadeirantes. Sala de arrumos de material de limpeza;
- Bloco do Jardim de Infância: 3 salas de Educação Pré-Escolar (com zona de bancada fixa com cuba, ponto de água e esgoto em cada sala), vestíbulo/vestiário de crianças por sala junto as salas mas autónomo, arrecadação de material didática por cada sala, gabinete de trabalho de educadores, sala polivalente, instalação sanitária incluindo unidade acessível com poliban rebaixado que permita acesso a cadeira de rodas;
- Espaço para dormitório com possibilidade de escurecimento com arrumos para catres e roupa;
- Zonas comuns: Refeitório com espaços diferenciados para Ensino Básico e jardim de infância, que contemple lavatórios de alturas diferenciadas para 1º ciclo e pré-escolar. Cozinha, incluindo zona para serviço de self-service, despensa de armazenagem, despensa de frio, arrumos de cozinha, instalações sanitárias com duche, vestiários e zona de cacifos para pessoal de cozinha. Sala para arrumo do leite escolar;
- Instalações sanitárias para adultos/docentes (junto aos gabinetes de trabalho de docentes) e outra no polivalente/docentes, auxiliares;
- Gabinetes de apoio. Laboratório de ciências. Espaços para Unidade Especializada – NEE. Arrecadação geral;
- Portaria de receção junto ao portão, com entrada coberta, vídeo porteiro e campanhas diferenciadas para 1º ciclo, pré-escolar e CAF;

- Infraestruturas para instalação de videoprojetores nas salas de aula, gabinetes e salas de trabalho de docentes e biblioteca;
- Espaços exteriores: Zonas cobertas de recreio, permanência e estadia. Zonas de pavimento de segurança com equipamentos infantis (diferenciados para 1º ciclo e Educação Pré-Escolar). Entrada de serviço para o recinto e para cargas e descargas/portão de abastecimento e de emergência. Arranjo dos espaços exteriores contemplando a criação de campo de jogos ao ar-livre;
- Acessos: Lugares de estacionamento no exterior. Espaço para tomada e largada de alunos. Acessibilidade para mobilidade reduzida;
- Edifício autónomo para CAF – Componente de Apoio à Família com acesso autónomo, sala de atividades, gabinete, instalação sanitária feminina e masculina, bancada com cuba, espaço para arrumos.

É necessário realçar que a carência de resposta ao nível da EPE não é possível aferir com os valores de diagnóstico, uma vez que não é possível ocorrer o desdobramento de crianças por turnos (regimes duplos), nem acrescer o número de crianças por sala. Por este motivo, sendo em todos os estabelecimentos o valor do número de salas em diagnóstico não foi representado. Também por este motivo, como explicado anteriormente, socorreu-se ao número estimado de residentes para o grupo etário na área do agrupamento, e a partir daí calculou-se a necessidade em número de salas para atingir a meta, também já mencionada, de 60% de resposta pública.

A análise por agrupamento constitui a base de trabalho para o cálculo das necessidades gerais, em número de salas de EPE e de turmas em 1º, 2º e 3º CEB e também de Ensino Secundário.

As necessidades para o ensino artístico, profissional e para o ensino superior não são resultado de cálculos mas sim do conhecimento da realidade municipal.

Em seguida, serão sistematizadas e descritas as propostas de redimensionamento da rede de educação e de ensino no Município do Seixal, bem como as intervenções que se relacionam com a requalificação do parque edificado.

4.5 INTERVENÇÃO NO PARQUE ESCOLAR POR CICLO DE EDUCAÇÃO E ENSINO

4.5.1 EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A rede pública de Educação Pré-Escolar no Município do Seixal ainda não consegue dar uma boa resposta às crianças que atingem a idade de 4 anos e necessita por isso de ser alargada para que o disposto na Lei nº 65/2015, de 3 de julho, possa ser assegurado. Significa também que a percentagem de frequência de crianças de 3 anos, que nos últimos anos se tem mantido em aproximadamente 1%, tem de ser considerada.

A oferta educativa, proporcionada por uma rede pública de Educação Pré-Escolar de qualidade e acessível (na sua localização e em número de salas), constitui fator determinante no combate à exclusão social, não só pelos benefícios já descritos para as crianças, mas também porque constitui um recurso indispensável à qualidade de vida das famílias.

No Município do Seixal, a prática tem demonstrado que se torna necessário adequar os espaços às necessidades das crianças a partir dos 3 anos de idade e à inclusão de crianças com necessidades educativas específicas, incluindo deficiências. Por conseguinte, tem-se por objetivo, não só o alargamento da rede de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar no território municipal, mas a providência de condições que concretizem o acesso de todas as crianças a serviços de alta qualidade. Só assim o seu desenvolvimento pessoal, social e cognitivo será assegurado.

Resumidamente, o ponto de partida considerado foi o seguinte: no ano letivo 2021/2022 estavam em funcionamento 76 salas de Educação Pré-Escolar (inclui a sala de Educação Pré-Escolar EREBAS – Escola de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos). No ano letivo 2022/2023 estavam em funcionamento 82 salas de Educação Pré-Escolar em resultado da entrada em funcionamento do novo jardim de infância de Corroios com quatro salas de atividades. No ano letivo 2023/2024 concretizou-se a abertura de uma nova sala na Escola Básica da Qta. dos Morgados passando assim a existir em funcionamento, 83 salas de Educação Pré-Escolar, e em 2024/2025 foram abertas sete novas salas de Educação Pré-Escolar, passando a existir 90 na totalidade (algumas das quais com carácter provisório, por se encontrarem instaladas em monoblocos).

Para a Educação Pré-Escolar as propostas de intervenção para os Jardins de Infância autónomos dividem-se em duas vertentes:

- 1) Construção de estabelecimentos de raiz para ampliação da oferta de salas para a Educação Pré-Escolar;
- 2) Qualificação de estabelecimentos pré- existentes com beneficiação e ampliação da oferta.

Quadro 66 - Intervenção com Aumento de Salas de Educação Pré-Escolar 2025-2035

Em novos estabelecimentos para 1º ciclo EB	Ampliações, remodelações, reconversões	Jardins de Infância
EPE Pinhal General (C30)	Ampliação EB Dom Nuno Álvares Pereira (A13)	Ampliação JI Vale Milhaços (A16)
EPE Pinhal Vidal (C29)		
EPE Foros de Amora (C01)	Ampliação EB Bairro Novo (A07)	Construção de novo JI Fogueteiro/Roque (C06)
EPE Lagoas (C25)		

Para além das propostas a considerar no âmbito da Revisão da Carta Educativa do Seixal, é necessário interpretar a intervenção no parque escolar como uma dinâmica que carece de permanente atualização.

Nos estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico, correspondentes à União de Freguesias de Arrentela, Seixal e Aldeia de Paio Pires e à Freguesia de Fernão Ferro, existem propostas de conservação e manutenção decorrentes de intervenções nos logradouros dos jardins de infância partilhados com as Escolas Básicas do 1º Ciclo do Ensino Básico, nomeadamente: beneficiação dos espaços exteriores da EB Aldeia de Paio Pires a concretizar no âmbito da segunda fase da ampliação do edifício, beneficiação dos espaços exteriores na EB do Casal do Marco com construção de telheiros de ligação do portão pedonal até ao edifício, requalificação do espaço exterior da EB de Fernão Ferro entre outros.

Na Freguesia de Amora mantém-se a proposta da Carta Educativa de 2006 da construção de um estabelecimento de raiz para Jardim de Infância com 4 novas salas de Educação Pré-Escolar no Fogueteiro.

Na freguesia de Corroios far-se-á uma intervenção de requalificação do atual Jardim de Infância de Vale de Milhaços, com ampliação do mesmo com mais uma sala, e propõe-se a intervenção na EB do Alto do Moinho para alteração dos espaços afetos à Educação Pré-Escolar em funcionamento naquele estabelecimento, com o objetivo da sua qualificação e ampliação. Prevê-se também a ampliação da EB Dom Nuno Álvares Pereira em Miratejo e no âmbito da proposta de construção de um Centro Escolar em Vale de Milhaços, será criada nova oferta de salas de Educação Pré-Escolar.

4.5.2 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

O parque escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico do Município do Seixal, é constituído fundamentalmente por estabelecimentos de Tipologia Área Aberta – Projeto Normalizado P3 (21 edifícios) e por edifícios do Plano dos Centenários (8 edifícios). Existe ainda um estabelecimento do 1º Ciclo do Ensino Básico com Tipologia Especial/Escola Modelo, a Escola Básica do Miratejo que ao longo da sua existência foi ampliada várias vezes pela Autarquia, mas que ainda apresenta, no corpo inicial, algumas características da “Escola Modelo”.

Alguns estabelecimentos, originalmente destinados ao 1º Ciclo do Ensino Básico, funcionam atualmente apenas como Jardim de Infância, nomeadamente o JI de Vale de Milhaços (Plano dos Centenários), JI de Fernão Ferro (Plano dos Centenários), JI de S. Nicolau (Tipologia Indefinida) JI da Cruz de Pau (Tipologia Indefinida).

De construção com projeto municipal existem atualmente 6 estabelecimentos. Nestes edifícios que são mais recentes, a Autarquia tem procurado atender às necessidades atuais decorrentes das exigências do ensino público e da Educação Pré-Escolar, nomeadamente: EB de Fernão Ferro, EB de Pinhal de Frades, EB da Qta. dos Franceses, EB dos Redondos, EB de Nun’Álvares e EB de Sta. Marta do Pinhal.

Enquanto ponto de partida, é importante relembrar que, em 2023, nos 34 estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico do município, no total de 291 salas existentes, constatámos que 196 salas são utilizadas para atividade letiva do 1º Ciclo do Ensino Básico, 53 salas são utilizadas para a Educação Pré-Escolar e as restantes 42 salas são utilizadas para valências, tais como biblioteca, unidades especializadas, salas de CAF, salas de projetos, entre outros. Esta realidade mantém-se quase inalterada no ano letivo 2023/2024 e no ano letivo 2024/2025. De acordo com os números disponibilizados no início de cada ano letivo, verificou-se que em 2021/2022 estavam em regime duplo, no 1º Ciclo do Ensino Básico regular, a totalidade de 141 turmas e em regime normal 133 turmas. Já no ano letivo de 2022/2023 da totalidade das 265 turmas constituídas, 153 turmas encontravam-se em regime duplo e 94 turmas em regime normal. Em relação ao ano letivo de 2023/2024, e de acordo com os dados disponibilizados, constituíram-se 278 turmas das quais 97 estavam em regime normal e a maioria (181), em regime duplo. No presente ano letivo (2024/2025), foram constituídas 286 turmas, das quais 199 em regime duplo e 87 em regime normal. Constata-se ainda um grande número de turmas com contingente reduzido, fator que influencia a capacidade de resposta em número de salas de aula.

Relembra-se também que os estabelecimentos de 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário do Concelho do Seixal têm mantido números similares de frequência, à exceção da pressão verificada nas Escolas

Básicas Carlos Ribeiro e Vale de Milhaços que, como se sabe, devido à sua dimensão, apresentam-se sobrelotadas e sem maior capacidade de resposta há vários anos.

Os estabelecimentos de maior dimensão, como é o caso das Escolas Secundárias com 3º ciclo de Ensino Básico, conseguem “absorver” alunos dando resposta à procura, como é o caso da Escola Secundária João de Barros, que tem conseguido corresponder à acomodação de turmas de alunos residentes na Freguesia de Corroios, em especial na área de Vale de Milhaços. Na freguesia de Amora os estabelecimentos existentes conseguem assegurar a resposta à procura. Os estabelecimentos de 2º e 3º ciclo Dr. António Augusto Louro e De Nun’Álvares frequentados por alunos residentes na Aldeia de Paio Pires, Arrentela e Seixal, em conjunto com a resposta proporcionada no 3º Ciclo do Ensino Básico pelas duas escolas secundárias existentes (Dr. José Afonso e Alfredo dos Reis Silveira) têm conseguido manter bons níveis de resposta à procura de ensino.

É importante, também, promover a construção, reconversão e reabilitação no território municipal de estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico em conformidade com um planeamento dinâmico, que visa corresponder à evolução das necessidades e requisitos da educação e ensino, assegurando a criação e construção de espaços para a Componente de Apoio à Família, associados aos estabelecimentos de ensino pré-existent, sempre que possível, com acesso e funcionamento autónomos.

As propostas a considerar para os estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico dividem-se em novas construções, ampliações de estabelecimentos pré-existent para criação de novas valência e atualização de espaços, mas que também podem resultar em aumento de salas para atividade letiva e requalificações.

O objetivo de promover a frequência dos regimes normais no 1º Ciclo do Ensino Básico encontra-se subjacente à proposta de construção de salas e à qualificação/ampliação de espaços pré-existent, que inclui sempre que viável a criação de novas valências. As propostas apresentadas abrangem todas as freguesias do Município e todos os agrupamentos de escolas, em conformidade com as necessidades constatadas. As propostas de ampliações e requalificações de estabelecimentos de ensino pré-existent resultarão, igualmente, na criação de salas de aula ou na “devolução” ao ensino de salas anteriormente cedidas a outras valências (bibliotecas, salas de computadores, salas de Educação Pré-Escolar).

Nos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário, para além das naturais qualificações necessárias, são propostas novas construções. Para estes estabelecimentos, mantém-se a proposta de construção dos pavilhões desportivos escolares nos estabelecimentos em falta, necessidade já identificada na Carta Educativa de 2006, bem como medidas de manutenção, conservação e requalificação/ampliação dos estabelecimentos existentes (nomeadamente os 11 estabelecimentos mapeados pelo Ministério da Educação identificados no anexo ao acordo setorial de compromisso celebrado entre o Governo e a ANMP).

Quadro 67 - Intervenção com Aumento de Salas de Ensino 2025-2035

Estabelecimentos do 1º ciclo EB novos e ampliações	Estabelecimentos do 2º e 3º ciclo EB	Estabelecimentos de Ensino Secundário
Nova EB em Pinhal General (C30)	Centro Escolar de Vale de Milhaços – estabelecimentos para JI, 1º, 2º e 3º CEB e ES, e pavilhão desportivo escolar para 2º e	Nova Escola Secundária de Fernão Ferro (C32)
Nova EB em Pinhal Vidal (C29)		

Nova EB Lagoas (C25)	3º ciclo EB (C34)	
Nova EB em Foros de Amora (C01)		
Ampliação EB Dom Nuno Álvares Pereira (A13)		
Nova EB das Farinheiras (C22)		
Ampliação EB Qta. Conde Portalegre (A01)		
Ampliação EB de Arrentela (A09)		
Ampliação EB Bº Novo (A07)		

4.5.3 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO

Conforme se pode observar no Quadro 67, o conjunto de novas construções e ampliações proposto para o 1º Ciclo do Ensino Básico e EPE é consistente com os objetivos definidos para estes níveis de educação e ensino.

Para o 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, no âmbito da revisão da Carta Educativa do Seixal é proposta a urgente construção de um estabelecimento na Freguesia de Fernão Ferro que contemple o Ensino Secundário e o Ensino Básico, em terreno já assinalado para o efeito. A construção deveria ter sido concretizada pelo Ministério da Educação e já se encontrava prevista na Carta Educativa de 2006.

No Município do Seixal, a Freguesia de Fernão Ferro é aquela em que observamos maior aumento populacional nos últimos 10 anos (mais 21,8% em relação a 2011). Naquela zona do território municipal não existe nenhum estabelecimento público para o 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e secundário. O único estabelecimento público para o 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico na proximidade da Freguesia de Fernão Ferro é a EB Carlos Ribeiro que em 2021/2022 tinha 38 turmas com 839 alunos, no ano letivo de 2022/2023 tinha 38 turmas com 894 alunos e no ano letivo 2023/2024 tinha 38 turmas com 900 alunos, sendo a sua capacidade definida para 32 turmas. Este estabelecimento encontra-se em sobrelotação há anos.

Em Pinhal de Frades a população é também servida pelo estabelecimento de ensino privado Colégio Atlântico, que no ano letivo 2021/2022 contava com uma população escolar do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário de 800 alunos (2º ciclo – 279 alunos, 3º ciclo - 382 alunos e Ensino Secundário - 139 alunos).

Para além desta construção de raiz, proposta para a Freguesia de Fernão Ferro, consideramos urgente concretizar intervenções substanciais de requalificação e ampliação nos estabelecimentos escolares pré-existentes. Muitos destes estabelecimentos não conheceram intervenções desde a sua construção e abertura (a maioria entre 1970 e 1985), mantendo-se com intervenções de manutenção de pequena dimensão que se afiguram insuficientes para manter a qualidade dos equipamentos, nas suas várias vertentes (rede elétrica, rede de águas e esgotos, coberturas, pisos e edificado de uma maneira geral).

A construção de pavilhões desportivos escolares, nos estabelecimentos onde o Ministério da Educação não os chegou a construir, e a requalificação dos equipamentos desportivos pré-existentes é igualmente muito importante, pelo que propomos a sua concretização.

Em resumo, para o 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, no âmbito da Revisão da Carta Educativa do Seixal é proposto:

- 1) Construção de raiz para o Ensino Secundário e Ensino Básico na Freguesia de Fernão Ferro;
- 2) Construção de raiz para o 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico na Freguesia de Corroios/Vale de Milhaços;
- 3) Construção de pavilhões desportivos escolares nas Escolas Básicas de Vale de Milhaços, Corroios, Cruz de Pau e Carlos Ribeiro;
- 4) Requalificação de 11 estabelecimentos de ensino pré-existent por prioridade de necessidade e de acordo com a lista emitida pelo Ministério de Educação;
- 5) Manutenção e conservação periódica dos estabelecimentos escolares.

4.6 INTERVENÇÃO NO PARQUE ESCOLAR POR TERRITÓRIO EDUCATIVO/AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

4.6.1 TERRITÓRIO EDUCATIVO DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E ESCOLAS NÃO AGRUPADAS NA FREGUESIA DE AMORA

Para o Agrupamento Pedro Eanes Lobato está proposta uma intervenção de requalificação com ampliação da Escola Básica da Qta. das Inglesinhas que já constava na Carta Educativa de 2006 e que se considera pertinente manter.

No Agrupamento Terras de Larus, propõe-se a construção de um novo edifício de raiz para o 1º ciclo em Foros de Amora.

No Agrupamento Paulo da Gama, está proposta a ampliação com criação de mais salas na Escola Básica da Qta do Conde de Portalegre (proposta que constava na Carta Educativa de 2006 e que consideramos se mantém atual). Todas as outras propostas para este território têm por objetivo a qualificação com criação de novas valências.

Quadro 68 – Diagnostico da Ocupação e Estimativa de Necessidades no Agrupamento de Escolas Paulo da Gama, em 2023/2024

	CAPACIDADE MÁXIMA			FREQUÊNCIA		DIAGNÓSTICO	
	Nº de Salas	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Turmas	Nº de Alunos
EB Paulo da Gama	32		768	37	777	+5	+9
2º ciclo				16	348		
3º ciclo				21	429		
EB do Fogueteiro	10			10	206		
JI	4	4	80	4	80	0	0
1º Ciclo	6	6	120	6	126	0	+6
JI da Qtª do Conde de Portalegre	4			4	85		
JI	4	4	80	4	85	0	+5
EB da Qtª do Conde de Portalegre	7			12	268		
1º Ciclo	7	7	140	12	268	+5	+128
EB das Paivas	7			10	219		
1º Ciclo	7	7	140	10	219	+3	+79

A situação existente no agrupamento de escolas Paulo da Gama está também aquém das necessidades de resposta pública.

Existem oito salas de JI público neste agrupamento (PG). Segundo o estimado, seriam necessárias cerca de 26 salas para satisfazer o objetivo de responder a 60% da população residente estimada para este grupo etário. Assim, o cálculo leva a crer que poderão ser necessárias mais cerca de 18 salas para a EPE.

No que respeita ao 1º CEB, apenas duas escolas apresentam realidades com turmas desdobradas. No seu total, poderão ser 8 as turmas a mais. Tendo em conta a estimativa da população residente para esse grupo etário, poderá chegar às 58 turmas a necessidade de oferta pública, pelo que se estima que poderá haver necessidade de cerca de mais de 35 turmas.

A EB Paulo da Gama estava em 2023/24 a responder a mais 5 turmas para além da sua capacidade normal. Contudo ponderada a população residente estimada para 2021, os dados indicam que a população a escolarizar no ensino público, nessa faixa etária, representa o dobro das turmas necessárias.

Com este diagnóstico e faseando as propostas de intervenção, chegou-se à conclusão que a curto prazo, numa primeira prioridade, se realizará a ampliação da EB da Qt.ª do Conde de Portalegre com mais quatro salas de 1º CEB, passando a tipologia final para 10 salas. Para além disto, prevê-se a construção de um JI no Foguetreiro (C6) com quatro salas de EPE.

Em termos de acréscimos, a proposta de construção de salas de JI representa um acréscimo de cerca de 50%; ficando a cerca de 47% da meta e o aumento esperado com a criação de mais quatro salas de 1º CEB é de cerca de 20%. Com estes resultados.

Proposta - até 2028 - 1ª Horizonte - 1ª Prioridade (salas ou turmas)

	Capacidade					
	Nº de Salas	Nº de Turmas		Nº de Alunos		
	JI	1ºC	2ºe3ºC	JI	1ºC	2ºe3ºC
<i>Ponto de partida '25</i>	8	20	32	160	400	768
<i>Resultado 28</i>	12	24	32	240	480	768

Não se encontrou oportunidade para mais propostas para este agrupamento para a segunda prioridade no primeiro horizonte. Trata-se de um território muito consolidado, com raras possibilidades de afetação de terrenos para programação de mais equipamentos.

Como tal, apenas se considerou a atenção que deverá ter-se quando se efetivar a proposta de ordenamento urbanístico que existe para a unidade de planeamento e gestão do Plano Diretor Municipal do Seixal situada na Amora no espaço designado por Quinta Maria Pires. Aqui deverá calcular-se as necessidades de equipamentos educativos e escolares em altura própria e resolver no local, para não se permitir o agravamento do agrupamento.

Quadro 69 – Diagnostico da Ocupação e Estimativa de Necessidades no Agrupamento de Escolas Terras de Larus, em 2023/2024

	CAPACIDADE MÁXIMA			FREQUÊNCIA		DIAGNÓSTICO	
	Nº de Salas	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Turmas	Nº de Alunos
EB da Cruz de Pau	33	-	792	30	604	-3	-188
2º ciclo				14	301		
3º ciclo				16	303		
EB da Qtª de Stº António	12			15	282		
JI	3	3	60	3	48	0	-12
1º Ciclo	9	9	180	12	234	+3	+54
EB dos Foros de Amora	7			11	257		
JI	3	3	60	3	65	0	+5
1º Ciclo	4	4	80	8	192	+4	+112
EB da Qtª das Sementes	4			7	162		
JI	1	1	20	1	20	0	0
1º Ciclo	3	3	60	6	142	+3	+82
JI da Cruz de Pau	2			2	44		
JI	2		40	2	44	0	+4

No agrupamento de escolas Terras de Larus, verifica-se que existiam, em 2023/24, 9 salas para a EPE. Pela estimativa da população residente, calculou-se que poderá existir a necessidade de cerca de 22 salas para o cumprimento do objetivo. Assim, conclui-se que poderá haver a carência de cerca de 13 salas de JI.

No que respeita ao 1º CEB, pelas frequências em 2023/24 concluiu-se que existem 10 turmas a mais nas escolas. Ponderando as necessidades com a estimativa da população residente em 2021, conclui-se que esta carência poderá ser maior para o cumprimento do objetivo, sendo necessárias cerca de 54 turmas do 1º CEB.

A EB da Cruz de Pau (sede de agrupamento), tinha em 2023/24, 3 turmas a mais apesar de se saber que a estimativa da população residente indicar que deverão ser mais as necessidades, podendo faltar ainda cerca de 30 turmas.

Com base no diagnóstico, propõe-se enquanto prioritária no primeiro horizonte da Carta, a construção de uma nova EB com JI em Foros de Amora, que representará um acréscimo de três salas de JI e mais 12 salas de 1º CEB. Este aumento representa cerca de 33% na EPE, ficando a cerca de 53% da meta, de cerca de 20% no 1º CEB. Considera-se que com esta construção se resolve os regimes duplos na EB dos Foros de Amora e EB Qt.ª Stº António, e que as restantes necessidades poderão resolver-se com o ajuste geográfico depois da proposta A12, na 2ª prioridade.

Quadro 70 - Proposta - até 2028 - 1ª Horizonte - 1ª Prioridade (salas ou turmas)

	Capacidade					
	Nº de Salas	Nº de Turmas		Nº de Alunos		
	JI	1ºC	2ºe3ºC	JI	1ºC	2ºe3ºC
<i>Ponto de partida '25</i>	9	16	33	180	320	792
<i>Resultado '28</i>	12	28	33	240	560	792

Para o médio prazo propõe-se a ampliação da EB da Qt.^a das Sementes (A12) criando mais uma sala de JI e uma sala para o 1º CEB, resultando na tipologia final de 4+2. Este aumento de uma sala de JI representa mais cerca de 33%, estimando-se que fique a cerca de 58% da meta. O aumento de uma sala de 1º CEB representa cerca de 4%.

Quadro 71 - Proposta - até 2035 - 1ª Horizonte - 2ª Prioridade (salas ou turmas)

	Capacidade					
	Nº de Salas	Nº de Turmas		Nº de Alunos		
	JI	1ºC	2ºe3ºC	JI	1ºC	2ºe3ºC
<i>Ponto de partida '28</i>	12	28	33	240	560	792
<i>Resultado '35</i>	13	29	33	260	580	792

A maioria do território deste agrupamento (TL) que se posiciona a norte está bastante consolidada. Por este motivo, é difícil encontrar a oportunidade para construção de novos equipamentos que respondam às necessidades do mesmo. Contudo, considerou-se que a concretização de proposta de criação de equipamentos na área mais a sul, poderá aliviar a pressão atual no agrupamento.

Assim, optou-se por reservar o conjunto de terrenos que seguidamente se enumeram, considerando aquela realidade. Reserva de terrenos, sem tipologia, definida em Belverde (R03), no Fanqueiro (R08), na Verdizela (R12), em Foros de Amora (R35) e em Pinhal Conde da Cunha (R37). Para além deste, foi tida em consideração a elaboração do Plano de Urbanização localizado em Pinhal das Freiras, que poderá trazer mais habitantes para aquela área, pelo que se apontou para o futuro estudo de necessidades de equipamentos com a intenção I03 (UOPG33 - Pinhal das Freiras), já para o segundo horizonte da Carta.

Quadro 72 – Diagnostico da Ocupação e Estimativa de Necessidades no Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato, em 2023/2024

	CAPACIDADE MÁXIMA			FREQUÊNCIA		DIAGNÓSTICO	
	Nº de Salas	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Turmas	Nº de Alunos
EB Pedro Eanes Lobato	30	-	720	30	734	0	+14
2º ciclo				17	386		
3º ciclo				13	348		
EB da Amora	4			4	97		
1º Ciclo	4		80	4	97	0	+17
EB da Qtª das Inglesinhas	6			6	119		
JI	1	1	20	1	22	0	+2
1º Ciclo	5	5	100	5	97	0	-3
EB Infante D. Augusto	9			9	206		
JI	2	2	40	2	40	0	0
1º Ciclo	7	7	140	7	166	0	+26
EB da Qtª da Medideira	9			9	218		
JI	2	2	40	2	62	0	+22
1º Ciclo	7	7	140	7	156	0	+16
EB da Qtª da Princesa	7			7	150		

JI	2	2	40	2	37	0	-3
1º Ciclo	5	5	100	5	113	0	+13
JI da Qtª da Princesa	3	-	-	3	61	-	-
JI	3	3	60	3	61	0	+1

No agrupamento de escolas Pedro Eanes Lobato não se detetam-se carências extremas. Este agrupamento caracteriza-se por se localizar em área urbana muito consolidada e sem perspetivas de aumento populacional a curto prazo.

Ao nível da EPE, existem 10 salas de JI e baseando na estimativa da população residente, estima-se que a necessidade de salas de JI ronde as 17 salas. Ao nível do 1º CEB, existiam em 2023/24, 28 salas no agrupamento (PEL) apesar de frequentarem alguns alunos a mais, estavam em regime normal. O mesmo sucedeu no 2º e 3º CEB pois existiam poucos alunos a mais na EB e zero turmas a mais.

Assim, no que se refere às propostas da revisão da Carta, para o agrupamento de escolas Pedro Eanes Lobato não foram consideradas propostas na primeira prioridade do primeiro horizonte.

Quadro 73 - Proposta - até 2028 - 1ª Horizonte - 1ª Prioridade (salas ou turmas)

	Capacidade					
	Nº de Salas	Nº de Turmas		Nº de Alunos		
	JI	1ºC	2ºe3ºC	JI	1ºC	2ºe3ºC
<i>Ponto de partida '25</i>	10	28	30	200	560	720
<i>Resultado '28</i>	10	28	30	200	560	720

A médio prazo, correspondendo à segunda prioridade do primeiro horizonte, considerou-se a ampliação Qt.ª das Inglesinhas (A17) com mais uma sala de JI e mais uma sala para o 1º CEB, sendo a tipologia final 6+2.

Também se considerou a reabilitação do edifício da antiga cantina da escola da Amora (D01), atualmente com outro uso, mas que servirá para ampliar a EPE em mais duas salas JI.

Daqui resulta um aumento de cerca de 30% na EPE e de cerca de 4% no 1º CEB. Calcula-se que para atingir as metas estabelecidas poderão faltar cerca de quatro salas de JI e 15 salas para o 1º CEB.

Quadro 74 - Proposta - até 2035 - 1ª Horizonte - 2ª Prioridade (salas ou turmas)

	Capacidade					
	Nº de Salas	Nº de Turmas		Nº de Alunos		
	JI	1ºC	2ºe3ºC	JI	1ºC	2ºe3ºC
<i>Ponto de partida '28</i>	10	28	30	200	560	720
<i>Resultado '35</i>	13	29	30	260	580	720

Na perspetiva da possibilidade de urbanização na Quinta da Princesa, apontou-se para uma futura consideração da necessidade de equipamentos escolares identificado como I01 (UOPG17 - Quinta da Princesa).

4.6.2 TERRITÓRIO EDUCATIVO DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E DAS ESCOLAS NÃO AGRUPADAS NA FREGUESIA DE CORROIOS

Para as escolas do Agrupamento João de Barros estão propostas intervenções de qualificação do edificado com ampliação e criação de espaço para a CAF – Componente de Apoio à Família.

Relativamente ao Agrupamento de Vale de Milhaços, que no Concelho do Seixal conta com o maior número de alunos, consideramos pertinente manter a proposta de construção de uma nova escola em Vale de Milhaços/Pinhal Vidal com oito salas de aula em primeira prioridade (até 2028). As restantes intervenções nos estabelecimentos escolares deste agrupamento visam sobretudo a sua qualificação, para possibilitar o aumento de salas de Educação Pré-Escolar e espaços para a CAF – Componente de Apoio à Família.

Na EB Qta. do Campo apresenta-se uma proposta de ampliação do seu espaço de logradouro. Para o efeito é equacionada a utilização de um terreno existente na traseira da escola. Deverá considerar-se a possibilidade da sua aquisição.

No agrupamento de escolas de João de Barros, é atualizada a proposta de intervenção de requalificação e ampliação da Escola Básica Dom Nuno Álvares Pereira.

Quadro 75 – Diagnostico da Ocupação e Estimativa de Necessidades no Agrupamento de Escolas de Vale de Milhaços, em 2023/2024

	CAPACIDADE MÁXIMA			FREQUÊNCIA		DIAGNÓSTICO	
	Nº de Salas	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Turmas	Nº de Alunos
EB de Vale de Milhaços	40	-	960	41	1023	+1	+63
2º ciclo				26	690		
3º ciclo				15	333		
Jl de Vale de Milhaços	2			2	40		
Jl	2	2	40	2	40	0	0
EB da Qtª da Cabouca	5			8	174		
Jl	1	1	20	1	20	0	0
1º Ciclo	4	4	80	7	154	+3	+74
EB do Alto do Moinho	10			18	396		
Jl	2	2	40	2	45	0	+5
1º Ciclo	8	8	160	16	351	+8	+191
EB N.º de Corroios	3			6	129		
1º Ciclo	3	3	60	6	129	+3	+69
EB da Qtª do Campo	8			14	317		
Jl	2	2	40	2	45	0	+5
1º Ciclo	6	6	120	12	272	+6	+152
Jl de São Nicolau	4			4	85		
Jl	4	4	80	4	85	0	+5
EB da Qt.ª de Stª Marta de Corroios	4			7	152		
Jl	1	1	20	1	21	0	+1
1º Ciclo	3	3	60	6	131	+3	+71
EB de Stª Marta do Pinhal	15			15	325		
Jl	3	3	60	3	65	0	+5

1º Ciclo	12	12	240	12	260	0	+20
Jl de Corroios	4			4	90		
Jl	4	4	80	4	90	0	+10

Identifica-se o agrupamento de escolas de Vale de Milhaços como um dos mais problemáticos do Município. Este agrupamento caracteriza-se ainda pela sua enorme extensão sendo de realçar a necessidade de criação de um agrupamento novo que reorganize as escolas existentes e previstas.

De um modo geral, releva mencionar que as 19 salas de Jl existentes são manifestamente insuficientes para a cobertura pública desejada, tendo em atenção que as estimativas da população residente para 2021, apontam para uma necessidade de cerca de 34 salas para a EPE.

Ao nível do 1º CEB, a situação também é preocupante no sentido em que a maioria das escolas tem regimes duplos em funcionamento, num total de 23. Com a população estimada, o número de salas para o 1º CEB é de perto de 50, pelo que as 36 existentes, estão aquém do pretendido.

A EB de Vale de Milhaços (sede de agrupamento) apresenta apenas uma turma a mais, embora interesse aqui mencionar que parte da resposta está a ser partilhada com a ES João de Barros.

Neste cenário, as propostas prioritárias passam pela ampliação do Jl de Vale de Milhaços (A16), com mais uma sala de Jl (tipologia final 3) e pela construção de dois novos equipamentos. A construção de uma EB com Jl em Pinhal Vidal (C29), que responderá com três salas de Jl e com oito salas de 1º CEB (tipologia 8+3) e de uma EB para os 2º e 3º CEB em Vale de Milhaços para 25 turmas (que corresponde à concretização parcial da proposta C34 Vale de Milhaços, que funcionará como um centro escolar, para todos os níveis de educação e ensino)

O aumento de quatro salas de Jl representa cerca de 21%, faltando resolver alguma carência na segunda prioridade do primeiro horizonte. O aumento de oito salas de 1º CEB representa cerca de 22% em que o C29 ajudará a resolver o regime duplo da EB do Alto do Moinho e alguma necessidade da EB da Qt.ª da Cabouca. Assim, a EB de St.ª Marta do Pinhal e restantes necessidades poderão ficar resolvidas na segunda prioridade. A situação da EB da Qt.ª do Campo julga-se que poderá ser minimizada com a proposta A13 na EB D. Nuno Álvares Pereira, do agrupamento João de Barros. O aumento de 25 turmas do 2º e 3º ciclo representam cerca de 63%, colmatando a maior parte da dificuldade (e com a criação de nova sede de agrupamento).

Quadro 76 – Proposta - até 2028 - 1ª Horizonte - 1ª Prioridade (salas ou turmas)

	Capacidade					
	Nº de Salas	Nº de Turmas		Nº de Alunos		
	Jl	1ºC	2ºe3ºC	Jl	1ºC	2ºe3ºC
<i>Ponto de partida '25</i>	19	36	40	380	720	960
<i>Resultado '28</i>	23	44	65	460	880	1560

Relativamente à segunda prioridade do primeiro horizonte, propõe-se a ampliação da EB da Qtª da Cabouca (A15) com construção de mais 3 salas de JI (tipologia final 6+3) e a ampliação da EB do Alto do Moinho (A14) com a construção de 3 salas de JI (tipologia final 12+3). Para além destas ampliações, propõe-se ainda a construção da restante proposta C34 em Vale de Milhaços, com a criação de mais quatro salas JI e mais 12 salas 1º CEB (tipologia Centro Escolar-faseado).

O aumento de 10 salas de JI representa assim cerca de 43%, ficando próximo o cumprimento da meta e o aumento de 12 salas de 1º CEB cerca de 27%.

Quadro 77 – Proposta - até 2035 - 1ª Horizonte - 2ª Prioridade (salas ou turmas)

	Capacidade					
	Nº de Salas	Nº de Turmas		Nº de Alunos		
	JI	1ºC	2ºe3ºC	JI	1ºC	2ºe3ºC
<i>Ponto de partida '28</i>	23	44	65	460	880	1560
<i>Resultado '35</i>	33	56	65	660	1120	1560

Para um segundo horizonte da revisão da Carta remeteu-se a construção (parcial) da última parte do C34 em Vale de Milhaços, com a criação de mais 30 turmas para o Ensino Secundário (tipologia Centro Escolar-faseado).

Reservaram-se ainda, sem tipologia definida, o R41, em Santa Marta do Pinhal e o I06 (UOPG5 - Quinta da Marialva), I07 (UOPG8 - Quinta da Aniza) e I04 (UOPG7 - Quinta das Lagoas Poente) que correspondem a proposta a ser oportunamente estudadas, consoante o número de famílias esperadas nessas urbanizações.

Quadro 78 – Diagnostico da Ocupação e Estimativa de Necessidades no Agrupamento de Escolas João de Barros, em 2023/2024

	CAPACIDADE MÁXIMA			FREQUÊNCIA		DIAGNÓSTICO	
	Nº de Salas	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Turmas	Nº de Alunos
ES João de Barros	50	50	1500	47	1348	-3	-152
3º ciclo		15	360	16	453	+1	+93
Secundário		35	1050	31	895	-4	-155
EB de Corroios	22	-	528	25	590	+3	+62
2º ciclo				10	229		
3º ciclo				15	361		
EB de Miratejo	10			14	298		
JI	4	4	80	4	85	0	+5
1º Ciclo	6	6	120	10	213	+4	+93
EB José Afonso	3			4	0		
1º Ciclo	3	3	60	4	87	+1	+27
EB D. Nuno Álvares Pereira	5			7	155		
JI	1	1	20	1	20	0	0
1º Ciclo	4	4	80	6	135	+2	+55

Em 2024/2025, na EB José Afonso abriu uma sala de JI, ficando a responder a 3+1. Esta alteração já foi considerada no ponto de partida da programação, ou seja 2025.

Este agrupamento tem a particularidade de contar com uma escola secundária com 3º ciclo para além da EB de Corroios (com 2º e 3º ciclos EB). Para além disto, tem também a característica de ter uma área de influência relativamente pequena.

Segundo as estimativas realizadas para o cálculo de necessidades de salas de JI, neste agrupamento seriam necessárias cerca de 10 salas. Existiram em 2023/24, seis salas de EPE, prevendo-se por isso a falta de quatro salas. Ao nível do 1º CEB, evidencia-se a existência de 10 turmas a mais nas escolas pelo que, mesmo com a estimativa da população residente, se prevê a necessidade de mais 10 salas para este ciclo. Na EB de Corroios existem 3 turmas a mais no 2º e 3º ciclo, não se estimando necessidade de turmas significativa que impliquem a ampliação de resposta, até ao momento.

Quadro 79 – Proposta - até 2028 - 1ª Horizonte - 1ª Prioridade (salas ou turmas)

	Capacidade					
	Nº de Salas	Nº de Turmas		Nº de Alunos		
	JI	1ºC	2ºe3ºC	JI	1ºC	2ºe3ºC
<i>Ponto de partida '25</i>	6	13	37	120	260	888
<i>Resultado '28</i>	6	13	37	120	260	888

Na sequência do acima explicitado, não existem propostas para a primeira prioridade do primeiro horizonte para este agrupamento.

Para médio prazo, prevê-se então a ampliação da EB D. Nuno Álvares Pereira (A13) com a construção de quatro salas de JI e mais seis salas de 1º CEB (total de 10 salas a criar), resultando numa tipologia final 11+4.

Esta intervenção com aumento de salas de JI significa mais cerca de 50%, estimando estar quase cumprida a meta. O aumento de 6 salas de 1º CEB representa cerca de 46%, responde aos regimes duplos da EB de Miratejo, da EB José Afonso, da EB D. Nuno Álvares Pereira e ainda pode responder à EB da Qt.ª do Campo, no agrupamento de escolas de Vale de Milhaços.

Quadro 80 – Proposta - até 2035 - 1ª Horizonte - 2ª Prioridade (salas ou turmas)

	Capacidade					
	Nº de Salas	Nº de Turmas		Nº de Alunos		
	JI	1ºC	2ºe3ºC	JI	1ºC	2ºe3ºC
<i>Ponto de partida '28</i>	6	13	37	120	260	888
<i>Resultado '35</i>	9	19	37	180	380	888

Não existem propostas de reserva de terrenos para este agrupamento de escolas.

No que respeita ao Ensino Secundário, julga-se que com a concretização das propostas de duas novas escolas, uma em Vale de Milhaços, no conjunto de equipamentos designado por C34 – Centro Escolar, e outra na área da freguesia de Fernão Ferro (C32), ocorrerá um natural ajuste da procura às novas ofertas.

Após a perspetiva por cada agrupamento de escolas e conjunto das escolas não agrupadas, faz-se em seguida uma síntese das propostas, por tipo de intervenção e por horizonte temporal.

Resumidamente, trata-se de 10 ampliações de escolas e jardins-de-infância existentes, 12 construções de raiz, 3 reabilitações de espaços para uso educativo e escolar, 18 reservas de terreno para futura gestão da Carta e ainda 8 localizações onde se entende que deverá haver uma análise específica das necessidades, aquando da programação das urbanizações aí planeadas.

4.6.3 TERRITÓRIO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PINHAL DOS FRADES (UFSAAPP) E DA FREGUESIA DE FERNÃO FERRO

O Agrupamento de Pinhal de Frades que abrange as escolas de Pinhal de Frades e de Fernão Ferro e tendo em conta que a Freguesia de Fernão Ferro foi aquela cuja população mais cresceu (pelos Censos de 2021, mais 21,8% em relação aos Censos de 2011), apresenta fortes carências de oferta pública.

Atualmente encontra-se em fase de finalização o projeto de construção de uma nova escola com 12 salas de aula para o 1º Ciclo do Ensino Básico na Freguesia de Fernão Ferro na Av. dos Descobrimentos em Pinhal do General e estão a desenvolver-se 2 novas propostas de construção para o 1º Ciclo do Ensino Básico. O objetivo central é o de permitir a estabelecimentos escolares pré-existent, em regime duplo para dar resposta à elevada procura, a possibilidade de criação de turmas em regime normal. Propõem-se as seguintes novas construções: EB das Lagoas com 8 salas e reserva de terreno para construção de nova EB Pinhal de Frades (Av. 25 Abril) com 8 salas.

Quadro 81 – Diagnostico da Ocupação e Estimativa de Necessidades no Agrupamento de Escolas de Pinhal dos Frades, em 2023/2024

	CAPACIDADE MÁXIMA			FREQUÊNCIA		DIAGNÓSTICO	
	Nº de Salas	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Turmas	Nº de Alunos
EB Carlos Ribeiro	34	-	816	38	900	+4	+84
2º ciclo				18	422		
3º ciclo				20	478		
EB de Pinhal dos Frades	9			15	327		
JI	3	3	60	3	66	0	+6
1º Ciclo	6	6	120	12	261	+6	+141
EB de Fernão Ferro	5			5	105		
JI	1	1	20	1	20	0	0
1º Ciclo	4	4	80	4	85	0	+5
EB da Qta dos Morgados	8			11	242		
JI	2	2	40	2	45	0	+5
1º Ciclo	6	6	120	9	197	+3	+77
EB dos Redondos	11			23	452		
JI	3	3	60	3	66	0	+6
1º Ciclo	8	8	160	20	386	+12	+226

Em 2024/2025, na EB1 dos Redondos uma sala de projeto começou a funcionar com EPE. Esta alteração já foi considerada no ponto de partida da programação, ou seja 2025.

A população residente dos 3 aos 5 anos estimada para 2021 na área deste agrupamento (PF) necessitaria de uma resposta de cerca de 30 salas de JI para cumprimento da meta definida para a EPE. Em 2024/25, existem 10 salas de EPE faltando assim, cerca de 20 salas, constituindo a base de partida para a programação.

Pode observar-se pelo quadro acima que, no total do agrupamento, existiam em 2023/2024, 21 turmas a mais no total do 1º CEB. Considerando a população residente em 2021, estima-se que a necessidade ao nível do 1º CEB possa rondar as 67 turmas. Neste agrupamento, em particular na área da freguesia de Fernão Ferro, como visto anteriormente, há um grande crescimento demográfico. É natural que haja muitas crianças colocadas em regime duplo na medida em que, mesmo com a construção da EB dos Redondos em 2014, não há tempo para colmatar as necessidades, sempre em crescimento. Nesta sequência, optou-se por considerar, para efeitos de programação no horizonte da presente revisão, a resolução do desdobramento dos regimes duplos.

No que respeito ao 2º e 3º CEB, calculou-se que existem 4 turmas a mais face à capacidade da escola. Estima-se, face à população residente em 2021, que pudessem ser necessárias cerca de 68 turmas. Tendo esta estimativa em consideração, calcula-se que falem o dobro das salas existentes. A corroborar, com o elevado nível de carência ao nível do 1º CEB na freguesia de Fernão Ferro, crê-se que as necessidades nos níveis de ensino seguintes se agravem em breve. Como tal, destaca-se, desde já, que é necessário um novo agrupamento de escolas que abranja esta área do território municipal.

Para o primeiro nível de prioridade do primeiro horizonte propõe-se a construção de duas EB com JI, uma na Qtª Lagoas, em Fernão Ferro (C25) com criação de 3 salas JI e mais 8 salas de 1º CEB (tipologia 8+3) e outra em Pinhal do General (C30) com criação de 3 salas JI e mais 12 salas de 1º CEB (tipologia 12+3).

Em resultado, com estas 6 novas salas de JI, calcula-se um aumento de mais de 60% na oferta de EPE, embora ainda só se estima estar a responder a cerca de 54% da meta a atingir.

No 1º CEB, com o aumento de mais 20 turmas, o aumento é de cerca 83% prevendo-se colmatar a necessidade de desdobramento de turmas.

Nesta área do Município, a revisão da Carta Educativa propõe a criação de um agrupamento de escolas novo, que agrupe a oferta de educação e ensino dos estabelecimentos que agora se agregam no agrupamento de Pinhal dos Frades. Assim, com a construção de uma escola secundária com Ensino Básico perto da localidade de Redondos (C32); com uma capacidade de 50 turmas, cria-se um novo agrupamento de escolas e dá-se resposta ao 3º ciclo (ou 2º ciclo, se assim considerado por ocasião do início de atividade) em cerca de mais 15 turmas do 3º ciclo, o que significa um aumento de 44%. Releva aqui explicar que as 15 turmas são resultado de uma estimativa de divisão do total de turmas deste tipo de estabelecimento, na medida em que, analisando a situação existente, se concluiu que em todas as escolas secundárias com 3º ciclo, a proporção da distribuição é de 30% para o 3º CEB e 70% para o Ensino Secundário.

Quadro 82 – Proposta - até 2028 - 1ª Horizonte - 1ª Prioridade (salas ou turmas)

	Capacidade					
	Nº de Salas	Nº de Turmas		Nº de Alunos		
	JI	1ºC	2ºe3ºC	JI	1ºC	2ºe3ºC
<i>Ponto de partida '25</i>	10	24	34	200	480	816
<i>Resultado '28</i>	16	44	49	320	880	1176

As propostas a médio prazo que se reportam à segunda prioridade do primeiro horizonte, constituem genericamente a mitigação das necessidades até agora calculadas.

Quadro 83 – Proposta - até 2035 - 1ª Horizonte - 2ª Prioridade (salas ou turmas)

	Capacidade					
	Nº de Salas	Nº de Turmas		Nº de Alunos		
	JI	1ºC	2ºe3ºC	JI	1ºC	2ºe3ºC
<i>Ponto de partida '28</i>	16	44	49	320	880	1176
<i>Resultado '35</i>	22	64	49	440	1280	1176

Com a construção de uma EB com JI em Pinhal dos Frades (C31) com 3 salas de JI e 8 salas de 1º CEB, pretende-se resolver a necessidade desta área. Em Fernão Ferro, propõe-se a construção de uma segunda EB com JI na localidade de Redondos (C33) que resultará no acréscimo de mais 3 salas JI e mais 12 salas de 1º CEB. Calcula-se que estes aumentos signifiquem na EPE (mais 6 salas de JI) um aumento de cerca de 38% e no 1º CEB (20 turmas) um aumento em 45,5%.

Remeteu-se para um segundo horizonte da concretização das proposta desta revisão a reserva de alguns terrenos, a saber, o R21 e o R27, em Laranjeiras, Fernão Ferro (Laranjeiras I e II), o R31 para a construção de um JI de 4 salas em Redondos, Fernão Ferro, o R32 em Redondos, Fernão Ferro e o R40 em Vila Alegre, também em Fernão Ferro.

4.6.4 TERRITÓRIO EDUCATIVO DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E ESCOLAS NÃO AGRUPADAS NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE SEIXAL, ARRENTELA E ALDEIA DE PAIO PIRES

Na União de Freguesias, as propostas de intervenção abrangem as escolas básicas de Arrentela, Torre da Marinha, N.ª Sr.ª. do Monte Sião e Torre da Marinha do Agrupamento de Escolas de Nun'Álvares, visam a qualificação/ampliação dos edifícios para criação de valências e melhoria das condições de frequência e acesso.

No Agrupamento António Augusto Louro, está proposta a ampliação das escolas básicas de Bairro Novo e Aldeia de Paio Pires (esta última já em fase final) com o objetivo de criar mais salas de aula, alargar a rede de Educação Pré-Escolar e requalificar os edifícios com criação de valências tais como refeitório e cozinha, biblioteca escolar e espaço para CAF – Componente de Apoio à Família. Propõe-se a reserva de terreno para construção de um estabelecimento para o 1º ciclo com 12 salas em Farinheiras/Aldeia de Paio Pires.

Quadro 84 – Diagnostico da Ocupação e Estimativa de Necessidades no Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro, em 2023/2024

	CAPACIDADE MÁXIMA			FREQUÊNCIA		DIAGNÓSTICO	
	Nº de Salas	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Turmas	Nº de Alunos
EB Dr. António Augusto Louro	33	-	792	37	816	+4	+24
2º ciclo				24	516		
3º ciclo				13	300		
EB de Aldeia de Paio Pires	9			14	307		
JI	3	3	60	3	62		+2
1º Ciclo	6	6	120	11	245	+5	+125
EB da Qtª da Courela	7			11	242		
JI	2	2	40	2	40		0
1º Ciclo	5	5	100	9	202	+4	+102
EB do Casal do Marco	9			13	274		
JI	3	3	60	3	58		-2
1º Ciclo	6	6	120	10	216	+4	+96
EB da Qtª dos Franceses	12			12	256		
JI	4	4	80	4	84		+4
1º Ciclo	8	8	160	8	172	0	+12
EB do Bairro Novo do Seixal	7			7	157		
JI	1	1	20	1	18		-2
1º Ciclo	6	6	120	6	139	0	+19

Em 2024/2025, a EB1 de Aldeia de Paio Pires teve as obras de ampliação concluídas com mais 2 salas de 1º CEB, pelo que ficou a responder a 8+3. Assim, esta resposta foi colocada no ponto de partida da programação, ou seja 2025.

Estima-se que em 2021 a população residente dos 3 aos 5 anos, na área deste agrupamento (AAL), significava uma necessidade de resposta de cerca de 31 salas de JI para cumprimento da meta definida para a EPE. Em 2023/2024, e atualmente, em 2025, existiam 13 salas de EPE faltando cerca de 18 salas, constituindo a base de partida para a programação.

Pode observar-se pelo quadro acima que, no total do agrupamento, existiam em 2023/2024 13 turmas do 1º CEB a mais e no 2º e 3º CEB, 4 turmas a mais. Contudo, estima-se através da população residente em 2021, que a necessidade ao nível do 1º CEB possa chegar às 70 turmas pelo que, tendo este fator em consideração, se pode calcular a carência de resposta que ultrapassa as 50 turmas, reconhecendo no entanto que existe procura de oferta privada. O mesmo sucede no 2º e 3º CEB pois os valores apontam para a necessidade de apenas quatro turmas que estão neste momento a mais pelo cálculo do diagnóstico, embora se estime com base na população residente, que possam faltar cerca de 50 turmas na medida em que a estimativa indica uma necessidade de quase 80 turmas.

As propostas com a primeira prioridade de concretização no primeiro horizonte (ou seja até 2028) passam pela ampliação da EB da Qt^a da Courela (A11) criando mais 3 salas JI, ficando a tipologia final 8+3. Este aumento de salas de JI significa cerca de 54%, ficando o agrupamento a cerca de 60% da meta a atingir.

Quadro 85 – Proposta - até 2028 - 1ª Horizonte - 1ª Prioridade (salas ou turmas)

	Capacidade					
	Nº de Salas	Nº de Turmas		Nº de Alunos		
	JI	1ºC	2ºe3ºC	JI	1ºC	2ºe3ºC
<i>Ponto de partida '25</i>	13	33	33	260	660	792
<i>Resultado '28</i>	20	35	33	400	700	792

Ao nível do 1º CEB, entre a EB da Qt.^a dos Franceses e a EB do Bairro Novo, ficam por resolver quase 2 turmas. Transporta-se para a segunda prioridade do primeiro horizonte, a resolução da situação da EB da Qt^a Courela e da EB de Aldeia de Paio Pires, cujo total é de cerca de 11 turmas a mais e ainda EB do Casal do Marco com 4 turmas a mais.

Quadro 86 – Proposta - até 2035 - 1ª Horizonte - 2ª Prioridade (salas ou turmas)

	Capacidade					
	Nº de Salas	Nº de Turmas		Nº de Alunos		
	JI	1ºC	2ºe3ºC	JI	1ºC	2ºe3ºC
<i>Ponto de partida '28</i>	20	35	33	400	700	792
<i>Resultado '35</i>	27	47	33	540	940	792

As propostas a médio prazo passam pela ampliação da EB do Bairro Novo (A07), criando mais 4 salas JI, passando a tipologia final para 8+4.

Para colmatar a maioria das carências existentes, propõe-se a construção de uma EB na localidade de Farinheiras (C22) aumentando a resposta de EPE com mais 3 salas JI e a de 1º CEB com mais 12 salas, na tipologia 12+3.

O aumento destas sete salas de JI representa cerca de 35%, ficando este agrupamento (AAL) a cerca de 80% da meta a atingir.

O acréscimo nesta prioridade é no 1º CEB é de cerca de 34%. Se tivermos em consideração a população estimada por grupo etário em 2021, calcula-se que estejam em falta cerca de 20 salas do 1º CEB. Considerando as 4 turmas a mais no estabelecimento de 2º e 3º ciclos EB poder-se-á julgar que a resposta está quase completa, apesar de se estimar pela população residente que poderá existir a necessidade de cerca de 18 turmas.

Para este agrupamento, crê-se aguardar o natural ajuste geográfico e demográfico entre a procura e as vagas disponíveis, a analisar em sede de revisão de Carta (após 2035).

Nessa altura, serão ponderadas as propostas que, por ora, se consideram para um segundo horizonte da Carta, isto é, para data posterior a 2035. Tratam-se de terrenos reservados com as designações de R16, para ampliação da EB Aldeia de Paio Pires e R39, em Bacelos de Gaio, sem tipologia definida. A intervenção identificada como R22, EB com JI em Vale de Carros, de 12+3, localiza-se efetivamente no agrupamento de escolas de Nun'Álvares, mas considera-se que irá apoiar a distribuição da procura entre os dois agrupamentos, pela proximidade geográfica.

Por último, identificou-se a eventual necessidade de criar uma resposta com o desenvolvimento urbanístico planeado para a Quinta do Algarve (I05), sem definição de tipologia, a ser portanto calculada nessa oportunidade.

Quadro 87 – Diagnostico da Ocupação e Estimativa de Necessidades no Agrupamento de Escolas de Nun'Álvares, em 2023/2024

	CAPACIDADE MÁXIMA			FREQUÊNCIA		DIAGNÓSTICO	
	Nº de Salas	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Turmas	Nº de Alunos
EB de Nun'Álvares	32		768	28	591	-4	-177
2º ciclo		16	337				
3º ciclo		12	254				
EB de Nun'Álvares	9			12	260		
JI	3	3	60	3	60		0
1º Ciclo	6	6	120	9	200	+3	+80
EB da Arrentela	4			4	85		
JI	1	1	20	1	20		0
1º Ciclo	3	3	60	3	65	0	+5
EB da Torre da Marinha	3			3	65		
1º Ciclo	3	3	60	3	65	0	+5
EB da Qtª de Nª Sª do Monte São	6			8	169		
JI	2	2	40	2	40		0
1º Ciclo	4	4	80	6	129	+2	+49
EB da Qtª de São João	11			12	258		
JI	3	3	60	3	61		+1
1º Ciclo	8	8	160	9	197	+1	+37

Estima-se que em 2021 a população residente dos 3 aos 5 anos na área deste agrupamento significava uma necessidade de resposta de cerca de 18 salas de JI para cumprimento da meta definida para a EPE. Em 2023/2024, e atualmente, em 2025, existem nove salas de EPE faltando cerca de nove salas, constituindo a base de partida para a programação.

Pode observar-se pelo quadro acima que, no total do agrupamento (DeNA), existiam em 2023/2024, 6 turmas a mais no total do 1º CEB. Considerando a população residente em 2021, estima-se que a necessidade ao nível do 1º CEB possa rondar as 40 turmas pelo que, tendo este fator em consideração, se pode calcular a carência de resposta para cerca de 19 turmas, reconhecendo no entanto que existe procura de oferta privada.

Para o 2º e 3º CEB, releva destacar que se trata de um território TEIP e que, por isso, como anteriormente referido, as turmas têm um contingente mais reduzido. Como tal, considera-se que os resultados do diagnóstico acima devam ser desconsiderados, ou seja, não há alunos a menos na ocupação da escola, mas sim, estará o contingente adequado às

especificidades deste agrupamento. O exercício das necessidades no 2º e 3º CEB com base na estimativa da população residente indica para uma meta de 48 turmas, pelo que se pode ponderar a falta de cerca de 16 turmas.

As propostas com primeira prioridade de concretização no primeiro horizonte (ou seja até 2028) passam pela ampliação da EB da Arrentela (A09) criando 1 sala de JI, repondo a existente para o 1º CEB e passando a tipologia final para 4+1. Esta ampliação significa na realidade um aumento de 1 resposta no 1º CEB, pelo que se calcula um aumento de 5% neste ciclo.

Quadro 88 – Proposta - até 2028 - 1ª Horizonte - 1ª Prioridade (salas ou turmas)

	Capacidade					
	Nº de Salas	Nº de Turmas		Nº de Alunos		
	JI	1ºC	2ºe3ºC	JI	1ºC	2ºe3ºC
<i>Ponto de partida '25</i>	9	21	32	180	420	768
<i>Resultado '28</i>	9	22	32	180	440	768

Remete-se para o segundo horizonte temporal a resolução do 1º ciclo nas EB de Arrentela, Qtª S. João e de Nun'Alvares, cujo total de alunos a mais, cerca de 122, poderá ser colmatado com a construção da proposta adiante designada por R22. As duas turmas a mais do 1º CEB na EB da Qtª do Monte Sião poderão resolver-se com a construção do novo JI (C21), na segunda prioridade

Quadro 89 – Proposta - até 2035 - 1ª Horizonte - 2ª Prioridade (salas ou turmas)

	Capacidade					
	Nº de Salas	Nº de Turmas		Nº de Alunos		
	JI	1ºC	2ºe3ºC	JI	1ºC	2ºe3ºC
<i>Ponto de partida '25</i>	10	21	32	200	420	768
<i>Resultado '35</i>	14	21	32	280	420	768

No médio prazo, a proposta designa a construção de um Jardim-de-Infância na Torre da Marinha - Monte Sião (C21), que significa um aumento de 4 salas de EPE. Com estas novas 4 salas de JI, o aumento é de quase 45%; fica a cerca de 70% da meta a atingir. Aumento nesta prioridade no 1º CEB é de 0% sabendo-se que poderá apenas ser colmatada esta carência a partir de 2035.

A partir de 2035, em sede de revisão de Carta, poderão ser definidos os acréscimos de oferta na concretização de intervenções nos terrenos de reserva designados por R19, na Torre da Marinha para ampliação deste estabelecimento. Remete-se para esta altura a proposta relativa a esta escola devido à circunstância de a ampliação poder ocorrer apenas depois de concretizada a posse, por parte da Autarquia, dos terrenos necessários para o efeito. À data presente (mesmo que o processo possa ser entretanto iniciado) não há condições de garantir que a intervenção possa vir a ser concretizada até 2025. Pretende-se ampliar e requalificar o estabelecimento com aumento do número de salas para o 1º ciclo, criação de salas de educação pré-escolar e criação de valências de acordo com as necessidades identificadas. O R22, reservado para a construção de uma EB1 com JI em Vale de Carros, com tipologia de 12+3 (e que conforme referido anteriormente, também pode vir a responder às necessidades do agrupamento de escolas Dr. António Augusto Louro, dada a proximidade

territorial. Com mais estas 12 salas de 1º CEB e mais 3 de EPE, estima-se um aumento em mais de 55% (a cerca de 85% da meta) no 1º CEB e 23% na EPE (a 89% de atingir a meta).

Para além dos terrenos reservados para a futura gestão da Carta, para a totalidade do território municipal, como anteriormente referido, foi feita uma análise prospetiva ao desenvolvimento urbano, que resultou numa perspetiva de crescimento demográfico que, em determinados locais, poderá acarretar uma maior pressão sobre os equipamentos existentes. Para estes locais, foram indicadas possíveis localizações de futuros equipamentos de educação e de ensino, cujas tipologias deverão ser analisadas em pormenor aquando se estudarem essas operações urbanísticas, seja ainda durante o período de vigência desta Revisão, seja posteriormente.

Quadro 90 – Reserva de Terrenos e Intenções de Propostas – após 2035

Amora	Corroios	Fernão Ferro	UFSAAPP
R03 – BELVERDE (EB1/JI 12+3)	R12 - VERDIZELA	R32 – REDONDOS III	R22 – VALE DE CARROS
R08 - FANQUEIRO	R41 – SANTA MARTA DO PINHAL	R31 – REDONDOS (JI AUTÓNOMO)	R39 – BACELOS DE GAIO
R35 – FOROS DE AMORA III	I06 – QTA. DA MARIALVA DE FORA	R 21 – LARANJEIRAS I	R25 – PINHAL FRADES III
I01 – QTA. DA PRINCESA	I07 – QTA. DA ANIZA	R27 – LARANJEIRAS II	-
I02 – QTA. MARIA PIRES	I04 – QTA. DAS LAGOAS POENTE	R40 – VILA ALEGRE	-
	-	I03 - PINHAL DAS FREIRAS	-

Em síntese, para todo o Município, para todos os tipos de intervenção e em todas as prioridades e horizontes temporais referentes à Revisão da Carta Educativa do Seixal, apresenta-se o quadro que se segue.

Quadro 91 - Síntese das propostas de intervenção para o redimensionamento da Rede de Equipamentos de Educação e de Ensino no Município do Seixal

	1º Horizonte (2025-2035)		2º Horizonte – Reservas (além de 2035)
	1ª Prioridade (2025-2028)	2ª Prioridade (2028-2035)	
Ampliações	A01 - EB Qta. Conde Portalegre	A07 - EB Bairro Novo	-
	A09 - EB Arrentela	A12 - EB Qta. das Sementes	-
	A11 - EB Qta. da Courela	A13 - EB D. Nuno Álvares Pereira	-
	A16 - JI de Vale de Milhaços	A14 - EB Alto do Moinho	-
	-	A15 - EB Qta. da Cabouca	-
	-	A17 - EB Qta. das Inglesinhas	-
Total	4 ampliações	6 ampliações	-
Construções	C01 - EB1/JI Foros de Amora	C21 - JI na Torre da Marinha	-
	C06 - JI Fogueteiro	C22 - EB1/JI nas Farinheiras	-
	C25 - EB1/JI na Qta. das Lagoas	C31 - EB1/JI em Pinhal de Frades II	-
	C29 - EB1/JI em Pinhal do Vidal	C33 - EB1/JI nos Redondos II	-

	C30 - EB1/JI no Pinhal do General	C34 - EB1/JI em Vale de Milhaços	-
	C32 - ES/EB3 em Fernão Ferro	-	-
	C34 - EB2/3 em Vale de Milhaços	-	-
Total	7 construções	5 construções	-
Reabilitações	-	D01 - Amora (Cantina Escolar)	-
	-	D02 - Relocalização Pólo Música	-
	-	D03 - Relocalização EPBJC	-
Total	-	3 reabilitações	-
Intenções	-	-	I01 - UOPG 17 (Quinta da Princesa)
	-	-	I02 - UOPG 20 (Qta. Maria Pires)
	-	-	I03 - UOPG 33 (Pinhal das Freiras)
	-	-	I04 - UOPG 7 (Qta. das Lagoas Poente)
	-	-	I05 - UOPG 37 (Qta. do Algarve)
	-	-	I06 - UOPG 5 (Qta. Marialva de Fora)
	-	-	I07 - UOPG 8 (Qta. da Aniza)
	-	-	I08 - UOPG 33 (Pinhal das Freiras (Politécnico)
Total	-	-	8 intenções
Reservas	-	-	R03 - EB1/JI em Belverde
	-	-	R08 - Fanqueiro
	-	-	R12 - Verdizela
	-	-	R16 - Aldeia de Paio Pires
	-	-	R19 - Torre da Marinha
	-	-	R21 - Laranjeiras I
	-	-	R22 - EB1/JI em Vale de Carros
	-	R25 - Pinhal de Frades III	-
	-	-	R27 - Laranjeiras II
	-	-	R31 - JI Redondos IV
	-	-	R32 - Redondos III
	-	-	R35 - Foros de Amora III
	-	-	R37 - Pinhal Conde da Cunha
	-	-	R39 - Baceiros de Gaio
	-	-	R40 - Vila Alegre
	-	-	R41 - Sta. Marta do Pinhal
	-	R42 - Qta. do Rouxinol/Brasileiro	-
	-	-	R44 - Corroios
Total	-	2 reservas	16 reservas

(ver Mapa da página 231)

Uma nota final para a execução do programa de redimensionamento e requalificação dos equipamentos de educação e de ensino no Município do Seixal, na medida em que encontram-se, desde já, equacionadas propostas, cuja prioridade de execução será monitorizada face à evolução da situação de todo o sistema. As necessidades verificadas após os 10 anos, serão ponderadas com a revisão da Carta Educativa a partir de 2035.

4.7 INTERVENÇÃO NO PARQUE ESCOLAR - REQUALIFICAÇÕES

Uma das medidas essenciais propostas na Carta Educativa é a de, paralelamente às propostas de novas construções, se reabilitar, conservar e ampliar (sempre que viável) o edificado pré-existente. Nesse contexto a Revisão da Carta Educativa encerra um conjunto substancial de propostas nesse sentido.

Quadro 92 - Intervenção no Edificado em nos Espaços Exteriores 2025-2035

Jardins Infância Autónomos	EB's 1º ciclo (com EPE)	EB's 2.3. Ciclo	Ensino Secundário com 3º Ciclo EB
JI Vale Milhaços – B46	EB Bairro Novo – B21	EB Corroios – Q04	ES Manuel Cargaleiro – Q03
	EB Arrentela – B37		
	EB Qta. Conde Portalegre – B02	EB 2/3 de Nun'Álvares – Q08	
	EB Qta. Princesa – B10		
	EB Qta. Sementes – B05		
JI Cruz Pau – B44	EB Qta. Santa Marta Corroios – B17	EB Paulo da Gama – Q07	ES Alfredo dos Reis Silveira – Q10
	EB Qta. Inglesinhas – B08		
	EB Miratejo – B18		
	EB José Afonso – B35	EB Pedro Eanes Lobato – Q09	
	EB Torre da Marinha – B22		
	EB de Nun'Álvares (EB1/JI) – B40		
JI S. Nicolau – B45	EB Fogueteiro – B01	EB Carlos Ribeiro – Q06	ES José Afonso – Q11
	EB Amora – B06		
	EB Qta. Medideira – B07	EB Cruz de Pau – Q01	
	EB Infante D. Augusto – B09		
	EB Pinhal Frades – B23		
JI Qta. Princesa – B11	EB Qta. Morgados – B24	EB Vale de Milhaços – Q05	ES José Afonso – Q11
	EB Fernão Ferro – B42		
	EB Redondos – B43		
	EB Foros de Amora – B04	EB António Augusto Louro – Q02	
	EB Qta. Campo – B16		
	EB Sta. Marta Pinhal – B47		

No âmbito da intervenção proposta para o parque escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico, identifica-se a necessidade de criar espaços para a CAF – Componente de apoio à Família. Esta intervenção é proposta sempre que existem condições para o efeito. No seu conjunto são apresentadas oito propostas de criação de espaços para funcionamento de CAF nos estabelecimentos escolares do 1º Ciclo do Ensino Básico, nomeadamente:

Quadro 93 – Intervenções em CAF

Estabelecimento de ensino	Tipo de intervenção	Espaço para CAF
Escola Básica com Jardim de Infância em Pinhal do General – Freguesia de Fernão Ferro (C30)	Nova construção	Autónomo
Escola Básica de Arrentela (A09)	Ampliação	Na escola
Escola Básica do Bairro Novo (A07)	Ampliação	Na escola
Escola Básica com Jardim de Infância em Foros de Amora – Freguesia de Amora (C01)	Nova construção	Autónomo
Escola Básica Qta. Das Sementes (A12)	Ampliação	Na escola
Escola Básica Qta das Inglesinhas (A17)	Ampliação	Na escola
Escola Básica Qta. Conde Portalegre (A01)	Ampliação	Na escola
Escola Básica em Vale de Milhaços – Freguesia de Corroios (C34)	Nova construção	Autónomo

ESPAÇOS DE EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO FÍSICO MOTORA - 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

No âmbito da revisão da Carta Educativa incluímos a proposta de requalificação e criação de espaços de expressão físico-motora, campos de jogos ao ar-livre e espaços de jogo e recreio nos estabelecimentos escolares do 1º Ciclo do Ensino Básico e Jardins de Infância. A intervenção que se tem concretizado neste âmbito, tem qualificado os estabelecimentos, dotando-os de melhor e mais atualizado equipamento e espaços, com manutenção de conservação regular devido ao desgaste da sua utilização, sempre com a preocupação de manter áreas de jogo e brincadeira livre.

No âmbito da revisão da Carta Educativa estão identificadas 7 propostas de requalificação dos estabelecimentos de educação ensino (1º Ciclo do Ensino Básico), no âmbito das quais serão criados polivalentes e um campo de jogos ao ar-livre.

Quadro 94 – Intervenções em Espaços de Expressão e Educação Físico-Motora

ESTABELECIMENTO/TIPOLOGIA	GINÁSIO/POLIVALENTE	CAMPO JOGOS EXTERIOR	EQUIPAMENTO JOGO E RECREIO	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
EB Santa Marta Corroios - Área Aberta Projeto Normalizado P3 (B17)	Não tem	Sim	Sim	Polivalente - Previsto na ampliação da escola
EB Qta da Cabouca - Área Aberta Projeto Normalizado P3 (A15)	Não tem	Não tem	Sim	Polivalente - Previsto na ampliação da escola
EB Santa Marta do Pinhal – Projeto Municipal (B47)	Polivalente	Não tem	Sim	Executar um campo de jogos

EB Qta das Inglesinhas - Área Aberta Projeto Normalizado P3 (A17 E B08)	Não tem	Sim	Sim	Polivalente - Previsto na ampliação da escola
EB Aldeia de Paio Pires - Plano dos Centenários (requalificação a decorrer)	Não tem	Não tem	Sim	Polivalente - Previsto na ampliação da escola
EB Bairro Novo - Plano dos Centenários (A07)	Não tem	Sim	Sim	Polivalente - Previsto na ampliação da escola
EB Arrentela – Plano dos Centenários (A09)	Não tem	Não tem	Sim	Polivalente – Previsto na ampliação da escola

REFEITÓRIOS E COZINHAS - 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

A Carta Educativa de 2006 identificou a necessidade de dotar todos os estabelecimentos de educação e ensino de serviço de refeições, objetivo que tem vindo a ser concretizado com soluções adaptadas às condições físicas dos espaços. Nos estabelecimentos com tipologias que não permitem uma ampliação foram criadas copas e espaços de refeição e nos estabelecimentos onde essas intervenções são possíveis constata-se um investimento substancial nas condições físicas e materiais de funcionamento de cozinhas e refeitórios escolares, sem esquecer despensas e espaços de armazenamento de géneros alimentares. Atualmente a prestação de refeições abrange 100% dos estabelecimentos de educação e ensino (1º ciclo e Educação Pré-Escolar).

Todavia, identificamos propostas de intervenção de requalificação a concretizar especificamente em 7 estabelecimentos. No âmbito da revisão da Carta Educativa propomos intervenções de requalificação, nomeadamente em EB Qta. Da Courela e EB do Bairro Novo do Agrupamento António Augusto Louro, EB de Arrentela do Agrupamento Nun'Álvares, EB Qta das Sementes do Agrupamento Terras de Larus, EB Qta das Inglesinhas do Agrupamento Pedro Eanes Lobato, EB Santa Marta de Corroios do Agrupamento de Vale de Milhaços e EB do Fogueteiro do Agrupamento Paulo da Gama.

Quadro 95 – Intervenções em Refeitórios e cozinhas

ESTABELECIMENTO	DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO
EB Qta. Courela (A11)	Reformulação e ampliação da cozinha. Adaptação da cozinha à legislação em vigor com novo layout, verificação dos equipamentos existentes, com substituição dos que se encontrarem danificados ou obsoletos. Ampliação da cozinha, criando-se uma zona de armazenamento com zona de frio ventilada e uma Instalação Sanitária / Vestiário para os funcionários, entrada de serviço, zona para lavagem de loiça e circuito de confeção separada. Requalificação da rede de águas e esgotos da cozinha.
EB Arrentela (A09)	Construção de cozinha e refeitório.
EB Bairro Novo (A07)	Construção de cozinha e refeitório. Na ampliação da escola, será construído de raiz o espaço de refeitório (com cozinha, dispensa, arrumos etc.) em substituição do pavilhão colocado no logradouro da escola no ano letivo 2018/2019 que provisoriamente tem funcionado como refeitório escolar.
EB da Qta. Sementes (A12)	Reformulação e ampliação da cozinha existente e melhoramento do espaço de refeitório com especial atenção à qualificação das suas condições acústicas.

	Adaptação da cozinha à legislação em vigor com novo layout, verificação dos equipamentos existentes, com substituição dos que se encontrarem danificados ou obsoletos. Ampliação da cozinha, criando-se uma zona de armazenamento com zona de frio ventilada e uma Instalação Sanitária / Vestiário para os funcionários, entrada de serviço, zona para lavagem de loiça e circuito de confeção separada. Requalificação da rede de águas e esgotos da cozinha.
EB da Qta. Inglesinhas (A17)	Reformulação e ampliação da cozinha existente e melhoramento do espaço de refeitório com especial atenção à qualificação das suas condições acústicas. Adaptação da cozinha à legislação em vigor com novo layout, verificação dos equipamentos existentes, com substituição dos que se encontrarem danificados ou obsoletos. Ampliação da cozinha, criando-se uma zona de armazenamento com zona de frio ventilada e uma Instalação Sanitária / Vestiário para os funcionários, entrada de serviço, zona para lavagem de loiça e circuito de confeção separada. Requalificação da rede de águas e esgotos da cozinha.
EB de Santa Marta de Corroios (B17)	Reformulação e ampliação da cozinha existente e melhoramento do espaço de refeitório com especial atenção à qualificação das suas condições acústicas. Adaptação da cozinha à legislação em vigor com novo layout, verificação dos equipamentos existentes, com substituição dos que se encontrarem danificados ou obsoletos. Ampliação da cozinha, criando-se uma zona de armazenamento com zona de frio ventilada e uma Instalação Sanitária / Vestiário para os funcionários, entrada de serviço, zona para lavagem de loiça e circuito de confeção separada. Requalificação da rede de águas e esgotos da cozinha.
EB do Foguetreiro (B01)	Reformulação e ampliação da cozinha existente e melhoramento do espaço de refeitório com especial atenção à qualificação das suas condições acústicas. Adaptação da cozinha à legislação em vigor com novo layout, verificação dos equipamentos existentes, com substituição dos que se encontrarem danificados ou obsoletos. Ampliação da cozinha, criando-se uma zona de armazenamento com zona de frio ventilada e uma Instalação Sanitária / Vestiário para os funcionários, entrada de serviço, zona para lavagem de loiça e circuito de confeção separada. Requalificação da rede de águas e esgotos da cozinha.

BIBLIOTECAS ESCOLARES - 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Registamos a existência no ano letivo 2021/2022 do número total de 36 bibliotecas escolares, nomeadamente 23 bibliotecas nos estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico que corresponde a 67,64 % da totalidade das escolas existentes deste nível de ensino e 13 bibliotecas escolares nos estabelecimentos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, o que corresponde a 100% dos estabelecimentos destes níveis de ensino. Nestas bibliotecas incluímos a Escola Básica do 1º ciclo de Nun'Álvares que está integrada na Escola Básica com 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e que tem biblioteca escolar.

Constatamos que as bibliotecas dos estabelecimentos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário se localizam na sua maioria, com poucas exceções, no 1º andar. À semelhança do que a Escola Básica Pedro Eanes Lobato concretizou recentemente, ao transferir o espaço de biblioteca que se encontrava no 1º andar para o Rés-do-Chão, também os outros estabelecimentos, destes níveis de ensino, poderiam considerar as mais valias que daí podem resultar para a comunidade educativa, e imitar esta iniciativa. É uma excelente iniciativa, não só pelas questões de acesso e inclusão (apesar da existência de estabelecimentos com elevador) mas, sobretudo, pela visibilidade, presença e influência que a biblioteca no piso térreo pode ter, junto dos alunos destes níveis de ensino, que por norma se deslocam à biblioteca de forma autónoma, nomeadamente para a sua escolha como espaço para estar e frequentar, em contacto com os livros, a leitura e as várias atividades que as bibliotecas escolares promovem.

No ano letivo 2021/2022, apenas 10 estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico não têm sala de biblioteca escolar, nomeadamente: EB de Amora, EB Qta das Inglesinhas, EB Qta da Princesa do Agrupamento Pedro Eanes Lobato; EB Foros de Amora e EB Qta das Sementes do Agrupamento Terras de Larus; EB Qta da Cabouca do

Agrupamento de Vale de Milhaços; EB José Afonso do Agrupamento João de Barros; EB Bairro Novo e EB Qta da Courela do Agrupamento António Augusto Louro; e EB de Arrentela do Agrupamento de Nun'Álvares.

Todos os estabelecimentos de ensino têm a possibilidade de promover a leitura através da troca e empréstimo de livros, independentemente da existência de uma sala de biblioteca da rede de bibliotecas escolares. Porém consideramos fundamental a qualificação dos espaços já existentes e a criação de novas salas de biblioteca da rede de bibliotecas escolares onde ainda não existam, como ponto de partida para dar cumprimento aos objetivos que nos propomos atingir, nomeadamente no que concerne ao reforço do reconhecimento das bibliotecas públicas e escolares na comunidade e ao papel que estas podem desempenhar na educação cívica e reflexiva, como contributo para a formação integral dos alunos.

No âmbito da revisão da Carta Educativa propõe-se a intervenção em nove estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico que promoverá a requalificação de duas bibliotecas já existentes, nomeadamente na EB Aldeia de Paio Pires e EB Sta. Marta de Corroios e criará sete novas salas de biblioteca escolar. Esta proposta de intervenção possibilitará que 88,23 % dos estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico do Município tenham biblioteca escolar.

Todas as propostas de novas construções escolares, previstas na revisão da Carta Educativa, incluem no seu programa a criação de salas de Biblioteca Escolar.

Quadro 96 – Intervenções em Bibliotecas Escolas

ESTABELECIMENTO	DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO
EB Qta Courela (A11)	Ampliação com construção de 1 novo bloco que implica a criação de espaço para biblioteca escolar da rede BE
EB Bairro Novo (A07)	Ampliação com construção de 1 novo bloco que implica a criação de espaço para biblioteca escolar da rede BE
EB Aldeia de Paio Pires (A DECORRER)	Requalificação com ampliação do edifício existente com criação de valências, entre as quais Biblioteca Escolar atualmente instalada numa sala de aula. A Biblioteca terá um espaço mais amplo concebido de raiz no 1º piso com acesso por elevador.
EB Arrentela (A09)	Requalificação com ampliação do edifício existente com criação de valências, entre as quais Biblioteca Escolar da rede BE
EB Qta. das Sementes (A12)	Requalificação com ampliação do edifício existente com criação de valências, entre as quais Biblioteca Escolar da rede BE
EB Qta das Inglesinhas (A17)	Requalificação com ampliação do edifício existente com criação de valências, entre as quais Biblioteca Escolar
EB Qta da Princesa (B10)	Requalificação do pátio interior coberto para criação de Biblioteca Escolar da rede BE
EB Santa Marta de Corroios (B17)	Ampliação com construção de 1 novo bloco que implica entre outras valências a criação de espaço para biblioteca escolar em substituição do pavilhão atualmente existente.
EB Qta. da Cabouca (A15)	Requalificação com ampliação do edifício existente com criação de valências, entre as quais Biblioteca Escolar da rede BE

PÓLO DO SEIXAL DA ESCOLA ARTÍSTICA DE MÚSICA DO CONSERVATÓRIO NACIONAL - 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

O Pólo do Seixal da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (EAMCN) iniciou a sua atividade no ano letivo 2013/2014, com cursos de iniciação para os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico. O ensino foi alargado em 2017 aos alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico e em 2021 alargado aos alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico. No ano letivo de 2023/2024 foi criada uma turma do 9º ano.

Com base na atual legislação, os cursos básicos e secundários de música podem ser frequentados nos regimes de ensino, integrado, articulado e supletivo. Os alunos do Pólo de Música do Seixal têm aulas regulares nas escolas da rede pública do Município e frequentam as aulas de música no Pólo do Seixal da EAMCN, em regime de ensino articulado.

O Pólo do Seixal da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional funciona num edifício municipal, localizado nos terrenos da Antiga Fábrica Mundet no Seixal (adquirida em hasta pública pela Câmara Municipal do Seixal em 1996). O edifício, datado de 1939, foi concebido para instalar a creche dos filhos dos operários da fábrica. Em 1999 foi alvo de uma remodelação completa com o objetivo de receber os 39 alunos que integraram o projeto europeu Escola de Segunda Oportunidade. Terminado este projeto, o espaço teve outras funcionalidades até que, a 12 de setembro de 2013, mediante a assinatura de um protocolo, foi cedido pela Câmara Municipal do Seixal para funcionamento do Pólo da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional.

O Pólo do Seixal da EAMCN assume-se como uma resposta válida e de grande sucesso, num município com uma longa e rica tradição musical, fomentada nas várias coletividades e associações, algumas das quais centenárias.

A Carta Educativa de 2006 não faz qualquer referência a este Pólo, nem ao ensino articulado da música porque o Pólo do Seixal da EAMCN deu os seus primeiros passos apenas em 2013. Todavia, o ensino articulado da música é assumido pela Autarquia como uma resposta importante no âmbito da Educação e da atividade cultural e social do Município.

Tendo em conta o sucesso do Pólo do Seixal da EAMCN e a crescente demanda para a sua frequência nomeadamente até ao 9º ano do Ensino Básico, tornou-se necessário promover a requalificação do espaço, de acordo com o programa inicialmente definido e cuja 1ª fase já se encontra executada. Nesta primeira fase de intervenção, o objetivo consistiu na criação de melhores condições térmicas e acústicas no edifício o que permitiu aos docentes, alunos e funcionários uma utilização do espaço em conformidade com as suas necessidades.

No âmbito da revisão da Carta Educativa propõe-se a continuidade da qualificação de edificado para o funcionamento do Pólo, desta feita num novo edifício dentro do espaço Mundet, já alvo de candidatura de requalificação. O programa de intervenção tem por objetivo conceber espaços para o alargamento da frequência ao Ensino Secundário do ensino articulado de música.

REQUALIFICAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE PAVILHÕES E ESTRUTURAS DESPORTIVAS ESCOLARES

A Carta Educativa de 2006 identifica a existência de 6 estabelecimentos de ensino sem pavilhão desportivo escolar. O pavilhão da EB Dr. António Augusto Louro, cuja construção foi iniciada em 2004 e ficou concluída em 2009, foi a última obra de raiz a ser concretizada nos estabelecimentos destes níveis de ensino. À falta dos 5 pavilhões desportivos escolares nas Escolas Básicas Carlos Ribeiro, Cruz de Pau, Vale de Milhaços e Corroios e Escola Secundária João de Barros, junta-se agora a necessidade de requalificar o conjunto de estruturas desportivas escolares nos estabelecimentos de ensino, nomeadamente ao nível dos pavilhões, balneários e campos de jogos ao ar-livre. No âmbito da revisão da Carta Educativa, mantém-se o propósito de propor a construção de 4 pavilhões

desportivos escolares e a requalificação do conjunto das estruturas desportivas escolas identificadas como mais urgentes.

De acordo com o conjunto de informações recolhidas em 2022, encontram-se em bom estado os campos de jogos ao ar-livre da EB Paulo da Gama, EB Cruz de Pau, EB Nun'Álvares e ES Dr. José Afonso, bem como os pavilhões e balneários da EB Nun'Álvares e ES Dr. José Afonso.

Quadro 97 – Intervenções em Pavilhões e Estruturas Desportivas Escolares

COM PAVILHÃO DESPORTIVO ESCOLAR EM 2006	SEM PAVILHÃO DESPORTIVO ESCOLAR EM 2006	PROPOSTA CONSTRUÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DE PAVILHÕES E ESTRUTURAS DESPORTIVAS ESCOLARES
EB 2.3 de Nun'Álvares, EB 2.3. Paulo da Gama, EB 2.3. Pedro Eanes Lobato, ES Alfredo dos Reis Silveira, ES Dr. José Afonso, ES da Amora, ES Manuel Cargaleiro.	EB 2.3 de Pinhal de Frades EB 2.3.de Corroios, EB 2.3. da Cruz de Pau EB 2.3. de Vale de Milhaços EB 2.3. Dr. António Augusto Louro ES João de Barros	<ol style="list-style-type: none"> 1. EB Carlos Ribeiro (antiga EB2.3. Pinhal de Frades) – Construção de pavilhão. Requalificação do campo de jogos ao ar-livre. Intervenção nos balneários. 2. EB de Corroios - Construção de pavilhão, requalificação dos balneários e campo de jogos ao ar-livre 3. EB da Cruz de Pau - construção de pavilhão 4. EB de Vale de Milhaços - Construção de pavilhão e requalificação dos balneários e campo de jogos ao ar-livre 5. EB Paulo da Gama – Intervenção de requalificação do piso (a cargo da Autarquia como resultado da utilização do espaço como centro de vacinação COVID 19). Requalificação dos balneários 6. EB Pedro Eanes Lobato – Intervenção de requalificação do pavilhão, balneários e campo de jogos ao ar-livre 7. EB Dr. António Augusto Louro – Intervenção no piso do pavilhão e campo de jogos ao ar-livre. Colocação de iluminação no campo de jogos exterior. Intervenção nos balneários. 8. Escola Secundária Manuel Cargaleiro – Requalificação geral do pavilhão, balneários e campo de jogos ao ar-livre 9. Escola Secundária Alfredo dos Reis Silveira - Requalificação geral do pavilhão, balneários e campo de jogos ao ar-livre 10. Escola Secundária João de Barros - Processo de construção de pavilhão a decorrer no âmbito da ampliação e requalificação da escola

PLANOS DE SEGURANÇA NOS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Tendo em consideração que no levantamento efetuado pela Autarquia, relativamente às condições físicas dos estabelecimentos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário do Município (à exceção das Escolas Secundárias João de Barros e da Amora), ficou demonstrado que para além da falta de intervenções periódicas de conservação e manutenção desde a sua construção e entrada em funcionamento, também se verifica a inexistência de planos de segurança na maioria destes estabelecimentos (apenas a EB de Vale de Milhaços e a EB de Nun'Álvares afirmaram ter Plano de Segurança emitido pela Autoridade Nacional de Proteção Civil). Desta forma, parece-nos adequado que a par das intervenções a concretizar nos estabelecimentos identificados como prioritários, se contemple esta importante vertente. O mesmo se propõe para todos os outros estabelecimentos deste nível de ensino que não tenham plano de segurança.

4.8 PROMOÇÃO DA QUALIDADE E DO SUCESSO EDUCATIVO E FORMATIVO NAS ESCOLAS DO CONCELHO

Neste ponto, faz-se uma aproximação ao que consta no guião para a elaboração da Carta Educativa (ME) como eixo 2- promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho.

Considerando que o desenvolvimento de medidas de promoção da qualidade e sucesso educativo e formativo nas escolas, depende de um conjunto de fatores, a Câmara Municipal do Seixal, no âmbito das suas competências em matéria de educação e ensino e desenvolvimento das políticas municipais, assume a continuidade das seguintes propostas:

- Construção e criação de salas de atividades da educação pré-escolar, com o objetivo de ampliar a oferta da rede pública, por forma a atingir a cobertura a 60% no Concelho, no prazo de 10 anos;
- Construção de estabelecimentos escolares para o 1º ciclo do ensino básico (com educação pré-escolar), dotados de todas as valências indispensáveis à prática pedagógica;
- Ampliação, requalificação e readequação dos estabelecimentos de educação e ensino pré-existent, para atualização de espaços e valências, e melhoria de condições de acesso e frequência da escola pública;
- Intervenção no parque escolar de 2º e 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, no âmbito dos acordos estabelecidos com o Ministério da Educação e a Associação Nacional de Municípios Portugueses (em concreto com a elaboração dos projetos dos estabelecimentos, registo e caderneta predial, candidaturas à sua requalificação, entre outros);
- Desenvolvimento e cooperação nos processos indispensáveis à construção dos novos estabelecimentos de ensino básico e ensino secundário no território municipal, identificados como urgentes (desde 2006) para corresponder à procura de ensino no território municipal.
- Prossecução da promoção e desenvolvimento dos projetos, ações e iniciativas anualmente desenvolvidas no âmbito do Plano Educativo Municipal, enquanto ferramenta coadjuvante da ação educativa e formativa nos estabelecimentos públicos do Município, em todos os níveis de educação e ensino, incluindo a educação pré-escolar;
- Apoio financeiro e logístico ao desenvolvimento dos projetos escolares (de todos os níveis de ensino), concretizados no âmbito dos vários clubes em funcionamento nos estabelecimentos públicos do Município (jornalismo, rádio, ciências, robótica, desporto, saúde, artes performativas e teatro);
- Promoção de iniciativas de apoio ao movimento associativo juvenil formal e informal e estabelecimento de parcerias com entidades que atuam junto da população juvenil, com o objetivo de concretizar políticas de apoio aos jovens do Concelho do Seixal;
- Desenvolvimento e alargamento do Programa de Atribuição de Bolsas de Estudo a alunos do Concelho do Seixal (em situação económica desfavorável) que frequentam o ensino secundário e o ensino superior.

Para uma análise mais precisa acerca do Sucesso Escolar, foram consultados os dados existentes no Portal Infoescolas, do ME, tendo-se, sumariamente, concluído o que seguidamente se apresenta, para o ensino público e relativamente ao ano letivo de 2022/2023.

No que se refere ao 1º Ciclo do Ensino Básico, optou-se por analisar apenas os resultados referentes ao 4º ano do 1º CEB, havendo a referir que, das 34 escolas que existem no Município do Seixal, 11 apresentam taxas de retenção ou desistência de 0% e 15 apresentaram taxas acima do valor médio da Península de Setúbal, ou seja, acima de 2%. Deste último conjunto, a maioria das escolas pertence aos agrupamentos de Escolas João de Barros, de Escolas de Nun'Álvares e de Escolas Terras de Larus. Apenas se destacam as escolas que ultrapassam os 10%, por se considerarem situações mais gravosas, como a EB de Fernão Ferro, com 19% de taxa de retenção ou desistência, a EB da Quinta da Nossa Senhora de Monte Sião, com 14% e a EB da Quinta de Santo António, com 10%.

Relativamente ao 2º CEB, a análise aos resultados obtidos no 6º ano, revelam que cinco escolas apresentam valores superiores ao da Península de Setúbal (6%), concretamente a EB (2/3) de Corroios, com 15%, a EB Pedro Eanes Lobato, com 9%, as EB de Vale de Milhaços, EB Dr. António Augusto Louro e a EB Nun'Álvares, com 8%.

No 3º CEB, analisando os dados referentes ao 9º ano de escolaridade, das 13 escolas com esta oferta, a distribuição encontra-se dividida entre sete escolas com a taxa de retenção e desistência igual ou inferior ao valor médio da Península de Setúbal (11%) e seis em que essa taxa é superior (perto ou acima dos 15%). Releva que as taxas de retenção e desistência aumentam, genericamente e em praticamente todo o território nacional, neste ano de escolaridade.

O panorama no ensino secundário muda, naturalmente, de acordo com a tendência que se verifica em todo o território, isto é, um grande aumento da taxa de retenção ou desistência. O valor médio no Município do Seixal (18%) é ligeiramente superior ao do valor médio da Península de Setúbal (17%). Duas das escolas secundária públicas existentes no Município do Seixal obtiveram, no 12º ano, taxas inferiores ao valor da Península de Setúbal, a ES Dr. José Afonso e a ES João de Barros, com 13 e 16%, respetivamente. As escolas secundárias Alfredo do Reis Silveira, Manuel Cargaleiro e da Amora, são que apresentam valores superiores, com 18, 23 e 32%, respetivamente. Importa sublinhar que neste nível de ensino, a taxa de retenção e desistência é também muito elevado no ano de escolaridade inicial, ou seja, o 10º ano, onde são apresentados valores semelhantes aos do 12º ano.

Finalmente, em relação ao ensino profissional, da análise da percentagem de alunos que concluem o ensino profissional em três anos, na Península de Setúbal e no Município do Seixal, o valor era de 60% e 59%, respetivamente, em 2022/2023. Apenas duas das escolas secundárias públicas com esta oferta obtiveram valores superior ao valor médio da Península de Setúbal, a EB de Corroios, com 79% e a EB Dr. José Afonso, com 61%.

Não fazendo parte da rede pública de ensino mas com importância a nível municipal, e um caso de sucesso no ensino profissional, é de referir a Escola Profissional Bento Jesus Caraça onde a percentagem de alunos que concluem o ensino profissional em três anos foi de 76%.

A ação da Autarquia para a promoção do sucesso educativo, assenta no conjunto de projetos ações e iniciativas que constituem a oferta do Plano Educativo Municipal (PEM) há aproximadamente 40 anos e no diálogo e parceria estabelecidos com os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, na procura de estratégias para corresponder aos desafios que se apresentam, todos os anos letivos, à comunidade educativa. Para além do PEM,

são desenvolvidos anualmente, através da Autarquia, várias propostas dirigidas a alunos, docentes e não docentes do Município que tem por objetivo a promoção da qualidade da Educação e Ensino no Concelho.

4.8.1 PEM - PLANO EDUCATIVO MUNICIPAL

A partir da década de 80 (ano letivo 1984/1985), a Câmara Municipal do Seixal iniciou uma prática partilhada com a Comunidade a que mais tarde se convencionou chamar de Plano de Ação Cultural (PAC). Esta prática consistia na concretização de um conjunto de *“iniciativas de carácter cultural, desportivo e recreativo, dando corpo e sentido à ligação escola-meio”*. O PAC, enquanto instrumento de apoio com esta designação foi anunciado em abril de 1987, por intermédio do Nº100 do Boletim Municipal e formalizado pela primeira vez para designar o conjunto de apoios a conceder à comunidade na Reunião de Câmara de 20 de janeiro de 1989. O PAC veio contribuir para formalizar e estruturar o conjunto de apoios materiais e financeiros concedidos, ao que então se convencionou designar de forças vivas do concelho, conjunto composto entre outros por autarquias, coletividades, associações de pais e de moradores, associações juvenis e associações de estudantes. Estas forças vivas do Concelho incluíam também as escolas da rede pública de todos os níveis de ensino, assumindo estas um protagonismo fundamental para o desenvolvimento e afirmação da Escola Pública no Município.

A programação do PAC, de carácter sobretudo cultural, recreativo e desportivo, destinava-se à população em geral. Esta dinâmica era implementada pelos Serviços de Planeamento e Dinamização Culturais (Serviços Culturais) criados pela Autarquia em 1981 com o objetivo de conceber um plano e orçamento anuais que permitissem uma melhor organização do trabalho, a elaboração de um calendário mais equilibrado de iniciativas e uma resposta mais eficaz às solicitações e pedidos encaminhados para estes serviços. Seria dada especial atenção à Biblioteca Municipal, através da aquisição de obras de consulta e leitura consideradas indispensáveis, bem como ao sector do Património Histórico, então constituído pelo Grupo de Apoio Para o Levantamento Histórico-Cultural do Município do Seixal. Estes foram os primeiros passos da política cultural e educativa no Município do Seixal. Os serviços municipais direcionados apenas para a Educação e Ensino surgiram na Autarquia apenas na década de 90, com a criação da Divisão de Educação.

No ano letivo 2000/2001 o PAC foi substituído pelo PEM – Plano Educativo Municipal, direcionado apenas para a comunidade educativa (a escola em sentido lato).

O público-alvo do PEM passou a ser constituído por crianças e alunos das escolas do Concelho (rede pública, rede particular solidária, rede privada e cooperativa), docentes, pessoal não docente e demais agentes, educativos. O PEM é implementado em parceria, com o largo conjunto de entidades do movimento associativo (associações de pais e encarregados de educação, associações com intervenção na área da educação, cultura, ciências, ambiente, juventude), autarquias locais, unidades de saúde pública, Instituições Particulares de Solidariedade Social, forças de segurança, Instituto de Emprego e Formação Profissional entre outros.

O PEM tornou-se num instrumento fundamental e estruturante, para a relação entre as escolas, a comunidade e a Autarquia. Comporta um conjunto de propostas dinamizadas por vários serviços da Câmara Municipal e abrange um vasto campo de ação desde a Cultura, Desporto, Saúde, Ambiente, Património, Tradições e Expressões, Leitura e

Literacias, apoio a estudantes através de bolsas de estudo, atividades de clubes escolares, apoio ao funcionamento regular de estabelecimentos de educação e ensino entre outros. O PEM tem procurado evoluir e adaptar-se à dinâmica educativa dos seus parceiros. Através dos seus programas, projetos, ações e iniciativas, é um promotor do sucesso educativo.

Tanto o PAC como posteriormente o PEM, foram editados em brochuras e/ou folhetos que continham o conjunto de apoios e as entidades a quem os apoios eram concedidos, bem como a designação dos projetos e iniciativas. A partir de 2008/2009 o PEM foi editado em CDROM a distribuir pelas entidades (tal como anteriormente se fazia com os folhetos) e a partir de 2013/2014 o PEM passou a ser digital e a estar disponível na página do Município.

O Município do Seixal assumiu o compromisso de implementar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, 2016-2030, no âmbito da resolução da ONU, pelo que o Plano Educativo Municipal assume-se como um instrumento que propõe à comunidade educativa mudar comportamentos no sentido da construção de um mundo mais sustentável, com a consciência de que é em meio escolar e através do envolvimento das famílias, que se obtêm mudanças comportamentais, promovendo a alteração de atitudes sociais que despertam a população para os problemas ambientais e ecológicos.

Em 2021/2022, o tema da IGUALDADE COM DIREITOS orientou todos os projetos a desenvolver no âmbito do PEM e com ele pretendeu-se dar cumprimento ao compromisso assumido com as escolas, enquanto instituições dinâmicas nos processos de mudança, para a redefinição de um quadro de atuação comum para as atividades no âmbito da Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania, dando prioridade a matérias do Desenvolvimento e dos Direitos Humanos considerando que:

1. A igualdade assenta na convicção de que todas as pessoas devem ser livres de desenvolver as suas capacidades individuais, ter as mesmas oportunidades e de fazer opções, sem qualquer discriminação ou violação de direitos fundamentais e do princípio da dignidade;
2. A Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), adotada por quase todos os países do mundo, no contexto das Nações Unidas, promove o desenvolvimento sustentável global para 2030 e permite criar oportunidades para todos, nomeadamente, a promoção de sociedades pacíficas e inclusivas, reforçando o ODS 5 Igualdade de Género;
3. Visa a construção sólida da formação humana dos alunos, na assunção da promoção da cidadania, da construção de cidadãos democráticos, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não-discriminação.

No ano letivo 2022/2023 o tema do PEM foi «Eu Participo», procurando continuar a cumprir com o desígnio de responder aos atuais desafios que se colocam à sociedade, como a sustentabilidade, mas também a interculturalidade, a participação na vida democrática, a igualdade, a criatividade ou a inovação.

O PEM associa-se assim, aos grandes desígnios da educação no século XXI: educar para o desconhecido é ser capaz de resolver problemas usando a imaginação e a criatividade sem angústias e sem medo de falhar.

Experimentar diferentes projetos desenvolvidos localmente ajudará os alunos que neles participem, a adquirir conhecimentos, atitudes e competências necessários para responder aos desafios da sustentabilidade ao longo das suas vidas pessoais e profissionais. O sucesso do PEM depende do trabalho coletivo e do envolvimento de toda a comunidade educativa na sua concretização.

O CONTRIBUTO DO PEM – PLANO EDUCATIVO MUNICIPAL, PARA O SUCESSO EDUCATIVO

Como podemos afirmar que o PEM, através dos seus programas projetos, ações e iniciativas, contribui para o sucesso educativo e para o sucesso escolar daqueles que nele participam ou participaram?

A longevidade e a consistência da oferta do PEM é um dos argumentos para responder a esta questão, tendo o foco em áreas estruturantes como: a Educação para a Saúde e a Cidadania, as aulas coadjuvadas de expressão físico-motora no 1º Ciclo do Ensino Básico a par dos projetos de natação e de desporto, o apoio e promoção de projetos de teatro, música e percussão, o incentivo à Leitura, a valorização do património natural e flúvio-marítimo da região, o conhecimento sobre o património histórico e industrial e sobre as memórias de atividades e profissões que estão na sua origem, bem como o incentivo ao conhecimento do trabalho desenvolvido nas coletividades e associações, são apenas algumas das áreas que desde sempre integram a oferta do PEM.

Por outro lado, o conjunto de programas de apoio, que compreende um conjunto de apoios financeiros, logísticos e técnicos, têm sido indispensáveis para assegurar o regular funcionamento dos estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico e dos jardins de infância: apoiar os projetos e atividades escolares, apoiar os clubes de Imprensa e Rádio Escolares, o Teatro Escolar, o projeto Aescolamexe e as atividades desenvolvidas pelas Associações de Pais e Encarregados de Educação.

Ao proporcionar experiências diferentes, ao possibilitar a participação em atividades que de outra forma muitas crianças e jovens dificilmente teriam acesso, os projetos e atividades do PEM, ou apoiadas no âmbito do PEM, têm contribuído decisivamente para tornar a escola num espaço mais atraente e inclusivo. Os projetos do PEM possibilitam contatos fora do espaço escolar e intercâmbios com realidades diferentes, potencializam características e talentos individuais e coletivos, destacam faculdades que merecem o reconhecimento positivo e a imitação pelos seus pares. A experimentação de atividades no campo da moda, teatro, percussão, jornalismo e radialismo escolar, ciência e história, tem-se traduzido em muitos casos de sucesso pessoal e profissional. Não temos como medir o contributo do PEM na vida das pessoas, contudo sabemos que as experiências que proporcionam são positivamente decisivas para o seu percurso educativo e sucesso escolar.

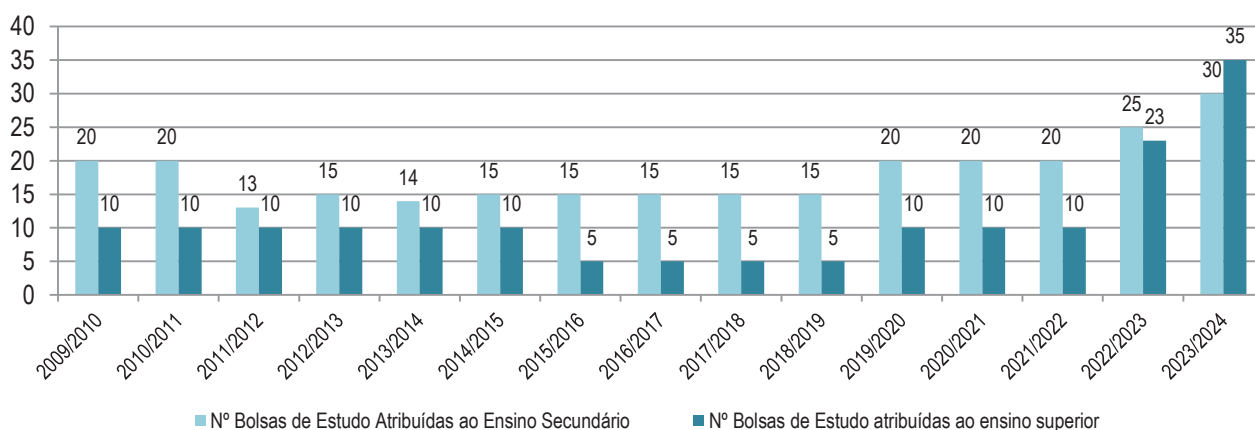
4.8.2 BOLSAS DE ESTUDO

As Bolsas de Estudo, são um bom exemplo de como o Plano Educativo Municipal, através deste Programa de Apoio, pode transformar de forma positiva a vida de jovens estudantes. Este programa existe desde o ano letivo de 2009/2010 e abrange estudantes residentes no Concelho do Seixal, economicamente desfavorecidos, matriculados em estabelecimentos de ensino superior público, e estudantes que ingressem ou frequentem estabelecimentos de Ensino Secundário da rede pública. Este programa pretende contribuir para a redução das desigualdades sociais que impedem o acesso generalizado dos jovens ao ensino, apoiar aqueles cujo agregado familiar regista maiores

dificuldades económicas e incentivar à continuidade do percurso escolar dos alunos, com vista à obtenção de níveis cada vez mais elevados de escolarização da população do Concelho. No que concerne em particular ao ensino superior, este constitui um instrumento essencial para a construção de uma sociedade democrática, assente na igualdade de oportunidades de sucesso e realização pessoal e profissional. Por seu turno, a atribuição de apoios aos alunos do Ensino Secundário visa assegurar a permanência no sistema de ensino daqueles que, por falta de recursos, possam vir a abandonar precocemente a escola.

O apoio traduz-se na prestação pecuniária de valor fixo concedida anualmente pela Câmara Municipal do Seixal, para os encargos com a frequência dos estudos. Para o efeito são abertas candidaturas que requerem a entrega de documentação comprovativa que valide as condições de acesso aos apoios concedidos. Muitos têm sido os alunos e alunas do Município do Seixal a beneficiar deste apoio que, na última década, tem contribuído de forma regular e significativa para a manutenção dos seus estudos (desde a criação do programa em 2009/2010 até ao ano letivo 2023/2024 foram atribuídas 440 bolsas). No ano letivo 2022/2023 atualizou-se a atribuição de Bolsas de Estudo que passaram a contemplar alunos dos Cursos Técnicos do Ensino Superior Público e alunos dos Cursos Superiores do Ensino Artístico, mantendo-se os apoios aos alunos do Ensino Superior Público que inclui mestrados. Os montantes também foram atualizados. Os alunos do Ensino Secundário passaram a ter bolsas no valor de 750 euros, os alunos dos cursos superiores técnicos bolsas no valor de 1000 euros e os restantes alunos do ensino superior bolsas no valor de 1250 euros. Para o ano letivo 2023/2024 a Câmara Municipal do Seixal decidiu atribuir apoios a 65 bolseiros, nomeadamente 30 bolsas para alunos do Ensino Secundário, 20 bolsas para alunos do ensino superior e mestrado, 5 bolsas para ensino superior artístico e 10 bolsas para ensino superior profissional.

Figura 26 – Bolsas de Estudo Atribuídas



Fonte: Departamento de Educação.

4.8.3 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E EXPRESSÃO FÍSICOMOTORA - EEFM

O lançamento a título experimental, com alguma regularidade e objetivo definido a partir de 1986, de um projeto que consistia no apoio aos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico na execução semanal do programa oficial de expressão físico-motora, foi determinante para a concretização adequada da atividade com os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico e está na base da atividade desenvolvida nas escolas deste nível de ensino, no âmbito da Educação e Expressão Físico-Motora.

Apesar de existente, a expressão físico-motora nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico não tinha expressão real significativa e a intervenção de um conjunto de técnicos municipais junto dos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, sem os substituir mas coadjuvando-os na sua ação com os alunos, dotou-os de competências que lhes permitiu alcançar autonomia pedagógica para trabalhar e implementar o currículo. Para o efeito a Câmara Municipal do Seixal também se encarregou de dotar cada escola com um Kit de material desportivo que permitiu a sua concretização.

Este projeto municipal alcançou um sucesso assinalável. Sofreu avanços e retrocessos ao longo do tempo, nomeadamente a partir do ano letivo 2006/2007 com a introdução das AEC's – Atividades de Enriquecimento Curricular, que veio criar múltiplos obstáculos à ação dos docentes em relação à aplicação do Programa de Educação e Expressão Físico-Motora. Contudo, através do diálogo com as direções dos agrupamentos de escola, a aplicação do programam oficial do 1º Ciclo do Ensino Básico tem continuado a contar com a monodocência coadjuvada na área da educação física, por parte da Autarquia que, entretanto, criou o Projeto de Apoio à Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico.

4.8.3.1 PROJETO DE APOIO A EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO – PAEF 1º CEB

O PAEF 1º CEB, contempla várias sugestões de planos de aula para os oito blocos do Programa Oficial de Educação e Expressão Físico Motora (EEFM), assim como exercícios avulso, para aplicação pelos professores em contexto de sala de aula.

A abordagem da Autarquia continua a ter por objetivo principal, contribuir para que exista uma prática de atividade física regular das crianças que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico, alargada nalgumas áreas, às crianças da Educação Pré-Escolar.

As turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico e grupos da Educação Pré-Escolar estão envolvidas em atividades regulares de Educação e Expressão Físico-Motora, dinamizadas em parceria entre os professores titulares de turma e os técnicos da Câmara Municipal do Seixal ao longo de todo o ano letivo, com periodicidade semanal. Todos os alunos têm a hipótese de participar pelo menos uma vez em atividades organizadas e/ou apoiadas pela Câmara Municipal do Seixal. A formação de docentes é creditada pelo Ministério da Educação, sendo estes os responsáveis pela escolha das temáticas a abordar.

No âmbito deste programa são desenvolvidas oito linhas de trabalho que se consubstanciam em:

- Apoio pedagógico aos docentes na conceção, realização e avaliação da sua intervenção pedagógica na Educação e Expressão Físico-Motora em regime de monodocência coadjuvada;
- Subprojeto Patinhos na Água que promove a realização de aulas de adaptação ao Meio Aquático nas Piscinas Municipais para grupos da educação do pré-escolar e turmas do ensino especial do 1º ciclo;
- Subprojeto primeiras braçadas que concretiza a realização de aulas do bloco de Natação nas Piscinas Municipais, de acordo com o Currículo de Educação e Expressão Físico-Motora do 1ºCEB, através do apoio de professores especialistas;

- Subprojeto Primeiras Corridas que realiza atividades do Programa de Educação e Expressão Físico-Motora e aborda os Blocos de “Deslocamentos e Equilíbrios”, “Perícias e Manipulações” e “Jogos” destinados ao 1.º e 2.º anos de escolaridade do Ensino Básico;
- Apetrechamento das escolas com aquisição e distribuição de material pedagógico desportivo em todas as escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico da rede pública do município.
- Ações de formação para os docentes, complementar à sua formação de base através do fornecimento de informação, instrumentos de trabalho de apoio no cumprimento do programa oficial de Educação e Expressão Físico-Motora;
- Convívios desportivos de escola que se traduzem no apoio às atividades pontuais organizadas pelas escolas, dando continuidade ao trabalho desenvolvido nas aulas e reforçar o gosto dos alunos pela atividade física;
- Convívios desportivos de freguesia (organizados pelas juntas de freguesia) que proporcionam a experimentação de atividades num contexto extra-escolar, potenciando o intercâmbio entre os alunos e docentes das várias escolas da mesma Freguesia;

Para além da intervenção no 1º Ciclo do Ensino Básico com o projeto de apoio à educação física, existe ainda a ação Dia do Xadrez no 1º Ciclo do Ensino Básico que visa estimular o interesse pelo xadrez e ensinar o jogo aos alunos deste nível de ensino. Esta modalidade estimula o raciocínio lógico e a concentração das crianças. Na sua aprendizagem contam com a participação de um monitor que enquadra e desenvolve o ensino do jogo. O xadrez tem continuidade com o projeto Xadrez nas Escolas dirigido aos núcleos de xadrez existentes nas escolas do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. Este projeto apoia o desenvolvimento da modalidade, com apoio técnico e material e tem por objetivo a criação de um calendário anual de torneios intra e interescolas do Concelho.

O Projeto de Apoio ao Desporto Escolar – Seixaliada Escolar dirigido aos alunos das escolas do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, insere-se no Plano de Desenvolvimento Desportivo do Concelho e pretende estabelecer parcerias de ação para que o desporto escolar se integre na dinâmica do desenvolvimento do Concelho do Seixal.

4.8.4 LEITURA

A leitura constitui uma das atividades humanas mais importantes. Desenvolve a cognição, amplia o conhecimento, facilita a comunicação escrita e oral, enriquece infinitamente os indivíduos pois há sempre novos livros para descobrir e novas leituras para nos cativar. Num mundo digital a leitura assume uma importância fundamental pois o contato com os livros, para além do conhecimento que através deles podemos adquirir, proporciona-nos raciocínio, pensamento crítico e emoção. Os livros são companheiros para todas as horas e as bibliotecas são espaços de abrigo, conhecimento e lazer para todos.

O Serviço Educativo da Biblioteca Municipal assegura um vasto programa de atividades da Biblioteca Municipal para as escolas e a comunidade, bem como projetos educativos, exposições e ações de sensibilização.

A atividade da Biblioteca Municipal do Seixal tem sido relevante junto dos munícipes em geral e da população escolar em particular com uma oferta muito diversificada de projetos, iniciativas e ações de promoção da leitura.

Ao longo do ano de 2022 o Serviço Educativo da Biblioteca Municipal elegeu como temática e fio condutor para as suas atividades o lema “Páginas de um só mundo: Literacia para a igualdade” com o propósito de se alinhar com o preconizado pelas Nações Unidas, através da agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, através dos seus objetivos (ODS) e metas.

Este lema esteve presente nas atividades da Bebeteca, Ludoteca, Hora do Conto para as escolas e grupos organizados, Estação do Livro, Leituras em Roda (com seniores), Passo a Passo (atividade de mediação de leitura inclusiva), entre outras. A Estação do Livro, iniciativa que foi criada em 2002 para as escolas secundárias, é desde o ano de 2005 destinada a todas as escolas do Ensino Básico e Ensino Secundário. A iniciativa propõe convergência na realização de Feiras do Livro, deslocação de escritores às escolas, atividades educativas e de animação, encontros com autores, ateliês, mesas redondas, exposições, *workshops*, espetáculos, produção e realização de atividades pelas escolas para si e para partilha e a promoção ativa do princípio de cooperação, partilha e rentabilização de recursos.

De realçar ainda a realização de sessões de “Hora do Conto” no serviço de pediatria do Hospital Garcia de Horta.

Ações de Sensibilização Para Professores	Estação do Livro
Aprender a Contar Histórias	Hoje Sou... Bibliotecário(a)
Ateliê Mãos na Massa	Hora do Conto
Biblioteca – Um Lugar Sem Fronteiras	Jogos e Ateliês Complementares à Hora do Conto
Brincar Livre na Ludoteca	Jornal Interescolar Temático
By Night – Serão na Biblioteca	Kit e se Pudéssemos Mergulhar nos Livros
Clube de Leitores Adolescentes	Ler é Divertido
Cuidar Para Preservar	Mapas de Leitura
Desafio Jovem Historiador	Mercado de Histórias
Dia Internacional da Internet Segura	O Livro em Festa

O programa Bibliotecas Escolares da BE/CRE-RPN (Rede Nacional de Bibliotecas Escolares) foi lançado em 1996, pelos Ministérios da Educação e da Cultura, com o objetivo de instalar e desenvolver bibliotecas em escolas públicas de todos os níveis de ensino. Em 1997, começaram a ser integradas no programa as primeiras bibliotecas escolares do município, processo iniciado nas escolas do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e logo de seguida nas Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico. No ano letivo de 2024/2025 existem 37 salas de biblioteca escolar da rede, em funcionamento nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico.

4.8.5 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Os processos de sensibilização e divulgação da preservação do património devem ser iniciados desde muito cedo, acompanhando o desenvolvimento e a formação dos indivíduos. A consciencialização da necessidade de preservar e divulgar o património cultural, enquanto elemento aglutinador e fundamental da nossa identidade assume importância determinante no espaço da Escola, mas pode ser incentivado e promovido pelos demais agentes locais, entre os quais se incluem as autarquias.

A Câmara Municipal do Seixal criou o Museu Municipal em 1982 que a partir de 1983 passou a designar-se de Ecomuseu Municipal. Este integra cinco núcleos museológicos de propriedade municipal e três extensões (sítios ou patrimónios integrados em espaços de tutelas mistas, com parcial aproveitamento museológico).

A atividade do Ecomuseu Municipal abrange a investigação, a documentação, a conservação, a exposição, a difusão e a educação, centradas num vasto acervo museológico e num património muito diversificado. Com o objetivo de contribuir para a valorização do património municipal e a transmissão das memórias sociais, a atividade do Ecomuseu passa também pelo incentivo de uma relação de conhecimento e proximidade do público escolar com o Património existente no território municipal.

A criação de situações favoráveis que levem ao desenvolvimento dos valores culturais nas crianças e jovens apresenta-se como indispensável. A adesão e a participação das turmas dos vários níveis de educação e ensino na oferta de atividades proporcionada pelo Ecomuseu Municipal têm sido significativas. Estamos em crer que o conhecimento do património municipal tem contribuído para a formação integral dos alunos das escolas do concelho, sensibilizando-os para a sua preservação e defesa.

A participação das escolas tem consistido fundamentalmente no acesso ao conhecimento, descoberta e informação patente no Ecomuseu Municipal e núcleos museológicos, tais como Moinho de Maré de Corroios, Circuito da Pólvora Negra (na antiga Fábrica da Pólvora de Vale de Milhaços), embarcações tradicionais do Tejo (Varino Amoroso e Bote de Fragata Baía do Seixal), ofícios e profissões tradicionais ligadas à construção naval e atividade no rio Tejo (carpinteiros, calafates, pintores e mestres de velas) no Núcleo Naval, visitas aos núcleos urbanos antigos do Seixal, Arrentela, Amora e Aldeia de Paio Pires, conhecimento da antiga Fábrica Mundet (produção da cortiça - donde vem, como se trabalha, para que serve), interação no Espaço Memória Tipografia Popular onde existe uma réplica fiel da prensa de *Guttenberg* para conhecer e utilizar e por fim destaque para a Olaria Romana da Quinta do Rouxinol – sítio arqueológico classificado como Monumento Nacional desde 1992.

Despertar o interesse, valorizar, preservar e defender o património do Concelho do Seixal tem caracterizado a ação da Autarquia junto das escolas da rede pública e do público escolar do Município de todos os níveis de educação e ensino, no âmbito do PEM – Plano Educativo Municipal. Nunca perdendo de vista que a escola deve ser um centro dinamizador de cultura e que esta deve existir num tempo-espaço ligado à região onde se insere, atenta a todos os estímulos socioculturais provenientes do exterior, preocupando-se em tornar o tempo que os alunos passam na escola, não apenas num tempo de obrigação para com os estudos, mas também um tempo de formação, convívio e conhecimento coletivo para que a vida também aconteça ali, cria as condições a partir das quais se pode estabelecer essa relação de proximidade com a comunidade.

PROPOSTAS DA ÁREA DO PATRIMÓNIO

- 25 de Abril – Seixal: Luz e Traço
- Dia da Criança – Quem ao Moinho Vai (Gincana)
- Dia Nacional dos Moinhos – Teatro Estórias com Pão
- Escrever em Andamento – Seixal: Luz e Traço
- Máscaras de Halloween
- Máscaras de Inverno
- Mensagens de Amor, Quem as Não tem?
- Ninhos e Ovos de Páscoa
- Programa de Iniciativas da Exposição Há Vida no Sapal de Corroios
- Projeto Histórias e Memórias Fotográficas Oficinas de Memória – Vamos Recolher Para Contar Como Foi?
- Relatos de Uma Pandemia
- Seixal: Luz e Traço
- Visita Temática à Olaria Romana da Qta do Rouxinol
- Visita Temática Energia a Vapor Fábrica da Pólvora de Vale de Milhaços

4.8.6 ÁREA DA CULTURA

No âmbito das propostas na área da Cultura, algumas das quais se incluem no PEM – Plano Educativo Municipal, continuam a desenvolver-se atividades e projetos já consolidados e outros que constituem uma novidade. No ano de 2022 foram dinamizados projetos destinados aos alunos das escolas do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, Apre(e)nder o Teatro, Seixal Jazz vai à Escola, CineClube Seixal – mostra de curtas metragens. E, para as crianças dos primeiros níveis de educação e ensino o Festival Sementes – Mostra Internacional de Artes para o Pequeno Público.

Por sua vez o serviço educativo de arte contemporânea desenvolve atividades relacionadas com as exposições da Oficina de Artes Manuel Cargaleiro, Centro Internacional de Medalha Contemporânea e Quinta da Fidalga para escolas de todos os níveis de ensino e público em geral.

4.8.7 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Um dos grandes desafios que se coloca ao cidadão do século XXI é a preservação do Ambiente. Neste contexto, assume particular importância a Educação Ambiental para a Sustentabilidade, por abordar a promoção de valores, mudança de atitudes e comportamentos face ao Ambiente, com o objetivo de preparar as crianças e os jovens para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada face às problemáticas ambientais que se colocam atualmente.

Curricularmente, a educação ambiental integra de forma transversal várias disciplinas, desde a educação para a cidadania (educação ambiental para a sustentabilidade, educação rodoviária, educação para a saúde, entre outros)

passando pelas várias disciplinas da área das ciências, numa abordagem integrada que visa capacitar os alunos para o exercício de uma cidadania esclarecida no que diz respeito às questões ambientais. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho, assumido como documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, identifica a sustentabilidade como um dos oito princípios orientadores no âmbito da qual a escola deve contribuir para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, considerando-o como um dos maiores desafios existenciais da atualidade do qual depende a continuidade histórica da civilização humana. A prática dos valores da sustentabilidade ecológica de Portugal e do Mundo deverão ser encorajados junto das crianças e jovens e, nas áreas das competências, o bem-estar, a saúde e o ambiente assumem particular importância no que concerne à compreensão da necessidade de adoção de comportamentos capazes de responder aos grandes desafios globais do Ambiente.

A Câmara Municipal do Seixal tem desenvolvido em parceria com várias associações e instituições, o Programa Municipal de Educação Para a Sustentabilidade que disponibiliza ações, projetos e iniciativas de educação e sensibilização ambiental com o objetivo de promover o acesso a informação e de boas práticas ambientais com vista à alteração de comportamentos. Os temas abordados neste programa vertem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e têm como principais temas as alterações climáticas, a mobilidade sustentável, a qualidade do ar e a descarbonização.

Paralelamente a este plano são desenvolvidas, desde há vários anos, iniciativas junto da comunidade educativa de todos os níveis de educação e ensino, com o objetivo de sensibilizar crianças e jovens para as questões ambientais. Tudo começou com a observação de aves no Sapal de Corroios, o conhecimento da biodiversidade do Rio, a identificação e preservação de fósseis ou a observação dos flamingos na Baía do Seixal. Estas ações estão na base da atividade desenvolvida com a comunidade educativa do Município relativamente à Educação Ambiental. Na sua senda têm sido concretizados vários projetos, visitas, palestras e atividades ao longo do ano letivo, mediante a inscrição das escolas nas propostas apresentadas pela Autarquia, nomeadamente ao nível das questões da eficiência e sustentabilidade energética, da valorização da água enquanto recurso, da importância dos oceanos para a sustentabilidade do planeta e a forma como influenciam de forma determinante no clima, do papel fundamental do solo e da necessidade de adotar práticas sustentáveis no seu uso, da gestão de resíduos no Seixal, da compostagem, do bem estar animal, entre outros. O objetivo é contribuir para uma aprendizagem que possibilite um nível de conhecimento e interesse que leve à interpretação e avaliação da realidade envolvente, para formular e debater argumentos, sustentar posições e opções, capacidades fundamentais para a participação ativa na tomada de decisões relativamente ao futuro do meio ambiente.

São exemplos de projetos que promovem a adesão das escolas à temática ambiental o Projeto Eco-Escolas que conta com o apoio da Câmara Municipal às escolas aderentes ao projeto, o “O Chapim Vai à Escola” cujo objetivo inicial teve a função didática de alertar para os perigos do inseto e que com a colocação de caixas-ninho nos pinheiros e outras árvores existentes nos logradouros escolares pretendeu criar condições favoráveis à instalação dos Chapins, predadores naturais da lagarta-do-pinheiro, para que estas aves se pudessem reproduzir e combater a praga de processionárias. Medida de grande sucesso que foi alargada a parques e zonas verdes por todo o concelho do Seixal, com a instalação de dezenas de caixas ninho.

PROPOSTAS DA ÁREA DO AMBIENTE

- A Energia Vai à Escola
- Ações de Sensibilização na Área da Energia
- Concurso de Maquetas Energias Renováveis Outra Forma de Futuro
- Diagnósticos Energéticos nas Escolas
- *Energy Game*

4.8.8 EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Com a participação de escolas de todos os níveis de educação e ensino, a Câmara Municipal do Seixal tem desenvolvido uma ação permanente, no desenvolvimento de um conjunto de propostas diversificadas no âmbito da promoção da saúde. Com recurso a parcerias com escolas, diversas instituições e associações tais como o Agrupamento dos Centros de Saúde Almada-Seixal, a Direção Geral da Saúde, a Liga Portuguesa Contra o Cancro, ARISCO – Instituição para a Promoção Social e da Saúde, ACRESCER – Associação Juvenil de Animação Sócio Educativa, Equipa de Tratamento de Almada - CRI da Península de Setúbal, Escola Segura – PSP e GNR entre outros, alguns dos projetos, ações e iniciativas decorrem desde o ano letivo de 1998/1999, aos quais se têm juntado muitos outros num processo dinâmico de atualização da intervenção junto da comunidade educativa.

O objetivo principal tem sido a educação para a saúde e o bem-estar mental, capacitando as crianças e os jovens para fazerem escolhas informadas e gerirem a sua saúde, com qualidade. Esta intervenção da Câmara Municipal abrange desde os grupos da Educação Pré-Escolar nos jardins de infância da rede pública até às turmas de jovens das escolas do Ensino Secundário do Concelho do Seixal.

São concretizados *workshops* temáticos com o debate de temas que preocupam pais, mães e encarregados de educação de adolescentes, com a participação de especialistas, como contributo para estratégias concertadas na promoção de comportamentos saudáveis. É feita a formação de técnicos como agentes de prevenção de comportamentos de risco para intervir junto de crianças e jovens. É apoiada a intervenção dos docentes no desenvolvimento dos projetos propostos pela Autarquia, relativos à promoção de competências pessoais e sociais e de fatores protetores da criança – com temas integrados nos conteúdos curriculares com o objetivo de serem abordados em sala de aula, sempre na perspetiva da promoção da saúde e desenvolvimento saudável das crianças e jovens.

As ações de sensibilização dos jovens para hábitos antitabágicos. O concurso de filmes Imagem em Movimento – projeto que apela à criatividade na abordagem de temas como o *Bullying*, violência no namoro, violência contra as mulheres, gravidez na adolescência, HIV/SIDA, consumo aditivos de álcool, tabaco ou drogas em geral, alimentação saudável e atividade física, procura através da intervenção criativa disseminar uma mensagem com a qual os jovens se identifiquem e reforçar o seu envolvimento e interesse por estas e outras temáticas. A promoção da saúde psicológica na adolescência, da toxicodependência, da sexualidade na adolescência, gestão de conflitos, afetos e emoções também é alvo de um conjunto de projetos e ações. No que toca às crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico,

o projeto “Casa das Emoções” tem agido na promoção de competências pessoais e sociais, tais como a capacidade de tomar decisões, controlar o tempo e o dinheiro os afetos e as emoções. A alimentação saudável e a obesidade infantil enquadrado no projeto “transforma o teu lanche”, tem procurado contribuir para a consciencialização da necessidade de uma alimentação equilibrada. Por fim, no âmbito da segurança rodoviária O Projeto Municipal de Segurança Rodoviária integra o projeto Rodinhas e o Concurso de Desenho que têm procurado sensibilizar e formar crianças para a adoção de comportamentos saudáveis relativamente à segurança rodoviária, com ações em sala de aula através de fichas didáticas, através do jogo e da observação de situações concretas com o apoio das forças de segurança.

PROPOSTAS DA ÁREA DA SAÚDE

- Ações Temáticas de Sensibilização:
- Prevenção do Tabagismo – Prevenção do Cancro da Pele – Prevenção do Cancro do Colo do Útero – Alimentação Saudável – Leitura de Rótulos Alimentares
- Aventura na Cidade
- Concurso Imagem em Movimento
- Contagiar Saúde
- Projeto Municipal de Segurança Rodoviária:
- Concurso de Desenho Segurança/Segurança Rodoviária
- Concurso Escolar InterTurmas O RODINHAS

4.8.9 EXPRESSÕES E TRADIÇÕES

Este conjunto de propostas do PEM reúne projetos desenvolvidos no âmbito da música, teatro, artes nas suas várias expressões, jardinagem, festividades, tradições populares e interculturalidade. No âmbito destas propostas a animação é garantida, mas a sua preparação e a participação daqueles que as protagonizam envolve experiências que marcam para a vida. A participação em peças de teatro e em festivais de música descobrem talentos, criam memórias, cimentam amizades. A descoberta da Arte de Manuel Cargaleiro, do Jazz que vai à Escola, da Medalhística ou do jardim da Qta da Fidalga abrem novas possibilidades de fruição e vivência cultural. Marchar nas Festas Populares de S. Pedro a defender a sua escola, com temas dos projetos educativos escolares é inesquecível para toda a comunidade - alunos, docentes, famílias, amigos e coletividades, todos envolvidos num projeto de festa que celebra a amizade e encerra o ano letivo.

4.8.10 PROPOSTAS DA ÁREA DAS EXPRESSÕES E TRADIÇÕES

- | | |
|--|---|
| • Apre(e)nder o Teatro | • Canta! - Festival Interescolas de Talentos Musicais |
| • Arquitetando | • Cuidar das Árvores de Espinho |
| • Caça ao Ovo e Histórias da Fidalga Dona Maria Bernardina | • Desfiles de Carnaval |

- Ervas Daninhas
- Hoje Vou Criar Uma Medalha
- Marchas Populares
- O Jardim da Fidalga
- O Seixal Jazz Vai à Escolas
- Partindo-se
- Povos, Culturas e Pontes
- Roubar o Artista
- Seixal no Plural
- Viver o Teatro na Escola

4.8.11 PROJETO TOCÁ RUFAR

O Tocá Rufar ao longo da sua existência manteve uma convivência próxima com toda a comunidade do Município. Foi criado em 1996, com o objetivo de se apresentar na EXPO' 98 e constituiu-se como Associação dos Amigos do Tocá Rufar – ADAT em 1999.

Em estreita parceria com a Câmara Municipal do Seixal, o Projeto Tocá Rufar e o Curso Regular Tocá Rufar foi implementado nas escolas da rede pública do Concelho do Seixal desde 1998.

O Tocá Rufar assumindo-se como um projeto sem fins lucrativos, de promoção de valores sociais, culturais e étnicos de respeito pelo próximo e de uma cidadania consciente e participada é reconhecido a nível nacional e internacional e tem provado o seu inegável valor educativo e formativo com a promoção do desenvolvimento do potencial artístico de centenas de jovens. Tem-se apresentado em diversos eventos, em parceria com instituições públicas e privadas, companhias profissionais, artistas, grupos comunitários, crianças com necessidades especiais e escolas da rede pública.

A atividade desenvolvida nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho do Seixal desenvolve-se com o objetivo da introdução ao desenvolvimento da linguagem da percussão tradicional portuguesa aplicada às necessidades e exigências das crianças e da educação/ensino. Pretende aproximar os alunos em idade escolar da formação artística e cultural enquanto fonte de valor, desenvolvimento e contemporaneidade e fomentar a prática artística no quotidiano dos alunos, como forma de democratização do acesso ao saber e à cultura, dentro dos princípios de justiça e igualdade. Lutando contra a banalização cultural e o pensamento único, proporciona a criação e a inovação no seio de uma tradição partilhada, bem como os valores da partilha, da solidariedade e do convívio social.

O Tocá Rufar é um elemento dinamizador da comunidade municipal e por esse motivo integra diversas iniciativas que marcam o calendário do Município ao longo do ano – Festas Populares do Concelho, Encontro Intercultural Saberes e Sabores, Seixaliada, Aldeia Natal e Natal do Hospital, Livro em Festa – Feira do Livro, Mostra Cultural Associativa, Comemorações do Aniversário do Concelho, Comemorações do 25 de Abril entre outras.

Muitas crianças e jovens têm encontrado no Tocá Rufar a sua casa e a sua família. Um sentido de pertença e de valorização pessoal e coletiva. Uma escola de valores e a descoberta de um talento que se pode transformar numa profissão.

Desde a sua fundação o Tocá Rufar foi líder no mercado em que opera e nunca deixou de investir no alargamento e dinamização desse mesmo mercado, dando apoio e colaborando com projetos emergentes análogos, a fim de prevenir o domínio de um mercado restrito e inativo, passível de se esgotar (desde a fundação da Orquestra Tocá

Rufar surgiram cerca de 100 orquestras do mesmo género o que confirma esta vocação de preservação e dinamização cultural).

O Tocá Rufar foi o organizador do maior festival de percussão português – Portugal a Rufar que reúne anualmente cerca de um milhar de bombos dos mais diversos pontos do mundo com o objetivo de juntar, num mesmo acontecimento, a percussão clássica, étnica, tradicional e contemporânea, unindo as dimensões académica e tradicional.

O Tocá Rufar produz os seus próprios espetáculos e é consultado para a produção de eventos e espetáculos de outras entidades, dentro da sua área de competência,

A Orquestra Tocá Rufar participa com atuações singulares nos mais diversos eventos de empresas, entidades públicas e instituições diversas com o objetivo de apresentar o melhor que se faz ao nível da percussão tradicional portuguesa com momentos lúdicos e de aprendizagem, partilha cultural e reforço de identidade.

No dia 1 de Março de 2011 deflagrou um incêndio no pavilhão da Associação Tocá Rufar na zona do Parque Industrial do Seixal destruindo-o por completo (as instalações compreendiam uma área administrativa, sala de espetáculos, bar, armazém e vários espaços para o desenvolvimento de projetos de índole cultural). As perdas foram enormes e o prejuízo muito elevado. Todo o arquivo histórico da associação, bem como mais de mil bombos consumiram-se no incêndio. Perderam-se inúmeros equipamentos técnicos de som e luz e material informático. Desde então a sede provisória do Tocá Rufar localiza-se em instalações municipais no núcleo urbano antigo do Seixal.

4.8.12 SEIXAL FÉRIAS

Como já referido, o público-alvo do PEM é constituído preferencialmente pelas crianças e alunos das escolas do Concelho. As propostas do PEM desenvolvem-se sobretudo durante o ano letivo, todavia não estão esquecidas as interrupções letivas e muito menos as férias de Verão. O Seixal Férias reúne um conjunto de atividades propostas à autarquia pelas escolas, as associações de pais, as organizações juvenis, associações de cultura e recreio e coletividades desportivas que visam objetivos lúdico-culturais para uma ocupação saudável do tempo de férias. Simultaneamente, vários serviços da autarquia promovem diversas iniciativas com o mesmo objetivo. O Seixal Férias integra iniciativas tão diversificadas como ateliês de iniciação à azulejaria, de pintura, caminhadas, campos de férias, cursos de informática, atividades desportivas, *workshops* de música e de produção em cinema que contam com o apoio da autarquia.

O Dia da Praia – Este é um dia especialmente dedicado aos mais pequenos. Pretende-se com “O Dia da Praia” proporcionar aos grupos de Educação Pré-Escolar da rede pública um passeio à praia, durante a manhã, na Fonte da Telha.

4.8.13 PROLONGAMENTO DE HORÁRIO NOS JARDINS DE INFÂNCIA

Como já referido no Capítulo III - Apoios e Complementos Educativos, o Programa Escola a Tempo Inteiro no Município do Seixal é desenvolvido com recurso a parcerias estabelecidas entre os agrupamentos de escolas e o

movimento associativo do Concelho, verificando-se a mesma situação com a Componente de Apoio à Família (CAF), em que se verifica a cedência gratuita de instalações por parte da Autarquia ou a criação específica de instalações para essa finalidade.

A Componente de Apoio à Família (prolongamento de horário) assegurada pela Autarquia tem vindo a ser progressivamente alargada. O projeto foi iniciado com o Jardim de Infância de S. Nicolau e no ano letivo 2023/2024 já participavam no projeto os Jardins de Infância de Vale de Milhaços e de Corroios bem como a Escola Básica de Nun'Álvares. No âmbito do Projeto do Prolongamento de Horário nos Jardins de Infância o objetivo é o aumento da oferta deste serviço a assegurar pela Autarquia em mais estabelecimentos de educação e ensino.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

As atividades a desenvolver no Projeto de Prolongamento de Horário são organizadas em articulação com a coordenação dos respetivos estabelecimentos de educação, nos jardins de infância, com o objetivo de proporcionar atividades de brincar-livre e de ocupação adequada do tempo das crianças em função da sua idade e características. Cada grupo é composto por um número entre 15 e 25 crianças por cada espaço/sala.

São reforçadas as equipas de recursos humanos municipais para possibilitar o funcionamento em horário alargado e dar resposta a todas as tarefas necessárias, nomeadamente no apoio às atividades de sala de jardim de infância, no acompanhamento durante o período das refeições, na higienização e limpeza diárias alocando a cada espaço/sala recursos humanos extra. Os horários do projeto no período de atividade letiva são das 8H00 às 9H00 e das 15h15 às 18h30. O horário durante as interrupções letivas é das 8h00 às 18h30.

A comparticipação familiar está organizada em 6 escalões, em conformidade com o Despacho Conjunto N°330/97 de 7 de agosto, prevendo-se a sua atualização tendo em conta o aumento do Indexante de Apoios Sociais (IAS) que não sofre qualquer alteração desde 2016. Os valores praticados neste projeto serão mais acessíveis do que na oferta privada.

As comparticipações dentro do Projeto de Prolongamento de Horário funcionam por escalão, do seguinte modo:

1º ESCALÃO	5,00€ mês/criança
2º ESCALÃO	13,00€
3º ESCALÃO	23,00€
4º ESCALÃO	36,00€
5º ESCALÃO	53,00€
6º ESCALÃO	65,00€

4.8.14 ÁREA DA JUVENTUDE

São vários os projetos para os Jovens do Concelho do Seixal traduzidos em eventos e ações concretizados ao longo do ano, nomeadamente no âmbito do Março Jovem que por norma constitui a principal atividade da Autarquia na área da juventude.

A Câmara Municipal, por intermédio do Gabinete da Juventude e em parceria com as organizações juvenis, concretiza ações e projetos nas escolas secundárias nomeadamente o Canta, que é um festival interescolas de talentos musicais e o programa Aescolamexe, destinados às escolas do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.

O programa Ações Jovens destina-se a apoiar as associações juvenis formais e informais na dinamização das suas propostas. É também no âmbito da atividade da Juventude que são apoiadas associações como a RATO ADCC, Associação Khapaz, grupos de escoteiros, associações de estudantes das escolas do Concelho e Pioneiros de Portugal. Para além disso concretiza, entre outros, o Festival à Babuja – festival de *street art* em parceria com o movimento associativo juvenil e artistas do concelho com a participação de artistas nacionais. Realiza e participa em concertos de música entre os quais o Festival Liberdade.

4.8.15 SEIXAL CRIATIVO

Com início em 2023 o Seixal Criativo apresenta-se como um projeto pioneiro em Portugal. Com funcionamento em instalações municipais, é um centro de aprendizagem e experimentação gratuito para alunos do 10º ano de escolaridade, baseado em projetos nas áreas da ciência e tecnologia. Destina-se, numa primeira fase, a 100 alunos (do 10.º ano- Ensino Secundário) que estudem no concelho, mas pretende crescer e aumentar o seu público.

Este centro de aprendizagem e experimentação conta com salas de trabalho, de reuniões, de lazer e laboratórios com equipamento para o desenvolvimento de *software* e prototipagem rápida de projetos de hardware. Inclui ainda seminários com oradores convidados, que serão também emitidos em *streaming*.

Pretende-se que o Seixal Criativo apoie os jovens no desenvolvimento de projetos que os vão ajudar na familiarização com as tecnologias pilares de uma internet em mutação e dotá-los de conhecimentos científicos e tecnológicos de fronteira. Desafios locais e globais serão o pano de fundo para a aprendizagem das bases fundamentais que os vão ajudar a vencê-los.

A equipa do projeto Seixal Criativo – Escola de Bits e Átomos é composta por investigadores e professores da Universidade Nova de Lisboa, especialistas em áreas tão diversas como realidade virtual, sistemas de informação geográfica, engenharia ambiental e autores de projetos de vanguarda.

No âmbito do Seixal Criativo o desenvolvimento dos projetos é apoiado por especialistas reconhecidos internacionalmente e uma equipa de mentores constituída por estudantes universitários. As turmas estão divididas em grupos de cinco elementos. Cada grupo tem acesso a um mentor e apoio de um grupo de especialistas. Cada mentor é responsável por cinco a dez grupos. Os especialistas lecionam as aulas introdutórias e acompanham os projetos, interagindo com os mentores e estudantes.

Os alunos começam por participar no curso Bits e Átomos Fundamentais, com um sistema de aprendizagem baseado em projetos, para desenvolvimento de conhecimentos tecnológicos, capacidades de inovação e criatividade e competências pessoais e sociais. O trabalho desenvolve-se em horário pós-escolar, em regime misto presencial e *online*, durante um mês. Posteriormente, os alunos integram as iniciativas centrais do programa: Meta Seixal e Seixal Mundo que consistem respetivamente num projeto coletivo para colocar o Seixal no *Metaverso aka Internet of*

Everything (iniciativa que decorrerá em dois ciclos de oito meses letivos durante dois anos. Os ciclos foram projetados para serem razoavelmente independentes e será possível aos alunos inscreverem-se nas aprendizagens programadas para o segundo ciclo, sem terem frequentado o primeiro) e em projetos de grupos de alunos do Seixal para o mundo em que serão estimulados a candidatarem-se a prémios, projetos e aceleradoras nacionais e internacionais após desenvolverem protótipos num primeiro ano da iniciativa. Receberão sempre apoio do centro para desenvolvimento dos seus projetos nos anos seguintes à da frequência dos ciclos de formação. Novamente, os estudantes poderão inscrever-se num primeiro ciclo de formação ou simplesmente utilizarem o ecossistema do centro (o ciclo 2) para desenvolverem projetos próprios.

O Seixal Criativo inclui ainda seminários com oradores convidados, que serão também emitidos em *streaming* e, no final de cada ciclo letivo, ocorre a apresentação dos trabalhos dos alunos. Não há avaliações formais nem custos contudo a assiduidade e a participação ativa nos projetos são requisitos para a emissão de um certificado de frequência. Os alunos são avaliados de duas formas:

- Assiduidade e finalização dos projetos a que estarão associados que lhes dará direito a um diploma de frequência;
- Despistagem de bloqueios de base (por exemplo, na comunicação) ou na resolução de problemas (no âmbito dos projetos). Os alunos que revelem dificuldades deste tipo serão ajudados pelos mentores e especialistas em sessões extra.

As métricas para avaliar o programa começam por quatro indicadores:

1. Número de candidatos/número de inscritos;
2. Taxa de abandono;
3. Assiduidade e presença bem-sucedida no evento final de cada ano;

Num segundo nível é avaliado o contributo interno, para o município, dos projetos realizados na iniciativa Meta Seixal e o impacto exterior dos projetos idealizados pelos estudantes na iniciativa Seixal Mundo.

4.8.16 PROJETOS DAS ESCOLAS E PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

Por norma os projetos desenvolvidos pelas escolas são plurianuais. A título de exemplo, apresentam-se os dados fornecidos pelos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas em 2022.

PROGRAMA TEIP – TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA

No Município do Seixal existem dois agrupamentos no Programa TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária. Este programa é dirigido a agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas com elevado número de alunos em risco de exclusão social e escolar. O objetivo do programa é a promoção do sucesso educativo dos alunos pertencentes a meios económica e socialmente desfavorecidos através da apropriação, por parte das comunidades educativas, de recursos que lhes permitam orientar a sua ação para a reinserção escolar dos alunos.

O Agrupamento Pedro Eanes Lobato e o Agrupamento De Nun'Álvares desenvolvem este programa com os seus alunos, com o objetivo de melhorar os seus resultados escolares, diminuir o absentismo, o abandono escolar e promover a diminuição das ocorrências disciplinares.

Em paralelo, as escolas destes dois agrupamentos, desenvolvem também projetos que visam a promoção de um conjunto de competências, nomeadamente no âmbito da literacia científica, tecnológica e artística, competências sociais, pessoais, relacionais e de entreajuda entre pares, para recuperação de aprendizagens. São promovidos projetos para promoção de práticas de vida saudável, de educação ambiental e de cidadania ativa entre outros.

PROJETO FÉNIX E TURMA MAIS

O projeto FÉNIX que prioriza o ensino e a aprendizagem das disciplinas de Português e da Matemática, tem por principais objetivos a diminuição da taxa de retenção, a prevenção do abandono e absentismo escolar e a melhoria do sucesso escolar. Pretende igualmente promover o potencial máximo de cada aluno considerando diferentes ritmos de aprendizagem com recurso a dinâmicas diferenciadas. O projeto destina-se aos alunos do 1º, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico. Por sua vez a Turma Mais é um projeto caracterizado pela utilização de pedagogias diferenciadas e organização diversificada das turmas, nas quais podem ser temporariamente integrados alunos provenientes de várias turmas do mesmo ano de escolaridade mas que manifestam dificuldades idênticas em determinada área de estudo ou disciplina. Desta forma, sem deixar de pertencer à sua turma de origem, os alunos recebem um apoio suplementar, mais próximo, de acordo com os seus ritmos de aprendizagem e sem sobrecarga horária. Os agrupamentos de escolas de Vale de Milhaços e António Augusto Louro desenvolvem estes projetos com as suas turmas, com o objetivo de diminuir as dificuldades ou carências de aprendizagem em qualquer área curricular e/ou disciplinar dos seus alunos, diminuir o absentismo escolar e promover o sucesso educativo de todos os alunos.

O PNPSE - Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, *“assenta no princípio de que são as comunidades educativas quem melhor conhece os seus contextos, as dificuldades e potencialidades, sendo, por isso, quem está melhor preparado para conceber planos de ação estratégica, pensados ao nível de cada escola, com o objetivo de melhorar as aprendizagens dos alunos”*.

Neste programa estão 30 turmas da EB da Cruz de Pau do Agrupamento Terras de Larus que desenvolve projetos relacionados com a leitura, a ciência, o desporto, a cidadania entre outros (A Ler +, Ciência Viva na Escola, Desporto Escolar, PES – Projeto de Educação para a Saúde, Eco-Escolas, ERASMUS, Programa de Educação Estética e Artística, Programa de Desenvolvimento de Competências Sócioemocionais, Centro de Apoio à Aprendizagem-Oficina/Ateliês). Este agrupamento tem EREBAS – Escolas de Referência para a Educação Bilingue a Alunos Surdos (Educação Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico), onde a promoção do sucesso escolar e a inclusão são os objetivos principais.

Projetos - Escola Básica de Nun'Álvares (EBNA)	Promotor	Nível Ensino	Duração	Resultado a Atingir
CIÊNCIA POR MIÚDOS	EBNA	1º Ciclo EB	2021/2022	PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO DA LITERACIA CIENTÍFICA
PROGRAMAÇÃO NO 1º CICLO		1º Ciclo EB	2021/2022	PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO DA LITERACIA TECNOLÓGICA
SEL – PROGRAMA DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS (JÁ ESTOU NO 5º	NICE	1º Ciclo EB	2021/2022	PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO PESSOAL E SOCIAL. PREPARAÇÃO PARA A

ANO)		MUDANÇA DE CICLO		
CIBERESCOLA	NICE	2º Ciclo EB	2021/2022	PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM ALUNOS SEM PORTUGUÊS NA LÍNGUA MATERNA
CIÊNCIA VIVA – ARTE E CIÊNCIA	DGE	3º Ciclo EB	2021/2022	PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE SABER CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO E ARTÍSTICO
PROJETO DO LIXO À ARTE (CLUBES)	EBNA	2º Ciclo EB	2021/2022	PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS E ARTÍSTICAS
APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO	EBNA	2º Ciclo EB	2021/2022	PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS, PESSOAIS, RELACIONAIS. POTENCIAR O ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NO SEU PROCESSO DE APRENDIZAGEM
ESTUDO +	NICE	2º Ciclo EB	2021/2022	PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS RELACIONAIS E ENTREAJUDA ENTRE PARES PARA A RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGENS
MENTORIAS	NICE	3º Ciclo EB	2021/2022	PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS RELACIONAIS E DE ENTREAJUDA ENTRE PARES PARA O REFORÇO DE APRENDIZAGENS
DESPORTO ESCOLAR	EBNA	2º Ciclo EB	2021/2022	PROMOVER PRÁTICAS DE VIDA SAUDÁVEL E COMPETÊNCIAS SOCIAIS
ECOESCOLA	EBNA	3º Ciclo EB	2021/2022	SENSIBILIZAR PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA ATIVA
Projetos - Escola Básica Paulo da Gama (EBPG)	Promotor	Nível Ensino	Duração	Resultado a Atingir
CRESCER COM AS ARTES	EBPG	1º CEB	2021/2022 Renovável	REDUZIR EM 10% O INSUCESSO ESCOLAR
EPIS	EBPG	1º e 2º CEB	2021/2022 Renovável	MELHORAR EM 10% A TAXA DE SUCESSO DOS “ALUNOS EM CARTEIRA”
LANCHE SAUDÁVEL	EBPG	1º CEB	2021/2022 Renovável	MELHORAR OS HÁBITOS ALIMENTARES
PROJETO GAMA	EBPG	2º CEB	2021/2022 Renovável	REDUZIR EM 10% O INSUCESSO ESCOLAR
GRUPO DE ACOLHIMENTO	EBPG	2º CEB	2021/2022 Renovável	MELHORAR O SUCESSO ESCOLAR DE ALUNOS ORIUNDOS DE OUTROS SISTEMAS DE ENSINO
APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO	ME	2º e 3º CEB	2021/2022 Renovável	MELHORAR O SUCESSO DE ALUNOS COM HISTORIAL DE INSUCESSO
MENTORIAS	EBPG	2º e 3º CEB	2021/2022 Renovável	DESENVOLVER COMPETÊNCIAS SOCIAIS
CLUBE DE JORNALISMO	EBPG	2º e 3º CEB	2021/2022 Renovável	DESENVOLVER COMPETÊNCIAS COMUNICACIONAIS
ATELIÊ DE COSTURA E MANUALIDADES	EBPG	2º e 3º CEB	2021/2022 Renovável	DESENVOLVER COMPETÊNCIAS MANUAIS
CLUBE DE ROBÓTICA	EBPG	2º e 3º CEB	2021/2022 Renovável	DESENVOLVER LITERACIA DIGITAL
CLUBE DE ARTES E TALENTOS	EBPG	2º e 3º CEB	2021/2022 Renovável	DESENVOLVER COMPETÊNCIAS ARTÍSTICAS
PROGRAMAÇÃO E ROBÓTICA	EBPG	1º CEB	2021/2022 Renovável	DESENVOLVER LITERACIA DIGITAL
PRÁTICAS EXPERIMENTAIS E LABORATORIAIS	EBPG	1º, 2º e 3º CEB	2021/2022 Renovável	ADQUIRIR APRENDIZAGENS COM BASE EM PROCEDIMENTOS EXPERIMENTAIS
UBUNTU	EBPG	3º CEB	2021/2022 Renovável	DESENVOLVER COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO - RESTAURANTE/BAR	EBPG	3º CEB	BIANUAL	MELHORAR O SUCESSO DE ALUNOS COM HISTORIAL DE INSUCESSO
DESPORTO ESCOLAR	EBPG DGEstE	2º e 3º CEB	2021/2022 Renovável	DESENVOLVER HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEL
CLUBE DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E SEXUALIDADE (PES)	EBPG DGEstE	2º e 3º CEB	2021/2022 Renovável	EDUCAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE
QUADROS DE HONRA EXCELENCIA E MÉRITO		1º, 2º e 3º CEB	2021/2022 Renovável	RECONHECER O MÉRITO COMO INCENTIVO À VALORIZAÇÃO DA ESCOLA
BIBLIOTECAS ESCOLARES	EBPG RBE	1º, 2º e 3º CEB	2021/2022 Renovável	DESENVOLVIMENTO DE VÁRIAS LITERACIAS
A DIALOGAR CRIAMOS PONTES	EBPG	1º, 2º e 3º CEB	BIANUAL	DIMINUIR O ABANDONO ESCOLAR DOS ALUNOS DE ETNIA CIGANA

ETWINNING	CMS	1º, 2º e 3º CEB	2021/2022 Renovável	DESENVOLVER HÁBITOS DE TRABALHO COLABORATIVO COM ESCOLAS DE OUTROS PAÍSES
ACADEMIA DIGITAL PARA PAIS	EBPG DGERT	1º, 2º e 3º CEB	2021/2022 Renovável	DESENVOLVER COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO
PROJETO SEGURANÇA NA ESCOLA	EBPG	2º e 3º CEB	2021/2022 Renovável	INSTRUIR OS ALUNOS SOBRE OS PROCEDIMENTOS A TER EM CASO DE NECESSIDADE DE EVACUAÇÃO
AAAF	EBPG APEE	Pré-Escolar	2021/2022 Renovável	PROPORCIONAR ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA
CAF/AEC	EBPG APEE	1º CEB	2021/2022 Renovável	DESENVOLVER NOS ALUNOS COMPETÊNCIAS EXTRACURRICULARES
ATL	EBPG APEE	2º e 3º CEB	2021/2022 Renovável	PROPORCIONAR ATIVIDADES DE APOIO À FAMÍLIA E ALUNOS
OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE	EBPG	-	SEMPRE	REALIZAR A AVALIAÇÃO INTERNA DO AGRUPAMENTO
Projetos - Escola Básica de Corroios	Promotor	Nível Ensino	Duração	Resultado a Atingir
MANUAL PARA DESCOBRIR LUGARES	EBC ARISCO CMS	2º e 3º CEB	2021/2022	
AGROESCOLAS	EBC CAP	2º e 3º CEB	2021/2022	Parceria com a CAP – Confederação dos Agricultores de Portugal
CERÂMICA E AZULEJARIA		2º e 3º CEB	2021/2022	Parceria com a Estação da Fertagus. Estação de Sabores
ESCOLA LIMPA, UM ATO DE IGUALDADE	EBC CMS	2º e 3º CEB	2021/2022	
ECOVALOR	EBC	2º e 3º CEB	2021/2022	Parceria com a AMARSUL
KID's GUERNICA	EBC CMS	2º e 3º CEB	2021/2022	Parceria com a AMRS
MIR@COLHE	EBC	2º e 3º CEB	2021/2022	
OFICINA DE DANÇA CRIATIVA CONTEMPORÂNEA	EBC	2º e 3º CEB	2021/2022	
PLANO NACIONAL DE CINEMA (PNC)	EBC PNC	2º e 3º CEB	2021/2022	PNC – Plano Nacional de Cinema
CLUBE DE MÚSICA	EBC	2º e 3º CEB	2021/2022	
TEATRO & TEATRO	EBC	2º e 3º CEB	2021/2022	
RÁDIO	EBC	2º e 3º CEB	2021/2022	
PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (PES)	EBC	2º e 3º CEB	2021/2022	Parceria com Escola Segura e Centro de Saúde
HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO (HST)	EBC	2º e 3º CEB	2021/2022	
PROJETO LÊS TU + LEMOS NÓS + (PROJETO A LER + 2027)	EBC	2º e 3º CEB	2021/2022	RBE – Rede de Bibliotecas Escolares PNL – Plano Nacional de Leitura Ajudaris AURPIC - Corroios
Projetos - Escola Secundária Manuel Cargaleiro	Promotor	Nível Ensino	Duração	Resultado a Atingir
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	DGE	3ºCEB e SEC	2021/2022	PROMOVER A LITERACIA EM SAÚDE, DESENVOLVER ATITUDES E VALORES QUE SUPOREM COMPORTAMENTOS SAUDÁVEIS
ECO-ESCOLAS	ABAEA	3º CEB e SEC	2021/2022	DESENVOLVIMENTO DA LITERACIA AMBIENTAL E ECOLITERACIA
GRUPO DE VOLUNTARIADO "AJUDA A AJUDA"	ESMC	3º CEB e SEC	2021/2022	DESENVOLVER O ESPÍRITO DE COOPERAÇÃO, SOLIDARIEDADE, RESPONSABILIDADE, TOLERÂNCIA E RESPEITO
CLUBE DE JORNALISMO "A OUTRA MARGEM"	ESMC	3º CEB E SEC	2021/2022	FOMENTAR O GOSTO PELO JORNALISMO
RTE – RÁDIO TELEVISÃO ESCOLAR		3º CEB E SEC	2021/2022	REALIZAÇÃO DE EMISSÕES DE RÁDIO E DE VÍDEO

OFICINA DE EXPRESSÃO DRAMÁTICA	3º CEB E SEC	2021/2022	DESENVOLVER JOGOS DRAMÁTICOS REFLETINDO SOBRE O PODER DA IMAGINAÇÃO, CRIATIVIDADE E ESPONTANEIDADE
APRENDER A EMPREENDER – JUNIOR ACHIEVEMENT	3º CEB E SEC	2021/2022	CRIAR E GERIR UMA MINI-EMPRESA AO LONGO DE UM ANO LETIVO
SABER, ESTAR, RECEBER – CLUBE DE MULTICULTURALIDADE	3º CEB E SEC	2021/2022	INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS ESTRANGEIROS NA ESCOLA E NA COMUNIDADE
DESPORTO ESCOLAR	3º CEB E SEC	2021/2022	PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADES EM ARTICULAÇÃO COM OS DIVERSOS INTERVENIENTES EDUCATIVOS E DESPORTIVOS
AVENTURA NA CIDADE	3º CEB	2021/2022	PREVENÇÃO E PROTEÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO
ERASMUS+ ESCOLA ACREDITADA – SCHOOL EDUCATION	3º CEB E SEC	2021/2022	SENTIMENTO DE PERTENÇA À EUROPA DE FORMA TRANSVERSAL NA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL
CARGALEIRO AO PEDAL	3º CEB E SEC	2021/2022	APRENDER A ANDAR DE BICICLETA NA VIA PÚBLICA, DIMINUIR O SEDENTARISMO NAS CRIANÇAS E NOS JOVENS
FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO	SEC	600 HORAS	FORMAÇÃO DE JOVENS BEM QUALIFICADOS, EXPERIENTES E ADAPTADOS AO MERCADO DE TRABALHO
TOP TIC – PROJETAR A EUROPA NO FUTURO	SEC	2021/2022 2022/2023 2023/2024 2024/2025 2025/2026 2026/2027	FORMAÇÃO DE JOVENS BEM QUALIFICADOS, EXPERIENTES E ADAPTADOS AO MERCADO DE TRABALHO EUROPEU
ERASMUS+ ESCOLA ACREDITADA – VOCACIONAL_EDUCATION_AND_TRAINING	SEC	600 HORAS	SENTIMENTO DE PERTENÇA À EUROPA DE FORMA TRANSVERSAL NA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

4.9 OFERTA DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Neste ponto, faz-se uma aproximação ao que consta no guião para a elaboração da Carta Educativa (ME) como Eixo 3- Incentivar a oferta do ensino profissionalizante no concelho, perseguindo as áreas prioritárias.

No Concelho do Seixal, o Ensino Profissional é assegurado pelas escolas secundárias públicas, onde no ano letivo 2024/2025, existem 46 turmas e aproximadamente 980 alunos, e pelo Pólo do Seixal da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, que tem mantido nos últimos anos letivos a frequência aproximada de 200 alunos em quatro cursos (Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, Técnico de Turismo, Técnico de Gestão Empresarial, Marketing e Publicidade (comercial) – Cursos CEF/Operador de Informática Tipo 3).

Tendo em consideração a necessidade de incentivar a oferta de ensino profissionalizante no Concelho, enquanto uma das áreas prioritárias da intervenção municipal, no âmbito da Revisão da Carta Educativa do Seixal, existe a proposta de requalificação de um edifício pré-existente na Mundet (Código de Intervenção D03), para criação de uma resposta mais diversificada e ampliada para o ensino profissionalizante. A pretensão da criação de um pólo ou estabelecimento que promova o ensino profissional para os jovens do Concelho do Seixal é crucial no âmbito da oferta formativa.

Os cursos profissionais ministrados nas cinco escolas de ensino secundário públicas existentes no Município do Seixal, são os seguintes:

- Técnico de Desporto;

- Técnico de Apoio Psicosocial;
- Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores;
- Técnico de Design de Comunicação Gráfica;
- Técnicos de Turismo;
- Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos;
- Técnico de Ação Educativa;
- Técnico Auxiliar de Saúde;
- Técnico de Gestão;
- Técnico Comercial;
- Técnico de Apoio à Gestão Desportiva;
- Técnico de Vendas e Marketing;
- Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos;
- Técnico de Multimédia.

Para além da criação de condições de funcionamento e eventual expansão do Pólo da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, com proposta de intervenção na Carta Educativa, a ação da Câmara Municipal do Seixal de apoio ao desenvolvimento do ensino profissionalizante no Concelho divide-se em duas vertentes principais:

- 1) Apoio à concretização de estágios curriculares através de um Programa de Estágios, coordenado pelo Departamento de Recursos Humanos da Câmara Municipal do Seixal, que consiste na aceitação de pedidos de estágios para os alunos das escolas secundárias da rede pública do concelho, da Escola Profissional Bento Jesus Caraça ou de outras entidades, nomeadamente de ensino politécnico e ensino superior. No âmbito deste programa a Câmara Municipal tem proporcionado cerca de 60 estágios anuais, nas mais diversas áreas.
- 2) Acordos e protocolos entre a Câmara Municipal, estabelecimentos de ensino públicos, Confederação Portuguesa das Micro, Pequenas e Médias Empresas (com sede no Seixal) e empresas individuais, no sentido proporcionar o desenvolvimento de propostas de novos cursos profissionais, com o objetivo de possibilitar a integração de quadros em empresas do território do Concelho do Seixal.

Os acordos de cooperação com o tecido empresarial revelam-se fundamentais para a concretização do desenvolvimento do ensino profissionalizante, contudo é uma área de atuação que depende em muito de fatores externos, nomeadamente da política interna das empresas. Contudo a existência ou futura instalação de importantes empresas no território municipal, é acompanhada pela Autarquia no sentido de observar oportunidades de inserção no mercado de trabalho dos jovens que frequentam os estabelecimentos de ensino neste Município.

4.10 OFERTA DO ENSINO SUPERIOR

A criação de oferta de ensino superior no Concelho do Seixal constitui uma vontade expressa pela Administração Municipal desde os finais dos anos 90, nomeadamente através da concretização na Mundet das novas instalações da Universidade Aberta que, fundada em 1988, mantém-se como a única instituição de ensino superior público à distância em Portugal. Em 2003, mesmo existindo compromissos assumidos e expectativas criadas ao Concelho do Seixal, considerou-se a possibilidade de outra localização para a Universidade Aberta que se mantinha em instalações exíguas em Lisboa. Em abril de 2004 a Assembleia Municipal do Seixal chegou inclusive a aprovar uma Moção, congratulando-se com a decisão do Ministério da Ciência e do Ensino Superior, relativamente à instalação da Universidade Aberta, nos terrenos da antiga fábrica Mundet no Seixal. Contudo esta decisão nunca se chegou a concretizar. A proposta de criação de ensino superior no território municipal mantém-se. A instalação de um Instituto Politécnico no Seixal constitui uma intenção de futuro com o objetivo de criar uma oferta de ensino superior para os jovens do Concelho. A sua concretização está em avaliação, a proposta no âmbito da Revisão da Carta Educativa com uma Intenção de Reserva de terreno em Pinhal das Freiras (I08) freguesia de Amora é o primeiro passo para concretizar este objetivo.

CAPÍTULO V - CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

5.1 PRINCIPAIS CONCLUSÕES

A Carta Educativa do Seixal ora revista faz o balanço da ação concretizada no âmbito das propostas contidas na sua versão de 2006, considerando as competências municipais, a legislação em vigor - Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro, Capítulo II artigos 5º ao 16º e a publicação “Carta Educativa – Guião para Elaboração” de maio de 2021 - DGEEC, DGESTE e IGEFE (organismos do Ministério da Educação).

Neste pressupostos, a Revisão da Carta Educativa do Seixal reveste-se, agora, de um conteúdo muito mais vasto que a sua versão anterior. Para além da caracterização mais abrangente do sistema educativo, é agora apresentado um programa de execução, com calendarização, das propostas que resultam deste trabalho.

A Carta Educativa define um processo de planeamento e constitui-se como um instrumento de apoio à decisão que permite potenciar e fomentar a coordenação da atividade municipal na concretização dos objetivos estratégicos estabelecidos pela Autarquia. Enquanto instrumento, reveste-se de especial importância pelo impacto efetivo que a concretização das suas propostas produz na qualidade de vida dos munícipes. A Carta Educativa tem em conta que a orientação do desenvolvimento do sistema educativo sincroniza-se com o desenvolvimento económico, social, cultural e estratégico do Município e articula-se com as diversas perspetivas da comunidade. Enumera o conjunto de propostas consideradas necessárias para cumprir os objetivos definidos na prossecução do percurso iniciado imediatamente após o 25 de Abril de 1974 no Concelho, no sentido de proporcionar acesso a todos à escola pública de qualidade.

Pode concluir-se que, ao longo da vigência da Carta Educativa de 2006, em resultado da contínua monitorização e constante recolha de dados, a programação ali consubstanciada, não esteve desfasada da realidade. Por este motivo, foram-se executando as propostas na altura definidas, tendo-se no entanto a consciência de que existe um défice de quantidade no que se refere à resposta, face à evolução da procura. Por ocasião do último recenseamento geral da população, 2021, avaliou-se a necessidade de revisão deste instrumento, tendo-se optado por desenvolver este procedimento.

À semelhança da caracterização demográfica elaborada em 2006, pode concluir-se que a evolução populacional do Seixal tem-se mantido positiva, continuando a posicionar-se como um dos Municípios que mais tem crescido nos últimos anos, apresentando uma estrutura etária ainda rejuvenescida, quando comparada com os valores nacionais ou da região. Prevê-se para os próximos 10 anos o aumento demográfico continue moderado, na medida em que a dinâmica natural da população permanece positiva, o número de nascimentos continua relativamente estável e, principalmente, pela ainda forte presença do Concelho do Seixal, enquanto centro recetor de imigrantes.

O Município do Seixal mantém uma assimetria na ocupação do território, principalmente no sentido Norte-Sul, desde as áreas mais populosas e densamente ocupadas a norte das autoestradas (A33 e A2), até às áreas de ocupação extensa e de baixa densidade populacional a sul daquela via. Contudo, é na área a sul onde a população residente mais tem aumentado, esperando-se um contínuo crescimento, ainda que mais moderado.

A Revisão da Carta Educativa, atualiza os dados populacionais e os dados da população escolar da rede pública caracterizando-a. Atualiza a rede de estabelecimentos privados, particulares solidários e cooperativos do Concelho.

Realiza o diagnóstico que leva a propostas de novas construções escolares e ampliações do edificado e traça o conjunto de propostas para a sua qualificação. Atualiza e reformula a afetação de terrenos para construção e ampliação de estabelecimentos de educação e ensino.

No seu conjunto a Revisão da Carta Educativa aponta as linhas gerais da intervenção para um período compreendido entre 2025 e 2035. Equaciona as reservas e as intenções de proposta de afetação de terrenos para construção de estabelecimentos de educação e ensino para além de 2035.

A Revisão da Carta Educativa propõe a cobertura a 100% das necessidades identificadas no ensino obrigatório (dos 6 aos 18 anos de idade) e a cobertura a 60% na oferta de Educação Pré-Escolar pública (dos 3 anos até à entrada no ensino obrigatório). Considera-se nos primeiros níveis de educação e ensino 20 alunos por grupo ou turma, frequência do regime normal no 1º Ciclo do Ensino Básico e nos restantes níveis de ensino o estipulado na legislação em vigor.

A Revisão da Carta Educativa identifica como primeiras prioridades o alargamento da rede pré-escolar em todo o território concelhio, a construção de uma escola para Ensino Básico e secundário em Fernão Ferro e a construção de uma escola básica do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico em Vale de Milhaços – constituindo duas novas sedes de agrupamento de escolas no Concelho. Esta Carta traça propostas de futuro para o ensino artístico, profissional e politécnico (superior) no Concelho.

Considerando as características e a evolução da população do Concelho, as exigências espaciais decorrentes das práticas de educação e ensino nas suas diversas vertentes, o funcionamento de espaços de refeição, de valências especiais, de fruição lúdica e pedagógica (interiores e exteriores), de atividades complementares, de requisitos de segurança, qualidade ambiental e térmica nos espaços escolares, é proposta em primeira prioridade a construção da totalidade de sete novos estabelecimentos de todos os níveis de educação e ensino. Dá-se continuidade à prática da Carta Educativa de 2006 de qualificar, ampliar e remodelar estabelecimentos pré-existent dos primeiros níveis de educação e ensino, propondo-se o conjunto global de quatro ampliações e 31 intervenções de requalificação. São consideradas as intervenções de requalificação dos 11 estabelecimentos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, com construção dos quatro pavilhões desportivos em falta, que na sequência da aplicação do DL nº 21/2019 de 30 de janeiro e do Acordo Sectorial de Compromisso entre Governo e ANMP, constituem património municipal. Em segunda prioridade são consideradas três novas construções para os primeiros níveis de educação e ensino e cinco ampliações de escolas pré-existent. São alvo de proposta de reserva 12 terrenos para construção futura de estabelecimentos de educação e ensino e apresentadas sete intenções de proposta de reserva de terrenos para um horizonte temporal a definir (além de 2035). São apresentadas duas propostas de reconversão de utilização original do edificado para utilização na educação e ensino. Não são feitas propostas de extinção de estabelecimentos de educação e ensino.

5.2 RECOMENDAÇÕES PARA O ACOMPANHAMENTO FUTURO DA IMPLEMENTAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA

O artigo 15º do Decreto-Lei nº21/2019 (legislação que enquadra as Cartas Educativas) aborda a forma, as circunstâncias e o prazo a ter em conta para a revisão da Carta Educativa mas não refere nenhum procedimento relativamente à sua monitorização. Contudo, no Guião para Elaboração da Carta Educativa, publicação conjunta da Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência, Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares e Instituto de Gestão Financeira da Educação, datado de 2021, são apresentadas sugestões relativas a este processo.

Em resumo podemos afirmar que a monitorização da Carta Educativa consiste num processo regular e contínuo de acompanhamento ao desenvolvimento da intervenção na rede educativa, em especial na rede pública municipal.

Consideramos útil que a monitorização da Carta Educativa possa também abordar a atualização da rede privada, cooperativa e solidária no que concerne à criação e extinção de estabelecimentos, sua localização e características.

Este processo deverá permitir registar as alterações, que resultam do desenvolvimento e concretização dos objetivos e propostas apresentadas na Carta Educativa, bem como das transformações que se operam na rede educativa no contexto da política nacional. Por outro lado, o processo de monitorização permitirá manter um conjunto atualizado de informações fundamental à concretização da revisão da Carta Educativa, conforme se encontra estipulado pela legislação em vigor.

MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA - ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO DA REDE PÚBLICA E DA REDE PRIVADA, COOPERATIVA E SOLIDÁRIA DO CONCELHO DO SEIXAL

O desenvolvimento do processo de monitorização deverá relacionar-se com o trabalho concretizado pelas várias áreas do Departamento de Educação da Câmara Municipal do Seixal que desenvolverá, em colaboração com os serviços municipais envolvidos na intervenção da Autarquia na área da Educação e Ensino, nomeadamente das Obras Municipais, Planeamento Estratégico e Sistema de Informação Geográfica, procedimentos no sentido da recolha e tratamento sistemático de informação considerada relevante ao processo.

Para o efeito será adequada a designação de um técnico em funções no Departamento de Educação, unidade funcional responsável pela recolha e tratamento da informação que desenvolverá:

- Recolha e tratamento da informação entre outubro e dezembro de cada ano (abrange o início de cada ano letivo);
- Produção de relatório, relativo à recolha de informação concretizada, entre janeiro e março de cada ano;
- Apresentação de resumo das conclusões e avaliação do relatório produzido ao Conselho Municipal de Educação (em data posterior a março de cada ano);
- Manutenção permanente da recolha de informação com vista à produção do relatório do ano seguinte.

ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO

INFORMAÇÃO A RECOLHER

- Ações de conservação, manutenção e construção programadas/concretizadas nos estabelecimentos de todos os níveis de educação e ensino da rede pública (Educação Pré-Escolar, 1º Ciclo do Ensino Básico, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário);
- Dados da frequência dos estabelecimentos de todos os níveis de educação e ensino da rede pública;
- Utilização dos espaços nos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e 1º ciclo de Ensino Básico da rede pública;
- Ponto-de-situação do cumprimento dos objetivos propostos (na Carta Educativa);
- Ponto-de-situação da concretização de propostas de novas construções escolares;
- Abertura e/ou extinção de estabelecimentos da rede privada, cooperativa e solidária;
- Frequência dos estabelecimentos da rede privada, cooperativa e solidária, sempre que essa informação seja considerada pertinente e necessária no âmbito da concretização da política municipal;
- Conclusões e Avaliação;
- Apresentação do resumo das conclusões e avaliação ao Conselho Municipal de Educação;
- Disponibilização pública do resumo das conclusões e avaliação com recurso à Base de Dados criada para a Carta Educativa do Seixal, ou por outros meios que se considerem adequados.

RESULTADOS ESPERADOS

- Contribuir para a aferição do cumprimento dos objetivos traçados na Carta Educativa e avaliação do trabalho desenvolvido de forma consistente;
- Manter atualizada a informação relativamente à intervenção registada no Parque Escolar Público do Município.
- Atualizar dados, relativos à rede privada, solidária e cooperativa para acompanhar a evolução (oferta e procura) dos estabelecimentos do Concelho do Seixal.

BASE DE DADOS

A Base de Dados da Carta Educativa, consiste no conjunto identificado de estabelecimentos de educação e ensino, onde se incluem berçários e creches, da rede pública, rede privada, cooperativa e solidária do Concelho do Seixal.

Todos os estabelecimentos encontram-se caracterizados e integrados nos respetivos agrupamentos por freguesia. Pretende-se a atualização da base de dados com níveis de acesso diferenciados (público e técnico/interno).

BIBLIOGRAFIA, WEBGRAFIA E LEGISLAÇÃO

PUBLICAÇÕES

- Muitos Anos de Escolas Ensino Primário – 1941, Ministério da Educação Direção Geral de Administração Escolar, Lisboa 1990
- Legislação – Ministério da Educação, Departamento Educação Básica, Gabinete para a Expansão e o Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar - novembro 1997
- Muitos Anos de Escolas - Anos 40 – Anos 70, Ministério da Educação Direção Geral de Administração Escolar, Lisboa 1997
- Carta Educativa do Seixal – Câmara Municipal do Seixal, dezembro 2006
- História Contemporânea de Portugal – António José Telo, Editorial Presença 2007
- Fundamentação para a Revisão da Carta Educativa do Seixal – C.M.S. dezembro 2012
- Fazes Parte Desta História – Escola Secundária Dr. José Afonso, C.M.S. 2017
- A Delegação Escolar do Concelho do Seixal (1933-2004) – Câmara Municipal do Seixal, abril 2017
- Conselho Nacional de Educação – Recomendação “Transferência de competências para as autarquias locais e entidades intermunicipais no que se refere à rede pública de Educação Pré-Escolar e de Ensino Básico e secundário incluindo o ensino profissional”. Relator: 5ª Comissão Especializada Permanente – Novembro 2018
- Programa do XXII Governo Constitucional 2019-2023
- Carta Educativa – Guião para Elaboração - Ministério da Educação, maio 2021
- Conselho Nacional de Educação – Pareceres e Recomendações 2022 “Recomendação sobre o Acolhimento de Migrantes e a Construção de uma Escola Mais Inclusiva”,

LEGISLAÇÃO

ANTERIOR À DÉCADA DE 70

- Decreto nº5787-A, de 10 maio 1919/Suplemento – Aprova e manda executar o regulamento das escolas primárias superiores.
- Decreto-Lei nº38968, de 27 outubro de 1952/Suplemento – reforça o princípio da obrigatoriedade do ensino primário elementar, reorganiza a assistência escolar, cria os cursos de educação de adultos e promove uma campanha nacional contra o analfabetismo.

DÉCADA DE 70 SÉC. XX

- Constituição da República Portuguesa - (Documento que fundamenta e rege os princípios e a organização do Estado português) Aprovada a 2 de abril de 1976, entrou em vigor a 25 de abril de 1976. Recebeu 7 revisões constitucionais em 1982,1989,1992,1997, 2001, 2004 e 2005.
- Decreto-Lei nº 538/79 de 31 de dezembro- fixa a idade escolar entre os 6 anos completos e os 14 anos e estabelece a escolaridade obrigatória para todos os menores em idade escolar.

- Decreto-lei nº 542/79, de 31 de dezembro – estatuto dos jardins de infância da rede pública do Ministério da Educação.

DÉCADA 80 SÉC. XX

- Decreto-Lei nº 77/84, de 8 de março – estabelece o regime da delimitação e da coordenação das atuações da administração central e local em matéria de investimentos públicos.
- Decreto-Lei nº 299/84, de 5 setembro – regula a transferência para os municípios do continente das novas competências em matéria de organização, financiamento e controle de funcionamento dos transportes escolares, de acordo com o disposto no nº5 do artigo 47º da Lei nº 42/83 e no DL nº 7/84, de 8 de março.
- Decreto-Lei nº 399-A/84, de 28 setembro – regula a transferência de competências para os municípios, em matéria de ação social escolar.
- Lei de Bases do Sistema Educativo – Lei Nº 46/86, de 14 de outubro, DR Nº. 237, Série I (estabelece o quadro geral do sistema educativo). Alterada pela Lei Nº 115/1997, de 19 setembro, pela Lei Nº 85/2009, de 27 de agosto (alterada pela Lei nº 65/15 de 3 de julho). As duas primeiras alterações relacionam-se com o acesso e financiamento do ensino superior e a última em 2009 com o estabelecimento do regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e a consagração da universalidade da Educação Pré-Escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade.

DÉCADA 90 SÉC. XX

- Lei nº 5/97, de 10 fevereiro – Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar.
- Decreto-Lei nº 147/97, de 11 de junho – estabelece o ordenamento jurídico do desenvolvimento e expansão da rede nacional de Educação Pré-Escolar e define o respetivo sistema de organização e financiamento.
- Despacho Conjunto nº 258/97, de 21 de agosto – define os critérios a utilizar pelos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, quanto à escolha das instalações e do equipamento didático.
- Despacho Conjunto nº 268/97, DR II série, de 25 de agosto – despacho conjunto dos ministérios da Educação e da Solidariedade e Segurança Social define os requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar.
- Despacho Conjunto nº 300797, de 4 setembro – define as normas que regulam a comparticipação dos pais e encarregados de educação no custo das componentes não educativas dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar.
- Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 maio – aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da Educação Pré-Escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como dos respetivos agrupamentos.

DE 2000 A 2009

- Lei nº 107/2001, 8 setembro – Lei de Bases do Património Cultural Português – DR Nº209, I série.

- Decreto-Lei nº 7/2003, de 15 de janeiro – regulamenta os conselhos municipais de educação e aprova o processo de elaboração de carta educativa, transferindo competências para as autarquias locais.
- Decreto-Lei nº 41/2007, de 21 de fevereiro – cria a Parque Escolar E.P.E. e respetivos estatutos.
- Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril – aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da Educação Pré-Escolar e dos ensinos básico e secundário.
- Lei Nº 85/2009 – DR nº 166/2009, Série I, de 27 agosto – estabelece o regime da escolaridade obrigatória para crianças e jovens que se encontram em idade escolar (até aos 18 anos) e consagra a universalidade da Educação Pré-Escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade.
- Decreto-Lei nº 55/2009, DR nº42/2009 Série I, de 2 de março – estabelece o regime jurídico aplicável à atribuição e ao funcionamento dos apoios no âmbito da ação social escolar.
- Despacho nº 18987/2009, de 17 agosto – Ação Social Escolar.
- Decreto-Lei nº 281/2009, de 6 outubro – cria o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância.

DE 2010 A 2019

- Resolução do Conselho de Ministros nº 44/2010, DR 1ª série nº113, 14 junho de 2010 – adaptar a rede escolar ao objetivo de uma escolaridade obrigatória de 12 anos, reorganização da rede escolar, concentração de alunos em centros escolares.
- Decreto-Lei nº 80/2010, de 25 de junho – revoga o DL nº 37575, de 8 outubro de 1949, eliminando as regras relativas à localização dos edifícios escolares estabelecidas há 60 anos, sem colocar em risco a segurança e o bom funcionamento desses edifícios.
- Portaria nº 262/2011, de 31 agosto – estabelece as normas reguladoras das condições de instalação e funcionamento das creches.
- Lei Nº 22/2012, de 30 de maio – aprova o regime jurídico da reorganização administrativa territorial autárquica.
- Decreto-Lei nº 176/2012, de 2 de agosto – regula o regime de matrícula e frequência no âmbito da escolaridade obrigatória das crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos e estabelece medidas que devem ser adotadas no âmbito dos percursos escolares dos alunos para prevenir o insucesso e o abandono escolares.
- Portaria nº 411/2012, de 14 dezembro – primeira alteração à Portaria nº 262/2011, de 31 agosto que estabelece as normas reguladoras das condições de instalação e funcionamento das creches.
- Lei Nº 11-A/2013, de 28 janeiro – reorganização administrativa do território das freguesias.
- Regulamento Municipal dos Transportes Escolares (Município do Seixal). – Diário da República 2ª série, nº51, de 13 março 2013.

- Decreto-Lei nº 118/2013, de 20 de agosto – visa assegurar e promover a melhoria do desempenho energético dos edifícios através do Sistema de Certificação Energética (SCE), que integra o Regulamento de Desempenho Energético dos Edifícios de Habitação (REH), e o Regulamento de Desempenho Energético dos Edifícios de Comércio e Serviços (RECS).
- Portaria nº 293/2013, de 26 setembro – alarga o programa de apoio e qualificação do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância.
- Decreto-Lei nº, 4/2015, de 7 janeiro – aprova o novo código do procedimento administrativo.
- Lei nº,65/2015, de 3 julho – primeira alteração à Lei nº85/2009 de 27 de agosto estabelecendo a universalidade da Educação Pré-Escolar para as crianças a partir dos 4 anos de idade.
- Portaria nº 644-A/2015, de 24 de agosto – define as regras a observar no funcionamento dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, bem como na oferta das atividades de animação e de apoio à família (AAAF), da componente de apoio à família (CAF) e das atividades de enriquecimento curricular (AEC).
- Regulamento Municipal nº 595/2015, de 27 de agosto – Regulamento Municipal dos Apoios no âmbito da Ação Social Escolar.
- Despacho nº 9311/2016, de 21 julho – cria um grupo de trabalho para definir o perfil de saída dos jovens de 18 anos de idade, no final de 12 anos de escolaridade obrigatória.
- Resolução da Assembleia da República nº 88/2017, de 23 maio – recomenda ao Governo que dê cumprimento à Lei nº65/2015 de 3 julho, alargando a universalidade da Educação Pré-Escolar às crianças com 3 anos de idade.
- Resolução da Assembleia da República nº 89/2017, de 23 maio – recomenda ao Governo que estabeleça a universalidade da Educação Pré-Escolar para as crianças a partir dos 3 anos de idade.
- Despacho nº 5296/2017, de 16 junho, procede às alterações do Despacho nº8452-A/2015 de 31 julho.
- Despacho nº 6478/2017, de 26 julho – homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Resolução da Assembleia da República nº 185/2017, de 3 de agosto – recomenda ao governo que garanta o acesso à Educação Pré-Escolar para todas as crianças a partir dos 3 anos e o alargamento da ação social escolar, no âmbito do combate à pobreza infantil.
- Portaria nº 272-A/2017, de 13 setembro - regulamenta os critérios e a respetiva fórmula de cálculo para a determinação da dotação máxima de referência do pessoal não docente, por agrupamento de escolas ou escolas não agrupadas.
- Despacho Normativo nº 6/2018, DR 2ª série, de 12 abril 2018 – estabelece os procedimentos da matrícula e respetiva renovação e as normas a observar na distribuição de crianças e alunos.
- Despacho Normativo nº 10-A/2018, DR 2ª série, de 19 junho – estabelece o regime de constituição de grupos e turmas e o período de funcionamento dos estabelecimentos de educação e ensino da escolaridade obrigatória.

- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro – estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão.
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 julho – estabelece o currículo dos Ensino Básico e Secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquirem conhecimentos, e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Despacho n.º 7255/2018, de 31 de julho - procede às alterações do Despacho n.º 8452-A/2015, de 31 de julho.
- Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto – Lei-Quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais.
- Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro – DR série I - concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da educação.
- Resolução da Assembleia da República n.º 178/2019, de 12 setembro – recomenda ao Governo que estude a possibilidade de introdução da sesta na Educação Pré-Escolar.

DE 2020 A 2030

- Resolução da Assembleia da República n.º 19/2020, de 25 março – recomenda ao governo que garanta as condições para a realização da sesta a partir dos 3 anos nos estabelecimentos de ensino e de Educação Pré-Escolar da rede pública.
- Portaria n.º 245-A/2020, de 16 de outubro – DR 1º suplemento série I (primeira alteração à Portaria n.º 272-A/2017, de 13 setembro) que regulamenta os critérios e respetiva fórmula de cálculo para a determinação da dotação máxima de referência do pessoal não docente, por agrupamento de escolas ou escolas não agrupadas.
- Despacho n.º 6573-A/2020 – identifica equipamentos escolares para intervenções de remoção e substituição do amianto.
- Resolução da Assembleia da República n.º 44/2021, de 3 de fevereiro – recomenda ao governo a construção de uma escola de 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e de Ensino Secundário na freguesia de Fernão Ferro, no Concelho do Seixal.
- Portaria n.º 70/2021, de 26 de março – regulamenta as condições gerais do edificado, os termos e as condições técnicas de instalação e de organização, funcionamento e instalação a que deve obedecer a resposta social do Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI).
- Portaria n.º 73-A/2021, de 30 março – segunda alteração à portaria n.º 272-A/2017, de 13 de setembro, alterada pela Portaria n.º 245-A/2020, de 16 outubro, que regulamenta os critérios e a respetiva fórmula de cálculo para a determinação da dotação máxima de referência do pessoal não docente, por agrupamento de escolas ou escolas não agrupadas.
- Despacho n.º 7798/2023, de 28 julho – cria o programa Territórios educativos de Intervenção prioritária de quarta geração e estabelece as respetivas normas orientadoras.

WEBGRAFIA

- Constituição da República <https://www.parlamento.pt>
- Programa Qualifica <https://www.qualifica.gov.pt/#/>
- Programa TEIP <https://www.dge.mec.pt>
- Legislação COVID-19 <https://dre.pt/legislação-covi-19-por-areas-tematicas>
- Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge – <http://www.insa.min-saude.pt>

FICHA TÉCNICA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

António Nabiça – Diretor de Departamento

DIVISÃO DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS

Rosária Antunes – Chefe de Divisão

Helena Teixeira – Técnica superior, co-responsável pela elaboração da revisão da Carta Educativa do Seixal

Ana Bento – Engenheira

Maria João Brito - Engenheira

DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

Carla Jardim – Chefe de Divisão

GABINETE DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

Patrícia Pereira – Coordenadora de Gabinete

Ana Carla Nunes – Geógrafa, co-responsável pela elaboração da revisão da Carta Educativa do Seixal

Manuela Castanheira – Engenheira do Ambiente

Sofia Esteves – Arquiteta

Débora Vieira – Técnica superior, colaboração na elaboração da revisão da Carta Educativa do Seixal

GABINETE SEIXAL SUSTENTÁVEL E INOVAÇÃO

Cláudia Pinto - Coordenadora de Gabinete

Isabel Moreira – Geógrafa

CARTA EDUCATIVA DO SEIXAL

- REVISÃO -

Anexo 1 – Síntese dos equipamentos públicos existentes e das propostas de intervenção

Dezembro de 2024

INTRODUÇÃO	1
1. TERRITÓRIO EDUCATIVO DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E DAS ESCOLAS NÃO AGRUPADAS NA FREGUESIA DE AMORA	2
1.1 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PAULO DA GAMA	3
1.1.1 EXISTENTE	3
1.1.2 PROPOSTAS	9
1.2 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS TERRAS DE LARUS	16
1.2.1 EXISTENTE	16
1.2.2 PROPOSTAS	22
1.3 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PEDRO EANES LOBATO	34
1.3.1 EXISTENTE	34
1.3.2 PROPOSTAS	42
1.4 ESCOLAS NÃO AGRUPADAS	49
1.4.1 EXISTENTE	49
1.4.2 PROPOSTAS	52
2. TERRITÓRIO EDUCATIVO DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS NA FREGUESIA DE CORROIOS	55
2.1 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALE DE MILHAÇOS	56
2.1.1 EXISTENTE	56
2.1.2 PROPOSTAS	67
2.2 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOÃO DE BARROS	81
2.2.1 EXISTENTE	81
2.2.2 PROPOSTAS	87
3. TERRITÓRIO EDUCATIVO DE ESCOLAS DE PINHAL DE FRADES (UFSAAPP) E DA FREGUESIA DE FERNÃO FERRO	93
3.1 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PINHAL DOS FRADES	94
3.1.1. EXISTENTE	94
3.1.2. PROPOSTAS	100
4. TERRITÓRIO EDUCATIVO DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E ESCOLAS NÃO AGRUPADAS NA UNIÃO DE FREGUESIAS DO SEIXAL, ARRENTELA E ALDEIA DE PAIO PIRES	115
4.1 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. ANTÓNIO AUGUSTO LOURO	116
4.1.1. EXISTENTE	116
4.1.2 PROPOSTAS	123
4.2 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE NUN'ÁLVARES	133
4.2.1 EXISTENTE	133
4.2.2 PROPOSTAS	140
4.3 ESCOLAS NÃO AGRUPADAS	148

4.3.1	EXISTENTE	148
4.3.2	PROPOSTAS	151
5.	PÓLOS AUTÓNOMOS	154
5.1	EXISTENTE	155
5.2	PROPOSTAS	158

INTRODUÇÃO

As fichas síntese presentes neste Anexo, constituem-se como instrumentos essenciais para a monitorização e gestão, quer dos equipamentos públicos de educação, ensino e formação existentes, quer das propostas que a Revisão da Carta Educativa do Seixal apresenta para o seu tempo de vigência.

Estas fichas fornecem informações detalhadas sobre a estrutura física das escolas, incluindo dados como as dimensões dos espaços, estado de conservação, equipamentos/valências disponíveis, capacidade, etc. Nas fichas estão identificadas as necessidades de intervenção nas escolas, de forma a garantir condições adequadas para o ensino, para a aprendizagem e desenvolvimento saudável dos alunos.

As propostas de intervenção surgem após a análise às fichas sínteses dos equipamentos públicos existentes. Estas propostas podem incluir desde pequenas intervenções de manutenção, até projetos de requalificação de maior dimensão e/ou mais abrangentes, como a ampliação do número de salas no pré-existente ou a construção de raiz de novos estabelecimentos. Para além disso, as propostas de intervenção também podem abranger questões relacionadas à acessibilidade, segurança, conforto e sustentabilidade ambiental das escolas.

Investir nos equipamentos públicos escolares é essencial para garantir um ambiente adequado e acolhedor para a comunidade escolar, promovendo o sucesso de todos os seus participantes.


O documento organiza-se por agrupamento de escolas, sendo primeiro apresentadas as fichas síntese dos equipamentos públicos existentes e, em seguida, todas as propostas de intervenção.

1. TERRITÓRIO EDUCATIVO DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E DAS ESCOLAS NÃO
AGRUPADAS NA FREGUESIA DE AMORA


1.1 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PAULO DA GAMA

1.1.1 EXISTENTE

ANO LETIVO 2023/2024				
DADOS DO ESTABELECIMENTO				
NOME	Escola Básica Paulo da Gama			
AGRUPAMENTO	Escolas Paulo da Gama			
NÍVEL DE ENSINO	EB2/3			
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	342531			
MORADA	Rua Ana de Castro Osório			
CÓDIGO POSTAL	2845-360 Amora			
FREGUESIA	Amora			
EMAIL	direccao.avepgama@gmail.com			
TELEFONE	212 211 672			
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal			
CÓDIGO DO EDIFICADO	23796			
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	Q07			
CARATERÍSTICAS FÍSICAS				
ANO DE CONSTRUÇÃO	1970			
MODELO DE RAIZ	C/32T			
Nº TOTAL DE SALAS	44			
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	32			
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	6			
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	21 365			
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	15 439			
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	5 926			
Nº DE PISOS	1			
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	
REFEITÓRIO	X		Sim	
COZINHA	X		Sim	
BAR ESCOLAR	X		Sim	
SALA DO ALUNO	X		Sim	
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim	
C.A.F./A.T.L.	-	-	-	
GINÁSIO	-	-	-	
PAVILHÃO DESPORTIVO	X		Sim	
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim	
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	-	-	-	
LABORATÓRIO		X		
SALAS ESPECÍFICAS	X		Sim	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim	
REPROGRAFIA	X		Sim	
PAPELARIA ESCOLAR	X		Sim	




POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	777	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	768	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1	
Nº DE TURMAS	37	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	-	
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	-	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA	X	
REDE DE ESGOTOS	X	
REDE DE ÁGUA	X	
REDE DE GÁS	X	
PAVIMENTOS INTERIORES	X	
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS		X
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO		X
PINTURA INTERIOR	X	
PINTURA EXTERIOR	X	
COBERTURA/TELHADO	X	
VEDAÇÕES/MUROS	X	
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA		X


ANO LETIVO 2023/2024				
DADOS DO ESTABELECIMENTO				
NOME	Escola Básica do Fogueteiro			
AGRUPAMENTO	Escolas Paulo da Gama			
NÍVEL DE ENSINO	EB1/JI			
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	238570			
MORADA	Rua da Escola Primária			
CÓDIGO POSTAL	2845-156 Amora			
FREGUESIA	Amora			
EMAIL	eb1.ji.fogueteiro@gmail.com			
TELEFONE	212 260 380			
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal			
CÓDIGO DO EDIFICADO	23771			
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	B01			
CARATERÍSTICAS FÍSICAS				
ANO DE CONSTRUÇÃO	1981			
MODELO DE RAIZ	P3/12T			
Nº TOTAL DE SALAS	12			
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	6 (1º CEB) + 4 (EPE)			
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	1			
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	5 289			
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	4 299			
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	990			
Nº DE PISOS	2			
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	
REFEITÓRIO	X		Sim	
COZINHA	X		Sim	
BAR ESCOLAR	-	-	-	
SALA DO ALUNO	-	-	-	
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim	
C.A.F./A.T.L.		X		
GINÁSIO	X		Sim	
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-	
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	-	-	-	
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim	
LABORATÓRIO	-	-	-	
SALAS ESPECÍFICAS	X		Sim	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim	
REPROGRAFIA	-	-	-	
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-	

POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	126 + 80 (206)	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	120 + 80 (200)	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1	
Nº DE TURMAS	6	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	6	
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	0	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA		X
REDE DE ESGOTOS		X
REDE DE ÁGUA		X
REDE DE GÁS		X
PAVIMENTOS INTERIORES	X	
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO		X
PINTURA INTERIOR	X	
PINTURA EXTERIOR	X	
COBERTURA/TELHADO		X
VEDAÇÕES/MUROS		X
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA	X	

ANO LETIVO 2023/2024			
DADOS DO ESTABELECIMENTO			
NOME	Escola Básica da Quinta do Conde de Portalegre		
AGRUPAMENTO	Escolas Paulo da Gama		
NÍVEL DE ENSINO	EB1		
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	252505		
MORADA	Rua Bernardino Machado		
CÓDIGO POSTAL	2845-363 Amora		
FREGUESIA	Amora		
EMAIL	eb1_qcportalegre@hotmail.com		
TELEFONE	212 276 380/81		
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal		
CÓDIGO DO EDIFICADO	23788		
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	A01 + B02		
CARATERÍSTICAS FÍSICAS			
ANO DE CONSTRUÇÃO	1981 e 2003		
MODELO DE RAIZ	8T		
Nº TOTAL DE SALAS	8		
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	7		
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	1		
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	4 770		
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	3 980		
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	790		
Nº DE PISOS	2		
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS			
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO
REFEITÓRIO	X		Sim
COZINHA	X		Sim
BAR ESCOLAR	-	-	-
SALA DO ALUNO	-	-	-
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim
C.A.F./A.T.L.	X		Sim
GINÁSIO	X		Sim
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR		X	
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR		X	
LABORATÓRIO	-	-	-
SALAS ESPECÍFICAS		X	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim
REPROGRAFIA	-	-	-
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-



POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	268	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	140	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,9	
Nº DE TURMAS	12	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	0	
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	12	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA	X	
REDE DE ESGOTOS		X
REDE DE ÁGUA	X	
REDE DE GÁS	X	
PAVIMENTOS INTERIORES	X	
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO	X	
PINTURA INTERIOR	X	
PINTURA EXTERIOR	X	
COBERTURA/TELHADO		X
VEDAÇÕES/MUROS		X
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA	X	

ANO LETIVO 2023/2024				
DADOS DO ESTABELECIMENTO				
NOME	Jardim de Infância Qta. do Conde de Portalegre			
AGRUPAMENTO	Escolas Paulo da Gama			
NÍVEL DE ENSINO	JI			
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	644316			
MORADA	Rua Magalhães Lima			
CÓDIGO POSTAL	2845-377 Amora			
FREGUESIA	Amora			
EMAIL	jicportalegre@gmail.com			
TELEFONE	212 275 510 / 964 959 425			
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal			
CÓDIGO DO EDIFICADO	37917			
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	-			
CARATERÍSTICAS FÍSICAS				
ANO DE CONSTRUÇÃO	2003			
MODELO DE RAIZ	P4			
Nº TOTAL DE SALAS	4			
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	4			
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	1			
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	3 957			
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	3 371			
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	586			
Nº DE PISOS	1			
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	
REFEITÓRIO	X		Sim	
COZINHA	X		Sim	
BAR ESCOLAR	-	-	-	
SALA DO ALUNO	-	-	-	
BIBLIOTECA ESCOLAR	-	-	-	
P.H.	X		Sim	
GINÁSIO	-	-	-	
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-	
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	-	-	-	
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim	
LABORATÓRIO	-	-	-	
SALAS ESPECÍFICAS	-	-	-	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim	
REPROGRAFIA	-	-	-	
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-	

POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	85	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	80	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1	
Nº DE TURMAS	-	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	-	
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	-	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA		X
REDE DE ESGOTOS		X
REDE DE ÁGUA		X
REDE DE GÁS		X
PAVIMENTOS INTERIORES	-	-
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO	-	-
PINTURA INTERIOR	X	
PINTURA EXTERIOR	X	
COBERTURA/TELHADO		X
VEDAÇÕES/MUROS		X
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA	X	

ANO LETIVO 2023/2024			
1. DADOS DO ESTABELECIMENTO			
NOME	Escola Básica das Paivas		
AGRUPAMENTO	Escolas Paulo da Gama		
NÍVEL DE ENSINO	EB1		
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	250960		
MORADA	Rua Luís António Verney		
CÓDIGO POSTAL	2845-375 Amora		
FREGUESIA	Amora		
EMAIL	paivasesc@gmail.com		
TELEFONE	212 276 460		
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal		
CÓDIGO DO EDIFICADO	23794		
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	B12		
2. CARATERÍSTICAS FÍSICAS			
ANO DE CONSTRUÇÃO	1978		
MODELO DE RAIZ	P3/8T		
Nº TOTAL DE SALAS	8		
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	7		
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	1		
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	3 964		
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	3 219		
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	745		
Nº DE PISOS	2		
5. VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS			
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO
REFEITÓRIO	X		Sim
COZINHA	X		Sim
BAR ESCOLAR	-	-	-
SALA DO ALUNO	-	-	-
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim
C.A.F./A.T.L.	X		Sim
GINÁSIO	X		Sim
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim
LABORATÓRIO	-	-	-
SALAS ESPECÍFICAS		X	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim
REPROGRAFIA	-	-	-
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-
6. INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO			
	SIM	NÃO	
REDE ELÉTRICA	X		
REDE DE ESGOTOS	X		
REDE DE ÁGUA	X		
REDE DE GÁS			X
PAVIMENTOS INTERIORES			X
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-	
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO			X
PINTURA INTERIOR	X		
PINTURA EXTERIOR	X		
COBERTURA/TELHADO			X
VEDAÇÕES/MUROS			X
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X		
	SIM	NÃO	
PLANO DE SEGURANÇA	X		



1.1.2 PROPOSTAS

REQUALIFICAÇÕES

	CÓDIGO DA INTERVENÇÃO	NÍVEL DE PRIORIDADE
Escola Básica do Fogueteiro	B01	1ª prioridade
Ampliação de 1 salas para a Componente de Apoio à Família (C.A.F.). Intervenção em todas as instalações sanitárias e reformulação da cozinha. Manutenção dos edifícios com a substituição dos pavimentos interiores e pinturas interiores e exteriores.		
Escola Básica da Qta. do Conde Portalegre	B02	1ª prioridade
Necessidade de intervenção nos espaços exteriores e criação de espaço para Componente de Apoio à Família (C.A.F.)		
Custo (estimado): 2 252 296,97 € + IVA		

QUALIFICAÇÃO*

	CÓDIGO DA INTERVENÇÃO	NÍVEL DE PRIORIDADE
Escola Básica Paulo da Gama	Q07	2ª prioridade
Requalificação da totalidade dos 6 edifícios da escola e dos espaços exteriores (manutenção da rede elétrica, rede de água, rede de esgotos e rede de gás, pavimentos interiores, pinturas interiores e exteriores, telhados/coberturas e vedações)		

*Ob: Em função do estipulado pelo DL n.º 21/2019 e no seguimento da assinatura a 22-07-2022 do Acordo Setorial de Compromisso entre o Governo e a ANMP, a escola encontra-se referenciada no mapeamento de requalificação (dos 11 estabelecimentos de ensino que passaram a integrar o património da Câmara Municipal do Seixal). A concretização da requalificação depende da publicação de Aviso para submissão de candidatura, a suportar por fundos do Orçamento de Estado.

AMPLIAÇÃO



ELEMENTOS DO TERRENO

CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	A01
CÓDIGO GGPF	020227 e 020477
ÁREA (M2)	4 800
FREGUESIA	Amora
LOCALIDADE	Paivas
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	5 de 1996
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	Alvará 7/69

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

DESCRIÇÃO	Ampliação com construção de um bloco de 4 salas. Tipologia final 10
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) - 1ª prioridade Custo (estimado) - 2 252 296,97 € + IVA
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	Projeto

CONSTRUÇÃO



ELEMENTOS DO TERRENO

CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	C06
CÓDIGO GGPF	020040
ÁREA (M2)	2 571
FREGUESIA	Amora
LOCALIDADE	Fogueteiro
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	Alvará 6/93

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

DESCRIÇÃO	Construção de JI com 4 salas
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) - 1ª prioridade
	Custo (estimado) - 1 865 000,00 € + IVA
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	Projeto

INTENÇÃO



ELEMENTOS DO TERRENO

CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	I02
CÓDIGO GGPF	-
ÁREA (M2)	-
FREGUESIA	Amora
LOCALIDADE	Quinta Maria Pires (UOPG 20)
PROPRIEDADE (REGIME)	-
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	-

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

DESCRIÇÃO	Reserva para construção de estabelecimento de ensino público. Tipologia final a definir conforme as necessidades
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) --- Custo (estimado) ---
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

☒ Equipamentos públicos de educação e ensino existentes



 A01 - Ampliação EB Qta. do Conde de Portalegre



☐ Limite de Freguesia



Gabinete de Planeamento Estratégico

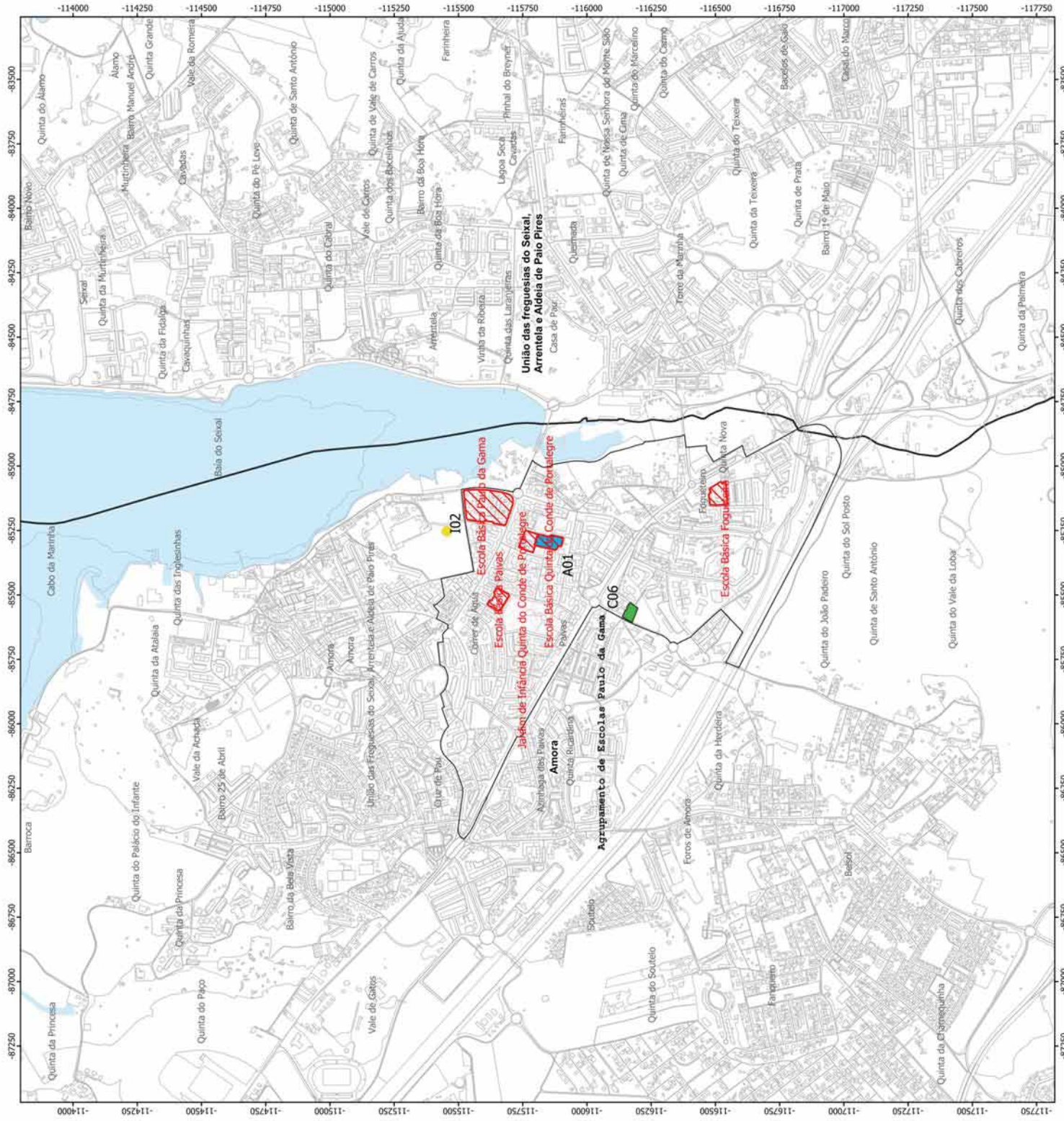
Equipamentos públicos de educação e ensino

Escala: existentes e propostas de programas
Anupramanto Paulo da Gama

PT-TNR06/ETRS09





Fonte: SIG Municipal, GPE-DOE e Departamento de Educação



1.2 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS TERRAS DE LARUS


1.2.1 EXISTENTE

ANO LETIVO 2023/2024					
DADOS DO ESTABELECIMENTO					
NOME	Escola Básica da Quinta de Santo António				
AGRUPAMENTO	Escolas Terras de Larus				
NÍVEL DE ENSINO	EB1/JI				
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	238624				
MORADA	Rua Dr. Luís Câmara Pestana				
CÓDIGO POSTAL	2845-107 Amora				
FREGUESIA	Amora				
EMAIL	coordenadora.santo.antonio@terrasdelarus.edu.pt				
TELEFONE	212 250 779 / 964 799 511				
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal				
CÓDIGO DO EDIFICADO	23782				
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	-				
CARATERÍSTICAS FÍSICAS*					
ANO DE CONSTRUÇÃO	1983 e 2021				
MODELO DE RAIZ	P3/8T				
Nº TOTAL DE SALAS	14				
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	9 (1º CEB) + 3 (EPE)				
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	2				
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	4 649				
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	3 819				
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	830				
Nº DE PISOS	2				
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS					
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO		
REFEITÓRIO	X		Sim		
COZINHA	X		Sim		
BAR ESCOLAR	-	-	-		
SALA DO ALUNO	-	-	-		
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim		
C.A.F./A.T.L.	X		Sim		
GINÁSIO	X		Sim		
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-		
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	-	-	-		
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim		
LABORATÓRIO	-	-	-		
SALAS ESPECÍFICAS	X		Sim		
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim		
REPROGRAFIA	-	-	-		
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-		
POPULAÇÃO ESCOLAR					
Nº DE ALUNOS	234 + 48 (282)				
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	180 + 60 (240)				
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,2				
Nº DE TURMAS	12				
REGIME					
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	8				
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	4				
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO					
	SIM	NÃO			
REDE ELÉTRICA		X			
REDE DE ESGOTOS		X			
REDE DE ÁGUA		X			
REDE DE GÁS		X			
PAVIMENTOS INTERIORES		X			
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-			
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO		X			
PINTURA INTERIOR		X			
PINTURA EXTERIOR		X			
COBERTURA/TELHADO		X			
VEDAÇÕES/MUROS		X			
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES		X			
	SIM	NÃO			
PLANO DE SEGURANÇA	X				


*Obs: R/C: 1 sala EPE EREBAS + 2 salas EPE Regular + 1 sala multideficiência + 1 sala ensino estruturado + 1 sala 1º CEB


1º Andar: 3 salas 1º CEB + 4 salas 1º CEB + 1 sala 1º CEB EREBAS

ANO LETIVO 2023/2024			
DADOS DO ESTABELECIMENTO			
NOME	Escola Básica dos Foros de Amora		
AGRUPAMENTO	Escolas Terras de Larus		
NÍVEL DE ENSINO	EB1/JI		
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	252517		
MORADA	Avenida Central		
CÓDIGO POSTAL	2845-193 Amora		
FREGUESIA	Amora		
EMAIL	ebforosdeamora@gmail.com		
TELEFONE	210 193 436 / 212 267 420		
TUTELA	Câmara Municipal de Seixal		
CÓDIGO DO EDIFICADO	23763		
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	B04		
CARATERÍSTICAS FÍSICAS			
ANO DE CONSTRUÇÃO	1981 e 2001		
MODELO DE RAIZ	P3/4T e JI Municipal		
Nº TOTAL DE SALAS	8		
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	4 (1º CEB) + 3 (EPE)		
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	2		
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	5 027		
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	4 015		
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	1 012		
Nº DE PISOS	2 + 1		
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS			
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO
REFEITÓRIO	X		Sim
COZINHA	X		Sim
BAR ESCOLAR	-	-	-
SALA DO ALUNO	-	-	-
BIBLIOTECA ESCOLAR		X	
C.A.F./A.T.L.	X		Sim
GINÁSIO	X		Sim
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim
LABORATÓRIO	-	-	-
SALAS ESPECÍFICAS		X	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim
REPROGRAFIA	-	-	-
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-



POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	192 + 65 (257)	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	80 + 60 (140)	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,8	
Nº DE TURMAS	8	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	0	
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	8	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA	X	
REDE DE ESGOTOS	X	
REDE DE ÁGUA	X	
REDE DE GÁS		X
PAVIMENTOS INTERIORES		X
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO		X
PINTURA INTERIOR	X	
PINTURA EXTERIOR	X	
COBERTURA/TELHADO		X
VEDAÇÕES/MUROS		X
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA	X	

ANO LETIVO 2023/2024						
DADOS DO ESTABELECIMENTO						
NOME	Escola Básica da Quinta das Sementes					
AGRUPAMENTO	Escolas Terras de Larus					
NÍVEL DE ENSINO	EB1/JI					
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	246177					
MORADA	Rua Fernão Lopes					
CÓDIGO POSTAL	2845-370 Amora					
FREGUESIA	Amora					
EMAIL	coordenadora.sementes@terrasdelarus.edu.pt					
TELEFONE	964 799 512					
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal					
CÓDIGO DO EDIFICADO	23781					
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	A12					
CARATERÍSTICAS FÍSICAS				POPULAÇÃO ESCOLAR		
ANO DE CONSTRUÇÃO	1982			Nº DE ALUNOS	142 + 20 (162)	
MODELO DE RAIZ	P3/4T			CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	60 + 20 (80)	
Nº TOTAL DE SALAS	4			ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	2	
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	3 (1º CEB) + 1 (EPE)			Nº DE TURMAS	6	
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	1			REGIME		
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	4 449			Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	0	
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	3 928			Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	6	
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	521			INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
Nº DE PISOS	2				SIM	NÃO
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				REDE ELÉTRICA	X	
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	REDE DE ESGOTOS	X	
REFEITÓRIO	X		Sim	REDE DE ÁGUA	X	
COZINHA	X		Sim	REDE DE GÁS		X
BAR ESCOLAR	-	-	-	PAVIMENTOS INTERIORES		X
SALA DO ALUNO	-	-	-	PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
BIBLIOTECA ESCOLAR		X		PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO		X
C.A.F./A.T.L.	X		Sim	PINTURA INTERIOR	X	
GINÁSIO	X		Sim	PINTURA EXTERIOR	X	
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-	COBERTURA/TELHADO		X
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim	VEDAÇÕES/MUROS		X
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim	ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
LABORATÓRIO	-	-	-		SIM	NÃO
SALAS ESPECÍFICAS		X		PLANO DE SEGURANÇA	X	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim			
REPROGRAFIA	-	-	-			
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-			

ANO LETIVO 2023/2024						
DADOS DO ESTABELECIMENTO						
NOME	Jardim de Infância da Cruz de Pau					
AGRUPAMENTO	Escolas Terras de Larus					
NÍVEL DE ENSINO	JI					
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	246207					
MORADA	Rua Luz Soriano					
CÓDIGO POSTAL	2845-120 Amora					
FREGUESIA	Amora					
EMAIL	coordenadora.santo.antonio@terrasdelarus.edu.pt					
TELEFONE	212 242 842					
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal					
CÓDIGO DO EDIFICADO	29165					
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	B44					
CARATERÍSTICAS FÍSICAS				POPULAÇÃO ESCOLAR		
ANO DE CONSTRUÇÃO	1977			Nº DE ALUNOS	44	
MODELO DE RAIZ	I/2T			CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	40	
Nº TOTAL DE SALAS	2			ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1	
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	-			Nº DE TURMAS	-	
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	1			REGIME		
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	879			Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	-	
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	366			Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	-	
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	513			INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
Nº DE PISOS	1				SIM	NÃO
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				REDE ELÉTRICA		X
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	REDE DE ESGOTOS		X
REFEITÓRIO	X		Sim	REDE DE ÁGUA		X
COZINHA		X		REDE DE GÁS		X
BAR ESCOLAR	-	-		PAVIMENTOS INTERIORES		X
SALA DO ALUNO	-	-		PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
BIBLIOTECA ESCOLAR	-	-		PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO	-	-
P.H.	X		Sim	PINTURA INTERIOR		X
GINÁSIO	X		Sim	PINTURA EXTERIOR		X
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-		COBERTURA/TELHADO		X
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	-	-		VEDAÇÕES/MUROS		X
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X			ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
LABORATÓRIO	-	-			SIM	NÃO
SALAS ESPECÍFICAS	-	-		PLANO DE SEGURANÇA	X	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim			
REPROGRAFIA	-	-				
PAPELARIA ESCOLAR	-	-				

1.2.2 PROPOSTAS

REQUALIFICAÇÕES

	CÓDIGO DA INTERVENÇÃO	NÍVEL DE PRIORIDADE
Escola Básica de Foros de Amora	B04	1ª prioridade
Intervenção em todas as instalações sanitárias, pinturas exteriores e interiores, substituição dos pavimentos do interiores do edifício e a construção/ampliação de telheiros. É necessário, também, a reformulação do campo de jogos e a beneficiação do logradouro.		
Escola Básica da Quinta das Sementes	B05	2ª prioridade
Necessidade de intervenção nos espaços exteriores e criação/ampliação de novas valências		
Jardim de Infância da cruz de Pau	B44	1ª prioridade
Ampliação da área de logradouro e arranjos dos espaços exteriores.		

QUALIFICAÇÃO*

	CÓDIGO DA INTERVENÇÃO	NÍVEL DE PRIORIDADE
Escola Básica da Cruz de Pau	Q01	1ª prioridade
Requalificação das redes elétricas, de esgotos, água e de gás. Manutenção e conservação dos edifícios, através da realização de pinturas interiores e exteriores, substituição dos pavimentos interiores e do campo de jogos. Arranjo nas coberturas/telhados. intervenção de requalificação do campo de jogos ao ar-livre e balneários. Construção de um Pavilhão Desportivo Escolar		
Custo (estimado): 6 043 003,32 € + IVA		

*Ob: Em função do estipulado pelo DL nº 21/2019 e no seguimento da assinatura a 22-07-2022 do Acordo Setorial de Compromisso entre o Governo e a ANMP, a escola encontra-se referenciada no mapeamento de requalificação (dos 11 estabelecimentos de ensino que passaram a integrar o património da Câmara Municipal do Seixal). A concretização da requalificação depende da publicação de Aviso para submissão de candidatura, a suportar por fundos do Orçamento de Estado.

AMPLIAÇÃO



ELEMENTOS DO TERRENO

CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	A12
CÓDIGO GGPF	-
ÁREA (M2)	4 449
FREGUESIA	Amora
LOCALIDADE	Paivas
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	Alvará 1/72

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

DESCRIÇÃO	Ampliação de 2 salas (uma de 1º CEB e uma de JI). Tipologia 4 + 2 Intervenção nos espaços exteriores e requalificação do edificado com criação/ampliação de valências
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) - 2ª prioridade Custo (estimado) - 956 162,50 € + IVA
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

CONSTRUÇÃO



ELEMENTOS DO TERRENO

CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	C01
CÓDIGO GGPF	020031
ÁREA (M2)	11 892
FREGUESIA	Amora
LOCALIDADE	Foros de Amora
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	-

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

DESCRIÇÃO	Construção de uma EB1/JI. Tipologia final 12 + 3
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) - 1ª prioridade Custo (estimado) - 6 750 500,00 € + IVA
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	Programa

RESERVA



ELEMENTOS DO TERRENO

CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	R03
CÓDIGO GGPF	020429
ÁREA (M2)	9 682
FREGUESIA	Amora
LOCALIDADE	Belverde
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	15 de 1967
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	Alvará 2/67

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

DESCRIÇÃO	Reserva para construção de estabelecimentos de ensino público. Tipologia a definir conforme as necessidades.
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) --- Custo (estimado) ---
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

RESERVA



ELEMENTOS DO TERRENO

CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	R08
CÓDIGO GGPF	-
ÁREA (M2)	19 301
FREGUESIA	Amora
LOCALIDADE	Fanqueiro
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	Proc. 4-M-90

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

DESCRIÇÃO	Reserva para construção de estabelecimento de ensino público. Tipologia final a definir conforme as necessidades.
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) --- Custo (estimado) ---
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

RESERVA



ELEMENTOS DO TERRENO

CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	R12
CÓDIGO GGPF	050390
ÁREA (M2)	6 181
FREGUESIA	Corroios
LOCALIDADE	Verdizela
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	Alvará 6/70

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

DESCRIÇÃO	Reserva para construção de estabelecimento de ensino público. Tipologia final a definir conforme as necessidades.
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) --- Custo (estimado) ---
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

RESERVA



ELEMENTOS DO TERRENO

CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	R35
CÓDIGO GGPF	-
ÁREA (M2)	23 201
FREGUESIA	Amora
LOCALIDADE	Foros de Amora II
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	-

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

DESCRIÇÃO	Reserva para construção de estabelecimento de ensino público. Tipologia final a definir conforme as necessidades.
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo.
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) --- Custo (estimado) ---
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

RESERVA



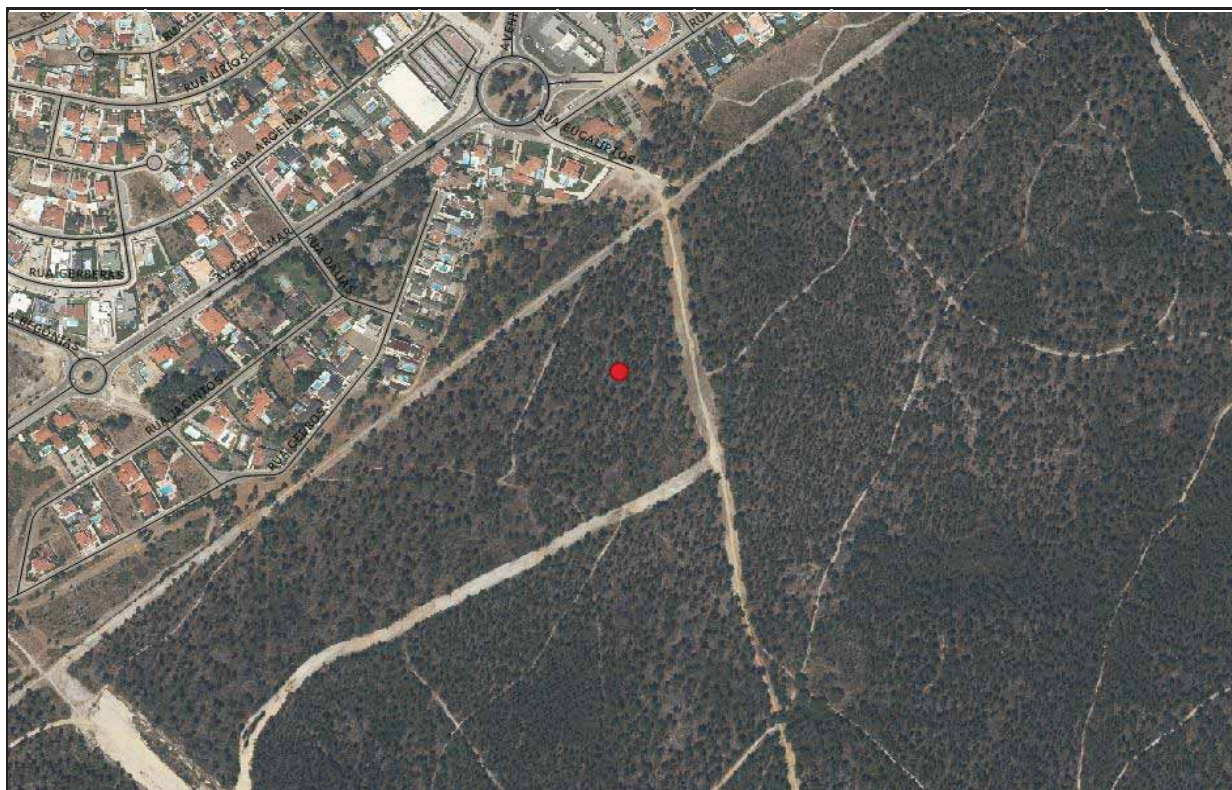
ELEMENTOS DO TERRENO

CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	R37
CÓDIGO GGPF	020246
ÁREA (M2)	14 603
FREGUESIA	Amora
LOCALIDADE	Pinhal Conde da Cunha
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	-

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

DESCRIÇÃO	Reserva para construção de estabelecimento de ensino público. Tipologia final a definir conforme as necessidades.
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo.
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) --- Custo (estimado) ---
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

INTENÇÃO

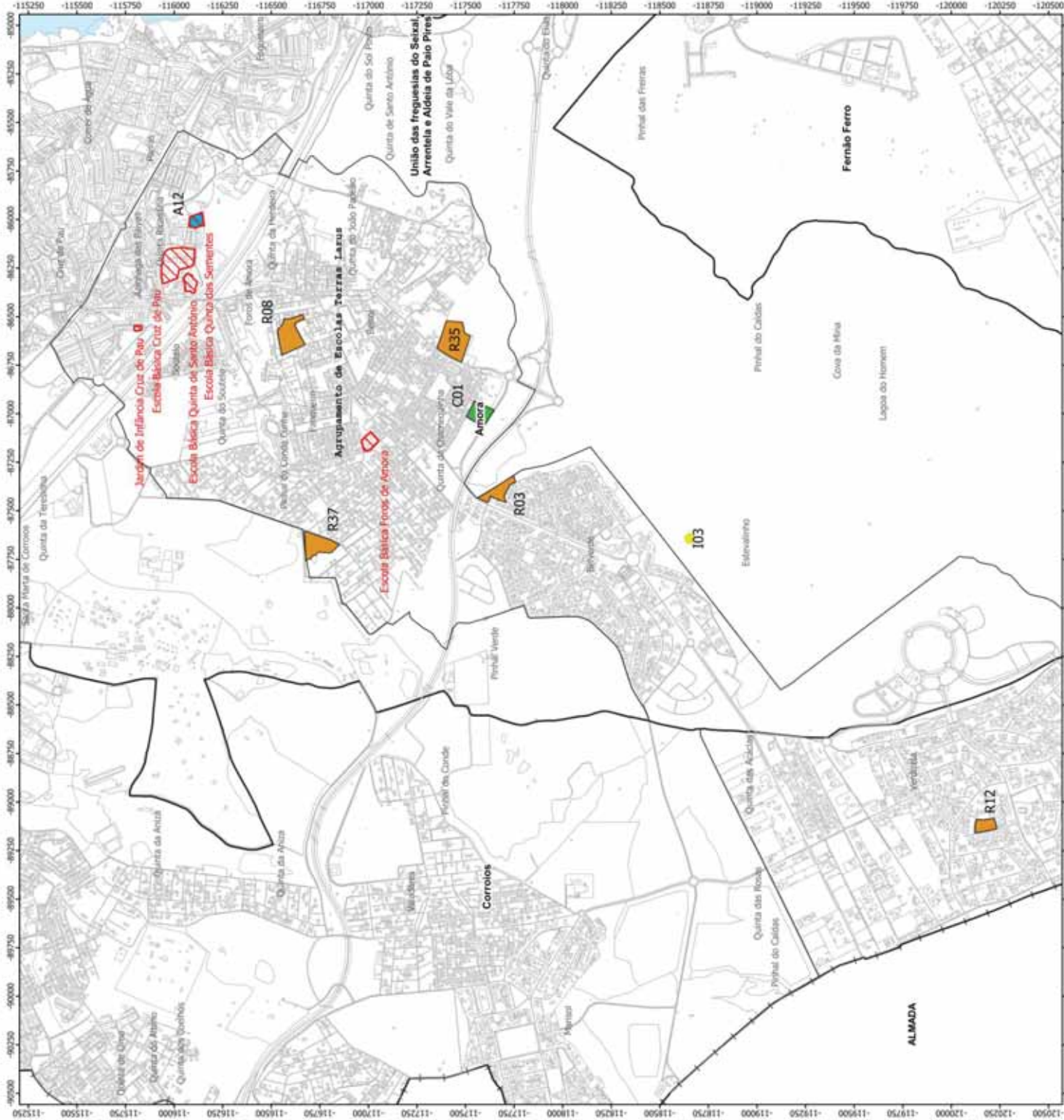


ELEMENTOS DO TERRENO

CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	I03
CÓDIGO GGPF	-
ÁREA (M2)	-
FREGUESIA	Amora
LOCALIDADE	Pinhal das Freiras (UOPG 33)
PROPRIEDADE (REGIME)	-
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	-

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

DESCRIÇÃO	Reserva para construção de estabelecimento de ensino público. Tipologia final a definir conforme as necessidades.
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo.
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) --- Custo (estimado) ---
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-



Legenda

Equipamentos públicos de educação e ensino existentes

Propostas de programação

- A12 - Ampliação EB Qta. das Sementes
- C01 - Construção EB I/II em Foros de Amora II
- R03 - Reserva em Belverde
- R08 - Reserva no Fanqueiro
- R12 - Reserva na Verbozela
- R35 - Reserva em Foros de Amora III
- R37 - Reserva em Pinhal Conde da Cunha
- 103 - Intenção UOJG 33 (Pinhal das Freiras)

Limites Administrativos

- Limite de Freguesia
- Limite de Concelho
- Enquadramento Hidrografia
- Concelhos Limítrofes
- Agrupamentos de Escolas



MUNICÍPIO DO SEIXAL
Gabinete de Planeamento Estratégico

Equipamentos públicos de educação e ensino existentes e propostas de programação - Agrupamento Terras de Lanus
PT 17060/ET1808


Fonte: IGE, Município, UOJG 33 e Departamento de Educação

Data: 2023-05-11

1.3. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PEDRO EANES LOBATO


1.3.1 EXISTENTE

ANO LETIVO 2023/2024			
DADOS DO ESTABELECIMENTO			
NOME	Escola Básica Pedro Eanes Lobato		
AGRUPAMENTO	Escolas Pedro Eanes Lobato		
NÍVEL DE ENSINO	EB2/3		
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	342567		
MORADA	Praceta Joaquim Pinto Malta		
CÓDIGO POSTAL	2845-482 Amora		
FREGUESIA	Amora		
EMAIL	pedroeaneslobato@aepel.org		
TELEFONE	212 211 020/917 388 915		
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal		
CÓDIGO DO EDIFICADO	29067		
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	Q09		
CARATERÍSTICAS FÍSICAS*			
ANO DE CONSTRUÇÃO	1997		
MODELO DE RAIZ	T30		
Nº TOTAL DE SALAS	32		
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	30		
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	3		
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	21 689		
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	15 837		
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	5 852		
Nº DE PISOS	2		
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS			
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO
REFEITÓRIO	X		Sim
COZINHA	X		Sim
BAR ESCOLAR	X		Sim
SALA DO ALUNO	X		Sim
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim
C.A.F./A.T.L.	-	-	-
GINÁSIO	-	-	-
PAVILHÃO DESPORTIVO	X		Sim
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	-	-	-
LABORATÓRIO	X		Sim
SALAS ESPECÍFICAS	X		Sim
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim
REPROGRAFIA	X		Sim
PAPELARIA ESCOLAR	X		Sim




POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	734	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	720	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1	
Nº DE TURMAS	30	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	-	
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	-	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA		X
REDE DE ESGOTOS		X
REDE DE ÁGUA	X	
REDE DE GÁS	X	
PAVIMENTOS INTERIORES	X	
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS		X
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO		X
PINTURA INTERIOR	X	
PINTURA EXTERIOR	X	
COBERTURA/TELHADO		X
VEDAÇÕES/MUROS		X
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA		X

*O Programa TEIP4 é uma medida de política educativa destinada a agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas situados em territórios com elevado número de crianças e jovens em risco de vulnerabilidade social (Despacho n.º 7798/2023, de 28 de julho e Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho).


ANO LETIVO 2023/2024						
DADOS DO ESTABELECIMENTO						
NOME	Escola Básica da Amora					
AGRUPAMENTO	Escolas pedro Eanes lobato					
NÍVEL DE ENSINO	EB1					
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	236615					
MORADA	Rua Irene Lisboa					
CÓDIGO POSTAL	2845-459 Amora					
FREGUESIA	Amora					
EMAIL	eb.amora@aepel.org					
TELEFONE	212 213 923					
TUTELA	Câmara Municipal do seixal					
CÓDIGO DO EDIFICADO	29073					
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	B06					
CARATERÍSTICAS FÍSICAS*				POPULAÇÃO ESCOLAR		
ANO DE CONSTRUÇÃO	1958			Nº DE ALUNOS	97	
MODELO DE RAIZ	CU/4T e NCE/2T			CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	80	
Nº TOTAL DE SALAS	4			ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,2	
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	4			Nº DE TURMAS	4	
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	1			REGIME		
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	1 807			Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	4	
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	1 519			Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	0	
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	288			INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
Nº DE PISOS	2				SIM	NÃO
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				REDE ELÉTRICA	X	
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	REDE DE ESGOTOS		X
REFEITÓRIO	X		Sim	REDE DE ÁGUA		X
COZINHA		X		REDE DE GÁS		X
BAR ESCOLAR	-	-	-	PAVIMENTOS INTERIORES		X
SALA DO ALUNO	-	-	-	PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
BIBLIOTECA ESCOLAR		X		PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO		X
C.A.F./A.T.L.		X		PINTURA INTERIOR	X	
GINÁSIO		X		PINTURA EXTERIOR	X	
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-	COBERTURA/TELHADO		X
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR		X		VEDAÇÕES/MUROS		X
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim	ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
LABORATÓRIO	-	-	-		SIM	NÃO
SALAS ESPECÍFICAS		X		PLANO DE SEGURANÇA	X	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim			
REPROGRAFIA	-	-	-			
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-			

*O Programa TEIP4 é uma medida de política educativa destinada a agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas situados em territórios com elevado número de crianças e jovens em risco de vulnerabilidade social (Despacho n.º 7798/2023, de 28 de julho e Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho).

ANO LETIVO 2023/2024				
DADOS DO ESTABELECIMENTO				
NOME	Escola Básica da Quinta das Inglesinhas			
AGRUPAMENTO	Escolas Pedro Eanes Lobato			
NÍVEL DE ENSINO	EB1/JI			
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	244302			
MORADA	Rua de Cumaré			
CÓDIGO POSTAL	2845-079 Amora			
FREGUESIA	Amora			
EMAIL	ebji.q.inglesinhas@aepel.org			
TELEFONE	212 246 591 / 916 778 268			
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal			
CÓDIGO DO EDIFICADO	29077			
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	B08			
CARATERÍSTICAS FÍSICAS*				
ANO DE CONSTRUÇÃO	1981			
MODELO DE RAIZ	P3/6T			
Nº TOTAL DE SALAS	6			
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	5 (1º CEB) + 1 (EPE)			
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	1			
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	3 210			
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	2 623			
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	587			
Nº DE PISOS	2			
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	
REFEITÓRIO	X		Sim	
COZINHA	X		Sim	
BAR ESCOLAR	-	-	-	
SALA DO ALUNO	-	-	-	
BIBLIOTECA ESCOLAR		X		
C.A.F./A.T.L.	X		Sim	
GINÁSIO		X		
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-	
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X			
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X			
LABORATÓRIO	-	-	-	
SALAS ESPECÍFICAS		X		
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim	
REPROGRAFIA	-	-	-	
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-	

POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	114 + 22 (136)	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	100 + 20 (120)	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,1	
Nº DE TURMAS	5	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	5	
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	0	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA	X	
REDE DE ESGOTOS		X
REDE DE ÁGUA		X
REDE DE GÁS		X
PAVIMENTOS INTERIORES		X
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO	-	-
PINTURA INTERIOR	X	
PINTURA EXTERIOR	X	
COBERTURA/TELHADO		X
VEDAÇÕES/MUROS		X
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA	X	

*O Programa TEIP4 é uma medida de política educativa destinada a agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas situados em territórios com elevado número de crianças e jovens em risco de vulnerabilidade social (Despacho n.º 7798/2023, de 28 de julho e Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho).

ANO LETIVO 2023/2024						
DADOS DO ESTABELECIMENTO						
NOME	Escola Básica Infante D. Augusto					
AGRUPAMENTO	Escolas Pedro Eanes Lobato					
NÍVEL DE ENSINO	EB1/JI					
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	250478					
MORADA	Rua de Bijagós					
CÓDIGO POSTAL	2845-067 Amora					
FREGUESIA	Amora					
EMAIL	ebji.inf.augusto@aepel.org					
TELEFONE	212 244 561 / 916 824 110					
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal					
CÓDIGO DO EDIFICADO	29068					
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	B09					
CARATERÍSTICAS FÍSICAS*				POPULAÇÃO ESCOLAR		
ANO DE CONSTRUÇÃO	1982			Nº DE ALUNOS	166 + 40 (206)	
MODELO DE RAIZ	P3/10T			CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	140 + 40 (180)	
Nº TOTAL DE SALAS	10			ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,1	
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	7 (1º CEB) + 2 (EPE)			Nº DE TURMAS	7	
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	1			REGIME		
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	3 847			Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	7	
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	2 906			Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	0	
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	941			INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
Nº DE PISOS	2				SIM	NÃO
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				REDE ELÉTRICA	X	
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	REDE DE ESGOTOS		X
REFEITÓRIO	X		Sim	REDE DE ÁGUA		X
COZINHA	X			REDE DE GÁS		X
BAR ESCOLAR	-	-	-	PAVIMENTOS INTERIORES		X
SALA DO ALUNO	-	-	-	PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
BIBLIOTECA ESCOLAR		X		PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO	-	-
C.A.F./A.T.L.	X		Sim	PINTURA INTERIOR	X	
GINÁSIO		X		PINTURA EXTERIOR	X	
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-	COBERTURA/TELHADO		X
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim	VEDAÇÕES/MUROS		X
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim	ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
LABORATÓRIO	-	-	-		SIM	NÃO
SALAS ESPECÍFICAS		X		PLANO DE SEGURANÇA	X	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim			
REPROGRAFIA	-	-	-			
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-			


*O Programa TEIP4 é uma medida de política educativa destinada a agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas situados em territórios com elevado número de crianças e jovens em risco de vulnerabilidade social (Despacho n.º 7798/2023, de 28 de julho e Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho).

ANO LETIVO 2023/2024				
DADOS DO ESTABELECIMENTO				
NOME	Escola Básica da Quinta da Medideira			
AGRUPAMENTO	Escolas Pedro Eanes Lobato			
NÍVEL DE ENSINO	EB1/JI			
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	252268			
MORADA	Rua de Cacheu			
CÓDIGO POSTAL	2845-607 Amora			
FREGUESIA	Amora			
EMAIL	ebji.q.medideira@aepel.org			
TELEFONE	210 502 277 / 916 774 884			
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal			
CÓDIGO DO EDIFICADO	29081			
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	B07			
CARATERÍSTICAS FÍSICAS*				
ANO DE CONSTRUÇÃO	1985			
MODELO DE RAIZ	P3/12T			
Nº TOTAL DE SALAS	12			
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	7 (1º CEB) + 2 (EPE)			
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	1			
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	4 296			
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	3 321			
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	971			
Nº DE PISOS	3			
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	
REFEITÓRIO	X		Sim	
COZINHA	X		Sim	
BAR ESCOLAR	-	-	-	
SALA DO ALUNO	-	-	-	
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim	
C.A.F./A.T.L.	X		Sim	
GINÁSIO	X		Sim	
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-	
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim	
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim	
LABORATÓRIO	-	-	-	
SALAS ESPECÍFICAS	X		Sim	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim	
REPROGRAFIA	-		Sim	
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-	

POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	156 + 62 (218)	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	140 + 40 (180)	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,2	
Nº DE TURMAS	7	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	7	
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	0	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA	X	
REDE DE ESGOTOS		X
REDE DE ÁGUA	X	
REDE DE GÁS		X
PAVIMENTOS INTERIORES		X
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO		X
PINTURA INTERIOR	X	
PINTURA EXTERIOR	X	
COBERTURA/TELHADO		X
VEDAÇÕES/MUROS		X
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA	X	

*O Programa TEIP4 é uma medida de política educativa destinada a agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas situados em territórios com elevado número de crianças e jovens em risco de vulnerabilidade social (Despacho n.º 7798/2023, de 28 de julho e Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho).


ANO LETIVO 2023/2024			
DADOS DO ESTABELECIMENTO			
NOME	Escola Básica da Quinta da Princesa		
AGRUPAMENTO	Escolas Pedro Eanes Lobato		
NÍVEL DE ENSINO	EB1/JI		
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	253133		
MORADA	Rua de Luanda		
CÓDIGO POSTAL	2845-085 Amora		
FREGUESIA	Amora		
EMAIL	ebji.q.princesa@aepel.org		
TELEFONE	210 502 209 / 917 388 924		
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal		
CÓDIGO DO EDIFICADO	29096		
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	B10		
CARATERÍSTICAS FÍSICAS*			
ANO DE CONSTRUÇÃO	1981		
MODELO DE RAIZ	P3/8T		
Nº TOTAL DE SALAS	8		
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	5 (1º CEB) + 2 (EPE)		
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	1		
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	4 319		
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	3 393		
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	926		
Nº DE PISOS	2		
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS			
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO
REFEITÓRIO	X		Sim
COZINHA	X		Sim
BAR ESCOLAR	-	-	-
SALA DO ALUNO	-	-	-
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim
C.A.F./A.T.L.	X		Sim
GINÁSIO	X		Sim
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim
LABORATÓRIO	-	-	-
SALAS ESPECÍFICAS		X	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim
REPROGRAFIA	-	-	-
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-



POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	113 + 37 (150)	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	100 + 40 (140)	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,1	
Nº DE TURMAS	5	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	5	
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	0	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA	X	
REDE DE ESGOTOS		X
REDE DE ÁGUA		X
REDE DE GÁS		X
PAVIMENTOS INTERIORES		X
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO		X
PINTURA INTERIOR	X	
PINTURA EXTERIOR	X	
COBERTURA/TELHADO		X
VEDAÇÕES/MUROS		X
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA	X	



*O Programa TEIP4 é uma medida de política educativa destinada a agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas situados em territórios com elevado número de crianças e jovens em risco de vulnerabilidade social (Despacho n.º 7798/2023, de 28 de julho e Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho).

ANO LETIVO 2023/2024						
DADOS DO ESTABELECIMENTO						
NOME	Jardim de Infância da Quinta da Princesa					
AGRUPAMENTO	Escolas Pedro Eanes Lobato					
NÍVEL DE ENSINO	JI					
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	602279					
MORADA	Rua Arquiteto José António Conde					
CÓDIGO POSTAL	2845-049 Amora					
FREGUESIA	Amora					
EMAIL	ji.q.princesa@aepel.org					
TELEFONE	210 502 236 / 916 775 656					
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal					
CÓDIGO DO EDIFICADO	25272					
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	B11					
CARATERÍSTICAS FÍSICAS*						
ANO DE CONSTRUÇÃO	2001					
MODELO DE RAIZ	JI Municipal					
Nº TOTAL DE SALAS	3					
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	-					
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	1					
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	4 328					
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	3 726					
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	602					
Nº DE PISOS	1					
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS						
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO			
REFEITÓRIO	X		Sim			
COZINHA	X		Sim			
BAR ESCOLAR	-	-	-			
SALA DO ALUNO	-	-	-			
BIBLIOTECA ESCOLAR	-	-	-			
P.H.	X		Sim			
GINÁSIO	-	-	-			
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-			
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	-	-	-			
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim			
LABORATÓRIO	-	-	-			
SALAS ESPECÍFICAS	-	-	-			
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim			
REPROGRAFIA	-	-	-			
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-			

POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	61	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	60	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1	
Nº DE TURMAS	-	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL		
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO		
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA		X
REDE DE ESGOTOS		X
REDE DE ÁGUA		X
REDE DE GÁS		X
PAVIMENTOS INTERIORES		X
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO	-	-
PINTURA INTERIOR	X	
PINTURA EXTERIOR	X	
COBERTURA/TELHADO		X
VEDAÇÕES/MUROS		X
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA	X	

*O Programa TEIP4 é uma medida de política educativa destinada a agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas situados em territórios com elevado número de crianças e jovens em risco de vulnerabilidade social (Despacho n.º 7798/2023, de 28 de julho e Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho).

1.3.2 PROPOSTAS

REQUALIFICAÇÕES

	CÓDIGO DA INTERVENÇÃO	NÍVEL DE PRIORIDADE
Escola Básica de Amora	B06	2ª prioridade
Beneficiação dos espaços exteriores com a eliminação de canteiros e espaços de terra batida. Manutenção da rede elétrica do edifício e requalificação das pinturas exteriores e interiores.		
Escola Básica da Quinta da Medideira	B07	2ª prioridade
Necessidade de arranjos dos espaços exteriores com criação de áreas de sombra e eliminação de desníveis, molhorando a acessibilidade do logadouro. Criação de acessos para abastecimento e situações de emergência. Algumas das obras já foram parcialmente realizadas.		
Escola Básica da Quinta das Inglesinhas	B08	2ª prioridade
Reformulação/ampliação da cozinha e criação de 2 novas salas no 1º piso e um novo edifício vocacionado para a prática de atividades desportivas. Esta remodelação possibilitará a criação de uma biblioteca escolar e melhor funcionamento do C.A.F., assim como a prática de atividades desportivas num espaço próprio. Valorização/beneficiação geral do estabelecimento e arranjos exteriores. algumas das obras já foram parcialmente realizadas.		
Escola Básica Infante D. Augusto	B09	2ª prioridade
Necessidade de requalificação do recreio escolar com criação de espaços de recreio pré-definidos e de utilização livre. Introdução de equipamentos lúdicos e criação de zonas de sombra. Criação de um espaço para Componente de Apoio à Família (C.A.F.). Algumas das obras já foram parcialmente realizadas.		
Escola Básica da Quinta da Princesa	B10	1ª prioridade
Requalificação do pátio interior para Biblioteca Escolar. Manutenção da rede elétrica do edifício e das pinturas interior e exterior. Beneficiação dos espaços exteriores.		
Jardim de Infância da Quinta da Princesa	B11	2ª prioridade
Intervenção nos muros e na vedação do estabelecimento escolar. Manutenção das pinturas interiores e exteriores do edifício.		

QUALIFICAÇÃO*

	CÓDIGO DA INTERVENÇÃO	NÍVEL DE PRIORIDADE
Escola Básica Pedro Eanes Lobato	Q09	2ª prioridade
Manutenção e conservação dos 3 edifícios escolares (pavimentos interiores, pinturas interiores e exteriores), dos espaços exteriores e do pavilhão desportivo escolar.		

*Ob: Em função do estipulado pelo DL n.º 21/2019 e no seguimento da assinatura a 22-07-2022 do Acordo Setorial de Compromisso entre o Governo e a ANMP, a escola encontra-se referenciada no mapeamento de requalificação (dos 11 estabelecimentos de ensino que passaram a integrar o património da Câmara Municipal do Seixal). A concretização da requalificação depende da publicação de Aviso para submissão de candidatura, a suportar por fundos do Orçamento de Estado.

AMPLIAÇÃO



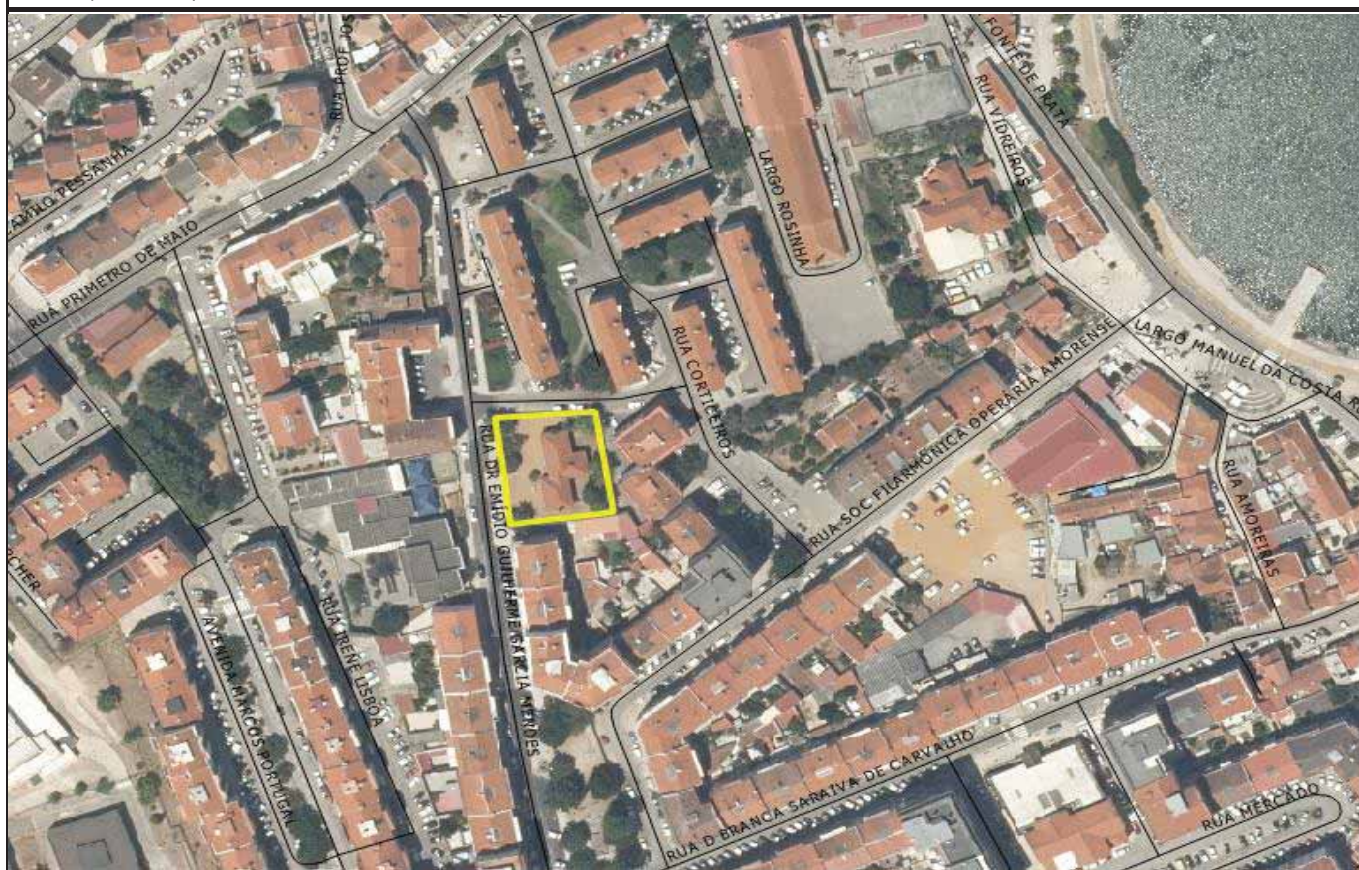
ELEMENTOS DO TERRENO	
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	A17
CÓDIGO GGPF	020196
ÁREA (M2)	-
FREGUESIA	Amora
LOCALIDADE	Amora
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	Alvará 11/69
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	
DESCRIÇÃO	Ampliação de duas salas (uma para 1º CEB + uma para EPE). Tipologia final 6 + 2
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) - 2ª prioridade Custo (estimado) - 956 162,50 € + IVA
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

REABILITAÇÃO

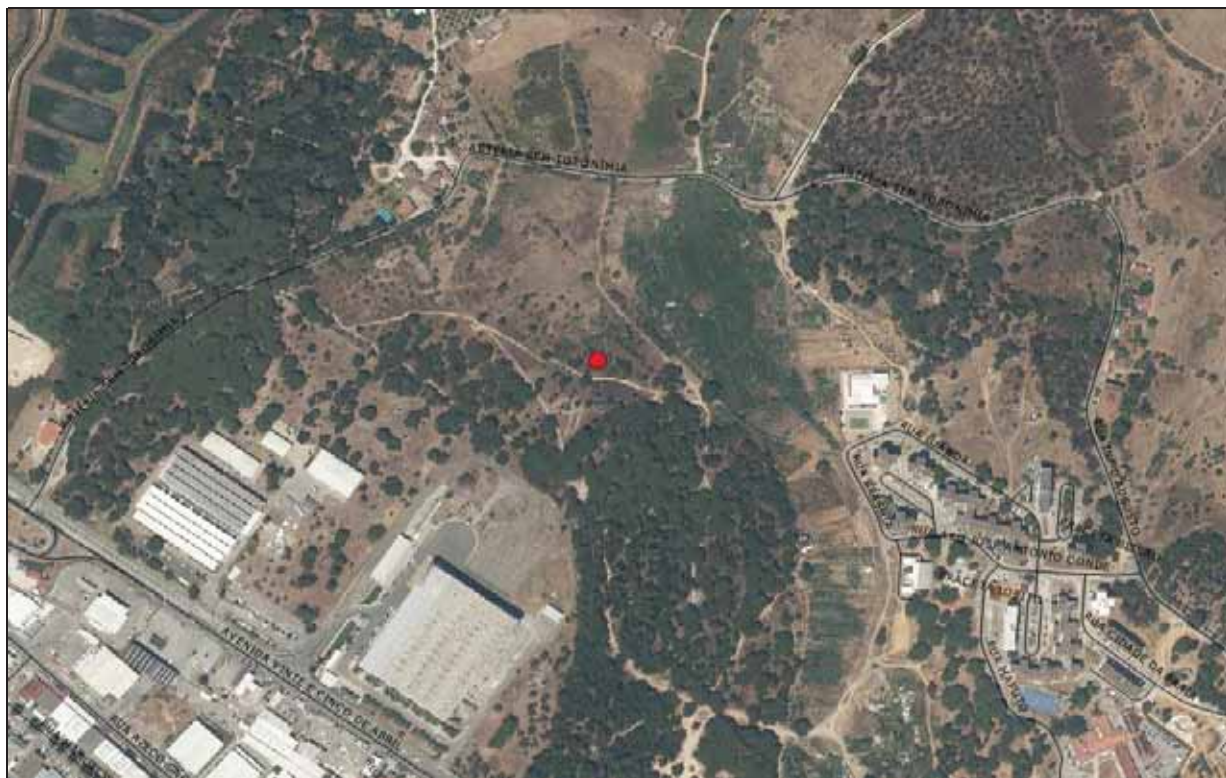
	CÓDIGO DA INTERVENÇÃO	NÍVEL DE PRIORIDADE
Jardim de Infância de Amora	D01	-

Antiga Cantina Escolar - Reabilitação de um edifício existente para criação de duas salas de Jardim de Infância.

Custo (estimado) - 80 000 € + IVA



INTENÇÃO



ELEMENTOS DO TERRENO


CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	I01
CÓDIGO GGPF	-
ÁREA (M2)	-
FREGUESIA	Amora
LOCALIDADE	Quinta da princesa (UOPG 17)
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	-

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO


DESCRIÇÃO	Reserva para construção de estabelecimento de ensino público. Tipologia final a definir conforme as necessidades.
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo.
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) --- Custo (estimado) ---
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

1.4 ESCOLAS NÃO AGRUPADAS

1.4.1 EXISTENTE

ANO LETIVO 2023/2024				
DADOS DO ESTABELECIMENTO				
NOME	Escola Secundária de Amora			
AGRUPAMENTO	Escola Não Agrupada			
NÍVEL DE ENSINO	ES/EB3			
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	403209			
MORADA	Rua Mário Sacramento			
CÓDIGO POSTAL	2845-122 Amora			
FREGUESIA	Amora			
EMAIL	secamora@mail.telepac.pt			
TELEFONE	212 268 000			
TUTELA	Ministério da Educação, Parque Escolar, E.P.E.			
CÓDIGO DO EDIFICADO	29074			
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	-			
CARATERÍSTICAS FÍSICAS				
ANO DE CONSTRUÇÃO	1980 e 2010			
MODELO DE RAIZ	ES/42T			
Nº TOTAL DE SALAS	50			
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	-			
Nº DE EDIFÍCIOS/BLOCOS	7			
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	28 373			
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	21 609			
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	6 764			
Nº DE PISOS	2			
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	
REFEITÓRIO	X		Sim	
COZINHA	X		Sim	
BAR ESCOLAR	X		Sim	
SALA DO ALUNO	X		Sim	
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim	
C.A.F./A.T.L.	-	-	-	
GINÁSIO	-	-	-	
PAVILHÃO DESPORTIVO	X		Sim	
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim	
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	-	-	-	
LABORATÓRIO	X		Sim	
SALAS ESPECÍFICAS	X		Sim	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim	
REPROGRAFIA	X		Sim	
PAPELARIA ESCOLAR	X		Sim	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO				
	SIM	NÃO		
REDE ELÉTRICA		X		
REDE DE ESGOTOS		X		
REDE DE ÁGUA		X		
REDE DE GÁS		X		
PAVIMENTOS INTERIORES		X		
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS		X		
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO		X		
PINTURA INTERIOR		X		
PINTURA EXTERIOR		X		
COBERTURA/TELHADO		X		
VEDAÇÕES/MUROS		X		
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES		X		
	SIM	NÃO		
PLANO DE SEGURANÇA		X		

ANO LETIVO 2023/2024			
DADOS DO ESTABELECIMENTO			
NOME	Escola Secundária Manuel Cargaleiro		
AGRUPAMENTO	Escola Não Agrupada		
NÍVEL DE ENSINO	ES/EB3		
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	402114		
MORADA	Rua Bento Moura de Portugal		
CÓDIGO POSTAL	2845-154 Amora		
FREGUESIA	Amora		
EMAIL	esm.cargaleiro@gmail.com		
TELEFONE	212 269 790		
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal		
CÓDIGO DO EDIFICADO	23774		
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	Q03		
CARATERÍSTICAS FÍSICAS			
ANO DE CONSTRUÇÃO	1985		
MODELO DE RAIZ	ES/42T		
Nº TOTAL DE SALAS	-		
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	48		
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	8		
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	35 372		
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	29 700		
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	5 672		
Nº DE PISOS	2		
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS			
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO
REFEITÓRIO	X		Sim
COZINHA	X		Sim
BAR ESCOLAR	X		Sim
SALA DO ALUNO	X		Sim
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim
C.A.F./A.T.L.	-	-	-
GINÁSIO	-	-	-
PAVILHÃO DESPORTIVO	X		Sim
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	-	-	-
LABORATÓRIO	X		Sim
SALAS ESPECÍFICAS	X		Sim
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim
REPROGRAFIA	X		Sim
PAPELARIA ESCOLAR	X		Sim



POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	1 224	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	1 290	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	0,9	
Nº DE TURMAS	37	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME DIURNO	37	
Nº DE TURMAS EM REGIME NOTURNO	-	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA	X	
REDE DE ESGOTOS	X	
REDE DE ÁGUA	X	
REDE DE GÁS	X	
PAVIMENTOS INTERIORES	X	
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	X	
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO	X	
PINTURA INTERIOR	X	
PINTURA EXTERIOR	X	
COBERTURA/TELHADO	X	
VEDAÇÕES/MUROS		X
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA		X

1.4.2 PROPOSTAS

QUALIFICAÇÃO*

	CÓDIGO DA INTERVENÇÃO	NÍVEL DE PRIORIDADE
Escola Secundária Manuel Cargaleiro	Q03	1ª prioridade
Manutenção e conservação dos 8 edifícios escolares (rede elétrica, rede de esgotos, rede de água e rede de gás), do pavilhão desportivo escolar, espaços exteriores e do painel de azulejos de Manuel Cargaleiro. Intervenção de manutenção para uma melhoria da qualidade energética, através da substituição de janelas e estores, pinturas exteriores e impermeabilização. Requalificação geral das instalações sanitárias.		
Custo (estimado): 7 999 998,53 € + IVA		

*Ob: Em função do estipulado pelo DL n.º 21/2019 e no seguimento da assinatura a 22-07-2022 do Acordo Setorial de Compromisso entre o Governo e a ANMP, a escola encontra-se referenciada no mapeamento de requalificação (dos 11 estabelecimentos de ensino que passaram a integrar o património da Câmara Municipal do Seixal). A concretização da requalificação depende da publicação de Aviso para submissão de candidatura, a suportar por fundos do Orçamento de Estado.

Legenda

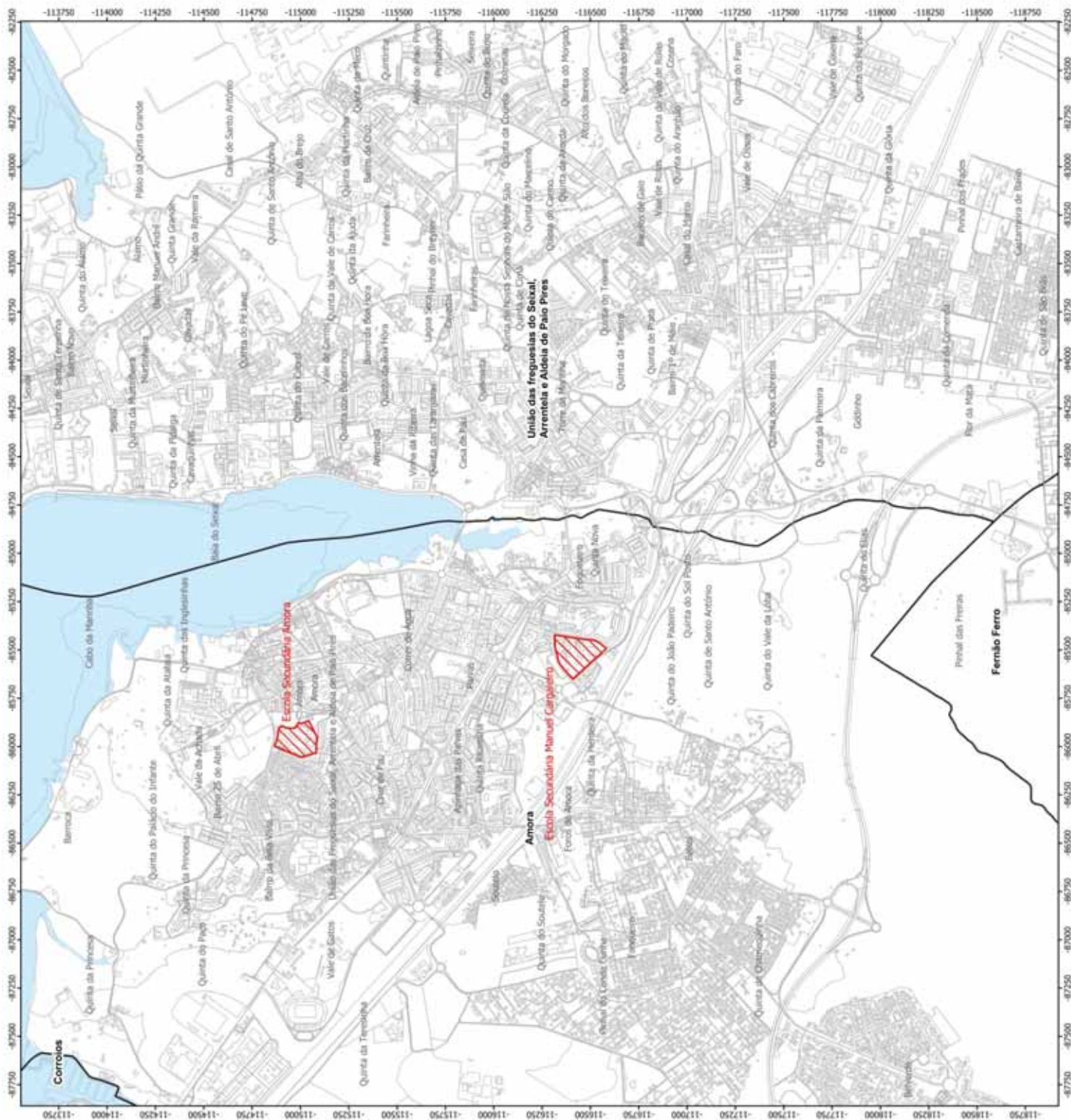
 Equipamentos públicos de educação e ensino existentes

Limites Administrativos

 Limite de Freguesia

 Limite de Concelho

 Enquadramento Hidrografia



MUNICÍPIO DO SEIXAL

Gabinete de Planeamento Estratégico

Equipamentos públicos de educação e ensino existentes e propostas de programação -

Escalas: 1:20 000

PT-TRECE/ET/008

Folha: 100 Municipal - GP-004 e Departamento de Educação




0 10 20 m

Data: 2019-10-28


2. TERRITÓRIO EDUCATIVO DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS NA FREGUESIA DE CORROIOS

2.1 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALE DE MILHAÇOS


2.1.1 EXISTENTE

ANO LETIVO 2023/2024						
DADOS DO ESTABELECIMENTO						
NOME	Escola Básica de Vale de Milhaços					
AGRUPAMENTO	Escolas de Vale de Milhaços					
NÍVEL DE ENSINO	EB2/3					
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	343330					
MORADA	Rua Gil Vicente					
CÓDIGO POSTAL	2855-454 Corroios					
FREGUESIA	Corroios					
EMAIL	eb23valedemilhacos@gmail.com					
TELEFONE	212 548 260 / 962 315 641					
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal					
CÓDIGO DO EDIFICADO	29066					
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	Q05					
CARATERÍSTICAS FÍSICAS				POPULAÇÃO ESCOLAR		
ANO DE CONSTRUÇÃO	1988			Nº DE ALUNOS	1 023	
MODELO DE RAIZ	C/24T			CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	960	
Nº TOTAL DE SALAS	63			ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,1	
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	40			Nº DE TURMAS	41	
Nº DE EDIFÍCIOS/BLOCOS	6			REGIME		
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	23 873			Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	-	
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	20 974			Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	-	
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	2 899			INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
Nº DE PISOS	2				SIM	NÃO
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				REDE ELÉTRICA	X	
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	REDE DE ESGOTOS	X	
REFEITÓRIO	X		Sim	REDE DE ÁGUA	X	
COZINHA	X		Sim	REDE DE GÁS	X	
BAR ESCOLAR	X		Sim	PAVIMENTOS INTERIORES	X	
SALA DO ALUNO	X		Sim	PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	X	
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim	PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO	-	-
C.A.F./A.T.L.	-	-	-	PINTURA INTERIOR	X	
GINÁSIO	-	-	-	PINTURA EXTERIOR	X	
PAVILHÃO DESPORTIVO		X		COBERTURA/TELHADO	X	
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim	VEDAÇÕES/MUROS	X	
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	-	-	-	ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
LABORATÓRIO	X		Sim		SIM	NÃO
SALAS ESPECÍFICAS	X		Sim	PLANO DE SEGURANÇA	X	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim			
REPROGRAFIA	X		Sim			
PAPELARIA ESCOLAR	X		Sim			

ANO LETIVO 2023/2024			
DADOS DO ESTABELECIMENTO			
NOME	Jardim de Infância de Vale de Milhaços		
AGRUPAMENTO	Escolas de Vale de Milhaços		
NÍVEL DE ENSINO	JI		
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	242196		
MORADA	Rua Infante D. Henrique		
CÓDIGO POSTAL	2855-459 Corroios		
FREGUESIA	Corroios		
EMAIL	jivm@aevm.pt		
TELEFONE	212 546 888		
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal		
CÓDIGO DO EDIFICADO	18695		
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	A16 + B46		
CARATERÍSTICAS FÍSICAS			
ANO DE CONSTRUÇÃO	1962		
MODELO DE RAIZ	CR/1T e PI/2T		
Nº TOTAL DE SALAS	2		
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	-		
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	1		
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	1 077		
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	801		
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	276		
Nº DE PISOS	1		
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS			
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO
REFEITÓRIO	X		Sim
COZINHA		X	
BAR ESCOLAR	-	-	-
SALA DO ALUNO	-	-	-
BIBLIOTECA ESCOLAR	-	-	-
P.H.	X		Sim
GINÁSIO	-	-	-
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	-	-	-
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim
LABORATÓRIO	-	-	-
SALAS ESPECÍFICAS	-	-	-
GABINETE DE DOCENTES		X	
REPROGRAFIA	-	-	-
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-




POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	40	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	40	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1	
Nº DE TURMAS	-	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	-	
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	-	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA		X
REDE DE ESGOTOS		X
REDE DE ÁGUA		X
REDE DE GÁS		X
PAVIMENTOS INTERIORES		X
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO	-	-
PINTURA INTERIOR	X	
PINTURA EXTERIOR	X	
COBERTURA/TELHADO		X
VEDAÇÕES/MUROS		X
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES		X
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA	X	


ANO LETIVO 2023/2024				
DADOS DO ESTABELECIMENTO				
NOME	Escola Básica da Quinta da Cabouca			
AGRUPAMENTO	Escolas de Vale de Milhaços			
NÍVEL DE ENSINO	EB1/JI			
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	249592			
MORADA	Avenida da Liberdade			
CÓDIGO POSTAL	2855-385 Corroios			
FREGUESIA	Corroios			
EMAIL	ebcb@aevm.pt			
TELEFONE	212 537 057			
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal			
CÓDIGO DO EDIFICADO	29084			
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	A15			
CARATERÍSTICAS FÍSICAS				
ANO DE CONSTRUÇÃO	1982			
MODELO DE RAIZ	P3/5T			
Nº TOTAL DE SALAS	6			
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	4 (1º CEB) + 1 (EPE)			
Nº DE EDIFICOS/BLOCOS	1			
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	4 259			
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	3 567			
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	692			
Nº DE PISOS	1			
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	
REFEITÓRIO	X		Sim	
COZINHA	X		Sim	
BAR ESCOLAR	-	-	-	
SALA DO ALUNO	-	-	-	
BIBLIOTECA ESCOLAR		X		
C.A.F./A.T.L.	X		Sim	
GINÁSIO		X		
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-	
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	-	-	-	
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim	
LABORATÓRIO	-	-	-	
SALAS ESPECÍFICAS		X		
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim	
REPROGRAFIA	-	-	-	
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-	

POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	154 + 20 (174)	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	80 + 20 (1009)	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,7	
Nº DE TURMAS	7	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	0	
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	7	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA	X	
REDE DE ESGOTOS		X
REDE DE ÁGUA		X
REDE DE GÁS		X
PAVIMENTOS INTERIORES		X
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO	-	-
PINTURA INTERIOR		X
PINTURA EXTERIOR		X
COBERTURA/TELHADO		X
VEDAÇÕES/MUROS		X
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES		X
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA	X	

ANO LETIVO 2023/2024			
DADOS DO ESTABELECIMENTO			
NOME	Escola Básica do Alto do Moinho		
AGRUPAMENTO	Escolas de Vale de Milhaços		
NÍVEL DE ENSINO	EB1/JI		
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	245604		
MORADA	Avenida Guerra Junqueiro		
CÓDIGO POSTAL	2855-001 Corroios		
FREGUESIA	Corroios		
EMAIL	ebam@aevm.pt		
TELEFONE	962 315 685 / 965 103 375		
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal		
CÓDIGO DO EDIFICADO	29095		
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	A14		
CARATERÍSTICAS FÍSICAS			
ANO DE CONSTRUÇÃO	1983		
MODELO DE RAIZ	P3/12T		
Nº TOTAL DE SALAS	15		
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	8 (1º CEB) + 2 (EPE)		
Nº DE EDIFICOS/BLOCOS	1		
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	6 450		
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	5 403		
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	1 047		
Nº DE PISOS	3		
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS			
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO
REFEITÓRIO	X		Sim
COZINHA	X		Sim
BAR ESCOLAR	-	-	-
SALA DO ALUNO	-	-	-
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim
C.A.F./A.T.L.	X		Sim
GINÁSIO	X		Sim
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim
LABORATÓRIO	X		Sim
SALAS ESPECÍFICAS	X		Sim
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim
REPROGRAFIA	-	-	-
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-




POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	351 + 45 (396)	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	160 + 40 (200)	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	2	
Nº DE TURMAS	16	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	0	
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	16	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA	X	
REDE DE ESGOTOS		X
REDE DE ÁGUA		X
REDE DE GÁS		X
PAVIMENTOS INTERIORES		X
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS		X
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO		X
PINTURA INTERIOR	X	
PINTURA EXTERIOR	X	
COBERTURA/TELHADO		X
VEDAÇÕES/MUROS		X
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA	X	

ANO LETIVO 2023/2024				
DADOS DO ESTABELECIMENTO				
NOME	Escola Básica nº 1 de Corroios			
AGRUPAMENTO	Escolas de Vale de Milhaços			
NÍVEL DE ENSINO	EB1			
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	237978			
MORADA	Rua Comandante Ramiro Correia			
CÓDIGO POSTAL	2855-137 Corroios			
FREGUESIA	Corroios			
EMAIL	ebc1@aevm.pt			
TELEFONE	212 549 310 / 962 044 755			
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal			
CÓDIGO DO EDIFICADO	29163			
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	B15			
CARATERÍSTICAS FÍSICAS				
ANO DE CONSTRUÇÃO	1961			
MODELO DE RAIZ	CU/4T			
Nº TOTAL DE SALAS	4			
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	3			
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	1			
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	2 027			
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	1 687			
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	340			
Nº DE PISOS	2			
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	
REFEITÓRIO	X		Sim	
COZINHA	X		Sim	
BAR ESCOLAR	-	-	-	
SALA DO ALUNO	-	-	-	
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim	
C.A.F./A.T.L.	X		Sim	
GINÁSIO		X		
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-	
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim	
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim	
LABORATÓRIO	-	-	-	
SALAS ESPECÍFICAS		X		
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim	
REPROGRAFIA	-	-	-	
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-	


POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	129	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	60	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	2,2	
Nº DE TURMAS	6	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	0	
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	6	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA		X
REDE DE ESGOTOS		X
REDE DE ÁGUA		X
REDE DE GÁS		X
PAVIMENTOS INTERIORES		X
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO	-	-
PINTURA INTERIOR		X
PINTURA EXTERIOR		X
COBERTURA/TELHADO		X
VEDAÇÕES/MUROS		X
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA	X	

ANO LETIVO 2023/2024				
DADOS DO ESTABELECIMENTO				
NOME	Escola Básica da Quinta do Campo			
AGRUPAMENTO	Escolas de Vale de Milhaços			
NÍVEL DE ENSINO	EB1/JI			
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	250788			
MORADA	Rua Cidade de Évora			
CÓDIGO POSTAL	2855-131 Corroios			
FREGUESIA	Corroios			
EMAIL	ebcp@aevm.pt			
TELEFONE	926 617 546			
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal			
CÓDIGO DO EDIFICADO	29112			
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	B16 + R44			
CARATERÍSTICAS FÍSICAS				
ANO DE CONSTRUÇÃO	1982			
MODELO DE RAIZ	P3/10T			
Nº TOTAL DE SALAS	10			
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	6 (1º CEB) + 2 (EPE)			
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	1			
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	3 356			
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	2 464			
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	892			
Nº DE PISOS	2			
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	
REFEITÓRIO	X		Sim	
COZINHA	X		Sim	
BAR ESCOLAR	-	-	-	
SALA DO ALUNO	-	-	-	
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim	
C.A.F./A.T.L.	X		Sim	
GINÁSIO	X		Sim	
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-	
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	-	-	-	
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim	
LABORATÓRIO	-	-	-	
SALAS ESPECÍFICAS		X		
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim	
REPROGRAFIA	-	-	-	
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-	


POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	272 + 45 (317)	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	120 + 40 (160)	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	2	
Nº DE TURMAS	12	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	0	
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	12	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA	X	
REDE DE ESGOTOS	X	
REDE DE ÁGUA	X	
REDE DE GÁS		X
PAVIMENTOS INTERIORES	X	
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO	-	-
PINTURA INTERIOR	X	
PINTURA EXTERIOR	X	
COBERTURA/TELHADO		X
VEDAÇÕES/MUROS		X
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA	X	

ANO LETIVO 2023/2024						
DADOS DO ESTABELECIMENTO						
NOME	Jardim de Infância de São Nicolau					
AGRUPAMENTO	Escolas de Vale de Milhaços					
NÍVEL DE ENSINO	JI					
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	254083					
MORADA	Rua Cidade de Quelimane					
CÓDIGO POSTAL	2855-070 Corroios					
FREGUESIA	Corroios					
EMAIL	jsn@aevm.pt					
TELEFONE	212 549 290					
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal					
CÓDIGO DO EDIFICADO	29188					
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	B45					
CARATERÍSTICAS FÍSICAS				POPULAÇÃO ESCOLAR		
ANO DE CONSTRUÇÃO	1987			Nº DE ALUNOS	85	
MODELO DE RAIZ	NCE/5T			CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	80	
Nº TOTAL DE SALAS	4			ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,1	
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	-			Nº DE TURMAS	-	
Nº DE EDIFÍCIOS/BLOCOS	1			REGIME		
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	1 822			Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	-	
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	1 105			Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	-	
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	715			INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
Nº DE PISOS	1				SIM	NÃO
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				REDE ELÉTRICA	X	
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	REDE DE ESGOTOS	X	
REFEITÓRIO	X		Sim	REDE DE ÁGUA		X
COZINHA		X		REDE DE GÁS		X
BAR ESCOLAR	-	-	-	PAVIMENTOS INTERIORES		X
SALA DO ALUNO	-	-	-	PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
BIBLIOTECA ESCOLAR	-	-	-	PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO	-	-
P.H.	X		Sim	PINTURA INTERIOR	X	
GINÁSIO	-	-	-	PINTURA EXTERIOR	X	
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-	COBERTURA/TELHADO		X
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim	VEDAÇÕES/MUROS		X
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim	ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES		X
LABORATÓRIO	-	-	-		SIM	NÃO
SALAS ESPECÍFICAS	-	-	-	PLANO DE SEGURANÇA	X	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim			
REPROGRAFIA	-	-	-			
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-			


ANO LETIVO 2023/2024			
DADOS DO ESTABELECIMENTO			
NOME	Escola Básica da Qta. de Sta. Marta de Corroios		
AGRUPAMENTO	Escolas de Vale de Milhaços		
NÍVEL DE ENSINO	EB1/JI		
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	253250		
MORADA	Rua José Fontana		
CÓDIGO POSTAL	2845-408 Amora		
FREGUESIA	Amora		
EMAIL	ebsm@aevm.pt		
TELEFONE	212 533 599 / 960 180 309		
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal		
CÓDIGO DO EDIFICADO	29089		
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	B17		
CARATERÍSTICAS FÍSICAS			
ANO DE CONSTRUÇÃO	1982		
MODELO DE RAIZ	P3/4T		
Nº TOTAL DE SALAS	5		
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	3 (1º CEB) + 1 (EPE)		
Nº DE EDIFÍCIOS/BLOCOS	1		
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	3 177		
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	2 736		
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	441		
Nº DE PISOS	2		
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS			
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO
REFEITÓRIO	X		Sim
COZINHA	X		Sim
BAR ESCOLAR	-	-	-
SALA DO ALUNO	-	-	-
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim
C.A.F./A.T.L.	X		Sim
GINÁSIO		X	
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim
LABORATÓRIO	-	-	-
SALAS ESPECÍFICAS		X	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim
REPROGRAFIA	-	-	-
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-



POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	131 + 21 (152)	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	60 + 20 (80)	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,9	
Nº DE TURMAS	6	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	0	
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	6	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA	X	
REDE DE ESGOTOS	X	
REDE DE ÁGUA	X	
REDE DE GÁS		X
PAVIMENTOS INTERIORES		X
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO	-	-
PINTURA INTERIOR	X	
PINTURA EXTERIOR	X	
COBERTURA/TELHADO		X
VEDAÇÕES/MUROS		X
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA	X	

ANO LETIVO 2023/2024				
DADOS DO ESTABELECIMENTO				
NOME	Escola Básica de Santa Marta do Pinhal			
AGRUPAMENTO	Escolas de Vale de Milhaços			
NÍVEL DE ENSINO	EB1/JI			
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	806197			
MORADA	Rua Martinho D'Assunção			
CÓDIGO POSTAL	2855-599 Corroios			
FREGUESIA	Corroios			
EMAIL	ebsmp@aevm.pt			
TELEFONE	210 164 187 / 927 903 275			
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal			
CÓDIGO DO EDIFICADO	66888			
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	B47			
CARATERÍSTICAS FÍSICAS				
ANO DE CONSTRUÇÃO	2017			
MODELO DE RAIZ	Municipal			
Nº TOTAL DE SALAS	15			
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	12 (1º CEB) + 3 (EPE)			
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	1			
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	6 401			
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	4 071			
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	2 330			
Nº DE PISOS	2			
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	
REFEITÓRIO	X		Sim	
COZINHA	X		Sim	
BAR ESCOLAR	-	-	-	
SALA DO ALUNO	-	-	-	
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim	
C.A.F./A.T.L.	X		Sim	
GINÁSIO	X		Sim	
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-	
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim	
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim	
LABORATÓRIO	-	-	-	
SALAS ESPECÍFICAS		X		
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim	
REPROGRAFIA	-	-	-	
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-	

POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	260 + 65 (325)	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	240 + 60 (300)	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,1	
Nº DE TURMAS	12	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	12	
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	0	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA		X
REDE DE ESGOTOS		X
REDE DE ÁGUA		X
REDE DE GÁS		X
PAVIMENTOS INTERIORES		X
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO		X
PINTURA INTERIOR	X	
PINTURA EXTERIOR	X	
COBERTURA/TELHADO		X
VEDAÇÕES/MUROS		X
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA	X	

ANO LETIVO 2023/2024						
DADOS DO ESTABELECIMENTO						
NOME	Jardim de Infância de Corroios					
AGRUPAMENTO	Escolas de Vale de Milhaços					
NÍVEL DE ENSINO	JI					
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	806885					
MORADA	Praceta Cidade de Lobito					
CÓDIGO POSTAL	2855-057 Corroios					
FREGUESIA	Corroios					
EMAIL	ji.corroios@aevm.pt					
TELEFONE	912 521 988					
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal					
CÓDIGO DO EDIFICADO	37887					
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	-					
CARATERÍSTICAS FÍSICAS				POPULAÇÃO ESCOLAR		
ANO DE CONSTRUÇÃO	2022			Nº DE ALUNOS	90	
MODELO DE RAIZ	Municipal			CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	80	
Nº TOTAL DE SALAS	4			ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,1	
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	-			Nº DE TURMAS	-	
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	1			REGIME		
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	2 557			Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	-	
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	1 384			Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	-	
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	1 173			INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
Nº DE PISOS	2				SIM	NÃO
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				REDE ELÉTRICA		X
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	REDE DE ESGOTOS		X
REFEITÓRIO	X		Sim	REDE DE ÁGUA		X
COZINHA	X		Sim	REDE DE GÁS		X
BAR ESCOLAR	-	-	-	PAVIMENTOS INTERIORES		X
SALA DO ALUNO	-	-	-	PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
BIBLIOTECA ESCOLAR	-	-	-	PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO	-	-
C.A.F./A.T.L.	X		Sim	PINTURA INTERIOR		X
GINÁSIO	X		Sim	PINTURA EXTERIOR		X
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-	COBERTURA/TELHADO		X
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	-	-	-	VEDAÇÕES/MUROS		X
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim	ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES		X
LABORATÓRIO	-	-	-		SIM	NÃO
SALAS ESPECÍFICAS	-	-	-	PLANO DE SEGURANÇA	X	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim			
REPROGRAFIA	-	-	-			
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-			

2.1.2 PROPOSTAS

REQUALIFICAÇÕES

	CÓDIGO DA INTERVENÇÃO	NÍVEL DE PRIORIDADE
Escola Básica nº 1 de Corroios	B15	2ª prioridade
Manutenção e conservação dos edifícios e dos espaços exteriores		
Escola Básica da Quinta do Campo	B16	2ª prioridade
Criação de uma sala para Componente de Apoio à Família.		
Escola Básica da Qta. de Sta. Marta de Corroios	B17	1ª prioridade
Requalificação do edifício com a construção/ampliação de novas valências, como um Polivalente, uma cozinha, biblioteca escolar, uma sala de apoio e novas instalações sanitárias.		
Jardim de Infância de São Nicolau	B45	2ª prioridade
Requalificação de todas as instalações sanitárias e da rede elétrica e de esgotos, manutenção dos pavimentos interiores e pinturas interiores e exteriores. Ampliação do telheiro e do logradouro.		
Jardim de Infância de Vale de Milhaços	B46	1ª prioridade
Requalificação das pinturas interiores e exteriores do edifício e arranjos/beneficiação dos espaços exteriores		
Escola Básica de Santa Marta do Pinhal	B47	2ª prioridade
Ampliação para a construção de um laboratório e construção de um campo de jogos no logradouro. Criação de espaço para a Componente de Apoio à Família.		

QUALIFICAÇÃO*

	CÓDIGO DA INTERVENÇÃO	NÍVEL DE PRIORIDADE
Escola Básica de Vale de Milhaços	Q05	2ª prioridade
Construção de um Pavilhão Desportivo Escolar. Manutenção e conservação dos 6 edifícios escolares (rede elétrica, de esgotos, de água e de gás; pavimentos interiores e pavimento do campo de jogos; pinturas interiores e exteriores; arranjo das coberturas e dos telhados, das vedações e dos muros). Intervenção nos espaços exteriores.		

*Ob: Em função do estipulado pelo DL n.º 21/2019 e no seguimento da assinatura a 22-07-2022 do Acordo Setorial de Compromisso entre o Governo e a ANMP, a escola encontra-se referenciada no mapeamento de requalificação (dos 11 estabelecimentos de ensino que passaram a integrar o património da Câmara Municipal do Seixal). A concretização da requalificação depende da publicação de Aviso para submissão de candidatura, a suportar por fundos do Orçamento de Estado.

AMPLIAÇÃO



ELEMENTOS DO TERRENO

CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	A14
CÓDIGO GGPF	-
ÁREA (M2)	-
FREGUESIA	Corroios
LOCALIDADE	Alto do Moinho
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	Alvará 2/80

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

DESCRIÇÃO	Construção de um bloco para 3 salas de JI, instalações sanitárias e áreas de apoio. Tipologia final 12 + 3. Intervenção no edificado existente para criação de C.A.F. e ampliação da biblioteca. Arranjo dos espaços exteriores.
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo.
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) - 2ª prioridade Custo (estimado) - 1 434 243,74 € + IVA
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

AMPLIAÇÃO



ELEMENTOS DO TERRENO

CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	A15
CÓDIGO GGPF	050094
ÁREA (M2)	-
FREGUESIA	Corroios
LOCALIDADE	Vale de Milhaços
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	-

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

DESCRIÇÃO	Ampliação para criação de 3 salas de JI, instalações sanitárias e áreas de apoio. Tipologia final 6 + 3. Requalificação do edificado para construção de novas valências (ginásio, balneários, arrumos e biblioteca). Arranjo dos espaços exteriores.
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo.
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) - 2ª prioridade Custo (estimado) - 1 434 243,74 € + IVA
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

AMPLIAÇÃO



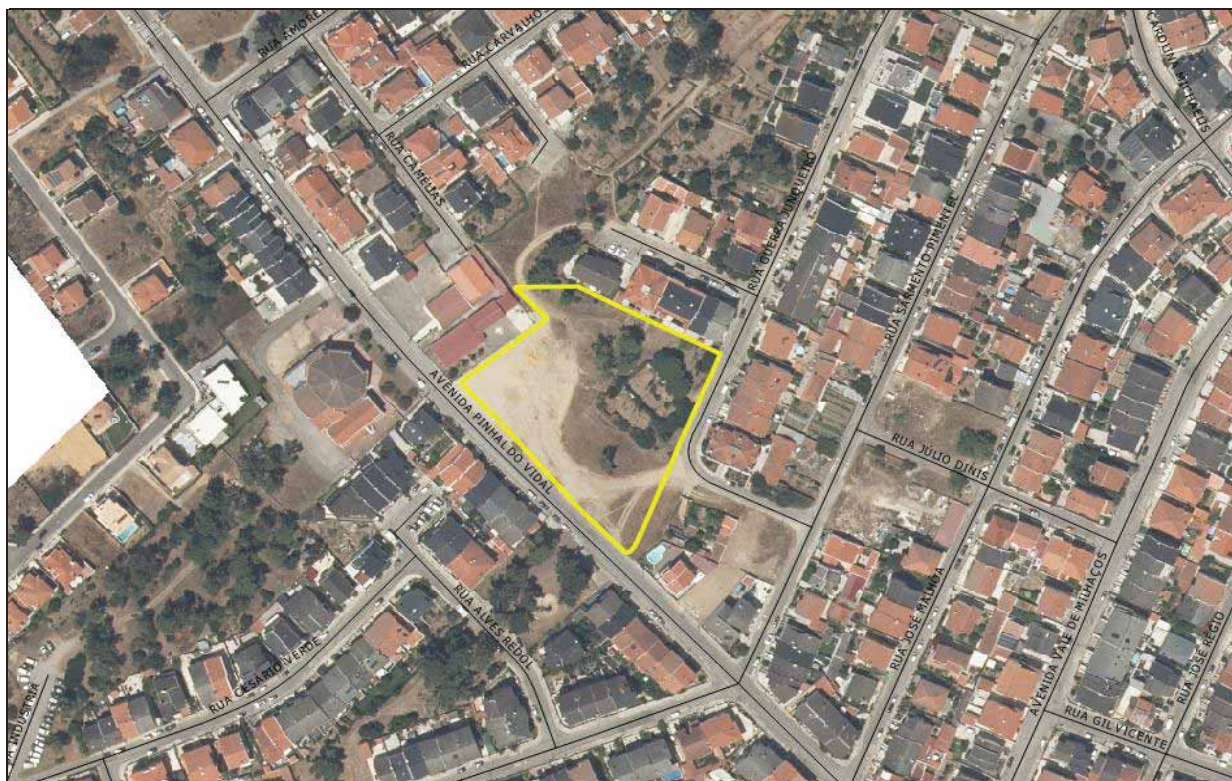
ELEMENTOS DO TERRENO

CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	A16
CÓDIGO GGPF	050360
ÁREA (M2)	2 612
FREGUESIA	Corroios
LOCALIDADE	Vale de Milhaços
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	Alvará 7/06

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

DESCRIÇÃO	Ampliação de um sala.
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo.
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) - 1ª prioridade Custo (estimado) - 478 081,25 € + IVA
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	Programa

CONSTRUÇÃO



ELEMENTOS DO TERRENO	
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	C29
CÓDIGO GGPF	050619, 050014, 050611, 050612, 050616, 050615, 050613, 050314 e 050618
ÁREA (M2)	6 328
FREGUESIA	Corroios
LOCALIDADE	Pinhal Vidal
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	-
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	
DESCRIÇÃO	Construção de EB1/JI. Tipologia final 8 + 3
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo.
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) - 1ª prioridade Custo (estimado) - 4 998 780,00 € + IVA
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	Projeto

CONSTRUÇÃO



ELEMENTOS DO TERRENO

CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	C34
CÓDIGO GGPF	050022
ÁREA (M2)	53 086
FREGUESIA	Corroios
LOCALIDADE	Vale de Milhaços
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	-

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

DESCRIÇÃO	Reserva para construção de um Centro Escolar: JI com 4 salas; 1º CEB com 12 salas; 2º e 3º CEB com 25 turmas; e ES sem tipologia. Escola Básica de 2º e 3º Ciclo como prioritária para criação de nova sede de agrupamento (código Q13*)
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo. A necessidade de construção de uma nova escola para 2º e 3º CEB em Corroios/Vale de Milhaços afigura-se fundamental e urgente para acomodar as turmas em excesso na EB de Vale de Milhaços e criar uma nova sede de agrupamento de escolas.
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) - 1ª prioridade (EB2/3); 2ª prioridade (EB/JI) Custo (estimado) - 10 000 000,00 € + IVA (EB2/3)
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

RESERVA



ELEMENTOS DO TERRENO

CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	R41
CÓDIGO GGPF	050413
ÁREA (M2)	22 383
FREGUESIA	Corroios
LOCALIDADE	Santa Marta do Pinhal
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	-

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

DESCRIÇÃO	Reserva para construção de estabelecimento de ensino público. Tipologia final a definir conforme as necessidades.
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) --- Custo (estimado) ---
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

RESERVA



ELEMENTOS DO TERRENO	
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	R44
CÓDIGO GGPF	-
ÁREA (M2)	569
FREGUESIA	Corroios
LOCALIDADE	Corroios
PROPRIEDADE (REGIME)	Privada
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	Alvará 2/68
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	
DESCRIÇÃO	Reserva de fixa de terreno (Prédio 1, secção 1510029E), localizado nas traseiras da EB da Quinta do Campo, com o objetivo de ampliação do logradouro da escola e intervenção de requalificação do espaço com possível instalação de pré-fabricado para C.A.F. (medidas aproximadas 10 m largura x 15 m comprimento).
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo.
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) --- Custo (estimado) ---
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

INTENÇÃO



ELEMENTOS DO TERRENO

CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	I04
CÓDIGO GGPF	-
ÁREA (M2)	-
FREGUESIA	Corroios
LOCALIDADE	Quinta das Lagoas Poente (UOPG 7)
PROPRIEDADE (REGIME)	-
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	-

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

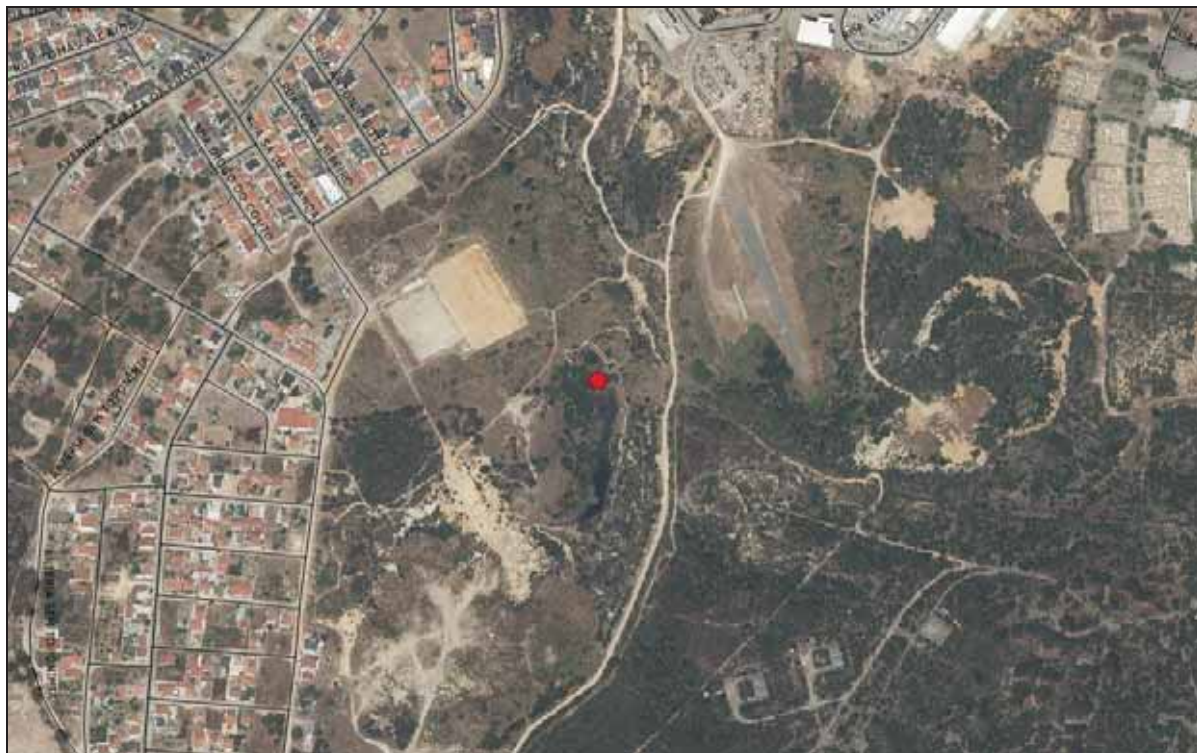
DESCRIÇÃO	Reserva para construção de estabelecimento de ensino público. Tipologia final a definir conforme as necessidades.
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo.
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) --- Custo (estimado) ---
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

INTENÇÃO



ELEMENTOS DO TERRENO	
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	I06
CÓDIGO GGPF	-
ÁREA (M2)	-
FREGUESIA	Corroios
LOCALIDADE	Quinta da Marialva de Fora (UOPG 5)
PROPRIEDADE (REGIME)	-
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	-
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	
DESCRIÇÃO	Reserva para construção de estabelecimento de ensino público. Tipologia final a definir conforme as necessidades.
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo.
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) --- Custo (estimado) ---
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

INTENÇÃO



ELEMENTOS DO TERRENO	
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	I07
CÓDIGO GGPF	-
ÁREA (M2)	-
FREGUESIA	Corroios
LOCALIDADE	Quinta da Aniza (UOPG 8)
PROPRIEDADE (REGIME)	-
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	-
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	
DESCRIÇÃO	Reserva para construção de estabelecimento de ensino público. Tipologia final a definir conforme as necessidades.
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo.
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) --- Custo (estimado) ---
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

 Equipamentos públicos de educação e ensino existentes

- A14 - Ampliação da EB do Alto do Morelho
- A15 - Ampliação da EB Qta. da Couraêla
- A16 - Ampliação II de Vale de Milhaços
- C29 - Construção EB1/II em Pinal do Vêdal
- C34 - Construção Centro Escolar em Vale de Milhaços
- R41 - Reserva em Sta. Marta de Corroios
- R44 - Reserva em Corroios
- ID4 - Intenção UOPG 7 (Qta. das Lappas Poente)
- ID6 - Intenção UOPG 5 (Qta. da Haviativa de Fora)
- ID7 - Intenção UOPG 8 (Qta. da Aniza)

- ☐ Limite de Freguesia
- ☒ Limite de Concelho
- ☐ Enquadramento Hidrografia
- ☐ Concelhos Limitrofes
- ☐ Agrupamentos de Escolas



MUNICÍPIO DO SEIXAL
Gabinete de Planeamento Estratégico

Equipamentos públicos de educação e ensino
existentes e propostas de programação -
Agrupamento Vale de Milhaços


PT-TH06.07



Fonte: IBI-Mercado, IBI-CCF e Departamento de Estatística


2.2 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOÃO DE BARROS

2.2.1 EXISTENTE

ANO LETIVO 2023/2024				
DADOS DO ESTABELECIMENTO				
NOME	Escola Secundária João de Barros			
AGRUPAMENTO	Escolas João de Barros			
NÍVEL DE ENSINO	ES/EB3			
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	402000			
MORADA	Rua Mário Castrim			
CÓDIGO POSTAL	2855-713 Corroios			
FREGUESIA	Corroios			
EMAIL	direcao@aejoaodebarros.pt			
TELEFONE	212 559 800			
TUTELA	Ministério da Educação, Parque Escolar, E.P.E.			
CÓDIGO DO EDIFICADO	29106			
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	-			
CARATERÍSTICAS FÍSICAS				
ANO DE CONSTRUÇÃO	1986 e 2023			
MODELO DE RAIZ	SU/30T			
Nº TOTAL DE SALAS	30			
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	50			
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	2 (6 blocos)			
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	21 038			
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	7 398			
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	13 640			
Nº DE PISOS	2			
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	
REFEITÓRIO	X		Sim	
COZINHA	X		Sim	
BAR ESCOLAR	X		Sim	
SALA DO ALUNO	X		Sim	
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim	
C.A.F./A.T.L.	-	-	-	
GINÁSIO	-	-	-	
PAVILHÃO DESPORTIVO		X		
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim	
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	-	-	-	
LABORATÓRIO	X		Sim	
SALAS ESPECÍFICAS	X		Sim	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim	
REPROGRAFIA	X		Sim	
PAPELARIA ESCOLAR	X		Sim	


POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	1 348	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	1 500	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	0,9	
Nº DE TURMAS	47	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME DIURNO	47	
Nº DE TURMAS EM REGIME NOTURNO	-	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA		X
REDE DE ESGOTOS		X
REDE DE ÁGUA		X
REDE DE GÁS		X
PAVIMENTOS INTERIORES		X
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS		X
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO	-	-
PINTURA INTERIOR		X
PINTURA EXTERIOR		X
COBERTURA/TELHADO		X
VEDAÇÕES/MUROS		X
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES		X
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA		X

ANO LETIVO 2023/2024			
DADOS DO ESTABELECIMENTO			
NOME	Escola Básica de Corroios		
AGRUPAMENTO	Escolas João de Barros		
NÍVEL DE ENSINO	EB2/3		
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	343869		
MORADA	Rua Sebastião da Gama		
CÓDIGO POSTAL	2855-247 Corroios		
FREGUESIA	Corroios		
EMAIL	ebcorroios@aejoaodebarros.pt		
TELEFONE	212 557 940		
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal		
CÓDIGO DO EDIFICADO	29117		
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	Q04		
CARATERÍSTICAS FÍSICAS			
ANO DE CONSTRUÇÃO	1987		
MODELO DE RAIZ	C/24T		
Nº TOTAL DE SALAS	30		
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	22		
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	4		
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	19 065		
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	16 744		
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	2 321		
Nº DE PISOS	2		
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS			
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO
REFEITÓRIO	X		Sim
COZINHA	X		Sim
BAR ESCOLAR	X		Sim
SALA DO ALUNO	X		Sim
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim
C.A.F./A.T.L.	-	-	-
GINÁSIO	-	-	-
PAVILHÃO DESPORTIVO		X	
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	-	-	-
LABORATÓRIO	X		Sim
SALAS ESPECÍFICAS	X		Sim
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim
REPROGRAFIA	X		Sim
PAPELARIA ESCOLAR	X		Sim




POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	590	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	528	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,1	
Nº DE TURMAS	25	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	-	
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	-	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA	X	
REDE DE ESGOTOS	X	
REDE DE ÁGUA	X	
REDE DE GÁS	X	
PAVIMENTOS INTERIORES	X	
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	X	
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO	-	-
PINTURA INTERIOR	X	
PINTURA EXTERIOR	X	
COBERTURA/TELHADO	X	
VEDAÇÕES/MUROS	X	
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA	X	

ANO LETIVO 2023/2024						
DADOS DO ESTABELECIMENTO						
NOME	Escola Básica do Miratejo					
AGRUPAMENTO	Escolas João de Barros					
NÍVEL DE ENSINO	EB1/JI					
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	239690					
MORADA	Praceta Quinta da Varejeira					
CÓDIGO POSTAL	2855-246 Corroios					
FREGUESIA	Corroios					
EMAIL	eb1.ji.miratejo@gmail.com					
TELEFONE	212 535 791 / 967 123 133					
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal					
CÓDIGO DO EDIFICADO	29122					
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	B18					
CARATERÍSTICAS FÍSICAS				POPULAÇÃO ESCOLAR		
ANO DE CONSTRUÇÃO	1974			Nº DE ALUNOS	213 + 85 (298)	
MODELO DE RAIZ	PE/12T			CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	120 + 80 (200)	
Nº TOTAL DE SALAS	12			ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,5	
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	6 (1º CEB) + 4 (EPE)			Nº DE TURMAS	10	
Nº DE EDIFICOS/BLOCOS	4			REGIME		
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	10 221			Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	2	
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	8 000			Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	8	
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	2 221			INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
Nº DE PISOS	2				SIM	NÃO
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				REDE ELÉTRICA		X
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	REDE DE ESGOTOS		X
REFEITÓRIO	X		Sim	REDE DE ÁGUA		X
COZINHA	X		Sim	REDE DE GÁS		X
BAR ESCOLAR	-	-	-	PAVIMENTOS INTERIORES		X
SALA DO ALUNO	-	-	-	PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim	PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO		X
C.A.F./A.T.L.	X		Sim	PINTURA INTERIOR	X	
GINÁSIO	X		Sim	PINTURA EXTERIOR	X	
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-	COBERTURA/TELHADO		X
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim	VEDAÇÕES/MUROS		X
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim	ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
LABORATÓRIO	-	-	-		SIM	NÃO
SALAS ESPECÍFICAS	X		Sim	PLANO DE SEGURANÇA	X	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim			
REPROGRAFIA	-	-	-			
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-			

ANO LETIVO 2023/2024						
DADOS DO ESTABELECIMENTO						
NOME	Escola Básica José Afonso					
AGRUPAMENTO	Escolas João de Barros					
NÍVEL DE ENSINO	EB1					
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	247200					
MORADA	Rua Gil vicente					
CÓDIGO POSTAL	2855-241 Corroios					
FREGUESIA	Corroios					
EMAIL	eb1joseafonso@gmail.com					
TELEFONE	212 543 710					
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal					
CÓDIGO DO EDIFICADO	29125					
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	B35					
CARATERÍSTICAS FÍSICAS				POPULAÇÃO ESCOLAR		
ANO DE CONSTRUÇÃO	1981			Nº DE ALUNOS	87	
MODELO DE RAIZ	P3/4T			CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	60	
Nº TOTAL DE SALAS	4			ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,5	
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	3*			Nº DE TURMAS	4	
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	1			REGIME		
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	7 476			Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	2	
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	6 812			Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	2	
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	664			INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
Nº DE PISOS	1				SIM	NÃO
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				REDE ELÉTRICA		X
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	REDE DE ESGOTOS		X
REFEITÓRIO	X		Sim	REDE DE ÁGUA		X
COZINHA	X		Sim	REDE DE GÁS		X
BAR ESCOLAR	-	-	-	PAVIMENTOS INTERIORES		X
SALA DO ALUNO	-	-	-	PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS		X
BIBLIOTECA ESCOLAR		X		PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO		X
C.A.F./A.T.L.	X		Sim	PINTURA INTERIOR	X	
GINÁSIO	X		Sim	PINTURA EXTERIOR	X	
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-	COBERTURA/TELHADO		X
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim	VEDAÇÕES/MUROS		X
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim	ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
LABORATÓRIO	-	-	-		SIM	NÃO
SALAS ESPECÍFICAS	X		Sim	PLANO DE SEGURANÇA	X	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim			
REPROGRAFIA	-	-	-			
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-			

*Obs: ano letivo 2024/2025 abriu a primeira sala de EPE

ANO LETIVO 2023/2024									
DADOS DO ESTABELECIMENTO									
NOME	Escola Básica D. Nuno Álvares Pereira								
AGRUPAMENTO	Escolas João de Barros								
NÍVEL DE ENSINO	EB1/JI								
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	253716								
MORADA	Rua Sebastião da Gama								
CÓDIGO POSTAL	2855-247 Corroios								
FREGUESIA	Corroios								
EMAIL	eb1.d.nunoalvarespereira@gmail.com								
TELEFONE	212 543 607 / 961 352 304								
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal								
CÓDIGO DO EDIFICADO	29118								
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	A13								
CARATERÍSTICAS FÍSICAS									
ANO DE CONSTRUÇÃO	1987 e 2018								
MODELO DE RAIZ	P3/6T								
Nº TOTAL DE SALAS	6								
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	4 (1º CEB) + 1 (EPE)								
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	1								
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	4 676								
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	4 006								
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	670								
Nº DE PISOS	2								
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS									
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO						
REFEITÓRIO	X		Sim						
COZINHA	X		Sim						
BAR ESCOLAR	-	-	-						
SALA DO ALUNO	-	-	-						
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim						
C.A.F./A.T.L.	X		Sim						
GINÁSIO	X		Sim						
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-						
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	-	-	-						
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR		X							
LABORATÓRIO	-	-	-						
SALAS ESPECÍFICAS		X							
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim						
REPROGRAFIA	-	-	-						
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-						
									
					POPULAÇÃO ESCOLAR				
					Nº DE ALUNOS	135 + 20 (155)			
					CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	80 + 20 (100)			
					ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,6			
					Nº DE TURMAS	6			
					REGIME				
					Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	2			
					Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	4			
					INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO				
						SIM	NÃO		
					REDE ELÉTRICA		X		
					REDE DE ESGOTOS		X		
					REDE DE ÁGUA		X		
REDE DE GÁS		X							
PAVIMENTOS INTERIORES		X							
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-							
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO		X							
PINTURA INTERIOR	X								
PINTURA EXTERIOR	X								
COBERTURA/TELHADO		X							
VEDAÇÕES/MUROS		X							
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X								
	SIM	NÃO							
PLANO DE SEGURANÇA	X								

2.2.2 PROPOSTAS

REABILITAÇÕES

	CÓDIGO DA INTERVENÇÃO	NÍVEL DE PRIORIDADE
Escola Básica de Miratejo	B18	2ª prioridade
Requalificação do edificado, como as janelas (de madeira) e dos telhados/coberturas. Criação de um espaços para C.A.F./A.T.L.		
Escola Básica José Afonso	B35	2ª prioridade
Manutenção e conservação dos edifícios (pinturas interiores e exteriores). Beneficiação/arranjo dos espaços exteriores.		

QUALIFICAÇÃO*

	CÓDIGO DA INTERVENÇÃO	NÍVEL DE PRIORIDADE
Escola Básica de Corroios	Q04	2ª prioridade
Construção de um Pavilhão Desportivo Escolar. Manutenção e requalificação do edifício (pinturas interiores e exteriores) e arranjo dos espaços exteriores.		

*Ob: Em função do estipulado pelo DL nº 21/2019 e no seguimento da assinatura a 22-07-2022 do Acordo Setorial de Compromisso entre o Governo e a ANMP, a escola encontra-se referenciada no mapeamento de requalificação (dos 11 estabelecimentos de ensino que passaram a integrar o património da Câmara Municipal do Seixal). A concretização da requalificação depende da publicação de Aviso para submissão de candidatura, a suportar por fundos do Orçamento de Estado.

AMPLIAÇÃO



ELEMENTOS DO TERRENO	
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	A13
CÓDIGO GGPF	050010
ÁREA (M2)	7 430
FREGUESIA	Corroios
LOCALIDADE	Quinta do Rouxinol/Quinta do Brasileiro
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	Alvará 1/75
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	
DESCRIÇÃO	Ampliação com construção de 10 salas. Tipologia final 11 + 4. Edifício P3 (pré-existente) fica com 6 salas de 1º CEB. Construção de salas em novo edifício: 10 salas (6 salas para 1º CEB + 4 salas para EPE). Ampliação de valências e espaços comuns: 1 unidade especializada, 1 sala de C.A.F., 1 sala de AAF, biblioteca, polivalente, refeitório, cozinha, despensa, balneário, gabinetes, arrumos, instalações sanitárias, vestiários, etc. Requalificação do espaço exterior
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) - 2ª prioridade Custo (estimado) - 4 750 000,00 € + IVA
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

RESERVA

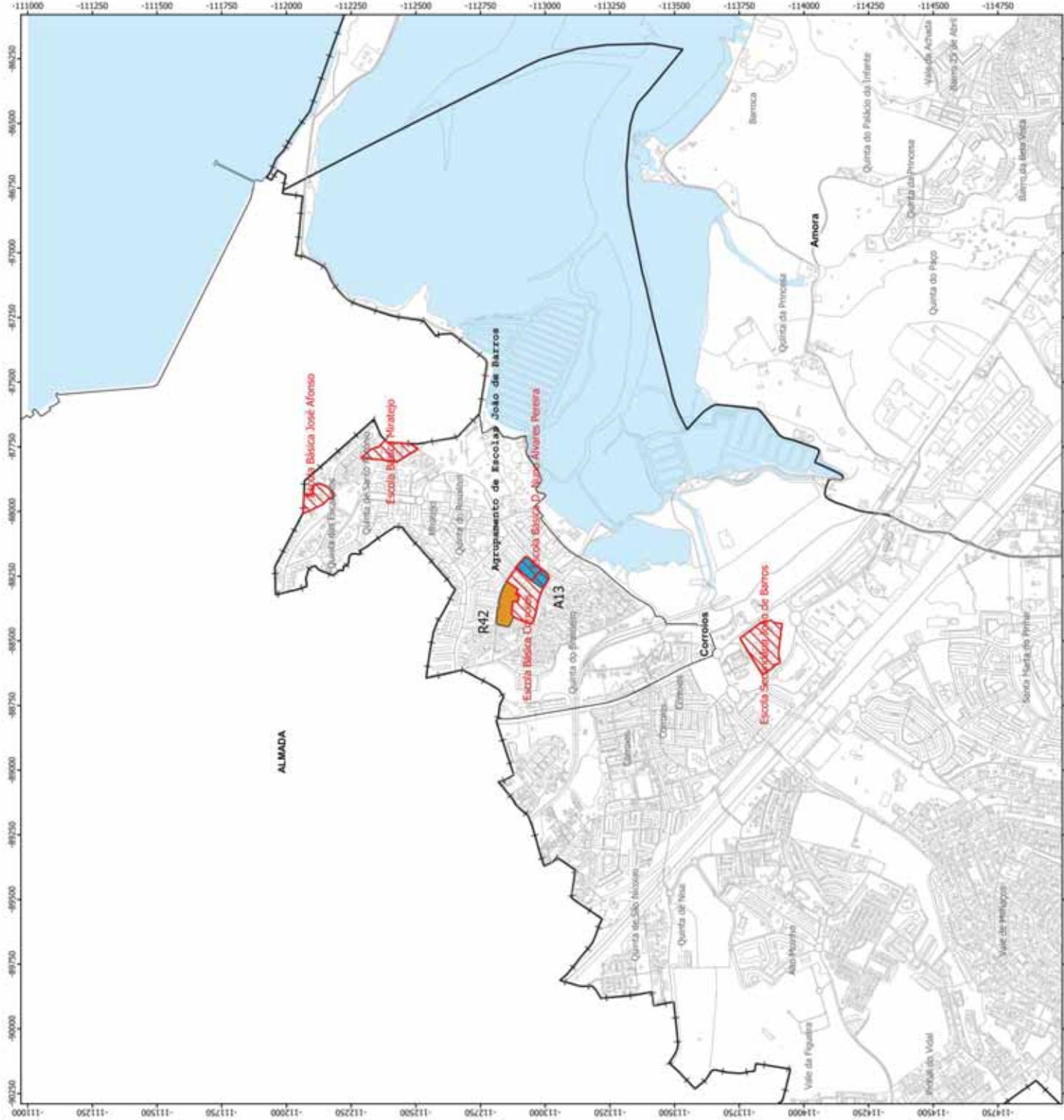


ELEMENTOS DO TERRENO

CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	R42
CÓDIGO GGPF	050491
ÁREA (M2)	5 479
FREGUESIA	Corroios
LOCALIDADE	Quinta do Rouxinaol/Quinta do Brasileiro
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	Alvará 1/75

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

DESCRIÇÃO	Reserva para construção de um Pavilhão Desportivo Escolar e de um auditório/sala de polivalente.
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo.
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) --- Custo (estimado) ---
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-



Legenda

Equipamentos públicos de educação e ensino existentes

Propostas de programação

A13 - Ampliação EB D. Nuno Álvares Pereira

R42 - Reserva na Qta. do Roureiro/Brasileiro

Limites Administrativos

Limite de Freguesia

Limite de Concelho

Enquadramento Hidrografia

Concelhos Limitrofes

Agrupamentos de Escolas



MUNICÍPIO DO SEIXAL Gabinete de Planeamento Estratégico


Equipamentos públicos de educação e ensino existentes e propostas de programação - Agrupamento João de Barros
PT 1796/2018



3. TERRITÓRIO EDUCATIVO DE ESCOLAS DE PINHAL DE FRADES (UFSAAPP) E DA FREGUESIA
DE FERNÃO FERRO


3.1 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PINHAL DOS FRADES

3.1.1. EXISTENTE


ANO LETIVO 2023/2024						
DADOS DO ESTABELECIMENTO						
NOME	Escola Básica Carlos Ribeiro					
AGRUPAMENTO	Escolas de Pinhal de Frades					
NÍVEL DE ENSINO	EB23					
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	342634					
MORADA	Avenida 25 de abril					
CÓDIGO POSTAL	2840-286 Seixal					
FREGUESIA	UFSAAPP					
EMAIL	direccao.pinhalfrades@aepinhalfrades.pt					
TELEFONE	212 254 969 / 212 260 330					
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal					
CÓDIGO DO EDIFICADO	23753					
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	Q06					
CARATERÍSTICAS FÍSICAS						
ANO DE CONSTRUÇÃO	1985					
MODELO DE RAIZ	T30					
Nº TOTAL DE SALAS	42					
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	34					
Nº DE EDIFICOS/BLOCOS	3					
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	19 554					
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	16 092					
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	3 462					
Nº DE PISOS	2					
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS						
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO			
REFEITÓRIO	X		Sim			
COZINHA	X		Sim			
BAR ESCOLAR	X		Sim			
SALA DO ALUNO	X		Sim			
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim			
C.A.F./A.T.L.	-	-	-			
GINÁSIO	-	-	-			
PAVILHÃO DESPORTIVO		X				
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim			
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	-	-	-			
LABORATÓRIO	X		Sim			
SALAS ESPECÍFICAS	X		Sim			
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim			
REPROGRAFIA	X		Sim			
PAPELARIA ESCOLAR	X		Sim			

POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	900	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	816	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,1	
Nº DE TURMAS	38	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	-	
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	-	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA	X	
REDE DE ESGOTOS	X	
REDE DE ÁGUA	X	
REDE DE GÁS	X	
PAVIMENTOS INTERIORES	X	
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	X	
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO	-	-
PINTURA INTERIOR	X	
PINTURA EXTERIOR	X	
COBERTURA/TELHADO	X	
VEDAÇÕES/MUROS		X
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA	X	


ANO LETIVO 2023/2024				
DADOS DO ESTABELECIMENTO				
NOME	Escola Básica de Pinhal de Frades			
AGRUPAMENTO	Escolas de Pinhal de Frades			
NÍVEL DE ENSINO	EB1/JI			
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	264805			
MORADA	Rua da Escola Primária			
CÓDIGO POSTAL	2840-309 Fernão Ferro			
FREGUESIA	UFSAAPP			
EMAIL	eb1jpinhalfrades@aepinhalfrades.pt			
TELEFONE	212 247 759 / 960 157 352			
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal			
CÓDIGO DO EDIFICADO	29187			
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	B23			
CARATERÍSTICAS FÍSICAS				
ANO DE CONSTRUÇÃO	1974, 2001 e 2008			
MODELO DE RAIZ	I5T e I8T ampl. 1ª fase 2001			
Nº TOTAL DE SALAS	12			
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	6 (1º CEB) + 3 (EPE)			
Nº DE EDIFICOS/BLOCOS	1			
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	5 781			
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	4 272			
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	1 509			
Nº DE PISOS	2			
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	
REFEITÓRIO	X		Sim	
COZINHA	X		Sim	
BAR ESCOLAR	-	-	-	
SALA DO ALUNO	-	-	-	
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim	
C.A.F./A.T.L.	X		Sim	
GINÁSIO	X		Sim	
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-	
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	-	-	-	
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim	
LABORATÓRIO	-	-	-	
SALAS ESPECÍFICAS	X		Sim	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim	
REPROGRAFIA	-	-	-	
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-	




POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	261 + 66 (327)	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	120 + 60 (180)	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,8	
Nº DE TURMAS	12	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	0	
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	12	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA		X
REDE DE ESGOTOS	X	
REDE DE ÁGUA	X	
REDE DE GÁS		X
PAVIMENTOS INTERIORES		X
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO		X
PINTURA INTERIOR	X	
PINTURA EXTERIOR	X	
COBERTURA/TELHADO		X
VEDAÇÕES/MUROS		X
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES		X
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA	X	

ANO LETIVO 2023/2024				
DADOS DO ESTABELECIMENTO				
NOME	Escola Básica de Fernão Ferro			
AGRUPAMENTO	Escolas de Pinhal de Frades			
NÍVEL DE ENSINO	EB1/JI			
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	238510			
MORADA	Rua da Escola			
CÓDIGO POSTAL	2865-060 Fernão Ferro			
FREGUESIA	Fernão Ferro			
EMAIL	eb1jifernaoferro@aepinhalfrades.pt			
TELEFONE	212 128 770 / 212 128 773			
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal			
CÓDIGO DO EDIFICADO	29061			
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	B42			
CARATERÍSTICAS FÍSICAS				
ANO DE CONSTRUÇÃO	1951 e 1997			
MODELO DE RAIZ	CR/1T e I/4T			
Nº TOTAL DE SALAS	6			
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	4 (1º CEB) + 1 (EPE)			
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	2			
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	1 783			
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	1 199			
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	584			
Nº DE PISOS	2 + 1			
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	
REFEITÓRIO	X		Sim	
COZINHA	X		Sim	
BAR ESCOLAR	-	-	-	
SALA DO ALUNO	-	-	-	
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim	
C.A.F./A.T.L.	X		Sim	
GINÁSIO		X		
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-	
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	-	-	-	
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim	
LABORATÓRIO	-	-	-	
SALAS ESPECÍFICAS	X		Sim	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim	
REPROGRAFIA	-	-	-	
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-	

POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	85 + 20 (105)	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	80 + 20 (100)	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,1	
Nº DE TURMAS	4	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	4	
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	0	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA		X
REDE DE ESGOTOS		X
REDE DE ÁGUA	X	
REDE DE GÁS		X
PAVIMENTOS INTERIORES		X
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO	-	-
PINTURA INTERIOR	X	
PINTURA EXTERIOR	X	
COBERTURA/TELHADO		X
VEDAÇÕES/MUROS		X
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA	X	

ANO LETIVO 2023/2024						
DADOS DO ESTABELECIMENTO						
NOME	Escola Básica da Quinta dos Morgados					
AGRUPAMENTO	Escolas de Pinhal de Frades					
NÍVEL DE ENSINO	EB1/JI					
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	246128					
MORADA	Rua Luís de Camões					
CÓDIGO POSTAL	2865-601 Fernão Ferro					
FREGUESIA	Fernão Ferro					
EMAIL	eb1jquintamorgados@aepinhalfrades.pt					
TELEFONE	212 128 760 / 960 157 357					
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal					
CÓDIGO DO EDIFICADO	29060					
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	B24					
CARATERÍSTICAS FÍSICAS				POPULAÇÃO ESCOLAR		
ANO DE CONSTRUÇÃO	1982			Nº DE ALUNOS	197 + 45 (242)	
MODELO DE RAIZ	P3/8T			CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	120 + 40 (160)	
Nº TOTAL DE SALAS	8			ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,5	
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	6 (1º CEB) + 2 (EPE)			Nº DE TURMAS	9	
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	1			REGIME		
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	4 037			Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	0	
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	3 292			Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	9	
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	745			INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
Nº DE PISOS	2				SIM	NÃO
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				REDE ELÉTRICA	X	
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	REDE DE ESGOTOS		X
REFEITÓRIO	X		Sim	REDE DE ÁGUA	X	
COZINHA	X		Sim	REDE DE GÁS		X
BAR ESCOLAR	-	-	-	PAVIMENTOS INTERIORES		X
SALA DO ALUNO	-	-	-	PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim	PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO		X
C.A.F./A.T.L.	X		Sim	PINTURA INTERIOR	X	
GINÁSIO	X		Sim	PINTURA EXTERIOR	X	
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-	COBERTURA/TELHADO		X
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim	VEDAÇÕES/MUROS		X
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim	ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
LABORATÓRIO	-	-	-		SIM	NÃO
SALAS ESPECÍFICAS		X		PLANO DE SEGURANÇA	X	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim			
REPROGRAFIA	-	-	-			
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-			

ANO LETIVO 2023/2024				
DADOS DO ESTABELECIMENTO				
NOME	Escola Básica dos Redondos			
AGRUPAMENTO	Escolas de Pinhal de Frades			
NÍVEL DE ENSINO	EB1/JI			
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	297136			
MORADA	Avenida da Liberdade			
CÓDIGO POSTAL	2865-682 fernão Ferro			
FREGUESIA	Fernão Ferro			
EMAIL	ebredondos@aepinhalfrades.pt			
TELEFONE	212 125 100 / 212 125 103			
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal			
CÓDIGO DO EDIFICADO	34253			
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	B43			
CARATERÍSTICAS FÍSICAS				
ANO DE CONSTRUÇÃO	2014			
MODELO DE RAIZ	Municipal			
Nº TOTAL DE SALAS	12			
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	8 (1º CEB) + 3 (EPE)*			
Nº DE EDIFICOS/BLOCOS	2			
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	5 726			
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	3 210			
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	2 516			
Nº DE PISOS	2			
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	
REFEITÓRIO	X		Sim	
COZINHA	X		Sim	
BAR ESCOLAR	-	-	-	
SALA DO ALUNO	-	-	-	
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim	
C.A.F./A.T.L.	X		Sim	
GINÁSIO	X		Sim	
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-	
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim	
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim	
LABORATÓRIO	X		Sim	
SALAS ESPECÍFICAS	X		Sim	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim	
REPROGRAFIA	-	-	-	
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-	
				
POPULAÇÃO ESCOLAR				
Nº DE ALUNOS	386 + 66 (452)			
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	160 + 60 (220)			
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	2,1			
Nº DE TURMAS	20			
REGIME				
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	0			
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	20			
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO				
	SIM		NÃO	
REDE ELÉTRICA			X	
REDE DE ESGOTOS			X	
REDE DE ÁGUA			X	
REDE DE GÁS			X	
PAVIMENTOS INTERIORES			X	
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-		-	
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO			X	
PINTURA INTERIOR			X	
PINTURA EXTERIOR			X	
COBERTURA/TELHADO			X	
VEDAÇÕES/MUROS			X	
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES			X	
	SIM		NÃO	
PLANO DE SEGURANÇA	X			



3.1.2. PROPOSTAS

REQUALIFICAÇÕES

	CÓDIGO DA INTERVENÇÃO	NÍVEL DE PRIORIDADE
Escola Básica de Pinhal de Frades	B23	1ª prioridade
Requalificação da rede de esgotos e de água e pinturas interiores e exteriores para manutenção e conservação do edifício.		
Escola Básica da Quinta dos Morgados	B24	1ª prioridade
Necessidade de criação de 2 gabientes de trabalho no 1º piso, realocação da portaria, pintura e conservação do exterior e interior do edifício, criação de espaços de sombra, substituição de caixilharia de portas e de janelas para um melhor conforto térmico e intervenções nos espaços exteriores do logradouro. Intervenções parcialmente realizadas.		
Escola Básica de Fernão Ferro	B42	2ª prioridade
Requalificação e manutenção dos edifícios com a execução de um telheiro, pinturas exteriores e interiores e substituição do pavimento exterior. Substituição das portas exteriores, janelas e estores para um melhor conforto térmico. Beneficiação/arranjo dos espaços exteriores.		
Escola Básica dos Redondos	B43	2ª prioridade
Manutenção e conservação dos edifícios e dos espaços exteriores.		

QUALIFICAÇÃO*

	CÓDIGO DA INTERVENÇÃO	NÍVEL DE PRIORIDADE
Escola Básica Carlos Ribeiro	Q06	2ª prioridade
Requalificação das redes elétricas, de esgotos, de água e de gás. Manutenção dos pavimentos interiores e dos pavimentos do campo de jogos exterior e dos balneários. Realização de pinturas exteriores e interiores dos edifícios, arranjos nas coberturas/telhados e beneficiação dos espaços exteriores. Necessidade de construção de um Pavilhão Desportivo e criação de WC adaptado para o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA).		

*Ob: Em função do estipulado pelo DL n.º 21/2019 e no seguimento da assinatura a 22-07-2022 do Acordo Setorial de Compromisso entre o Governo e a ANMP, a escola encontra-se referenciada no mapeamento de requalificação (dos 11 estabelecimentos de ensino que passaram a integrar o património da Câmara Municipal do Seixal). A concretização da requalificação depende da publicação de Aviso para submissão de candidatura, a suportar por fundos do Orçamento de Estado.

CONSTRUÇÃO



ELEMENTOS DO TERRENO

CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	C25
CÓDIGO GGPF	060277
ÁREA (M2)	5 959
FREGUESIA	Fernão Ferro
LOCALIDADE	Quinta das Lagoas
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	-

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

DESCRIÇÃO	Construção de uma EB1/JI. Tipologia final 8 + 3
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) - 1ª prioridade
	Custo (estimado) - 4 410 820,04 € + IVA
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	Programa

CONSTRUÇÃO



ELEMENTOS DO TERRENO	
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	C30
CÓDIGO GGPF	060444
ÁREA (M2)	10 912
FREGUESIA	Fernão Ferro
LOCALIDADE	Pinhal do General
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	Alvará 2/13
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	
DESCRIÇÃO	Construção de um estabelecimento de ensino público (EB1/JI). Tipologia final 12 + 3
OBSERVAÇÕES	Inserido no estudo urbanístico do Pinhal do General
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) - 1ª prioridade Custo (estimado) - 6 193 250,00 € + IVA
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	Projeto

CONSTRUÇÃO



ELEMENTOS DO TERRENO

CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	C31
CÓDIGO GGPF	030518 e 030110
ÁREA (M2)	10 072
FREGUESIA	UFSAAPP
LOCALIDADE	Pinhal de Frades II
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	-

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

DESCRIÇÃO	Construção de uma EB1/JI. Tipologia final 8 + 3
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) - 2ª prioridade Custo (estimado) - 4 750 500,00 € + IVA
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

CONSTRUÇÃO



ELEMENTOS DO TERRENO	
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	C32
CÓDIGO GGPF	-
ÁREA (M2)	31 454
FREGUESIA	Fernão Ferro
LOCALIDADE	Redondos
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	-
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	
DESCRIÇÃO	Construção de uma ES com 3º CEB. Tipologia final 50T
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) - 1ª prioridade
	Custo (estimado) - 20 000 000,00 € + IVA
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

CONSTRUÇÃO



ELEMENTOS DO TERRENO

CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	C33
CÓDIGO GGPF	060251
ÁREA (M2)	7 283
FREGUESIA	Fernão Ferro
LOCALIDADE	Redondos II
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	Alvará 3/97

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

DESCRIÇÃO	Reserva para construção de uma EB1/JI. Tipologia final 12 + 3
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) - 2ª prioridade Custo (estimado) - 6 193 250,00 € + IVA
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

RESERVA



ELEMENTOS DO TERRENO	
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	R21
CÓDIGO GGPF	060175
ÁREA (M2)	22 398
FREGUESIA	Fernão Ferro
LOCALIDADE	Laranjeiras I
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	-
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	
DESCRIÇÃO	Reserva para construção de estabelecimento de ensino público. Tipologia final a definir conforme as necessidades
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) ---- Custo (estimado) ----
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

RESERVA



ELEMENTOS DO TERRENO

CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	R25
CÓDIGO GGPF	030133 e 030478
ÁREA (M2)	5 056
FREGUESIA	UFSAAPP
LOCALIDADE	Pinhal de Frades III
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	-

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

DESCRIÇÃO	Reserva para construção do Pavilhão Desportivo Escolar e Campo de Jogos da Escola Básica Carlos Ribeiro.
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) --- Custo (estimado) ---
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

RESERVA



ELEMENTOS DO TERRENO

CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	R27
CÓDIGO GGPF	-
ÁREA (M2)	10 295
FREGUESIA	Fernão Ferro
LOCALIDADE	Laranjeiras II
PROPRIEDADE (REGIME)	Privada
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	-

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

DESCRIÇÃO	Reserva para construção de estabelecimento de ensino público. Tipologia final a definir conforme as necessidades
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) --- Custo (estimado) ---
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

RESERVA



ELEMENTOS DO TERRENO

CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	R31
CÓDIGO GGPF	060355 e 060160
ÁREA (M2)	5 946
FREGUESIA	Fernão Ferro
LOCALIDADE	Redondos IV
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	Alvarás 16/06 e 5/09

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

DESCRIÇÃO	Reserva para a construção de JI com 4 salas
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) --- Custo (estimado) ---
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

RESERVA



ELEMENTOS DO TERRENO

CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	R32
CÓDIGO GGPF	060275
ÁREA (M2)	17 587
FREGUESIA	Fernão Ferro
LOCALIDADE	Redondos III
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	Alvará 4/05

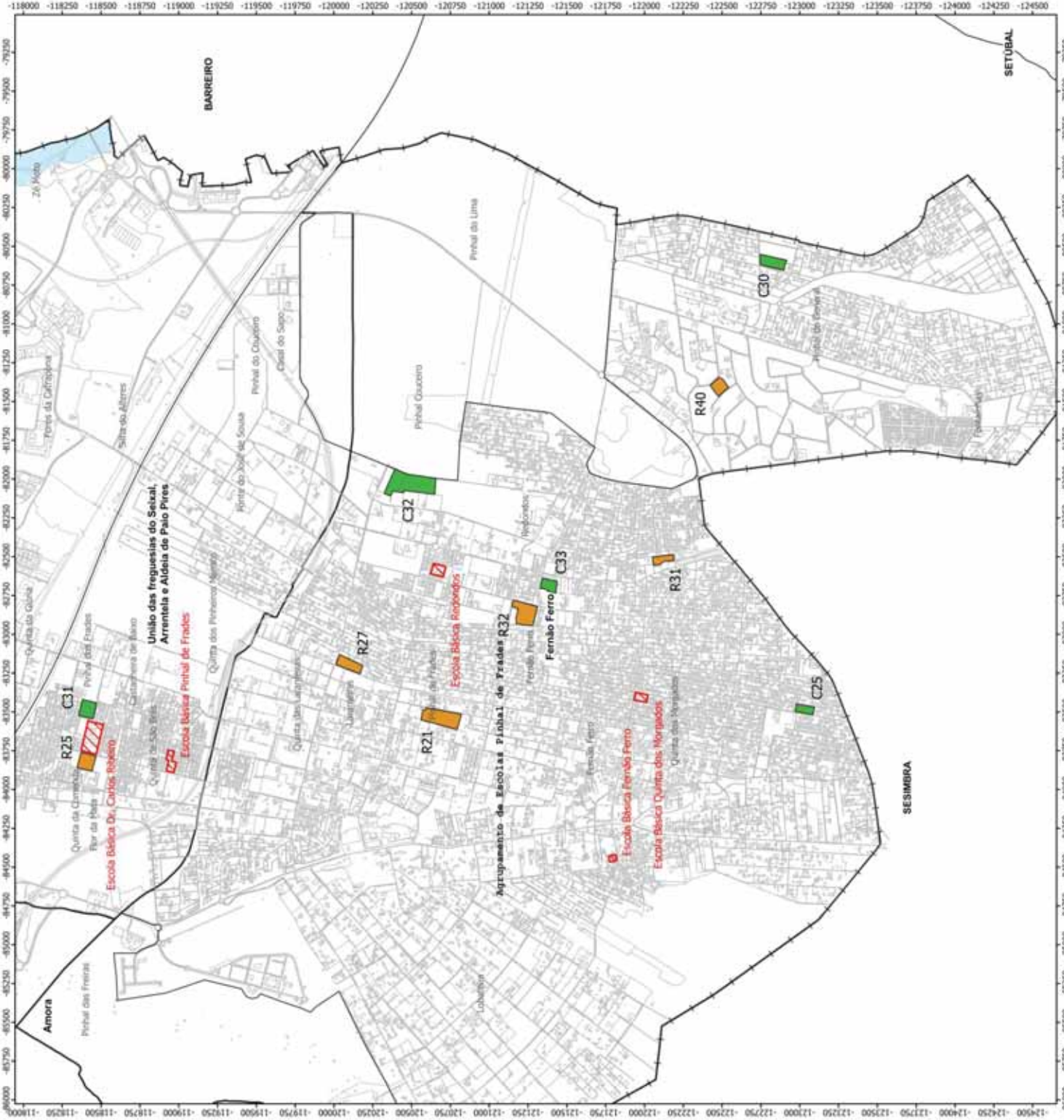
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

DESCRIÇÃO	Reserva para construção de estabelecimento de ensino público. Tipologia final a definir conforme as necessidades
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) --- Custo (estimado) ---
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

RESERVA



ELEMENTOS DO TERRENO	
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	R40
CÓDIGO GGPF	060257
ÁREA (M2)	7 775
FREGUESIA	Fernão Ferro
LOCALIDADE	Vila Alegre
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	Alvará 20/90
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	
DESCRIÇÃO	Reserva para construção de estabelecimentos de ensino público. Tipologia final a definir conforme as necessidades
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) --- Custo (estimado) ---
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-



Legenda

Equipamentos públicos de ensino e educação existentes

Propostas de programação

- C25 - Construção EB1/JI na Qta. das Lagoas
- C30 - Construção EB1/JI no Pinhal do General
- C31 - Construção EB1/JI em Pinhal de Frades II
- C32 - Construção EB3/ES em Forno Ferro
- C33 - Construção EB1/JI em Redondos II
- R21 - Reserva em Laranjeiras I
- R25 - Reserva em Pinhal de Frades III
- R27 - Reserva em Laranjeiras II
- R31 - Reserva em Morgados II
- R32 - Reserva em Redondos III
- R40 - Reserva na Vila Alegre

Limites Administrativos

- Limite de Freguesia
- Limite de Concelho
- Enquadramento Hidrografia
- Concelhos Limítrofes
- Agrupamentos de Escolas




4. TERRITÓRIO EDUCATIVO DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E ESCOLAS NÃO AGRUPADAS
NA UNIÃO DE FREGUESIAS DO SEIXAL, ARRENTELA E ALDEIA DE PAIO PIRES

4.1 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. ANTÓNIO AUGUSTO LOURO


4.1.1. EXISTENTE

ANO LETIVO 2023/2024			
DADOS DO ESTABELECIMENTO			
NOME	Escola Básica Dr. António Augusto Louro		
AGRUPAMENTO	Escolas Dr. António Augusto Louro		
NÍVEL DE ENSINO	EB2/3		
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	341060		
MORADA	Rua Carolina Michaelis de Vasconcelos		
CÓDIGO POSTAL	2840-451 Seixal		
FREGUESIA	UFSAAPP		
EMAIL	eb23augustolouro@gmail.com/direcao@ebaal.com		
TELEFONE	212 277 200/18		
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal		
CÓDIGO DO EDIFICADO	29080		
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	Q02		
CARATERÍSTICAS FÍSICAS			
ANO DE CONSTRUÇÃO	1980		
MODELO DE RAIZ	C/24T		
Nº TOTAL DE SALAS	-		
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	33		
Nº DE EDIFICOS/BLOCOS	5		
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	14 733		
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	20 692		
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	4 041		
Nº DE PISOS	2		
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS			
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO
REFEITÓRIO	X		Sim
COZINHA	X		Sim
BAR ESCOLAR	X		Sim
SALA DO ALUNO	X		Sim
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim
C.A.F./A.T.L.	-	-	-
GINÁSIO	-	-	-
PAVILHÃO DESPORTIVO	X		Sim
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	-	-	-
LABORATÓRIO	X		Sim
SALAS ESPECÍFICAS	X		Sim
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim
REPROGRAFIA	X		Sim
PAPELARIA ESCOLAR	X		Sim




POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	816	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	792	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1	
Nº DE TURMAS	37	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	-	
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	-	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA	X	
REDE DE ESGOTOS		X
REDE DE ÁGUA	X	
REDE DE GÁS	X	
PAVIMENTOS INTERIORES	X	
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	X	
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO		X
PINTURA INTERIOR	X	
PINTURA EXTERIOR	X	
COBERTURA/TELHADO	X	
VEDAÇÕES/MUROS		X
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA		X

ANO LETIVO 2023/2024			
DADOS DO ESTABELECIMENTO			
NOME	Escola Básica de Aldeia de Paio Pires		
AGRUPAMENTO	Escolas Dr. António Augusto Louro		
NÍVEL DE ENSINO	EB1/JI		
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	240205		
MORADA	Rua Daniel Filipe		
CÓDIGO POSTAL	2840-001 Aldeia de Paio Pires		
FREGUESIA	UFSAAPP		
EMAIL	escolapaiopires@gmail.com		
TELEFONE	212 211 180 / 966 903 185		
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal		
CÓDIGO DO EDIFICADO	23806		
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	-		
CARATERÍSTICAS FÍSICAS			
ANO DE CONSTRUÇÃO	1964/2024 (ampliação)		
MODELO DE RAIZ	CU/8T		
Nº TOTAL DE SALAS	9		
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	6 (1º CEB) + 3 (EPE) (Obs: Ampliação em duas fases concretizada em 2024/2025: 3 (EPE) + 8 (EB1))		
Nº DE EDIFICOS/BLOCOS	2		
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	6 440		
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	5 827		
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	613		
Nº DE PISOS	2		
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS			
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO
REFEITÓRIO	X		Sim
COZINHA	X		Sim
BAR ESCOLAR	-	-	-
SALA DO ALUNO	-	-	-
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim
C.A.F./A.T.L.	X		Sim
GINÁSIO	X		Sim
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	-	-	-
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim
LABORATÓRIO	-	-	-
SALAS ESPECÍFICAS	X		Sim
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim
REPROGRAFIA	-	-	-
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-





POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	245 + 62 (307)	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	120 + 60 (180)	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,7	
Nº DE TURMAS	11	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	1	
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	10	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA		X
REDE DE ESGOTOS		X
REDE DE ÁGUA		X
REDE DE GÁS		X
PAVIMENTOS INTERIORES		X
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO		X
PINTURA INTERIOR		X
PINTURA EXTERIOR		X
COBERTURA/TELHADO		X
VEDAÇÕES/MUROS		X
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES		X
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA	X	




ANO LETIVO 2023/2024						
DADOS DO ESTABELECIMENTO						
NOME	Escola Básica da Quinta da Courela					
AGRUPAMENTO	Escolas Dr. António Augusto Louro					
NÍVEL DE ENSINO	EB1/JI					
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	247674					
MORADA	Rua Luís António Verney					
CÓDIGO POSTAL	2840-124 Aldeia de Paio Pires					
FREGUESIA	UFSAAPP					
EMAIL	qcourela@ebaal.com					
TELEFONE	212 276 280 / 926 642 272					
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal					
CÓDIGO DO EDIFICADO	23777					
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	A11					
CARATERÍSTICAS FÍSICAS						
ANO DE CONSTRUÇÃO	1982					
MODELO DE RAIZ	P3/8T					
Nº TOTAL DE SALAS	7					
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	5 (1º CEB) + 2 (EPE)					
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	1					
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	5 059					
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	4 298					
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	761					
Nº DE PISOS	2					
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS						
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO			
REFEITÓRIO	X		Sim			
COZINHA	X		Sim			
BAR ESCOLAR	-	-	-			
SALA DO ALUNO	-	-	-			
BIBLIOTECA ESCOLAR		X				
C.A.F./A.T.L.	X		Sim			
GINÁSIO	X		Sim			
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-			
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim			
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim			
LABORATÓRIO	-	-	-			
SALAS ESPECÍFICAS	X		Sim			
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim			
REPROGRAFIA	-	-	-			
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-			

POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	202 + 40 (242)	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	100 + 40 (140)	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,7	
Nº DE TURMAS	9	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	1	
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	8	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA	X	
REDE DE ESGOTOS	X	
REDE DE ÁGUA		X
REDE DE GÁS		X
PAVIMENTOS INTERIORES		X
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO		X
PINTURA INTERIOR	X	
PINTURA EXTERIOR	X	
COBERTURA/TELHADO		X
VEDAÇÕES/MUROS		X
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES		X
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA	X	

ANO LETIVO 2023/2024				
DADOS DO ESTABELECIMENTO				
NOME	Escola Básica do Casal do Marco			
AGRUPAMENTO	Escolas Dr. António Augusto Louro			
NÍVEL DE ENSINO	EB1/JI			
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	213822			
MORADA	Rua do Desembargador			
CÓDIGO POSTAL	2840-023 Aldeia de Paio Pires			
FREGUESIA	UFSAAPP			
EMAIL	eb1jcasalmarco@gmail.com			
TELEFONE	212 276 426 / 212 219 370			
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal			
CÓDIGO DO EDIFICADO	23760			
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	-			
CARATERÍSTICAS FÍSICAS				
ANO DE CONSTRUÇÃO	1982 e 2001			
MODELO DE RAIZ	P3/8T e JI Municipal			
Nº TOTAL DE SALAS	9			
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	6 (1º CEB) + 3 (EPE)			
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	2			
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	8 014			
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	6 951			
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	1 063			
Nº DE PISOS	2 + 1			
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	
REFEITÓRIO	X		Sim	
COZINHA	X		Sim	
BAR ESCOLAR	-	-	-	
SALA DO ALUNO	-	-	-	
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim	
C.A.F./A.T.L.	X		Sim	
GINÁSIO	X		Sim	
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-	
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim	
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim	
LABORATÓRIO	-	-	-	
SALAS ESPECÍFICAS		X	Sim	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim	
REPROGRAFIA	-	-	-	
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-	
				
POPULAÇÃO ESCOLAR				
Nº DE ALUNOS	216 + 58 (2749)			
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	120 + 60 (180)			
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,5			
Nº DE TURMAS	10			
REGIME				
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	2			
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	8			
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO				
	SIM		NÃO	
REDE ELÉTRICA			X	
REDE DE ESGOTOS			X	
REDE DE ÁGUA			X	
REDE DE GÁS			X	
PAVIMENTOS INTERIORES			X	
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS			X	
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO			X	
PINTURA INTERIOR	X			
PINTURA EXTERIOR	X			
COBERTURA/TELHADO			X	
VEDAÇÕES/MUROS			X	
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES			X	
	SIM		NÃO	
PLANO DE SEGURANÇA	X			

ANO LETIVO 2023/2024						
DADOS DO ESTABELECIMENTO						
NOME	Escola Básica da Quinta dos Franceses					
AGRUPAMENTO	Escolas Dr. António Augusto Louro					
NÍVEL DE ENSINO	EB1/JI					
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	294445					
MORADA	Avenida Manuel da Fonseca					
CÓDIGO POSTAL	2840-143 Seixal					
FREGUESIA	UFSAAPP					
EMAIL	ebquintadosfranceses@ebaal.com					
TELEFONE	212 278 210 / 212 278 212					
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal					
CÓDIGO DO EDIFICADO	31681					
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	-					
CARATERÍSTICAS FÍSICAS				POPULAÇÃO ESCOLAR		
ANO DE CONSTRUÇÃO	2009			Nº DE ALUNOS	172 + 84 (256)	
MODELO DE RAIZ	Municipal			CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	160 + 80 (240)	
Nº TOTAL DE SALAS	12			ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,1	
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	8 (1º CEB) + 4 (EPE)			Nº DE TURMAS	8	
Nº DE EDIFICOS/BLOCOS	1			REGIME		
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	6 793			Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	8	
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	5 148			Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	0	
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	1 645			INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
Nº DE PISOS	2				SIM	NÃO
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				REDE ELÉTRICA		X
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	REDE DE ESGOTOS	X	
REFEITÓRIO	X		Sim	REDE DE ÁGUA		X
COZINHA	X		Sim	REDE DE GÁS		X
BAR ESCOLAR	-	-	-	PAVIMENTOS INTERIORES		X
SALA DO ALUNO	-	-	-	PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS		X
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim	PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO		X
C.A.F./A.T.L.	X		Sim	PINTURA INTERIOR	X	
GINÁSIO	X		Sim	PINTURA EXTERIOR	X	
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-	COBERTURA/TELHADO		X
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR		X	Sim	VEDAÇÕES/MUROS		X
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim	ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES		X
LABORATÓRIO	-	-	-		SIM	NÃO
SALAS ESPECÍFICAS	X		Sim	PLANO DE SEGURANÇA	X	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim			
REPROGRAFIA	-	-	-			
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-			

ANO LETIVO 2023/2024						
DADOS DO ESTABELECIMENTO						
NOME	Escola Básica do Bairro Novo					
AGRUPAMENTO	Escolas Dr. António Augusto Louro					
NÍVEL DE ENSINO	EB1/JI					
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	248903					
MORADA	Rua de São Pedro					
CÓDIGO POSTAL	2840-509 Seixal					
FREGUESIA	UFSAAPP					
EMAIL	ebbairronovo@ebaal.com					
TELEFONE	212 278 110 / 966 903 167					
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal					
CÓDIGO DO EDIFICADO	29107					
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	A07 + B21					
CARATERÍSTICAS FÍSICAS				POPULAÇÃO ESCOLAR		
ANO DE CONSTRUÇÃO	1970			Nº DE ALUNOS	139 + 18 (157)	
MODELO DE RAIZ	CU/8T			CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	120 + 20 (140)	
Nº TOTAL DE SALAS	8			ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,1	
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	6 (1º CEB) + 1 (EPE)			Nº DE TURMAS	6	
Nº DE EDIFICOS/BLOCOS	1			REGIME		
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	4 423			Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	6	
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	3 906			Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	0	
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	517			INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
Nº DE PISOS	2				SIM	NÃO
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				REDE ELÉTRICA	X	
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	REDE DE ESGOTOS	X	
REFEITÓRIO	X		Não	REDE DE ÁGUA	X	
COZINHA	X		Não	REDE DE GÁS	X	
BAR ESCOLAR	-	-	-	PAVIMENTOS INTERIORES	X	
SALA DO ALUNO	-	-	-	PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
BIBLIOTECA ESCOLAR		X		PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO	-	-
C.A.F./A.T.L.	X		Sim	PINTURA INTERIOR	X	
GINÁSIO		X		PINTURA EXTERIOR	X	
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-	COBERTURA/TELHADO	X	
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim	VEDAÇÕES/MUROS	X	
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim	ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
LABORATÓRIO	-	-	-		SIM	NÃO
SALAS ESPECÍFICAS		X		PLANO DE SEGURANÇA	X	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim			
REPROGRAFIA	-	-	-			
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-			

4.1.2 PROPOSTAS

REQUALIFICAÇÃO

	CÓDIGO DA INTERVENÇÃO	NÍVEL DE PRIORIDADE
Escola Básica do Bairro Novo	B21	2ª Prioridade
Requalificação para beneficiação da cozinha, refeitório, polivalente, C.A.F., biblioteca e gabinetes de trabalho. Manutenção da rede elétrica, de esgotos, de água e de gás. Conservação dos edifícios com pinturas interiores e exteriores, arranjos das coberturas/telhados e das vedações/muros. Beneficiação e arranjo dos espaços exteriores.		

QUALIFICAÇÃO*

	CÓDIGO DA INTERVENÇÃO	NÍVEL DE PRIORIDADE
Escola Básica António Augusto Louro	Q02	1ª Prioridade
Requalificação das redes elétricas, de esgotos, água e de gás, dos pavimentos interiores e do pavimento do campo de jogos. Manutenção das pinturas interiores e exteriores dos edifícios, da cobertura/telhados e beneficiação/arranjo dos espaços exteriores.		
Custo /estimado): 6 798 360,03 € + IVA		

*Ob: Em função do estipulado pelo DL nº 21/2019 e no seguimento da assinatura a 22-07-2022 do Acordo Setorial de Compromisso entre o Governo e a ANMP, a escola encontra-se referenciada no mapeamento de requalificação (dos 11 estabelecimentos de ensino que passaram a integrar o património da Câmara Municipal do Seixal). A concretização da requalificação depende da publicação de Aviso para submissão de candidatura, a suportar por fundos do Orçamento de Estado.

AMPLIAÇÃO



ELEMENTOS DO TERRENO	
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	A07
CÓDIGO GGPF	040013 e 040014
ÁREA (M2)	-
FREGUESIA	UFSAAPP
LOCALIDADE	Bairro Novo
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	5 de 1965
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	Alvará 6/88
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	
DESCRIÇÃO	Ampliação com construção de 3 salas de JI.
	No edifício existente, o 1º CEB passa para o 1º andar, ficando o rés-de-chão afeto apenas a JI
	Construção de um novo edifício com valências e mais 4 salas no 1º andar
	Tipologia final 8 + 4
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) - 2ª prioridade
	Custo (estimado) - 2 067 843,74 € + IVA
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	Programa e Projeto

AMPLIAÇÃO



ELEMENTOS DO TERRENO	
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	A11
CÓDIGO GGPF	010040
ÁREA (M2)	-
FREGUESIA	UFSAAPP
LOCALIDADE	Quinta da Courela
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	Alvará 5/73
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	
DESCRIÇÃO	Ampliação com construção de 1 bloco para 3 salas de Educação Pré-Escolar e biblioteca Tipologia final 8 + 3 Requalificação do edificado existente e do recreio escolar com introdução de equipamento lúdico
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) - 1ª prioridade Custo (estimado) - 1 434 243,74 € + IVA
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

CONSTRUÇÃO



ELEMENTOS DO TERRENO	
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	C22
CÓDIGO GGPF	010114
ÁREA (M2)	7 328
FREGUESIA	UFSAAPP
LOCALIDADE	Farinheiras
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	Alvará 12/00
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	
DESCRIÇÃO	Construção de EB1/JI nas Farinheiras, com tipologia final 12 + 3
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) - 2ª prioridade Custo (estimado) - 6 193 250,00 € + IVA
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

RESERVA



ELEMENTOS DO TERRENO

CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	R16
CÓDIGO GGPF	010155
ÁREA (M2)	3 279
FREGUESIA	UFSAAPP
LOCALIDADE	Aldeia de Paio Pires
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	Alvará 21/01

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

DESCRIÇÃO	Reserva para ampliação da EB1/JI da Aldeia de Paio Pires
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) --- Custo (estimado) ---
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

RESERVA



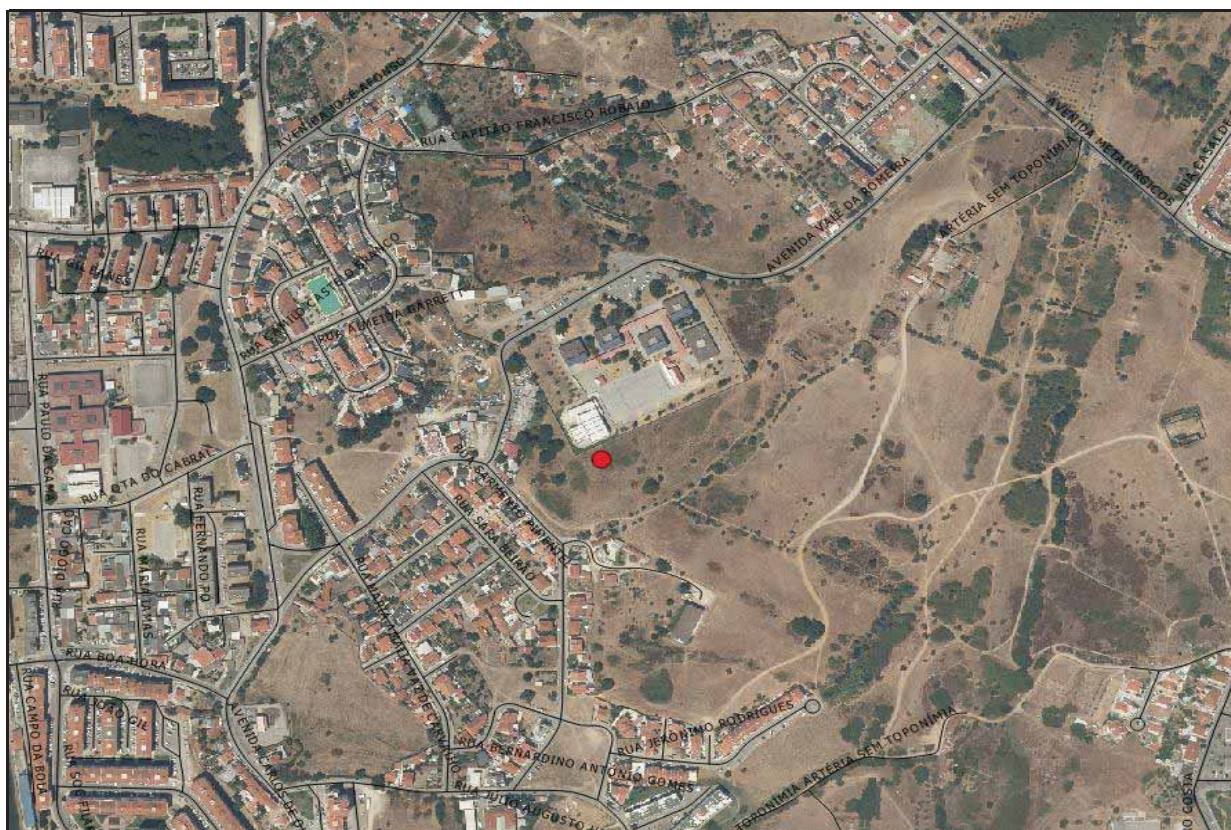
ELEMENTOS DO TERRENO

CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	R39
CÓDIGO GGPF	010094
ÁREA (M2)	26 138
FREGUESIA	UFSAAPP
LOCALIDADE	Bacelos de Gaio
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	Alvará 24/02

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

DESCRIÇÃO	Reserva para construção de estabelecimento de ensino público. Tipologia final a definir conforme as necessidades
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) --- Custo (estimado) ---
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

RESERVA



ELEMENTOS DO TERRENO


CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	I05
CÓDIGO GGPF	-
ÁREA (M2)	-
FREGUESIA	UFSAAPP
LOCALIDADE	Quinta do Algarve (UOPG 37)
PROPRIEDADE (REGIME)	-
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	-

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

DESCRIÇÃO	Reserva para construção de estabelecimento de ensino público. Tipologia final a definir conforme as necessidades
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) --- Custo (estimado) ---
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-


4.2 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE NUN'ÁLVARES

4.2.1 EXISTENTE

ANO LETIVO 2023/2024						
DADOS DO ESTABELECIMENTO						
NOME	Escola Básica de Nun'Álvares					
AGRUPAMENTO	Escolas de Nun'Álvares					
NÍVEL DE ENSINO	EB2/3					
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	310190					
MORADA	Rua Paulo da Gama					
CÓDIGO POSTAL	2840-250 Arrentela					
FREGUESIA	UFSAAPP					
EMAIL	direcao@aenunalvares.edu.pt					
TELEFONE	212 210 207/77					
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal					
CÓDIGO DO EDIFICADO	29076					
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	Q08					
CARATERÍSTICAS FÍSICAS*						
ANO DE CONSTRUÇÃO	1987 e 2008					
MODELO DE RAIZ	PI-C/18T					
Nº TOTAL DE SALAS	43					
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	32					
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	2					
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	17 388					
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	13 397					
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	3 991					
Nº DE PISOS	2					
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS						
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO			
REFEITÓRIO	X		Sim			
COZINHA	X		Sim			
BAR ESCOLAR	X		Sim			
SALA DO ALUNO	X		Sim			
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim			
C.A.F./A.T.L.	-	-	-			
GINÁSIO	-	-	-			
PAVILHÃO DESPORTIVO	X		Sim			
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim			
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	-	-	-			
LABORATÓRIO	X		Sim			
SALAS ESPECÍFICAS	X		Sim			
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim			
REPROGRAFIA	X		Sim			
PAPELARIA ESCOLAR	X		Sim			


POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	591	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	768	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	0,8	
Nº DE TURMAS	28	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	-	
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	-	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA		X
REDE DE ESGOTOS		X
REDE DE ÁGUA		X
REDE DE GÁS	X	
PAVIMENTOS INTERIORES		X
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	X	
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO		X
PINTURA INTERIOR	X	
PINTURA EXTERIOR	X	
COBERTURA/TELHADO		X
VEDAÇÕES/MUROS	X	
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA	X	

*O Programa TEIP4 é uma medida de política educativa destinada a agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas situados em territórios com elevado número de crianças e jovens em risco de vulnerabilidade social (Despacho n.º 7798/2023, de 28 de julho e Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho).

ANO LETIVO 2023/2024						
DADOS DO ESTABELECIMENTO						
NOME	Escola Básica de Nun'Álvares					
AGRUPAMENTO	Escolas de Nun'Álvares					
NÍVEL DE ENSINO	EB1/JI					
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	310190					
MORADA	Rua Quinta do Cabral					
CÓDIGO POSTAL	2840-391 Arrentela					
FREGUESIA	UFSAAPP					
EMAIL	eb1jinunalvares@gmail.com					
TELEFONE	212 273 600					
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal					
CÓDIGO DO EDIFICADO	33804					
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	B40					
CARATERÍSTICAS FÍSICAS*				POPULAÇÃO ESCOLAR		
ANO DE CONSTRUÇÃO	2010			Nº DE ALUNOS	200 + 60 (260)	
MODELO DE RAIZ	Municipal			CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	120 + 60 (180)	
Nº TOTAL DE SALAS	9			ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,4	
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	6 (1º CEB) + 3 (EPE)			Nº DE TURMAS	9	
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	1			REGIME		
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	17 388			Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	4	
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	12 942			Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	5	
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	4 677			INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
Nº DE PISOS	2				SIM	NÃO
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				REDE ELÉTRICA		X
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	REDE DE ESGOTOS		X
REFEITÓRIO	X		Sim	REDE DE ÁGUA	X	
COZINHA	X		Sim	REDE DE GÁS		X
BAR ESCOLAR	-	-	-	PAVIMENTOS INTERIORES		X
SALA DO ALUNO	-	-	-	PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
BIBLIOTECA ESCOLAR		X		PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO	-	-
C.A.F./A.T.L.		X		PINTURA INTERIOR	X	
GINÁSIO		X		PINTURA EXTERIOR	X	
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-	COBERTURA/TELHADO		X
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	-	-	-	VEDAÇÕES/MUROS	X	
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR		X		ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
LABORATÓRIO	-	-	-		SIM	NÃO
SALAS ESPECÍFICAS	X		Sim	PLANO DE SEGURANÇA	X	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim			
REPROGRAFIA	-	-	-			
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-			

*O Programa TEIP4 é uma medida de política educativa destinada a agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas situados em territórios com elevado número de crianças e jovens em risco de vulnerabilidade social (Despacho n.º 7798/2023, de 28 de julho e Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho).


ANO LETIVO 2023/2024				
DADOS DO ESTABELECIMENTO				
NOME	Escola Básica da Arrentela			
AGRUPAMENTO	Escolas de Nun'Álvares			
NÍVEL DE ENSINO	EB1/JI			
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	236720			
MORADA	Rua António Bandeira			
CÓDIGO POSTAL	2840-367 Arrentela			
FREGUESIA	UFSAAPP			
EMAIL	escola1arrentela@gmail.com			
TELEFONE	212 211 567 / 963 105 617			
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal			
CÓDIGO DO EDIFICADO	23798			
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	A09			
CARATERÍSTICAS FÍSICAS*				
ANO DE CONSTRUÇÃO	1963			
MODELO DE RAIZ	CU/4T			
Nº TOTAL DE SALAS	4			
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	3 (1º CEB) + 1 (EPE)			
Nº DE EDIFICOS/BLOCOS	1			
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	2 232 **			
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	1 918			
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	314			
Nº DE PISOS	2			
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	
REFEITÓRIO	X		Sim	
COZINHA	X		Sim	
BAR ESCOLAR	-	-	-	
SALA DO ALUNO	-	-	-	
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim	
C.A.F./A.T.L.		X		
GINÁSIO		X		
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-	
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	-	-	-	
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim	
LABORATÓRIO	-	-	-	
SALAS ESPECÍFICAS	X		Sim	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim	
REPROGRAFIA	-	-	-	
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-	




POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	65 + 20 (85)	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	60 + 20 (80)	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1	
Nº DE TURMAS	3	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	3	
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	0	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA	X	
REDE DE ESGOTOS	X	
REDE DE ÁGUA	X	
REDE DE GÁS	X	
PAVIMENTOS INTERIORES	X	
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO	-	-
PINTURA INTERIOR	X	
PINTURA EXTERIOR	X	
COBERTURA/TELHADO	X	
VEDAÇÕES/MUROS	X	
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA	X	

*O Programa TEIP4 é uma medida de política educativa destinada a agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas situados em territórios com elevado número de crianças e jovens em risco de vulnerabilidade social (Despacho n.º 7798/2023, de 28 de julho e Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho).


**Obs: Após as obras de ampliação, em curso: Área total do terreno (m2): 2630; Área de logradouro (m2): 1556; Área de implantação (m2): 932

ANO LETIVO 2023/2024				
DADOS DO ESTABELECIMENTO				
NOME	Escola Básica da Torre da Marinha			
AGRUPAMENTO	Escolas de Nun'Álvares			
NÍVEL DE ENSINO	EB1			
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	241945			
MORADA	Rua Casal do Marco			
CÓDIGO POSTAL	2840-729 Arrentela			
FREGUESIA	UFSAAPP			
EMAIL	escola.ebtorredamarinha@gmail.com			
TELEFONE	212 215 235 / 963 105 794			
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal			
CÓDIGO DO EDIFICADO	23773			
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	B22			
CARATERÍSTICAS FÍSICAS*				
ANO DE CONSTRUÇÃO	1954			
MODELO DE RAIZ	CU/4T			
Nº TOTAL DE SALAS	4			
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	3			
Nº DE EDIFICOS/BLOCOS	1			
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	2 401			
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	2 063			
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	338			
Nº DE PISOS	2			
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	
REFEITÓRIO	X		Sim	
COZINHA	X		Sim	
BAR ESCOLAR	-	-	-	
SALA DO ALUNO	-	-	-	
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim	
C.A.F./A.T.L.		X		
GINÁSIO		X		
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-	
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	-	-	-	
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim	
LABORATÓRIO	-	-	-	
SALAS ESPECÍFICAS		X		
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim	
REPROGRAFIA	-	-	-	
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-	
				
POPULAÇÃO ESCOLAR				
Nº DE ALUNOS			65	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)			60	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO			1	
Nº DE TURMAS			3	
REGIME				
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL			3	
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO			0	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO				
	SIM		NÃO	
REDE ELÉTRICA	X			
REDE DE ESGOTOS			X	
REDE DE ÁGUA			X	
REDE DE GÁS			X	
PAVIMENTOS INTERIORES			X	
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-		-	
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO	-		-	
PINTURA INTERIOR	X			
PINTURA EXTERIOR	X			
COBERTURA/TELHADO			X	
VEDAÇÕES/MUROS			X	
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X			
	SIM		NÃO	
PLANO DE SEGURANÇA	X			

*O Programa TEIP4 é uma medida de política educativa destinada a agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas situados em territórios com elevado número de crianças e jovens em risco de vulnerabilidade social (Despacho n.º 7798/2023, de 28 de julho e Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho).

ANO LETIVO 2023/2024						
DADOS DO ESTABELECIMENTO						
NOME	Escola Básica Qta. Nossa Sra. Monte Sião					
AGRUPAMENTO	Escolas de Nun'Álvares					
NÍVEL DE ENSINO	EB1/JI					
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	249350					
MORADA	Praceta Francisco Adolfo Coelho					
CÓDIGO POSTAL	2840-409 Arrentela					
FREGUESIA	UFSAAPP					
EMAIL	montesiaob1@gmail.com					
TELEFONE	212 211 558 / 963 105 673					
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal					
CÓDIGO DO EDIFICADO	23776					
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	-					
CARATERÍSTICAS FÍSICAS*						
ANO DE CONSTRUÇÃO	1982					
MODELO DE RAIZ	P3/8T					
Nº TOTAL DE SALAS	6					
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	4 (1º CEB) + 2 (EPE)					
Nº DE EDIFICOS/BLOCOS	1					
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	5 116					
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	4 354					
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	762					
Nº DE PISOS	2					
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS						
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
REFEITÓRIO	X		Sim		SIM	NÃO
COZINHA	X		Sim	REDE ELÉTRICA	X	
BAR ESCOLAR	-	-	-	REDE DE ESGOTOS	X	
SALA DO ALUNO	-	-	-	REDE DE ÁGUA	X	
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim	REDE DE GÁS		X
C.A.F./A.T.L.		X		PAVIMENTOS INTERIORES		X
GINÁSIO	X		Sim	PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS		X
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-	PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO		X
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim	PINTURA INTERIOR		X
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim	PINTURA EXTERIOR		X
LABORATÓRIO	-	-	-	COBERTURA/TELHADO		X
SALAS ESPECÍFICAS		X		VEDAÇÕES/MUROS		X
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim	ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES		X
REPROGRAFIA	-	-	-		SIM	NÃO
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-	PLANO DE SEGURANÇA	X	

*O Programa TEIP4 é uma medida de política educativa destinada a agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas situados em territórios com elevado número de crianças e jovens em risco de vulnerabilidade social (Despacho n.º 7798/2023, de 28 de julho e Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho).

ANO LETIVO 2023/2024						
DADOS DO ESTABELECIMENTO						
NOME	Escola Básica da Quinta de São João					
AGRUPAMENTO	Escolas de Nun'Álvares					
NÍVEL DE ENSINO	EB1/JI					
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	244417					
MORADA	Praceta Álvaro Viana de Lemos					
CÓDIGO POSTAL	2840-400 Arrentela					
FREGUESIA	UFSAAPP					
EMAIL	eb1qtsj@gmail.com					
TELEFONE	212 276 390 / 963 105 729					
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal					
CÓDIGO DO EDIFICADO	23793					
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	-					
CARATERÍSTICAS FÍSICAS*				POPULAÇÃO ESCOLAR		
ANO DE CONSTRUÇÃO	1984			Nº DE ALUNOS	197 + 61 (258)	
MODELO DE RAIZ	P3/9T			CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	160 + 60 (220)	
Nº TOTAL DE SALAS	12			ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,2	
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	8 (1º CEB) + 3 (EPE)			Nº DE TURMAS	7	
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	1			REGIME		
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	3 383			Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	3	
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	2 376			Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	4	
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	1 007			INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
Nº DE PISOS	2				SIM	NÃO
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS				REDE ELÉTRICA	X	
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO	REDE DE ESGOTOS	X	
REFEITÓRIO	X		Sim	REDE DE ÁGUA	X	
COZINHA	X		Sim	REDE DE GÁS		X
BAR ESCOLAR	-	-	-	PAVIMENTOS INTERIORES		X
SALA DO ALUNO	-	-	-	PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim	PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO		X
C.A.F./A.T.L.	X		Sim	PINTURA INTERIOR	X	
GINÁSIO	X		Sim	PINTURA EXTERIOR	X	
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-	COBERTURA/TELHADO		X
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	-	-	-	VEDAÇÕES/MUROS		X
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	X		Sim	ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES		X
LABORATÓRIO	-	-	-		SIM	NÃO
SALAS ESPECÍFICAS	X		Sim	PLANO DE SEGURANÇA	X	
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim			
REPROGRAFIA	-	-	-			
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-			

*O Programa TEIP4 é uma medida de política educativa destinada a agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas situados em territórios com elevado número de crianças e jovens em risco de vulnerabilidade social (Despacho n.º 7798/2023, de 28 de julho e Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho).

4.2.2 PROPOSTAS

REQUALIFICAÇÕES

	CÓDIGO DA INTERVENÇÃO	NÍVEL DE PRIORIDADE
Escola Básica da Torre da Marinha	B22	2ª Prioridade
Necessidade de dar resposta a valências novas e fundamentais: criação de cozinha/despensa, refeitório, sala de C.A.F., 2 gabinetes, sala de apoio educativo, arrumos e instalações sanitárias. É necessário a requalificação dos espaços exteriores e a criação de um acesso ao portão para viaturas de emergência.		
Escola Básica de Nun'Álvares (EB1/JI)	B37	1ª Prioridade
Requalificação do existente. Ampliação e construção de novas valências.		
Escola Básica de Nun'Álvares (EB1/JI)	B40	2ª Prioridade
Criação de espaços exteriores cobertos. Construção de uma portaria diferenciada (dos alunos do 2º e 3º Ciclo, portão lateral), para acesso das crianças do Jardim de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico. Requalificação do campo de jogos exterior, manutenção das tabelas e das balizas. intervenção no portão nascente para possibilitar a entrada e saída de viaturas que não conseguem manobrar. Beneficiação/arranjo dos espaços exteriores.		

QUALIFICAÇÃO

	CÓDIGO DA INTERVENÇÃO	NÍVEL DE PRIORIDADE
Escola Básica de Nun'Álvares (EB2/3)	Q08	2ª Prioridade
Manutenção das pinturas interiores e exteriores dos edifícios e arranjos das vedações/muros. Requalificação do campo de jogos exteriores, manutenção das tabelas e das balizas. Intervenção no portão nascente para possibilitar a entrada e saída de viaturas. beneficiação/arranjo dos espaços exteriores.		

*Ob: Em função do estipulado pelo DL nº 21/2019 e no seguimento da assinatura a 22-07-2022 do Acordo Setorial de Compromisso entre o Governo e a ANMP, a escola encontra-se referenciada no mapeamento de requalificação (dos 11 estabelecimentos de ensino que passaram a integrar o património da Câmara Municipal do Seixal). A concretização da requalificação depende da publicação de Aviso para submissão de candidatura, a suportar por fundos do Orçamento de Estado.

AMPLIAÇÃO



ELEMENTOS DO TERRENO	
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	A09
CÓDIGO GGPF	030096
ÁREA (M2)	4 156
FREGUESIA	UFSAAPP
LOCALIDADE	Arrentela
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	Alvará 22/02
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	
DESCRIÇÃO	Ampliação de uma sala de JI. Tipologia final 4 + 1 Requalificação do edificado existente (redes elétricas, de esgoto, água e gás; pavimentos interiores e pinturas interiores e exteriores, entre outros). Ampliação e construção de novas valências (cozinha, refeitório, sala polivalente, biblioteca, C.A.F. e gabinetes de trabalho)
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) - 1ª prioridade Custo (estimado) - 131 549,27 €
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	Projeto

CONSTRUÇÃO



ELEMENTOS DO TERRENO	
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	C21
CÓDIGO GGPF	030092
ÁREA (M2)	4 292
FREGUESIA	UFSAAPP
LOCALIDADE	Torre da Marinha
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	Álvara 11B/01
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	
DESCRIÇÃO	Construção de 4 salas de JI na Torre da Marinha
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) - 2ª prioridade
	Custo (estimado) - 1 865 000,00 €
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

RESERVA



ELEMENTOS DO TERRENO

CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	R19
CÓDIGO GGPF	-
ÁREA (M2)	3 438
FREGUESIA	UFSAAPP
LOCALIDADE	Torre da Marinha
PROPRIEDADE (REGIME)	Privada
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	-

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

DESCRIÇÃO	Reserva para ampliação da EB1 da Torre da Marinha (Prédio 40, secção 1510037E)
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) --- Custo (estimado) ---
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

RESERVA



ELEMENTOS DO TERRENO	
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	R22
CÓDIGO GGPF	030023
ÁREA (M2)	5 937
FREGUESIA	UFSAAPP
LOCALIDADE	Vale de Carros
PROPRIEDADE (REGIME)	Pública - Municipal
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	Alvará 7/89
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	
DESCRIÇÃO	Reserva para construção de estabelecimentos de ensino público. Tipologia final 12 + 3
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo. Apesar de atualmente o terreno se localizar na área do Agrupamento António Augusto Louro, este irá integrar o Agrupamento de Nun'Álvares
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) --- Custo (estimado) ---
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

Escala:
1:15.000

Fonte: SPS Municipal, GDT-2008 e Departamento de Educação.

 Equipamentos públicos de educação e ensino existentes

AD9 - Ampliação EB da Arrentela

AD9 - Ampliação II da Armentela

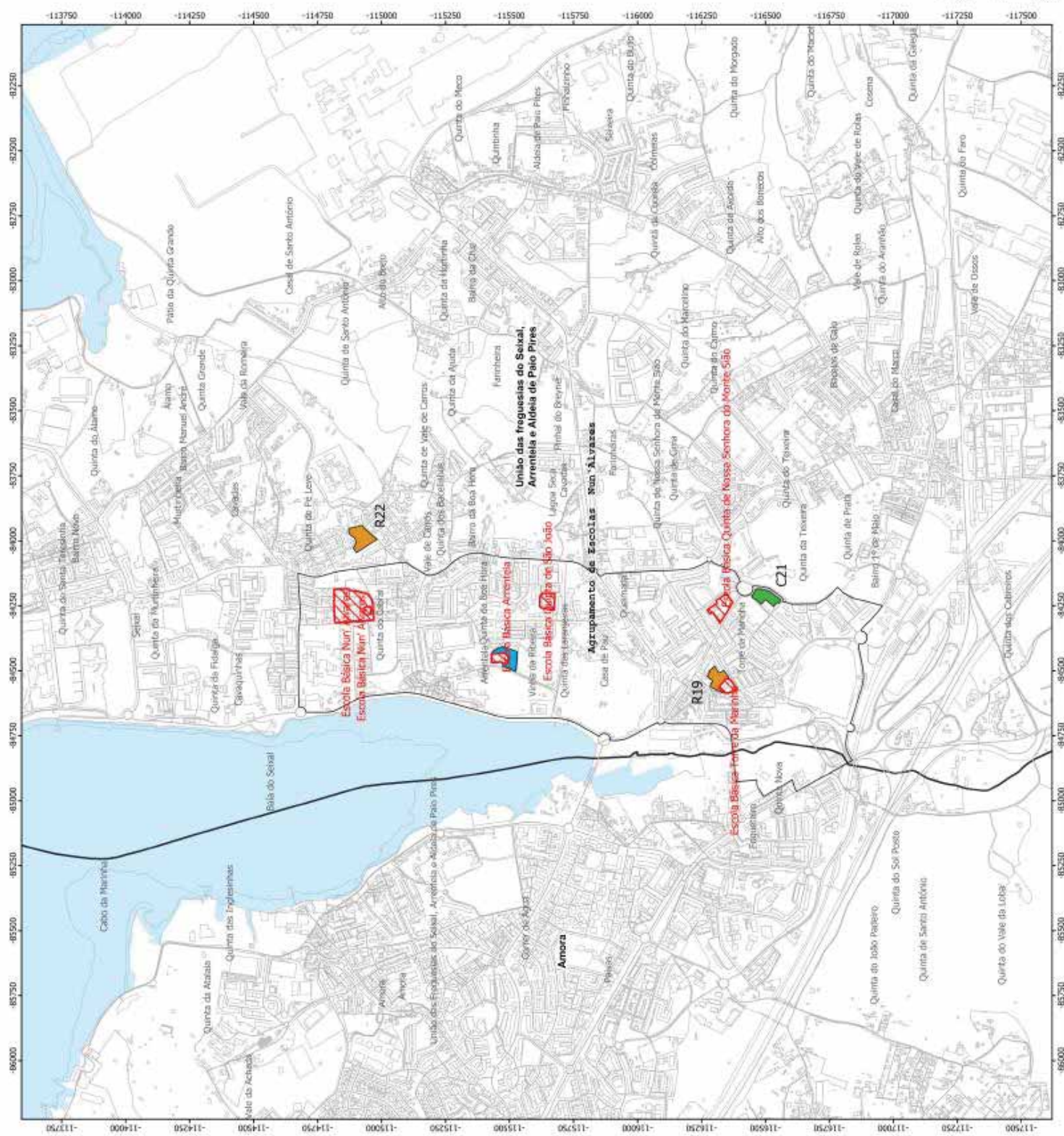
C21 - Construção II na Torre da Marinha

R19 - Reserva na Torre da Marinha

 R22 - Reserva em Vale de Carros


☐ Limite de Frequência

Enquadramento Hidrografia

☐ Agrupamentos de Escolas


4.3 ESCOLAS NÃO AGRUPADAS

4.3.1 EXISTENTE

ANO LETIVO 2023/2024						
DADOS DO ESTABELECIMENTO						
NOME	Escola Secundária Dr. José Afonso					
AGRUPAMENTO	Escola Não Agrupada					
NÍVEL DE ENSINO	ES/EB3					
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	401481					
MORADA	Avenida José Afonso					
CÓDIGO POSTAL	2840-736 Arrentela					
FREGUESIA	UFSAAPP					
EMAIL	diretor@esjoseafonso.com					
TELEFONE	212 276 600					
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal					
CÓDIGO DO EDIFICADO	29088					
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	B38					
CARATERÍSTICAS FÍSICAS						
ANO DE CONSTRUÇÃO	1965 e 2006					
MODELO DE RAIZ	SU/24T					
Nº TOTAL DE SALAS	46					
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	43					
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	4					
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	20 495					
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	14 266					
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	6 229					
Nº DE PISOS	2					
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS						
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO			
REFEITÓRIO	X		Sim			
COZINHA	X		Sim			
BAR ESCOLAR	X		Sim			
SALA DO ALUNO	X		Sim			
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim			
C.A.F./A.T.L.	-	-	-			
GINÁSIO	-	-	-			
PAVILHÃO DESPORTIVO	X		Sim			
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim			
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	-	-	-			
LABORATÓRIO	X		Sim			
SALAS ESPECÍFICAS	X		Sim			
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim			
REPROGRAFIA	X		Sim			
PAPELARIA ESCOLAR	X		Sim			

POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	1 397	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	1 290	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	1,1	
Nº DE TURMAS	52	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME DIURNO	52	
Nº DE TURMAS EM REGIME NOTURNO	-	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA		X
REDE DE ESGOTOS	X	
REDE DE ÁGUA	X	
REDE DE GÁS	X	
PAVIMENTOS INTERIORES		X
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	X	
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO	X	
PINTURA INTERIOR	X	
PINTURA EXTERIOR	X	
COBERTURA/TELHADO	X	
VEDAÇÕES/MUROS		X
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA		X

ANO LETIVO 2023/2024			
DADOS DO ESTABELECIMENTO			
NOME	Escola Secundária Alfredo dos Reis Silveira		
AGRUPAMENTO	Escola Não Agrupada		
NÍVEL DE ENSINO	ES/EB3		
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	400786		
MORADA	Avenida 25 de abril		
CÓDIGO POSTAL	2840-271 Arrentela		
FREGUESIA	UFSAAPP		
EMAIL	direcao@esars.pt		
TELEFONE	212 276 360		
TUTELA	Câmara Municipal do Seixal		
CÓDIGO DO EDIFICADO	23787		
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	B39		
CARATERÍSTICAS FÍSICAS			
ANO DE CONSTRUÇÃO	1988		
MODELO DE RAIZ	ES/24T		
Nº TOTAL DE SALAS	59		
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	50		
Nº DE EDÍFICOS/BLOCOS	8		
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	27 424		
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	22 101		
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	5 323		
Nº DE PISOS	2		
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS			
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO
REFEITÓRIO	X		Sim
COZINHA	X		Sim
BAR ESCOLAR	X		Sim
SALA DO ALUNO	X		Sim
BIBLIOTECA ESCOLAR	X		Sim
C.A.F./A.T.L.	-	-	-
GINÁSIO	-	-	-
PAVILHÃO DESPORTIVO	X		Sim
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	X		Sim
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	-	-	-
LABORATÓRIO	X		Sim
SALAS ESPECÍFICAS	X		Sim
GABINETE DE DOCENTES	X		Sim
REPROGRAFIA	X		Sim
PAPELARIA ESCOLAR	X		Sim



POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	1 170	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	1 500	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	0,8	
Nº DE TURMAS	48	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME DIURNO	48	
Nº DE TURMAS EM REGIME NOTURNO	-	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA	X	
REDE DE ESGOTOS	X	
REDE DE ÁGUA	X	
REDE DE GÁS	X	
PAVIMENTOS INTERIORES	X	
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	X	
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO	X	
PINTURA INTERIOR	X	
PINTURA EXTERIOR	X	
COBERTURATELHADO	X	
VEDAÇÕES/MUROS		X
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	X	
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA	X	

4.3.2 PROPOSTAS

QUALIFICAÇÕES*

	CÓDIGO DA INTERVENÇÃO	NÍVEL DE PRIORIDADE
Escola Secundária Alfredo dos Reis Silveira	Q10	2ª prioridade
Intervenção nos espaços exteriores e no pavilhão desportivo escolar. Requalificação das redes de água, gás, elétrica e de esgotos e dos pavimentos interiores. Manutenção dos edifícios através de pinturas interiores/exteriores e das coberturas/telhados. Proposta de construção de sala polivalente/auditório.		
Escola Secundária Dr. José Afonso	Q11	2ª prioridade
Requalificação da rede de água e de esgotos. Conservação dos edifícios através da manutenção dos pavimentos, das pinturas interiores e exteriores e das coberturas/telhados. Beneficiação/arranjo dos espaços exteriores.		

*Ob: Em função do estipulado pelo DL nº 21/2019 e no seguimento da assinatura a 22-07-2022 do Acordo Setorial de Compromisso entre o Governo e a ANMP, a escola encontra-se referenciada no mapeamento de requalificação (dos 11 estabelecimentos de ensino que passaram a integrar o património da Câmara Municipal do Seixal). A concretização da requalificação depende da publicação de Aviso para submissão de candidatura, a suportar por fundos do Orçamento de Estado.

Legenda

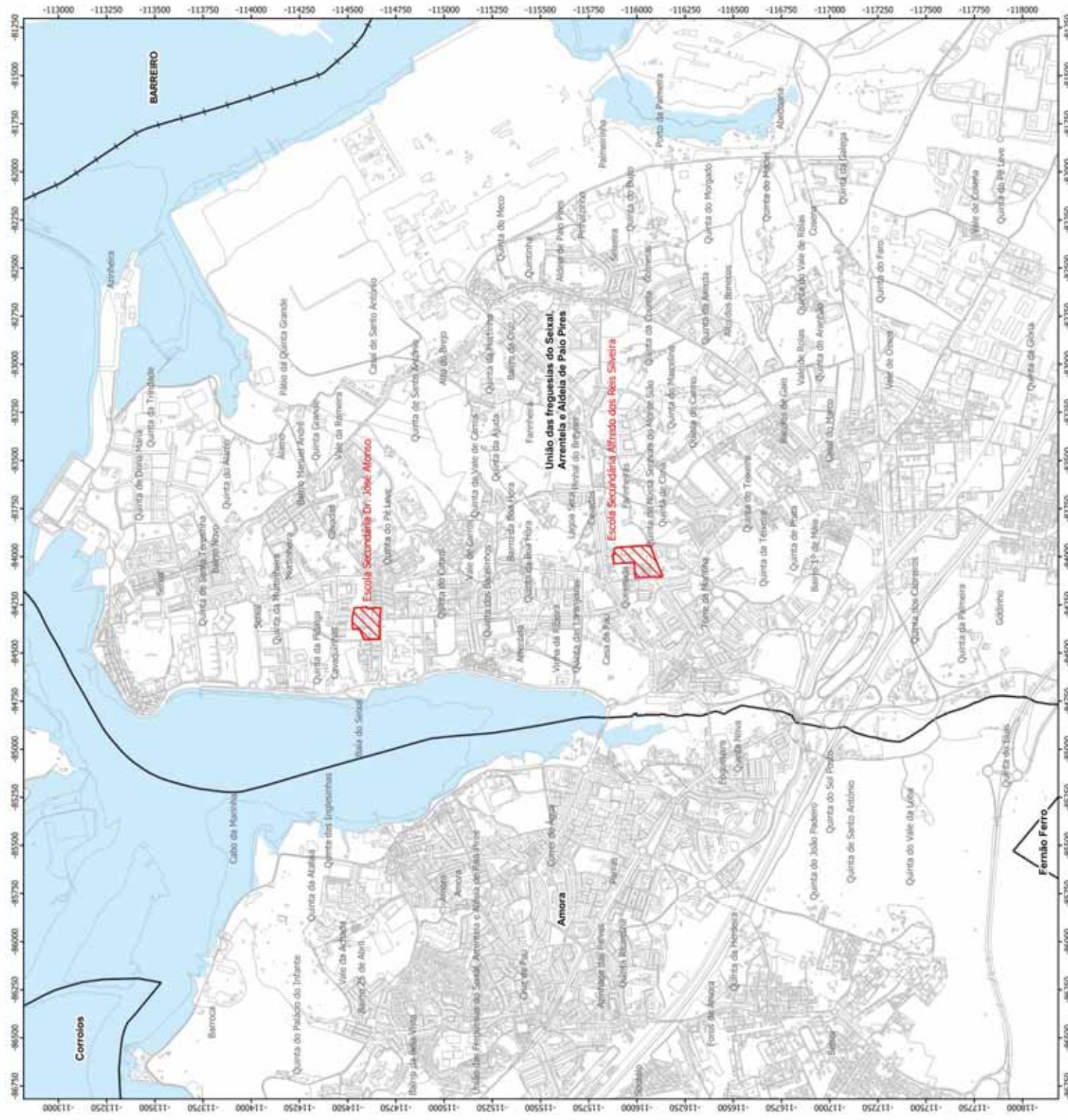
-  Equipamentos públicos de educação e ensino existentes
- Limites Administrativos**
 -  Limite de Freguesia
 -  Limite de Concelho
- Enquadramento Hidrografia**
 -  Concelhos Limítrofes



MUNICÍPIO DO SEIXAL Gabinete de Planeamento Estratégico

Equipamentos públicos de educação e ensino existentes e propostas de programação -
Escolas Não Agrupadas
PT 1005-RT1008

Av. 100 Municipal, 100-108 e Departamento de Educação
Data: 2023-02-28




5.1 EXISTENTE

ANO LETIVO 2023/2024						
DADOS DO ESTABELECIMENTO						
NOME	Pólo do Seixal da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional					
AGRUPAMENTO	-					
NÍVEL DE ENSINO	Articulado (EB1/2/3)					
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	-					
MORADA	Praça 1º de Maio					
CÓDIGO POSTAL	2840-485 Seixal					
FREGUESIA	UFSAAPP					
EMAIL	poloseixalcoordenacao@gmail.com					
TELEFONE	213 425 922					
TUTELA	Ministério da educação					
CÓDIGO DO EDIFICADO	25388					
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	D02					
CARATERÍSTICAS FÍSICAS						
ANO DE CONSTRUÇÃO	2013					
MODELO DE RAIZ	-					
Nº TOTAL DE SALAS	11					
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	8					
Nº DE EDIFÍCIOS/BLOCOS	1					
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	-					
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	-					
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	-					
Nº DE PISOS	1					
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS						
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO			
REFEITÓRIO	-	-	-			
COZINHA	-	-	-			
BAR ESCOLAR	-	-	-			
SALA DO ALUNO	-	-	-			
BIBLIOTECA ESCOLAR	-	-	-			
C.A.F./A.T.L.	-	-	-			
GINÁSIO	-	-	-			
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-			
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	-	-	-			
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	-	-	-			
LABORATÓRIO	-	-	-			
SALAS ESPECÍFICAS	-	-	-			
GABINETE DE DOCENTES	-	-	-			
REPROGRAFIA	-	-	-			
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-			
POPULAÇÃO ESCOLAR						
Nº DE ALUNOS				82		
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)				-		
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO				-		
Nº DE TURMAS				-		
REGIME						
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL				-		
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO				-		
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO						
				SIM	NÃO	
REDE ELÉTRICA					X	
REDE DE ESGOTOS					X	
REDE DE ÁGUA					X	
REDE DE GÁS					X	
PAVIMENTOS INTERIORES					X	
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS					X	
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO					X	
PINTURA INTERIOR					X	
PINTURA EXTERIOR					X	
COBERTURA/TELHADO					X	
VEDAÇÕES/MUROS					X	
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES					X	
				SIM	NÃO	
PLANO DE SEGURANÇA				X		



ANO LETIVO 2023/2024			
DADOS DO ESTABELECIMENTO			
NOME	Escola Profissional Bento de Jesus Caraça		
AGRUPAMENTO	-		
NÍVEL DE ENSINO	Profissional		
CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO	-		
MORADA	Rua Júlio Augusto Henriques		
CÓDIGO POSTAL	2840-212 Arrentela		
FREGUESIA	UFSAAPP		
EMAIL	geral.seixal@epbjc.pt		
TELEFONE	212 275 290		
TUTELA	Associação para o ensino BJC e ME		
CÓDIGO DO EDIFICADO	18973		
CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	D03		
CARATERÍSTICAS FÍSICAS			
ANO DE CONSTRUÇÃO	1998-2000		
MODELO DE RAIZ	-		
Nº TOTAL DE SALAS	-		
Nº TOTAL DE SALAS DE AULA	11		
Nº DE EDIFÍCIOS/BLOCOS	-		
AREA TOTAL DO TERRENO (M2)	-		
ÁREA DE LOGRADOURO (M2)	-		
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M2)	-		
Nº DE PISOS	1		
VALÊNCIAS/EQUIPAMENTOS			
	SIM	NÃO	ESPAÇO PRÓPRIO
REFEITÓRIO	-	-	-
COZINHA	-	-	-
BAR ESCOLAR	-	-	-
SALA DO ALUNO	-	-	-
BIBLIOTECA ESCOLAR	-	-	-
C.A.F./A.T.L.	-	-	-
GINÁSIO	-	-	-
PAVILHÃO DESPORTIVO	-	-	-
CAMPO DE JOGOS EXTERIOR	-	-	-
MATERIAL LÚDICO EXTERIOR	-	-	-
LABORATÓRIO	-	-	-
SALAS ESPECÍFICAS	-	-	-
GABINETE DE DOCENTES	-	-	-
REPROGRAFIA	-	-	-
PAPELARIA ESCOLAR	-	-	-



POPULAÇÃO ESCOLAR		
Nº DE ALUNOS	238	
CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº DE ALUNOS)	-	
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	-	
Nº DE TURMAS	12	
REGIME		
Nº DE TURMAS EM REGIME NORMAL	-	
Nº DE TURMAS EM REGIME DUPLO	-	
INFRAESTRUTURAS - NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO		
	SIM	NÃO
REDE ELÉTRICA	-	-
REDE DE ESGOTOS	-	-
REDE DE ÁGUA	-	-
REDE DE GÁS	-	-
PAVIMENTOS INTERIORES	-	-
PAVIMENTO DO CAMPO DE JOGOS	-	-
PAVIMENTO DO P.D./GINÁSIO	-	-
PINTURA INTERIOR	-	-
PINTURA EXTERIOR	-	-
COBERTURA/TELHADO	-	-
VEDAÇÕES/MUROS	-	-
ARRANJOS ESPAÇOS EXTERIORES	-	-
	SIM	NÃO
PLANO DE SEGURANÇA	X	

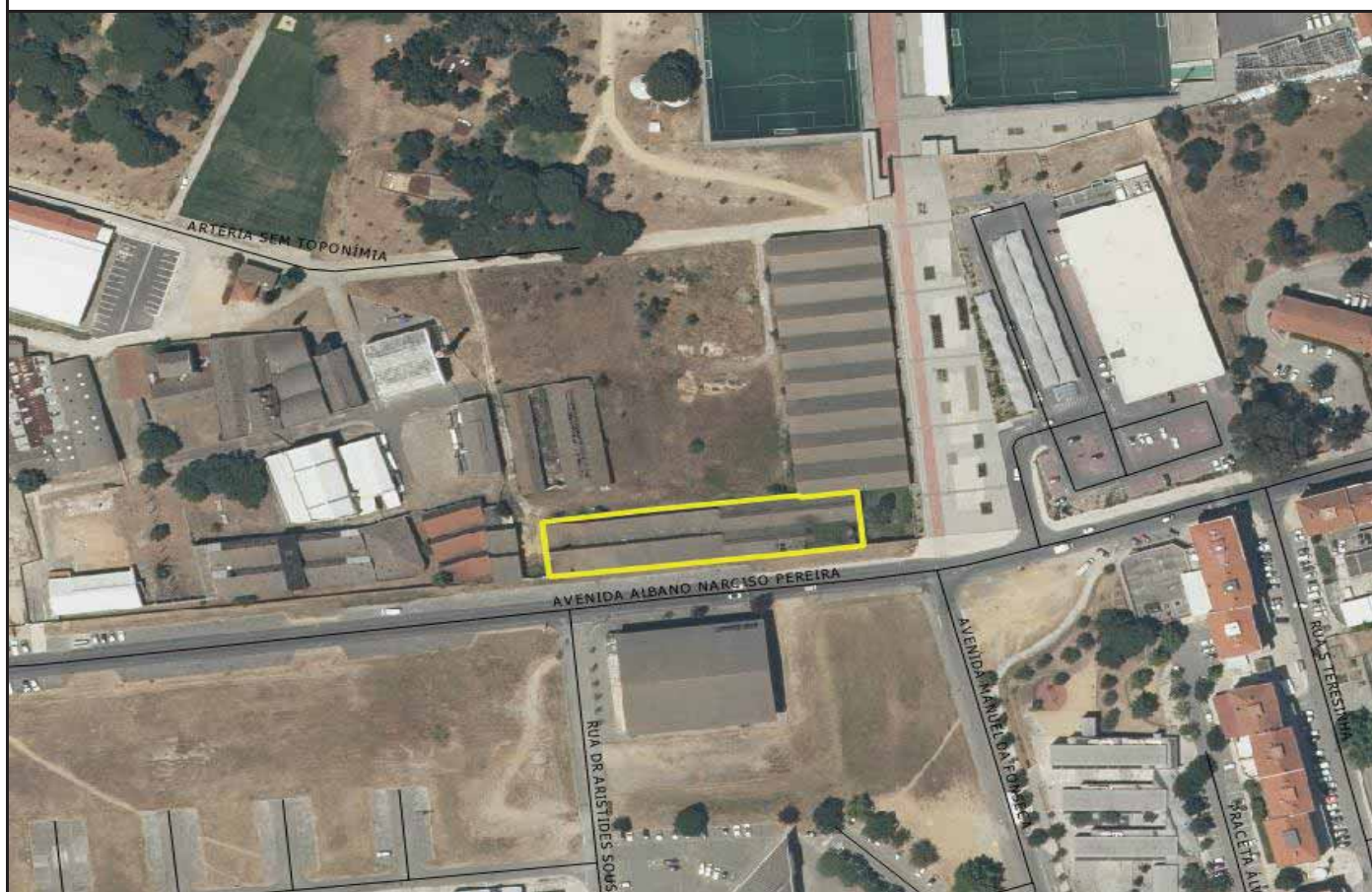


5.2 PROPOSTAS

REABILITAÇÃO

	CÓDIGO DA INTERVENÇÃO	NÍVEL DE PRIORIDADE
Pólo do Seixal da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional	D2 e Q14*	-

Ampliação do Pólo da EAMCN do Seixal, com realocização em edifício pré-existente na Mundet com proposta de requalificação do mesmo em candidatura. O objetivo é proporcionar melhores condições de funcionamento com novos espaços e valências e de alargamento a turmas do ensino secundário, com programa a definir.



*Ob: Em função do estipulado pelo DL nº 21/2019 e no seguimento da assinatura a 22-07-2022 do Acordo Setorial de Compromisso entre o Governo e a ANMP, a escola encontra-se referenciada no mapeamento de requalificação (dos 11 estabelecimentos de ensino que passaram a integrar o património da Câmara Municipal do Seixal). A concretização da requalificação depende da publicação de Aviso para submissão de candidatura, a suportar por fundos do Orçamento de Estado.

REABILITAÇÃO

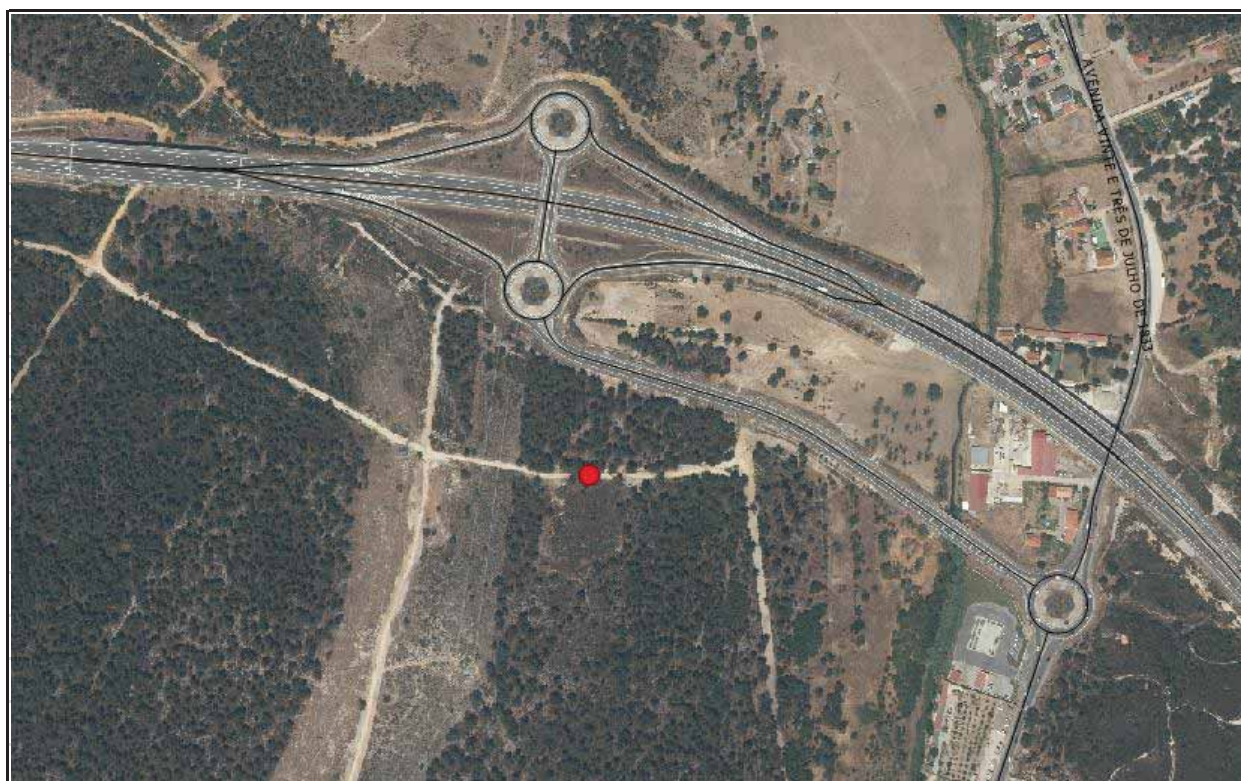
	CÓDIGO DA INTERVENÇÃO	NÍVEL DE PRIORIDADE
Escola Profissional Bet«nto de Jesus Caraça	D03 e Q15*	-

Relocalização em edifício pré-existente na Mundet com proposta de requalificação do mesmo em candidatura. O objetivo é proporcionar melhores condições de funcionamento com novos espaços e valências e de alargamento para acomodação de mais turmas e cursos.



*Ob: Em função do estipulado pelo DL nº 21/2019 e no seguimento da assinatura a 22-07-2022 do Acordo Setorial de Compromisso entre o Governo e a ANMP, a escola encontra-se referenciada no mapeamento de requalificação (dos 11 estabelecimentos de ensino que passaram a integrar o património da Câmara Municipal do Seixal). A concretização da requalificação depende da publicação de Aviso para submissão de candidatura, a suportar por fundos do Orçamento de Estado.

INTENÇÃO



ELEMENTOS DO TERRENO

CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	I08
CÓDIGO GGPF	-
ÁREA (M2)	-
FREGUESIA	Amora
LOCALIDADE	Pinhal das Freiras (UOPG 33)
PROPRIEDADE (REGIME)	-
Nº DE ESCRITURA	-
Nº DE ÁLVARA/PROCESSO	-

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

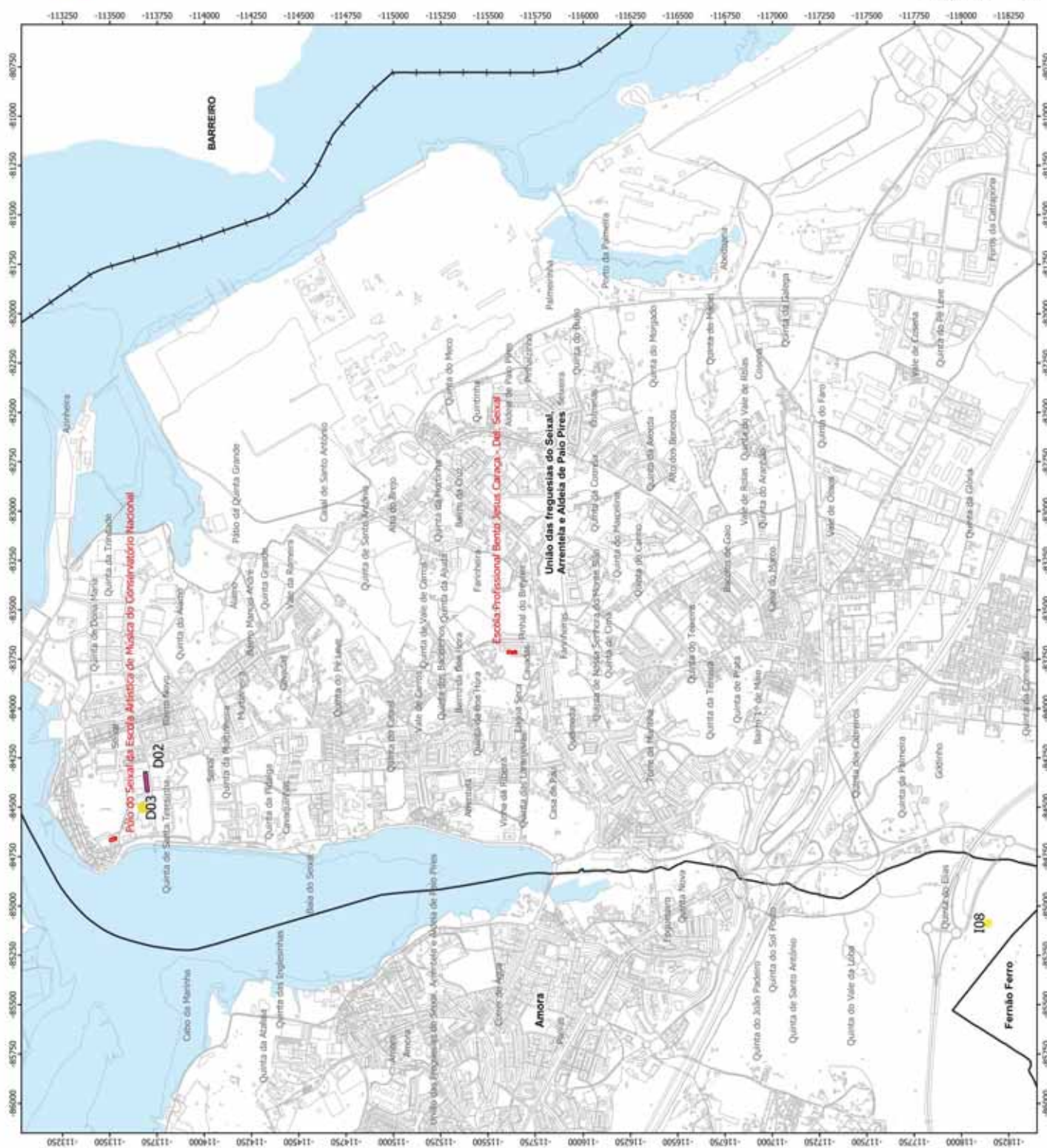
DESCRIÇÃO	Construção de Ensino Superior Politécnico
OBSERVAÇÕES	Intervenção em estudo. O Politécnico irá ser localizado numa área desafeta a Povoamento de Sobreiros.
CONCRETIZAÇÃO	Fase (prioridade) --- Custo (estimado) ---
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal do Seixal
ETAPA DO PROCESSO	-

Legenda

- Equipamentos públicos de educação e ensino existentes
- D02 - Reabilitação (relocalização Pólo de Música do Conservatório)
- D03 - Reabilitação (relocalização da EPBCC)
- 108 - Intenção UOPG 33 (Pinhal das Freiras)

Limites Administrativos

- Limite de Freguesia
- Limite de Concelho
- Enquadramento Hidrografia
- Concelhos Limítrofes



CARTA EDUCATIVA DO SEIXAL

- REVISÃO -

2025-2035

Anexo 2 – Programa de Execução

Dezembro de 2024

PROGRAMA DE EXECUÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS/ESCOLAS NÃO AGRUPADAS	DESIGNAÇÃO	CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	TIPO DE INTERVENÇÃO	CÓDIGO ESTABELECIMENTO	ETAPA DO PROCESSO	CUSTOS € (ESTIMADO) + IVA *	ENTIDADE RESPONSÁVEL	TIPOLOGIA FINAL	PRIORIDADES/HORIZONTES TEMPORAIS	OBS.
António Augusto Louro	Escola Básica Dr. António Augusto Louro	Q02	Qualificação	341060	Mapeada com Projeto	6 798 360,03 €**	CMS	-	1ª Prioridade do 1º Horizonte (até 2028)	A concretização da requalificação depende da publicação de Aviso para submissão de candidatura, a suportar por fundos do Orçamento de Estado.
	Escola Básica da Quinta da Courela	A11	Ampliação	247674	-	1. 434 243,74 €	CMS	+ 3 Salas de JI. Tipologia final 8+3	1ª Prioridade do 1º Horizonte (até 2028)	-
	Escola Básica do Bairro Novo	A07 e B21	Ampliação e Requalificação	248903	Programa e Projeto	2 067 843,74 €	CMS	+ 3 Salas de JI. Tipologia final 8+4	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 20235)	-
		C22	Construção (Farinheiras)	-	-	6 193 250,00 €	CMS	Tipologia final 12+3	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	-
		R16	Reserva (Aldela de Paio Pires)	-	-	-	CMS	Sem tipologia definida	2º Horizonte	-
		R39	Reserva (Bacelos de Gato)	-	-	-	CMS	Sem tipologia definida	2º Horizonte	-
		I05	Intenção (UOPG 37 – Quinta do Algarve)	-	-	-	CMS	Sem tipologia definida	2º Horizonte	-
Nun'Alvares	Escola Básica de Nun'Alvares (EB2/3)	Q08	Qualificação	310190	Mapeada	6 798 360,03 €**	CMS	-	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	A concretização da requalificação depende da publicação de Aviso para submissão de candidatura, a suportar por fundos do Orçamento de Estado
	Escola Básica de Nun'Alvares (EB1/JI)	B40	Requalificação	310190	-	100 000 €***	CMS	-	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	-
	Escola Básica da Arrentela	A09 e B37	Ampliação e Requalificação	236720	Projeto	131 549,27 €	CMS	+ 1 Sala de JI. Tipologia final 4+1	1ª Prioridade do 1º Horizonte (até 2028)	O início da intervenção está dependente da finalização das obras na EB Paio Pires
	Escola Básica da Torre da Marinha	B22	Requalificação	241945	-	100 000 €***	CMS	-	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 20235)	-
		C21	Construção (Torre da Marinha)	-	-	1 865 000,00 €	CMS	4 Salas de JI	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	-
		R19	Reserva (Torre da Marinha)	-	-	-	CMS	Sem tipologia definida	2º Horizonte	-
		R22	Reserva (Vale de Carros)	-	-	-	CMS	Tipologia final 12+3	2º Horizonte	Apesar de atualmente o terreno se localizar na área do Agrupamento António Augusto Louro, este irá integrar o Agrupamento Nun'Alvares.

PROGRAMA DE EXECUÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS/ESCOLAS NÃO AGRUPADAS	DESIGNAÇÃO	CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	TIPO DE INTERVENÇÃO	CÓDIGO ESTABELECIMENTO	ETAPA DO PROCESSO	CUSTOS € (ESTIMADO) + IVA *	ENTIDADE RESPONSÁVEL	TIPOLOGIA FINAL	PRIORIDADES/HORIZONTES TEMPORAIS	OBS.
Pinhal de Frades	Escola Básica Carlos Ribeiro	Q06	Qualificação	342634	Mapeada	6 798 360,03 €**	CMS	-	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	A concretização da requalificação depende da publicação de Aviso para submissão de candidatura, a suportar por fundos do Orçamento de Estado
	Escola Básica de Pinhal de Frades	B23	Requalificação	264805	-	100 000 €***	CMS	-	1ª Prioridade do 1º Horizonte (até 2028)	-
	Escola Básica de Fernão Ferro	B42	Requalificação	238510	-	100 000 €***	CMS	-	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	-
	Escola Básica da Quinta dos Morgados	B24	Requalificação	246128	-	100 000 €***	CMS	-	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	-
	Escola Básica dos Redondos	B43	Requalificação	297136	-	100 000 €***	CMS	-	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	-
		C25	Construção (Quinta das Lagoas)	-	Programa e Projeto	4 410 820,04 €	CMS	Tipologia final 8+3	1ª Prioridade do 1º Horizonte (até 2028)	-
		C30	Construção (Pinhal do General)	-	Programa e Projeto	6 193 250,00 €	CMS	Tipologia final 12+3	1ª Prioridade do 1º Horizonte (até 2028)	-
		C31	Construção (Pinhal de Frades II)	-	-	4 750 000,00 €	CMS	Tipologia final 8+3	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	-
		C32	Construção (ES Fernão Ferro)	-	-	20 000 000,00 €	CMS	Tipologia final T50	1ª Prioridade do 1º Horizonte (até 2028)	Construção a suportar por fundos do Orçamento de Estado
		C33	Construção (Redondos II)	-	-	6 193 250,00 €	CMS	Tipologia final 12+3	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	-
		R21	Reserva (Laranjeiras I)	-	-	-	CMS	Sem tipologia definida	2º Horizonte	-
		R25	Reserva (Pinhal de Frades III)	-	-	-	CMS	-	2ª Prioridade (entre 2029 e 2035)	Reserva para construção do Pavilhão Desportivo Escolar da EB Carlos Ribeiro
		R27	Reserva (Laranjeiras II)	-	-	-	CMS	Sem tipologia definida	2º Horizonte	-
		R31	Reserva (Redondos IV)	-	-	-	CMS	4 Salas de II	2º Horizonte	-
		R32	Reserva (Redondos III)	-	-	-	CMS	Sem tipologia definida	2º Horizonte	-
		R40	Reserva (Vila Alegre)	-	-	-	CMS	Sem tipologia definida	2º Horizonte	-

PROGRAMA DE EXECUÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS/ESCOLAS NÃO AGRUPADAS	DESIGNAÇÃO	CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	TIPO DE INTERVENÇÃO	CÓDIGO ESTABELECIMENTO	ETAPA DO PROCESSO	CUSTOS € (ESTIMADO) + IVA *	ENTIDADE RESPONSÁVEL	TIPOLOGIA FINAL	PRIORIDADES/HORIZONTES TEMPORAIS	OBS.
Paulo da Gama	Escola Básica Paulo da Gama	Q07	Qualificação	342531	Mapeada	6 798 360,03 €**	CMS	-	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	A concretização da requalificação depende da publicação de Aviso para submissão de candidatura, a suportar por fundos do Orçamento de Estado
	Escola Básica do Fogueteiro	B01	Requalificação	238570	-	100 000 €***	CMS	-	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	-
	Escola Básica da Qta. do Conde de Portalegre	A01 e B02	Ampliação e Requalificação	252505	Projeto	2 252 296,97 €	CMS	+ 4 Salas, Tipologia final 10	1ª Prioridade do 1º Horizonte (até 2028)	-
		C06	Construção (Fogueteiro)	-	Projeto	1 865 000,00 €	CMS	4 Salas de JI	1ª Prioridade do 1º Horizonte (até 2028)	-
		I02	Intenção (UOPG 20 – Quinta Maria Pires)	-	-	-	CMS	-	2º Horizonte	-
Terras de Larus	Escola Básica da Cruz de Pau	Q01	Qualificação	340649	Mapeada com Projeto	6 043 003,32 €	CMS	-	1ª Prioridade do 1º Horizonte (até 2028)	A concretização da requalificação depende da publicação de Aviso para submissão de candidatura, a suportar por fundos do Orçamento de Estado
	Escola Básica de Foros de Amora	B04	Requalificação	252517	-	100 000 €***	CMS	-	1ª Prioridade do 1º Horizonte (até 2028)	-
	Escola Básica da Qta. das Sementes	A12 e B05	Ampliação e Requalificação	246177	-	956 162,50 €	CMS	+ 2 Salas (1 de JI e 1 de EB), Tipologia final 4+2	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	-
	Jardim de Infância da Cruz de Pau	B44	Requalificação	246207	-	100 000 €***	CMS	-	1ª Prioridade do 1º Horizonte (até 2028)	-
		C01	Construção (Foros de Amora II)	-	Programa	6 750 500,00 €	CMS	Tipologia final 12+3	1ª Prioridade do 1º Horizonte (até 2028)	-
		R03	Reserva (Belverde)	-	-	-	CMS	Sem tipologia definida	2º Horizonte	-
		R08	Reserva (Figueiro)	-	-	-	CMS	Sem tipologia definida	2º Horizonte	-
		R12	Reserva (Verdzela)	-	-	-	CMS	4 Salas de JI	2º Horizonte	-
		R35	Reserva (Foros de Amora III)	-	-	-	CMS	Sem tipologia definida	2º Horizonte	-
		R37	Reserva (Pinhal Conde da Cunha)	-	-	-	CMS	Sem tipologia definida	2º Horizonte	-
		I03	Intenção (UOPG 33 – Pinhal das Freiras)	-	-	-	CMS	-	2º Horizonte	-

PROGRAMA DE EXECUÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS/ESCOLAS NÃO AGRUPADAS	DESIGNAÇÃO	CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	TIPO DE INTERVENÇÃO	CÓDIGO ESTABELECIMENTO	ETAPA DO PROCESSO	CUSTOS € (ESTIMADO) + IVA *	ENTIDADE RESPONSÁVEL	TIPOLOGIA FINAL	PRIORIDADES/HORIZONTES TEMPORAIS	OBS.
Pedro Eanes Lobato	Escola Básica Pedro Eanes Lobato	Q09	Qualificação	342567	Mapeada	6 798 360,03 €**	CMS	-	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	A concretização da requalificação depende da publicação de Aviso para submissão de candidatura, a suportar por fundos do Orçamento de Estado
	Escola Básica de Amora	B06	Requalificação	236615	-	100 000 €***	CMS	-	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	
	Escola Básica da Qta. das Inglesinhas	A17 e B08	Ampliação e Requalificação	244302	-	956 162,50 €	CMS	+ 2 Salas (1 de JI e 1 de EB). Tipologia final 6+2	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	-
	Escola Básica Infante D. Augusto	B09	Requalificação	250478	-	100 000 €***	CMS	-	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2028 e 2035)	-
	Escola Básica da Qta. da Medideira	B07	Requalificação	252268	-	100 000 €***	CMS	-	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	-
	Escola Básica da Qta. da Princesa	B10	Requalificação	253133	-	100 000 €***	CMS	-	1ª Prioridade do 1º Horizonte (até 2028)	-
	Infância da Qta. da Princesa	B11	Requalificação	602279	-	100 000 €***	CMS	-	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	-
		D01	Reabilitação	-	-	80 000,00 €	CMS	2 Salas de JI	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	Reabilitação da antiga cantina escolar
		I01	Intenção (UOPG 17 – Qta. da princesa)	-	-	-	CMS	-	2º Horizonte	-
	Escola Básica de Corroios	Q04	Qualificação	343869	Mapeada	6 798 360,03 €**	CMS	-	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	A concretização da requalificação depende da publicação de Aviso para submissão de candidatura, a suportar por fundos do Orçamento de Estado
João de Barros	Escola Básica de Miratejo	B18	Requalificação	239690	-	100 000 €***	CMS	-	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	
	Escola Básica José Afonso	B35	Requalificação	247200	-	100 000 €***	CMS	-	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	-
	Escola Básica D. Nuno Álvares Pereira	A13	Ampliação	253716	-	4 750 500,00 €	CMS	+ 10 Salas. Tipologia final 11+4	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	-
		R42 e Q04	Reserva (Quinta do Rouxinol/Brasileiro)	-	-	-	CMS	-	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	Reserva para construção do Pavilhão Desportivo Escolar da EB de Corroios A concretização da requalificação depende da publicação de Aviso para submissão de candidatura, a suportar por fundos do Orçamento de Estado

PROGRAMA DE EXECUÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS/ESCOLAS NÃO AGRUPADAS	DESIGNAÇÃO	CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	TIPO DE INTERVENÇÃO	CÓDIGO ESTABELECIMENTO	ETAPA DO PROCESSO	CUSTOS € (ESTIMADO) + IVA*	ENTIDADE RESPONSÁVEL	TIPOLOGIA FINAL	PRIORIDADES/HORIZONTES TEMPORAIS	OBS.
Vale de Milhaços	Escola Básica de Vale de Milhaços	Q05	Qualificação	343330	Mapeada	6 798 360,03 €**	CMS	-	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	A concretização da requalificação depende da publicação de Aviso para submissão de candidatura, a suportar por fundos do Orçamento de Estado
	Jardim de Infância de Vale de Milhaços	A16 e B46	Ampliação e Requalificação	242196	Programa	478 081,25 €	CMS	+ 1 Sala de JI. Tipologia final 3 salas	1ª Prioridade do 1º Horizonte (até 2028)	-
	Escola Básica da Ota. da Cabouca	A15	Ampliação	249592	-	1 534 243,74 €	CMS	+ 3 Salas de JI. Tipologia final 6+3	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	-
	Escola Básica do Alto do Moinho	A14	Ampliação	245604	-	1 434 243,74 €	CMS	+ 3 Salas de JI. Tipologia final 12+3	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	-
	Escola Básica nº 1 de Corroios	B15	Requalificação	237978	-	100 000 €***	CMS	-	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	-
	Escola Básica da Ota. do Campo	B16	Requalificação	250788	-	100 000 €***	CMS	-	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	-
	Jardim de Infância de São Nicolau	B45	Requalificação	254083	-	100 000 €***	CMS	-	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	-
	Escola Básica da Ota. de Santa Marta de Corroios	B17	Requalificação	253250	-	100 000 €***	CMS	-	1ª Prioridade do 1º Horizonte (até 2028)	-
	Escola Básica de Sta. Marta do Pinhal	B47	Requalificação	806197	-	100 000 €***	CMS	-	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	-
		C29	Construção (Pinhal Vidal)	-	Projeto	4 998 780,00€	CMS	Tipologia final 8+3	1ª Prioridade do 1º Horizonte (até 2028)	-
		C34 (Parcial)	Construção de Centro Escolar (Vale de Milhaços)	-	-	-	CMS	4 Salas de JI e 12 salas de EB1	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	-
		C34 (Parcial)	Construção de Centro Escolar (Vale de Milhaços)	-	-	10 000 000,00 €	CMS	25 Salas de EB2/3	1ª Prioridade do 1º Horizonte (até 2028)	-
		C34 (Parcial)	Construção de Centro Escolar (Vale de Milhaços)	-	-	-	CMS	30 Salas de Ensino Secundário	2º Horizonte	-
		R41	Reserva (Sta. Marta do Pinhal)	-	-	-	CMS	Sem tipologia definida	2º Horizonte	-
		R44	Reserva (Corroios)	-	-	-	CMS	Sem tipologia definida	2º Horizonte	Reserva EB Quinta do Campo, para ampliação do logradouro e construção de C.A.F.
		I04	Intenção (UOPG 7 – Quinta das Lagoas Poente)	-	-	-	CMS	Sem tipologia definida	2º Horizonte	-

PROGRAMA DE EXECUÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS/ESCOLAS NÃO AGRUPADAS	DESIGNAÇÃO	CÓDIGO DE INTERVENÇÃO	TIPO DE INTERVENÇÃO	CÓDIGO ESTABELECIMENTO	ETAPA DO PROCESSO	CUSTOS € (ESTIMADO) + IVA*	ENTIDADE RESPONSÁVEL	TIPOLOGIA FINAL	PRIORIDADES/HORIZONTES TEMPORAIS	OBS.
Vale de Milhacos (cont.)		I06	Intenção (UOPG 5 – Quinta da Marialva de Fora)	-	-	-	CMS	4 Salas de JI	2º Horizonte	-
		I07	Intenção (UOPG 8 – Quinta da Aniza)	-	-	-	CMS	Sem tipologia definida	2º Horizonte	-
Escolas Não Agrupadas	Escola Secundária Dr. José Afonso	Q11	Qualificação	401481	Mapeada	6 798 360.03 €**	CMS	-	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	A concretização da requalificação depende da publicação de Aviso para submissão de candidatura, a suportar por fundos do Orçamento de Estado
	Escola Secundária Alfredo dos Reis Silveira	Q10	Qualificação	400786	Mapeada	6 798 360.03 €**	CMS	-	2ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	A concretização da requalificação depende da publicação de Aviso para submissão de candidatura, a suportar por fundos do Orçamento de Estado
	Escola Secundária Manuel Cargaleiro	Q03	Qualificação	402114	Mapeada com Projeto	7 999 998.53 €	CMS	-	1ª Prioridade do 1º Horizonte (entre 2029 e 2035)	A concretização da requalificação depende da publicação de Aviso para submissão de candidatura, a suportar por fundos do Orçamento de Estado
		D02	Reabilitação	-	-	-	Privado não lucrativo	-	2ª Prioridade do 1º Horizonte	Relocalização do Polo do Seixal da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional
		D03	Reabilitação	-	-	-	Privado não lucrativo	-	2ª Prioridade do 1º Horizonte	Relocalização da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça
		I08	Intenção (UOPG 33 – Pinhal das Freiras)	-	-	-	CMS	-	2º Horizonte	Construção de Ensino Superior Politécnico

No caso das EB2/3, foram realizados três projetos por contratação pública pela Câmara (cerca de 600 mil €). Já para as EB1 e JI, os projetos foram realizados pelos arquitectos da Câmara Municipal.

Os valores apresentados não contemplam equipamento, material didático, mobiliário, etc.

* A estimativa de custos só contempla o valor das obras.

** Custo por estimativa (como referência: intervenção da EB Dr. António Augusto Louro.)

*** Custo estimado.

CARTA EDUCATIVA DO SEIXAL

- REVISÃO -

2025-2035

Anexo 3 – Informação Complementar

Dezembro de 2024

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	1
2.	EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	1
2.1.	criação de jardins de infância.....	2
2.2.	RESUMO DA ABERTURA DE SALAS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	6
2.3.	A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NA CARTA EDUCATIVA DE 2006	9
2.4.	A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR A PARTIR DOS 3 ANOS DE IDADE	9
2.5.	A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	12
2.6.	O TEMPO DE PERMANÊNCIA NO JARDIM DE INFÂNCIA	12
3.	ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO	14
3.1.	ESCOLA CONDE DE FERREIRA	14
3.2.	CASAS ALUGADAS PARA O ENSINO	14
3.3.	ESCOLAS DO PLANO DOS CENTENÁRIOS.....	15
3.4.	ESCOLAS DO PLANO DOS CENTENÁRIOS NO CONCELHO DO SEIXAL.....	17
3.5.	CANTINA ESCOLAR DE CORROIOS	17
3.6.	CANTINA ESCOLAR DE AMORA.....	17
3.7.	ESCOLAS DE ÁREA ABERTA – PROJETO NORMALIZADO P3.....	18
3.8.	ERGUER A ESCOLA PÚBLICA	20
3.9.	ESCOLA DO ALTO DO MOINHO	23
3.10.	ESCOLA DA QUINTA DE S. NICOLAU	24
3.11.	ESCOLA DE FERNÃO FERRO	24
3.12.	ESCOLA DE PINHAL DE FRADES	25
3.13.	CONSTRUÇÕES PARA O ENSINO COM PROJETO MUNICIPAL.....	25
4.	ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO	28
4.1.	ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DESDE A ESCOLA TÉCNICA DE 1964.....	29
5.	A POPULAÇÃO NO CONCELHO DO SEIXAL E ENSINO – CRONOLOGIA	33
5.1.	criação do concelho	33
5.2.	implantação da república	34
5.3.	DITURA.....	34
5.4.	ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NA DÉCADA DE 50	35
5.5.	ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NA DÉCADA DE 60	35
5.6.	REVOLUÇÃO DE 25 DE ABRIL DE 1974.....	36
5.7.	ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NA DÉCADA DE 70	36
5.8.	ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NA DÉCADA DE 80	37
5.9.	ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NA DÉCADA DE 90	38

5.10.	ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DE 1999 A 2024.....	38
6.	CONSTITUIÇÃO DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS NO CONCELHO DO SEIXAL	40
6.1.	UNIDADES ORGANIZACIONAIS AUTÓNOMAS	41
6.2.	AGRUPAMENTOS VERTICIAS	41
6.3.	MEGA AGRUPAMENTOS.....	43
7.	PLANEAMENTO EDUCATIVO NO CONCELHO DO SEIXAL	45
7.1.	CARTA ESCOLAR DO SEIXAL DE 1994.....	45
7.2.	CARTA EDUCATIVA DO SEIXAL DE 2006	47
7.3.	REVISÃO DAS CARTAS EDUCATIVAS DE 2ª GERAÇÃO	49
7.4.	ENSINO E OUTRAS FUNÇÕES DAS ESCOLAS	49
8.	DESIGNAÇÃO DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO 1º CEB E JARDINS DE INFÂNCIA	52
9.	EXECUÇÃO ANUAL DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO COM A EDUCAÇÃO.....	56
9.1.	EXECUÇÃO DE DESPESA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO	56
9.2.	INTERVENÇÕES MAIS RELEVANTES NOS PROGRAMAS RELATIVOS À EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO.....	57
10.	NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS.....	59
11.	ALUNOS ESTRANGEIROS	60
12.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	62
13.	AÇÃO SOCIAL ESCOLAR.....	70
13.1.	ANÁLISE POR AGRUPAMENTO	70
14.	CARATERIZAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO TRANSFERIDO PARA A CÂMARA MUNICIPAL	81
15.	Requalificação e ampliação	84
15.1.	LEVANTAMENTO DE CONDIÇÕES DO EDIFICADO PELA EQUIPA MUNICIPAL	93
16.	COMPETÊNCIAS ASSUMIDAS PELO MUNICÍPIO EM MATÉRIA DE EDUCAÇÃO.....	98
16.1.	BREVE ENQUADRAMENTO	98
16.2.	TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS – DECRETO-LEI Nº 21/2019, DE 30 DE JANEIRO	102
16.3.	PROTOCOLOS DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS - 2022	104
16.4.	MEIOS FINANCEIROS	107
16.5.	ACORDO SETORIAL DE COMPROMISSO ENTRE O GOVERNO E A ANMP PARA A DESCENTRALIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NOS DOMÍNIOS DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE	111

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 – JARDINS DE INFÂNCIA E SALAS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR ENTRE 1991 E 2025	3
QUADRO 2 – ESCOLAS DO ENSINO PRIMÁRIO (1868 A 2024)	25
QUADRO 3 – Nº DE HABITANTES NO CONCELHO DO SEIXAL	33
QUADRO 4 – Nº DE HABITANTES NO CONCELHO DO SEIXAL POR GRUPOS ETÁRIOS	33
QUADRO 5 – DESIGNAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	52
QUADRO 6 – UNIDADES ORGÂNICAS DE ENSINO DA REDE PÚBLICA (AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E ESCOLAS NÃO AGRUPADAS)	54
QUADRO 7 – Nº DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS, NO MUNICÍPIO DO SEIXAL	59
QUADRO 8 – DOCUMENTAÇÃO DOS ALUNOS ESTRANGEIROS	60
QUADRO 9 – ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA	62
QUADRO 10 – PROMOTORES DA COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA	65
QUADRO 11 – ASSOCIAÇÕES DE PAIS E ENCAREEGADOS DE EDUCAÇÃO ATIVAS	67
QUADRO 12 – NÚMERO E PORCENTAGEM DE ALUNOS, POR NACIONALIDADE, COM APOIO DA ASE	70
QUADRO 13 – UNIVERSO E TIPOLOGIA DOS PEDIDOS POR AGRUPAMENTO	80
QUADRO 14 – CUSTOS DA ASE (ANO LETIVO 2022/2023)	80
QUADRO 15 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO 2º E 3º CEB E ES – ACESSIBILIDADE E SEGURANÇA	84
QUADRO 16 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO 2º E 3º CEB E ES – ESPAÇOS DE REFEIÇÃO	85
QUADRO 17 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO 2º E 3º CEB E ES – ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA/ATIVIDADE DESPORTIVA	86
QUADRO 18 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO 2º E 3º CEB E ES – ESPAÇOS INTERIORES COMUNS	87
QUADRO 19 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO 2º E 3º CEB E ES – SALAS E SALAS DE AULAS	88
QUADRO 20 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO 2º E 3º CEB E ES – ESPAÇOS DE CIRCULAÇÃO INTERIORES E EXTERIORES	89
QUADRO 21 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO 2º E 3º CEB E ES – INSTALAÇÕES SANITÁRIAS E ARRUMOS GERAIS	89
QUADRO 22 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO 2º E 3º CEB E ES – ESPAÇOS EXTERIORES COMUNS	90
QUADRO 23 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO 2º E 3º CEB E ES – ESTRUTURA DOS EDIFÍCIOS	91
QUADRO 24 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO 2º E 3º CEB E ES – INFRAESTRUTURAS	92
QUADRO 25 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO 2º E 3º CEB E ES – REQUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO	93

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – Nº DE BENEFICIÁRIOS DA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR POR AGRUPAMENTO	71
FIGURA 2 – PERCENTAGEM DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DA ASE – AGRUPAMENTO ANTÓNIO AUGUSTO LOURO.....	71
FIGURA 3 – PERCENTAGEM DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DA ASE – AGRUPAMENTO JOÃO DE BARROS.....	72
FIGURA 4 – PERCENTAGEM DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DA ASE – AGRUPAMENTO DE NUN'ÁLVARES	72
FIGURA 5 – PERCENTAGEM DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DA ASE – AGRUPAMENTO PAULO DA GAMA.....	73
FIGURA 6 – PERCENTAGEM DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DA ASE – AGRUPAMENTO PEDRO EANES LOBATO	73
FIGURA 7 – PERCENTAGEM DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DA ASE – AGRUPAMENTO PINHAL DE FRADES	74
FIGURA 8 – PERCENTAGEM DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DA ASE – AGRUPAMENTO TERRAS DE LARUS	74
FIGURA 9 – PERCENTAGEM DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DA ASE – AGRUPAMENTO DE VALE DE MILHAÇOS.....	75
FIGURA 10 – ESCOLAS COM MAIOR PERCENTAGEM DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS.....	75
FIGURA 11 – PERCENTAGEM DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS POR FREGUESIA	76
FIGURA 12 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO BENEFICIÁRIA DA ASE NO MUNICÍPIO (%).....	76
FIGURA 13 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO BENEFICIÁRIA NO MUNICÍPIO (Nº DE ALUNOS)	77

1. INTRODUÇÃO

O presente anexo contém informação acessória complementar ao Relatório da Revisão da Carta Educativa do Seixal e é referente à informação que caracteriza o processo de criação e construção de estabelecimentos de educação e ensino no Concelho do Seixal, da criação das salas de Educação Pré-Escolar da rede pública, da constituição dos agrupamentos de escolas e dos primeiros passos para concretizar o planeamento educativo no concelho. Cronologicamente é dada uma perspetiva dos estabelecimentos existentes desde a monarquia até à Terceira República (regime democrático) e respetiva evolução populacional no Concelho.

Foi anexada informação sobre o movimento associativo de pais e Encarregados de Educação, das características da população escolar que usufrui de Ação Social Escolar (referente ao ano letivo 2022/23) e da proveniência dos alunos estrangeiros que frequentam os estabelecimentos públicos de educação e ensino (ano letivo de 2023/24).

No presente anexo foi, igualmente, incorporada informação sobre a execução de despesa com os programas da Educação no Plano de Atividades e Orçamento da Câmara Municipal do Seixal entre 2007 e 2022 (pós-homologação da Carta Educativa de 2006), para registo informativo acessório do investimento da Autarquia neste período de tempo.

No quadro do parque escolar do Município, como constatação de uma realidade aquando da revisão da Carta Educativa, apresentam-se conclusões do levantamento do estado de conservação dos onze estabelecimentos de ensino que passaram para a titularidade da Autarquia (a partir de 1 de abril de 2022, na sequência da publicação do Decreto-Lei nº 21/2019 de 30 de Janeiro).

2. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

O sistema público de Educação Pré-Escolar foi criado pela Lei nº 5/1977, de 1 de fevereiro. Esta Lei definiu para a Educação Pré-Escolar, como objetivos principais, o favorecimento do desenvolvimento harmonioso da criança e a contribuição para corrigir os efeitos discriminatórios das condições socioculturais no acesso ao sistema escolar. A Lei estabelece ainda que a Educação Pré-Escolar tem caráter facultativo e que se destina às crianças desde os três anos até à idade de entrada no ensino primário.

O Decreto-Lei nº 542/1979, de 31 de dezembro, regulamentou a Lei nº 5/77 e aprovou os estatutos dos jardins de infância. O diploma enquadrou-se num conjunto de medidas, tendentes à clarificação do subsistema da Educação Pré-Escolar. Veio, por exemplo, definir que as atividades do sistema público de Educação Pré-Escolar se realizam em jardins de infância. Nesta altura considerou-se indispensável a publicação do Estatuto dos Jardins de Infância, no sentido de salvaguardar os direitos legítimos dos educadores. O diploma e o estatuto aprovados pelo DL entraram em vigor no dia 1 de janeiro de 1980.

Seguiu-se a publicação do Decreto-Lei nº 286/1989, de 29 de agosto, que, no nº1 do seu artigo 3º, determina que deverá ser garantida a possibilidade a todos os pais de inscrever os seus filhos num programa de Educação Pré-Escolar, em instituições públicas ou privadas, pelo menos no ano prévio à entrada no 1.º ano, com vista a promover o sucesso na educação escolar. Estabelecia, portanto, a prioridade de frequência da Educação Pré-Escolar para as crianças com cinco e seis anos de idade. Nessa altura verificava-se grande carência de instalações para a Educação Pré-Escolar na rede

pública e, consequentemente, a impossibilidade de dar resposta à procura que se verificava. No nº 2 do artigo 3º, do DL acima mencionado, referia, também, que por iniciativa do Governo seria publicado em diploma específico, um plano de expansão da oferta da Educação Pré-Escolar, com prazos, condições de concretização e âmbito de responsabilidade dos vários intervenientes, bem como normativos gerais de carácter técnico-pedagógico.

Em 1995 o Ministério da Educação elaborou um Plano de Expansão da Educação Pré-Escolar, a desenvolver no prazo de quatro anos, com carácter prioritário nos grandes centros urbanos e zonas de elevada densidade populacional. Em 1996 foi criado o Gabinete para a Expansão e o Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar com a finalidade de promover a expansão da rede, de acordo com as necessidades das populações e contribuir para a melhoria da qualidade dos jardins de infância.

O Decreto-Lei nº173/1995, de 20 de julho, veio definir o regime de atribuição, pelo Ministério da Educação, de apoios financeiros à criação e manutenção de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar. As regras técnicas para a instalação e manutenção dos estabelecimentos de EPE a apoiar, foram determinados por despacho e definiam, em especial, o número de crianças por sala, bem como a carga horária correspondente à função educativa, sem prejuízo de horários mais alargados que visavam assegurar a função social de guarda das crianças.

2.1. CRIAÇÃO DE JARDINS DE INFÂNCIA

Quando a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, (Lei nº 5/97, de 10 de fevereiro) foi publicada, já o processo de criação de salas de EPE se encontrava em plena expansão no território nacional. Pelo protagonismo assumido pelas autarquias locais, pode-se hoje afirmar que a rápida expansão da Educação Pré-Escolar no país em muito se deve às Câmaras Municipais e às Juntas de Freguesia – afirmação sustentada pelos dados nacionais que demonstram que entre 1991/1992 e 2001/2002 a taxa de cobertura nacional passou de 53% para 73,8% (*Martins et al., 2006*).

A Lei-Quadro supramencionada veio encontrar no Município do Seixal doze salas de Educação Pré-Escolar da rede pública já em funcionamento em 10 jardins de infância, entretanto criados. As salas foram abertas nos estabelecimentos escolares do 1º Ciclo do Ensino Básico com recurso a salas de aula devolutas ou pela opção de criação de regimes duplos no 1º Ciclo, por forma a deixar uma sala livre para a Educação Pré-Escolar e consequente criação do Jardim de Infância no estabelecimento de ensino. Esta foi a prática que permitiu a crescente abertura de salas de Educação Pré-Escolar em escolas do 1º Ciclo, mesmo nos anos em que ainda não se assistia ao decréscimo da população escolar.

A presente lei ainda não estava regulamentada e não existiam normas para a construção de edifícios de jardins de infância, nem tão pouco financiamento para o efeito. Estas salas de Educação Pré-Escolar iniciaram atividade com todas as despesas de equipamento, mobiliário, material didático e de funcionamento, asseguradas pelas Autarquias, incluindo o acompanhamento nas salas de atividades, com as respetivas auxiliares de ação educativa.

As duas primeiras salas de Educação Pré-Escolar no Município do Seixal abriram no ano letivo 1991/1992, na Escola Básica de Fernão Ferro e na Escola Básica da Qta. da Medideira, criando respetivamente o Jardim de Infância de Fernão Ferro e o então Jardim de Infância Nº1 de Amora. Foram inauguradas a 13 de outubro de 1991 e eram então designados como os *“jardins de infância autárquicos”*.

À semelhança das escolas do 1º Ciclo que eram numeradas, inicialmente também os Jardins de Infância obedeceram ao mesmo critério aquando da sua criação. Por exemplo, o Jardim de Infância Nº1 de Amora funcionava na então Escola Primária Nº4 de Amora (atual EB da Qta. da Medideira) e o Jardim de Infância Nº2 de Amora funcionava na Escola Primária Nº 2 de Amora (atual EB Qta. das Inglesinhas). Optando-se por uma designação dos estabelecimentos relacionada com os locais onde foram construídos, as designações dos Jardins de Infância e das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, foram alteradas em 2003 facilitando significativamente a sua identificação.

QUADRO 1 – JARDINS DE INFÂNCIA E SALAS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR ENTRE 1991 E 2025

Ano abertura	Nº Salas	Local	Abertura/Criação de Jardim de Infância	Encerramento	OBS	TOTAIS
1991/1992	2	1 EB Fernão Ferro 1 EB Qta Medideira	Jardim de Infância de Fernão Ferro Jardim de Infância da Qta da Medideira	-	Jardim de Infância de Fernão Ferro iniciou no pavilhão pré-fabricado então existente e passou para o atual edifício em 1998/1999.	2
1992/1993	2	1 EB Alto do Moinho 1 EB Qta Campo	Jardim de Infância do Alto do Moinho Jardim de Infância da Qta do Campo	-	-	4
1993/1994	2	1 EB Qta Courela 1 EB Fogueteiro	Jardim de Infância da Qta da Courela Jardim de Infância do Fogueteiro	-	-	6
1994/1995	-	-	-	-	-	6
1996/1997	6	1 sala EB Aldeia de Paio Pires 1 sala EB Qta Inglesinhas 1 sala EB Qta Medideira 1 sala EB Qta Princesa 1 sala EB Alto do Moinho 1 sala EB Miratejo	Jardim de Infância da Aldeia de Paio Pires Jardim de Infância da Qta das Inglesinhas Jardim de Infância da Qta da Princesa	-	Jardim de Infância da Aldeia de Paio Pires iniciou no edifício da escola (Plano dos Centenários) e passou para o atual edifício em 2021/2022. Jardim de Infância da Qta da Princesa iniciou no edifício da EB1.	12
1997/1998	-	-	-	-	-	12
1998/1999	2	1 sala EB Qta Sementes 1 sala EB Qta Morgados	Jardim de Infância da Qta das Sementes Jardim de Infância da Qta dos Morgados	-	-	14
1999/2000	2	1 sala EB Fogueteiro 1 sala EB Qta Cabouca	Jardim de Infância da Qta Cabouca	-	-	16
2000/2001	2+1	1 sala EB Infante D. Augusto 1 sala EB Qta Sto. António	Jardim de Infância Infante D. Augusto Jardim de Infância Qta. Sto. António (regular) + 1 EREBAS	-	-	19
2001/2002	13	3 salas JI Casal do	Jardim de Infância do Casal do Marco	1 sala na EB	O JI da Qta da Princesa encerrou no edifício da	32 – 1 = 31

		Marco 2 salas JI Foros de Amora 2 salas JI Qta da Princesa 1 sala EB Qta Medideira 1 sala EB Fogueteiro 1 sala EB Qta Campo 1 sala EB Miratejo 1 sala EB Pinhal Frades 1 sala EB Bairro Novo	Jardim de Infância dos Foros de Amora Jardim de Infância do Miratejo Jardim de Infância de Pinhal Frades Jardim de Infância do Bairro Novo	Qta da Princesa	EB1 e passou para o novo edifício construído de raiz em 2000/2001 com 2 salas. JI do Casal do Marco e JI dos Foros de Amora em edifícios de raiz para a Educação Pré-Escolar	
2002/2003	2	1 sala EB Infante D. Augusto 1 sala EB Miratejo	-	-	-	33
2003/2004	3	3 salas JI Qta Conde de Portalegre	Jardim de Infância Qta. do Conde Portalegre	-	Edifício de Raiz para a Educação Pré-Escolar	36
2004/2005	-	-	-	-	-	36
2005/2006	-	-	-	-	-	36
2006/2007	-	-	-	-	Ano da Homologação da Carta Educativa de 2006	36
2007/2008	3	1 sala EB Sta. Marta de Corroios 1 sala EB Pinhal Frades 1 sala JI Qta Conde Portalegre	Jardim de Infância de Sta. Marta de Corroios	-	-	39
2008/2009	1	1 sala JI Qta da Princesa	-	-	-	40
2009/2010	3	3 salas EB Qta. Franceses	Jardim de Infância da Qta dos Franceses	1 sala EB Bairro Novo	O encerramento da sala de JI no Bairro Novo deve-se à abertura de 3 salas de JI na EB Qta dos Franceses	43 -1 = 42
2010/2011	6	3 salas EB Nun'Álvares 3 salas EB Qta. S. João	Jardim de Infância de Nun'Álvares Jardim de Infância Qta. S. João	-	A requalificação da EB Qta. S. João possibilitou a abertura de 3 salas de JI. A construção da EB de Nun'Álvares com 1º ciclo possibilitou a abertura de 3 salas	48
2011/2012	-	-	-	-	-	48
2012/2013	-	-	-	-	-	48
2013/2014	4	1 sala EB Qta da Princesa 1 sala EB Bairro Novo 1 sala EB Qta	Jardim de Infância da EB Qta da Princesa Jardim de Infância do Bairro Novo Jardim de Infância da Qta.	-	(Re) Abertura de sala de JI na EB Qta. da Princesa. (Re) Abertura de sala de JI na EB do Bairro Novo	52

		S. Nicolau 1 sala EB Arrentela	S. Nicolau Jardim de Infância de Arrentela			
2014/2015	4	3 salas EB Redondos 1 sala EB Qta Monte São	Jardim de Infância dos Redondos Jardim de Infância da Qta Monte São	-	-	56
2015/2016	3	1 sala EB Cruz de Pau 1 sala EB Qta. S. Nicolau 1 sala EB Qta Monte São	Jardim de Infância da Cruz de Pau	1 sala EB Qta. Sto. António (regular)	A abertura de sala de JI na Cruz de Pau (antiga EB da Cruz de Pau) possibilitou o encerramento da sala na EB Qta de Sto. António até à conclusão das obras de requalificação da escola	59 – 1 = 58
2016/2017	7	1 sala EB Qta Franceses 1 sala EB Qta Princesa 1 sala EB Fogueteiro 1 sala EB Cruz de Pau 1 sala EB Qta S. Nicolau 1 sala EB Vale Milhaços 1 sala EB D. Nuno Álvares Pereira	Jardim de Infância de Vale de Milhaços Jardim de Infância D. Nuno Álvares Pereira	-	-	65
2017/2018	6	1 sala EB Qta Courela 1 sala EB Vale Milhaços 1 sala EB Qta da Princesa 3 salas EB Sta. Marta do Pinhal	Jardim de Infância de Santa Marta do Pinhal	-	A antiga EB de Vale de Milhaços passou a funcionar apenas como Jardim de Infância	71
2018/2019	-	-	-	-	-	71
2019/2020	2	1 sala EB Qta. S. Nicolau 1 sala EB Qta Sto. António (regular)	Jardim de Infância da Qta. Sto. António	-	Reabriu o JI da EB Qta. Sto. António*	73
2020/2021	3	2 salas EB Aldeia de Paio Pires 1 sala EB Qta Sto. António	-	-	As 3 salas do JI Aldeia de Paio Pires funcionam nas novas instalações a partir de 2021/2022 (1 sala pré- existente e 2 novas salas).	76
2021/2022	1	1 sala Jardim Infância Foros Amora	-	-	-	77
2022/2023	5	4 salas Jardim Infância Corroios 1 sala EB	Jardim de Infância de Corroios EB Miratejo	-	Construção de raiz para Jardim de Infância	82

		Miratejo				
2023/2024	1	1 sala Jardim Infância EB Qta Morgados	Jardim de Infância Qta dos Morgados	-	Segunda sala no edifício da Escola Básica Qta. dos Morgados	83
2024/2025	7	2 salas Jardim Infância EB Qta. Morgados	Jardim de Infância Qta dos Morgados		2 salas provisórias em monoblocos – EB Qta Morgados	85
		1 sala Jardim Infância EB Pinhal Frades	Jardim de Infância Pinhal Frades		4ª sala no edifício da Escola Básica de Pinhal de Frades	86
		1 sala Jardim Infância EB Redondos	Jardim de Infância dos Redondos		4ª sala no edifício da Escola Básica dos Redondos	87
		1 sala Jardim Infância EB José Afonso	Jardim Infância José Afonso		1ª sala no edifício da Escola Básica José Afonso	88
		1 sala Jardim Infância EB Qta Courela	Jardim Infância Qta Courela		3ª sala no edifício da Escola Básica Qta. da Courela	89
		1 sala Jardim Infância Qta da Cabouca	Jardim Infância Qta Cabouca		2ª sala no edifício da Escola Básica da Qta da Cabouca	90

Fonte: Departamento de Educação da CMS

Nota: * A EB Qta. de Sto. António é uma Escola de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos (Unidade de Apoio a Surdos) com 1º ciclo do ensino básico e Educação Pré-Escolar que não sofreu alterações no funcionamento. O Jardim de Infância da Qta. de Sto. António, em virtude da ampliação da escola do 1º ciclo encerrou 1 sala de Educação Pré-Escolar (regular), após a conclusão das obras de ampliação as 2 salas de Educação Pré-Escolar (regular) retomaram o seu funcionamento. Existe naquele estabelecimento 2 salas de Educação Pré-Escolar (regular) e 1 sala de Educação Pré-Escolar na Unidade de Apoio a Surdos.

2.2. RESUMO DA ABERTURA DE SALAS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

No ano letivo 1991/1992 foram abertas as seguintes duas salas de Educação Pré-Escolar:

- Uma sala na EB Fernão Ferro (em pré-fabricado, transferida em 1997/98 para o edifício do Plano dos Centenários) e uma sala na EB Qta. da Medideira.

(Nota: a sala de EPE de Fernão Ferro funcionou num espaço alugado enquanto decorreram as obras de requalificação do edifício do Plano dos Centenários e a construção da Escola Básica de Fernão Ferro);

No ano letivo 1992/1993 foram abertas as seguintes duas salas de Educação Pré-Escolar:

- Uma sala na EB Alto do Moinho e uma sala na EB Qta. do Campo.

No ano letivo 1993/1994 foram abertas as seguintes duas salas de Educação Pré-Escolar:

- Uma sala na EB Qta. da Courela e uma sala na EB do Fogueteiro.

Nos anos letivos 1994/1995 e 1995/1996 não foram abertas novas salas de Educação Pré-Escolar, mantendo-se nestes dois anos letivos o total de seis salas em funcionamento.

No ano letivo 1996/1997 foram abertas as seguintes seis salas de Educação Pré-Escolar:

- Uma sala na EB Aldeia de Paio Pires, uma sala na EB Qta. das Inglesinhas, uma sala na EB Qta. da Medideira, uma sala na EB Qta. da Princesa (que funcionou até ao final do ano letivo 2000/2001 e foi encerrada), uma sala na EB Alto do Moinho e uma sala na EB do Miratejo.

No ano letivo 1997/1998 não foram abertas novas salas de Educação Pré-Escolar.

No ano letivo 1998/1999 foram abertas as seguintes duas salas de Educação Pré-Escolar:

- Uma sala na EB Qta. das Sementes e uma sala na EB Qta. dos Morgados.

No ano letivo 1999/2000 foram abertas as seguintes duas salas de Educação Pré-Escolar:

- Uma sala na EB do Fogueteiro e uma sala na EB Qta. da Cabouca.

No ano letivo 2000/2001 foram abertas as seguintes duas salas de Educação Pré-Escolar:

- Uma sala na EB Infante D. Augusto e uma sala na EB Qta. Sto António (que foi encerrada no final do ano letivo 2014/2015).

No ano letivo 2001/2002 foram abertas as seguintes treze salas de Educação Pré-Escolar:

- Três salas no edifício do Jardim de Infância do Casal do Marco, duas salas no edifício do Jardim de Infância dos Foros de Amora, duas salas no edifício do Jardim de Infância da Qta. da Princesa, uma sala na EB Qta. da Medideira, uma sala na EB do Fogueteiro, uma sala na EB Qta. do Campo, uma sala na EB do Miratejo, uma sala na EB de Pinhal de Frades e uma sala na EB do Bairro Novo (aberta a título excepcional com renovação anual de autorização de funcionamento. Foi encerrada em 2009/2010 e voltou a abrir em 2013/2014). Neste ano letivo foi encerrada a sala de Jardim de Infância que funcionava na EB da Qta. da Princesa. A partir deste ano letivo subiu para trinta o número de salas de Educação Pré-Escolar em funcionamento e foram criados cinco novos jardins de infância, nomeadamente os Jardins de Infância do Casal do Marco e Foros de Amora em edifícios próprios (o Jardim de Infância da Qta. da Princesa foi criado no ano letivo 1996/1997 e transitou para o novo edifício, também inaugurado em 2001/2002), Jardim de Infância do Bairro Novo, Jardim de Infância do Miratejo e Jardim de Infância de Pinhal de Frades.

No ano letivo 2002/2003 foram abertas as seguintes duas salas de Educação Pré-Escolar:

- Uma sala na EB Infante D. Augusto e uma sala na EB do Miratejo.

No ano letivo 2003/2004 com a construção de mais um edifício para jardim de infância na Qta. do Conde de Portalegre, em Amora, entraram em funcionamento mais três salas de Educação Pré-Escolar e foi criado o Jardim de Infância da Qta. do Conde de Portalegre.

Nos anos letivos de 2004/2005, 2005/2006 e 2006/2007 não foram abertas salas de Educação Pré-Escolar.

No ano letivo 2007/2008 foram abertas as seguintes três salas de Educação Pré-Escolar:

- Uma sala na EB Santa Marta de Corroios, uma sala na EB de Pinhal Frades e uma sala no JI Qta. Conde de Portalegre (4ª sala).

No ano letivo 2008/2009 foi aberta uma sala no edifício do JI da Qta. da Princesa passando o edifício a ter três salas ocupadas com Educação Pré-Escolar.

No ano letivo 2009/2010 foram abertas três salas de Educação Pré-Escolar na EB da Qta. dos Franceses. Tendo em conta a oferta da nova escola EB Qta. dos Franceses, encerrou a sala de Educação Pré-Escolar da EB do Bairro Novo que funcionava a título excepcional desde 2001/2002.

No ano letivo 2010/2011 foram abertas as seguintes seis salas de Educação Pré-Escolar:

- Três salas em resultado da construção do edifício destinado ao 1º Ciclo e jardim de infância na EB de Nun'Álvares e três salas na EB Qta. S. João, em resultado da ampliação das instalações da escola.

Nos anos letivos de 2011/2012 e 2012/2013 não foram criadas novas salas de Educação Pré-Escolar.

No ano letivo 2013/2014 foram abertas as seguintes quatro salas de Educação Pré-Escolar:

- Uma sala na EB Qta. da Princesa (foi reaberta a sala encerrada a partir do ano letivo 2001/2002), uma sala na EB do Bairro Novo (foi reaberta a sala encerrada a partir do ano letivo 2009/2010), uma sala na EB da Qta. de Nicolau (passou a designar-se JI de S. Nicolau) e uma sala na EB de Arrentela.

No ano letivo 2014/2015 foram abertas as seguintes quatro salas de Educação Pré-Escolar:

- Três salas na EB dos Redondos e uma sala na EB Qta. Monte Sião.

No ano letivo 2015/2016 foram abertas as seguintes três salas de Educação Pré-Escolar:

- Uma sala na antiga EB da Cruz de Pau (passou a designar-se JI da Cruz de Pau), uma sala no JI S. Nicolau e uma sala na EB Qta Monte Sião. Foi encerrada 1 sala (regular) na EB Qta. de Sto. António. Neste ano letivo a EB da Qta. de S. Nicolau passou a funcionar apenas com Educação Pré-Escolar.

No ano letivo 2016/2017 foram abertas as seguintes sete salas de Educação Pré-Escolar:

- Uma sala na EB Qta. dos Franceses, uma sala na EB Qta da Princesa, uma sala na EB do Fogueteiro, uma sala no JI Cruz de Pau, uma sala no JI de S. Nicolau, uma sala na antiga EB de Vale de Milhaços (passou a designar-se JI de Vale de Milhaços) e uma sala na EB Dom Nuno Álvares Pereira. Foram criados os jardins de infância de Vale de Milhaços e de Dom Nuno Álvares Pereira.

No ano letivo 2017/2018 foram abertas as seguintes seis salas de Educação Pré-Escolar:

- Uma sala na EB Qta Courela, uma sala no JI de Vale de Milhaços, uma sala na EB Qta. da Princesa e três salas na EB de Santa Marta do Pinhal, no âmbito da conclusão da construção do novo edifício escolar.

No ano letivo de 2018/2019 não foi aberta nenhuma nova sala de Educação Pré-Escolar.

No ano letivo de 2019/2020 foram abertas duas salas de Educação Pré-Escolar:

- Uma sala no JI de S. Nicolau (que passou a ter quatro salas de Educação Pré-Escolar) e uma sala na EB Qta. Sto. António que depois da sua remodelação reabriu o jardim de infância regular (a Educação Pré-Escolar afeta à Unidade de Surdos permaneceu sempre em funcionamento).

No ano letivo 2020/2021 foram abertas três salas de Educação Pré-Escolar:

- Duas novas salas na EB Aldeia de Paio Pires, (para além da pré-existente na escola de Paio Pires, a título provisório, uma destas salas entrou em funcionamento no edifício escolar do 1º Ciclo da Aldeia de Paio Pires e uma sala entrou em funcionamento em sala cedida no edifício escolar do 1º Ciclo da Qta. da Courela - enquanto não foram concluídas as obras de construção do novo edifício para o Jardim de Infância que passou a ter três salas de Educação Pré-Escolar. A transição das três salas para o novo edifício efetuou-se no dia 11 de outubro de 2021 – data da inauguração do novo edifício de Jardim de Infância da Aldeia de Paio Pires). Concluídas as obras da EB Qta. de Sto. António foi aberta mais uma sala de JI no edifício escolar do 1º ciclo.

No ano letivo 2021/2022 foram abertas as seguintes salas de Educação Pré-Escolar:

- Uma sala no edifício de Jardim de Infância dos Foros de Amora que passou a ter três salas de atividade.

No ano letivo de 2022/2023 foram abertas quatro salas de Educação Pré-Escolar do Jardim de Infância de Corroios e uma sala na EB do Miratejo.

No ano letivo de 2023/2024 foi aberta a segunda sala de Educação Pré-Escolar no edifício do 1º Ciclo da Qta. dos Morgados em Fernão Ferro.

No ano letivo 2024/2025 foram abertas sete novas salas de Educação Pré-Escolar:

- Duas salas provisórias em monoblocos na EB Qta. dos Morgados, uma sala no JI de Pinhal de Frades (4ª sala), uma sala no JI dos Redondos (4ª sala), uma sala no JI José Afonso em Miratejo (1ª sala), uma sala no JI Qta da Courela (3ª sala) e uma sala no JI Qta da Cabouca (2ª sala).

2.3. A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NA CARTA EDUCATIVA DE 2006

Na Carta Educativa do Seixal, homologada em 2006, foi considerada a existência de 38 salas de Educação Pré-Escolar em funcionamento nos jardins de infância da rede pública, criados entre 1991/1992 e 2005/2006.

A Carta identificou, igualmente, a necessidade de criação até 2020 de mais 95 salas da rede pública – proposta muito ambiciosa e difícil de alcançar mas que considerava a necessidade face ao crescimento populacional previsto para o Município do Seixal, o qual não se concretizou.

No ano letivo de 2024/2025, com o registo da existência de 90 salas de Educação Pré-Escolar da rede pública, foi considerado um balanço positivo. Contudo, este continua a ser um objetivo por cumprir tendo em consideração que, não obstante o esforço para efetivar o aumento do número de salas de Educação Pré-Escolar, muitas das crianças de quatro anos ainda não têm vaga na rede pública. A capacidade de 90 salas deveria abranger 2 250 crianças, mas são frequentadas apenas por 1 817, menos 433 do que o previsto. Verifica-se a redução do número de crianças por grupo, devido à inclusão de crianças com necessidades específicas.

Foi considerada em 2006, na freguesia de Corroios, a existência de 8 salas de Educação Pré-Escolar da rede pública. No ano letivo de 2024/25 existe a totalidade de 27 salas. A freguesia de Corroios é a mais populosa do Concelho e continua em crescimento, pelo que se mantém a necessidade de criar mais jardins de infância nesta freguesia.

Em relação à freguesia de Amora, em 2006, existia um total de 20 salas de Educação Pré-Escolar da rede pública. Em algumas áreas deste território a população estabilizou. No ano letivo de 2024/25 existem 28 salas. Contudo, mantêm-se as propostas da Carta Educativa de 2006 de construção de um jardim de infância na zona de Foguetreiro, com 4 salas.

Aquando a publicação da Carta Educativa em 2006, existiam na União de Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires e na freguesia de Fernão Ferro apenas 10 salas de Educação Pré-Escolar da rede pública. Em 2024/25 existem 36 salas. A freguesia de Fernão Ferro regista um elevado crescimento populacional pelo que as propostas para esta freguesia, em particular, procurarão corresponder a um aumento do número de salas de Educação Pré-Escolar.

2.4. A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR A PARTIR DOS 3 ANOS DE IDADE

A publicação da Lei nº 65/2015, de 3 julho, que alterou a Lei nº 85/2009, veio determinar o acesso à Educação Pré-Escolar das crianças que atinjam os quatro anos de idade. Esta medida faz supor a publicação, em breve, de legislação que venha garantir a universalidade de acesso à Educação Pré-Escolar de crianças que atinjam os três anos de idade.

Ao estipular a universalidade da EPE para as crianças de quatro anos e, de seguida, para as de três anos, o Estado obriga-se a garantir a existência de uma rede de Educação Pré-Escolar que permita a inscrição de todas as crianças por ela abrangidas e a assegurar que essa frequência se efetue em regime de gratuidade e qualidade.

As salas de Educação Pré-Escolar foram criadas com base nos critérios definidos no Despacho Conjunto nº 268/1997, de 4 de agosto. Os jardins de infância da rede pública do município que se criaram e onde passou a existir a maioria das salas atualmente em funcionamento estão preparados para a integração de crianças com cinco e mais de cinco anos de idade e, sempre que exista vaga disponível, para crianças com quatro anos de idade. O alargamento do acesso à Educação Pré-Escolar de crianças com três anos de idade colocará um conjunto pertinente de questões relacionadas com as características e o funcionamento dos espaços existentes.

Não se pode deixar de referir que é aceite, a título condicional, a integração nos grupos de Educação Pré-Escolar de crianças que completem três anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro de cada ano (Despacho Normativo nº 6/2018 – publicado em DR, 2ª série, a 12 de abril). Poderá por isso ocorrer que nalguns casos haja crianças a iniciar o ano letivo ainda com dois anos de idade. Neste sentido, a maioria dos espaços existentes, ainda não reúne as condições necessárias para o acolhimento de crianças de tão tenra idade – questão que, necessariamente terá de ser considerada no planeamento dos novos estabelecimentos.

No âmbito da Monitorização da Carta Educativa, foi realizado em 2018/2019 um levantamento das condições das salas de Educação Pré-Escolar para aferir de que forma e em que condições se integram crianças de três anos de idade, nas salas de Educação Pré-Escolar existentes no parque escolar municipal, cujas características físicas estão direcionadas para receber, prioritariamente, crianças com cinco e mais de cinco anos de idade. Refere-se, em concreto, às salas que estão integradas nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico de construção mais antiga, uma vez que os edifícios construídos especificamente para jardim de infância, bem como as salas de Educação Pré-Escolar nos novos edifícios construídos para o 1º Ciclo do Ensino Básico têm, no geral, condições espaciais adequadas.

Há a considerar ainda o conjunto de espaços de apoio que complementam as salas de Educação Pré-Escolar, nomeadamente as casas de banho e balneários, os espaços de entrega de crianças, as zonas de circulação e átrios onde ficam casacos e mochilas, a zona de arrumos e apoio à sala de atividades, a zona com ponto de água (quando esta não se encontra dentro da sala de atividades) a área de refeições, entre outros.

Nos aspetos a considerar relativamente às condições espaciais verificadas nos jardins de infância do Município, pode-se afirmar que, de uma maneira geral, as salas de atividade apresentam condições muito boas e têm a dimensão e materiais (revestimentos, mobiliário, material didático) adequados à maioria dos grupos e suas características. Contudo, recolheu-se um conjunto de informações muito pertinentes a ter em conta na qualificação e programação destes espaços, nomeadamente:

1. O mobiliário (mesas e cadeiras) deve ser adequado a grupos de quatro crianças – as cadeiras devem ter braços para maior estabilidade e serem de altura adequada para que as crianças possam ter os pés no chão;
2. Em casos que se integram crianças portadoras de deficiência, seria desejável melhorar as condições na sala, nomeadamente no que concerne à sua dimensão. O mesmo deverá ser considerado para as crianças mais

pequenas que necessitam de mais espaço para experimentar e aprender, porque o fazem utilizando o próprio corpo. Deverá, portanto, ser considerado mais espaço por m² por cada criança nas salas de Educação Pré-Escolar;

3. A inclusão de crianças de três anos de idade nas salas de Educação Pré-Escolar pressupõe a existência, considerada absolutamente fundamental de um espaço/dormitório (na sala ou adjacente à sala) adequado para repouso após o almoço;
4. As casas de banho são identificadas como foco de vários problemas, não tanto no que diz respeito à qualidade dos materiais, mas em relação às suas características, porque são consideradas inadequadas à faixa etária de todas as crianças do jardim de infância – dos três aos cinco/seis anos de idade (sanitas demasiado grandes, lavatórios e pontos-de-água muito altos, botões de autoclismo inadequados para uso das crianças, portas das casas de banho e a facilidade com que as crianças nelas entalam as mãos, maçanetas/puxadores inadequados). Outra questão é a diferenciação de género nas casas de banho. No jardim de infância as crianças vão à casa de banho, na maior parte das vezes em grupo, acompanhadas pela/o auxiliar/assistente da sala. Por questões de ordem prática não há condições de dividir e acompanhar crianças em espaços diferentes para raparigas e rapazes. Por isso, não fará muito sentido, nesta faixa etária, ter instalações sanitárias separadas por género. Considera-se que as instalações sanitárias devem ser exclusivamente destinadas às salas de Educação Pré-Escolar, sem acesso para uso de outras crianças, por exemplo do 1º Ciclo do Ensino Básico;
5. Recomenda-se a instalação de canalizações com água quente e espaço com chuveiro para higiene ocasional das crianças e vestiários com muda de fraldas;
6. Os fraldários são também necessários para crianças com Necessidades Educativas Especiais com sanitários separados;
7. No que concerne às condições para as refeições de crianças em idade pré-escolar, mais uma vez, identifica-se a necessidade de adaptação a nível do mobiliário, com mesas e cadeiras adequados à altura das crianças de três anos;
8. As condições acústicas dos refeitórios (sobretudo nos edifícios de tipologia Área Aberta – P3) são, no geral, pouco propícias, não só para as crianças de três anos, mas para todas;
9. A zona de higiene para lavagem das mãos, deve ter lavatórios à altura e dimensão ajustados à faixa etária das crianças do jardim de infância. Há que igualmente considerar a necessidade de adaptação das ementas para as crianças de três anos de idade;
10. Uma questão recorrentemente apontada é a das condições térmicas das salas de atividade, sobretudo de salas localizadas em edifícios do 1º Ciclo mais antigos (Plano dos Centenários);
11. Nos espaços de Jogo e Recreio das escolas do 1º Ciclo tem-se efetuado a instalação de equipamentos adequados à faixa etária da Educação Pré-Escolar, mas é necessária uma atenção redobrada nas questões de segurança e relativamente à instalação de brinquedos apelativos para crianças mais pequenas;
12. A criação de espaços verdes (sem animais) e a permanência de caixa de areia no recreio são benéficos mas requerem limpeza permanente. Há que avaliar, por exemplo, a possibilidade de colocar caixas de areia com cobertura amovível;

13. São desejáveis espaços cobertos - telheiros ou árvores de sombra -, e de uma maneira geral, não devem existir arestas cortantes, esquinas com ângulos vivos, saliências ou superfícies abrasivas, pisos escorregadios e inclinações bruscas que possam provocar desequilíbrios e quedas.

Em resumo, não obstante não se registarem alterações nos critérios de dimensionamento para as salas de Educação Pré-Escolar, com os indicadores de referência – área bruta de construção 6m²/criança e área de terreno 16m²/criança -, constata-se a necessidade de aumentar estes valores (considerados como mínimos), tendo em consideração a integração de crianças com três anos de idade e a inclusão de crianças portadoras de deficiência. Para além disso, há que ter em atenção questões muito específicas com o objetivo de construir/criar espaços adequados a todas as crianças, nomeadamente dormitórios, casas de banho, espaços de refeição, zonas de jogo e recreio, mobiliário e material didático atualizados e apelativos para as várias idades.

2.5. A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A publicação em 6 julho de 2018 do Decreto-Lei nº 54, alterado pela Lei nº 116/2019, de 13 de setembro, veio determinar que os princípios e as normas que garantem a inclusão aplicam-se aos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, às escolas profissionais e aos estabelecimentos da Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico e Secundário das redes privadas, cooperativas e solidárias. Os estabelecimentos de educação e ensino têm de receber e estar preparados para todas as crianças e alunos. A adequação da medida é inquestionável, mas mais uma vez há que dar resposta imediata a uma questão para a qual a maioria dos estabelecimentos, que constitui o parque escolar existente, não foi pensado nem dimensionado.

A inclusão de crianças com necessidades educativas específicas carece de um conjunto de condições pré-existent que é necessário assegurar, algumas das quais acima mencionadas. A inclusão vem afetar a dimensão dos grupos e a capacidade de resposta na Educação Pré-Escolar. Tratando-se de uma fase crucial do crescimento e formação da criança que influencia a longo prazo a permanência no sistema de ensino, reduzindo o abandono escolar, a Educação Pré-Escolar é uma prioridade. A criação e construção de maior número de salas de atividade de Educação Pré-Escolar é a única forma de responder a essa prioridade.

2.6. O TEMPO DE PERMANÊNCIA NO JARDIM DE INFÂNCIA

As horas de permanência no jardim de infância são de 5h00 até 6h15 diárias (inclui o período do almoço). Este número de horas é considerado o período de tempo ideal para a promoção de competências e desenvolvimento global das crianças na Educação Pré-Escolar.

Contudo, é sabido que muitas crianças ficam nas instalações do Jardim de Infância entre sete a doze horas por dia. O motivo principal desta permanência relaciona-se, sobretudo, com os horários de trabalho dos pais. Tem-se assistido à transformação do espaço pedagógico em espaço de guarda e permanência de crianças, antes e depois da atividade de jardim de infância. Crianças que durante sete a doze horas, são estimuladas e não têm a oportunidade de descansar (não é praticada a sesta) e/ou de sair e brincar no exterior (por exemplo no Inverno). Esta é uma realidade merecedora de profunda reflexão pelas implicações que se poderão verificar na saúde das crianças.

Assegurar melhores condições para o acompanhamento das crianças, para além do horário da atividade pré-escolar, é uma das medidas a ter em conta num conjunto de outras que efetivamente apoiem as famílias, nomeadamente ao nível dos horários de trabalho, da dispensa de trabalho para acompanhamento a menores, entre outros.

A rede privada (lucrativa e em muitos casos também a rede solidária e/ou cooperativa) de estabelecimentos de educação disponibiliza condições para a permanência de crianças ao longo do dia, através de valências e serviços compatíveis com as necessidades das famílias (horário alargado, componente pedagógica, transporte, atividades de lazer, entre outros).

Na Educação Pré-Escolar da rede pública, assegura-se a gratuitidade da componente educativa, que decorre por norma entre as 9h00 e as 15h15 (horário que é colocado à consideração e aprovação dos pais e encarregados de educação na reunião de início do ano letivo). Em complemento desse horário, existem soluções em que muitas crianças permanecem nas instalações escolares (gratuitamente cedidas pelas autarquias) mas num regime que não é gratuito, por norma a cargo de associações de pais e encarregados de educação (ou de outras entidades contratadas), com o objetivo de assegurar as necessidades das famílias. Mais uma vez, a criação e construção de equipamentos para a Educação Pré-Escolar tem de ter em conta a existência de espaços adequados e de qualidade para dar resposta a outras valências para além da componente pedagógica, correspondendo às exigências atuais para com a escola pública.

3. ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO

3.1. ESCOLA CONDE DE FERREIRA

O primeiro edifício construído no Concelho do Seixal para a função específica do ensino foi a Escola Conde de Ferreira. Este estabelecimento incluiu o conjunto de edifícios, reconhecidos como parte integrante do primeiro plano de edificações escolares a nível nacional. Esse plano resultou da vontade expressa em testamento por Joaquim Ferreira dos Santos. O legado do Conde de Ferreira distingue-se dos demais da sua época por constituir o maior donativo alguma vez feito para a causa da instrução. D. Maria II concedeu-lhe o título de Conde em agosto de 1850. Foi, também, no reinado de D. Maria II que foi publicado o decreto de 6 de novembro de 1836, no qual se estabeleceu uma nova divisão do território nacional que passou a ficar constituído por 351 concelhos, integrados em 17 Distritos Administrativos. O Seixal foi um desses Concelhos, condição essencial para trinta anos depois vir a beneficiar da construção de uma escola desta tipologia.

Joaquim Ferreira dos Santos faleceu a 24 de março de 1866 - data inscrita na fachada de cada um dos edifícios construídos com o seu legado. Espalhadas um pouco por todo o país, estas escolas passaram a ser os únicos edifícios que, à época, ofereciam as melhores condições para o ensino.

No Seixal, a Escola Conde de Ferreira ficou localizada na Rua Paiva Coelho. Foi construída e mobilada entre 1868 e 1869 e inaugurada no dia 29 dezembro de 1869 com ensino apenas para rapazes. O último dia de aulas nesta escola ocorreu no dia 19 de junho de 2009. O edifício albergou ainda, na dependência destinada à casa do professor, entre abril de 1988 e novembro de 2000 a Junta de Freguesia do Seixal. No edifício Conde de Ferreira está instalado desde 2016 o CAMAJ – Centro de Apoio ao Movimento Associativo Juvenil. Neste espaço funciona também um Posto de Turismo Municipal.

3.2. CASAS ALUGADAS PARA O ENSINO

Antes do plano geral da rede escolar que deu origem à construção das escolas do Plano dos Centenários, o ensino decorria, sobretudo, em casas ou espaços arrendados ou cedidos para essa finalidade. Esta era uma prática herdada do século XIX e início do século XX em que a rede de escolas em Portugal, mesmo as particulares, era diminuta. Como se sabe, a frequência escolar era bastante reduzida.

No Concelho do Seixal, de entre os vários espaços que existiram e funcionaram como escolas, destaca-se, em Amora, a Casa do Conselheiro Custódio Miguel Borja. O imóvel que foi habitado pela sua família, depois do seu falecimento em 1911, foi doado ao Município e terá funcionado para o ensino de rapazes a partir de 23 de dezembro de 1912. Foram concretizadas obras de adaptação na casa que permitiram o seu funcionamento como escola e residência do/s professor/es e respetivas famílias. O estabelecimento de ensino foi encerrado em 1985.

Ao longo dos anos, o edifício foi ainda utilizado para outras finalidades, como por exemplo, para o funcionamento da Delegação Escolar entre 1953 e 1993. O edifício foi totalmente recuperado entre 2017 e 2018 e encontra-se cedido à Instituição Particular de Solidariedade Social - Casa do Educador do Seixal, onde funciona a sua sede.

A Capela de Santa Marta de Corroios foi cedida em 1923 à Câmara Municipal do Seixal, por decreto do Ministro da Justiça e dos Cultos do Governo da República Portuguesa, para a instalação de uma Escola Oficial do Ensino Primário Geral e habitação do professor. Esta terá sido a primeira escola do ensino primário em Corroios com apenas uma sala de aula. Durante cerca de vinte anos acolheu os alunos daquela área do Concelho do Seixal, evitando a sua deslocação a pé para a Escola António José Gomes, localizada na Cova da Piedade e em funcionamento desde 1911. A Capela de Santa Marta de Corroios foi devolvida em 1946 à Paróquia de Amora e depois de vários anos em ruínas foi demolida. Atualmente a sua localização encontra-se devidamente assinalada no mesmo local onde existiu.

A segunda escola mais antiga de Corroios localizava-se na Quinta do Castelo, funcionando a partir de 1936 numa sala alugada pela Câmara Municipal do Seixal. Terá funcionado por mais de vinte anos na década de 40 do século XX e ficou conhecida como a "escola de raparigas" por se destinar apenas ao género feminino. O ensino do género masculino terá acontecido numa casa localizada na Rua A em Corroios (atual Rua Soldado Luís).

Os postos escolares e as escolas que funcionavam em casas alugadas permitiram às crianças que viviam mais afastadas das localidades a frequência escolar.

Existiam no Concelho do Seixal três postos escolares, nomeadamente nos Foros de Amora, na Qta. das Rosas (em localização próxima onde atualmente se encontra a EB dos Foros de Amora) e um outro junto ao Seminário Scalabrini, e o terceiro posto escolar funcionou em Vale de Milhaços.

Na Aldeia de Pires, existiu a Escola da Cucena, localizada na Quinta da Galega nº 30, com duas salas de aula, extinta em 1990. Na Avenida José António Rodrigues nos números 45 e 56 na Aldeia de Paio Pires funcionaram salas de aula do ensino primário para o género masculino. Em Arrentela, no 1º andar do nº 63 da Avenida da República, também funcionou uma escola de rapazes. A Escola Feminina da Rua Paiva Coelho, no Seixal, cuja entrada é feita pela Praça Luís de Camões nº 30, funcionou num prédio deixado em testamento à Câmara Municipal pela sua proprietária, Gertrudes Paiva Coelho, para que aí se instalasse uma escola primária para raparigas. As obras de adaptação foram iniciadas em 1932 e as aulas começaram em 1933. A escola ocupava os quatro pisos do prédio que também servia de habitação às professoras. Funcionou como escola até à abertura da Escola Primária do Bairro Novo em 1970.

3.3. ESCOLAS DO PLANO DOS CENTENÁRIOS

O plano geral da rede escolar denominada de *Os Centenários*, constituída por edifícios hoje conhecidos como do Plano dos Centenários, foi lançado em 1940 pela Lei nº 1985, de 17 de dezembro, a pretexto da comemoração do duplo centenário da Nação: Centenário da Fundação de Portugal em 1140 e Centenário da Restauração da Independência de Portugal em 1640.

Com atrasos sucessivos que condicionaram a concretização imediata deste plano de construções escolares, foi finalmente anunciado na imprensa nacional, a 13 de Maio de 1944, a execução dos estabelecimentos de ensino. A execução da sua primeira fase, que consistiria na construção de 561 escolas, num total de 12 500 salas de aula, ao longo de dez anos, em todos os distritos do país, e dentro do orçamento estipulado de 500\$000 contos, não chegou a ser concretizado, conforme originalmente planeado. Nas décadas seguintes seguiram-se alterações aos projetos iniciais

como ponto de partida para a construção destes estabelecimentos escolares. Conhecidos como escolas do tipo urbano e tipo rural, estas escolas localizam-se por todo o país. Hoje em dia quase todas transformadas e adaptadas às necessidades atuais da educação e do ensino. De uma maneira geral, todas as escolas dos Centenários sofreram intervenções de remodelação dos espaços, ao nível dos telheiros – transformados para várias finalidades (cozinhas, espaços de refeição, gabinetes, salas de estudo, entre outros).

Na fase da implantação deste programa de construções, encontrar terrenos destinados às Escolas dos Centenários constituía um problema, tendo em conta o seu custo e as principais regras a seguir que, na maioria dos casos, eram muito difíceis de cumprir. As escolas teriam de ser construídas com orientação entre Nascente e Sul, com preferência para Este. A área não devia ser inferior a 2 000 m², com uma frente adequada às dimensões das fachadas principais dos edifícios. Os locais deviam ser planos e de fácil implementação, deviam ter acesso a água e servirem de forma correta o núcleo populacional a que se destinavam. A realidade demonstra que muitos dos edifícios escolares dos Centenários foram construídos mais a Poente do que a Nascente ou no cimo de taludes, em terrenos distantes dos aglomerados populacionais e, na maioria dos casos, não tinham água potável.

Para a concretização deste plano geral da rede escolar, as Câmaras Municipais, além de suportarem diretamente a aquisição dos terrenos, deviam reembolsar o Estado em 50% do custo total de cada edifício construído. Com o tempo, foram ajustadas e simplificadas as técnicas de construção e alterados os projetos iniciais, quase sempre com o objetivo de baixar os custos de construção.

Na década de 40 do século XX as redes públicas de águas e esgotos eram privilégio de alguns meios urbanos e apesar das constantes preocupações em diminuir os custos da construção dos edifícios escolares, tiveram de se admitir para quase todas as escolas, despesas adicionais com a captação de água (abertura de poço, construção de cisterna ou aproveitamento de nascente) e um sistema coletor de esgotos (execução de fossa e poço absorvente). A estes trabalhos associavam-se as terraplanagens e a vedação dos logradouros. As vedações eram quase sempre feitas com muros baixos, taludes ou sebes vivas em que se intercalava um pequeno portão. O arranjo e a utilização dos recreios e logradouros escolares dependiam, caso a caso, do empenho dos professores e do contributo das Câmaras Municipais. Nas cidades era possível encontrar alguns destes espaços ajardinados, mas a tendência mais seguida era cimentar ou lajear toda a área exterior, por ser de manutenção mais fácil. Quando foram construídas, muitas das Escolas Urbanas e a quase totalidade das Escolas Rurais localizavam-se em zonas sem eletricidade.

Estas escolas eram concebidas tendo em conta a separação dos géneros. As entradas eram distintas, os espaços de aula igualmente separados, assim como o recreio, onde havia uma vedação que delimitava o espaço dos rapazes do das raparigas. A separação dos géneros no ensino foi objeto de legislação da Ditadura Nacional através do Decreto nº 13791, de 17 de Junho de 1927. Esta regra imposta por legislação do Estado Novo, nem sempre foi concretizada com rigor devido à falta de instalações em número suficiente. A Portaria nº 9389, de 30 de Novembro de 1939, veio determinar que havendo um só edifício para a frequência escolar dos dois géneros, seria estabelecido um regime de funcionamento em dois turnos. Pretendia-se, no entanto, que sempre que possível, as escolas masculinas funcionassem em edifícios distintos das escolas femininas. Esta determinação subsistiu até 1974.

3.4. ESCOLAS DO PLANO DOS CENTENÁRIOS NO CONCELHO DO SEIXAL

A primeira escola do Plano dos Centenários a ser construída no Concelho do Seixal foi a de Fernão Ferro, datada de 1951. Seguiram-se as de Torre da Marinha e de Amora, datadas respetivamente de 1954 e 1958. Na década de 60, mais concretamente em 1961, foi construída a escola de Corroios; em 1962 a escola de Vale de Milhaços, em 1963 a escola de Arrentela e em 1964 a escola da Aldeia de Paio Pires. A última escola desta tipologia a ser construída, mas já despojada de muitas das características do Plano dos Centenários foi a escola do Bairro Novo, cuja construção estava aprovada desde 1959, mas só foi construída em 1970.

3.5. CANTINA ESCOLAR DE CORROIOS

Construída em 1953 e inaugurada em 1954 a Cantina Escolar de Corroios, localizada na atual Rua 1º de Maio, forneceu durante muitos anos uma refeição diária, constituída de sopa e de pão com queijo, às crianças carenciadas do ensino primário de Corroios. A manutenção da cantina era assegurada pela Comissão Municipal de Assistência, pela Direção Escolar do Distrito, por donativos de beneméritos e com verbas arrecadadas em iniciativas para recolha de fundos.

Nos anos 60, este espaço funcionou também à noite como escola noturna para adultos que pretendiam aprender a ler e a escrever e obter o diploma da 4ª classe da instrução primária.

Em 1983 foi, neste edifício, criada a Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos de Corroios que nela funcionou até 1996, data em que se transferiu para um novo edifício.

Em 1999, no terreno outrora ocupado pela Cantina Escolar de Corroios foi construído um edifício novo, destinado ao Pólo do Biblioteca Municipal em Corroios.

3.6. CANTINA ESCOLAR DE AMORA

Berta Laura Pereira Bastos Mendes, filha de amorenses, falecida em Fevereiro de 1955 não conseguiu concretizar o sonho de adquirir a casa onde nascera na Amora, para aí fundar uma obra social. O seu marido, Emydio Guilherme Garcia Mendes, quis perpetuar a memória da sua mulher e entregou à entidade competente da época, o Ministério da Educação Nacional, a quantia de 250 mil escudos para a criação de uma cantina escolar na Amora, perpetuando assim o nome da sua benemérita.

Branca Saraiva de Carvalho, em homenagem à sua companheira de infância, ofereceu o melhor terreno da sua quinta para a construção dessa cantina. A obra foi inaugurada a 1 de Julho de 1957 numa cerimónia presidida pelo Professor Engenheiro Francisco P. Leite Pinto, Ministro da Educação Nacional.

Esta cantina escolar foi mandada construir pelo governo de Salazar com elementos característicos das construções escolares do Plano dos Centenários e a sua manutenção foi assegurada com o donativo de Emydio Guilherme Garcia Mendes. Na altura da sua inauguração o edifício era constituído por duas salas de jantar, cozinha, dispensa, casa de banho e arrecadação de lenha. Estava equipada com oito longas mesas em cada uma das salas e tinha lotação para 192 crianças.

Este edifício, propriedade da Câmara Municipal do Seixal, localizado na Rua Emydio Guilherme Garcia Mendes nº 10, foi posteriormente adaptado para o funcionamento da Delegação Escolar do Seixal. Após a extinção e encerramento da

Delegação Escolar foi cedido à Casa do Educador. O espaço continuou cedido para fins ligados à educação, nomeadamente da responsabilidade da Escola Básica de Amora, da Universidade Sénior do Seixal e, mais recentemente, do Centro Paroquial de Amora.

3.7. ESCOLAS DE ÁREA ABERTA – PROJETO NORMALIZADO P3

Os edifícios escolares do ensino primário que na década de 70 antecederam as Escolas de Área Aberta – Projeto Normalizado P3, existentes no Concelho, são a Escola do Miratejo, o primitivo edifício da Escola de Pinhal de Frades (entretanto demolido) e a Escola da Cruz de Pau, atualmente Jardim de Infância da Cruz de Pau.

A Escola Básica do Miratejo, edifício escolar datado de 1974, foi construída pela REALIMO, construtora e promotora imobiliária, como contrapartida da urbanização da Qta. da Varejeira. Concebida para ser uma escola modelo, na sua versão original era composta apenas pelo núcleo central de edifícios e um bloco com salas de aula. Esta escola foi ampliada várias vezes pela Câmara Municipal, a última das quais em 2010 com o acrescento do refeitório escolar, arranjos exteriores e portaria.

O edifício “primitivo” da Escola de Pinhal de Frades foi construído em 1974 por uma Comissão de Pais e Moradores de Pinhal de Frades, com o apoio da Câmara Municipal do Seixal que cedeu os materiais de construção. A escola foi totalmente reconstruída e do edifício original já nada resta. Já o edifício escolar da Cruz de Pau foi construído em 1977.

A maioria dos edifícios do 1º Ciclo do Ensino Básico (antigo ensino primário) do Concelho do Seixal são constituídos por Escolas de Área Aberta – Projeto Normalizado P3 – e todas foram construídas depois do 25 de Abril de 1974. Esta tipologia tem origem nos países nórdicos e caracteriza-se pela inexistência de paredes ou outros obstáculos à comunicação entre núcleos de duas ou de três salas de aula.

Com a adoção destes edifícios para o ensino primário, pretendia-se libertar a criança da rigidez dos espaços e do mobiliário tradicional, contribuir para a livre expressão e desenvolvimento da espontaneidade e criatividade naturais da criança e estimular a sua socialização. De igual modo, com a adoção deste tipo de edifício escolar pretendia-se, pela primeira vez no país, dar aos professores a possibilidade de se envolverem em verdadeiras mudanças pedagógicas quebrando o conceito tradicional de organização da sala de aula, favorecer a intercomunicação de professores e alunos, facilitar a motivação da aprendizagem, a interdisciplinaridade e a autorregulação do ritmo de estudos dos alunos, aos quais se admitia poderem circular livremente pela sala de aula. Pelas suas características físicas, as escolas de Área Aberta facilitariam ainda a integração da escola no meio social, tornando possível a sua utilização pela comunidade como espaço de comunicação e de colaboração, fomentando a sua abertura para o meio e consequente integração na comunidade. A adoção deste tipo de edifício, ao qual estava inerente todo um ideal de liberdade, partilha, mudança e abertura da escola à comunidade não é estranha ao período revolucionário do pós 25 de Abril e à necessidade de construir a escola pública a que todos passaram a ter direito.

Os professores interessados em adotar os métodos de ensino que a filosofia do espaço pressupunha (para o efeito receberam formação específica facultada pelo Ministério da Educação), cedo perceberam que não era viável trabalhar com duas ou três turmas em simultâneo, num grande espaço aberto e comum. Começaram então, por iniciativa própria,

a colocar entre as salas mobiliário que pudesse servir como separador e a solicitar às autarquias a realização de obras para erguer paredes entre as salas de aula. Com estas alterações, o projeto Área Aberta – Projeto normalizado P3 foi totalmente subvertido, de tal forma que os edifícios desta tipologia encontram-se completamente modificados. Apesar dessas alterações, esta tipologia veio trazer consideráveis melhorias à prática pedagógica. Os edifícios passaram a estar dotados de salas de aula mais amplas, de “zonas sujas” com pontos de água, gabinetes ou salas para professores, cozinha, casas de banho, arrecadações, polivalente (muitas vezes adaptado a refeitório) e nos casos dos edifícios de maior dimensão, refeitório e polivalente com balneários.

A primeira escola de Tipologia Área Aberta – Projeto Normalizado P3, inaugurada no Concelho do Seixal foi a Escola Básica das Paivas, edifício datado de 1978, cuja construção foi iniciada em 1976. Seguiram-se a Escola da Qta. do Campo em Corroios, com construção iniciada em 1976 e inaugurada em 1980, a Escola do Fogueteiro e a Escola da Qta. das Inglesinhas iniciadas em 1978 e inauguradas em 1981. Todas estas escolas foram erguidas pelo Ministério da Educação.

No início da década de 80 a construção de escolas para o ensino primário no Concelho do Seixal era de extrema urgência. A Câmara Municipal alugava espaços em vários locais do Concelho e foram criadas salas de aula em pavilhões pré-fabricados.

Contudo, a necessidade de espaços de sala de aula aumentava a um ritmo muito mais rápido do que a construção e conclusão das obras das escolas iniciadas ou previstas pelo Ministério da Educação. A pressão sobre a Câmara Municipal no sentido da resolução da elevada procura de salas de aula levou-a a atuar de forma autónoma em substituição da administração central. Esse é o motivo principal pelo qual, no Município do Seixal, a par das escolas construídas pelo Ministério da Educação, se ter construído um conjunto significativo de estabelecimentos escolares para o ensino primário, cuja responsabilidade de execução foi assumida pela Câmara Municipal do Seixal.

Os alunos matriculados nas escolas do ensino primário público do Concelho do Seixal entre 1980 e 1990 justificavam o esforço desenvolvido pela Câmara Municipal na construção e ampliação de escolas. Em 1980 estavam matriculados 7 003 alunos e, dois anos depois, em 1982, esse número aumentou para 8 501 alunos. Entre 1988 e 1989 as matrículas aproximaram-se dos 9 100 alunos inscritos.

As primeiras escolas P3 construídas pela Câmara Municipal do Seixal foram a Escola dos Foros da Amora, a Escola da Qta. do Conde de Portalegre, a Escola da Qta. da Princesa e a Escola José Afonso, no Miratejo, tendo sido todas construídas e inauguradas em 1981. No ano seguinte, em 1982, a Câmara Municipal construiu e inaugurou a Escola da Qta. das Sementes em Amora, a Escola da Qta. do Monte Sião na Torre da Marinha, a Escola do Casal do Marco e a Escola Dom Nuno Álvares Pereira, esta última localizada em Corroios.

Nesse mesmo ano de 1982, o Ministério da Educação concluiu os seguintes edifícios escolares:

- Escola Infante Dom Augusto em Amora;
- Escola de Santa Marta de Corroios;
- Escola da Qta. da Courela em Paio Pires;
- Escola da Qta dos Morgados em Fernão Ferro;

- Escola da Qta. da Cabouca em Vale de Milhaços, Corroios.

Em 1983 a Câmara Municipal construiu a Escola do Alto do Moinho e o Ministério da Educação concluiu e inaugurou a Escola da Qta. de Santo António em Amora, cuja construção tinha sido iniciada em 1978. A Escola da Qta. da Medideira, construída pela Câmara Municipal em 1985, constitui a última escola desta tipologia construída no Concelho do Seixal.

Os 21 edifícios escolares da tipologia Área Aberta – Projeto normalizado P3 -, constituem a “espinha dorsal” dos primeiros níveis de educação e ensino do Concelho do Seixal. Depois de concluídas, seguiu-se a sua requalificação, primeiro com a colocação de muros e painéis de vedação, cujo processo foi iniciado no final da década de 80, decorrendo até à primeira metade da década de 90 (as vedações foram colocadas não só nestes edifícios mas no conjunto de todos os edifícios escolares destes níveis de ensino já existentes no Concelho, com recurso a painéis de ferro pintados de cor verde), e depois com ampliações e adaptações de cozinhas e refeitórios, qualificação dos espaços exteriores, remodelação e ampliação de salas de aula (para bibliotecas, Educação Pré-Escolar entre outros).

3.8. ERGUER A ESCOLA PÚBLICA

A Escola Pública constitui uma das maiores conquistas que o 25 de Abril de 1974 trouxe para Portugal.

No entanto, a rede de estabelecimentos escolares era, na década de 70 do século XX, diminuta e insuficiente. Os edifícios escolares dos vários níveis de ensino existentes no Concelho do Seixal em 1974 eram apenas 12 – Escola Conde de Ferreira no Seixal, Escola do Bairro Novo no Seixal, Escola Primária de Paio Pires, Escola Primária de Amora, Escola Primária de Arrentela, Escola Primária da Torre da Marinha, Escola Primária de Corroios (a que se juntou a Escola Primária de Miratejo, enquanto projeto de Escola Modelo, que tinha provavelmente um bloco de quatro ou seis salas de aula quando ficou concluída precisamente no ano de 1974), Escola Primária de Vale de Milhaços e Escola Primária de Fernão Ferro.

A Escola Preparatória Paulo da Gama e a Escola Industrial e Comercial do Seixal (Cavaquinhas) asseguravam a continuidade dos estudos pós primários no Concelho do Seixal.

Apesar de todos os esforços encetados para corresponder à elevada procura de ensino no pós 25 de Abril, a necessidade de salas de aula aumentava a um ritmo muito mais rápido do que aquele em que estas se encontravam prontas para entrar em funcionamento. Na maioria dos casos, a espera por novas escolas prolongou-se por três e quatro anos, até que estas estivessem prontas a funcionar. A Câmara Municipal do Seixal, que havia identificado num estudo apresentado em 1975, a necessidade de construir, até ao ano de 1980, 19 escolas primárias (num total de 157 salas de aula), via concluída, no início do ano letivo 1978/79, apenas a Escola das Paivas, com oito salas de aula, cuja construção teve início em 1976.

Em 1976 encontrava-se também em construção uma escola em Corroios com dez salas (atual EB Qta. do Campo), cuja obra esteve parada durante vários anos devido ao seu abandono por parte do empreiteiro, entrando em funcionamento apenas em 1980/81.

Em abril de 1976, uma notícia no nº 12 do Boletim Municipal do Seixal dá conta de que, com base num acordo estabelecido com a DGCE - Direção Geral das Construções Escolares, a Câmara Municipal do Seixal chamaria a si as responsabilidades de *“pôr a concurso e de administrar as obras das seguintes construções: Foros de Amora (escola de oito salas) e Vale de Milhaços (escola de cinco salas)”*. Informa ainda que se previa que a DGCE incluiria em empreitada a construção de uma escola com seis salas de aula na Qta. das Inglesinhas em Amora, local onde nesta altura se davam aulas em pavilhões pré-fabricados.

Nos anos seguintes ao 25 de Abril de 1974, o número de salas de aula perspectivadas continuava a ser reduzido para a procura existente no Concelho do Seixal. O recurso a pavilhões pré-fabricados era a solução que permitiria a resolução imediata do alojamento das turmas no ano letivo 1976/77, a iniciar em Outubro. Com este argumento, foi solicitado à DGCE a instalação de mais pré-fabricados em Foros de Amora (quatro salas), Belverde (uma sala), Torre da Marinha (duas salas) e Casal do Marco (duas salas). Estes pavilhões, nunca chegaram a ser instalados nestes locais.

Simultaneamente encontravam-se em fase de negociação os terrenos (aquisições, expropriações, aprovações) para a construção de escolas em Santa Marta de Corroios, Casal do Marco, Fernão Ferro, Fogueteiro e Torre da Marinha. O processo de construção de um estabelecimento escolar era muito complicado e moroso. Desde a identificação da necessidade de construção até à sua concretização decorriam no mínimo cinco ou seis anos.

Em Abril de 1978 encontrava-se em construção a Escola do Fogueteiro e a Escola da Qta. das Inglesinhas, que viriam a estar concluídas em 1981 e a Escola da Qta. de Stº. António que viria a estar concluída somente em 1983. É também em 1978 que se toma conhecimento que se encontra em início de construção uma escola na Freguesia de Paio Pires (atual EB Qta. da Courela) terminada em 1982.

No final de 1978 estavam concluídas as negociações com a DGCE para a construção de uma escola primária em Fernão Ferro (atual EB Qta. dos Morgados), inicialmente prevista com quatro salas de aula, mas cujo edifício viria a ter oito salas de aula. Havia expectativas de que a escola comesçasse a funcionar em 1979, mas este estabelecimento escolar viria a entrar em funcionamento apenas quatro anos depois, em 1982.

No ano letivo 1978/1979, por iniciativa da Câmara Municipal, foram criadas e equipadas duas salas de aula na Aldeia de Paio Pires (em instalações cedidas pela Casa do Pessoal da Siderurgia Nacional), uma sala de aula na Torre da Marinha (nas instalações da antiga Cantina Escolar que na altura funcionava como sede da Comissão de Moradores), uma sala de aula na Arrentela e outra no Alto do Moinho, construída pela própria população com materiais cedidos pela Câmara Municipal.

Começavam assim os primeiros passos daquela que viria a ser a postura da Câmara Municipal do Seixal em relação à construção de escolas para o ensino primário. Na falta de resposta das entidades competentes e por força da imposição da necessidade e da urgência da resposta, no final dos anos 70 do século XX, a Autarquia decidiu agir e assumir encargos e responsabilidades numa matéria que, até 1984, foi da exclusiva responsabilidade da Administração Central. A situação era de extrema urgência não só para as famílias que não tinham escolas para colocar os seus filhos, mas também para a própria Autarquia que, para assegurar o funcionamento de instalações provisórias, tinha de fazer autênticos “malabarismos orçamentais”. Acrescia ainda o facto de as obras em curso decorrerem a um ritmo bastante

lento, chegando mesmo algumas obras a estarem paradas, não cumprindo os empreiteiros com os prazos acordados com a Direção Geral das Construções Escolares.

Desde 1975 até ao início do ano letivo 1980/81, foram concluídas no Concelho do Seixal, apenas duas escolas para o ensino primário, num total de dezoito salas de aula. No início de ano letivo de 1980/1981 havia no Concelho do Seixal, 130 salas de aula para 7 106 alunos (dados das matrículas efetuadas no ano letivo 1979/80). No entanto, o número efetivo de matriculados em 1980/81 veio a ser de 8 229 alunos e em 1981/82 aumentou para 8 664 alunos, só no ensino primário.

A obrigatoriedade de matricular crianças com seis anos de idade fazia prever a ruptura dos espaços então existentes, não só nas escolas como também nas instalações provisórias. Na Reunião de Câmara, realizada a 27 de Junho de 1980, foi aprovada por unanimidade uma proposta, na qual a Autarquia se propunha alugar e equipar mais espaços para leccionar o ensino primário no Concelho do Seixal. Nessa sequência foram criadas e equipadas 17 salas de aula, num gasto estimado em mais de três mil contos com o equipamento necessário.

Em 1981 e 1982 foram finalmente concluídas as escolas cuja construção se arrastava há vários anos, permitindo de alguma forma “resolver” o grande problema da falta de espaços, para tão elevado número de crianças. Foram concluídas as Escolas na Freguesia de Amora (Qta. das Inglesinhas, Fogueteiro, Qta. Stº António e Cruz de Pau – atual EB Infante D. Augusto); em Corroios (Qta. do Campo, Santa Marta de Corroios, posteriormente ampliada pela Câmara Municipal e Qta. da Cabouca – cuja abertura era esperada desde 1976); na Aldeia de Paio Pires (Qta. da Courela); e em Fernão Ferro (Qta. dos Morgados).

Para o ano de 1981 a Câmara Municipal do Seixal incluiu pela primeira vez no seu Plano de Atividades e Orçamento, verbas destinadas à construção de escolas primárias, prática que viria a repetir-se em 1982 e nos anos seguintes. Como resultado desta iniciativa, entre 1981 e 1984 a Câmara Municipal do Seixal construiu (e nalguns casos ampliou) as seguintes escolas do 1º ciclo do ensino básico:

- EB Foros de Amora (1981) com quatro salas;
- EB Dom Nuno Álvares Pereira (1981) com seis salas;
- EB José Afonso (1981) com quatro salas;
- EB Qta. da Princesa (1981, ampliada em 1986 – passou a ter oito salas);
- EB Qta. Conde de Portalegre (1981) com oito salas;
- EB Casal do Marco (1982) com oito salas;
- EB Qta. das Sementes (1982) com quatro salas;
- EB Qta. de N. Sra. do Monte Sião (1982) com oito salas;
- EB Alto do Moinho (1983) com doze salas;
- EB Qta. de S. João (1984) com nove salas. Os terrenos para a construção desta escola na Arrentela foram libertados em 1978. A escola está instalada no espaço onde existiu o campo de futebol do Arrentela.

- EB do Miratejo (ampliação em 1981, a cargo da Comissão de Moradores em colaboração com a população, com cedência de materiais e coordenação dos Serviços Técnicos da Câmara Municipal – a escola passou a ter doze salas).
- EB das Paivas (ampliação em 1981, pela Câmara Municipal – passou a ter oito salas).

3.9. ESCOLA DO ALTO DO MOINHO

Numa loja da moradia do senhor Manuel Afonso, situada no nº 20-B da Rua Celeste Correia Campos, no Alto do Moinho na Freguesia de Corroios, foi criada no ano letivo de 1970/1971, uma “secção” da Escola Primária de Corroios (atual EB nº 1 de Corroios). Tinha uma única sala de aula, onde duas professoras, pertencentes ao corpo docente da EB nº 1 de Corroios, leccionavam, em desdobramento, duas turmas.

Rapidamente, a loja do Sr. Manuel Afonso deixou de dar resposta ao crescente aumento do número de crianças, cujas famílias se fixaram no Alto do Moinho. Por esse motivo, a Comissão de Moradores do Alto do Moinho, tomou a iniciativa de construir uma escola, num terreno cedido pela Câmara Municipal, localizado na Rua João de Deus. Esta escola entrou em funcionamento no ano letivo de 1975/1976 e denominou-se de Escola Primária nº 2 de Corroios. Tinha quatro salas de aula, com acesso direto à rua, cozinha e instalações sanitárias. Tinha dez docentes – oito professoras leccionavam em regime duplo no novo edifício e duas professoras continuavam a usar a sala de aula na loja da Rua Celeste Correia Campos, onde se leccionou até ao fim do ano letivo de 1975/1976.

Entre 1981 e 1984 a Câmara Municipal construiu dez novos edifícios para o ensino primário e, neste conjunto de novas escolas, encontra-se a atual EB do Alto do Moinho, concluída no ano de 1983.

Terminado o ano letivo de 1982/1983 e decorrido o período de férias escolares de Verão, a Câmara Municipal do Seixal informou os representantes do Centro Cultural e Recreativo do Alto do Moinho (CCRAM), de que as instalações da Rua João de Deus, onde ainda funcionava a Escola nº 2 de Corroios, ficariam em breve devolutas e lhes seriam cedidas. No espaço contíguo à escola da Rua João de Deus (Escola Primária nº 2 de Corroios), já os sócios do CCRAM, haviam construído um ringue polidesportivo e um salão de festas (espaço onde se encontra atualmente o Pavilhão Desportivo Municipal do Alto do Moinho).

Prevvia-se que a obra da Escola do Alto do Moinho, a cargo da Autarquia, estivesse concluída a tempo da abertura do novo ano letivo de 1983/1984. Foi assim que, no regresso às aulas, no início desse ano letivo que professores, funcionários, alunos e seus familiares se depararam com uma situação de “ocupação” do espaço por parte do CCRAM. Ali bem perto, a escola nova já estava concluída, mas carecia de mobiliário escolar e das condições mínimas que permitissem o seu funcionamento.

Construída com base no projeto de Escolas Área Aberta – Projeto Normalizado P3, com quatro núcleos de três salas abertas, ligadas por uma zona comum, destinada a atividades de carácter lúdico-pedagógico, a Escola do Alto do Moinho tinha ainda ginásio, refeitório, gabinetes de trabalho, instalações sanitárias e um amplo espaço de recreio. Pouco tempo depois da sua abertura a escola foi totalmente remodelada por dentro. As salas de aula, separadas entre si por um pequeno muro baixo, foram fechadas com estruturas de vidro e colocação de portas, criando salas de aula individuais.

No ano letivo de 1992/93 foi criada, no rés-do-chão do lado nascente do edifício, a primeira sala de jardim de infância. Em 1996 a Câmara Municipal remodelou a subcave da escola, que permitiu a criação de salas para Atividades de Tempos Livres, instalações sanitárias e gabinetes. Para aí foi transferida a sala de jardim de infância existente, tendo sido aberta no ano letivo de 1996/1997, a segunda sala de jardim de infância do Alto do Moinho.

3.10. ESCOLA DA QUINTA DE S. NICOLAU

No ano letivo de 1977/1978 começou a funcionar uma “secção” da Escola Primária nº 1 de Corroios em lojas alugadas de um prédio de quatro andares, localizado no nº 6 A-B-C na Rua Cidade da Beira, na Freguesia de Corroios. A escola tinha três salas de aula que funcionavam na cave e subcave do prédio (correspondendo a R/C). Havia à entrada, na subcave, um pequeno espaço e uma sala de aula. No piso da cave havia duas salas de aula. Para a escola entrava-se pela Rua Cidade da Beira, onde estas lojas ainda hoje existem. A entrada dos inquilinos residentes nos apartamentos de habitação fazia-se por outra rua.

No ano letivo de 1987/1988 foi criada a Escola nº 7 de Corroios (mais tarde designada de EB Qta. de S. Nicolau). Esta escola foi criada nas lojas de um prédio de habitação, adquiridas pela Câmara Municipal do Seixal, localizado na Rua Cidade Porto Amélia, na Qta. de S. Nicolau na Freguesia de Corroios e tinha cinco salas de aula. A escola recebeu as turmas que tinham pertencido até então à “secção” da Escola nº 1 de Corroios e que estavam alojadas nas lojas da Rua Cidade da Beira, há dez anos. A última turma do 1º Ciclo do Ensino Básico concluiu neste estabelecimento de ensino o 4º ano de escolaridade no ano letivo 2015/2016.

O primeiro grupo de Educação Pré-Escolar iniciou atividade no ano letivo 2013/2014, o segundo no ano letivo 2015/2016, o terceiro no ano letivo 2016/2017 e finalmente o quarto grupo iniciou atividade no ano letivo 2019/2020. A sua extinção estava prevista na Carta Educativa do Seixal de 2006, mas devido à elevada procura de Educação Pré-Escolar da rede pública na freguesia de Corroios, a Autarquia decidiu manter o espaço em funcionamento, procedendo a intervenções de qualificação para que pudesse funcionar como jardim de infância.

Atualmente, a EB Qta de S. Nicolau funciona apenas com Educação Pré-Escolar e designa-se de Jardim de Infância de S. Nicolau.

3.11. ESCOLA DE FERNÃO FERRO

No dia 19 de Outubro de 1998, foi oficialmente inaugurado o edifício para o 1º Ciclo do Ensino Básico de Fernão Ferro, que substituiu os pavilhões pré-fabricados, colocados naquele espaço provisoriamente na década de 70 do século XX, pela Câmara Municipal. O projeto foi concebido na Divisão de Projetos do Departamento de Equipamentos Coletivos da Câmara Municipal do Seixal. Apesar do espaço reduzido para a implantação do novo edifício escolar, junto à Escola dos Centenários, para além das salas de aula, procurou-se pela primeira vez ter em conta um conjunto de espaços necessários para valências e serviços que funcionam diariamente nas escolas (gabinetes de trabalho, cozinhas e dispensas, arrecadações, balneários de apoio, biblioteca escolar, entre outros). Foi também concebido o arranjo dos espaços exteriores com a colocação de equipamentos de espaço de jogo e recreio adequados às faixas etárias das crianças frequentadoras de ambos os edifícios existentes no espaço (jardim de infância e 1º Ciclo do Ensino Básico).

3.12. ESCOLA DE PINHAL DE FRADES

A obra de remodelação e ampliação da Escola de Pinhal de Frades (1ª fase) foi adjudicada pela Câmara Municipal, na sessão de Câmara do dia 29 de Outubro de 1997, por 143 mil contos, com um prazo de execução de 300 dias.

No ano de 2001 a Câmara Municipal do Seixal concluiu a construção da 1ª fase do edifício que consistiu na edificação de oito salas de aula, duas das quais destinadas a jardim de infância. Para além desta ampliação estava inicialmente prevista a remodelação do edifício escolar existente, composto por cinco salas de aula construídas em 1974/1975. Todavia, esta remodelação não incluía a criação de valências como o refeitório, ginásio, biblioteca, etc. Optou-se então pela demolição do edifício existente para no seu lugar construir um edifício com mais quatro salas no 1º andar e cozinha, ginásio, balneários, polivalente, gabinetes e salas de trabalho no rés-do-chão. Foi também realizada uma intervenção completa nos espaços exteriores da escola. A segunda fase da reconstrução da EB de Pinhal de Frades foi inaugurada a 9 de Abril de 2008.

3.13. CONSTRUÇÕES PARA O ENSINO COM PROJETO MUNICIPAL

- 1998 – Escola Básica de Fernão Ferro – Construída pela Câmara Municipal do Seixal com cinco salas distribuídas por dois pisos;
- 2001 e 2008 – Escola Básica de Pinhal de Frades datada de 1974 e ampliada em 1982, foi demolida e totalmente reconstruída pela Câmara Municipal do Seixal em duas fases (2001 e 2008). Tem doze salas distribuídas por dois pisos;
- 2009 – Escola Básica da Quinta dos Franceses – Construída pela Câmara Municipal do Seixal com treze salas distribuídas por dois pisos;
- 2010 - Escola Básica de Nun'Álvares (EB1/JI) – Construída pela Câmara Municipal do Seixal com onze salas distribuídas por dois pisos;
- 2014 – Escola Básica dos Redondos - Construída pela Câmara Municipal do Seixal com dezasseis salas distribuídas por dois pisos;
- 2017 – Escola Básica de Santa Marta do Pinhal - Construída pela Câmara Municipal do Seixal com dezasseis salas distribuídas por dois pisos.

QUADRO 2 – ESCOLAS DO ENSINO PRIMÁRIO (1868 A 2024)

Escola do 1º ciclo do EB	Abertura	Tipologia Original	Extinção/outra utilização	Estabelecimentos
Conde de Ferreira	1869	Conde de Ferreira	Extinta em 2009 Desde 2016 Centro de Apoio ao Movimento Associativo Juvenil	1
EB Fernão Ferro	1951	Plano dos Centenários	Desde 1998 funciona como Jardim de Infância de Fernão Ferro	2
EB Torre da Marinha	1954	Plano dos Centenários	-	3
EB de Amora	1958	Plano dos Centenários	-	4
EB de Corroios	1961	Plano dos	-	5

		Centenários		
EB Vale de Milhaços	1962	Plano dos Centenários	Desde 2017/2018 funciona apenas como Jardim de Infância: 1ª sala em 2016/2017 – 2ª sala em 2017/2018	6
EB Arrentela	1963	Plano dos Centenários	-	7
EB Aldeia de Paio Pires	1964	Plano dos Centenários	-	8
EB Bairro Novo	1970	Plano dos Centenários	-	9
EB Miratejo	1974	Escola Modelo	-	10
EB Pinhal de Frades	1974/CMS 2001/2008/ CMS	Projeto Municipal	O edifício original (de projeto indefinido construído por uma comissão de moradores com o apoio da CMS em 1974) foi demolido e totalmente reconstruído em 2 fases: 2001 e 2008	11
EB Cruz de Pau	1977	Indefinida	Desde 2016/2017 funciona apenas como Jardim de Infância: 1 sala JI em 2015/2016 e 1 sala JI 2016/2017	12
EB das Paivas	1978	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-	13
EB Qta do Campo	1980	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-	14
EB Fogueteiro	1981	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-	15
EB Qta. Inglesinhas	1981	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-	16
EB Foros de Amora	1981/CMS	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-	17
EB Qta. Conde Portalegre	1981/CMS	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-	18
EB Qta da Princesa	1981/CMS	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-	19
EB José Afonso	1981/CMS	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-	20
EB Infante D. Augusto	1982	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-	21
EB Santa Marta de Corroios	1982	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-	22
EB Qta Courela	1982	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-	23
EB Qta Morgados	1982	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-	24
EB Qta Cabouca	1982	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-	25
EB Qta das Sementes	1982/CMS	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-	26
EB Qta. Monte Sião	1982/CMS	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-	27
EB Casal do Marco	1982/CMS	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-	27
EB D. Nuno Álvares Pereira	1982/CMS	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-	27

EB Alto do Moinho	1983/CMS	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-	30
EB Qta Sto. António	1983	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	Ampliada em 2020 com projeto municipal, é escola EREBAS (pré-escolar e 1º ciclo do EB)	31
EB Qta S. João	1984/CMS	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	Ampliada em 1998 com ginásio e em 2010 com 3 salas de Educação Pré-Escolar e arranjos exteriores	32
EB Qta da Medideira	1985/CMS	Área Aberta – Projeto Normalizado P3	-	33
EB Qta. S. Nicolau	1987/CMS	Piso térreo de 2 prédios de habitação	Desde 2016/2017 funciona apenas como Jardim de Infância: 1 sala JI em 2013/2014 + 1 sala JI 2015/206 + 1 sala JI 2016/2017 + 1 sala JI em 2019/2020	34
EB Fernão Ferro	1998/CMS	Projeto Municipal		35
EB Qta dos Franceses	2009	Projeto Municipal		36
EB De Nun'Álvares	2010	Projeto Municipal		37
EB dos Redondos	2014	Projeto Municipal		38
EB Santa Marta do Pinhal	2017	Projeto Municipal		39

Fonte: Departamento de Educação da CMS

4. ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

Num Concelho em grande crescimento demográfico, sobretudo após o 25 de Abril, chegou a estar prevista a construção de escolas preparatórias na Aldeia de Paio Pires, Vale da Romeira, Corroios e Qta. do Brasileiro e de Escolas Secundárias em Arrentela, Cavaquinhas, Corroios, Amora, Fogueteiro e Torre da Marinha. Algumas destas escolas estavam aprovadas desde 1977 com terrenos disponibilizados pela Câmara Municipal, ou tinham áreas disponíveis indicadas para a sua construção.

Entre 1980 e 1985, apesar da criação em Diário da República de seis secções escolares e da sua entrada em funcionamento em instalações provisórias (pré-fabricados), não se construíram novas escolas no Concelho do Seixal para o ensino preparatório e ensino secundário (com a exceção da abertura da Escola Secundária do Fogueteiro, no final do ano de 1985 – atual Escola Secundária Manuel Cargaleiro).

A par da insuficiência de instalações escolares ou da grande degradação das mesmas, nomeadamente dos pavilhões pré-fabricados ou dos contentores em que funcionavam, solução de recurso que perdurou nas escolas do Concelho do Seixal por largas décadas, havia ainda o início tardio das aulas, a falta de professores e de funcionários nos estabelecimentos de ensino.

A Área Pedagógica das Escolas de Almada e Seixal passou no curto prazo de cinco anos (1980-1985) de 5 593 alunos para 9 649 alunos no Ensino Preparatório e de 9 111 alunos para 15 746 alunos no Ensino Secundário enquanto, no mesmo período de tempo, a oferta de espaços nas escolas preparatórias comportava apenas mais 2 300 alunos no Ensino Preparatório e 3 600 alunos no Ensino Secundário. As turmas tinham muitos alunos, as escolas estavam superlotadas e com instalações sujeitas a um desgaste permanente, havia falta de pessoal auxiliar e administrativo, não havia verbas para aquisição de equipamento e de material didático e os professores eram colocados muito depois do início do ano letivo.

Assistia-se à deslocação de alunos do Concelho do Seixal para o Concelho de Almada e a consequente indignação dos pais e encarregados de educação pela falta de vagas nas escolas da área de residência e às despesas acrescidas que essa deslocação comportava em transporte e alimentação. Todos estes fatores, no início da década de 80 caracterizavam a situação da Área Pedagógica de Almada e Seixal como uma das mais graves do País. Neste período, as autarquias assumiram um papel preponderante. As pressões sentidas pelas Câmaras Municipais no sentido da resolução das necessidades dos munícipes levaram-nas a atuar de forma autónoma, muitas vezes em substituição da Administração Central.

Num encontro/debate sobre a Educação nos Concelhos de Almada e Seixal, realizado em dezembro de 1986 (*BM n.º 97 dez/1986*), foi avançada a informação de que o parque escolar preparatório e secundário nos dois concelhos era composto por 22 escolas, e a percentagem de instalações provisórias em que funcionavam (pré-fabricados) era de 36%. No Concelho do Seixal seriam 10 as escolas então existentes e 5 delas eram de madeira, em elevado estado de degradação. Funcionavam graças às obras de conservação feitas pela Autarquia, que substituíam as instalações elétricas, pavimentava logradouros e polidesportivos, procedia a reparações de telhados, portas, janelas e mobiliário escolar e concretizava obras de alvenaria para criar melhores condições de funcionamento.

Em janeiro de 1988 foi promovida pela Associação Nacional de Municípios Portugueses uma iniciativa designada de Encontro de Reflexão – Dialéctica de Competências entre a Administração Central e Local. Algumas das conclusões foram as seguintes (BM N°108 fevereiro/1988):

- *“Sem a criação das regiões administrativas não pode haver efectiva implementação da Lei de Bases do Sistema Educativo;*
- *Esta Lei deve ser regulamentada a curto prazo com a participação dos Municípios;*
- *A transferência de novas competências em matéria de Educação para os Municípios poderão ser aceites desde que previamente negociadas, acordadas e regulamentadas pelos mesmos;*
- *AANMP deve participar no Conselho Coordenador do Programa de Promoção do Sucesso Escolar;*
- *Devem ser garantidas medidas de apoio efectivas em matéria de saúde escolar, alimentação, condições de funcionamento das escolas, preenchimento dos quadros de pessoal docente e auxiliar necessários;*
- *Quanto à rede escolar, é necessário promover a sua reformulação e colocar atempadamente as educadoras nos novos jardins infantis;*
- *A rede escolar, a nível nacional, regional e local deve ser planeada conjuntamente, pela Administração Central, pelos Municípios e pelas futuras Regiões Administrativas”.*

No início do ano letivo de 1989/1990 a superlotação das escolas do Concelho do Seixal, as instalações insuficientes, os pré-fabricados degradados e a falta de condições de funcionamento, continuavam a ser os aspetos mais negativos a registar nos estabelecimentos de ensino pós-primário.

A Câmara Municipal nunca parou de promover negociações com o Ministério da Educação para substituir os pavilhões pré-fabricados das escolas do Concelho, sendo sempre pró-ativa na apresentação de propostas e soluções para a resolução dos problemas que a Comunidade Educativa apresentava. Foi, também, uma parceira fundamental dos órgãos diretivos das escolas, cimentando uma relação forte que durante décadas alicerçou a implementação e a qualificação da Escola Pública no Município do Seixal.

4.1. ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DESDE A ESCOLA TÉCNICA DE 1964

Para abordar o processo de criação de escolas de níveis de ensino pós-primário no Concelho do Seixal, é necessário recuar até à década de 60, nomeadamente a 1961, quando se instalou na Aldeia de Paio Pires a Siderurgia Nacional e a 1966, quando se inaugurou a Ponte sobre o Tejo. Estes dois momentos são considerados decisivos na transformação de um território até então predominantemente rural, e estão na origem da explosão demográfica que a partir daí se verificou. Na década de 60 e seguintes, com maior incidência na década de 80, a necessidade de corresponder à procura de ensino com a construção de equipamentos para escolarizar crianças e jovens residentes no Concelho do Seixal, foi constante. Tornava-se necessário assegurar a existência de estabelecimentos de ensino no Concelho.

- **1964** - Criação da Escola Técnica do Seixal, atual Escola Secundária Dr. José Afonso, a primeira escola de ensino pós-primário do Município do Seixal. A Câmara Municipal do Seixal deliberou a criação da escola a expensas do Município informando, em setembro de 1960, o Ministério da Educação Nacional que autorizou a sua criação em maio de 1964. A Escola Técnica foi oficialmente criada a 20 de outubro de 1964. Começou a funcionar provisoriamente no edifício da antiga Creche da Fábrica de Amora da empresa Mundet & Companhia,

LDA. (Rua Fonte da Prata nº 24, Amora), como secção da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro de Almada. Em abril de 1965 a escola passou para instalações num terreno cedido pela empresa A. Silva & Silva, localizado na antiga Quinta das Cavaquinhos, em Arrentela. Os edifícios foram construídos pela Câmara Municipal do Seixal que em 1968 os ampliou. A escola autonomizou-se em 1969 com a designação de Escola Industrial e Comercial do Seixal. Foi intervencionada várias vezes para obter a atual feição. Em 1993 adotou o nome de Escola Secundária Dr. José Afonso.

- **1968** - A Escola Preparatória Paulo da Gama, atual Escola Básica Paulo da Gama, foi criada em 1968 na sequência da autonomização do ensino preparatório em relação ao ensino técnico. Começou a funcionar nos primeiros edifícios da Escola Técnica do Seixal nas Cavaquinhos, como uma unidade escolar independente. Em 1973 passou para os atuais edifícios em Amora. É a escola sede do Agrupamento Paulo da Gama.
- **1975** - A Escola Secundária de Amora foi criada em 1975 na dependência administrativa da Escola Industrial e Comercial do Seixal, atual Escola Secundária Dr. José Afonso. A construção de instalações próprias em Amora teve início em 1978, mas a abertura da escola ocorreu apenas no ano letivo de 1979/1980 em condições precárias e sem que todos os edifícios estivessem concluídos. Foi construída para albergar 1 900 alunos mas chegou a ter aproximadamente 5 000 alunos, a maioria dos quais tinha aulas em contentores. Esta escola chegou a ser considerada uma das escolas com maior número de alunos do país e da Europa. Oito anos depois da sua abertura, no ano letivo 1988/89, a população escolar mantinha-se elevada com cerca de 4 300 alunos, 230 professores e 70 funcionários. A escola foi totalmente requalificada e ampliada reabrindo em 2010 com a atual configuração.
- **1980** - A Escola Preparatória Vale da Romeira, atual Escola Básica Dr. António Augusto Louro, foi criada em 1980 e começou a funcionar em instalações cedidas nas Cavaquinhos, em território da atual Escola Secundária Dr. José Afonso. Passou para as atuais instalações em 1988. É a escola sede do Agrupamento António Augusto Louro.
- **1984** - A Escola Preparatória de Corroios, atual Escola Básica de Corroios, foi criada em 1984. Iniciou atividade como secção da Escola Preparatória do Feijó e ficou instalada em pavilhões pré-fabricados junto à Escola Preparatória Pintor Columbano em Almada. Era frequentada por cerca de 1 200 alunos. No ano letivo de 1987/88 iniciou as aulas nos pré-fabricados em Almada e só em novembro de 1987 os alunos passaram para as atuais instalações na Qta. do Brasileiro, em Corroios. Integra o Agrupamento de Escolas João de Barros.
- **1984** - A Escola Secundária do Foguetreiro, atual Escola Secundária Manuel Cargaleiro, foi criada em 1984 e iniciou atividade letiva em novembro de 1985.
- **1984** - A Escola Básica Pedro Eanes Lobato foi criada como uma secção da Escola Preparatória de Amora (atual EB Paulo da Gama) instalada em pré-fabricados num terreno cedido pela Câmara Municipal do Seixal. Abriu em Janeiro de 1984 e ficou conhecida como a escola dos “Efes”. Autonomizou-se e mudou-se para as atuais instalações em 1997. É a escola sede do Agrupamento Pedro Eanes Lobato.
- **1985** - A Escola Preparatória Vale da Romeira nº 2, atual Escola Básica de Nun’Álvares, foi criada em 1985 e funcionou em pré-fabricados só com o 2º Ciclo até à sua remodelação/ampliação concretizada pelo Ministério da Educação em 2008, quando passou a incluir, igualmente, o 3º Ciclo. Foi ampliada pela Câmara Municipal

com edifícios destinados ao 1º Ciclo do Ensino Básico e jardim de infância, frequentados a partir do ano letivo 2010/2011. É a escola sede do Agrupamento de Nun'Álvares.

- **1985** – Neste ano ocorreu a instalação da Escola Secundária nº 2 de Corroios, em pavilhões pré-fabricados na Qta. do Brasileiro, como secção da Escola Secundária do Laranjeiro para alojar cerca de 800 alunos. A partir de 1989 passou a designar-se de Escola Secundária Moinho de Maré. Manteve-se provisoriamente naquele local durante 21 anos e foi extinta pelo Ministério da Educação em agosto de 2007.
- **1986** - A Escola Secundária de Corroios nº 1, atual Escola Secundária João de Barros, foi criada em 1986 e iniciou a atividade letiva em 1986/1987. Em outubro de 2010 tiveram início as obras de ampliação/remodelação da escola a cargo da empresa Parque Escolar, E.P.E. As obras deveriam estar concluídas no espaço de um ano mas arrastaram-se por mais de dez anos devido a sucessivas interrupções e à suspensão das obras pelos vários empreiteiros. Neste período de tempo alunos e professores ficaram instalados em edifícios sujeitos a obras e em monoblocos de contentores. A escola ficou concluída para iniciar atividade letiva nos novos edifícios em 2022/2023. O espaço destinado à disciplina de educação física (pavilhão, ginásio, polivalente) não foi previsto no projeto. A escola ficará definitivamente concluída quando este espaço for construído. A nova Escola Secundária João de Barros conta com 31 salas de ensino regular, 4 salas de artes, 1 sala de música, 6 salas de Tecnologias de Informação e Comunicação, 5 laboratórios de ciências, 3 oficinas, 2 auditórios, 7 pequenas salas e 1 sala adaptada ao Ensino Especial. É a escola sede do Agrupamento João de Barros.
- **1986** - A atual Escola Básica de Vale de Milhaços, antiga Escola Preparatória de Vale de Milhaços, foi criada em 1986 para entrar em funcionamento em outubro de 1987. O terreno tinha sido disponibilizado em 1981 para a construção de uma escola secundária que nunca chegou a existir. É a escola sede do Agrupamento de Vale de Milhaços.
- **1988** - A Escola Secundária nº 2 do Seixal, atual Escola Secundária Alfredo dos Reis Silveira, foi criada em 1988 e iniciou as aulas nesse mesmo ano sem estar totalmente concluída.
- **1990** - A Escola C+S da Cruz de Pau, construída na Qta. da Ricardina, atual Escola Básica da Cruz de Pau, resultou de um protocolo celebrado em janeiro de 1990 entre a Câmara Municipal do Seixal e o Ministério da Educação. Perante a disponibilidade demonstrada pela Autarquia, o Ministério da Educação solicitou que essa disponibilidade se concretizasse no pagamento de 30% do custo da obra. No âmbito da OIDPS - Operação Integrada de Desenvolvimento da Península de Setúbal, o Ministério da Educação apresentou uma proposta de candidatura aos apoios dos fundos comunitários, para suportar a sua percentagem relativa ao custo de construção da escola. A Câmara Municipal apresentou uma proposta de plano de pagamento em várias fases, através de uma linha de crédito bonificado. (*Reunião de Câmara, Seixal 27 de fevereiro de 1991*). A escola entrou em funcionamento no ano letivo de 1990/1991. É a escola sede do Agrupamento Terras de Larus.
- **1995** - Desde 1992 que a Câmara Municipal exigia ao Ministério da Educação a construção de uma escola em Fernão Ferro, para que os alunos de Fernão Ferro, Pinhal de Frades e Marco do Grilo não tivessem de se deslocar para as escolas de Amora, contribuindo ainda mais para a sua sobrelotação e aumento de custos com transportes escolares. Em 1994 foi assinado um protocolo entre a Câmara Municipal e o Ministério da Educação para a construção de uma escola do 2º e 3º Ciclo que veio a ser localizada em Pinhal de Frades (atual EB Carlos Ribeiro). A autarquia ofereceu o terreno e responsabilizou-se pelos custos com as infraestruturas

urbanísticas de suporte. A escola foi inaugurada a 10 de outubro de 1995 com metade da escola concluída e a outra metade ainda por terminar. A escola pertence à União de Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires, mas é frequentada por um elevado número de alunos da Freguesia de Fernão Ferro, onde ainda não existe nenhum estabelecimento destes níveis de ensino. É escola sede do Agrupamento de Pinhal de Frades.

5. A POPULAÇÃO NO CONCELHO DO SEIXAL E ENSINO – CRONOLOGIA

5.1. CRIAÇÃO DO CONCELHO

As “Primeiras Letras” ou ensino elementar tornou-se objeto de legislação e institucionalizou-se em Portugal com a Lei de 6 de novembro de 1772, no âmbito das Reformas Pombalinas. Até ao fim da monarquia o ensino primário conheceu remodelações dos planos de estudo em 1870, 1878, 1884, 1897 e 1901. O Concelho do Seixal foi extinto em 1895, para ser restaurado em 1898 integrando as freguesias de Seixal, Arrentela, Amora e Aldeia de Paio Pires.

A 29 dezembro de 1869 foi inaugurada a Escola Conde de Ferreira, primeiro edifício especificamente construído para o ensino no Concelho do Seixal.

QUADRO 3 – Nº DE HABITANTES NO CONCELHO DO SEIXAL

Ano	População (nº)
1864	5345
1878	5492
1890	5492
1900	6661
1911	8531
1920	9621
1930	10088
1940	12932
1950	15937
1960	20470
1970	38090
1981	89169
1991	116912
2001	150271
2011	158269
2021	166507

Fonte: Instituto Nacional de estatística (INE, I.P.)

QUADRO 4 – Nº DE HABITANTES NO CONCELHO DO SEIXAL POR GRUPOS ETÁRIOS

Habitantes por Grupos Etários	0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	igual ou superior a 65 anos
1900	2023	1208	3222	280
1911	2950	1524	3610	385
1920	3278	1890	3987	426
1930	3287	2076	4315	509
1940	3927	2508	5635	703
1950	3712	2956	8123	955

1960	4901	3299	11025	1245
1970	9960	5690	20305	2135
1981	25321	12663	46420	4765
1991	25175	18742	64880	8115
2001	25092	22578	87474	15127
2011	25747	17229	90860	24433
2021	24494	18067	88109	35837

Fonte: Instituto Nacional de estatística (INE, I.P.)

5.2. IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA

A implantação da 1ª República (1910-1926), em Portugal, trouxe alguma atenção para o setor do ensino, ao permitir a diversidade da oferta educativa, a alteração de conteúdos programáticos e de métodos pedagógicos. No decurso do ano de 1911 foram elaborados e promulgados mais de trinta instrumentos legais no campo da educação e do ensino. A escolaridade obrigatória era de três anos – Decreto do Diário do Governo de 29 março de 1911: *“o homem vale, sobretudo, pela educação que possui”*.

Em 1911 a taxa de analfabetismo das crianças entre os sete e os onze anos de idade era de 79,4%.

Em 1913 foi criado o Ministério da Instrução em substituição da Direção Geral da Instrução Pública. Em 1919, o regulamento das escolas primárias superiores foi publicado no Diário do Governo - Decreto de 10 de maio de 1919 – I Série/98 -, e, entre outras determinações, define o regime de coeducação.

5.3. DITURA

Em 1926 instituiu-se o regime ditatorial e a 2ª República, sendo, em 1933, aprovada a Constituição que instaurou o Estado Novo.

A ditadura foi caracterizada pelo ruralismo, pelas elevadas taxas de analfabetismo e pobreza. Foi um regime autoritário, conservador e anti-progresso, que utilizou o sistema educativo para condicionar as mentes e a Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE) para reprimir e implementar um regime de medo. Em 1926 foi proibida a coeducação no ensino primário. Em 1927 a obrigatoriedade escolar passou de cinco para quatro anos e em 1930 passou a ser obrigatória a escolaridade apenas durante três anos.

Em 1936 o Ministério da Instrução Pública passa a denominar-se de Ministério da Educação Nacional. Foram encerradas escolas do Magistério Primário e criados os Postos Escolares com regentes que difundiam as ideias do regime. Educava-se para a submissão e a obediência. O programa de ensino consistia em cinco disciplinas principais: Língua Portuguesa, Aritmética, Moral, Educação Física e Canto Coral. Foi adotado o livro único para cada classe da instrução primária (Diário do Governo nº 276/1936 Série I – Decreto 27279, de 24 novembro, que estabelecia as bases em que deve assentar o ensino primário). Durante as décadas de 20, 30 e 40 do século XX até ao lançamento das construções

escolares do Plano dos Centenários, o ensino feminino e masculino no Concelho do Seixal decorreu em casas e diversos espaços adaptados para esse efeito.

5.4. ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NA DÉCADA DE 50

Na década de 50 havia 40% de analfabetos em Portugal. Só a partir da década de 60 verificou-se algum investimento no ensino. A escolaridade obrigatória era de quatro anos para rapazes e de três anos para as raparigas (Decreto Lei nº 42994, de 28 maio de 1960); até aí as raparigas ficavam-se pela 3ª classe: *“Julga-se também oportuno declarar obrigatória a frequência da 4ª classe para todos os menores com a idade escolar prevista no artigo 1º do Decreto-Lei 38968, de 27 outubro de 1952. A experiência dos últimos anos lectivos tem provado, de resto, que grande parte das crianças do sexo feminino já se matriculava voluntariamente, nessa classe”*.

Na década de 1950, entraram em funcionamento as seguintes escolas no Município do Seixal:

- A Escola Primária de Fernão Ferro, em 1951, com tipologia Plano dos Centenários Rural com uma sala de aula;
- A Escola Primária na Torre da Marinha, em 1954, também da tipologia Plano dos Centenários Rural, mas com quatro salas de aula (atual EB Torre da Marinha);
- Escola Primária de Amora, em 1958, da tipologia Plano dos Centenários Rural, inicialmente com duas salas de aula, posteriormente ampliada com 1º andar para comportar a totalidade de quatro salas de aula (atual EB de Amora).

Em 1964 a escolaridade obrigatória passou para seis anos (Decreto-Lei nº 45810, 9 de Julho de 1964), quando na Europa já se discutia o seu alargamento para dez ou doze anos de escolaridade. A 6 de janeiro de 1965 foi inaugurada a Telescola – sistema de ensino via televisão. O objetivo era permitir o cumprimento dos seis anos da escolaridade obrigatória a maior número de alunos (quatro anos de Escola Primária e dois anos do Ciclo Preparatório).

Entre 1960 e 1973 a população alfabetizada passa de 59% para 68%, mantendo-se ainda extremamente elevada a taxa de analfabetismo - em 1970 havia 25,7% de analfabetos em Portugal.

5.5. ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NA DÉCADA DE 60

Nos anos 1960, abriram no concelho do Seixal, os respetivos estabelecimentos de ensino e de educação:

- 1961 - Escola Primária de Corroios – Tipologia Plano dos Centenários Urbano com quatro salas, atual EB nº1 de Corroios;
- 1962 - Escola Básica de Vale de Milhaços – Tipologia Plano dos Centenários Rural com uma sala (ampliada para duas salas), atual Jardim de Infância de Vale de Milhaços;
- 1963 - Escola Primária de Arrentela – Tipologia Plano dos Centenários Urbano com quatro salas, atual EB de Arrentela;
- 1964 - Escola Primária de Paio Pires – Tipologia Plano dos Centenários Urbano com oito salas, atual EB Aldeia de Paio Pires;
- 1964 - Escola Técnica do Seixal, autonomizou-se como Escola Industrial e Comercial do Seixal, em 1978 Escola Secundária do Seixal, e desde 1993 Escola Secundária Dr. José Afonso.

5.6. REVOLUÇÃO DE 25 DE ABRIL DE 1974

A Lei nº 5/1973, de 25 de julho, aprova as bases a que deve obedecer a reforma do sistema educativo (Reforma Veiga Simão), e veio definir que os ensinos primário e preparatório têm a duração de quatro anos, cada um, estabelecendo que a escolaridade obrigatória passa a ter a duração de oito anos. O ensino secundário passou a ter a duração de quatro anos divididos em dois ciclos, nomeadamente o curso geral de dois anos e o curso complementar de dois anos, com acesso ao ensino superior.

A Revolução de 25 de Abril de 1974 instituiu o regime democrático e a 3ª República. A Constituição da República de 2 de abril de 1976 proclama a liberdade de aprender e ensinar e estabelece o princípio da universalidade, obrigatoriedade e gratuidade do ensino básico.

Em 1976 é criada a Freguesia de Corroios, passando o Município do Seixal a integrar as freguesias de Seixal, Amora, Arrentela e Aldeia de Paio Pires.

O Decreto-Lei nº 538/1979, de 31 de dezembro, fixa a idade escolar entre os seis anos completos e os catorze anos. No artigo 5º deste diploma é, também, referido que o âmbito da escolaridade obrigatória pode ser ampliado, por decisão do Governo, assim que observada a *"existência das condições financeiras e estruturais para uma efectiva cobertura total do território português e as condições sócio-económicas para um efetivo cumprimento dessa escolaridade, ou por decisão da Assembleia da República, nomeadamente mediante nova Lei de Bases da Educação"*.

5.7. ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NA DÉCADA DE 70

Relativamente aos estabelecimentos de ensino construídos durante a década de 1970, no Município do Seixal, há a destacar dois períodos: os equipamentos construídos antes de 25 abril de 1974 e o pós 25 de abril.

Antes da revolução de abril de 1974, há a referir os seguintes estabelecimentos:

- 1970 - Escola Primária nº 2 do Seixal – Tipologia Plano dos Centenários Urbano com oito salas, atual EB Bairro Novo;
- 1973 - Escola do Ciclo Preparatório Paulo da Gama (criada em 1968), atual EB Paulo da Gama;
- 1974 – Escola Modelo do Miratejo – Construção Empreendimento REALIMO com quatro salas (ampliada várias vezes pela C.M.S. tem doze salas). Escola Primária nº 1 do Miratejo, atual EB do Miratejo;

Após o 25 de abril, foram construídas as seguintes escolas:

- Escola Primária de Pinhal de Frades – Construída inicialmente com quatro salas de aula com apoio da C.M.S. Demolida e reconstruída com Projeto Municipal com oito salas de aula e duas salas de Educação Pré-Escolar. Atual EB de Pinhal de Frades;
- 1975 – Escola Secundária da Amora;
- 1977 – Escola Primária nº 2 Foros de Amora – Tipologia Indefinida com duas salas, construída com apoio da C.M.S. Atual jardim de infância da Cruz de Pau;
- 1978 – Escola Primária nº 3 do Fogueteiro – Tipologia P3 com oito salas, atual EB das Paivas.

5.8. ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NA DÉCADA DE 80

Em 1984 é publicado o Decreto-Lei nº77, de 8 de março, que estabelece o regime da delimitação e da coordenação das atuações da administração central e local em matéria de investimentos públicos, definindo que é da competência dos municípios a realização de investimentos no domínio da educação e ensino, nomeadamente na Educação Pré-Escolar e nas Escolas do Ensino Básico (primário), transferindo para as autarquias o património constituído pelos estabelecimentos destes níveis de educação e ensino. Dois anos depois, em 1986, é publicada a Lei nº46, de 14 de outubro, – Lei de Bases do Sistema Educativo – que estabelece, no seu artigo 6º, que o ensino básico é universal, obrigatório e gratuito e tem a duração de nove anos.

Durante a década de 80, foram construídas as seguintes escolas:

- 1980 – Escola Preparatória nº1 do Vale da Romeira. Atual Escola Básica Dr. António Augusto Louro. Desde 1988 na atual localização;
- 1980 – Escola Primária nº 3 de Corroios – Tipologia P3 com dez salas. Atual EB Qta. do Campo;
- 1981 – Escola Primária nº1 do Fogueteiro – Tipologia P3 com doze salas. Atual EB do Fogueteiro;
- 1981 – Escola Primária nº2 de Amora – Tipologia P3 com seis salas. Atual EB Qta. das Inglesinhas;
- 1981 - Escola Primária nº3 Foros de Amora (C.M.S.) – Tipologia P3 com quatro salas. Atual EB Foros de Amora;
- 1981 – Escola Primária nº4 do Fogueteiro (C.M.S.) – Tipologia P3 com oito salas. Atual EB Qta. do Conde de Portalegre;
- 1981 – Escola Primária nº5 de Amora (C.M.S.) – Tipologia P3, atualmente com oito salas. Atual EB Qta da Princesa.
- 1981 – Escola Primária nº 2 do Miratejo (C.M.S.) – Tipologia P3 com quatro salas. Atual EB José Afonso;
- 1982 – Escola Primária nº3 de Amora – Tipologia P3 com dez salas. Atual EB Infante D. Augusto;
- 1982 – Escola Primária nº5 de Corroios – Tipologia P3 com cinco salas. Atual EB Santa Marta de Corroios;
- 1982 – Escola Primária nº2 de Paio Pires – Tipologia P3 com oito salas. Atual EB Qta. da Courela;
- 1982 - Escola Primária nº2 de Fernão Ferro – Tipologia P3 com oito salas. Atual EB Qta. dos Morgados;
- 1982 – Escola Primária nº 2 de Vale de Milhaços – Tipologia P3 com seis salas. Atual EB Qta. da Cabouca;
- 1982 – Escola Primária nº2 do Fogueteiro (C.M.S.) – Tipologia P3 com quatro salas. Atual EB Qta. das Sementes;
- 1982 – Escola Primária nº2 da Torre da Marinha (C.M.S.) – Tipologia P3 com oito salas. Atual EB Qta. Nª Sra. Monte Sião;
- 1982 – Escola Primária do Casal do Marco (C.M.S.) – Tipologia P3 com oito salas. Atual EB Casal do Marco;
- 1982 – Escola Primária nº5 de Corroios (C.M.S.) (antiga nº6 de Corroios) – Tipologia P3 com seis salas. Atual EB Dom Nuno Álvares Pereira;
- 1983 – Escola Primária nº2 de Corroios (C.M.S.) – Tipologia P3 com quinze salas. Atual EB do Alto do Moinho;
- 1983 – Escola Primária nº1 dos Foros de Amora - Tipologia P3 com oito salas e ampliada para doze salas. Atual EB Qta. Sto. António;

- 1984 – Escola Primária nº 2 Arrentela (C.M.S.) – Tipologia P3 com oito salas, ampliada em 1998 com ginásio e em 2010 com três salas Educação Pré-Escolar;
- 1984 – Escola Preparatória de Corroios. Atual Escola Básica (2/3) de Corroios. Desde 1987 na atual localização;
- 1984 – Escola Secundária do Fogueteiro. Atual Escola Secundária Manuel Cargaleiro;
- 1984 – Escola Básica Pedro Eanes Lobato, criada nos pavilhões pré-fabricados da Escola Preparatória Paulo da Gama. Transferida em 1997 para a atual localização e edifícios;
- 1985 – Escola Preparatória nº2 de Vale da Romeira. Atual Escola Básica de Nun'Álvares;
- 1985 – Escola Secundária Moinho de Maré, antiga Escola Secundária nº2 de Corroios e extinta em 2007;
- 1985 – Escola Primária nº 4 de Amora (C.M.S.) – Tipologia P3 com doze salas. Atual EB Qta. da Medideira;
- 1986 – Escola Secundária nº1 de Corroios. Atual Escola Secundária João de Barros;
- 1987 – Escola Primária nº6 de Corroios (C.M.S.) (sem tipologia e antiga nº7 de Corroios e Qta. de S. Nicolau). Atual Jardim Infância de S. Nicolau;
- 1988 – Escola Secundária nº2 do Seixal. Atual Escola Secundária Alfredo dos Reis Silveira;
- 1988 – Escola Preparatória de Vale de Milhaços. Atual Escola Básica de Vale de Milhaços.

5.9. ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NA DÉCADA DE 90

Durante a década de 1990, foram construídos apenas três estabelecimentos de ensino e educação:

- 1990 – Escola C+S da Cruz de Pau. Atual Escola Básica da Cruz de Pau;
- 1995 – Escola Preparatória de Pinhal de Frades. Atual Escola Básica Carlos Ribeiro;
- 1998 – Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Fernão Ferro. Projeto Municipal com quatro salas. Atual EB de Fernão Ferro.

5.10. ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DE 1999 A 2024

No âmbito do Decreto-Lei nº 7/2003, de 15 de janeiro, foi elaborada e homologada, em dezembro de 2006, a Carta Educativa do Seixal.

A Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, veio estabelecer o alargamento da idade de cumprimento da escolaridade obrigatória até aos dezoito anos. A escolaridade obrigatória cessa com a obtenção do diploma de curso conferente de nível secundário (12º ano) ou no momento do ano escolar em que o aluno complete os dezoito anos de idade.

Em 2012, a Lei nº 22/2012, de 30 de maio, promoveu a reorganização da administração do território e na sequência da mesma foi criada a União de Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires.

O Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro, veio concretizar a transferência de competências no domínio da educação (entre outras o património constituído pelos estabelecimentos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário), para as Autarquias Locais.

É, também, publicado o Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, posteriormente alterado pela Lei nº1 16/2019, de 13 de setembro, – que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva, aplicável aos agrupamentos de escolas e escolas

não agrupadas, às escolas profissionais e aos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico e Secundário, das redes privada, cooperativa e solidária.

Nas primeiras décadas do século XXI, foram construídos os seguintes equipamentos de educação e ensino:

- 2001 – Jardim de Infância do Casal do Marco – Projeto Municipal com três salas de Educação Pré-Escolar;
- 2001 – Jardim de Infância da Qta. da Princesa – Projeto Municipal com três salas de Educação Pré-Escolar;
- 2001 – Jardim de Infância dos Foros de Amora – Projeto Municipal com três salas de Educação Pré-Escolar;
- 2003 – Jardim de Infância da Qta. do Conde de Portalegre – Projeto Municipal com quatro salas de Educação Pré-Escolar;
- 2008 – Escola Básica de Nun'Álvares – Reconstrução – para além do 2º Ciclo do Ensino Básico passa a ter 3º Ciclo;
- 2009 – Escola Básica da Qta. dos Franceses – Projeto Municipal com doze salas de 1º Ciclo e três salas Educação Pré-Escolar;
- 2010 – Escola Básica de Nun'Álvares – Projeto Municipal com 1º Ciclo do Ensino Básico com sete salas de 1ª Ciclo e três salas Educação Pré-Escolar;
- 2014 – Escola Básica dos Redondos – Projeto Municipal com doze salas de 1ª Ciclo e três salas de Educação Pré-Escolar;
- 2017 – Escola Básica de Santa Marta do Pinhal – Projeto Municipal com doze salas de 1ª Ciclo e três salas de Educação Pré-Escolar;
- 2021 – Jardim de Infância Aldeia de Paio Pires – Projeto Municipal com três salas de Educação Pré-Escolar;
- 2023 – Jardim de Infância Corroios – Projeto Municipal com quatro salas de Educação Pré-Escolar.

6. CONSTITUIÇÃO DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS NO CONCELHO DO SEIXAL

Em 1987 foram criadas as Direções Regionais de Educação (DRE) que começaram a funcionar em 1989 e em 1994 foram criados os Centros de Área Educativa (CAE). O Município do Seixal integra-se na Direção Regional de Lisboa e no Centro de Área Educativa da Península de Setúbal.

A 3 de fevereiro de 1989 foi publicado o DL nº 43 e com ele surgiu um novo regime jurídico de autonomia das escolas, desenvolvido e consolidado pelo DL nº 172/199, de 10 de maio. As Escolas Básicas do 1º Ciclo e os jardins de infância dependiam administrativamente das Delegações Escolares Concelhias (organismo do Ministério da Educação com origem no Decreto-Lei nº 22369, de 30 março de 1933). No Concelho do Seixal a Delegação Escolar que dependia da Direção Escolar Regional manteve-se em funções até 31 de dezembro de 2004.

A publicação do Decreto-Lei nº 115-A/1998, de 4 maio, veio aprovar o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário. Previa-se a possibilidade de constituição de dois tipos de agrupamentos – os horizontais, quando formados por jardins de infância e escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico; e os verticais, quando formados por jardins de infância e escolas com mais do que um nível de ensino. No âmbito deste diploma, deu-se especial atenção às escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico e jardins de infância, permitindo, por exemplo, que fossem encontradas soluções organizativas adequadas às escolas de maior dimensão e às escolas mais pequenas e isoladas, prevendo-se, também, a sua aplicação de forma gradual até ao final do ano letivo de 1999/2000.

A publicação do DL nº 115-A “agitou” a comunidade educativa do Concelho do Seixal, sobretudo nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, que sempre tinham funcionado na dependência de um diretor de escola, apoiados administrativamente pela Delegação Escolar. Houve alguma resistência a todo o processo e muitas dúvidas e inseguranças relativamente às mudanças que a constituição de agrupamentos traria.

A primeira proposta de agrupamentos de escolas do Município, todos horizontais, foi elaborada pela Delegação Escolar do Seixal e enviada ao CAE de Setúbal em janeiro de 1998.

No dia 6 de julho de 2000, realizou-se o 1º Encontro de Assembleias de Escola e Conselhos Executivos do Concelho do Seixal, organizado pelo Secretariado da AP14 (Área Pedagógica 14 a que pertencem as escolas do Município do Seixal), e os então Centros de Formação Rui Grácio e Gil Vicente. O objetivo do Encontro foi o de relatar experiências, levantar questões sobre as dificuldades sentidas e as soluções encontradas. No final, pareceu prevalecer a ideia de que *“o novo modelo de gestão para as escolas, determinado no 115-A/98, e que pretende dar-lhes maior autonomia, acaba por ter alguns problemas de aplicação. A falta de participação da escola nas responsabilidades e compromissos, as dificuldades de entendimento em relação às hierarquias nas escolas, a reduzida margem de competências específicas, normas confusas e a não existência de um plano estratégico de atuação, assente num projeto educativo de escola, (...)”*, foram algumas das questões então levantadas (BM Nº 302-14 de Julho/2000).

A capacidade de adaptação das escolas, o esforço desenvolvido pelos professores e a inevitabilidade da aplicação das novas normas, decorrentes da publicação deste diploma, acabou por caracterizar o processo que se traduziu em

aprendizagem e convivência. As Escolas dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico não tinham a completa noção da atividade desenvolvida nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico nem das suas competências, apoios e ligações mantidas com as Autarquias. Por sua vez, as escolas do 1º Ciclo e os jardins de infância, tiveram de se adaptar a uma nova forma de gestão, de funcionamento e de relação com outras escolas de outros níveis de ensino.

Conforme previsto na legislação e à semelhança do ocorrido em todo o país, no Concelho do Seixal, deu-se início ao processo. O primeiro passo consistiu na constituição de comissões executivas instaladoras, eleitas por um ano. As escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, desde que frequentadas por 300 ou mais alunos, (conhecidas por “escolas dos 300”), puderam constituir-se em Unidades Organizacionais Autónomas, às quais se podiam agrupar outras escolas, formando-se assim os Agrupamentos Horizontais.

6.1. UNIDADES ORGANIZACIONAIS AUTÓNOMAS

A 28 maio 1998 foi eleita a Comissão Executiva Instaladora da Escola Básica nº 2 de Corroios (atual EB do Alto do Moinho), cuja presidente era a professora Fernanda Nery. Este agrupamento horizontal de escolas veio a designar-se de Agrupamento Sophia de Mello Breyner e era composto pela EB do Alto do Moinho (escola sede), EB da Qta da Cabouca e respetivos jardins de infância, e a EB de Vale de Milhaços (atual JI de Vale de Milhaços). Manteve-se este agrupamento em funcionamento até ao fim do ano letivo 2002/2003 e chegou a ter aproximadamente 500 alunos.

A 3 de junho de 1998 foi eleita a Comissão Executiva Instaladora da Unidade Organizacional Autónoma que era composta pela Escola Básica nº4 do Fogueteiro (atual EB Qta. do Conde de Portalegre), cuja presidente era a professora Maria dos Anjos Cortinhas.

A 5 junho de 1998 foi eleita a Comissão Executiva Instaladora da Unidade Organizacional Autónoma composta pela Escola Básica nº 2 da Arrentela (atual EB Qta de S. João), cuja presidente era a professora Manuela Legoinha. Esta UOA foi a que mais tempo resistiu à integração num agrupamento vertical de escolas.

6.2. AGRUPAMENTOS VERTICIAS

Para além destes “três agrupamentos horizontais”, em maio de 2003, foi apresentada ao Ministério da Educação pela Delegação Escolar, uma proposta de agrupamentos de escolas para o Concelho do Seixal, em resultado de reuniões com a Comunidade Educativa, com a Câmara Municipal e os representantes do Ministério da Educação. Contudo, continuaram a decorrer reuniões entre o Ministério da Educação e as escolas, com vista à constituição de agrupamentos em função das propostas da tutela. O objetivo era encerrar todo o processo com a constituição de agrupamentos de acordo com o previsto pelos organismos do Ministério da Educação.

Em consequência das diligências do Ministério da Educação junto das escolas do Concelho do Seixal, na Reunião de Câmara de 23 de julho de 2003, foi proposta e aprovada por unanimidade, a constituição de quatro Agrupamentos Verticais de Escolas, nomeadamente: António Augusto Louro, Pinhal de Frades, Paulo da Gama e Pedro Eanes Lobato.

Na Reunião de Câmara que teve lugar a 20 de agosto de 2003, foi apresentada uma adenda a essa proposta de 23 de Julho, na qual se dá conta que o Agrupamento de Escolas Paulo da Gama não seria constituído no ano letivo de

2003/2004 com as escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico e respetivos jardins de infância, por não se considerarem encontradas reunidas as condições para aderir ao processo. Na mesma reunião de 20 de agosto foi também proposta a constituição do Agrupamento Vertical de Escolas de Nun'Álvares.

Consta da Ata da Reunião de Câmara de 23 de julho de 2003 o seguinte: *"Quanto aos outros agrupamentos propostos pelo Ministério da Educação, ou seja, Escola Básica dos 2º e 3º ciclos da Cruz de Pau e Escola Básica dos 2º e 3º ciclos de Corroios, e também a Escola Básica do 1º ciclo nº3 de Corroios, a Escola Básica do 1º ciclo nº4 de Corroios e o Jardim de Infância Quinta do Campo, que decidiram não integrar o agrupamento da Escola dos 2º e 3º ciclos de Vale de Milhaços, porque consideram não existir condições para se constituírem enquanto tal, nomeadamente, por haver perda de identidade da escola e da autonomia democrática na capacidade de gestão escolar, por haver "imposição" obrigatória do agrupamento, quando a lei assim não o determina, por não ter existido um percurso reflexivo entre escolas e entre estas e os vários parceiros e, consequentemente, a inexistência de tempo suficiente para que o agrupamento se implemente até ao início do próximo ano lectivo. (...)"*

No início do ano letivo de 2003/2004 havia constituído os cinco primeiros Agrupamentos Verticais de Escolas e três Unidades Organizacionais Autónomas do Concelho do Seixal (o Agrupamento Sophia de Mello Breyner já estava em funcionamento desde 2000/2001), nomeadamente:

- Unidade Organizacional Autónoma da Escola Básica nº 4 do Fogueteiro (cuja escola sede foi a EB nº 4 do Fogueteiro, atual EB Qta. do Conde de Portalegre), composta apenas por esta escola;
- Unidade Organizacional Autónoma da Escola Básica nº 2 de Arrentela (cuja escola sede foi a EB nº 2 de Arrentela, atual EB Qta. de S. João), composta apenas por esta escola;
- Agrupamento Vertical de Escolas Pedro Eanes Lobato, com sede na EB 2/3 Pedro Eanes Lobato. Integrou as escolas do 1º Ciclo e jardim de infância de Amora, Inglesinhas, Infante Dom Augusto, Qta. da Princesa, Paivas e Jardim de infância da Qta. da Princesa. Em 2008 o agrupamento foi redimensionado com a saída da EB das Paivas que integrou o Agrupamento Paulo da Gama;
- Agrupamento Vertical de Escolas de Vale de Milhaços, com sede na Escola Básica 2/3 de Vale de Milhaços. Integrou as escolas do 1º Ciclo e jardim de infância de Corroios, Qta do Campo, Sta. Marta de Corroios, Qta. de S. Nicolau (atual JI de S. Nicolau) e as escolas do 1º Ciclo e jardins de infância que constituíam o Agrupamento Horizontal de Escolas Sophia de Mello Breyner, nomeadamente a EB Alto do Moinho, EB de Vale de Milhaços (atual JI de Vale de Milhaços) e EB Qta. da Cabouca. Depois da construção em 2017 da EB de Santa Marta do Pinhal, esta também integrou o Agrupamento de Escolas de Vale de Milhaços e finalmente o jardim de infância de Corroios, após a sua construção e entrada em funcionamento no ano letivo 2022/2023.
- Agrupamento Vertical de Escolas de Pinhal de Frades, com sede na Escola Básica Carlos Ribeiro (antiga EB 2/3 de Pinhal de Frades). Integrou as escolas do 1º Ciclo e jardins de infância de Fernão Ferro, Qta. dos Morgados e Pinhal de Frades. Depois da construção da EB dos Redondos, em 2014, esta veio a integrar o Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades;
- Agrupamento Vertical de Escolas Dr. António Augusto Louro, com sede na Escola Básica Dr. António Augusto Louro. Integrou as escolas do 1º Ciclo e jardins de infância de Aldeia de Paio Pires, Qta. da Courela, Casal do

Marco, Bairro Novo e Conde de Ferreira. A EB Conde de Ferreira foi extinta em 2009 e com a construção e abertura no ano letivo de 2009/2010 da EB Qta. dos Franceses, esta integrou o Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro;

- Agrupamento Vertical de Escolas de Nun'Álvares, com sede na Escola Básica de Nun'Álvares que em 2003/2004 compreendia o 2º Ciclo do Ensino Básico. Integrou as escolas do 1º Ciclo de Arrentela, Torre da Marinha e Qta. Nª Sra. Monte Sião. Não tinha jardim de infância.

No ano letivo de 2004/2005 foram constituídos mais três agrupamentos verticais de escolas, nomeadamente:

- Agrupamento de Escolas Paulo da Gama, com sede na Escola Básica Paulo da Gama. Integrou as escolas do 1º Ciclo e jardins de infância de Fogueteiro, Qta. do Conde Portalegre e Jardim de infância da Qta. do Conde de Portalegre. A partir de 2008 integrou a EB das Paivas que saiu do agrupamento Pedro Eanes Lobato;
- Agrupamento de Escolas Terras de Larus, com sede na Escola Básica 2/3 da Cruz de Pau. Integrou as escolas do 1º Ciclo de Cruz de Pau (atual JI da Cruz de Pau), Qta. das Sementes, Foros de Amora, Qta. de Sto. António e Jardim de Infância dos Foros de Amora;
- Agrupamento de Escolas O Rouxinol, com sede na Escola Básica 2/3 de Corroios. Integrou as escolas do 1º Ciclo e jardins de infância de Miratejo, José Afonso e Dom Nuno Álvares Pereira. Este agrupamento integrou também a EB1/JI nº 1 do Laranjeiro, do Concelho de Almada, que no ano letivo de 2007/2008 deixou de fazer parte do mesmo.

No ano letivo de 2007/2008 a Unidade Organizacional Autónoma composta pela EB Qta. de S. João (antiga EB nº 2 de Arrentela), integrou o Agrupamento Vertical de Escolas de Nun'Álvares. Este agrupamento passou a integrar as escolas de Nun'Álvares, Arrentela, Torre da Marinha, Qta. Nª Sra. do Monte Sião e Qta. de S. João.

Estava então em curso o processo de reconstrução da escola sede do agrupamento de Nun'Álvares que, numa primeira fase, ficou dotada de condições para lecionar o 2º e o 3º Ciclo do Ensino Básico (construção a cargo do Ministério da Educação). Numa segunda fase, foi construído o edifício para o 1º Ciclo e Educação Pré-Escolar (construção a cargo da Câmara Municipal). A partir do ano letivo 2010/2011 a escola já tinha instalações para a frequência de crianças dos primeiros níveis de educação e ensino (1º Ciclo e Educação Pré-Escolar), e mudou a sua tipologia original, passando a ser uma Escola Básica Integrada. Foi, portanto, a partir do ano letivo 2010/2011 que o Agrupamento de Escolas de Nun'Álvares passou a ter Educação Pré-Escolar.

6.3. MEGA AGRUPAMENTOS

Em complemento do previsto no Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, que aprovou o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, foi publicada a Resolução do Conselho de Ministros nº 44/2010, de 14 de junho, que veio estabelecer os critérios de criação dos agrupamentos verticais, com todos os níveis de ensino. A medida surge fundamentada na possibilidade de concretizar projetos educativos, num percurso formativo iniciado na Educação Pré-Escolar e concluído no Ensino Secundário.

Esta resolução do Conselho de Ministros impulsionou a criação de agrupamentos de escolas que ficaram conhecidos como os “Mega Agrupamentos”, determinando, também, que as escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico funcionariam com pelo menos vinte e um alunos e que se encerrariam as escolas com um número reduzido de alunos do 1.º ao 4.º ano e em que não existam as infraestruturas adequadas, como cantina, biblioteca, ou equipamentos informáticos.

Pretendeu-se ainda com esta resolução, adequar os projetos educativos ao objetivo de uma escolaridade de doze anos para todos, justificando-se assim a promoção de condições para a criação e consolidação de unidades de gestão com todos os níveis de ensino que permitam aos alunos completar a escolaridade obrigatória no mesmo agrupamento de escolas.

No Concelho do Seixal foi iniciado no ano letivo de 2013/2014 o seu primeiro Mega Agrupamento com sede na Escola Secundária João de Barros. O agrupamento integrou todas as escolas que em 2004/2005 constituíram o Agrupamento de Escolas O Rouxinol. O Agrupamento João de Barros passou a estar constituído com as seguintes escolas: Escola Secundária João de Barros (escola sede), EB de Corroios (antiga EB 2/3 de Corroios e escola sede do antigo agrupamento O Rouxinol), EB de Miratejo, EB Dom Nuno Álvares Pereira e EB José Afonso.

Dez anos depois da publicação do Decreto-Lei nº 115-A, foi publicado o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril. O diploma aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário. No âmbito deste Decreto-Lei, está prevista a representação do Município (artigo 11º), no Conselho Geral do Agrupamento de Escolas e Escolas Secundárias e, antes deste, no Conselho Geral Transitório, por designação da Câmara Municipal que, se assim o entender, pode delegar esta competência nas Juntas de Freguesia (artigo 14º).

No ano letivo 2008/2009, todos os Conselhos Gerais Transitórios estavam em funcionamento e a desenvolver as funções e competências previstas pelo artigo 13º e artigo 61º do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril. Depois desta primeira fase, foram eleitos os presidentes dos conselhos gerais e a composição do órgão, mantendo-se esta prática nas escolas, de acordo com a legislação em vigor.

7. PLANEAMENTO EDUCATIVO NO CONCELHO DO SEIXAL

Datado de abril de 1975, pode-se encontrar um extenso artigo acerca do estado de conservação dos estabelecimentos de ensino no Concelho do Seixal, mais especificamente das escolas primárias. Este artigo publicado no nº 1 do Boletim Municipal do Seixal (em abril de 1975), menciona o reduzido número de escolas ou de simples salas de aula então existentes, tendo em conta o elevado número de alunos em idade escolar.

Os espaços escolares são caracterizados como muito insuficientes e em condições precárias - “ (...) desde construções camarárias antiquíssimas, edifícios alugados, pavilhões pré-fabricados e escolas do plano dos centenários.” É referido neste mesmo artigo que, contactada a Direção Geral das Construções Escolares, tomou-se conhecimento da previsão de construção, no Concelho do Seixal, de várias escolas desde há alguns anos, e que as mesmas não avançaram porque a Câmara Municipal não teria disponibilizado os terrenos para o efeito o que, segundo a Autarquia, não correspondia à verdade.

A falta de salas de aula em número suficiente não era o único problema apontado. As poucas escolas existentes tinham muitas carências e o seu estado de conservação era muito mau. A situação a que se tinha chegado no Concelho do Seixal constituía um problema de tal forma grave que no artigo é referida a iniciativa de se fazer um estudo sobre a necessidade urgente de construções escolares. Este estudo terá sido feito localmente, de forma direta, e nele participaram comissões de pais, comissões de moradores e de docentes de vários níveis de ensino. Em resultado, foram apontados os locais, no território municipal, onde se considerava haver uma premente necessidade de construção de escolas, tendo em conta as perspetivas de então em relação ao crescimento demográfico e ao desenvolvimento urbano. Previa-se, nomeadamente, a construção de equipamentos escolares num primeiro grau de urgência em Amora, Cruz de Pau, Fogueteiro, Paivas, Corroios, Vale de Milhaços, Arrentela, Casal do Marco, Fernão Ferro, Torre da Marinha, Aldeia de Paio Pires e Santa Marta de Corroios.

É, também, referido que atendendo às grandes dificuldades financeiras do país, se deveria, ainda durante o ano de 1975, construir apenas as escolas mais urgentes, nomeadamente em Corroios, Cruz de Pau e Paivas. Este estudo, concluído em 1974, terá sido entregue no início do ano de 1975 ao Ministério da Educação.

Este “estudo”, do qual há conhecimento pela referência feita no Boletim Municipal, constitui a primeira iniciativa da Autarquia, relativamente aos recursos educativos do Concelho do Seixal no pós 25 de Abril de 1974, e terá servido de base a muitas das iniciativas levadas a efeito pela Câmara Municipal do Seixal durante as décadas de 70 e 80 no parque escolar.

7.1. CARTA ESCOLAR DO SEIXAL DE 1994

A Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº 46/1986, de 14 de outubro, no seu artigo 40º do Capítulo V, veio definir que “*Compete ao Estado criar uma rede de estabelecimentos públicos de educação e ensino que cubra as necessidades de toda a população*” e que “*O planeamento da rede de estabelecimentos escolares deve contribuir para a eliminação de desigualdades e assimetrias locais e regionais, por forma a assegurar a igualdade de oportunidades de educação e ensino a todas as crianças e jovens*”.

Consagrou-se, assim, pela primeira vez em Portugal, a premência do planeamento da rede escolar no país que se traduziu pela concretização, por parte das Câmaras Municipais, das respetivas Cartas Escolares. Foi muito restrito o número de autarquias que realizou este documento e aquelas que o concretizaram fizeram-no no âmbito do Plano Diretor Municipal, como foi o caso da Câmara Municipal do Seixal. Com o objetivo de propor uma rede de estabelecimentos escolares, fundamentada na aplicação integral da Lei de Bases do Sistema Educativo, procurou-se pela primeira vez definir uma estratégia no contexto do ordenamento do território concelhio, definindo os terrenos a afetar para a construção ou ampliação de estabelecimentos escolares.

A Carta Escolar do Seixal foi elaborada por uma equipa de técnicos municipais em estreita colaboração com a DREL – Direção Regional de Educação de Lisboa, organismo do Ministério da Educação então responsável pelo processo. No ano letivo de 1991/1992 foi efetuado um levantamento exaustivo dos equipamentos de educação, ensino e formação, públicos e privados, existentes no território concelhio. Na sequência da conclusão do Plano Diretor Municipal do Seixal (PDM), aprovado e publicado em 1993, a Carta Escolar do Seixal foi concluída em 1994. Aprovada pela Câmara Municipal do Seixal e Assembleia Municipal do Seixal, nunca chegou a ser aprovada pelo Ministério da Educação. Contudo, a Carta Escolar do Seixal foi, até à concretização da Carta Educativa do Seixal em 2006, o documento de referência no planeamento municipal para a educação e ensino.

A estrutura urbana proposta no PDM, que organizava o território do Concelho em três eixos de expansão (nascente, central e poente), foi utilizada na definição dos territórios educativos da Carta Escolar do Seixal em 1994 e depois na Carta Educativa do Seixal em 2006. A Carta Escolar caracterizou alunos, frequências e vertentes educativas lecionadas no concelho, edifícios escolares e respetivas carências no edificado, mas também na capacidade de resposta educativa.

Um dos seus principais objetivos consistiu em propor uma rede de estabelecimentos que permitisse corrigir assimetrias e desequilíbrios detetados na configuração da rede municipal, possibilitando a aplicação dos princípios previstos na Lei de Bases do Sistema Educativo, nomeadamente nas condições que permitissem a igualdade de acesso de todos aos estabelecimentos públicos de educação e ensino. Estrategicamente foi um documento essencial na definição de terrenos a afetar para novas construções escolares ou ampliações do parque escolar existente. Os critérios de programação foram dimensionados tendo em conta o crescimento da população que se previa para o Município em 2001, em articulação com os dados estimados no PDM, cerca de 164 mil habitantes. Os Censos de 2001 demonstraram que os cálculos efetuados foram suficientemente rigorosos. Os Censos da população vieram constatar que o Concelho do Seixal passou de 116 912 habitantes em 1991 para 150 095 habitantes em 2001.

A observação de um planeamento escolar pensado em rede reaparece com a publicação da Lei nº 159/99, de 14 de setembro (diploma revogado pela Lei nº 75/2013, de 12 de setembro), que veio estabelecer o quadro de transferência de competências para as autarquias locais, reforçado pela publicação do Decreto-Lei nº 7/2003, de 15 de janeiro (diploma revogado pelo Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro - que regulamenta os Conselhos Municipais de Educação e aprova o processo de elaboração das Cartas Educativas tornando-as obrigatórias e efetivando o planeamento previsto na Lei de Bases do Sistema Educativo).

7.2. CARTA EDUCATIVA DO SEIXAL DE 2006

Foi na sequência da publicação do Decreto-Lei nº 7/2003 que se procedeu à elaboração das primeiras Cartas Educativas – instrumentos de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no Concelho -, de acordo com as ofertas de educação e formação existentes e tendo em vista a utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada Município. O Decreto-Lei nº 7/2003 definiu os princípios gerais, o objeto de intervenção e objetivos, os conceitos de equipamentos educativos e rede educativa, os parâmetros técnicos, os conteúdos e competências na elaboração do documento, bem como as condições a observar para a sua atualização e/ou revisão.

As Cartas Educativas elaboradas neste período foram fundamentais para a sistematização da informação atualizada da rede de equipamentos escolares e, em simultâneo, para a constatação da diversidade das realidades existentes no território nacional. As Autarquias procuraram concretizar um planeamento adequado às suas realidades, correndo muitas vezes o risco de não obter as respetivas homologações das cartas então elaboradas.

No âmbito da elaboração da Carta Educativa do Município do Seixal, constatou-se que a rede pública de salas de Educação Pré-Escolar apresentava uma elevada necessidade de resposta em todo o território do Concelho, não obstante a precocidade de intervenção da Autarquia nesta matéria, com a abertura das primeiras salas de jardim de infância a partir do ano letivo de 1991/1992. Nesse contexto, definiu-se como um dos objetivos a atingir, o aumento da oferta de equipamentos da rede pública neste nível de Educação.

Para o efeito, entendeu-se que esse objetivo seria cumprido de forma mais consistente se fosse programada a construção de equipamentos apenas com jardim de infância. A homologação da Carta Educativa do Seixal, ocorrida a 20 de dezembro de 2006, refere que o documento respeita a metodologia proposta para a sua elaboração, estando, no geral, em conformidade com as orientações de política educativa. Contudo, e que apesar de o documento procurar responder à sobrelotação verificada no parque escolar de então, com propostas de intervenções centradas sobretudo na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico, deveria evitar-se a vinculação de um edifício apenas a um nível de ensino, recomendando a reapreciação da construção de jardins de infância então proposta.

Este exemplo remete para a necessidade de refletir sobre o futuro do planeamento da rede escolar. Nesta matéria, parece que a resposta residirá num planeamento diferenciado. As Autarquias estão em condições de entender este novo paradigma e concretizar propostas que efetivamente respondam às necessidades das suas populações. A complexidade e diversidade deste processo leva a defender que estes instrumentos de planeamento serão mais eficazes se elaborados por equipas técnicas conhecedoras das realidades municipais, e o poder central deverá fazer o esforço do reconhecimento dos argumentos presentes às propostas das Autarquias para o seu território.

As Cartas Educativas de primeira geração procuraram dar resposta à desconformidade da rede escolar existente. Não obstante a singularidade de cada um destes documentos de planeamento e respetivos territórios, esse esforço foi concretizado com maior ou menor debilidade das Cartas Educativas Municipais e as competências das Autarquias foram assumidas com responsabilidade.

As Cartas Educativas não são documentos estanques e devem ser suficientemente flexíveis para poder corresponder às alterações que se verificam durante o seu tempo de vigência. Essas alterações podem resultar da emanção de diplomas legais que definem novas políticas de educação cujo impacto se reflete na organização da vida escolar e na utilização dos recursos educativos disponíveis no Município, de fenómenos de movimento e deslocação da população portuguesa no território, da imigração com fluxos de entrada de cidadãos estrangeiros (a que se assiste no início do século XXI), e depois à sua partida em resultado de crises económicas, inadaptação, falta de trabalho ou alojamento; em movimentos constantes de entrada e saída de estrangeiros que provocam alterações, nomeadamente na formação de turmas e ocupação de salas de aula.

As crises económicas aliadas às crises demográficas comprometem os objetivos e ações previamente definidos. Com realidades substancialmente diferentes das que se vive hoje, em que se regista uma transformação cada vez mais acelerada da realidade que as Cartas Educativas procuraram enquadrar. Deste modo, parece adequado afirmar que os critérios de planeamento de rede possam ser também de âmbito local, com algumas medidas de regulação nacional, para que os territórios possam ter regras que lhes possibilitem fomentar a qualidade pedagógica numa realidade em mutação permanente.

A Carta Educativa do Seixal continua a ser o instrumento de referência no âmbito do qual se propõe e execução da maioria das intervenções no parque escolar do Município, no sentido de dar cumprimento aos objetivos então definidos (carecem de actualização):

Objetivos gerais

- Assegurar que a rede pública de estabelecimentos de educação, de Ensino Básico e Secundário e também de formação profissional seja e esteja não só adequada à legislação em vigor mas também aos objetivos da política educativa municipal;
- Assegurar a racionalização e complementaridade da oferta preconizando e desenvolvendo a sua qualidade;
- Consolidar o processo de agrupamento de escolas tendo em conta a especificidade de cada território educativo;
- Incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazo de modo a garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do Município (os estabelecimentos educativos são considerados equipamentos estruturantes no desenvolvimento urbanístico do Município);
- Inculcar e fomentar a discussão e fornecer instrumentos de implementação dos principais conceitos associados à Educação enquanto indicadores e geradores de qualidade de vida.

Objetivos específicos

- Caracterizar a rede de equipamentos de educação, ensino e formação profissional, de âmbito público e privado (com fins lucrativos ou não);
- Selecionar o(s) critério(s) de programação e dimensionamento mais adequado(s) à realidade e às necessidades específicas do Município;
- Diagnosticar as carências e necessidades, quantitativas e qualitativas existentes e ainda prever as futuras necessidades;

- Detetar e corrigir as assimetrias relacionadas com a localização dos estabelecimentos públicos, garantindo uma distribuição espacial equilibrada;
- Apresentar uma proposta de concretização do plano de intervenção realista e exequível, dentro dos prazos programados.

7.3. REVISÃO DAS CARTAS EDUCATIVAS DE 2ª GERAÇÃO

O que caracteriza o tempo é a imprevisibilidade. No campo do planeamento educativo são agora propostas soluções e elaborados planos para uma realidade que não se sabe qual será – se haverá estabilidade, se irá ser possível alcançar o que se propõe, e em que condição será concretizada a ambição de ter uma escola pública de qualidade para todos no Município do Seixal.

A mudança faz parte do mundo desde sempre, mas para enfrentar a velocidade das transformações e a incerteza dos caminhos que o futuro traz, terá de se apresentar propostas muito reais e de contar, à partida, com um elevado grau de adaptabilidade dessas mesmas propostas.

Com o avanço da tecnologia em todos os setores da sociedade, inclusive na Educação, surgem novas formas de ensino e a utilização de outras ferramentas distintas das tradicionalmente conhecidas. Os alunos de hoje não são os mesmos de há quinze ou vinte anos atrás. Nascidos num contexto digital e num mundo em constante e veloz mudança, necessitam de métodos de ensino diferentes e de espaços interativos onde se concretize a partilha do conhecimento. Há que adaptar a escola e o espaço físico e respetivos equipamentos a diferentes formas de ensinar, às expetativas e necessidades de alunos e famílias, ao seu *background*, pensamento, recursos, caraterísticas e modos de vida diferentes.

A publicação do Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro, não altera substancialmente as regras a observar na elaboração das Cartas Educativas enquanto instrumentos de planeamento. Todavia, agora já não se trata apenas de construir salas de aula para dar resposta à elevada procura de ensino, mas sim, de criteriosamente construir escolas onde elas são efetivamente necessárias, de modo a equilibrar a rede existente com uma oferta qualificada de estabelecimentos para todos os níveis de educação e ensino, criando condições para que todos tenham igual acesso ao mesmo nível de qualidade, em termos de instalações e valências (construção dos pavilhões desportivos escolares em falta, entre outras), requalificar e ampliar estabelecimentos, atualizando-os e dotando-os de melhores condições para todos os que os frequentam e neles trabalham.

7.4. ENSINO E OUTRAS FUNÇÕES DAS ESCOLAS

No contexto do planeamento educativo será redutor considerar as escolas apenas enquanto espaços para o ensino. As escolas encerram projetos de vida e devem ter a capacidade de criar condições para as relações a estabelecer no âmbito dos vários contextos do mundo; são espaços determinantes na vida das pessoas e as relações nelas estabelecidas são insubstituíveis.

O desafio do futuro passa por programar escolas que estejam preparadas para promover a aprendizagem da cooperação, da inovação e da ciência, da promoção da vida saudável das pessoas e do planeta e uma verdadeira defesa

do meio ambiente. Uma escola acessível a todos em que se promova a igualdade e os valores da cidadania, numa realidade em que as escolas cada vez mais dão resposta a situações mais diversificadas.

A partir da publicação do Despacho nº12591/2006, de 16 de junho, instalaram-se nas escolas portuguesas as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's). Estas surgiram na sequência do Programa de Generalização do Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos do 1º Ciclo do Ensino Básico, implementado em 2005, como a primeira medida de concretização de projetos de enriquecimento curricular e de implementação do conceito de escola a tempo inteiro. Atualmente, as Atividades de Enriquecimento Curricular definem-se como parte integrante de uma *“estratégia alargada de articulação entre o funcionamento da escola e a organização de respostas sociais no domínio do apoio à família”*, assente em três vertentes:

1. Atividades de Animação e Apoio à Família na Educação Pré-Escolar (AAAF) que se destinam a assegurar o acompanhamento das crianças antes e depois das atividades dos jardins de infância e nos períodos de interrupção letiva;
2. Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1º Ciclo do Ensino Básico, de caráter facultativo e de natureza eminentemente lúdica;
3. Componente de Apoio à Família no 1º Ciclo do Ensino Básico (CAF) que se traduz no conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos antes e/ou depois das aulas e das AEC's nas interrupções letivas.

Independentemente dos seus objetivos e características, a maioria destas atividades têm lugar nos edifícios escolares e são asseguradas pelos agrupamentos de escolas e parcerias, nomeadamente com o movimento associativo de pais e encarregados de educação que promovem a sua dinamização. Portanto, foi necessário adaptar as escolas a esta realidade, a par da intervenção prevista de requalificação de bibliotecas, refeitórios, polivalentes, instalações sanitárias, cozinhas, dispensas, logradouros escolares, entre outros; com o propósito de cumprir o objetivo de qualificar a rede pública de estabelecimentos de ensino.

A publicação do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei nº 116/2019, de 13 de setembro, traz para os estabelecimentos de educação e ensino a inclusão de todas as crianças num processo que necessita de respostas qualificadas e específicas. Porém, antes de esta legislação ser publicada, a escola pública e democrática já dava resposta à população escolar que integrava todas as crianças e jovens com os respetivos problemas económicos, sociais e culturais.

Muitas foram as propostas concretizadas ao longo dos anos de vigência da Carta Educativa que inicialmente não se encontravam previstas e outras, também consideradas importantes, ainda estão por executar. O balanço geral parece bastante positivo, não obstante poder-se sempre fazer mais e melhor.

Foram requalificados e adaptados os estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico, agora a funcionar apenas com Educação Pré-Escolar, permitindo o alargamento da rede de jardim de infância no Concelho.

Foi concretizada, em 2013, a criação de um Pólo da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, para facultar o ensino público da música no Concelho; foram, igualmente, construídos, requalificados e ampliados estabelecimentos

para o 1º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar; foi apoiada a escola pública no âmbito do Plano Educativo Municipal (programas, projetos, ações de âmbito cultural, social, desportivo entre outros).

Entre outras propostas, por parte do Ministério da Educação, permanecem por construir pavilhões desportivos escolares nas escolas do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e a construção de estabelecimentos escolares para 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário urgentes, em Fernão Ferro e Vale de Milhaços.

Aguarda-se o alargamento do Pólo da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça do Seixal que, apesar de ter consolidado a sua oferta, ainda espera pelas novas instalações.

Foi consolidada a atividade da IPSS Casa do Educador e lançado o seu projeto de referência – Universidade Sénior do Seixal (UniSSeixal) -, com novas instalações, que hoje dão resposta à população sénior do Concelho nas mais diversas valências, num importante e efetivo projeto de ensino ao longo da vida.

8. DESIGNAÇÃO DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO 1º CEB E JARDINS DE INFÂNCIA

A alteração da designação dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico do Município do Seixal data do ano de 2003. Anteriormente a esta data, designavam-se por escolas primárias, mas também conhecidas como escolas de ensino oficial. Posteriormente, e conforme a sua ordem de construção e entrada em funcionamento (sobretudo no período pós 25 de Abril de 1974), os estabelecimentos foram numerados ou receberam designações diversas, o que proporcionava pouca clareza na sua identificação imediata.

Tratou-se, na altura, de introduzir alterações no sistema de denominação em vigor, de modo a facilitar o tratamento estatístico, a redefinição da rede escolar e a futura elaboração da Carta Escolar/Carta Educativa, uma vez que se constata a frequente adoção de formas de designação muito diversas para estabelecimentos do mesmo tipo que, tal como foi referido, resultava em dificuldades de identificação dos mesmos.

A 29 de abril de 2003, a Câmara Municipal do Seixal foi solicitada pelo então organismo do Ministério da Educação, Centro da Área Educativa da Península de Setúbal, em conformidade com a legislação em vigor (Decreto-Lei nº 314/1997, de 15 de novembro, Decreto-Lei nº 387/1990, de 10 de dezembro e Despacho 33/ME/91, de 26 de março), proceder à alteração da nomenclatura das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico e dos Jardins de Infância que funcionavam no mesmo espaço físico, passando estas a denominar-se de EB1/JI (Escolas Básicas do 1º Ciclo com Jardim de Infância).

A Câmara Municipal aproveitou, não só para alterar a designação dos estabelecimentos do 1º Ciclo com jardim de infância, mas proceder, também, à uniformização da designação dos estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico então existentes no território municipal. O critério que presidiu a este processo foi o de atribuir designações relacionados com os sítios, locais ou figuras proeminentes que de alguma forma estivessem relacionados com a localização do estabelecimento de educação e ensino – critério que já vinha sendo aplicado na criação dos jardins de infância. Sobre esta matéria, foram auscultadas as juntas de freguesia e os agrupamentos de escolas. Em 2019 foi publicada a Portaria nº 45/2019, de 4 de fevereiro, - Diário da República, 1ª série; que identifica as unidades orgânicas de ensino da rede pública do Ministério da Educação, constituídas por agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas a funcionar no ano escolar de 2018/2019.

Esta Portaria consiste numa iniciativa que altera a forma de identificar/designar as escolas. Os estabelecimentos passam a designar-se apenas de Escolas Básicas e não identifica se tem ou não em funcionamento Jardim de Infância.

QUADRO 5 – DESIGNAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

DESIGNAÇÃO ANTIGA DO ESTABELECIMENTO	DESIGNAÇÃO ALTERADA EM 2003
EB1 nº1 de Paio Pires e JI da Qta. da Hortinha	EB1/JI da Aldeia de Paio Pires
EB1 nº2 de Paio Pires e JI Qta da Courela	EB1/JI da Qta. da Courela
EB1 do Casal do Marco e JI do Casal do Marco	EB1/JI do Casal do Marco
EB1 de Pinhal de Frades e JI de Pinhal de Frades	EB1/JI de Pinhal de Frades
EB1 nº1 de Fernão Ferro e JI nº1 de Fernão Ferro	EB1/JI de Fernão Ferro

EB1 nº2 de Fernão Ferro e JI nº2 de Fernão Ferro	EB1/JI da Qta dos Morgados
EB1 nº2 de Amora e JI da Qta. das Inglesinhas	EB1/JI da Qta das Inglesinhas
EB1 nº3 de Amora e JI da Cruz de Pau	EB1/JI Infante D. Augusto
EB1 nº4 de Amora e JI da Qta. Da Medideira	EB1/JI da Qta da Medideira
EB1 nº2 de Corroios e JI do Alto do Moinho	EB1/JI do Alto do Moinho
EB1 nº2 de Vale de Milhaços e JI de Vale de Milhaços	EB1/JI da Qta da Cabouca
EB1 nº3 de Corroios e JI da Qta. do Campo	EB1/JI da Qta do Campo
EB1 nº3 dos Foros de Amora e JI dos Foros de Amora	EB1/JI dos Foros de Amora
EB1 nº1 dos Foros de Amora e JI da Qta. de Sto. António	EB1/JI da Qta de Sto. António
EB1 nº2 do Fogueteiro e JI da Qta. das Sementes	EB1/JI da Qta. Das Sementes
EB1 nº1 do Fogueteiro e JI do Fogueteiro	EB1/JI do Fogueteiro
EB1 nº1 do Miratejo e JI do Miratejo	EB1/JI do Miratejo
EB1 nº 5 de Amora e JI da Qta da Princesa	EB1/JI da Qta da Princesa
EB1 nº2 do Seixal e JI do Bairro Novo	EB1/JI do Bairro Novo
EB1 nº1 do Seixal	EB1 Conde de Ferreira
EB1 nº2 do Miratejo	EB1 José Afonso
EB1 Nº5 de Corroios	EB1 Dom Nuno Álvares Pereira
EB1 Nº1 de Arrentela	EB1 de Arrentela
EB1 Nº2 de Arrentela	EB1 Qta S. João
EB1 Nº1 Torre da Marinha	EB1 da Torre da Marinha
EB1 Nº2 da Torre da Marinha	EB1 da Qta. de N.ª. Sra. do Monte Sião
EB1 Nº1 de Amora	EB1 de Amora
EB1 Nº3 do Fogueteiro	EB1 das Paivas
EB1 Nº4 do Fogueteiro	EB1 da Qta do Conde de Portalegre
EB1 Nº1 da Cruz de Pau	EB1 da Cruz de Pau (atual JI da Cruz de Pau)
EB1 Nº1 de Corroios	EB1 de Corroios
EB1 Nº4 de Corroios	EB1 da Qta Sta. Marta de Corroios
EB1 Nº6 de Corroios	EB1 da Qta de S. Nicolau (atual JI de S. Nicolau)
EB1 Nº1 de Vale de Milhaços	EB1 de Vale de Milhaços (atual JI de Vale de Milhaços)

Fonte: Portaria nº 45/2019, de 4 de fevereiro.

QUADRO 6 – UNIDADES ORGÂNICAS DE ENSINO DA REDE PÚBLICA (AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E ESCOLAS NÃO AGRUPADAS)

DGEst-DSR	Distrito	Concelho	Cód. Agr.	Designação Agrupamento	Sede	Cód. Escola	Designação do Estabelecimento de Ensino
LVT	Setúbal	Seixal	170847	Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades, Seixal	Sim	342634	Escola Básica Carlos Ribeiro, Pinhal de Frades, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170847	Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades, Seixal	Não	246128	Escola Básica da Quinta dos Morgados, Fernão Ferro, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170847	Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades, Seixal	Não	238510	Escola Básica de Fernão Ferro, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170847	Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades, Seixal	Não	264805	Escola Básica de Pinhal de Frades, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170847	Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades, Seixal	Não	297136	Escola Básica dos Redondos, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170835	Agrupamento de Escolas de Vale de Milhaços, Seixal	Sim	343330	Escola Básica de Vale de Milhaços, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170835	Agrupamento de Escolas de Vale de Milhaços, Seixal	Não	249592	Escola Básica da Quinta da Cabouca, Vale de Milhaços, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170835	Agrupamento de Escolas de Vale de Milhaços, Seixal	Não	253250	Escola Básica da Quinta de Santa Marta de Corroios, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170835	Agrupamento de Escolas de Vale de Milhaços, Seixal	Não	250788	Escola Básica da Quinta do Campo, Corroios, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170835	Agrupamento de Escolas de Vale de Milhaços, Seixal	Não	806197	Escola Básica de Santa Marta do Pinhal, Corroios, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170835	Agrupamento de Escolas de Vale de Milhaços, Seixal	Não	245604	Escola Básica do Alto do Moinho, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170835	Agrupamento de Escolas de Vale de Milhaços, Seixal	Não	237978	Escola Básica nº1 de Corroios, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170835	Agrupamento de Escolas de Vale de Milhaços, Seixal	Não	254083	Jardim de Infância de São Nicolau, Corroios, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170835	Agrupamento de Escolas de Vale de Milhaços, Seixal	Não	242196	Jardim de Infância de Vale de Milhaços, Corroios
LVT	Setúbal	Seixal	170860	Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro, Seixal	Sim	341060	Escola Básica Dr. António Augusto Louro, Arrentela, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170860	Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro, Seixal	Não	247674	Escola Básica da Quinta da Courela, Aldeia de Paio Pires, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170860	Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro, Seixal	Não	294445	Escola Básica da Quinta dos Franceses, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170860	Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro, Seixal	Não	240205	Escola Básica de Aldeia de Paio Pires, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170860	Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro, Seixal	Não	248903	Escola Básica do Bairro Novo, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170860	Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro, Seixal	Não	213822	Escola Básica do Casal do Marco, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	171268	Agrupamento de Escolas João de Barros, Seixal	Sim	402000	Escola Secundária João de Barros, Corroios, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	171268	Agrupamento de Escolas João de Barros, Seixal	Não	253716	Escola Básica D. Nuno Álvares Pereira, Corroios,

							Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	171268	Agrupamento de Escolas João de Barros, Seixal	Não	343869	Escola Básica de Corroios, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	171268	Agrupamento de Escolas João de Barros, Seixal	Não	239690	Escola Básica de Miratejo, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	171268	Agrupamento de Escolas João de Barros, Seixal	Não	247200	Escola Básica José Afonso, Corroios, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170859	Agrupamento de Escolas Nun'Álvares, Seixal	Sim	310190	Escola Básica Nun'Álvares, Arrentela, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170859	Agrupamento de Escolas Nun'Álvares, Seixal	Não	249350	Escola Básica da Quinta de Nossa Senhora do Monte Sião, Torre da Marinha, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170859	Agrupamento de Escolas Nun'Álvares, Seixal	Não	244417	Escola Básica da Quinta de São João, Arrentela, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170859	Agrupamento de Escolas Nun'Álvares, Seixal	Não	241945	Escola Básica da Torre da Marinha, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170859	Agrupamento de Escolas Nun'Álvares, Seixal	Não	236720	Escola Básica de Arrentela, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	171281	Agrupamento de Escolas Paulo da Gama, Seixal	Sim	342531	Escola Básica Paulo da Gama, Amora, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	171281	Agrupamento de Escolas Paulo da Gama, Seixal	Não	252505	Escola Básica da Quinta do Conde de Portalegre, Paivas, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	171281	Agrupamento de Escolas Paulo da Gama, Seixal	Não	250960	Escola Básica de Paivas, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	171281	Agrupamento de Escolas Paulo da Gama, Seixal	Não	238570	Escola Básica do Fogueteiro, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	171281	Agrupamento de Escolas Paulo da Gama, Seixal	Não	644316	Jardim de Infância da Quinta do Conde de Portalegre, Paivas, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170872	Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato, Seixal	Sim	342567	Escola Básica Pedro Eanes Lobato, Amora, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170872	Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato, Seixal	Não	253133	Escola Básica da Quinta da Princesa, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170872	Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato, Seixal	Não	244302	Escola Básica da Quinta das Inglesinhas, Cruz de Pau, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170872	Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato, Seixal	Não	252268	Escola Básica da Quinta da Medideira, Amora, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170872	Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato, Seixal	Não	236615	Escola Básica de Amora, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170872	Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato, Seixal	Não	250478	Escola Básica Infante D. Augusto, Cruz de Pau, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	170872	Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato, Seixal	Não	602279	Jardim de Infância da Quinta da Princesa, Cruz de Pau, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	171270	Agrupamento de Escolas Terras de Larus, Seixal	Sim	340649	Escola Básica da Cruz de Pau, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	171270	Agrupamento de Escolas Terras de Larus, Seixal	Não	246177	Escola Básica da Quinta das Sementes, Paivas, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	171270	Agrupamento de Escolas Terras de Larus, Seixal	Não	238624	Escola Básica da Quinta de Santo António, Cruz de Pau, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	171270	Agrupamento de Escolas Terras de Larus, Seixal	Não	252517	Escola Básica de Foros de Amora, Seixal
LVT	Setúbal	Seixal	171270	Agrupamento de Escolas Terras de Larus, Seixal	Não	246207	Jardim de Infância da Cruz de Pau, Seixal

9. EXECUÇÃO ANUAL DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO COM A EDUCAÇÃO

No presente capítulo irá ser demonstrado os resultados de um exercício elaborado pelo Departamento da Educação, cujo principal objetivo era reunir informação sobre a execução de despesa com os programas da Educação no Plano de Atividades e no Orçamento da Câmara Municipal do Seixal entre os anos 2007 e 2022 – espaço temporal correspondente à vigência da Carta Educativa de 2006.

Na base deste exercício, foram recolhidos os dados presentes nos relatórios de atividades e contas da Autarquia. Na sua evolução, ao longo dos anos, estes relatórios fizeram uma apresentação da execução de despesa de forma diferente:

- Entre 2007 e 2019, os dados relativos à EPE e ao Ensino Básico e Secundário são apresentados em separado;
- A partir de 2020, os dados de todos os níveis de educação e ensino são apresentados em conjunto.

9.1. EXECUÇÃO DE DESPESA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

Após a homologação da Carta Educativa em 2006, no período decorrido entre os anos de 2007 e 2022, Portugal foi afetado pela crise financeira global de 2007/2008, que se reflectiu no território nacional, sobretudo entre os anos de 2010 e 2014. Mais recentemente, no período decorrido entre os anos de 2020 e 2022, Portugal, tal como o resto do mundo, enfrentou uma pandemia com grandes impactos em todos os setores da sociedade.

Estes dois momentos marcaram de forma determinante este período de tempo e influenciaram as decisões e as ações no campo da política e da vida cultural, social e económica do país. A atividade das autarquias locais sofreu as transformações decorrentes das situações acima mencionadas e também aquelas que resultaram da “Reforma da Administração Local” de 2013, que trouxe alterações significativas na definição do território das freguesias e no seu regime jurídico e financeiro, sujeito a um ajustamento económico e financeiro a partir de 2011.

Na educação e ensino a intervenção das autarquias prosseguiu sem interrupções, em particular no que concerne ao planeamento e à concretização da programação definidas pelas Cartas Educativas de primeira geração. Este documento, enquadrado pelo DL nº 7/2003, de 15 de janeiro, contribuiu para uma atuação estratégica no desenvolvimento e expansão da rede de equipamentos de educação e ensino em função do desenvolvimento económico, social e cultural de cada município e apoiou as decisões de construção, reconversão, adaptação e extinção de equipamentos, adaptando-os às necessidades e otimizando-os na sua funcionalidade.

A Carta Educativa do Seixal estabeleceu dois objetivos estratégicos:

1. Enquanto processo visou a melhoria generalizada da educação, do ensino, da formação e da cultura da população concelhia;
2. Enquanto instrumento de planeamento, visou a prossecução da boa prática de planeamento urbanístico já instalada, apoiada no estudo setorial que integrou a revisão do PDM.

No período de tempo em análise, o investimento da Câmara Municipal do Seixal na área da Educação e Ensino foi constante e procurou responder aos dois objetivos estratégicos acima mencionados. Não obstante o impacto dos períodos de crise financeira, as intervenções mais relevantes entre 2006 e 2022 resultaram na construção de seis novos

estabelecimentos para o 1º CEB e EPE (EB de Nun'Álvares, EB Qta. dos Franceses, EB dos Redondos, EB de Sta. Marta do Pinhal, JI da Aldeia de Paio Pires e JI de Corroios). Foram também ampliados quatro estabelecimentos do 1º CEB com novas construções, nomeadamente a EB D. Nuno Álvares Pereira, EB do Miratejo, EB Qta. São João e EB Qta. de Santo António. Ocorreram, também, a recuperação e a requalificação de dois edifícios municipais, cedidos à Associação Casa do Educador e Universidade Sénior do Seixal, nomeadamente os edifícios Comendador Custódio Borja e o antigo Grémio da Lavoura. Foi concretizada a primeira fase de requalificação do edifício cedido para o funcionamento do Pólo do Seixal da Escola de Música do Conservatório Nacional na Mundet. Por fim, foram executados arranjos de espaços exteriores, pinturas, intervenções de ampliação e dotação de novas valências em diversos estabelecimentos de ensino (EB Qta. do Monte Sião, EB de Amora, EB Foros de Amora, EB do Miratejo, EB de Pinhal de Frades, EB dos Redondos, EB de Corroios, EB Qta. do Campo, entre outras), e iniciaram-se os procedimentos com vista à concretização das ampliações e requalificações das escolas básicas de Arrentela, Bairro Novo, Qta. do Conde de Portalegre.

No âmbito do PEM, por iniciativa da Autarquia, mantiveram-se apoios a projetos e iniciativas que constituem parte importante da atividade desenvolvida nas escolas do Concelho e que são estratégicos para o desenvolvimento da promoção da identidade do município através do conhecimento do património cultural e natural municipal, do acesso ao desporto e à animação sociocultural, à dinamização de atividades de proteção da saúde, entre outras.

9.2. INTERVENÇÕES MAIS RELEVANTES NOS PROGRAMAS RELATIVOS À EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO

2007 – Conservação e manutenção dos edifícios da educação Pré-escolar. Execução do arranjo dos espaços exteriores na EB de Pinhal de Frades (2ª fase). Requalificação de espaços de cozinha nos edifícios do 1º Ciclo do Ensino Básico.

2008 – Execução do arranjo dos espaços exteriores na EB de Pinhal de Frades (2ª fase) e pinturas no edifício existente. Requalificação do Edifício Custódio Borja (sede Casa do Educador).

2009 – Construção da EB1 de Nun'Álvares. Construção da EB1 Qta. dos Franceses e arranjo dos espaços exteriores. Ampliação da EB1 da Qta. de São João. Construção do refeitório da EB1 do Miratejo e arranjo dos espaços exteriores. Requalificação do Edifício Custódio Borja. Arranjo de espaços exteriores nas escolas do 1º Ciclo do Ensino básico. Conservação e manutenção de edifícios do Ensino Básico.

2010 – Construção da EB1 de Nun'Álvares. Construção da EB1 da Qta. dos Franceses e arranjo dos espaços exteriores. Construção do refeitório da EB1 do Miratejo – erros, omissões e trabalhos a mais. Construção da EB1 dos Redondos. Projetos de especialidades da EB da Qta. de Santo António. Trabalhos de manutenção e beneficiação de edifícios escolares. Reconversão de espaços físicos e obras de adaptação.

2011 – Construção da EB1 de Nun'Álvares. Construção da EB1 da Qta. dos Franceses e arranjo dos espaços exteriores. Construção do refeitório da EB1 do Miratejo – erros, omissões e trabalhos a mais. Construção da EB1 dos Redondos. Projetos de especialidades da EB1 da Qta. de Santo António. Trabalhos de manutenção e beneficiação de edifícios escolares. Reconversão de espaços físicos e obras de adaptação.

2012 – Construção do refeitório da EB1 do Miratejo – erros, omissões e trabalhos a mais. Construção da EB1 dos Redondos. Intervenção em escolas do 1º Ciclo do EB por adjudicação ao exterior. Reparações e manutenções dos equipamentos diversos para as escolas básicas.

2013 – Construção da EB1 da Qta. dos Franceses e arranjo dos espaços exteriores. Projetos de especialidades da EB da Qta. de Santo António. Projetos de especialidades no JI de São Nicolau. Projetos de especialidades no JI das Paivas. Construção da EB1 dos Redondos. Conservação, manutenção e reparação dos edifícios do ensino básico. Ampliação da EB da Qta. de Santo António. Arranjos de espaços exteriores nos edifícios escolares.

2014 – Construção da EB1 da Qta. dos Franceses e arranjo dos espaços exteriores. Construção do refeitório da EB1 do Miratejo – erros, omissões e trabalhos a mais. Projetos de especialidades no JI de São Nicolau. Construção da EB1 dos Redondos. Conservação, manutenção e reparação dos edifícios do ensino básico. Ampliação da EB da Qta. de Santo António.

2015 – Arranjos de espaços exteriores nas escolas. Conservação, manutenção e reparação dos edifícios do ensino básico.

2016 – Construção da EB de Santa Marta do Pinhal. Conservação e manutenção dos edifícios da Educação Pré-Escolar. Arranjos de espaços exteriores nas escolas. Conservação, manutenção e reparação dos edifícios do ensino básico.

2017 – Construção da EB de Santa Marta do Pinhal. Conservação, manutenção e reparação dos edifícios do ensino básico. Reversão de espaços físicos e obras de adaptação.

2018 – Conservação, manutenção e reparação dos edifícios do ensino básico.

2019 – Conservação, manutenção e reparação dos edifícios do ensino básico. Ampliação da EB da Qta. de Santo António. Ampliação da EB/JI da Aldeia de Paio Pires. Reversão de espaços físicos e obras de adaptação.

2020 – Conservação, manutenção e reparação dos edifícios do ensino básico e jardins de infância. Ampliação da EB da Qta. de Santo António. Ampliação da EB/JI da Aldeia de Paio Pires. Requalificação das instalações da Universidade Sénior do Seixal.

2021 – Conservação, manutenção e reparação dos edifícios do Ensino Básico e jardins de infância. Intervenções em escolas básicas- Construção do JI na Qta. de São Nicolau (atual JI de Corroios). Construção do JI da Aldeia de Paio Pires. Requalificação das instalações da Universidade Sénior do Seixal.

2022 – Requalificação da EB de Aldeia de Paio Pires. Construção do Jardim de Infância de Corroios. Conservação e requalificação de edifícios e equipamentos educativos da rede pública (Pré-Escolar e 1º CEB).

2023-2024 – Requalificação da EB de Aldeia de Paio Pires. Construção do Jardim de Infância de Corroios. Conservação e requalificação de edifícios e equipamentos educativos da rede pública (pré-escolar e 1º CEB).

10. NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS

QUADRO 7 – Nº DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS, NO MUNICÍPIO DO SEIXAL

ANO LETIVO	TOTAL ALUNOS	ALUNOS NEE
2009/2010	20 226	484
2010/2011	20 286	638
2011/2012	19 756	698
2012/2013	19 689	807
2013/2014	19 212	819
2014/2015	18 745	1 064
2015/2016	18 542	1 116
2016/2017	18 697	1 175
2017/2018	19 044	1 212
2018/2019	19 032	DADOS INDISPONÍVEIS
2019/2020	17 215	429
2020/2021	19 315	362
2021/2022	19 121	530
2022/2023	19 799	437

Fonte: Ministério da Educação.

11. ALUNOS ESTRANGEIROS

Em outubro de 2023 foi solicitado às direções dos oito agrupamentos de escolas e às quatro escolas do Ensino Secundário com 3º Ciclo do Ensino Básico não agrupadas, a listagem de alunos estrangeiros a frequentar os estabelecimentos de educação e ensino do Município.

No que concerne à situação legal em que estes alunos se encontram no território nacional, foi recolhida e contabilizada a informação referente aos alunos com passaporte do seu país de origem (ou agregados ao passaporte de um dos pais), os alunos com autorização de residência em Portugal, os alunos provenientes de outros países com Cartão de Cidadão e aqueles que se encontram noutra situação (nomeadamente, em casos muito pontuais, com a total falta de documento de identificação).

A autorização de residência é um documento emitido sob a forma de um título de residência, que permite aos cidadãos estrangeiros residir em Portugal durante um certo período de tempo ou por tempo indeterminado (existem dois tipos de autorização de residência: temporária e permanente). Em regra, este documento é válido pelo período de um ano, a partir da data da sua emissão e é renovável por períodos sucessivos de dois anos. O pedido de autorização de residência pode ser formulado pelo interessado ou pelo seu representante legal, e pode ser extensivo aos menores a seu cargo. Depois de solicitado às autoridades competentes, oficialmente o pedido de autorização de residência deveria ser analisado e decidido em três meses. Não é estabelecido o objetivo de obter informação acerca das características dos títulos de residência dos alunos estrangeiros (se são permanentes ou temporários), até porque as próprias escolas não têm essa informação. Sabe-se, contudo, que tem havido alguma incapacidade, por parte dos organismos competentes do Estado, em dar resposta aos inúmeros pedidos de obtenção e/ou de renovação de autorização de residência, facto que pode gerar maior instabilidade relativamente à população estrangeira a residir no território.

QUADRO 8 – DOCUMENTAÇÃO DOS ALUNOS ESTRANGEIROS

AGRUPAMENTO	ALUNOS COM PASSAPORTE	ALUNOS COM AUTORIZAÇÃO DE RESIDÊNCIA	ALUNOS COM CARTÃO DE CIDADÃO OU OUTRA SITUAÇÃO
AGRUPAMENTO DE NUN'ÁLVARES	254	157	4
AGRUPAMENTO ANTÓNIO AUGUSTO LOURO	185	55	8
ESCOLA SECUNDÁRIA DR. JOSÉ AFONSO	34	34	12
ESCOLA SECUNDÁRIA ALFREDO REIS SILVEIRA	99	92	6
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PINHAL DE FRADES	132	62	2
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALE DE MILHAÇOS	241	116	1
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOÃO DE BARROS	301	114	8
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PAULO DA GAMA	349	154	0

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS TERRAS DE LARUS	252	90	39
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PEDRO EANES LOBATO	214	133	0
ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL CARGALEIRO	94	79	0
ESCOLA SECUNDÁRIA DA AMORA	167	287	31
TOTAIS	2 922	1 373	111

Fonte: Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas – informação recolhida a outubro de 2023

12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os promotores de Atividades de Enriquecimento Curricular, da Componente de Apoio à Família e as Associações de Pais e Encarregados de Educação ativas no Concelho do Seixal encontram-se descritos nos quadros abaixo exibidos.

QUADRO 9 – ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA

AGRUPAMENTO	ESTABELECIMENTOS	ENTIDADE PROMOTORA/GESTORA AEC's 2021/2022	FREQUÊNCIA AEC's 2021/2022	ENTIDADE PROMOTORA AAAF	FREQUÊNCIA AAAF's 2021/2022
António Augusto Louro	EB Aldeia de Paio Pires	Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Nº2 de Paio Pires	206	0	0
António Augusto Louro	EB Qta da Courela	Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Nº2 de Paio Pires	181	0	0
António Augusto Louro	EB Casal do Marco	Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Nº2 de Paio Pires	198	0	0
António Augusto Louro	EB Qta. dos Franceses	Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Nº2 de Paio Pires	163	0	0
António Augusto Louro	EB Bairro Novo	Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Nº2 de Paio Pires	109	0	0
Pinhal de Frades	EB Pinhal de Frades	Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos e Amigos da EB1/JI de Pinhal de Frades	225	0	0
Pinhal de Frades	EB Fernão Ferro	VITAMINA Scholar	59	0	0
Pinhal de Frades	EB Qta. Morgados	VITAMINA Scholar	125	0	0
Pinhal de Frades	EB Redondos	VITAMINA Scholar	196	0	0
Pedro Eanes Lobato	EB Qta. Inglesinhas	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Pedro Eanes Lobato	104	0	0
Pedro Eanes Lobato	EB Qta. da Princesa	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Pedro Eanes Lobato	100	0	0
Pedro Eanes Lobato	Jardim Infância Qta. Princesa	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Pedro Eanes Lobato	0	0	0

Pedro Eanes Lobato	EB Infante D. Augusto	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Pedro Eanes Lobato	150	0	0
Pedro Eanes Lobato	EB de Amora	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Pedro Eanes Lobato	88	0	0
Pedro Eanes Lobato	EB Qta. Medideira	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Pedro Eanes Lobato	145	0	0
De Nun'Álvares	EB de Nun'Álvares	Futebol Clube Torrense	177	0	0
De Nun'Álvares	EB Arrentela	Futebol Clube Torrense	46	0	0
De Nun'Álvares	EB Qta. S. João	Futebol Clube Torrense	168	0	0
De Nun'Álvares	EB Torre da Marinha	Futebol Clube Torrense	68	0	0
De Nun'Álvares	EB Nª. Sra. Monte Sião	Futebol Clube Torrense	84	0	0
Terras de Larus	EB Qta. das Sementes	União das Associações de Pais Terras de Larus	134	0	0
Terras de Larus	EB Qta. Sto. António	União das Associações de Pais Terras de Larus	182	0	0
Terras de Larus	Jardim Infância Cruz de Pau	Não tem AEC	0	0	0
Terras de Larus	EB Foros de Amora	União das Associações de Pais Terras de Larus	176	0	0
Terras de Larus	Jardim de Infância Foros de Amora	União das Associações de Pais Terras de Larus	0	0	0
Paulo da Gama	Fogueteiro	Associação de Pais e Encarregados de Educação Amigos do Agrupamento Paulo da Gama	135	0	0
Paulo da Gama	Jardim Infância Qta. Conde Portalegre	Associação de Pais e Encarregados de Educação Amigos do Agrupamento Paulo da Gama	0	0	0
Paulo da Gama	EB Qta. Conde Portalegre	Associação de Pais e Encarregados de Educação Amigos do Agrupamento Paulo da Gama	228	0	0
Paulo da Gama	EB das Paivas	Associação de Pais e Encarregados de Educação Amigos do Agrupamento Paulo da Gama	242	0	0

João de Barros	EB Dom Nuno Álvares Pereira	Associação de Pais do Agrupamento de Escolas João de Barros/Associação Exemplo de Amor	148	0	0
João de Barros	EB Miratejo	Associação de Pais do Agrupamento de Escolas João de Barros/Associação Exemplo de Amor	173	0	0
João de Barros	EB José Afonso	Associação de Pais do Agrupamento de Escolas João de Barros/Associação Exemplo de Amor	76	0	0
Vale de Milhaços	EB 1 Corroios	Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Nº1 de Corroios	80	0	0
Vale de Milhaços	EB Alto do Moinho	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Alto do Moinho	148	0	0
Vale de Milhaços	EB Qta. do Campo	Associação de Pais e Encarregados de Educação da Qta. do Campo	267	0	0
Vale de Milhaços	EB Sta. Marta do Pinhal	Associação de Pais e Encarregados de Educação EB1 Santa Marta do Pinhal	194	0	0
Vale de Milhaços	EB Sta. Marta de Corroios	Associação de Pais da EB1/JI da Quinta de Santa Marta	103	0	0
Vale de Milhaços	Jardim Infância Vale de Milhaços	-	0	0	0
Vale de Milhaços	EB Qta. da Cabouca	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB 1º Ciclo e Jardim Infância da Qta. da Cabouca	102	0	0
Vale de Milhaços	Jardim de Infância S. Nicolau	-	-	Câmara Municipal do Seixal	40

Fonte: Departamento de Educação da CMS

QUADRO 10 – PROMOTORES DA COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA

AGRUPAMENTO	ESTABELECIMENTOS	ENTIDADE PROMOTORA CAF 2021/2022	FREQUÊNCIA CAF 2021/2022 Pré-escolar	FREQUÊNCIA CAF 2021/2022 1º Ciclo
António Augusto Louro	EB Aldeia de Paio Pires	APEALOURO - Associação De Professores, Pais e Encarregados de Educação António Augusto Louro	Dados indisponíveis	Dados indisponíveis
António Augusto Louro	EB Qta da Courela	Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Nº2 de Paio Pires	Dados indisponíveis	Dados indisponíveis
António Augusto Louro	EB Casal do Marco	APEALOURO - Associação de Professores, Pais e Encarregados de Educação António Augusto Louro	Dados indisponíveis	Dados indisponíveis
António Augusto Louro	EB Qta. dos Franceses	APEALOURO - Associação de Professores, Pais e Encarregados de Educação António Augusto Louro	Dados indisponíveis	Dados indisponíveis
António Augusto Louro	EB Bairro Novo	APEALOURO - Associação de Professores, Pais e Encarregados de Educação António Augusto Louro	Dados indisponíveis	Dados indisponíveis
Pinhal de Frades	EB Pinhal de Frades	Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos e Amigos da EB1/JI de Pinhal de Frades	11	59
Pinhal de Frades	EB Fernão Ferro	Não tem CAF	0	0
Pinhal de Frades	EB Qta. Morgados	Não tem CAF	0	0
Pinhal de Frades	EB Redondos	VITAMINA Scholar	24	72
Pedro Eanes Lobato	EB Qta. Inglesinhas	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1 Qta. das Inglesinhas	8	24
Pedro Eanes Lobato	EB Qta. da Princesa	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Pedro Eanes Lobato	-	Em conjunto JI's e EB1 45
Pedro Eanes Lobato	Jardim Infância Qta. Princesa	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Pedro Eanes Lobato	-	-
Pedro Eanes Lobato	EB Infante D. Augusto	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Pedro Eanes Lobato	-	Em conjunto JI e EB1 47
Pedro Eanes Lobato	EB de Amora	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Pedro Eanes Lobato	-	-

Pedro Eanes Lobato	EB Qta. Medideira	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Pedro Eanes Lobato	-	Em conjunto EB Amora e EB Medideira 37
De Nun'Álvares	EB de Nun'Álvares		Dados indisponíveis	Dados indisponíveis
De Nun'Álvares	EB Arrentela	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB de Arrentela	9	14
De Nun'Álvares	EB Qta. S. João	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB Qta. S. João	34	56
De Nun'Álvares	EB Torre da Marinha	Não tem CAF	-	-
De Nun'Álvares	EB N.ª. Sra. Monte Sião	Não tem Associação de Pais e EE	Dados indisponíveis	Dados indisponíveis
Terras de Larus	EB Qta. das Sementes	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1/JI Quinta das Sementes	11	38
Terras de Larus	EB Qta. Sto. António	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1/JI Qta Sto. António	24	53
Terras de Larus	Jardim Infância Cruz de Pau	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1 da Cruz de Pau	34	* Num espaço alugado tem 33 crianças do 1º ciclo
Terras de Larus	EB Foros de Amora		0	97
Terras de Larus	Jardim de Infância Foros de Amora		30	0
Paulo da Gama	Fogueteiro	Associação de Pais e Encarregados de Educação Amigos do Agrupamento Paulo da Gama	20	22
Paulo da Gama	Jardim Infância Qta. Conde Portalegre	Associação de Pais e Encarregados de Educação Amigos do Agrupamento Paulo da Gama	36	0
Paulo da Gama	EB Qta. Conde Portalegre	Associação de Pais e Encarregados de Educação Amigos do Agrupamento Paulo da Gama	0	43
Paulo da Gama	EB das Paivas	Santa Casa da Misericórdia do Seixal	0	Dados indisponíveis
João de Barros	EB Dom Nuno Álvares Pereira	APEE - Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1/JI Dom Nuno Álvares	11	44
João de Barros	EB Miratejo	APEMIR - Associação de Pais e Encarregados de Educação Da escola do 1º Ciclo do Ensino Básico N.º1	26	54

		do Miratejo		
João de Barros	EB José Afonso	Associação de Pais e Encarregados de Educação ?	0	Dados indisponíveis
Vale de Milhaços	EB 1 Corroios	Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola N°1 de Corroios	29	0
Vale de Milhaços	EB Alto do Moinho	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Alto do Moinho	29	181
Vale de Milhaços	EB Qta. do Campo	Associação de Pais e Encarregados de Educação da Qta. do Campo	19	96
Vale de Milhaços	EB Sta. Marta do Pinhal	Associação de Pais e Encarregados de Educação EB1 Santa Marta do Pinhal	Dados indisponíveis	Dados indisponíveis
Vale de Milhaços	EB Sta. Marta de Corroios	Associação de Pais da EB1/JI da Quinta de Santa Marta	11 + 10 do JI de Vale de Milhaços	47
Vale de Milhaços	Jardim Infância Vale de Milhaços	Associação de Pais da EB1/JI da Quinta de Santa Marta	-	-
Vale de Milhaços	EB Qta. da Cabouca	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB 1º Ciclo e Jardim Infância da Qta. da Cabouca	22	81

Fonte: Departamento de Educação da CMS

QUADRO 11 – ASSOCIAÇÕES DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO ATIVAS

AGRUPAMENTO	ESTABELECIMENTO	ASSOCIAÇÃO 2021/2022	NIF
António Augusto Louro	Escola Básica Dr. António Augusto Louro	UAP – União de Pais do Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro	502 588 314
António Augusto Louro	Escola Básica da Aldeia de Paio Pires	Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica N°1 e Jardim de Infância de Aldeia de Paio Pires	513 180 753
António Augusto Louro	Escola Básica da Quinta da Courela	Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola do 1º ciclo N°2 de Paio Pires	505 906 732
António Augusto Louro	Escola Básica do Casal do Marco	Associação de Pais e Encarregados de Educação EB1 do Casal do Marco	510 096 409
António Augusto Louro	Jardim de Infância do Casal do Marco	Associação de Pais e Encarregados de Educação EB1 do Casal do Marco	510 096 409
António Augusto Louro	Escola Básica da Qta. dos Franceses	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1/JI Qta dos Franceses	509 202 012
António Augusto Louro	Escola Básica do Bairro Novo	Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica1 N°2 do Seixal e Jardim de Infância do Seixal	513 457 062
Agrupamento de Pinhal de Frades	Escola Básica Carlos Ribeiro	Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica Carlos Ribeiro	Dados indisponíveis

Agrupamento de Pinhal de Frades	Escola Básica de Pinhal de Frades	Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos e Amigos da EB1/JI de Pinhal de Frades	506 638 022
Agrupamento de Pinhal de Frades	Escola Básica de Fernão Ferro	Associação de Pais e Encarregados de Educação das EB e Jardins de Infância de Fernão Ferro	514 340 150
Agrupamento de Pinhal de Frades	Escola Básica da Qta. dos Morgados	Associação de Pais e Encarregados de Educação das EB e Jardins de Infância de Fernão Ferro	514 340 150
Agrupamento de Pinhal de Frades	Escola Básica dos Redondos	Associação de Pais e Encarregados de Educação das EB e Jardins de Infância de Fernão Ferro	514 340 150
Agrupamento Pedro Eanes Lobato	Escola Básica da Qta. das Inglesinhas	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1 Qta. das Inglesinhas	Dados indisponíveis
Agrupamento Pedro Eanes Lobato	Escola Básica Pedro Eanes Lobato	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Pedro Eanes Lobato	502 020 610
Agrupamento de Nun'Álvares	Escola Básica de Nun'Álvares	Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da Escola Básica 2 Nun'Álvares	501 842 438
Agrupamento de Nun'Álvares	Escola Básica de Arrentela	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1 de Arrentela	506 891 364
Agrupamento de Nun'Álvares	Escola Básica da Qta. de S. João	Associação de Pais e Encarregados de Educação do 1º Ciclo Quinta de São João	504 401 084
Agrupamento de Nun'Álvares	Escola Básica da Torre da Marinha	Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica do 1º Ciclo Nº1 da Torre da Marinha	504 842 870
Agrupamento de Nun'Álvares	Escola Básica Qta. Nº. Sra. Monte Sião	Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica Monte Sião	502 566 361
Agrupamento Terras de Larus	-	União de Associações de Pais do Agrupamento de Escolas Terra de Larus	508 251 486
Agrupamento Terras de Larus	Escola Básica da Cruz de Pau	Associação de Pais e Encarregados de Educação da escola Básica 2+3 da Cruz de Pau	504 536 923
Agrupamento Terras de Larus	Escola Básica Qta. de Sto. António	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1/JI Quinta de Sto. António	507 980 301
Agrupamento Terras de Larus	Jardim de Infância da Cruz de Pau	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1 da Cruz de Pau	507 924 410
Agrupamento Terras de Larus	Escola Básica dos Foros de Amora	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1/JI Foros de Amora	507 297 857
Agrupamento Terras de Larus	Jardim de Infância dos Foros de Amora	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1/JI Foros de Amora	507 297 857
Agrupamento Paulo da Gama	Escola Básica Paulo da Gama	Associação de Pais e Encarregados de Educação Amigos do Agrupamento Paulo da Gama	501 483 098
Agrupamento Paulo da Gama	Escola Básica do Fogueteiro	Associação de Pais e Encarregados de Educação Amigos do Agrupamento Paulo da Gama	501 483 098
Agrupamento Paulo da Gama	Escola Básica Qta. Conde de Portalegre	Associação de Pais e Encarregados de Educação Amigos do Agrupamento Paulo da Gama	501 483 098
Agrupamento Paulo da Gama	Jardim de Infância Qta. Conde de Portalegre	Associação de Pais e Encarregados de Educação Amigos do Agrupamento Paulo da Gamada	501 483 098
Agrupamento Paulo da Gama	Escola Básica das Paivas	Associação de Pais e Encarregados de Educação Amigos do Agrupamento Paulo da Gama	501 483 098
Agrupamento João de	Escola Básica Dom	Associação de Pais e Encarregados de Educação	503 060 232

Barros	Nuno Álvares Pereira	da EB1/JI Dom Nuno Álvares	
Agrupamento João de Barros	Escola Básica do Miratejo	APEMIR - Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola do 1º Ciclo do ensino Básico N°1 do Miratejo	504 248 588
Agrupamento João de Barros	Escola Básica José Afonso	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1 José Afonso – Associados Para Educar	508 260 515
Agrupamento João de Barros	Escola Básica de Corroios	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB2.3. de Corroios	502 566 361
Agrupamento João de Barros	Escola Secundária João de Barros	APEJB - Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária João de Barros	502 370 254
Agrupamento Vale de Milhaços	Escola Básica 1 de Corroios	Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola N°1 de Corroios	504 842 870
Agrupamento Vale de Milhaços	Escola Básica do Alto do Moinho	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Alto do Moinho	502 846 976
Agrupamento Vale de Milhaços	Escola Básica da Qta. do Campo	Associação de Pais e Encarregados de Educação da Quinta do Campo	Dados indisponíveis
Agrupamento Vale de Milhaços	Escola Básica de Santa Marta do Pinhal	APEESMP - Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1 Santa Marta do Pinhal	514 805 048
Agrupamento Vale de Milhaços	Escola Básica de Santa Marta de Corroios	Associação de Pais da EB1/JI da Quinta de Santa Marta	509 029 043
Agrupamento Vale de Milhaços	Jardim de Infância de São Nicolau	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Jardim de Infância de São Nicolau	514 765 37 ?
Agrupamento Vale de Milhaços	Jardim de Infância de Vale de Milhaços	Associação de Pais e Encarregados de Educação do JI de Vale de Milhaços	505 548 240
Agrupamento Vale de Milhaços	Escola Básica da Qta. da Cabouca	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB 1º ciclo e Jardim de Infância da Qta. da Cabouca	505 229 897
-	Escola Secundária Dr. José Afonso	Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária José Afonso	501 836 209
-	Escola Secundária Alfredo dos Reis Silveira	Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária Alfredo dos Reis Silveira	502 370 254
-	Escola Secundária da Amora	APEEAESA - Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária da Amora	501 855 114
-	Escola Secundária Manuel Cargaleiro	Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária Manuel Cargaleiro	513 939 440
-	-	UCAPES – União Concelhia das Associações de Pais e Encarregados de Educação do Seixal	504 607 103

Fonte: Departamento de Educação da CMS

13. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

Para a elaboração dos gráficos abaixo representados, foram recolhidos os dados relativos à Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico no ano letivo de referência 2022/2023.

QUADRO 12 – NÚMERO E PERCENTAGEM DE ALUNOS, POR NACIONALIDADE, COM APOIO DA ASE

Nacionalidade	N.º de Alunos	Percentagem de alunos (%)
Afegã	5	0,17
Angolana	116	3,88
Argelino	1	0,03
África do Sul	1	0,03
Brasileira	271	9,1
Cabo Verdiana	59	2
Chinesa	6	0,2
Alemã	2	0,07
Espanhola	1	0,03
Guineense	16	0,5
Indiana	5	0,17
Italiana	3	0,1
Moçambicano	4	0,13
Moldava	4	0,13
Paquistanesa	11	0,37
Portuguesa	2361	79
Romena	1	0,03
São-tomense	91	3,04
Síria	1	0,03
Americano	2	0,07
Ucraniana	20	0,67
Venezuelana	1	0,03
Mauriciano	1	0,03
N/R	8	0,27
Total	2991	100

Fonte: Departamento de Educação da CMS

A nacionalidade portuguesa é a mais significativa ao nível dos alunos que apresentam candidatura à Ação Social Escolar com cerca de 2361 alunos (ou 79%). Importa ainda destacar a nacionalidade brasileira com 271 alunos (ou 9,1%), a nacionalidade angolana 116 alunos (3,88%), a nacionalidade São-tomense 65 alunos (ou 3,04%) e, por fim, a nacionalidade cabo-verdiana com 64 alunos (ou 2%).

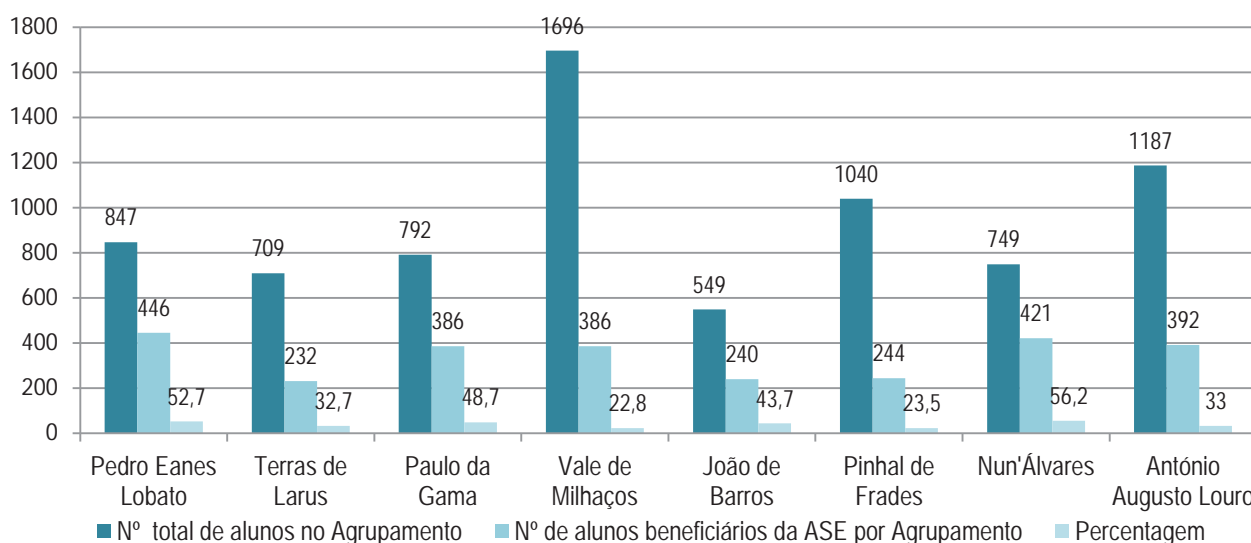
13.1. ANÁLISE POR AGRUPAMENTO

De acordo com a Figura 1, observa-se que os Agrupamentos de Escolas De Nun'Álvares (56,2%) e Pedro Eanes Lobato (52,7%), apresentam uma maior percentagem de beneficiários, seguidos do Agrupamento de Escolas Paulo da Gama (48,7%), e do Agrupamento de Escolas João de Barros (43,7%). Os agrupamentos de Escolas Dr. António

Augusto Louro e Terras de Larus apresentam, no universo da sua população escolar, valores similares, com 33% e 32,7% de beneficiários, respetivamente. Os Agrupamentos de Escolas de Pinhal dos Frades e de Vale de Milhaços são aqueles que apresentam menor percentagem de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar, com 23,5% e 22,8%, respetivamente.

Numa análise mais detalhada por agrupamento de escolas, é possível ter uma visão diferenciada do número de beneficiários por estabelecimento de ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar que integram os oito agrupamentos de escolas do Município do Seixal e que estão localizados em territórios distintos, determinantes para a sua caracterização e dinâmica de funcionamento.

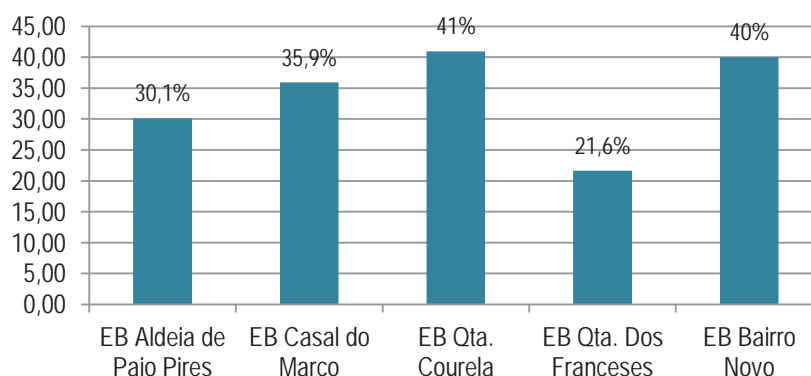
FIGURA 1 – Nº DE BENEFICIÁRIOS DA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR POR AGRUPAMENTO



Fonte: Departamento de Educação da CMS

No Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro (Figuras 2), a EB da Qta. da Courela apresenta a percentagem de beneficiários mais elevada, com 41%, logo seguida da EB do Bairro Novo com 40% da sua população escolar a usufruir dos apoios da Ação Social Escolar.

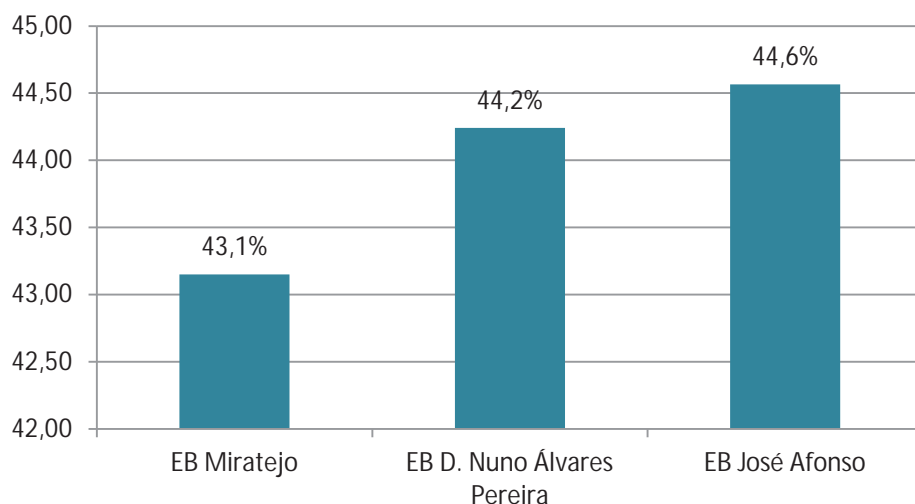
FIGURA 2 – PERCENTAGEM DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DA ASE – AGRUPAMENTO ANTÓNIO AUGUSTO LOURO



Fonte: Departamento de Educação da CMS

Já no Agrupamento de Escolas João de Barros (Figura 3), todas as escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico têm percentagens de beneficiários superiores a 40%.

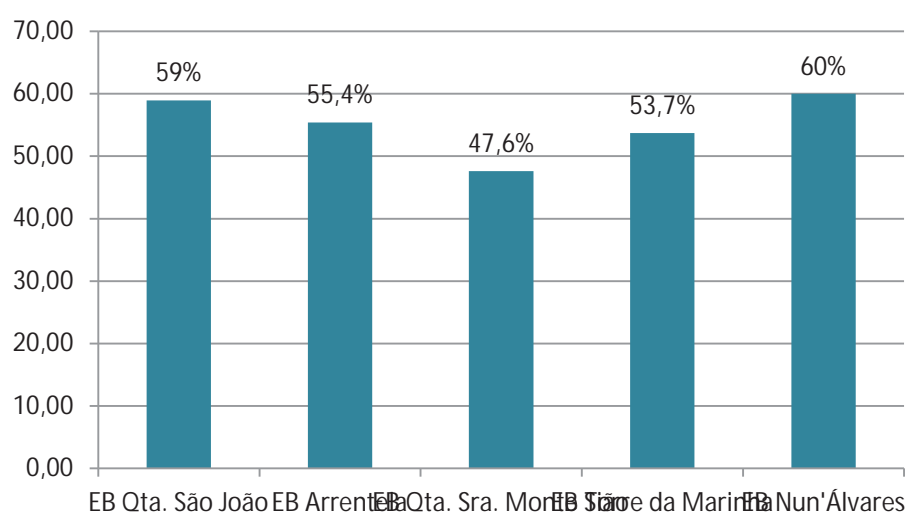
FIGURA 3 – PERCENTAGEM DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DA ASE – AGRUPAMENTO JOÃO DE BARROS



Fonte: Departamento de Educação da CMS

O Agrupamento de Escolas De Nun'Álvares está inserido num meio socioeconómico desfavorecido e é, por conseguinte, uma escola TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária), que, na sua essência, visa estabelecer condições para a promoção do sucesso educativo de todos os alunos e, em particular, das crianças e jovens que se encontram em territórios marcados pela pobreza e exclusão social. Esta realidade traduz-se na percentagem de beneficiários de Ação Social Escolar. Destacam-se a EB De Nun'Álvares com 60% e a EB da Qta. de São João com 59% dos alunos a usufruíram de apoios. Estas duas escolas integram um número significativo de crianças provenientes do Bairro Social Qta. do Cabral (Figura 4).

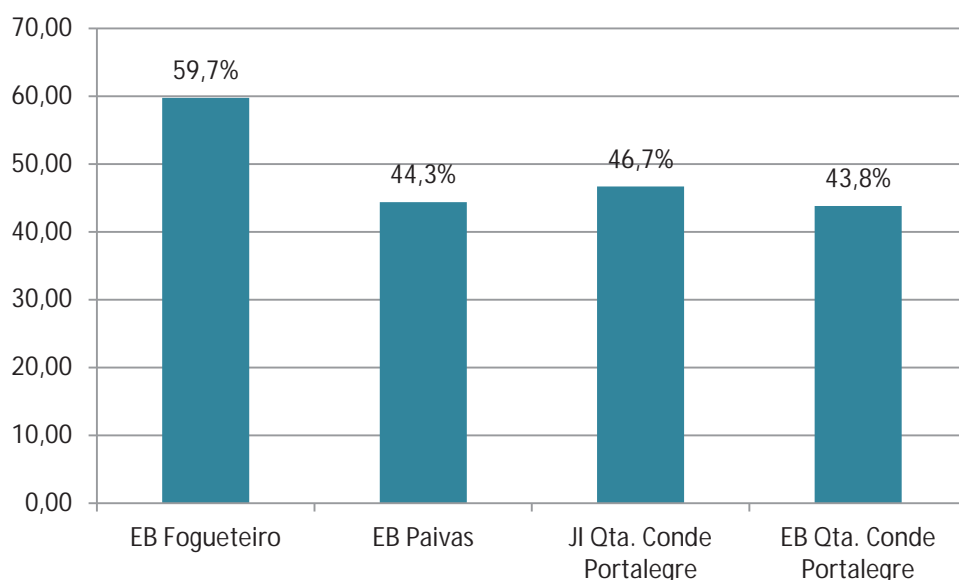
FIGURA 4 – PERCENTAGEM DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DA ASE – AGRUPAMENTO DE NUN'ÁLVARES



Fonte: Departamento de Educação da CMS

Em relação ao Agrupamento de Escolas Paulo da Gama (Figura 5), o mesmo apresenta uma população beneficiária de Ação Social Escolar elevada sendo que a EB do Fogueteiro evidencia-se com uma percentagem de 59,7% e o Jardim de Infância da Qta. do Conde Portalegre com 46,7%.

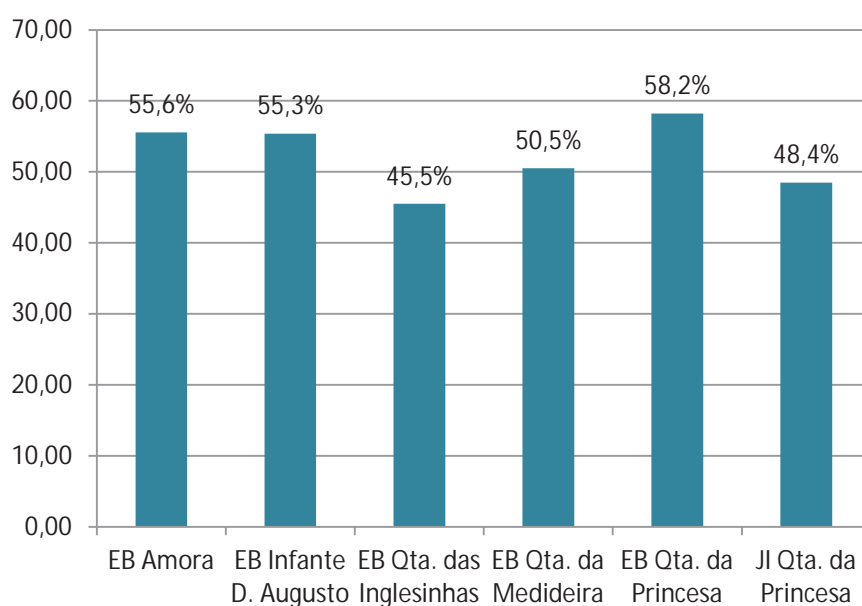
FIGURA 5 – PERCENTAGEM DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DA ASE – AGRUPAMENTO PAULO DA GAMA



Fonte: Departamento de Educação da CMS

Para o Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato, os dados apurados evidenciam que a população escolar beneficiária de ASE são elevados, com especial destaque para a EB Qta. da Princesa, em que 58,2% da sua população escolar é beneficiária. O Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato também se insere num Território Educativo de Intervenção Prioritária (Figura 6)

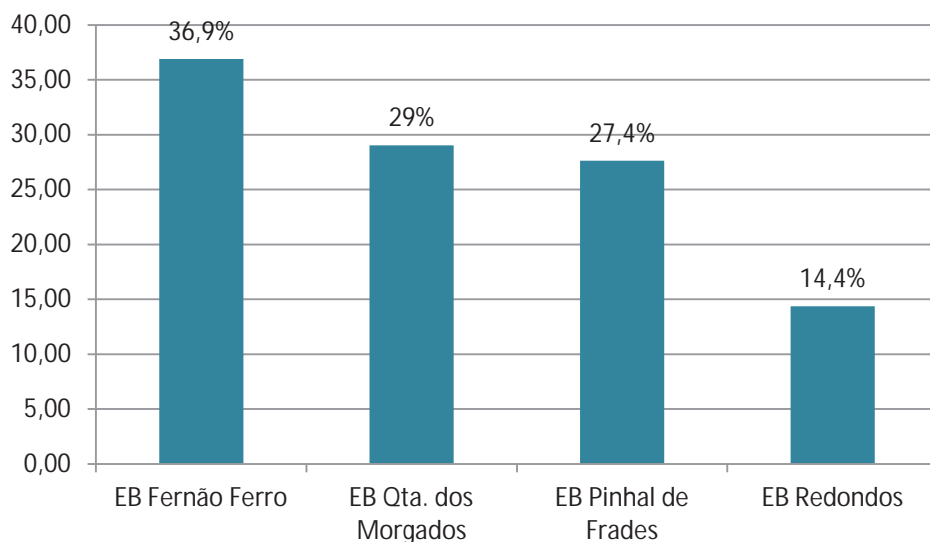
FIGURA 6 – PERCENTAGEM DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DA ASE – AGRUPAMENTO PEDRO EANES LOBATO



Fonte: Departamento de Educação da CMS

No Agrupamento de Escolas Pinhal de Frades (Figura 7) observa-se que a EB de Fernão Ferro é o estabelecimento de ensino com o número mais elevado de alunos beneficiários, apresentado a percentagem de 36,9%. Em contrapartida, a EB dos Redondos apresenta o menor número com apenas 14,4 % da sua população escolar a beneficiar de Ação Social Escolar.

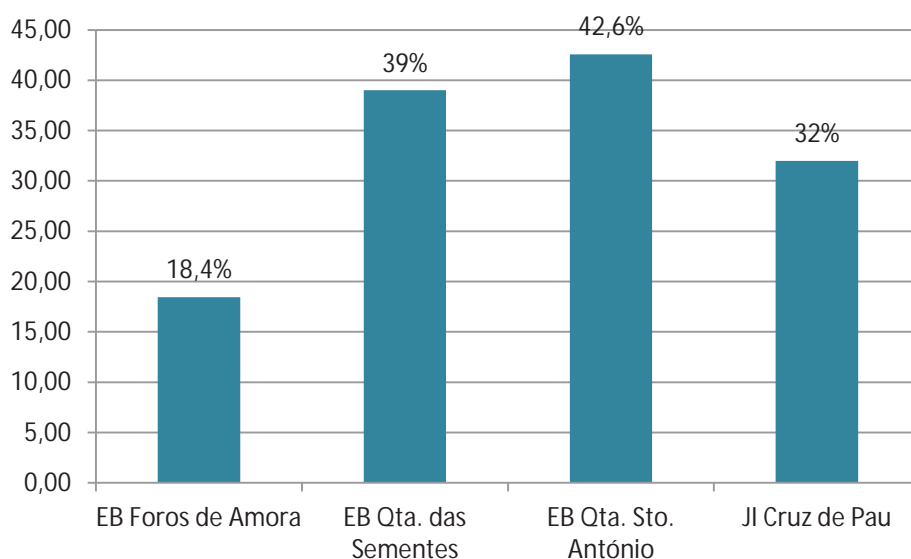
FIGURA 7 – PERCENTAGEM DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DA ASE – AGRUPAMENTO PINHAL DE FRADES



Fonte: Departamento de Educação da CMS

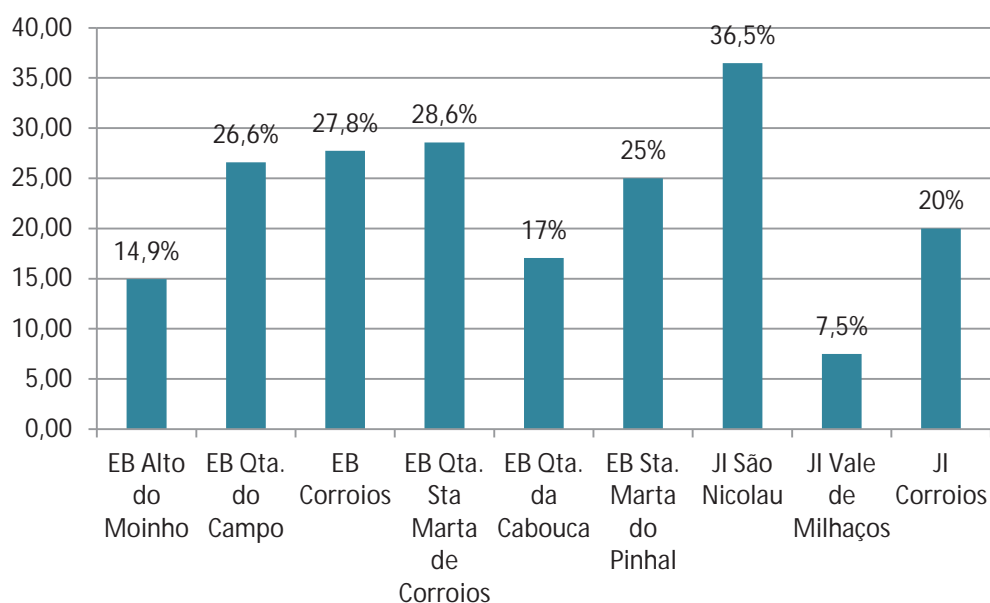
No Agrupamento de Escolas Terras de Larus é de assinalar a EB Qta. de St. António, que apresenta a percentagem de alunos beneficiária mais elevada, com cerca de 42,6% (Figura 8). Por fim, para o Agrupamento de Escolas de Vale de Milhaços destaca-se o JI de São Nicolau com 36,5% de alunos a beneficiarem de Ação Social Escolar (Figura 9).

FIGURA 8 – PERCENTAGEM DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DA ASE – AGRUPAMENTO TERRAS DE LARUS



Fonte: Departamento de Educação da CMS

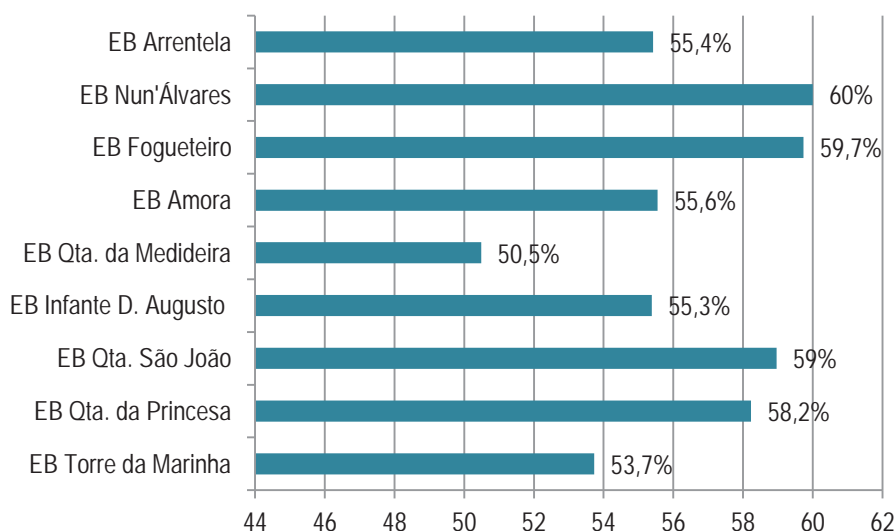
FIGURA 9 – PERCENTAGEM DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DA ASE – AGRUPAMENTO DE VALE DE MILHAÇOS



Fonte: Departamento de Educação da CMS

Ao analisar as escolas do Município do Seixal, é de realçar a existência de nove estabelecimentos de ensino, cuja percentagem de alunos beneficiários é superior a 50%. Destes estabelecimentos, há a salientar a EB de Nun'Álvares, que apresenta a maior percentagem de alunos beneficiários de ASE do Município (cerca de 60%), seguida da EB do Fogueteiro com 59,7% (Figura 10).

FIGURA 10 – ESCOLAS COM MAIOR PERCENTAGEM DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS

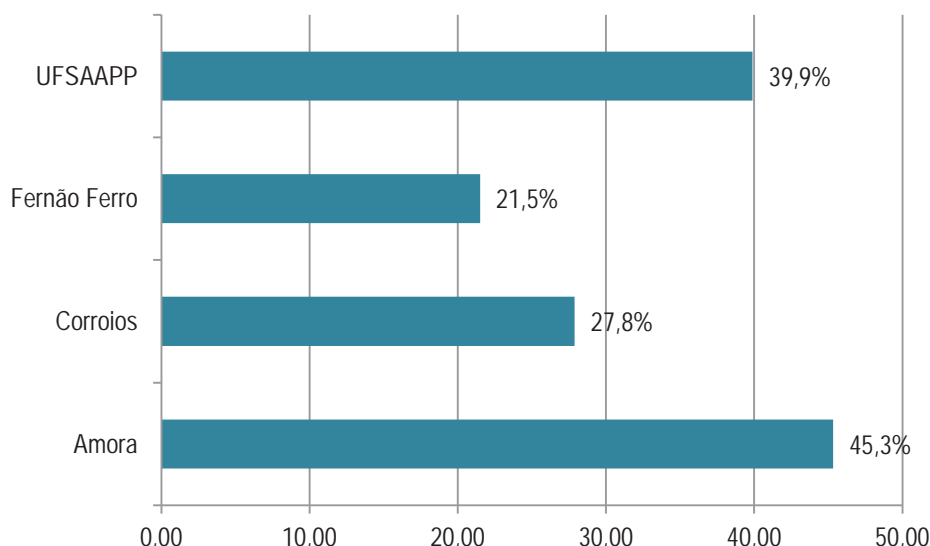


Fonte: Departamento de Educação da CMS

Relativamente à distribuição da população escolar beneficiária da Ação Social Escolar por freguesia, verifica-se que é a freguesia de Amora que possui um maior número de alunos beneficiários de ASE (45,3%), seguido da União de Freguesias com 39,9%.

Importa, igualmente, salientar a freguesia de Fernão Ferro com apenas 21,5% de alunos beneficiários, sendo, então, a freguesia que apresenta uma menor percentagem.

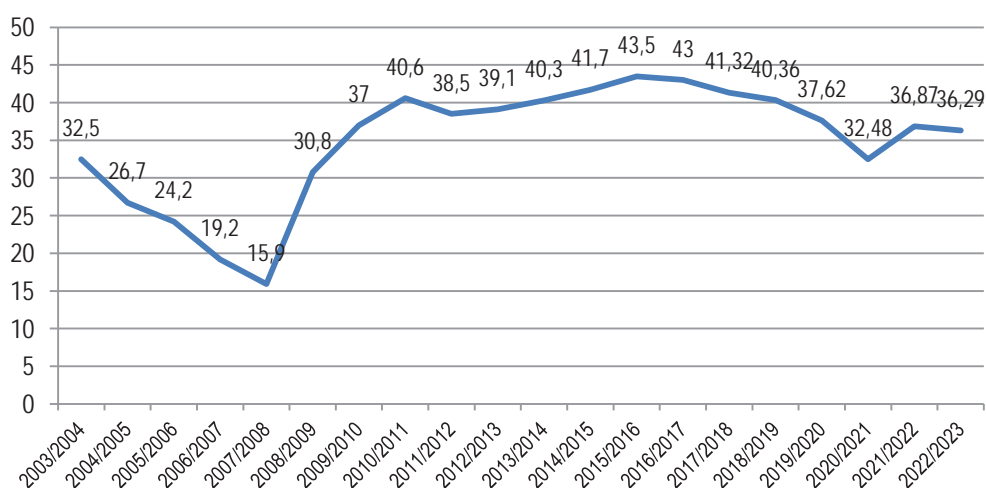
FIGURA 11 – PERCENTAGEM DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS POR FREGUESIA



Fonte: Departamento de Educação da CMS

No que se refere à evolução da percentagem de alunos beneficiários do programa de Ação Social Escolar nos últimos vinte anos letivos, de acordo com o gráfico abaixo representado, entre os anos letivos 2003/2004 e 2007/2008, assistiu-se a uma diminuição significativa do número de beneficiários, de 32,5% para 15,9%. Contudo, a partir do ano letivo 2008/2009 assistiu-se a um aumento da percentagem de beneficiários, sendo este aumento bastante elevado. Este aumento deveu-se à alteração das condições de atribuição ao nível de Ação Social Escolar, nomeadamente com a aplicação dos abonos de família como requisito determinante na concessão do escalão de apoio, verificando-se um alargamento substancial do número de alunos apoiados. A percentagem de beneficiários manteve-se sempre alta durante os anos letivos seguintes, voltando apenas a registar uma ligeira descida no ano letivo de 2020/2021, associada à Pandemia do Covid-19.

FIGURA 12 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO BENEFICIÁRIA DA ASE NO MUNICÍPIO (%)

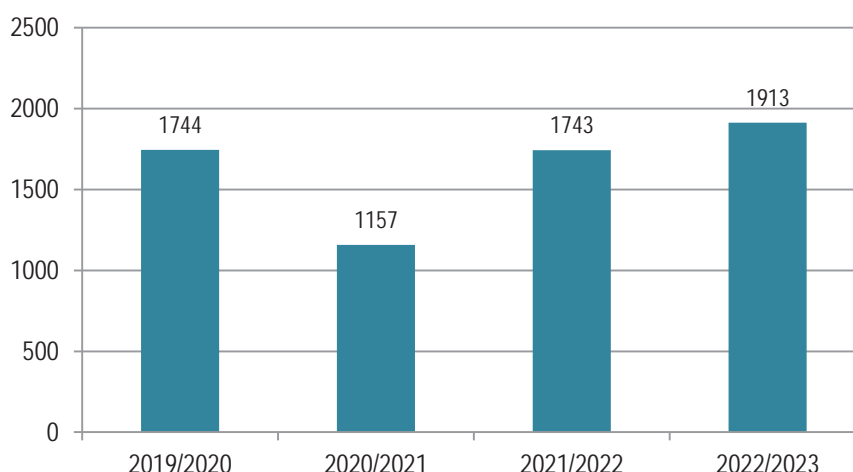


Fonte: Departamento de Educação da CMS

Os constrangimentos associados ao período pandémico produziram efeitos no número dos alunos apoiados na Ação Social Escolar o que originou no ano letivo 2020/2021 uma redução significativa nas inscrições.

A Câmara Municipal do Seixal entendeu por bem concretizar reuniões individuais com os Agrupamentos de Escolas, alargados à participação das coordenadoras de estabelecimento, serviços de secretaria e outros elementos privilegiados na intervenção do processo de atribuição de apoios no âmbito da Ação Social Escolar durante a preparação e o planeamento do ano letivo 2022/2023 para que se assegurasse uma ação eficaz. Nessa sequência, o número de candidaturas aceites nos serviços municipais no ano letivo 2022/2023 correspondeu a 1913 alunos beneficiários, dado superior aos três últimos anos letivos. Comparativamente a 2021/2022, verificou-se um aumento de 170 crianças/alunos. Pode-se concluir que a ação da Autarquia em parceria com os agrupamentos de escolas teve um impacto positivo, uma vez que foram recuperados os valores existentes em número de processos no período anterior à Pandemia.

FIGURA 13 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO BENEFICIÁRIA NO MUNICÍPIO (Nº DE ALUNOS)



Fonte: Departamento de Educação da CMS

No âmbito da Ação Social Escolar, importa efetuar referência aos pedidos de retroatividade aceites ao longo do ano letivo de 2022/2023. Em termos globais foram registados 72 solicitações. O Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato apresenta o maior número de pedidos (33), logo seguido do AE Nun'Alvares (13).

As situações de retroatividade têm um carácter excecional e os casos referenciados dizem respeito a três situações principais:

- Ao sistema de funcionamento de acesso à Ação Social Escolar;
- A dívidas relativas aos consumos;
- A alunos com RTP (Relatório Técnico Pedagógico) - equiparado na legislação anterior aos alunos com NEE de carácter permanente com PEI.

No âmbito do programa de Ação Social Escolar, referente ao ano letivo 2022/2023, foram aceites 2998 candidaturas em períodos excecionais.

De acordo com a legislação em vigor (DL nº 55/2009, de 2 de março), as condições que determinam o acesso aos apoios previstos na ASE no 1º Ciclo do Ensino Básico e na Educação Pré-Escolar, têm por base o escalão de Abono de Família em que a criança se encontra posicionada:

- 1º Escalão do abono de família – correspondente ao escalão A;
- 2º Escalão do abono de família – correspondente ao escalão B.

Por sua vez, a atribuição dos apoios a alunos sem documentos, tem por base o artigo 33º do DL nº 55/2009, de 2 de março, e o artigo 12º do Despacho nº 8452/2015^a, de 31 de julho, em que referem o seguinte:

“Têm direito a beneficiar de apoios previstos (...) os alunos pertencentes a agregados familiares que não disponham de um título válido para a entrada, permanência ou residência em território nacional, matriculados condicionalmente desde que possam comprovar junto do respetivo estabelecimento de ensino que se encontram em condições de ser integrados nos escalões de rendimento do abono de família a que correspondemos escalões de apoio que conferem direito ao benefício.” (artigo 33º do DL nº 55/2009, de 2 de março).

“Têm ainda direito a beneficiar dos apoios previstos (...) os alunos oriundos de agregados familiares que se encontram em Portugal em situação de ilegalidade, matriculados condicionalmente desde que, através dos recibos de vencimento, comprovem que se encontram nas condições de ser integrados nos escalões 1 e 2 do abono de família.” (artigo 12º do Despacho nº 8452/2015^a, de 31 de julho)

No que concerne às situações excecionais, importa evocar o articulado previsto na alínea b) do nº 1 e nº 2 do artigo 31º do DL nº 55/2009, de 2 de março, e a alínea b) do nº 1 e nº 2 do artigo 11º do Despacho nº 8452/2015A, de 31 de julho, que refere que os Agrupamentos de Escolas e as Escolas Não Agrupadas podem *“(...) promover administrativamente a atribuição das condições que conferem direito aos benefícios previstos no presente despacho (...)”* e *“(...) prestar a título provisório, os auxílios previstos no presente despacho, até decisão pelas entidades competentes sobre a atribuição das condições que conferem direito ao usufruto.”*

Ainda em relação a esta matéria, através do Regulamento Municipal dos apoios no âmbito da ASE, a Câmara Municipal do Seixal, salvaguarda a condição dos alunos sem documentos, referindo, no nº 2 do artigo 5º do Regulamento acima referido, que *“(...) deverão ser comprovados os rendimentos e a composição do agregado familiar, nomeadamente cópia do recibo de vencimento, cópia da declaração de IRS, declaração da Segurança Social relativa à situação perante o emprego.”* O Regulamento também determina no nº 1 do artigo 7º, que a Câmara Municipal poderá desenvolver os procedimentos necessários para determinar a eventual concessão de apoios no âmbito da ASE aos alunos sinalizados com a situação de grave carência socioeconómica, promovendo administrativamente a atribuição das condições que lhes conferem direitos.

No nº 2 está mencionado que a Câmara Municipal do Seixal poderá prestar, a título provisório, os apoios previstos nomeadamente, o fornecimento de refeições, até uma decisão final das entidades competentes para a atribuição do Abono de Família.

No ano letivo 2022/2023, a Câmara Municipal do Seixal recebeu 247 pedidos de apoio. Desses pedidos, 200 alunos ficaram com um escalão de apoio atribuído e 50 alunos estão posicionados na condição de sem capitação, isto é, não reúnem condições para beneficiarem de apoios. Os alunos que se encontram na condição de “sem capitação”, deve-se, sobretudo, a situações em que a Câmara Municipal do Seixal aguarda documentação necessária à análise dos pedidos de apoio. Existem ainda casos em que a avaliação realizada aponta para rendimentos superiores aos valores determinados para o 1.º Escalão do Abono de Família e para o 2.º Escalão do Abono de Família. Deste número global de pedidos, 167 dizem respeito a alunos sem documentos e 79 reporta-se a situações excecionais. A excecionalidade das solicitações corresponde, na sua maioria, a alterações ocorridas no rendimento do agregado familiar motivadas por divórcio e/ou desemprego. De referir, também, casos de alunos que obtiveram autorização de residência no território nacional recentemente e que aguardam resposta da Segurança Social.

Em termos da distribuição dos pedidos de apoio pelos Agrupamentos de Escolas, observa-se que os Agrupamentos de Nun'Álvares e Pedro Eanes Lobato são os que apresentam maior número de solicitações relativos a alunos sem documentos ou em situações excecionais (53 alunos). Seguem-se os Agrupamentos de João de Barros (31 alunos), Vale de Milhaços (28 alunos) e Paulo da Gama (27 alunos). Já o Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro apresenta o menor número de pedidos de apoio. Importa referir que a avaliação dos processos de alunos indocumentados/situações excecionais têm por base um trabalho concertado com os Agrupamentos de Escolas, com particular destaque para os técnicos que desenvolvem uma intervenção social com as famílias, com as Coordenações de Estabelecimento e os docentes Titulares de Turma e, nas situações mais complexas, no contacto direto com as famílias, instituições sociais e entidades com intervenção nos respetivos territórios.

No âmbito da ação que é desenvolvida com a população escolar indocumentada o campo de actuação teve uma evolução significativa com a constituição de um grupo de trabalho interno no domínio da educação, cidadania e saúde. Nesto campo, é fundamental proceder a um diagnóstico relativo às crianças e jovens estrangeiros que frequentam as escolas da rede pública do Município do Seixal para um melhor conhecimento da realidade e definição de uma estratégia de atuação.

A análise feita pela Pordata, com base em dados do Instituto Nacional de Estatística, revela que cerca de 19% dos menores (dezoito anos), estão em risco de pobreza (cerca de 321 mil, sendo que a taxa de pobreza é mais elevada em famílias monoparentais ou numerosas – três ou mais filhos). Os dados demonstram que a pobreza também está dentro das escolas, com mais de 380 mil alunos do ensino público (não superior) a beneficiar de apoio socioeconómico e cerca de 223 mil alunos tiveram refeições subsidiadas pela Ação Social Escolar.

A percentagem de pedidos de ajuda referentes a alunos indocumentados/situações excecionais é pouco significativa (8,4%), relativamente ao universo de processos de Ação Social Escolar aceites em 2022/2023, no entanto a integração destes casos é da maior relevância, uma vez que se trata, na sua maioria, de crianças pertencentes a agregados familiares com uma condição socioeconómica e social muito vulneráveis, agravadas pelas limitações no acesso aos apoios existentes. Assim, neste âmbito, foram desenvolvidas ações na comunidade com vista a promover o acesso das crianças e famílias migrantes a diversos apoios, nomeadamente à Ação Social Escolar, potenciando, deste modo, a sua integração social e o sucesso escolar. Dadas as

caraterísticas do Município do Seixal que acolhe permanentemente alunos estrangeiros nos estabelecimentos de educação e ensino é importante desenvolver uma ação mais direta com as escolas, onde existe uma maior incidência de casos de indocumentados/situações excecionais. Esta intervenção tem contribuído para a prossecução dos objetivos da Câmara Municipal do Seixal, na valorização do serviço público, nomeadamente na Educação, área considerada prioritária e fundamental no âmbito da política municipal, através da qual se tem contribuído para uma escola pública inclusiva de qualidade que garanta a educação para todos.

QUADRO 13 – UNIVERSO E TIPOLOGIA DOS PEDIDOS POR AGRUPAMENTO

Agr. de Escolas	Casos	Sem documentos	Situações excecionais	Escalão A	Escalão B	Sem capacitação	Rend. Sup.	Aguarda Decl. SS	Pedido de documentos
António Augusto Louro	13	9	4	7	6	0	-	-	-
João de Barros	31	29	2	10	7	14	3	-	11
Nun'Álvares	56	36	20	42	12	2	-	-	2
Paulo da Gama	27	15	2	17	5	5	-	-	5
Pedro Eanes Lobato	53	26	34	30	11	15	2	-	13
Pinhal de Frades	22	16	6	11	11	0	-	-	13
Terras de Larus	17	12	5	10	1	7	-	-	7
Vale de Milhaços	28	24	4	10	10	8	2	-	6
Total	247	167	77	137	63	51	7	0	44

Fonte: Departamento de Educação da CMS

QUADRO 14 – CUSTOS DA ASE (ANO LETIVO 2022/2023)

Ano Letivo 2022/2023	Montantes
Refeições	1 466 861, 25€
Subsídio de Material Escolar	27 192,00€
Total	1 494 053,25€

Fonte: Departamento de Educação da CMS

14. CARATERIZAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO TRANSFERIDO PARA A CÂMARA MUNICIPAL

A Câmara Municipal solicitou às Direções dos Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas informação acerca do estado de conservação dos edifícios destes estabelecimentos de ensino, tendo sido agrupadas as respostas obtidas do estado de conservação em onze categorias, a saber:

1. Acessibilidade e segurança, relacionado com o estado dos acessos ao edifício (portões de entrada e de abastecimento/emergência), barreiras arquitetónicas, existência e validade do plano de segurança.

Dos onze estabelecimentos escolares, apenas dois têm Plano de Segurança emitido pela Autoridade Nacional de Proteção Civil. Cerca de 81,9% dos estabelecimentos destes níveis de ensino (2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário) no Município do Seixal não têm Plano de Segurança.

No que diz respeito às barreiras de acesso aos vários blocos de salas de aula e salas específicas como a Biblioteca Escolar ou Sala de TIC, a maioria das escolas refere a existência de barreiras de acesso, inexistência de percursos assinalados para mobilidade reduzida ou cadeiras de rodas. Há também problemas de acesso no que concerne às entradas principais das escolas, referidas como insuficientes, estreitas ou com acesso de rampa inadequado na inclinação.

Os portões de abastecimento e emergência são também questões a ter em conta pois é referido que nem sempre se encontram nas melhores condições e o acesso é dificultado/impossibilitado por estacionamento indevido de viaturas ou por dificuldade de manobrar viaturas.

2. Espaços de refeição: espaços de confeção, armazenamento e prestação de refeições existentes nos estabelecimentos de ensino (bar, bar da sala de professores, refeitório, cozinha, despensa).

Apenas três dos onze estabelecimentos escolares afirmam ter os espaços afetos à prestação de refeições em bom estado. Cerca 72,8% dos espaços afetos à prestação de refeições carecem de intervenção.

Para além das necessidades ao nível de intervenção/remodelação dos espaços físicos, identifica-se a necessidade de renovação de mobiliário e aquisição de equipamento de cozinha/refeitório. É necessário, igualmente, a remodelação de canalização e instalação eléctrica, substituição de tetos e pinturas generalizadas dos espaços onde são prestadas as refeições.

3. Espaços de educação física/ actividade desportiva: pavilhões desportivos escolares, campos de jogos ao ar-livre e balneários.

Dos onze estabelecimentos escolares, quatro não têm pavilhão desportivo escolar. Apenas 25% dos estabelecimentos têm os espaços em bom estado de conservação (ES José Afonso e EB de Nun'Álvares); 75% dos equipamentos para a prática de educação física carecem de requalificação generalizada ao nível de coberturas, pisos, balneários, arrumos, equipamento desportivo etc.

Os balneários de apoio e campos de jogos ao ar-livre, de uma maneira geral – aproximadamente 73% -, carecem de intervenção de requalificação generalizada, estando apenas três identificados como em “bom estado” (27,3%).

4. Espaços interiores comuns: biblioteca, sala de TIC, auditório, polivalente, laboratório, oficinas, gabinete médico, unidades de apoio especializado/salas de apoio.

Dos onze estabelecimentos escolares, todos têm biblioteca escolar, cinco dos quais em “bom estado” de conservação e acessibilidade (45,4%) e quatro em “mau estado” e sem acessibilidade (36,3%).

Só quatro estabelecimentos afirmam ter polivalente – três dos quais em mau estado de conservação, dois não respondem (o espaço não é usado como polivalente) e cinco escolas não têm polivalente, mas um espaço alternativo que funciona como tal.

Apenas dois estabelecimentos têm auditório, um dos quais em mau estado e os restantes oito estabelecimentos não têm auditório.

Só 36,4% das escolas têm gabinetes médicos em bom estado, e 63,6% das escolas não têm espaços adequados para o funcionamento de gabinetes médicos (por norma são espaços adaptados de casas de banho ou arrumações em mau estado e sem condições).

Laboratórios e oficinas também carecem de requalificação e substituição de equipamentos, nos casos em que existem. Só um estabelecimento tem estes espaços em bom estado, a ES José Afonso.

Das sete unidades de apoio existentes, quatro estão em bom estado e três estão em mau estado (quatro estabelecimentos não têm este espaço).

5. Salas e salas de aula: incluindo as salas onde ocorre atividade letiva e salas com outra utilização tais como salas de reunião, salas de professores, sala do aluno, sala dos auxiliares.

Em relação aos onze estabelecimentos escolares, apenas três afirmam ter as salas de aula em bom estado. Cerca de 74,3% das salas de aula estão em mau estado de conservação. As necessidades vão desde a substituição do mobiliário escolar, pisos, janelas e estores, a pinturas e tomadas de electricidade.

Os espaços para docentes (gabinete de direção, sala de reuniões e salas de professores), apresentam-se, na sua maioria, em bom estado de conservação, com algumas exceções pontuais nos estabelecimentos mais degradados como é o caso da EB Paulo da Gama, EB Pedro Eanes Lobato ou ES Alfredo dos Reis Silveira. O espaço para os auxiliares (onde é suposto existir cacifos, instalação sanitária e balneário), existe apenas na EB da Cruz de Pau e a necessitar de substancial intervenção de requalificação.

Quanto à sala do aluno, a maioria dos estabelecimentos apresenta este espaço em bom estado, contudo alguns espaços são adaptados e, por isso, pequenos, necessitando de intervenção de requalificação.

6. Espaços de circulação interiores e exteriores: vestibulos/átrios, corredores e espaços onde se encontrem cacifos, escadas, telheiros e/ou alpendres.

Dos onze estabelecimentos escolares, 54,5% têm as áreas de circulação em mau estado, 36,5 % em bom estado e 9,1% em estado razoável.

Relativamente aos telheiros, 45,5% das escolas afirmam que estes estão em boas condições, 18% não têm telheiros no exterior (uma escola com telheiros em bom estado afirma que são insuficientes) e 36,5 % afirmam que necessitam de intervenção de requalificação dos telheiros (ES Manuel Cargaleiro e ES Alfredo dos Reis Silveira têm telheiros em fibrocimento degradados).

Os cacifos são por norma insuficientes para o número de alunos - 54,5% estão em bom estado e 45,5% estão em mau estado.

7. Instalações sanitárias e arrumos gerais.

Em relação às instalações sanitárias e arrumos gerais, dos onze estabelecimentos escolares, 72,7% têm as instalações sanitárias degradadas e a necessitar de intervenção geral, desde substituição de pisos, portas, sanitários, canalização, pintura etc. Apenas 27,3% dos estabelecimentos de ensino tem as instalações sanitárias em bom estado.

Relativamente aos arrumos acontece a situação inversa - 72,7% dos estabelecimentos têm os arrumos em bom estado e apenas 27,3% necessita de requalificar os espaços de arrumos.

8. Espaços exteriores comuns: incluindo equipamentos existentes nos espaços exteriores tais como bancos, muretes, floreiras, jardins, bebedouros, elementos escultóricos, muros, vedação e pavimento exterior.

Dos estabelecimentos escolares analisados, 72,7% tem o piso exterior a necessitar de requalificação urgente e 63,6% dos bebedouros exteriores não funcionam.

No que diz respeito à vedação e/ou muros, 36,4% dos estabelecimentos tem as vedações e muros em mau estado e 63,6% em bom estado. Os bancos, muretes e espaços ajardinados carecem de conservação e manutenção de uma maneira geral.

9. Estrutura dos edifícios: telhados/coberturas, paredes interiores e exteriores, pavimentos exteriores, portas, janelas e estores.

Dos onze estabelecimentos escolares, 81,8% têm os telhados/coberturas em mau estado e a necessitar de intervenção muito urgente.

Cerca de 81,8% dos estabelecimentos de ensino, carecem de intervenção e reparação nas paredes interiores e exteriores. Em relação às portas, janelas e estores, 63,6% dos estabelecimentos carecem de intervenção, reparação e substituição.

Os pisos interiores dos edifícios dos estabelecimentos de ensino carecem de substituição e requalificação (72,7% dos estabelecimentos escolares).

10. Infraestruturas: rede de água, rede de águas pluviais, rede esgotos, rede elétrica, rede de telecomunicações, sistemas de ventilação, rede de gás, certificado energético

Dos onze estabelecimentos escolares há a referir:

- 100% afirmam ter as redes de gás em bom estado;
- 100% não tem certificado energético;
- 81,8% dos estabelecimentos necessitam de intervenção na rede elétrica por se encontrarem em mau estado;
- 81,8% dos estabelecimentos necessitam de intervenção na rede de água por se encontrarem em mau estado;
- 72,7% dos estabelecimentos necessitam de intervenção na rede de esgotos por se encontrarem em mau estado;
- 50% dos estabelecimentos necessitam de intervenção na rede de águas pluviais;
- 72,8 % dos estabelecimentos não necessitam de intervenção na rede de telecomunicações.

No que diz respeito ao ar-condicionado, este sistema encontra-se instalado apenas em alguns espaços dos estabelecimentos tais como Biblioteca, Direção e salas de professores. Apenas duas escolas referem que os sistemas se encontram em mau estado. Contudo, tendo em consideração o mau estado generalizado de janelas e estores, não se poderá considerar a instalação de sistema de ar-condicionado nos espaços antes de solucionado o problema térmico que advém dos materiais degradados/antiquados existentes.

15. REQUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO

Dos onze estabelecimentos escolares apenas dois não referem necessidade de requalificar os edifícios com ampliação ou nova construção.

O levantamento do estado de conservação dos estabelecimentos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, feito com recurso a um conjunto de perguntas apresentadas aos membros das direções dos estabelecimentos, traça um quadro geral das más condições dos edifícios, nas suas várias vertentes. A situação resulta da falta de investimento e intervenção nos mesmos.

QUADRO 15 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO 2º E 3º CEB E ES – ACESSIBILIDADE E SEGURANÇA

ESCOLA	ACESSIBILIDADE E SEGURANÇA (informações obtidas em março de 2022)	PLANO DE SEGURANÇA
EB PAULO DA GAMA	Tem barreiras de acesso aos edifícios A rampa da entrada da escola apresenta uma inclinação superior à que seria devida. O estacionamento permanente/indevido junto ao portão de abastecimento/segurança impede a sua utilização	Não tem plano de segurança
EB CRUZ DE PAU	As salas de aula no 1º andar do bloco B e bloco D só têm acesso por escada	Não tem plano de segurança

EB PEDRO EANES LOBATO	Não tem problemas de acessibilidade	Não tem plano de segurança
EB CORROIOS	Não tem barreiras de acesso	Não responde se tem plano de segurança
EB VALE DE MILHAÇOS	Tem barreiras de acesso	Tem plano de segurança, datado de dezembro de 2018, emitido pela Autoridade Nacional de Proteção Civil – não refere a validade
EB ANTÓNIO AUGUSTO LOURO	Tem barreiras de acesso. Biblioteca e Sala TIC localizadas no 1º andar com acesso apenas por escada	Não tem plano de segurança
EB CARLOS RIBEIRO	Tem barreiras de acesso. A entrada principal é muito estreita.	Tem plano de segurança. Não responde sobre a entidade emissora nem validade
EB DE NUN'ÁLVARES	Tem barreiras de acesso.	Tem plano de segurança, datado de 2013, emitido pela autoridade Nacional de Proteção Civil
ES MANUEL CARGALEIRO	Tem barreiras de acesso que não permitem a utilização de cadeira de rodas. Não há rampas. Acesso ao 1º piso apenas por escadas	Não tem plano de segurança
ES JOSÉ AFONSO	Não tem barreiras de acesso	Não tem plano de segurança
ES ALFREDO REIS SILVEIRA	Não tem barreiras de acesso. Contudo, a Biblioteca Escolar localiza-se no 1º andar com acesso apenas por escadas	Tem plano de segurança elaborado pela equipa de segurança da escola. Não responde sobre a validade

Fonte: Departamento de Educação da CMS

QUADRO 16 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO 2º E 3º CEB E ES – ESPAÇOS DE REFEIÇÃO

ESCOLA	Refeitório, cozinha despensa, bar/bufete escolar, bar da sala de professores (informações obtidas em março de 2022)
EB PAULO DA GAMA	Mobiliário do refeitório muito degradado. Iluminação e proteção contra insetos a necessitar de intervenção. Cozinha com pavimento e rodapés em muito mau estado. Paredes e azulejos a necessitar de intervenção. Equipamento e bancadas de cozinha a necessitar de renovação. Instalação sanitária de apoio à cozinha a necessitar de renovação. Necessidade de intervenção generalizada de requalificação. Bar da escola necessita de substituição dos balcões frigoríficos. Paredes da despensa do bar da escola necessitam de renovação.
EB CRUZ DE PAU	Refeitório e cozinha necessitam de ter substituído o piso, portas e janelas. Na despensa há necessidade de substituir o piso, pintar as paredes e substituir portas. Aquisição de equipamento: fornos convetores, trituradora industrial e frigorífico. Bar da escola em bom estado
EB PEDRO EANES LOBATO	Devido ao estado degradado do telhado/cobertura há infiltrações nos tetos da cozinha e refeitório. Necessidade de aquisição de novo forno a gás e frigorífico industrial.
EB CORROIOS	Em bom estado
EB VALE DE MILHAÇOS	Em mau estado, não especificado
EB ANTÓNIO AUGUSTO LOURO	Cozinha a necessitar de pintura. A acumulação de vapores provoca muita humidade nas paredes e tetos. O bar da escola tem materiais muito antigos (bancadas de mármore) está muito desatualizado e desgastado. Na despensa o piso e a porta necessitam de ser substituídos.
EB CARLOS RIBEIRO	Em bom estado
EB NUN'ÁLVARES	Na cozinha e no bar da escola o lavatório para abastecimento de água quente ou pré-misturada está em mau estado. Na cozinha há fugas de água nos lavatórios. Tetos e pisos necessitam de intervenção. Necessidade de reparação da ventilação nas instalações sanitárias afetas à cozinha
ES MANUEL CARGALEIRO	O refeitório necessita de substituição de portas, janelas e estores. Cozinha e despensa em mau estado necessitam de intervenção no piso, instalação elétrica, canalização, janelas e estores. A copa do bar da escola necessita de substituição da instalação elétrica, sistema de ventilação, instalação de canalização para água quente, lavatório e colocação de portas em armários de aço inoxidável. No bar dos professores

	necessita de instalação de canalização para água quente, novas janelas e estores.
ES JOSÉ AFONSO	Em bom estado
ES ALFREDO REIS SILVEIRA	Refeitório, cozinha e despensa em mau estado, a necessitar de pintura. Intervenção nos tetos com remoção das placas de cortice no refeitório, cozinha e bar. Renovação do mobiliário no bar da escola. Renovação do equipamento de cozinha e balcão frigorífico para o bar da escola

Fonte: Departamento de Educação da CMS

QUADRO 17 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO 2º E 3º CEB E ES – ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA/ATIVIDADE DESPORTIVA

ESCOLA	Pavilhão desportivo escolar, campo de jogos ao ar-livre, balneários (informações obtidas em março de 2022)
EB PAULO DA GAMA	Piso do pavilhão em mau estado, com intervenção por parte da Câmara Municipal do Seixal programada para Julho 2022 (o pavilhão serviu como centro de vacinação durante a Pandemia). Os balneários carecem de uma intervenção profunda a todos os níveis. O campo de jogos ao ar-livre está em bom estado.
EB CRUZ DE PAU	Não tem pavilhão desportivo escolar. Necessidade de construção de um pavilhão para possibilitar a frequência das aulas de educação física em igualdade com os restantes alunos do Concelho que têm acesso a esta disciplina. Os balneários necessitam de requalificação – telhado, sistema de água quente, vestiário e duchas. O campo de jogos ao ar-livre está em bom estado.
EB PEDRO EANES LOBATO	Pavilhão desportivo e balneários em mau estado (conservação e manutenção da responsabilidade da Câmara Municipal do Seixal). O campo de jogos ao ar-livre, com relvado artificial está em muito mau estado, os balneários têm humidade devido ao telhado que não está em condições. Buracos na vedação, iluminação com muitas falhas. Junto aos balneários existe um contentor degradado que é necessário retirar por constituir foco de pragas.
EB CORROIOS	Não tem pavilhão desportivo escolar. Necessidade de construção de um pavilhão para possibilitar a frequência das aulas de educação física em igualdade com os restantes alunos do Concelho que têm acesso a esta disciplina. Os balneários precisam de ser requalificados, há problemas com escoamento de águas. O campo de jogos ao ar-livre tem piso betuminoso, com ondulações, é abrasivo – causa problemas quando há quedas durante as aulas.
EB VALE DE MILHAÇOS	Não tem pavilhão desportivo escolar. Balneários e campo de jogos ao ar-livre em mau estado.
EB ANTÓNIO AUGUSTO LOURO	Pavilhão em mau estado com necessidade de substituição do piso. Janelas e portas a necessitarem de substituição. Instalações sanitárias a necessitarem de renovação e conservação. Paredes com humidade, necessidade de pintura generalizada. Os balneários necessitam de uma nova caldeira e novas ligações aos chuveiros, assim como substituição de azulejos. No espaço ao ar-livre é necessária a substituição do piso que se encontra em mau estado. O campo não tem iluminação. De inverno não é possível fazer aulas numa parte do período da tarde.
EB CARLOS RIBEIRO	Não tem pavilhão desportivo escolar. O espaço de jogos ao ar-livre está em mau estado, parte do recinto é em terra batida com pedras soltas. Os balneários necessitam de renovação e de um novo sistema de aquecimento de águas.
EB NUN'ÁLVARES	Equipamentos em bom estado
ES MANUEL CARGALEIRO	O pavilhão desportivo escolar, balneários e campo de jogos ao ar-livre encontram-se em mau estado. É necessária uma intervenção urgente na cobertura porque em dias de chuva o pavilhão fica inundado. A sala de arrumos de material desportivo, balneários e sala de docentes necessita de requalificação urgente. Os balneários necessitam de substituição do piso, canalização e portas. O campo de jogos tem o piso muito degradado e não permite a prática de várias modalidades por riscos de quedas e ferimentos nos alunos.
ES JOSÉ AFONSO	Equipamentos em bom estado
ES ALFREDO REIS SILVEIRA	O pavilhão está em mau estado. Toda a infraestrutura necessita de uma intervenção substancial – telhado, piso, balneários, mobiliário, sistema de som. Os balneários também estão em mau estado a necessitar de renovação ao nível de telhado, piso, canalização, instalação elétrica etc. O piso do campo de jogos ao ar-livre tem de sofrer uma intervenção profunda. Equipamentos, iluminação, piso que é em alcatrão etc.

Fonte: Departamento de Educação da CMS

QUADRO 18 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO 2º E 3º CEB E ES – ESPAÇOS INTERIORES
COMUNS

ESCOLA	Biblioteca, auditório, polivalente, laboratório, oficinas, unidade especializada de apoio, gabinete médico (informações obtidas em março de 2022)
EB PAULO DA GAMA	A biblioteca tem barreiras de acesso (degraus), está em mau estado de conservação com caixilharia de madeira degradada, piso degradado e sem aquecimento. Polivalente em mau estado com infiltrações. As salas usadas como laboratório de ciências e físico-química necessitam de requalificação e equipamento. Oficinas com pavimento, paredes, bancadas e arrumos a necessitarem de requalificação. A escola não tem auditório. Não tem gabinete médico (este funciona num espaço improvisado sem condições). Unidade de apoio em mau estado, necessita de aquecimento, renovação do piso e mobiliário. Não tem instalação sanitária e faltam materiais adequados.
EB CRUZ DE PAU	Biblioteca com má acessibilidade (não é mencionado o estado de conservação). O polivalente está em mau estado, é necessário substituir piso, portas e janelas, pintura geral e novo mobiliário. Laboratório e oficinas em mau estado com necessidade de substituir lavatórios (alguns não estão operacionais), substituição de piso, portas, janelas e pintura geral. Gabinete médico em mau estado – necessário substituir portas, janelas, piso e pintura geral. O auditório está em mau estado, necessita de substituição de porta, janelas e mobiliário. Unidade de apoio em mau estado, é necessário substituir piso, portas e janelas, pintura generalizada.
EB PEDRO EANES LOBATO	Biblioteca em bom estado e com acessibilidade. A escola não tem polivalente, auditório, oficinas e laboratório. O gabinete médico está em mau estado e funciona numa casa de banho adaptada. Tem duas salas de apoio em bom estado.
EB CORROIOS	Biblioteca em mau estado (não especifica). Não tem laboratórios, oficinas, polivalente e auditório. O gabinete médico está em mau estado, funciona num espaço adaptado para primeiros socorros. Unidade de apoio em bom estado.
EB VALE DE MILHAÇOS	Biblioteca em bom estado e com acessibilidade. Polivalente em mau estado (não especifica). Não tem auditório, nem laboratório nem oficinas. Não tem gabinete médico nem unidade de apoio.
EB ANTÓNIO AUGUSTO LOURO	Biblioteca em mau estado e sem acessibilidade (escadas), não especifica estado de conservação, nem refere se tem ou não polivalente e respetivo estado de conservação. Não tem auditório, laboratório e oficinas. Não tem gabinete médico, funciona num espaço pequeno adaptado para o efeito. Unidade de apoio em bom estado.
EB CARLOS RIBEIRO	Biblioteca em bom estado com acessibilidade (elevador). Não tem polivalente. Tem auditório em bom estado. Tem laboratório e oficinas em mau estado com necessidade de novo equipamento e mobiliário. Não tem gabinete médico. Unidade de apoio em bom estado.
EB NUN'ÁLVARES	Biblioteca em bom estado. Não responde acerca do polivalente. O auditório está em mau estado com humidade nas paredes. Tem laboratório e está em bom estado. Não tem oficinas. Tem gabinete médico em bom estado. Unidade de apoio em bom estado.
ES MANUEL CARGALEIRO	Biblioteca em bom estado mas sem acessibilidade (escadas). A escola não tem polivalente e tem uma sala de alunos que está em mau estado. Não tem oficinas mas os laboratórios necessitam de substituição de canalização e esgotos, intervenção nas bancadas (colocação de bancadas no laboratório de física). Requalificação e equipamento geral porque os laboratórios são muito antigos e inadequados às atuais exigências. O gabinete médico está em bom estado. Não tem unidade de apoio. Não tem auditório.
ES JOSÉ AFONSO	Biblioteca em bom estado e com acessibilidade. Polivalente em bom estado. Não tem auditório. Oficina e laboratório em bom estado. Gabinete médico em bom estado. Não tem unidade de apoio.
ES ALFREDO REIS SILVEIRA	Biblioteca em mau estado sem acessibilidade (escadas) precisa de pintura, novo mobiliário e ar-condicionado. Não tem polivalente, tem uma sala de alunos que necessita de pintura e mobiliário novo. Não tem auditório, tem uma sala de audiovisuais com capacidade apenas para cem pessoas que necessita de pintura, mobiliário e sistema de som. Tem laboratório que necessita de pintura, remoção de placas de corticite do teto, mobiliário e equipamento. Oficina sem utilização com máquinas obsoletas e sem uso. Tem unidade de apoio em mau estado com necessidade de pintura, substituição de mobiliário e aumento do número de tomadas elétricas. Tem gabinete médico em bom estado com necessidade de pintura e mobiliário.

Fonte: Departamento de Educação da CMS

QUADRO 19 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO 2º E 3º CEB E ES – SALAS E SALAS DE AULAS

ESCOLA	Gabinete de direção, sala de professores, sala de reunião, sala dos auxiliares, sala do aluno e salas de aula (informações obtidas em março de 2022)
EB PAULO DA GAMA	32 salas de aula em mau estado (sobretudo ao nível do piso, mobiliário e aquecimento). Espaços dos docentes em mau estado (piso – afagar e envernizar, janelas - calafetagem, infiltrações, falta aquecimento, renovação de mobiliário). Não tem sala do aluno – funciona no polivalente.
EB CRUZ DE PAU	32 salas de aula em mau estado (sobretudo ao nível do piso, portas, janelas e pintura geral). Gabinete de direção e sala de professores em mau estado. Substituição do piso, portas e janelas. Pintura geral. Sala de reuniões em bom estado. Tem sala para auxiliares em mau estado com necessidade de substituir o piso, portas e janelas, mobiliário (adquirir mais cacifos) e pintura geral. Sala do aluno em mau estado (piso, portas, janelas, mobiliário pintura).
EB PEDRO EANES LOBATO	30 salas de aula em mau estado (sobretudo as salas do 1º andar com humidade devido a fissuras no telhado). Sala e gabinete de direção em bom estado. Sala de professores em mau estado (substituição/renovação do piso. Obras no bar – substituir balcão por vitrine). Sala do aluno em bom estado apesar de alguns trincos da caixilharia não funcionarem - trancados). Não responde sobre existência de sala para auxiliares.
EB CORROIOS	25 salas de aula em bom estado (registam-se alguns problemas com o piso das salas de aula. Houve intervenção recente). Espaços dos docentes em bom estado. Não refere se tem sala dos auxiliares. Sala do aluno em bom estado.
EB VALE DE MILHAÇOS	40 salas de aula em mau estado (sem especificação). Espaços dos docentes em bom estado. Sala do aluno em bom estado. Não respondeu se tem sala de auxiliares.
EB ANTÓNIO AUGUSTO LOURO	33 salas de aula em mau estado (sobretudo ao nível da pintura). Espaços dos docentes em bom estado. Não tem sala de auxiliares. Sala do aluno em mau estado, necessita de piso novo além de ser um espaço muito pequeno.
EB CARLOS RIBEIRO	34 salas de aula em mau estado (sobretudo ao nível de pintura, janelas (caixilharia e vidro) – mau comportamento térmico. Espaços dos docentes em bom estado. Não responde se tem sala para auxiliares. Sala do aluno em bom estado.
EB NUN'ÁLVARES	34 salas de aula em bom estado. Espaços dos docentes em bom estado. Não responde se tem sala para auxiliares. Sala do aluno em bom estado.
ES MANUEL CARGALEIRO	43 salas de aula em mau estado (sobretudo pintura, janelas, estores e urgente substituição do piso no pavilhão B). Espaços dos docentes em bom estado. Sala do aluno em mau estado (espaço pequeno e degradado). Não responde sobre existência de sala para auxiliares.
ES JOSÉ AFONSO	43 salas de aula em bom estado (mas necessitam de pintura). Espaços dos docentes em bom estado. Sala do aluno em bom estado. Não responde sobre existência de sala para auxiliares.
ES ALFREDO REIS SILVEIRA	50 salas de aula em mau estado (sobretudo ao nível de pintura, substituição de mobiliário, renovação das tomadas elétricas, Gabinete de direção e sala de reuniões em bom estado, sala dos professores em mau estado (necessita de pintura, renovação de mobiliário, ar-condicionado e mais tomadas de electricidade). Não responde se tem sala para auxiliares. Não tem sala de aluno, o espaço usado necessita de pintura, mobiliário e ar-condicionado.

Fonte: Departamento de Educação da CMS

QUADRO 20 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO 2º E 3º CEB E ES – ESPAÇOS DE CIRCULAÇÃO INTERIORES E EXTERIORES

ESCOLA	Vestíbulos, corredores, cacifos, escadas, telheiros/alpendres (informações obtidas em março de 2022)
EB PAULO DA GAMA	Corredores, circulação interior e escadas com piso muito degradado. Cacifos muito antigos e danificados. Telheiros com infiltrações e a necessitarem de limpeza (requalificação). Não responde sobre os vestíbulos.
EB CRUZ DE PAU	Mau estado de piso de corredores e circulação interior com necessidade de pintura de paredes. Telheiros exteriores em bom estado. Não responde sobre os vestíbulos. Cacifos em mau estado e insuficientes
EB PEDRO EANES LOBATO	Corredores e circulação nos interiores em mau estado com placas de insonorização dos tetos a cair, juntas de dilatação a descoberto, azulejos das paredes a cair. Escadas em bom estado e telheiros exteriores em bom estado – só um telheiro tem necessidade de manutenção. Os telheiros são em número insuficiente. Não responde sobre os vestíbulos. Cacifos em bom estado.
EB CORROIOS	Em bom estado interior e exterior. Cacifos em bom estado. Por razões de segurança e falta de espaço na zona dos cacifos (circulação) há poucos cacifos.
EB VALE DE MILHAÇOS	Vestíbulos, corredores, escadas, telheiros/alpendres em mau estado. Cacifos em bom estado
EB ANTÓNIO AUGUSTO LOURO	Não responde sobre o estado dos vestíbulos. Corredores, e escadas em mau estado a necessitar de pintura. Telheiros em bom estado. No que diz respeito aos cacifos, estão em muito mau estado (desgastados pelo uso dos alunos) e não têm manutenção por falta de verba.
EB CARLOS RIBEIRO	Bom estado dos vestíbulos, corredores/circulação e escadas. Não têm telheiros exteriores. Cacifos e zona de cacifos em bom estado
EB NUN'ÁLVARES	Não responde sobre o estado dos vestíbulos. Escadas corredores e telheiros em bom estado. Cacifos em bom estado.
ES MANUEL CARGALEIRO	Escadas em bom estado. Corredores, áreas de circulação e vestíbulos/átrios em mau estado com o piso de linóleo dos pavilhões B e C muito degradados a necessitar de intervenção urgente. Cacifos existentes estão em mau estado e são em número insuficiente. Telheiros em fibrocimento em adiantado estado de degradação.
ES JOSÉ AFONSO	Vestíbulos, corredores, cacifos, escadas em bom estado. Não responde relativamente a telheiros/alpendres
ES ALFREDO REIS SILVEIRA	Não responde sobre os vestíbulos, os corredores e circulação interior estão em razoáveis condições. Precisam de pintura e placards para afixar informação. Escadas em mau estado – não há equipamento para apoio a a pessoas com mobilidade reduzida (elevadores, sistemas elevatórios etc). Os telheiros estão em mau estado, são em fibrocimento com a exceção dos balneários exteriores e pavilhões A-B-C-D-E-F. Cacifos em número insuficiente e degradados.

Fonte: Departamento de Educação da CMS

QUADRO 21 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO 2º E 3º CEB E ES – INSTALAÇÕES SANITÁRIAS E ARRUMOS GERAIS

ESCOLA	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS E ARRUMOS (informações obtidas em março de 2022)
EB PAULO DA GAMA	Mau estado das instalações sanitárias. Substituição de sanitários e pintura. Os arrumos estão em mau estado e dispersos pela escola em espaços interiores e exteriores a necessitar de intervenção diversa (portas, pintura etc.)
EB CRUZ DE PAU	Mau estado das instalações sanitárias. Substituição de sanitários, portas e janelas, piso e pintura geral. Arrumos em bom estado.
EB PEDRO EANES LOBATO	Mau estado das instalações sanitárias. Necessidade de revisão total da canalização (torneiras, fluxómetros), substituição de sanitários e portas. Arrumos em bom estado.

EB CORROIOS	Bom estado de Instalações sanitárias e de arrumos.
EB VALE DE MILHAÇOS	Mau estado das instalações sanitárias, bom estado em arrumos.
EB ANTÓNIO AUGUSTO LOURO	Mau estado das instalações sanitárias. Faltam lavatórios, azulejos e portas degradadas sem fechaduras. Necessidade de substituição de canalização. Arrumos em mau estado, necessitam de pintura.
EB CARLOS RIBEIRO	Mau estado das instalações sanitárias. Canalização tem de ser revista, sanitários em número insuficiente. Há sanitários desativados por diversos motivos. Arrumos em bom estado
EB NUN'ÁLVARES	Bom estado das instalações sanitárias e dos arrumos.
ES MANUEL CARGALEIRO	Mau estado das instalações sanitárias. Das dezasseis instalações sanitárias existentes, dez necessitam de urgente intervenção com substituição de piso, canalizações e loiças sanitárias. Arrumos em bom estado
ES JOSÉ AFONSO	Bom estado das instalações sanitárias e dos arrumos
ES ALFREDO REIS SILVEIRA	Mau estado das instalações sanitárias. Necessitam de ser remodeladas as instalações sanitárias. Arrumos em mau estado necessitam de pintura e mobiliário adequado.

Fonte: Departamento de Educação da CMS

QUADRO 22- ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO 2º E 3º CEB E ES – ESPAÇOS EXTERIORES COMUNS

ESCOLA	Pavimentos exteriores, bancos, muretes, floreiras, jardins, bebedouros, elementos escultóricos, muro e vedação (informações obtidas em março de 2022)
EB PAULO DA GAMA	Tudo em mau estado. Pavimento, mesas, bancos, floreiras e espaços ajardinados a necessitar de intervenção substancial. Bebedouros em número insuficiente
EB CRUZ DE PAU	Tudo em mau estado. Piso exterior com grandes buracos (potenciam quedas de alunos, docentes e funcionários – dificultam acesso de viaturas de abastecimento ao refeitório e de viaturas de emergência). Poucos bancos no exterior. Muretes com altura insuficiente (aluimentos de terra são problemáticos). Muro a cair e rede da vedação com buracos – muito urgente a intervenção. Bebedouros em mau estado, nenhum funciona.
EB PEDRO EANES LOBATO	Tudo em mau estado à exceção dos bebedouros. O piso é de alcatrão com muitos buracos e desnivelados em certas áreas da escola. Há a necessidade de substituir todo o sistema de rega. O relvado apresenta grandes falhas (substituir), o arvoredo dos espaços exteriores junto às moradias têm de ser limpos e podados. Há muita dificuldade na erradicação de silvas e plumas. Falta de limpeza dos espaços exteriores provoca acumulação de lixo e de pragas (ratos e vespas). Há algumas zonas da vedação exterior que necessitam de reparação. Bancos, muretes e floreiras com necessidade de reparação (apresentam fissuras) há pedras partidas e necessitam de pintura.
EB CORROIOS	Bebedouros, muro, vedação espaços de jardim e decoração em bom estado. O piso está em mau estado devido a ruturas frequentes da rede de água. Bancos, muretes e floreiras também em mau estado a necessitar de reparação
EB VALE DE MILHAÇOS	Bebedouros, elementos escultóricos, espaços exteriores, bancos, muretes e floreiras em bom estado. Pavimento, muro e vedação em mau estado.
EB ANTÓNIO AUGUSTO LOURO	Muro e vedação da escola em bom estado, elementos escultóricos em bom estado (necessita de pintura com tinta específica para barcos). Tudo o resto está em mau estado e carece de intervenção nomeadamente o piso que está cheio de buracos. Dos três bebedouros, só um funciona, os jardins estão secos (o sistema de rega está danificados, a escola depende da junta de freguesia para fazer o corte de ervas e manutenção dos espaços exteriores - não tem orçamento para essa finalidade). Os bancos são em número reduzido, os muros necessitam de pintura.
EB CARLOS RIBEIRO	Tudo em bom estado
EB NUN'ÁLVARES	O projeto de qualificação dos espaços exteriores nunca foi concretizado. Pavimento e muros em bom estado, tudo o resto carece de intervenção – requalificação nomeadamente bancos, muretes, floreiras e bebedouros. A pintura da autoria do artista Smile necessita de uma requalificação.
ES MANUEL CARGALEIRO	Tudo em mau estado à exceção do jardim. Pavimento exterior, bebedouros desativados, é necessário mudar

	toda a canalização para voltarem a funcionar. Bancos, muretes e floreiras a necessitar de pintura, reabilitação ou substituição. Muro e vedação a substituir ou reabilitar. Pannel de azulejos Manuel Cargaleiro a necessitar de reabilitação.
ES JOSÉ AFONSO	Tudo em bom estado à exceção dos bebedouros e dos espaços exteriores/jardim da escola
ES ALFREDO REIS SILVEIRA	Tudo em bom estado à exceção dos bebedouros que necessitam de ser substituídos, dos elementos escultóricos que têm de ser reparados, para além de algumas reparações na rede da vedação, mesas e bancos no exterior da escola.

Fonte: Departamento de Educação da CMS

QUADRO 23 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO 2º E 3º CEB E ES – ESTRUTURA DOS EDIFÍCIOS

ESCOLA	Telhado, cobertura, pavimentos interiores, paredes interiores e exteriores, portas, janelas, estores (informações obtidas em março de 2022)
EB PAULO DA GAMA	Pavimento interior em bom estado. Janelas e portas a precisarem de pintura. As janelas basculantes perigosas para a população escolar. Estores em bom estado. Telhados, tetos, paredes interiores e exteriores em mau estado.
EB CRUZ DE PAU	Tudo em mau estado. Telhados em amianto, com necessidade urgente de substituição. Na maior parte dos espaços é necessário substituir o pavimento interior. Substituição de portas, janelas e estores. Necessidade de pintura interior e exterior geral.
EB PEDRO EANES LOBATO	Tudo em mau estado. Necessidade de substituição da cobertura da escola que tem placas de fibrocimento – muitas placas estão rachadas ou partidas. Revisão de todo o murete superior do telhado porque apresenta falhas e zonas de degradação. Tetos com humidade (devido ao estado da cobertura), intervenção de reparação em tetos, paredes exteriores e interiores. Portas e estores a necessitar de substituição. Janelas com reparações pontuais mas, no geral, em bom estado.
EB CORROIOS	Tetos e paredes interiores em bom estado. Janelas, estores e portas em bom estado. Piso interior em mau estado, algumas salas têm o piso levantado. Telhado/cobertura em mau estado, três blocos com amianto e já com fissuras, pois entra água em algumas salas. Paredes exteriores em mau estado a precisar de reparação/pintura
EB VALE DE MILHAÇOS	Tudo em mau estado à exceção das janelas que se encontram razoavelmente boas
EB ANTÓNIO AUGUSTO LOURO	Em mau estado. Coberturas em amianto. Pavilhão C com infiltrações no telhado com o teto do vestíbulo completamente preto. Tetos muito danificados a necessitarem de intervenção. Iluminação de tetos a necessitar de intervenção. Necessidade urgente de pintura interior e exterior. Portas janelas e estores necessitam de substituição/reparação.
EB CARLOS RIBEIRO	Tudo em mau estado à exceção das portas interiores e exteriores e dos estores. De resto a escola necessita da substituição dos telhados (fibrocimento), há infiltrações várias quando chove. Tetos, paredes exteriores e interiores necessitam de pintura. O pavimento na maioria das salas é em linóleo e está danificado. As janelas são de alumínio com vidro simples – necessitam de substituição.
EB NUN'ÁLVARES	Tudo em bom estado à exceção das paredes exteriores que necessitam de pintura.
ES MANUEL CARGALEIRO	Tudo em mau estado. Telhados em fibrocimento. Tela de isolamento completamente deteriorada. Necessidade constante de reparação de paredes exteriores e de pintura. Pavilhões B e C necessitam de substituição do piso de linóleo. Janelas em alumínio, antigas, sem qualquer eficiência térmica, necessitam de ser todas substituídas. Portas exteriores e interiores e estores a necessitar de substituição.
ES JOSÉ AFONSO	Telhado/cobertura em bom estado. Pavimento interior, janelas e portas em bom estado. Estores em mau estado assim como tetos, paredes exteriores e interiores a necessitarem de reparação/pintura.
ES ALFREDO REIS SILVEIRA	Tudo em mau estado. Necessidade de reparação de paredes e tetos e pintura interior e exterior. Coberturas dos pavilhões A-B-C-D-E-F e balneários em fibrocimento. Pavilhões B, C e E com infiltrações. Há manutenção mensal de portas e estores, mas têm mais de trinta anos e deviam ser substituídos. As janelas são simples em alumínio e necessitam de substituição, não proporcionam qualidade térmica.

Fonte: Departamento de Educação da CMS

QUADRO 24 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO 2º E 3º CEB E ES – INFRAESTRUTURAS

ESCOLA	<p>Rede de água, rede de águas pluviais, rede esgotos, rede elétrica, rede de telecomunicações, sistemas de ventilação, rede de gás, certificado energético</p> <p>(informações obtidas em março de 2022)</p>
EB PAULO DA GAMA	A exceção do fornecimento de gás, está tudo em mau estado. Toda a rede de água e de esgotos está em péssimas condições com ruturas e entupimentos constantes. Sargetas entupidas, rede elétrica muito antiga e insuficiente. Central de comunicações obsoleta. Não tem sistemas de ar-condicionado/aquecimento, mas necessita. Não tem certificado energético.
EB CRUZ DE PAU	Tudo em mau estado à exceção do fornecimento de gás e do sistema de telecomunicações. Não tem certificado energético. Não tem sistemas de ar-condicionado/aquecimento. O facto da instalação da rede de águas se encontrar no exterior agrava a deterioração das juntas e torneiras. A rede de esgotos entope com frequência. Rede elétrica insuficiente. Sargetas entupidas.
EB PEDRO EANES LOBATO	Tudo em mau estado à exceção do fornecimento do gás. Não tem certificado energético. Não tem sistemas de ar-condicionado/aquecimento em toda a escola, apenas na área da direção da escola, mas precisa de renovação porque são muito antigos. É necessário proceder à substituição de todas as torneiras de segurança. A rede de esgotos está em mau estado. As caleiras precisam de limpeza e manutenção frequentes (não há orçamento). A rede elétrica é insuficiente. A rede de telecomunicações é muito antiga – só tem duas linhas exteriores.
EB CORROIOS	Tudo em mau estado à exceção das telecomunicações e do fornecimento de gás. Não tem certificado energético. Não tem sistemas de ar-condicionado/aquecimento na escola. A rede de águas tem sucessivas ruturas que provocam um enorme consumo/desperdício de água - toda a rede deveria ser substituída. Os esgotos necessitam frequentemente de desentupimento. A rede elétrica apresenta sucessivos problemas num dos pavilhões da escola. Algumas zonas da escola (rede de águas pluviais) estão constantemente entupidas.
EB VALE DE MILHAÇOS	Tudo em mau estado (rede elétrica, rede de esgotos, rede de água e de águas pluviais) à exceção do fornecimento de gás, da rede de telecomunicações e do sistema de ar-condicionado/aquecimento que estão em bom estado. Não tem certificado energético.
EB ANTÓNIO AUGUSTO LOURO	Fornecimento de gás, telecomunicações, rede de águas pluviais, rede elétrica, sistemas de ventilação em bom estado. Rede de água e de esgotos em mau estado Não tem certificado energético.
EB CARLOS RIBEIRO	Tudo em bom estado à exceção da rede elétrica. Não tem certificado energético. Sistemas de ar-condicionado/aquecimento em mau estado.
EB NUN'ÁLVARES	Tudo em bom estado. Não tem certificado energético.
ES MANUEL CARGALEIRO	Tudo em mau estado à exceção da rede de telecomunicações, da rede de águas pluviais e do fornecimento de gás. A rede elétrica tem pouca potência. A rede de esgotos entope com frequência o que impede o normal funcionamento do refeitório e instalações sanitárias. A rede de águas está desgastada. Não tem certificado energético. Não tem sistemas de ar-condicionado/aquecimento em toda a escola, apenas em alguns espaços como a Biblioteca, sala de professores, secretaria, sala usada como auditório, sala de diretores de turma.
ES JOSÉ AFONSO	Rede de água e rede elétrica em mau estado. Tudo o resto está em bom estado. Não tem certificado energético. Não responde acerca do ar-condicionado/ventilação.
ES ALFREDO REIS SILVEIRA	Telecomunicações e fornecimento de gás em bom estado. Rede de águas em mau estado com pressão insuficiente, canalização antiga e degradada. Rede de esgotos em mau estado sobretudo na cozinha e refeitório. Rede elétrica em mau estado, é necessária a sua substituição geral. Não tem certificado energético. Necessidade de instalação de sistema de ar-condicionado em toda a escola. Não responde sobre o estado da rede de águas pluviais.

Fonte: Departamento de Educação da CMS

QUADRO 25 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO 2º E 3º CEB E ES – REQUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO

ESCOLA	REQUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO – respostas das escolas
	(informações obtidas em março de 2022)
EB PAULO DA GAMA	Necessita de requalificação. O edifício tem mais de 48 anos sem ter sido alvo de qualquer requalificação profunda
EB CRUZ DE PAU	Por ordem de prioridade: 1º construção de pavilhão desportivo – 2º substituição dos telhados de amianto 3º – substituição de muro e vedação exterior 4º – pintura interior e exterior de todos os espaços da escola
EB PEDRO EANES LOBATO	Não necessita de requalificação/ampliação
EB CORROIOS	Todo o edificado necessita de intervenções pontuais parciais. Requalificação da rede de água e esgotos. Construção de pavilhão desportivo e construção de sala para atividades performativas (auditório)
EB VALE DE MILHAÇOS	Construção de pavilhão desportivo escolar
EB ANTÓNIO AUGUSTO LOURO	Pintura geral interior e exterior. Requalificação das instalações sanitárias, substituição das coberturas em amianto. Substituição do piso em espaços interiores. Intervenção nos pisos exteriores e no campo de jogos. Substituição das bocas-de-incêndio. Instalação de iluminação no campo de jogos ao ar-livre
EB CARLOS RIBEIRO	A escola necessita de pavilhão desportivo escolar e de mais um pavilhão com salas de aula.
EB NUN'ÁLVARES	Criação de espaços exteriores cobertos. Requalificação do portão nascente devido à impossibilidade de acesso de viaturas (não conseguem manobrar). Construção de portaria para acesso ao 1º ciclo e Educação Pré-Escolar. Requalificação do campo de jogos superior com manutenção de tabelas e balizas.
ES MANUEL CARGALEIRO	Por ordem de prioridades: 1º substituição dos revestimentos e telheiros de fibrocimento em adiantado estado de degradação; 2º melhoria da qualidade energética, com substituição de janelas e estores; 3º pintura exterior e impermeabilização; 4º requalificação das instalações sanitárias
ES JOSÉ AFONSO	Não respondeu
ES ALFREDO REIS SILVEIRA	Criação de um polivalente. Existe programa feito pela escola com as necessidades

Fonte: Departamento de Educação da CMS

Em conclusão, este levantamento do estado de conservação dos estabelecimentos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, feito com recurso a um conjunto de perguntas apresentadas aos membros das direcções dos estabelecimentos, traça um quadro geral das más condições dos edifícios nas suas várias vertentes.

15.1. LEVANTAMENTO DE CONDIÇÕES DO EDIFICADO PELA EQUIPA MUNICIPAL

Entre os dias 13 e 27 de janeiro de 2023 foi realizado um conjunto de visitas técnicas aos estabelecimentos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, para aferir as necessidades mais urgentes de intervenção no edificado. Apresentam-se as principais conclusões do relatório então elaborado.

Escola Básica Dr. António Augusto:

- Grande intervenção em todas as instalações sanitárias;
- Substituição de todos os pavimentos em linóleo;
- Substituição das caixilharias que são em alumínio sem corte térmico e com vidros simples;
- Grande intervenção na cozinha (pavimento, paredes e tetos) e substituição dos equipamentos e bancadas;
- Pintura interior de toda a escola;

- Intervenção ao nível da rede de esgotos, removendo as raízes das árvores;
- As coberturas dos pavilhões precisam ser substituídas porque são de fibrocimento;
- O mobiliário exterior precisa ser substituído/reparado.

Escola Secundária Dr. José Afonso:

- Intervenção nos balneários junto aos campos de jogos exteriores;
- Substituição de alguns pavimentos em linóleo;
- Substituição das caixilharias que são em alumínio sem corte térmico e com vidros simples;
- Substituição do mobiliário;
- Pintura interior de toda a escola;
- Tratamento das fachadas dos pavilhões;
- Tratamento e encerramento da junta de dilatação do pavilhão C que deixa entrar água;
- Tratamento de infiltrações;
- Tratamento de fissuras;
- Execução de rampa de acesso ao pavilhão desportivo;
- Intervenção ao nível da rede de águas no espaço exterior que está constantemente a ter roturas.

Escola Secundária Alfredo dos Reis Silveira

- Reparação das platibandas em betão dos pavilhões;
- Substituição da rede de águas à vista entre pavilhões, pois está sempre a ter roturas;
- Intervenção nos balneários junto aos campos de jogos exteriores;
- Reparação dos campos de jogos e do pavilhão gimnodesportivo;
- Substituição de alguns pavimentos em linóleo;
- Substituição das caixilharias que são em alumínio sem corte térmico e com vidros simples;
- Pintura interior de toda a escola;
- Tratamento de fachadas;
- Tratamento de infiltrações;
- Tratamento de fissuras interiores e exteriores;
- Rede elétrica insuficiente para as necessidades da escola com as novas tecnologias (alunos levam os computadores portáteis, mas não têm onde carregar);
- Substituição do mobiliário em geral.

Escola Básica Carlos Ribeiro:

- Tratamento das infiltrações;
- Reparação das fachadas e tratamento das fissuras;
- Remoção de todas as placas de aglomerado que estão coladas aos tetos;
- Verificação da rede de esgotos, pois não pode estar a descarregar para o terreno;

- Criação de uma instalação sanitária adaptada junto à sala de apoio especializado;
- Substituição dos quatro postes de iluminação do campo de jogos;
- Intervenção nos balneários junto ao campo de jogos exteriores, dotando-os com água quente e reformulação de todas as instalações sanitárias da escola;
- Substituição dos pavimentos em linóleo danificados;
- Pintura interior de toda a escola com tratamento das fissuras e humidades;
- Substituição das caixilharias;
- Substituição do mobiliário e equipamento de cozinha.

Escola Básica da Cruz de Pau:

- Substituição das coberturas para sanar as infiltrações;
- Tratamento das fachadas dos pavilhões (ferro, betão e fissuras);
- Intervenção nos balneários junto aos campos de jogos exteriores e todas as instalações sanitárias;
- Remoção das placas de cortiça e tratamento dos tetos;
- Substituição de alguns pavimentos em linóleo;
- Substituição de mobiliário, equipamento e portas;
- Reformulação de toda a rede de águas;
- Pintura interior e exterior de toda a escola (tratar as paredes primeiro);
- Substituição das caixilharias que são em alumínio sem corte térmico e com vidros simples;
- Substituição de todos os bebedouros;
- Tratamento do pavimento exterior, taludes e muretes.

Escola Secundária Manuel Cargaleiro:

- Substituição das coberturas para sanar as infiltrações e humidades;
- Substituição das coberturas dos telheiros e reparação e beneficiação da estrutura de betão armado e vigotas que apoiam os telheiros;
- Substituição da rede de águas exterior que está sempre a ter roturas;
- Tratamento das fachadas dos pavilhões (ferro, betão e fissuras);
- Intervenção nos balneários junto aos campos de jogos exteriores e em todas as instalações sanitárias;
- Substituição de alguns pavimentos em linóleo e reparação, afagamento e envernizamento dos pavimentos em tacos de madeira;
- Substituição de mobiliário, equipamento e portas;
- Substituição de bebedouros;
- Pintura interior e exterior de toda a escola (tratamento das paredes primeiro);
- Substituição das caixilharias que são em alumínio sem corte térmico e com vidros simples;
- Tratamento do pavimento exterior e pavimento dos campos de jogos.

Escola Básica de Vale Milhaços:

- Substituição das coberturas para sanar as infiltrações e humidades;
- Substituição das coberturas dos telheiros e reparação das zonas pontuais da estrutura de betão armado que apoiam os telheiros;
- Tratamento das fachadas dos pavilhões (ferro, betão e fissuras);
- Intervenção nos balneários junto aos campos de jogos exteriores e em todas as instalações sanitárias e revisão periódica dos esgotos;
- Substituição de alguns pavimentos em linóleo;
- Substituição de portas;
- Pintura interior e exterior de toda a escola (tratar as paredes primeiro);
- Substituição de caixilharias que são em alumínio sem corte térmico e com vidros simples;
- Tratamento do pavimento exterior e pavimento dos campos de jogos;
- Construção do Pavilhão Desportivo Escolar em falta.
- Substituição da vedação da escola.

Escola Básica de Nun'Álvares:

- Substituição da rede de águas exterior que está sempre a ter roturas;
- Colocação de uma válvula de corte geral de água no contador;
- Tratamento das fachadas (ferro, betão e fissuras);
- Substituição de alguns pavimentos em vinílico;
- Substituição das portas principais danificadas;
- Reparação de paredes cujos azulejos caíram ou estão prestes a cair;
- Substituição da clarabóia que permite a entrada de água na arrecadação da papelaria;
- Verificação da cobertura do polidesportivo que deixa passar água em zonas pontuais, Recolocação do remate da empena com a cobertura que se levantou com o mau tempo, Tratamento de fissuras por onde entra água;
- Reparação da vedação junto aos campos de jogos;
- Tratamento do muro de vedação e contenção que tem muitas fissuras.

Escola Básica Pedro Eanes Lobato:

- Substituição das coberturas de fibrocimento e substituição das telas de impermeabilização das coberturas planas dos átrios;
- Substituição de pavimentos em tacos de madeira, rodapés em madeira e portas em madeira que estão danificados pelo bicho da madeira;
- Reparação das fachadas, tratamento de fissuras e platibandas em betão;
- Remoção de todas as placas de aglomerado que estão coladas aos tetos;
- Verificação da rede de águas, pois há roturas e consequentes assentamentos;

- Reparação de juntas de dilatação pelo interior e pelo exterior;
- Intervenção nos balneários junto aos campos de jogos exteriores, dotando-os com água quente e reformulação de todas as instalações sanitárias da escola;
- Pintura interior de toda a escola com tratamento das fissuras e humidades;
- Substituição de caixilharias;
- Substituição do pavimento dos campos de jogos em relva sintética;
- Revisão dos postes de iluminação dos campos de jogos;
- Substituição do mobiliário e equipamento de cozinha danificado.

Escola Básica Paulo da Gama:

- Substituição da rede de águas exterior que está sempre a ter roturas;
- Substituição da rede de esgotos que está sempre a entupir devido às raízes das árvores e tem mau cheiro;
- Tratamento das fachadas (ferro, betão e fissuras), incluindo as do pavilhão desportivo;
- Limpeza e revisão das coberturas dos edifícios, dos telheiros e do pavilhão desportivo para sanar infiltrações;
- Reformulação de todas as instalações sanitárias incluindo os balneários do pavilhão desportivo;
- Criação de rampas de acesso aos edifícios;
- Substituição das caixilharias que têm vidros simples;
- Reparação das escadas exteriores do pavilhão polidesportivo;
- Reparação da vedação dos campos de jogos;
- Substituição da rede elétrica que é insuficiente;
- Tratamento dos muretes no logradouro;

Escola Básica de Corroios:

Nota: Tem havido alguma manutenção dos edifícios com aproveitamento de mão de obra através do tribunal de Almada - fazem pinturas e pequenas reparações na escola desenvolvendo trabalho comunitário.

- Substituição das coberturas em fibrocimento para sanar as infiltrações e humidades;
- Substituição da rede de águas que está sempre a ter roturas;
- Verificação da rede de esgotos que também tem dado problemas;
- Tratamento das fachadas dos pavilhões;
- Intervenção nos balneários junto aos campos de jogos exteriores;
- Substituição e tratamento de alguns pavimentos em linóleo, vinílico e de tacos de madeira;
- Substituição de portas e beneficiação de guarnições;
- Pintura interior e exterior de toda a escola (tratamento prévio das paredes);
- Substituição das caixilharias que são em alumínio sem corte térmico e com vidros simples;
- Necessita de um Pavilhão Desportivo Escolar.

16. COMPETÊNCIAS ASSUMIDAS PELO MUNICÍPIO EM MATÉRIA DE EDUCAÇÃO

Identificar e monitorizar todo o trabalho desenvolvido pelo município com o ministério da educação e parceiros no exercício de novas competências.

16.1. BREVE ENQUADRAMENTO

É na Constituição da República Portuguesa de 1976 que se consagra pela primeira vez a descentralização, ao se instituir a administração local autónoma (nº1 do artigo 6º – Princípios Fundamentais): *"O Estado é unitário e respeita na sua organização e funcionamento o regime autonómico insular e os princípios da subsidiariedade, da autonomia das autarquias locais e da descentralização democrática da Administração Pública"*.

No pós 25 de Abril de 1974, à semelhança de outras autarquias, a Câmara Municipal do Seixal identificou a área da Educação e Ensino como uma prioridade de intervenção, consciente de que esta seria uma área fundamental para dar resposta às necessidades de uma população em permanente crescimento, jovem e caracterizada pela multiculturalidade e multiethnicidade. O acesso a uma escola pública de qualidade para todos foi assumido como fundamental no percurso então encetado, com o objetivo de criar melhores condições de vida e de desenvolvimento para as populações do Concelho. A Escola Pública no Concelho do Seixal foi erguida em estreita parceria com a comunidade educativa - escolas, autarquias locais, movimento associativo e demais parceiros, numa relação que se criou forte e sólida e que foi essencial para alcançar muitos dos objetivos então traçados.

A publicação do Decreto-Lei nº 77/84, de 8 de março, que estabeleceu o regime da delimitação e da coordenação das atuações da administração central e local em matéria de investimento, veio definir como competência dos municípios a realização de investimentos no domínio da educação e ensino. A partir de 1984 as autarquias locais ficaram com a titularidade do património que compreendia o conjunto dos estabelecimentos escolares do ensino primário existentes (1º Ciclo do Ensino Básico), bem como todos aqueles que a partir de então foram construídos para o 1º Ciclo do Ensino Básico e a Educação Pré-Escolar.

No que diz respeito à Ação Social Escolar e aos Transportes Escolares, a Câmara Municipal do Seixal assume desde sempre as competências e atribuições que lhe foram conferidas pela legislação em vigor, em articulação com o estipulado no Regulamento Municipal dos Apoios da Ação Social Escolar nº 595/2015, de 27 de agosto.

- Decreto-Lei nº 399-A/84, de 28 setembro – que regula a transferência de competências para os municípios, em matéria de ação social escolar;
- Decreto-Lei nº 55/2009, de 2 de março – que estabelece o regime jurídico aplicável à atribuição e ao funcionamento dos apoios alimentares, no âmbito da ação social escolar;
- Lei nº 75/2013, de 12 setembro, atualizada pela Lei nº 25/2015, de 30 de março - que faz a primeira alteração à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que estabelece o regime jurídico das autarquias locais, aprova o estatuto das entidades intermunicipais, estabelece o regime jurídico da transferência de competências do Estado para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais e aprova o regime jurídico do associativismo autárquico;

- Despacho nº 8452-A/2015, de 31 de julho - que regula as condições de aplicação das medidas de ação social escolar;
- Despacho nº 7255/2018, de 31 de julho - que procede às alterações do Despacho nº 8452-A/2015, de 31 de julho, alterado pelo Despacho nº 296/2017, de 16 julho.

O Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de setembro – que regula a transferência para os municípios das novas competências em matéria de organização, financiamento e controle de funcionamento dos transportes escolares, de acordo com o disposto no n.º 5 do artigo 47.º da Lei n.º 42/83, de 31 de Dezembro, e no Decreto-Lei n.º 77/84, de 8 de Março, foi até à publicação do Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro (artigos 20º a 22º), o diploma legal que, desde o ano letivo de 1984/1985, regulou a responsabilização da administração local por todo o processo de organização, funcionamento e financiamento dos transportes escolares.

Em 1986 foi promulgada a Lei de Bases do Sistema Educativo - Lei nº 46/1986, de 14 de outubro (Alterações: Lei nº 85/2009, de 27 agosto, Lei nº 49/2005, de 30 de agosto, Lei nº 115/97, de 19 setembro), que atribui competências genéricas aos municípios, nomeadamente nas iniciativas de constituição de uma rede de Educação Pré-Escolar (nº 5 do artigo 5º do Capítulo II), na promoção de iniciativas de Educação Especial (nº 6 do artigo 21º do Capítulo II), no estabelecimento de protocolos com autarquias no âmbito da Formação Profissional (alínea b) do nº5 do artigo 22º do Capítulo II), e no desenvolvimento de iniciativas da Educação Extra-Escolar (nº 5 do artigo 26º do Capítulo II).

No seu artigo 40º (relativamente à rede escolar), a Lei de Bases do Sistema Educativo estabelece ainda que *"compete ao estado criar uma rede de estabelecimentos públicos de educação e ensino que cubra as necessidades de toda a população e que o planeamento de rede de estabelecimentos escolares deve contribuir para a eliminação de desigualdades e assimetrias locais e regionais, por forma a assegurar a igualdade de oportunidades de educação e ensino a todas as crianças e jovens"*. Foi na sequência desta disposição que em 1994 surgiu a Carta Escolar do Seixal, primeiro instrumento de planeamento da rede escolar do Município.

Em 1997 foi publicada a Lei-quadro da Educação Pré-Escolar - Lei nº 4/97, de 10 fevereiro, que no artigo 6º do Capítulo II, relativo à participação das autarquias locais refere que *"O Governo fixará, através de decreto-lei, as condições de participação das autarquias locais na concretização dos objectivos previstos no presente diploma, assegurando os correspondentes meios financeiros"*. No artigo 13º, é referido que se consideram integrados na rede pública *"os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar a funcionar na directa dependência da administração central, das regiões autónomas e das autarquias locais"* (numa fase inicial da rede de Educação Pré-Escolar pública, coexistiram jardins de infância criados pelo Ministério da Educação e os "jardins de infância Autárquicos", criados por iniciativa das Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia).

À publicação da Lei-quadro da Educação Pré-Escolar seguiu-se a publicação de um conjunto de diplomas de regulamentação, que serviram de base à intervenção da Autarquia no que concerne à programação de construção ou criação de salas de Educação Pré-Escolar, apresentação de candidaturas para financiamento dessa construção (que no caso do Município do Seixal, apesar de candidaturas feitas, nem sempre foi possível concretizar, não

obstante a dificuldade, ainda hoje sentida, de oferta em número suficiente de salas de Educação Pré-Escolar da rede pública), dotação de mobiliário e material didático e apoios de várias ordens ao funcionamento das salas, tais como a atribuição de subsídios de funcionamento e de aquisição de material didático e de desgaste, nomeadamente:

- Decreto-Lei nº 147/97, de 11 de junho – que estabelece o ordenamento jurídico do desenvolvimento e expansão da rede nacional de Educação Pré-Escolar e define o respetivo sistema de organização e financiamento. Refere, nomeadamente, a necessidade de *"mobilizar energias no sentido de ampliar a rede nacional de Educação Pré-Escolar, nomeadamente, através do investimento directo, da garantia da tutela pedagógica e técnica, do incentivo à iniciativa autárquica e do apoio financeiro a iniciativas sociais e privadas, dando prioridade às que se situem em zonas de oferta diminuta"*. Prevê a iniciativa da administração central, local e da rede privada, de IPSS's, de cooperativas e de outras instituições, no sentido de criar a rede de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar de que o País tanto necessitava. Prevê inclusive apoio financeiro do Estado para a *"construção, ampliação e remodelação, equipamento e apetrechamento de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar que se localizem em zonas carenciadas de oferta de Educação Pré-Escolar"*;
- Despacho Conjunto nº 258/97, de 21 de agosto – que define os critérios a utilizar quanto à escolha das instalações e do equipamento didático;
- Despacho conjunto nº 268/97, de 25 agosto – que define os requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar. Normas de instalações;
- Despacho Conjunto nº 300/97, de 4 setembro – que define as normas que regulam a comparticipação dos pais e encarregados de educação no custo das componentes não educativas dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar;
- Despacho Conjunto nº 291/97, de 4 setembro – que aprova as normas que regulam a atribuição de apoio financeiro pelo estado, no domínio das infraestruturas, equipamentos e apetrechamento dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar (com regulamento anexo).

De realçar que, no que concerne ao pessoal não docente dos Jardins de Infância, a Câmara Municipal do Seixal sempre entendeu que deveria existir um(a) auxiliar/assistente operacional por cada sala de atividade e suportou durante muitos anos a contratação e salários desses elementos. Atualmente, a realidade relativamente ao rácio de assistentes operacionais é de um por cada grupo de crianças regularmente constituído em sala, em conformidade com o limite definido em despacho normativo de constituição de turmas (n.º 1 do artigo 7.º da Portaria n.º 272-A/2017, de 13 de setembro).

O Decreto-lei nº 115-A/1998, de 4 de maio, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, bem como dos respetivos agrupamentos, previa no artigo 2º do capítulo I, com base na iniciativa do Município, a criação dos Conselhos Locais de Educação, *"enquanto estruturas de participação dos diversos agentes e parceiros sociais com vista à*

articulação da política educativa com outras políticas sociais, nomeadamente em matéria de apoio socioeducativo, de organização de actividades de complemento curricular, de rede, horários e de transportes escolares". Também previa no nº 2 do artigo 47º do Capítulo VII a celebração de contratos de autonomia "os níveis de competência e de responsabilidade a atribuir em cada fase do processo de desenvolvimento da autonomia são objeto de negociação prévia entre a escola, o Ministério da Educação e a administração municipal, podendo conduzir à celebração de um contrato de autonomia (...)", definindo os termos de celebração de contrato nos artigos 48º a 53º deste mesmo capítulo. O DL nº 115-A/1998 transformou a realidade da Escola Pública, tal como era conhecida desde o pós 25 de Abril de 1974, sobretudo no que diz respeito aos estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico e jardins de infância que se integraram em agrupamentos de escolas.

A Câmara Municipal do Seixal não assinou contratos de autonomia com o Ministério da Educação mas chegou a criar um Conselho Local de Educação cujos membros tomaram posse em cerimónia realizada a 28 de novembro de 2001 no Auditório do Fórum Cultural do Seixal. Este órgão na prática nunca chegou a funcionar, ficando-se pelo processo inicial de proposta de elaboração de um regimento interno. Todavia a experiência serviu de base para a criação do primeiro CMES, constituído para o primeiro mandato, na sequência da publicação do Decreto-lei nº 7/2003, de 15 de janeiro, com tomada de posse dos seus elementos marcada para dia 11 de abril de 2005 nos Paços do Concelho (após deliberação da Assembleia Municipal do Seixal datada de 9 dezembro de 2004).

O DL nº 7/2003, de 15 de janeiro, regulamentou os conselhos municipais de educação e aprovou o processo de elaboração da carta educativa, transferindo competências para as autarquias locais. Foi, portanto, na sequência da publicação deste diploma que a Câmara Municipal elaborou a Carta Educativa do Seixal, que veio a ser homologada em dezembro de 2006.

Entendeu a Câmara Municipal do Seixal não assumir a promoção das Atividades de Enriquecimento Curricular (Deliberação de Reunião de Câmara nº 139/2006, de 6 de setembro). O Despacho nº 12591/2006 identificou como entidades promotoras das AEC, as Autarquias Locais, Associações de Pais e Encarregados de Educação, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) ou Agrupamentos de Escolas. No Município do Seixal as AEC têm sido promovidas maioritariamente pelos agrupamentos de escolas que estabelecem parcerias, nomeadamente com o movimento associativo de pais e encarregados de educação.

Na Educação Pré-Escolar, a Câmara Municipal do Seixal tem acompanhado atentamente a publicação de diplomas no sentido de planear o aumento do número de salas de Educação Pré-Escolar, no sentido de corresponder à procura de crianças com 4 anos de idade e de programar a criação de Jardins de Infância que possam corresponder qualitativamente às exigências decorrentes da integração de crianças a partir dos 3 anos de idade. O acesso de crianças de 3 anos à Educação Pré-Escolar pública está condicionado, não só à vontade das respetivas famílias, mas também à existência de condições específicas e adequadas nos Jardins de Infância para receber essas crianças bem como à disponibilização de recursos humanos com perfil e em número suficiente para esse efeito.

- Lei nº 65/2015, de 3 julho – que procede à primeira alteração à Lei nº 85/2009, de 27 de agosto (a Lei nº 85 estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade

escolar e consagrou a universalidade da Educação Pré-Escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade), e estabelece a universalidade da Educação Pré-Escolar para as crianças a partir dos 4 anos de idade;

- Resolução da Assembleia da República nº88/2017 de 23 de maio – que recomenda ao Governo que dê cumprimento à Lei nº65/2015 de 3 de julho, alargando a universalidade da Educação Pré-Escolar às crianças com 3 anos de idade;
- Resolução da Assembleia da República nº 89/2017, de 23 de maio – que recomenda ao Governo que estabeleça a universalidade da Educação Pré-Escolar para as crianças a partir dos 3 anos de idade;
- Resolução da Assembleia da República nº 185/2017, de 3 de agosto – que recomenda ao Governo que garanta o acesso à Educação Pré-Escolar para todas as crianças a partir dos 3 anos e o alargamento da ação social escolar, no âmbito do combate à pobreza infantil;
- Resolução da Assembleia da República nº 18/2020, de 25 de março – que recomenda ao Governo que garanta as condições para a realização da sesta a partir dos 3 anos nos estabelecimentos de ensino e Educação Pré-Escolar da rede pública.
- Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho – que estabelece o regime de educação inclusiva, e Lei nº 116/2019, de 13 de setembro, que faz a primeira alteração, por apreciação parlamentar ao DL nº 54/2018. No seu artigo 19º, relativo à cooperação e parceria, prevê o desenvolvimento de parcerias entre escolas e com outras entidades, em que se inclui as autarquias, através da celebração de protocolos de cooperação para a articulação de respostas na implementação, promoção, apoio, acesso e desenvolvimento de um conjunto de medidas no âmbito da educação inclusiva.

A integração e a inclusão sempre mereceram da Autarquia uma atenção especial. Todas as unidades especializadas existentes nos estabelecimentos do 1º Ciclo da rede pública requereram intervenções nos espaços físicos (sobretudo ao nível de salas, instalações sanitárias, balneários e acessos) e diversas adaptações no sentido de facilitar a inclusão de todos os alunos.

16.2. TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS – DECRETO-LEI Nº 21/2019, DE 30 DE JANEIRO

O Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro, concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e entidades intermunicipais no domínio da educação, ao abrigo dos artigos 11º e 31º da Lei nº 50/2018, de 16 de agosto (a Lei nº 50 estabelece o quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, concretizando os princípios da subsidiariedade, da descentralização administrativa e da autonomia do poder local), e regula o funcionamento dos conselhos municipais de educação.

Os municípios e as entidades intermunicipais que não concretizaram a transferência das competências previstas no DL nº 21/2019 poderiam comunicar esse facto à Direção Geral das Autarquias Locais, após prévia deliberação dos seus órgãos deliberativos, sob proposta das câmaras municipais respetivas, até 30 de abril de 2019, conforme previsto no artigo 76º. Todavia, nos termos do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 56/2020, de 12 de agosto (que prorroga

o prazo de transferência das competências para as autarquias locais e entidades intermunicipais nos domínios da educação e da saúde), fica alterado o artigo 76º do DL nº 21/2019, transferindo todas as competências para as autarquias locais e entidades intermunicipais até 31 de março de 2022.

A Câmara Municipal do Seixal decidiu que a transferência de competências ocorreria no prazo limite previsto na lei. A transferência de competências no âmbito da Educação do Estado Central para as Autarquias (DL nº 21/2019, de 30 janeiro) produziu efeitos a 1 de abril de 2022 no Município do Seixal. No início de 2022 verificavam-se na Autarquia muitas dúvidas e incertezas relativamente a este processo, devido à inexistência de dados atualizados acerca das matérias a transferir, nomeadamente na Educação. No âmbito deste processo registaram-se alguns problemas e procurou-se apresentar soluções, até à sua estabilização e normalização.

Conforme se pode aferir no ofício nº 7907, datado de 31 de março de 2022, dirigido ao Ministro da Educação, o presidente da Câmara Municipal do Seixal informa-o que dada a complexidade, dimensão e ausência de elementos, a Autarquia empreendeu, junto dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas *"um processo de auscultação e recolha de informações que a habilitasse a discutir com os responsáveis governamentais, de forma séria e aprofundada, as condições para o exercício das competências previstas"*. O Ministro é ainda informado que a Câmara Municipal recebeu, em 2019, o projeto de mapa que continha os elementos financeiros respeitantes à transferência de competências, sobre o qual manifestou a sua discordância face à identificação de carências de recursos financeiros necessários para garantir o pleno exercício das competências previstas.

Apesar de toda a articulação que foi concretizada com a Delegação Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo e que fazia prever uma revisão em alta dos valores a transferir, no dia 28 de março de 2022, a Autarquia recebeu uma comunicação do Instituto de Gestão Financeira da Educação I.P. a reiterar os montantes sugeridos em 2019 e reportados a 2018. Perante esta situação e dada a inexistência de um Auto de Transferência de Competências e Recursos do Ministério da Educação para o Município do Seixal, com base nos dados recolhidos junto das escolas do Concelho, nos vários domínios das competências a transferir para o Município, a Autarquia elaborou uma proposta de Auto na qual consta informação, que na sua perspetiva tem uma definição clara dos objetos, dos indicadores de medida e da moldura financeira atualizada.

No que concerne em particular ao pessoal não docente, a lista nominativa, homologada, de trabalhadores com vínculo de emprego público da carreira subsistente de chefe de serviços de administração escolar, da carreira de assistente técnico e da carreira de assistente operacional, a transitar para o mapa de pessoal do Município, foi publicada a 30 de março de 2022.

Relativamente à proposta de moldura financeira comunicada à Autarquia no dia 28 de março de 2022, pelo IGEFE - Instituto de Gestão Financeira da Educação I.P., no total de 11,6 milhões de euros, a Autarquia considera-a manifestamente insuficiente face ao apuramento global de 17,1 milhões de euros realizados pela Câmara Municipal.

O Auto de Transferência de Competências e Recursos do Ministério da Educação para o Município do Seixal foi enviado ao Ministro da Educação em anexo ao ofício acima mencionado. Foi também enviado um documento em

que constam os encargos com as instalações e funcionamento dos estabelecimentos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, a ação social escolar, o programa de generalização do fornecimento de refeições escolares aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, os refeitórios e refeições escolares dos alunos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, o leite escolar, o transporte escolar, os circuitos especiais de transporte escolar, e o programa escola a tempo inteiro.

16.3. PROTOCOLOS DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS - 2022

A 31 de maio de 2022 foi assinado o Protocolo de Delegação de Competências do Município do Seixal entre a Câmara Municipal do Seixal e os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, nomeadamente.

Este protocolo tem por objeto a delegação de competências nos diretores dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, nos termos do disposto no nº 1 do artigo 44º do Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro (relativo à gestão de pessoal), conjugados com o artigo 11º da Lei nº 50/2018, de 16 de agosto (relativo às competências dos órgãos municipais na Educação). Tem também por objeto concretizar e indicar os recursos financeiros que anualmente são transferidos para os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, no que diz respeito às competências a transferir e às competências que se mantêm na esfera do Município. O protocolo foi presente à reunião da Câmara Municipal do Seixal de 11 de maio de 2022, e foi aprovado por maioria e em minuta com 10 votos a favor e 1 abstenção.

No âmbito do Protocolo de Delegação de Competências do Município do Seixal (de 31 maio 2022), as competências transferidas para os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas adequam-se às características e particularidades de cada um dos agrupamentos/estabelecimentos, nomeadamente:

A conservação e manutenção dos edifícios das Escolas Básicas e Secundárias são transferidas para as seguintes Escolas Básicas: Dr. António Augusto Louro, de Nun'Álvares, Carlos Ribeiro, Pedro Eanes Lobato, Paulo da Gama, Cruz de Pau, Vale de Milhaços e de Corroios e para as seguintes Escolas Secundárias: Dr. José Afonso, Manuel Cargaleiro e Alfredo dos Reis Silveira. O exercício desta competência implica a execução de todas as intervenções de conservação, manutenção e pequenas reparações necessárias ao bom funcionamento dos estabelecimentos, incluindo os espaços exteriores.

O encargo com o funcionamento dos edifícios das Escolas Básicas e Secundárias é transferido para todos os estabelecimentos de ensino, nomeadamente: Escolas Básicas Dr. António Augusto Louro, de Nun'Álvares, Carlos Ribeiro, Pedro Eanes Lobato, Paulo da Gama, da Cruz de Pau, Vale de Milhaços e de Corroios, e as Escolas secundárias Dr. José Afonso, Manuel Cargaleiro, Alfredo dos Reis Silveira, Amora e João de Barros. O exercício desta competência integra a contratação de fornecimentos e serviços externos essenciais ao normal funcionamento dos estabelecimentos, designadamente: serviços de fornecimento de água, gás e eletricidade. Serviços de limpeza, higiene, vigilância e segurança. Serviços de assistência técnica aos sistemas de aquecimento, ventilação e ar-condicionado. Serviços de assistência técnica aos sistemas de deteção de intrusão, e deteção de incêndio. *Software* de apoio à gestão e serviços de assistência, serviços de cópia/impressão, serviços de manutenção de elevadores e de manutenção de extintores. Comunicações, despesas postais e serviços de segurança e inspeção.

O desenvolvimento da ação social escolar é transferido para todas as escolas dos seguintes agrupamentos de escolas: João de Barros, António Augusto Louro, Vale de Milhaços, Terras de Larus, Pinhal de Frades, Pedro Eanes Lobato, Paulo da Gama e Nun'Álvares e para as seguintes Escolas Secundárias: Dr. José Afonso, Amora, Manuel Cargaleiro e Alfredo dos Reis Silveira. O exercício desta competência engloba a organização e gestão dos procedimentos de atribuição de apoios de aplicação universal e de aplicação diferenciada ou restrita, diretos ou indiretos, integrais ou parciais, gratuitos ou comparticipados, bem como a organização do processo de cada aluno do Ensino Básico até ao Ensino Secundário, para acesso aos benefícios decorrentes dos apoios no âmbito da ação social escolar, nomeadamente o respetivo posicionamento num determinado escalão de rendimento e no correspondente escalão de apoio, nos termos da legislação vigente.

A gestão do fornecimento de refeições no refeitório escolar é transferida para todas as escolas dos agrupamentos: António Augusto Louro, Pinhal de Frades, Vale de Milhaços, Terras de Larus, Pedro Eanes Lobato, Paulo da Gama, João de Barros e De Nun'Álvares, e para as Escolas Secundárias: Dr. José Afonso, Manuel Cargaleiro, Amora e Alfredo dos Reis Silveira. O exercício desta competência implica a supervisão dos serviços contratualizados pela Câmara Municipal, garantindo o cumprimento dos termos estabelecidos no caderno de encargos, zelando pela receita arrecadada e diligenciando a sua transferência para a Autarquia, em termos a definir.

A contratualização de serviços externos essenciais ao fornecimento de refeições no refeitório escolar é transferida para a Escola Secundária João de Barros, o único estabelecimento de ensino do Município com esta especificidade.

A contratualização de serviços externos de aquisição de leite escolar, bem como a gestão do seu fornecimento é transferida para os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico dos seguintes agrupamentos de escolas: João de Barros, António Augusto Louro, Vale de Milhaços, Pinhal de Frades, Pedro Eanes Lobato, Terras de Larus, Paulo da Gama e de Nun'Álvares. O exercício desta competência integra a contratação de serviços externos associados à aquisição de leite escolar, bem como a garantia do seu fornecimento às crianças dos respetivos estabelecimentos de educação e ensino.

A contratualização e gestão dos circuitos especiais de transporte ou transporte individualizado para alunos abrangidos por medidas especializadas de apoio à aprendizagem e inclusão são transferidos para os seguintes agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas: Escola Secundária da Amora, Agrupamento João de Barros, Agrupamento António Augusto Louro, Agrupamento de Vale de Milhaços, Agrupamento Terras de Larus, Agrupamento Pedro Eanes Lobato e Agrupamento de Nun'Álvares. O exercício desta competência integra a contratação de serviços externos associados aos circuitos especiais de transporte ou transporte individualizado para alunos abrangidos por medidas adicionais no âmbito da educação inclusiva.

A gestão do pessoal não docente, incluindo o desenvolvimento dos processos de recrutamento e seleção é transferido para os seguintes agrupamentos de escolas: António Augusto Louro, Vale de Milhaços, Terras de Larus, Pinhal de Frades, Pedro Eanes Lobato, Paulo da Gama, De Nun'Álvares, João de Barros e para as seguintes escolas secundárias: Alfredo dos Reis Silveira, Dr. José Afonso, Amora e Manuel Cargaleiro. O exercício desta competência implica a gestão e direção do pessoal não docente afeto aos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, com exceção do pessoal não docente afeto aos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, designadamente no que concerne: à organização de

horários de trabalho, ao registo de controlo da assiduidade que deve ser reportado ao Departamento de Recursos Humanos e Departamento de Educação até ao dia 5 de cada mês (para efeitos de pagamento de remunerações), à justificação de faltas, à submissão e aprovação de trabalho extraordinário, à aprovação de mapas de férias e à avaliação de desempenho, realizando-se a harmonização e validação no âmbito da Secção Autónoma do Conselho Coordenador da Avaliação do Município.

A gestão da utilização dos espaços que integram os estabelecimentos escolares, fora do período das atividades escolares, até ao terminus dos contratos em vigor, celebrados antes de 1 de abril de 2022 é transferida para as seguintes escolas não agrupadas e agrupamento de escolas: Escola Secundária Dr. José Afonso, Escola Secundária Alfredo dos Reis Silveira e Agrupamento de Escolas Paulo da Gama.

A gestão das medidas de apoio à família que garantam a escola a tempo inteiro, designadamente o apoio às Atividades de Enriquecimento Curricular é transferida para todas as escolas com oferta dos seguintes agrupamentos: João de Barros, António Augusto Louro, Vale de Milhaços, Terras de Larus, Pinhal de Frades, Pedro Eanes Lobato, Paulo da Gama e De Nun'Álvares. O exercício desta competência implica o financiamento às entidades promotoras das atividades de enriquecimento curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico, de caráter facultativo e de natureza predominantemente lúdica, formativa e cultural que incidam, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e de voluntariado e da dimensão europeia da educação.

No âmbito do Protocolo de Delegação de Competências do Município do Seixal mantêm-se na esfera de competências do Município as seguintes competências:

1. Elaboração da Carta Educativa;
2. Contratualização de serviços de desinfestação;
3. Contratualização de serviços externos essenciais ao fornecimento de refeições em refeitórios escolares;
4. Organização e controlo do funcionamento dos transportes escolares;
5. Gestão das medidas de apoio à família que garantam a escola a tempo inteiro, designadamente, o apoio às Atividades de Animação e Apoio à Família, destinadas a assegurar o acompanhamento das crianças na Educação Pré-Escolar antes e/ou depois do período diário de atividades educativas e durante o período de interrupção destas;
6. Organização e atualização dos processos individuais do pessoal não docente;
7. Autorização da prestação de trabalho extraordinário;
8. Autorização para abertura de processos de recrutamento e seleção de pessoal não docente;
9. Gestão da utilização dos espaços que integram os estabelecimentos escolares, fora do período das atividades escolares.

Relativamente aos meios financeiros, o Protocolo de Delegação de Competências do Município do Seixal prevê, para o exercício de competências pelos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, a entrega da/s verbas/s fixada/s anualmente pelo Instituto de Gestão Financeira da Educação I.P. em conformidade com o Decreto

Lei nº21/2019 de 30 de janeiro. Estes recursos financeiros são transferidos mensalmente e de acordo com o mapa financeiro de cada entidade. O Protocolo de Delegação de Competências do Município do Seixal prevê a sua avaliação, com recurso a vistorias e inspeções, a concretização de reuniões trimestrais precedidas da entrega de relatórios relativos à execução das competências delegadas. Prevê também a concretização de reuniões trimestrais para acompanhamento do processo e elaboração de um relatório anual.

16.4. MEIOS FINANCEIROS

No Protocolo de Delegação de Competências do Município do Seixal de 31 maio 2022, é referido no ponto 2. da Cláusula 19ª que a Câmara Municipal do Seixal considera os meios financeiros a transferir insuficientes e que está a desenvolver um processo negocial com o Ministério da Educação para modificar o montante das verbas a descentralizar para os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas. Caso se verifique alteração das transferências financeiras a *"Autarquia irá fazer repercuti-las, na mesma proporção, nas transferências relativas às competências delegadas"*. Nesse sentido o protocolo será alterado através de aditamento escrito ao mesmo. A título de exemplo e para referência futura apresentam-se dados financeiros relativos á transferência concretizada em 2022.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANTÓNIO AUGUSTO LOURO

Competência Delegada	Montante anual
Critério-base: Verbas anuais a transferir pelo Instituto de Gestão Financeira da Educação I.P. para o Município do Seixal, mapas 2019, com dados reportados a 2018	
Conservação e manutenção dos edifícios escolares	20 000,00€
Funcionamento dos edifícios escolares	71 274,009€
Desenvolvimento da ação social escolar	Não aplicável
Gestão do fornecimento de refeições em refeitórios escolares	Não aplicável
Gestão do fornecimento de leite escolar	11 907,59€
Gestão dos circuitos especiais de transporte	54 809,76€
Gestão das medidas de apoio à família que garantam a escola a tempo inteiro	70 739,52€
Gestão do pessoal não docente	Não aplicável
TOTAL DO MONTANTE ANUAL	228 730,87 €

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE NUN'ÁLVARES

Competência Delegada	Montante anual
Critério-base: Verbas anuais a transferir pelo Instituto de Gestão Financeira da Educação I.P. para o Município do Seixal, mapas 2019, com dados reportados a 2018	
Conservação e manutenção dos edifícios escolares	20 000,00€
Funcionamento dos edifícios escolares	63 134,00€
Desenvolvimento da ação social escolar	Não aplicável
Gestão do fornecimento de refeições em refeitórios escolares	Não aplicável
Gestão do fornecimento de leite escolar	22 049,46€

Gestão dos circuitos especiais de transporte	57 264,04€
Gestão das medidas de apoio à família que garantam a escola a tempo inteiro	95 200,15€
Gestão do pessoal não docente	Não aplicável
TOTAL DO MONTANTE ANUAL	257 647,65€

ESCOLA SECUNDÁRIA DR. JOSÉ AFONSO

Competência Delegada	Montante anual
Critério-base: Verbas anuais a transferir pelo Instituto de Gestão Financeira da Educação I.P. para o Município do Seixal, mapas 2019, com dados reportados a 2018	
Conservação e manutenção dos edifícios escolares	20 000,00€
Funcionamento dos edifícios escolares	142 171,00€
Desenvolvimento da ação social escolar	Não aplicável
Gestão do fornecimento de refeições em refeitórios escolares	Não aplicável
Gestão da utilização dos espaços que integram os estabelecimentos escolares, fora do período das atividades escolares	Não aplicável
Gestão do pessoal não docente	Não aplicável
TOTAL DO MONTANTE ANUAL	162 171,00€

ESCOLA SECUNDÁRIA ALFREDO DOS REIS SILVEIRA

Competência Delegada	Montante anual
Critério-base: Verbas anuais a transferir pelo Instituto de Gestão Financeira da Educação I.P. para o Município do Seixal, mapas 2019, com dados reportados a 2018	
Conservação e manutenção dos edifícios escolares	20 000,00€
Funcionamento dos edifícios escolares	97 361,00€
Desenvolvimento da ação social escolar	Não aplicável
Gestão do fornecimento de refeições em refeitórios escolares	Não aplicável
Gestão da utilização dos espaços que integram os estabelecimentos escolares, fora do período das atividades escolares	Não aplicável
Gestão do pessoal não docente	Não aplicável
TOTAL DO MONTANTE ANUAL	117 361,00€

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PINHAL DE FRADES

Competência Delegada	Montante anual
Critério-base: Verbas anuais a transferir pelo Instituto de Gestão Financeira da Educação I.P. para o Município do Seixal, mapas 2019, com dados reportados a 2018	
Conservação e manutenção dos edifícios escolares	20 000,00€
Funcionamento dos edifícios escolares	68 627,00€
Desenvolvimento da ação social escolar	Não aplicável
Gestão do fornecimento de refeições em refeitórios escolares	Não aplicável
Gestão do fornecimento de leite escolar	15 196,70€
Gestão das medidas de apoio à família que garantam a escola a tempo inteiro	62 057,51€

Gestão do pessoal não docente	Não aplicável
TOTAL DO MONTANTE ANUAL	165 881,21 €

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALE DE MILHAÇOS

Competência delegada	Montante anual
Critério-base: verbas anuais a transferir pelo instituto de gestão financeira da educação i.p. para o município do seixal, mapas 2019, com dados reportados a 2018	
Conservação e manutenção dos edifícios escolares	20 000,00€
Funcionamento dos edifícios escolares	97 007,00€
Desenvolvimento da ação social escolar	Não aplicável
Gestão do fornecimento de refeições em refeitórios escolares	Não aplicável
Gestão do fornecimento de leite escolar	35 851,25€
Gestão dos circuitos especiais de transporte	2 446,68€
Gestão das medidas de apoio à família que garantam a escola a tempo inteiro	89 688,95€
Gestão do pessoal não docente	Não aplicável
TOTAL DO MONTANTE ANUAL	244 993,88€

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOÃO DE BARROS

Competência Delegada	Montante anual
Critério-base: Verbas anuais a transferir pelo Instituto de Gestão Financeira da Educação I.P. para o Município do Seixal, mapas 2019, com dados reportados a 2018	
Conservação e manutenção dos edifícios escolares	20 000,00€
Funcionamento dos edifícios escolares	152 884,00€
Desenvolvimento da ação social escolar	Não aplicável
Contratualização do fornecimento de refeições	43 748,91€
Gestão do fornecimento de refeições em refeitórios escolares	Não aplicável
Gestão do fornecimento de leite escolar	16 067,95€
Gestão dos circuitos especiais de transporte	21 236,66€
Gestão das medidas de apoio à família que garantam a escola a tempo inteiro	36 162,47€
Gestão do pessoal não docente	Não aplicável
TOTAL DO MONTANTE ANUAL	290 099,99€

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PAULO DA GAMA

Competência Delegada	Montante anual
Critério-base: Verbas anuais a transferir pelo Instituto de Gestão Financeira da Educação I.P. para o Município do Seixal, mapas 2019, com dados reportados a 2018	
Conservação e manutenção dos edifícios escolares	20 000,00€
Funcionamento dos edifícios escolares	78 980,00€
Desenvolvimento da ação social escolar	Não aplicável
Gestão do fornecimento de refeições em refeitórios escolares	Não aplicável

Gestão do fornecimento de leite escolar	17 779,72€
Gestão das medidas de apoio à família que garantam a escola a tempo inteiro	44 617,99€
Gestão do pessoal não docente	Não aplicável
Gestão da utilização dos espaços que integram os estabelecimentos escolares, fora do período das atividades escolares	Não aplicável
TOTAL DO MONTANTE ANUAL	161 377,71€

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS TERRAS DE LARUS

Competência Delegada	Montante anual
Critério-base: Verbas anuais a transferir pelo Instituto de Gestão Financeira da Educação I.P. para o Município do Seixal, mapas 2019, com dados reportados a 2018	
Conservação e manutenção dos edifícios escolares	20 000,00€
Funcionamento dos edifícios escolares	44 129,00€
Desenvolvimento da ação social escolar	Não aplicável
Gestão do fornecimento de refeições em refeitórios escolares	Não aplicável
Gestão do fornecimento de leite escolar	14 371,52€
Gestão dos circuitos especiais de transporte	159 394,32€
Gestão das medidas de apoio à família que garantam a escola a tempo inteiro	39 408,78€
Gestão do pessoal não docente	Não aplicável
TOTAL DO MONTANTE ANUAL	277 303,62€

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PEDRO EANES LOBATO

Competência Delegada	Montante anual
Critério-base: Verbas anuais a transferir pelo Instituto de Gestão Financeira da Educação I.P. para o Município do Seixal, mapas 2019, com dados reportados a 2018	
Conservação e manutenção dos edifícios escolares	20 000,00€
Funcionamento dos edifícios escolares	61 684,00€
Desenvolvimento da ação social escolar	Não aplicável
Gestão do fornecimento de refeições em refeitórios escolares	Não aplicável
Gestão do fornecimento de leite escolar	7 321,40€
Gestão dos circuitos especiais de transporte	35 573,07€
Gestão das medidas de apoio à família que garantam a escola a tempo inteiro	46 580,88€
Gestão do pessoal não docente	Não aplicável
TOTAL DO MONTANTE ANUAL	171 159,35€

ESCOLA SECUNDÁRIA DA AMORA

Competência Delegada	Montante anual
Critério-base: Verbas anuais a transferir pelo Instituto de Gestão Financeira da Educação I.P. para o Município do Seixal, mapas 2019, com dados reportados a 2018	
Funcionamento dos edifícios escolares	183 272,00€

Desenvolvimento da ação social escolar	Não aplicável
Gestão do fornecimento de refeições em refeitórios escolares	Não aplicável
Gestão dos circuitos especiais de transporte	83 786,40€
Gestão do pessoal não docente	Não aplicável
TOTAL DO MONTANTE ANUAL	267 058,40€

ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL CARGALEIRO

Competência Delegada	Montante anual
Critério-base: Verbas anuais a transferir pelo Instituto de Gestão Financeira da Educação I.P. para o Município do Seixal, mapas 2019, com dados reportados a 2018	
conservação e manutenção dos edifícios escolares	20 000,00€
funcionamento dos edifícios escolares	77 480,00€
desenvolvimento da ação social escolar	Não aplicável
gestão do fornecimento de refeições em refeitórios escolares	Não aplicável
gestão do pessoal não docente	Não aplicável
TOTAL DO MONTANTE ANUAL	97.480,00€

16.5. ACORDO SETORIAL DE COMPROMISSO ENTRE O GOVERNO E A ANMP PARA A DESCENTRALIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NOS DOMÍNIOS DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE

O acordo de compromisso entre o Governo e a ANMP para a descentralização nos domínios da Educação e da Saúde, foi assinado no dia 22 de julho de 2022 em Coimbra.

Nos considerandos do acordo de compromisso, refere-se que o Orçamento de Estado para 2022, pela primeira vez autonomiza, no seu artigo 89º, o Fundo de Financiamento da Descentralização (FFD) indicando verbas a transferir nas áreas da Educação, Saúde, Cultura e Ação Social, prevendo um mecanismo de reafetação e de correção de verbas a transferir. Na área da Educação, para além do edificado, o acordo de compromisso inclui também cláusulas relacionadas com as refeições escolares, transportes escolares e pessoal não docente.

Conforme o previsto no nº 3 do artigo 50º do DL nº 21 de 30 de janeiro, o Governo assume a elaboração do "(...) *mapeamento dos edifícios e equipamentos escolares que necessitam de investimentos de construção de novas infraestruturas, bem como de intervenções de requalificação e modernização de grande dimensão*". Sobre esta matéria, o acordo de compromisso prevê que o Governo assuma a realização de investimentos em novas infraestruturas e a recuperação/reabilitação/ampliação de um conjunto de estabelecimentos escolares do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, cuja propriedade é transferida para os municípios, identificados como necessitando de intervenção prioritária.

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO COM PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO

Em anexo ao acordo setorial de compromisso celebrado entre o Governo e a ANMP para a descentralização de competências, foi publicado o mapeamento dos estabelecimentos com 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e respetivas prioridades de intervenção, onde constam 451 escolas, das quais 6 escolas eram do Município do Seixal. Este mapeamento foi atualizado em novembro de 2024 e na lista passaram a constar mais 5

estabelecimentos do Concelho do Seixal, para reabilitar, e a construção de um estabelecimento do Ensino Secundário com Ensino Básico em Fernão Ferro.

Inicialmente a intervenção do Ministério da Educação prevista para as escolas do Município do Seixal identificadas para uma intervenção profunda de obras, contemplava 4 estabelecimentos de ensino, nomeadamente as escolas secundárias Dr. José Afonso, Manuel Cargaleiro e Alfredo dos Reis Silveira e a Escola Básica Paulo da Gama. No seguimento da reivindicação apresentada pela Autarquia, fundamentada com a evidente necessidade urgente de intervenção nos estabelecimentos, foram acrescentadas a esta lista as Escolas Básicas da Cruz de Pau e Dr. António Augusto Louro.

Em Novembro de 2024 foram acrescentadas as Escolas Básicas, Pedro Eanes Lobato, Carlos Ribeiro, Corroios, Vale de Milhaços e de Nun'Álvares, para além do novo estabelecimento de Ensino Secundário com Ensino Básico a construir em Fernão Ferro.

O acordo de compromisso prevê que o Governo crie um programa para estas intervenções, com 100% de financiamento, a desenvolver até ao ano do 2030 com recurso a diferentes fontes, nomeadamente PORTUGAL 2030, PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA, BANCO EUROPEU DE INVESTIMENTO entre outras, dirigidas à requalificação/reabilitação de edifícios.

De acordo com a Cláusula Segunda, os critérios do Programa de Recuperação/Reabilitação das escolas de intervenção prioritária que constam do mapeamento anexo ao Acordo de Compromisso resultam:

1. De informação recolhida pelos Delegados Regionais da DGESTE nas reuniões das Comissões de Acompanhamento previstas no decreto-Lei nº21/2019 e de informação recolhida pelas CCDR – Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional;
2. Do nível de vetustez do edificado;
3. Do nível de patologias apresentadas pelo edificado;
4. Das intervenções já realizadas e seu nível de impacto;
5. Do IMO (índice médio de ocupação) de cada escola;
6. Da tendência da evolução demográfica.

PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO E REABILITAÇÃO DE ESCOLAS

No seguimento da assinatura Acordo Setorial entre o Governo e a Associação Nacional de Municípios Portugueses *“para financiamento de um programa de reabilitação das escolas em que o Governo assumiu o compromisso de assegurar o financiamento de investimentos de recuperação/reabilitação de escolas públicas dos 2º e 3º ciclos e do Ensino Secundário que foram identificadas como prioritárias para intervenção”* foi publicado em janeiro de 2024 o aviso de abertura de concurso relativo ao programa de recuperação e reabilitação de escolas, no âmbito desse acordo que tem *“como principal objetivo assegurar o financiamento da construção ou recuperação/reabilitação de, no mínimo, 75 escolas públicas dos 2º e 3º ciclos e do Ensino Secundário, efetuada em articulação entre a*

Administração Central e Local e operacionalizada pelas Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional, I.P..

Os contratos de financiamento entre as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional I.P. e a “Estrutura de Missão Recuperar Portugal” foram assinados a 28 e 29 de dezembro de 2023 com o objetivo de conceder apoio destinado a financiar a realização do investimento RE-C06-i90 designado por Escolas novas ou renovadas para que os estabelecimentos previamente identificados sejam modernizados, requalificados e equipados com meios digitais que contribuam para a aquisição de competências no domínio da transição digital. Na definição dos trâmites de submissão da candidatura informa-se que apenas serão elegíveis estabelecimentos que contribuam para a transição energética. Para o efeito dever-se-á respeitar a Orientação Técnica nº 9/2023 da Estrutura de Missão Recuperar Portugal relativa ao cumprimento dos requisitos sobre “Não prejudicar significativamente” e contributo para a “Transição Ecológica”. O aviso é bastante exaustivo relativamente aos procedimentos a realizar com as candidaturas, informando também que não há seriação e que as mesmas são decididas por ordem cronológica da sua submissão até ao limite orçamental fixado, no caso da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, em que se insere o Município do Seixal, até 125 milhões de euros. O prazo para a apresentação das candidaturas foi fixado para o dia 29 de março de 2024. A Câmara Municipal do Seixal procedeu a 3 candidaturas no âmbito do PRR Aviso Nº01/C06.i09/2023 – Escolas Novas ou Renovadas. As candidaturas foram aceites, mas sem financiamento atribuído. Resta aguardar a resolução do processo de negociação em curso para formalização de empréstimo do Banco Europeu de Investimento a contrair pela República Portuguesa. Os estabelecimentos e os montantes envolvidos nesta primeira fase foram os seguintes:

- Requalificação da EB 2.3. Dr. António Augusto Louro (montante 6 798 360,036 € + IVA)
- Requalificação da EB 2.3. Cruz Pau (montante 6 043 003, 32 € + IVA)
- Requalificação da ES Manuel Cargaleiro (montante 7 999 998,53 € + IVA)

CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES

Nas reuniões de negociação com os Autarcas foi veiculada a informação, por parte dos representantes do Ministério da Educação, de que o montante de 20 mil euros, inicialmente previsto para a conservação e manutenção dos estabelecimentos escolares, seria aumentado para 31 mil euros por escola e que em 2023, atualizaria os montantes para 37 mil euros. Efetivamente, o montante anual de 20 000,00€ destinado à conservação e manutenção de edifícios escolares, consta dos anexos relativos às verbas anuais a transferir pelo Instituto de Gestão Financeira da Educação I.P. para o Município do Seixal, mapas de 2019, com dados reportados a 2018.

CRITÉRIOS PARA DETERMINAR DOS VALORES A TRANSFERIR PARA OS MUNICÍPIOS PARA CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES

Por área coberta		
Com menos de 10 anos ou requalificadas há menos de 10 anos	Com mais de 10 anos	Que constam do mapeamento anexo ao acordo de compromisso até que a intervenção se encontre concluída
4,00€/m2	6,00€/m2	8,00€/m2
Por área descoberta: 0,50€/m2		
Sempre que a aplicação dos critérios resultem num valor inferior a 20 000,00€, o valor a transferir é fixado em 20 000,00€		

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO

No âmbito do previsto no artigo 66º do Capítulo VIII do DL nº21/2019, de 30 de janeiro, encontra-se constituída uma Comissão de Acompanhamento e Monitorização presidida pelo Presidente da Câmara Municipal do Seixal, composta pelo representante da Delegação Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo e pelos Diretores dos Agrupamentos de Escolas e de Escolas não Agrupadas, António Augusto Louro, Terras de Larus, Paulo da Gama, Dr. José Afonso, Manuel Cargaleiro e Alfredo dos Reis Silveira.

Entre outros assuntos esta comissão acompanha as negociações entre o Governo e a Associação Nacional de Municípios, no sentido de ver concretizadas as intervenções nos estabelecimentos de ensino identificados como prioritários. Trata-se de um processo complexo dada a inexistência de projetos de arquitetura e de projetos de especialidades de cada um dos estabelecimentos de ensino que serão alvo de intervenção (edificados nos anos 80/90 do século XX) - existem apenas projetos de arquitetura "modelo" já remetidos à Autarquia pelo Ministério da Educação. Todavia a Autarquia tem de proceder a um levantamento detalhado dos estabelecimentos de ensino, inclusive das infraestruturas para que se possa iniciar qualquer procedimento relacionado com este processo. Também se encontra por definir a origem e a forma de financiamento destas intervenções, bem como a sua operacionalização.

A Autarquia sempre considerou que para além dos 6 estabelecimentos identificados como prioritários para intervenção, todos os outros estabelecimentos destes níveis de ensino do Município careciam de requalificação (com exceção da Escola Secundária da Amora e Escola Secundária João de Barros), com inclusão do processo de remoção de coberturas em fibrocimento (9 escolas: EB Cruz de Pau, EB António Augusto Louro, EB Vale de Milhaços, EB Corroios, EB Carlos Ribeiro, EB Pedro Eanes Lobato, ES Cargaleiro, ES Alfredo Reis Silveira, ES Dr. José Afonso) e construção dos pavilhões desportivos escolares em falta (5 escolas: EB Cruz de Pau, EB de Vale de Milhaços, EB de Corroios, EB Pinhal de Frades e Escola Secundária João de Barros), na sequência dos argumentos reivindicativos apresentados a listagem de estabelecimentos a recuperar no Concelho do Seixal foi actualizada em novembro de 2024, abrangendo agora a totalidade dos 11 estabelecimentos do 2º e 3º Ciclo de Ensino Secundário e incluindo a construção de uma escola do Ensino Secundário com Ensino Básico em Fernão Ferro.



MUNICÍPIO DO SEIXAL
CÂMARA MUNICIPAL

Presidência

PARECER

Em conformidade com o disposto no Decreto-Lei nº21/2029 de 30 de Janeiro, o Conselho Municipal de Educação do Seixal, reunido a 19 de Fevereiro de 2025 na Câmara Municipal do Seixal, **deliberou pronunciar-se favoravelmente e por unanimidade** relativamente à proposta de Revisão da Carta Educativa do Seixal para o horizonte temporal entre 2025 e 2035.

Pelo Conselho Municipal de Educação

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

Paulo Alexandre da Conceição Silva

Câmara Municipal de Seixal

Pronúncia do Ministério da Educação, Ciência e Inovação à Carta Educativa

Após apreciação da Carta Educativa apresentada pelo Município do Seixal, e considerando que:

1. O parecer do Conselho Municipal de Educação do Seixal, datado de 19 de fevereiro de 2025, acompanha a proposta de Carta Educativa;
2. Cumpre os parâmetros técnicos definidos na legislação aplicável em vigor à data da sua elaboração;
3. Apresenta um diagnóstico estratégico que define orientações prospetivas, calendarizadas e priorizadas, com propostas de reordenamento e/ou de intervenção física no parque e rede educativa que incidem sobre os níveis de educação pré-escolar, ensino básico e ensino secundário;
4. Promove opções de redimensionamento da rede educativa que visam estimular e potenciar a sequencialidade entre a educação pré-escolar, os diferentes ciclos do ensino básico e o ensino secundário;
5. Apresenta estratégias de planeamento de diferentes horizontes temporais, com propostas de reordenamento e/ou de intervenção física no parque e rede escolar, dando assim, coerência à rede da oferta educativa e formativa, através de complementaridades municipais;
6. Prevê um sistema de monitorização considerado adequado, garantindo que todas as dinâmicas propostas na Carta Educativa serão objeto de monitorização contínua;
7. O Município do Seixal compromete-se com o envio ao Ministério da Educação, Ciência e Inovação do documento de aprovação da Carta Educativa na Assembleia Municipal.

Assim, e no uso da competência que lhe é conferida pelo Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro, Artigo 14º, o Ministério da Educação, Ciência e Inovação emite pronúncia favorável, no sentido da sua conformidade com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos estatuidos no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, e demais instrumentos aplicáveis à Carta Educativa elaborada pelo Município do Seixal.

Lisboa, 25 de Agosto de 2025

Diretor-Geral DGEstE



João Miguel dos Santos Gonçalves

Presidente IGeFE



Fernanda Maria Duarte Nogueira



**MUNICÍPIO DO SEIXAL
CÂMARA MUNICIPAL**

EDITAL

N.º 305/2025

Paulo Alexandre da Conceição Silva, Presidente da Câmara Municipal do Seixal

Torna público, em cumprimento do previsto nas disposições conjugadas do n.º 4 do art.º 2.º e art.º 4.º do Regimento da Câmara Municipal, n.º 4 do art.º 40.º e 53.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, que na Reunião Extraordinária desta Câmara Municipal, realizada no dia 04 de setembro de 2025, foi tomada a seguinte Deliberação:

I – PERÍODO DA ORDEM DO DIA

PRESIDÊNCIA

1. Revisão da Carta Educativa do Município do Seixal. Aprovação.

Aprovada por maioria com dez votos a favor e uma abstenção, a Revisão da Carta Educativa do Município do Seixal.

Para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares habituais estabelecidos na Lei, por cinco dias (úteis) dos dez dias subsequentes à data do presente.

Seixal, 08 de setembro de 2025.

O Presidente da Câmara Municipal

Paulo Alexandre da Conceição Silva



Assembleia Municipal do Seixal

Certidão da Deliberação nº 63/XIII/2025 De 16/09/2025

Alfredo José Monteiro da Costa, Presidente da Assembleia Municipal do Seixal, no âmbito das competências legais determinadas pela Lei nº169/99 de 18 de setembro, com a redação atualizada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de janeiro e pelo anexo à Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, certifica que a **Assembleia Municipal do Seixal**, na 4.ª Sessão Ordinária de 2025, realizada em 16/09/2025, **deliberou** por maioria e em minuta com 31 votos a favor (16 do Grupo Municipal da CDU, 12 do Grupo Municipal do PS, 2 do Grupo Municipal do BE e 1 do Independente Henrique Rodrigues) e 4 abstenções (3 do Grupo Municipal do PSD e 1 do Grupo Municipal do CH)., aprovar **«Revisão da Carta Educativa do Município do Seixal. Aprovação.»**, em conformidade com a proposta da Câmara Municipal do Seixal correspondente à deliberação n.º 318/2025, de 04/09/2025, daquele órgão.

Seixal, 17 de setembro de 2025

O Presidente da Assembleia Municipal

Alfredo José Monteiro da Costa